



Fanfic Solstício - Por Raffaella Costa

Prefácio

Após proclamada a paz na casa dos Cullen, sete anos se seguiram sem muitas alterações no cenário. Um ambiente de família entre os vampiros e os lobisomens se formou durante esse período. Entre Jacob e Renesmee, porém, ainda havia um capítulo a ser escrito. Qual o próximo passo (e quem o dará), agora que ela já está crescida e eles parecem estar predestinados um ao outro?!

O SÉTIMO ANO

Por mais evidente que fosse a satisfação geral em razão do tão esperado dia, era perceptível também uma certa onda de temor, que por vezes emanava de alguns de nós. Foi com certo pesar, admito, que eu contemplei a completa metamorfose de Renesmee, e não penso que seja somente pelo fator “aceleração”. Me senti meio impotente diante o avanço da minha pequenina flor, sendo eu aquele que deveria estar inabalavelmente seguro de mim e dos

meus sentimentos. Rosalie às vezes tinha prazer em me alfinetar com exclamações inconvenientes sobre o “próximo capítulo” da minha vida junto a Nessie. Mas até certo ponto era compreensível. Eu jamais poderia esperar que todos pudessem compreender de fato todas as nuances do imprinting, sendo que nem mesmo eu podia me gabar de conhecê-las em sua totalidade. Mas, diante das minhas alternativas, eu preferia lidar com o sarcasmo ocasional do que com a remota possibilidade de me afastar, por qualquer que fosse o motivo. Renesmee se resumia não só a um detalhe emocional em minha vida, mas era ela a melhor definição de felicidade para mim. Não era concebível em minha mente qualquer realidade que não a incluísse. Por convenção, minha reação à existência dela foi comumente denominada “amor à primeira vista” na casa dos Cullen. Porém, com o passar dos anos (e com uma certa ajudinha do meu “decodificador mental” favorito, não posso negar) nosso vínculo ganhou uma denominação um pouco mais próxima do real, mas nem por isso menos piegas: Feitos um para o outro. Edward me consolava com a justificativa de que “amor à primeira vista” era, no geral, algo efêmero, enquanto que “feitos um para o outro” tinha um toque de predestinação, e por isso era mais seguro e duradouro. Qualquer que fossem as explicações filosóficas por detrás daquilo, o sentimento que transcorria em minhas veias era algo que, provavelmente, nem o tal do Shakespeare teria sido capaz de descrever com precisão.

Após ser conclamada a paz ao final de todo aquele terror em ocasião da vinda dos Volturi para nos executar, como se acreditou, o alívio se deu por mais um fator decisivo: Renesmee seria imortal como todos nós, vindo a atingir a idade adulta após o período de sete anos. Aquela notícia foi como um oásis no deserto para toda a família e para mim, em conjunto com minha alcatéia. Ainda era estranho me auto proclamar como o lobo alfa do novo grupo que se formou logo após a eminência de um ataque aos Cullen. Naquela época era um martírio, agora era um martírio, e essa condição era aparentemente permanente dentro de mim. Mas, no tocante aos outros, tudo eram flores. Até mesmo Leah tornou-se suportável aos meus ouvidos e mente. Era um grupo bastante harmonioso, eu tinha que admitir.

Vampiros e lobos agora praticamente tinham suas rotinas atreladas uma à outra. Ninguém queria ser pego novamente de surpresa por qualquer circunstância desagradável, e isso exigia turnos dobrados dos lobos na reserva e aperfeiçoamento dos dons dos vampiros, tão abundantes no nosso clã local. Com o tempo, chegamos a um equilíbrio entre a sensatez e a paranóia, visto que aparentemente nada nos alcançaria desprevenidos... Então relaxamos, enfim. Por medida de ordem, Quil e Embry, que chegaram a pertencer por um tempo à minha matilha, receberam a orientação dos anciãos de permanecerem junto a Sam. Isso não os deixou muito satisfeitos no começo, nem a mim! Mas nunca foi considerado prudente equiparar as forças entre duas matilhas muito próximas... Os instintos poderiam provocar confrontos entre nós, segundo os sábios do nosso meio.

Os planos relacionados à colégios e universidades aparentemente foram adiados, por tempo indeterminado. Nenhum dos Cullen nem dos meninos da reserva freqüentavam mais entidades educadoras fazia já um tempo, para a alegria de muitos e desespero de alguns. Ao que parece, haviam pessoas ali com mais de 100 diplomas, então... Mas, o principal motivo não tinha muito haver com nossos interesses em particular. Não poderíamos freqüentar nenhuma instituição por pelo menos uns 15 anos, graças ao nosso congelamento físico perpétuo. Só a partir daí seria seguro ingressar novamente na vida acadêmica com certo

anonimato (e, claro, uma boa cota de invasão a registros escolares locais, por via de segurança). Mas nem por isso estávamos todos entregues ao ócio total.

Do meu lado, Seth concluiu o ensino médio primeiro que eu, já que se recusara a deixar o colégio (não por que era dedicado ou coisa assim, mas por ser um tanto popular por lá). Paul conseguira vários empregos no decorrer dos anos e estava atualmente trabalhando em uma gráfica em Port Angeles e, por mais difícil que possa parecer, era bastante responsável e bem elogiado. Quil fazia um curso de fotografia à noite, quando sua pequena Claire estava descansando de todas as estripulias do dia. Ele realmente não queria deixar pra trás nenhuma memória de sua princesinha, e queria fazer isso em grande estilo. Do lado dos vampiros, Alice embarcara na mesma vertente de Quil, embora seu curso fosse, digamos, um pouco mais “seleto” (tradução: caríssimo). Ela agora se divertia arquivando-nos em imagens de todos os tipos, em seu discreto mural de 18 m² que ocupava uma parede inteira da sala de estar da mansão. Rosalie e Emmet também não quiseram ficar parados e toparam o desafio de ir a uma universidade da IVE League durante quatro anos, por que eles já não tinham qualificações o suficiente... Retornaram mais apaixonados do que quando saíram.

Quanto ao restante de nós, ficamos entregues às glórias da natureza e da boa vida, assim eu poderia descrever com uma boa pitada de eufemismo, é claro. Carlisle tivera que abandonar o emprego definitivamente, já que alguns de seus pacientes eram presenças constantes e sempre o encurralavam com indagações sobre como o tempo parecia não surtir efeito algum em sua aparência, e tais comentários chegavam com uma frequência perigosa demais aos ouvidos dos reitores do hospital. Ele agora se dedicava a Esme integralmente, e assim seria até que todos esses pacientes e reitores já estivessem sob lápides. Jasper passava a maior parte do tempo em casa, mas ocasionalmente embarcava em alguma excursão para caçar em áreas com faunas mais exóticas junto aos outros. Leah, eu e, posteriormente, Seth nos tornamos mestres na arte de organizar luais para nossas famílias e demais lobisomens, contando agora com a presença dos nossos antigos arquiinimigos. Por fim, Bella e Edward dedicavam-se a Renesmee tanto quanto eu, com um empenho em se tornarem os melhores pais possíveis que era louvável. Os dois passavam muito tempo juntos, conversando, caçando e... Bom...

Os anos transcorriam de maneira bastante fluida para todos. Seria possível até dizer que eles passavam imperceptíveis, não fosse o fator chave que o demarcava ao redor de todos: Nessie. Meu lindo anjinho, que a cada dia passado crescia em estatura, inteligência e força de uma maneira impressionante. Embora houvesse uma desaceleração constante em seu desenvolvimento, estava claro que o período de sete anos para a maioridade era real e não tardaria.

E não tardou.

Cá estávamos sete anos depois, às vésperas do tão aguardado acontecimento, embora não fosse necessário esperar a data formal de seu aniversário para constatar o óbvio: Renesmee já era adulta. Não digo mentalmente, pois era de se convir que ela sempre foi intelectualmente mais desenvolvida que a maioria de nós. Mas seu físico atingiu a marca de mulher tão logo a troca de dentes se completou, no começo do inverno do sexto ano. A partir desse ponto, Carlisle anunciou o fim do seu período de crescimento. Na opinião de

todos, se a natureza alguma vez foi gentil com alguém, sem sombra de dúvidas esse alguém era ela. Muito diferente da beleza marmorizada que todos os vampiros da família Cullen ostentavam, ela era um misto de primavera e verão tão vivo em cores e delicadeza feminina quanto meus olhos podiam descrever. Sua tez pálida, mas com um leve toque rosa aveludado era um convite aos olhos de qualquer ser vivente. Seus longos cachos agora se modelavam graciosos em suas costas e rosto, salientando um contraste arrasador de múltiplas tonalidades de ruivo. Seus olhos eram uma réplica perfeita de minha mais doce memória, embora já tão distante: O olhar penetrante da Mãe. Por outro lado, seus modos e expressões eram de uma evidente semelhança com os do Pai. Contemplá-la, em seu total esplendor, era mais que gratificante. Era uma experiência mágica até mesmo pra quem já estava habituado ao sobrenatural.

O temor de todos residia justamente neste quesito: apesar da aparência de adulta, Renesmee ainda era apenas uma criança de sete anos. Como devia ser para ela lidar com tantos conceitos e controvérsias sobre idade e amadurecimento? Crescer em um lar onde as idades estavam dispostas em uma total salada mista não era coisa pra quem tem estômago fraco. Eu, Seth e Bella, por exemplo, éramos os mais jovens em seu círculo mais íntimo, com 24, 22 e 25 anos respectivamente. Mas as demais idades variavam entre 100 e 500, até onde se sabia. E o mais chocante: quem olhasse de fora somente veria um grupo de pessoas com idades estimadas entre 16 e 26 anos. Mas eu tinha certeza de que estávamos todos nos preocupando em vão; ela sempre nos superava em todos os aspectos e nesse não seria diferente. Mas, até que ponto era saudável uma criança ser tão excepcional? Com o surgimento de Nahuel e a descoberta da existência de outros como Nessie, o alívio foi tamanho que obscureceu todos os outros questionamentos. Ninguém se preocupou com o fato de que só tínhamos como parâmetro um meio-vampiro homem e, como se sabia, haviam diferenças peculiares entre os sexos. Nahuel não entrou muito em detalhes na época sobre as características de suas meias-irmãs híbridas, talvez pelo fato de ele não ter nenhum convívio com elas. Sua única companhia feminina era sua tia, que era vampira. Fosse como fosse, Nessie estava bem e iria viver para sempre. Isso, em tese, já era suficiente.

Na maioria do tempo, eu me resvalei nos móveis da casa, que a essa altura já deviam somar três vezes mais do que o habitual, graças ao talento incontestável de Alice para organizar festividades. Era espantoso como uma garota tão baixinha podia, em tão pouco tempo, promover um evento digno de ser comparado a uma cerimônia de posse da coroa real. Jasper estava negligenciando um pouco nesses últimos dias em sua tarefa de equilibrar os ânimos de todos dentro do maior período de tempo possível (ou seja, 24hrs por dia, 7 dias por semana), talvez até por ele mesmo estar bastante apreensivo em relação ao rumo que a celebração estava tomando. Ia ser uma festa de arromba literalmente, graças ao monstruoso sistema de som que Emmet cuidadosamente arquitetou para a ocasião. Pro caso de a minha “audição canina”, como ele carinhosamente gostava de dizer, não suportar os 120 dB de potência, sempre havia a opção de desfilar pela festa ornamentando o tapa-ouvidos “com orelhinhas de cachorro” que eu usava na páscoa, enquanto todos usavam os de coelhinho. Esme se divertia planejando o menu para a recepção formal, que ocorreria antes da festa propriamente dita, e Carlisle passava a maior parte do tempo com ela. Rosalie se aliara a Alice no processo de planejamento e execução como se sua própria existência dependesse daquilo. As duas passavam dias e dias entre detalhes insignificantes e idéias absurdas que brotavam de suas cabecinhas imortais. Enquanto a festa ganhava proporções inquietantes,

os únicos que pareciam partilhar do meu estado de inércia diante daquilo tudo eram Edward e Bella, que iam e vinham por entre os caixotes, mesas e ornamentos como se aquele fosse um universo paralelo. Por um lado, era até engraçado ver nós três no mesmo barco, pois assim eu não me sentia tão inútil. Mas, por outro, eu me vi incomodado com a falta de participação deles em toda a empreitada. Apesar de não conseguir me encaixar naquela algazarra toda, intimamente eu queria que o resultado estivesse à altura da homenagem, e esperava que eles quisessem o mesmo. Alice, todavia, nos informou que o evento seria um sucesso absoluto, com ou sem a nossa contribuição. O melhor de tudo era a desproporcionalidade da produção quando se analisava a minúscula lista de convidados: No total, seríamos eu e minha pequena família; os Cullen; os lobisomens; umas duas famílias de La Push; Tanya, Kate (junto a seu companheiro Garrett), Eleazar e Carmem do clã Denali; Zafrina, Senna e Kachiri do clã das Amazonas; Benjamin e Tia do clã Egípcio (Amun aparentemente se ressentiu um pouco depois do que aconteceu, sete anos antes, e preferiu não fazer a viagem. Sua esposa Kebi também não compareceria, é claro, mas somente por consideração ao marido) e alguns vampiros nômades. Ou seja, menos de 50 pessoas em uma festa que comportaria sem nenhum problema umas 400. Charlie não pôde ser incluído na lista, para sua própria segurança. Demos a ele mais uma daquelas explicações vagas, garantindo que lhe traríamos as fotografias em seguida. Como era de se esperar, seu caráter conservador e irredutível o mantivera alheio às bizarrices que compunham a nova realidade de sua filha. Mas, em consideração a ela, ele aceitou tolerar as meias verdades que lhe dizíamos, em troca da permanência de Bella em Forks, muito embora eu não conseguisse imaginar que ele fosse capaz de engolir aquelas histórias mal contadas sobre o fato de Nessie crescer tão depressa, enquanto que nós não envelhecíamos. René, por sua vez, com seu temperamento resoluto e meio inconseqüente, não quis saber de ser poupada. Dois anos depois do casamento ela veio visitar Bella e os Cullen e, deparando-se com a filha tão drasticamente mudada, não admitiu nada menos do que a verdade. Ficou chocada, é claro, como qualquer ser humano em tais circunstâncias. Porém, seu amor maternal não seria diminuído por nada nem ninguém, nem mesmo pelo sobrenatural. Quando conheceu Nessie, sua reação foi a esperada. Encantou-se completamente por aquela linda criança de cachinhos ruivos, tão inteligente e grande que poderia se passar por alguém com muito mais idade, apesar de só ter dois anos na época. Ela estava ciente da grande comemoração e sentia muito por não poder estar presente, mas compreendia as implicações da ocasião e os riscos. A mesma promessa foi feita a ela sobre as fotografias, com o acréscimo de um vídeo com os melhores momentos.

Eu me afundei no sofá da sala e bufei de impaciência. “Será que os próximos três dias antes da festa seriam assim, ou piorariam?” pensei comigo mesmo, apesar de saber que essa era uma pergunta retórica. Estava tonto e entediado também, então liguei a TV. Nesse momento, Bella entrou na sala. Ela veio se sentar comigo e pela sua expressão, nós partilhávamos do mesmo estado de espírito.

– Eu não agüento mais isso! – ela disse, com sua voz ecoando em um tom desgostoso – essa ansiedade é tão ruim quanto um esforço físico. Me sinto psicologicamente exausta.

– O pior de tudo é esse sentimento de culpa por não estar colaborando com absolutamente nada – o pesar ecoando na minha. Ela assentiu à minha afirmação.

– Mas, em se tratando de Alice, o céu é só a linha de partida!

Eu dei uma risada em concordância e ela me acompanhou. Era incrível como, por mais desanimados que estivéssemos, momentos simples como aqueles podiam nos reanimar por completo.

– Ei – ela girou o corpo para ficar de frente pra mim – exatamente há sete anos atrás, eu estava deitada nesse mesmo sofá, quase morrendo. Então você surgiu por aquela porta, e eu te vi. Nesse momento eu soube que tinha que lutar mais para viver. Não sei por que, mas acho que muito disso era obra de Renesmee. Não creio que seja improvável supor que você já provocava nela algum tipo de reação, Jake.

– Por favor, não vamos falar nesse assunto. Me faz lembrar de como eu era um cretino naquela época...

– Ah, quer dizer que você já não é mais um cretino?! – seu humor cruel me distraiu um pouco do jorro de memórias que me abateram ao me recordar daqueles dias, mas só assim eu me dava conta de quanto tempo havia passado. Aquele Jake parecia um outro cara, alguém que se apossou do meu corpo por um tempo e que, graças a Deus, desapareceu.

– Quando você me conta como seus pensamentos eram nobres, eu me lembro de como eram os meus diante dos mesmos fatos.

– Sério?! Você quer desabafar? Eu estou aqui pra te dar um ombro pra chorar se você quiser.

– É melhor que ele nem comece, Bella! – Edward entrou na sala e veio se juntar a nós, a expressão como a de uma criança que encontra um brinquedo perdido – O que se passava na mente desse sujeito naquela época era de um teor baixo e doentio. Você viverá melhor sem saber dos detalhes.

Em outras épocas, eu me descontrolaria e avançaria com um murro no queixo de Edward, mas nós dois acabamos por desenvolver uma amizade sincera que permitia de bom grado essas provocações insolentes. Eu e ele éramos como irmãos de sangue, sempre encrencando um com o outro. Porém nunca nos ressentíamos de nada. Contemplando aquele quadro de nós três ali sentados, rindo juntos como uma família realmente deveria ser, eu tinha que admitir que não merecia estar ali, rodeado de tanta felicidade.

– Por mais que eu odeie admitir, ele tem toda a razão! Será melhor pra nossa amizade, Bella, se minhas antigas e sórdidas fantasias permanecerem na obscuridade.

– Nossa, Jake... Agora eu fiquei preocupada! Como eu pude ser amiga de alguém assim, tão vil como você? – ela fez uma cara de choque, depois emendou em uma risada, juntamente com Edward.

– Sabe, às vezes eu me pergunto a mesma coisa. Você nunca foi muito certa da cabeça... e seu círculo de amizades é a prova viva disso.

– Ei, fale por você. Eu nunca tive problemas com meus pensamentos. Só com os dela! – Edward disse e deu uma cheirada carinhosa nos cabelos da esposa

Nesse momento, Renesmee entrou na sala e veio se juntar a nós. Eu me pergunto se alguém notava o súbito brilho nos meus olhos toda vez que a via, tamanha era a alegria e contentamento por sua presença. Óbvio que a maioria percebia a repentina alteração no meu ritmo cardíaco, o que nunca deixava de acontecer, mesmo depois de sete anos. Era como se a cada aproximação dela, eu me deliciassem com a descoberta de uma nova sensação e a atmosfera, de repente, se iluminava por completo. No ar pairava um aroma de rosas do campo. Nessie sempre foi e sempre seria a dona absoluta dos meus sentimentos, pois todos eles se metamorfoseavam de acordo com suas necessidades. Quando brincávamos e ríamos, eu era seu irmão mais velho; o sentimento fraternal dominava. Quando ela se entristecia, por algum motivo, e precisava de apoio, eu era seu segundo pai; o sentimento paternal assumia o posto. E quando ela precisava compartilhar seus receios sobre o que quer que fosse, eu era seu melhor amigo; o amor cúmplice entrava em ação. No quesito “amor fileo”, eu já me considerava um mestre... Mas imprinting se estendia a mais um tipo de amor: Eros. Amor entre homem e mulher. Esse, até então, estava oculto e eu não tinha consciência de sua existência. E assim permaneceria, até que ela o despertasse. Não me via como sendo um mero escravo dela, mas era como Edward me dissera: éramos predestinados um para o outro. Almas Gêmeas. Eu seria o que ela precisasse que eu fosse.

Ela se sentou entre os pais, com uma delicadeza que era natural em seus movimentos, sendo aninhada pela mãe e recebendo um beijo na cabeça do pai. Seus olhos estavam sérios e sua expressão evidenciava uma inquietação e uma certa relutância.

– Seria possível alguém informar às minhas duas tias queridas de que a festa é minha, e talvez a minha opinião devesse ser um pouco mais levada em consideração?!

Todos rimos de sua frustração e, mais ainda, por que adorávamos quando ela se expressava com palavras. Eu a imaginei se esforçando para alcançar os rostos das duas tias, na tentativa de lhes mostrar seus desejos, enquanto elas se agitavam e tagarelavam, ignorando-a completamente. Edward provavelmente leu minha mente naquela hora, porque ele assentiu com a cabeça pra mim e nós dois rimos mais intensamente.

– Será que dá pra nos incluir no processo de comunicação mental, por favor?! – Bella protestou, curiosa, enquanto Nessie fez uma cara maldosa

– Vocês dois não prestam! – ela fingiu compreender o teor da nossa piada e Edward me estendeu o punho, em cumplicidade. Eu retribuí o gesto zombateiro.

– Depois eu te conto, meu amor – ele sussurrou no ouvido de Bella e Nessie olhou pra eles de soslaio

– E ai, Nessie, animada com o grande dia?! – minha voz sempre assumia um caráter mais doce ao me dirigir a ela, mesmo em tom de brincadeira

– Ah é, YUPI!! – seus olhos se reviraram e ela atirou uma almofada no meu rosto

– Que é isso?! Perguntar não ofende... – eu me encolhi, de gozação, como se aquilo pudesse realmente ter me machucado

– Parem com isso, meninos... Não estraguem o sofá de Esme! – Bella advertiu, fingindo seriedade.

Estávamos todos entregues ao bom humor novamente quando Emmet, vindo da garagem, surgiu na sala. Ele vestia uma camisa regata azul clara que estava toda encardida e uma bermuda esporte... seu boné estava virado para o lado, como de costume. Trazia consigo uma maleta de ferramentas que devia pesar uns 15 quilos. Se ele fosse humano, provavelmente estaria ensopado de suor.

– Eu nunca pensei que fosse tão complicado instalar uma LED, mas o manual estar escrito em chinês nunca foi um fato animador – ele falou, contrariado – Até as figuras eram complicadas de se entender...

Nós quatro nos viramos ao mesmo tempo para ele.

– Alice te fez instalar um telão LED ? – Edward perguntou, resumindo o sentimento coletivo de incredulidade.

– Foi – ele deu de ombros – apesar de que eu não acredito que alguém vá prestar muita atenção em uma tela de 150 polegadas, quando a pirotecnia de 7 toneladas de fogos de artifício começar a explodir no céu.

Nessie se afundou completamente no sofá, em um misto de desespero e indignação. Bella se virou para Edward, depois pra mim, mas sem realmente olhar pra nenhum de nós. Edward fez um gesto brusco para Emmett, e ele entendeu que devia se calar e seguir para onde estava indo. Dinheiro realmente estava se tornando uma arma perigosa na mão daquelas duas nos últimos dias dos preparativos. Esme estava vindo da cozinha em direção aos quartos, quando de repente Nessie pareceu esboçar um alívio.

– Vovó – o tratamento de “avó e avô” era tão incompatível com Esme e Carlisle, quanto o de “papai e mamãe” era com Edward e Bella, e de “tios” com os demais – por favor, fale com a tia Alice e a tia Rose para pegarem mais leve?!

Ela se levantou do sofá, indo na direção de Esme, e colocou as mãos em seu rosto. Esme a envolveu em um abraço e as duas se aproximaram juntas da janela, onde provavelmente tinham uma visão das duas referidas vampiras.

– Meninas – Esme exclamou – tenham moderação. Vocês estão angustiando a aniversariante!

Nessie fez um beicinho e assentiu com a cabeça, suplicante. Ouvimos a vizinha de sino de Alice responder:

– Esme, venha ver os enfeites em formato de anjinho que nós achamos na internet, pra colocar no centro das mesas – foi como se ela não tivesse escutado uma palavra do que Esme havia dito, mas nós sabíamos que era de propósito. Só não esperávamos pela reação de Esme. Ela abandonou os braços de Renesmee e disparou na direção da porta, indo de encontro às garotas, e só o que ouvimos foi ela gritar “esperem por mim!!” enquanto corria. Renesmee se virou para nós num giro vacilante e sua expressão era de assombro.

– Inacreditável!! – ela gaguejou, então voltou cambaleante para o sofá e se afundou novamente, atônita.

A TV ainda estava ligada em um canal qualquer. Estava passando o noticiário local, e a repórter apresentava a previsão do tempo para os próximos três dias, como era de costume. Amanhã: tempo nublado, com chuva ocasional. Depois de amanhã: chuva torrencial o dia todo. E por fim, na terça-feira, o “grande” dia: SOL O DIA INTEIRO, a repórter fez questão de salientar, tamanha era a raridade de tal acontecimento meteorológico. Eu desliguei o aparelho imediatamente, prevendo a explosão de raiva e insatisfação que se seguiria. “Filhas da mãe de sorte essas vampiras”, eu pensei, “Pelo menos agora elas não vão precisar se preocupar com mais nenhum acréscimo à decoração; suas peles já vão ser ornamentos suficientemente chamativos”. Mais uma vez, Edward concordou com minhas meditações, só que não deixou transparecer nada, com receio de só piorar as coisas. Somente disse, em um volume baixo que não seria ouvido por elas, que agora estavam entregues a uma onda de protestos e exclamações insolentes:

– Alice não prevê o futuro à toa!

Realmente, eu não tinha me atentado a esse detalhe. Talvez se houvesse chuva no dia da comemoração, elas não gastariam tanto tempo planejando uma festa ao ar livre. Fariam algo especial, mas discreto o suficiente para caber dentro da casa. Eu costumava olhar as mesas e a decoração, envolvidas por lonas de plástico, com uma interrogação em minha mente. “Elas nunca vão tirar as lonas de cima dos móveis, se quiserem que sobre alguma coisa inteira durante a festa.” Agora eu compreendia perfeitamente.

De súbito, um silvo atravessou minha garganta e eu me levantei bruscamente, indo na direção em que elas estavam. Senti-me impelido por uma raiva que não sentia já há muito tempo. Estava disposto a confrontá-las até que ambas se constrangessem por seu exagero e desistissem. Aparentemente todos notaram minha alteração incomum de humor, pois atrás de mim senti que eles se levantaram e me seguiram, não sei se por curiosidade ou por

preocupação. Desci as escadas da entrada principal, saltando de três em três degraus, e dei a volta, contornando a garagem. Ao ver que nos aproximávamos, Alice parou o que estava fazendo e olhou para nós, provavelmente já conhecia minhas intenções àquela altura {graças a Edward estar lendo-as em minha cabeça, claro!}. Mesmo assim, agiu com sarcasmo:

– Ah, que bom! Finalmente resolveram tirar as bundas do sofá e contribuir! Mas não precisavam trazer Nessie junto. Por Deus, ela é a estrela da festa e eu não me referi a ela quando tentei recrutar ajuda...

– Será mesmo que ela é a estrela da festa, Alice?! – minha voz assumiu um tom agressivo que, por mais que eu desejasse que assim fosse, acabei por julgar meio exagerado – Pelo que eu vejo, as opiniões dela não estão nem mesmo sendo ouvidas, que dirá consideradas!

– Ah, pelo amor de Deus, Jacob – ela revirou os olhos – Nessie é filha da mãe dela! Você não esperava que a gente fosse ceder à falta de entusiasmo de suas idéias, não é?!

– Eu acho que esperava sim!! Aliás, esperava muito mais... Olhem só pra esse lugar. Por mais que Renesmee mereça do bom e do melhor, isso já passou do limite do aceitável há muito tempo – minha raiva estava se intensificando. Senti a mão fria de Edward no meu ombro. Olhei pra ele e notei seu olhar cauteloso. Me dei conta de que estava tremendo, mas nem por isso me concentrei pra retomar o controle.

– Não gaste sua saliva! Nós estamos certas de que Nessie irá gostar quando chegar a hora – Rosalie, por fim, entrou na conversa

– Cala a boca, que ainda não chegou a sua vez de falar – eu já estava berrando. Ela ficou chocada com a minha grossura e foi para o lado de Emmett, que acabara de chegar da garagem, curioso com a barulheira, porém absolutamente tranqüilo, ao contrário do restante.

– Eu acho que você está se excedendo um pouco – a voz de Alice assumiu um tom mais petulante

– Alice, por favor... – Edward pediu, em tom de advertência

– É, eu devo mesmo estar exagerando – eu fanfarreei secamente – Talvez nós devamos alertar a NASA, para que quando os astronautas virem lá do espaço a emissão incomum de luzes vindas de nossa “festinha”, ninguém pense que é um ataque terrorista de armas químicas. Não, melhor ainda, por que a gente não convida também os Volturi e sua corja para compensar essa total desproporção...

Eu só percebi o que tinha dito quando minha resposta, ao invés de réplicas insolentes e agressivas, foi um silêncio mortal e profundo. Eu me desarmei completamente e meus músculos, por fim, pararam de tremer, enquanto eu encarei o chão. Não pensei que, ao dizer aquilo, feriria tanto os sentimentos de Alice. No fim das contas, ela tinha a melhor das

intenções ao se empenhar tanto na organização da festa. Onde estava Jasper nessas horas? Quando finalmente tive coragem de olhar em sua direção, vi seu pequeno rosto se contorcendo e seus olhos se apertando, como se ela pretendesse desabar no choro, sendo isso possível. Esme a envolveu em seus braços de uma maneira maternal e, seguidas por Rosalie, caminharam em direção à casa. Essa, antes de entrar com elas, olhou para mim uma última vez.

– Cretino!

Na minha visão periférica, eu via Edward encarando o chão, petrificado. Olhei pra trás e vi Bella examinando minhas feições, preocupada. Renesmee, ao seu lado, tinha uma expressão surpresa, e eu a interpretei como sendo de nojo. Um profundo constrangimento me abateu e tudo o que quis fazer foi sumir dali o mais rápido possível. Por isso, quando me lembrei da imensa floresta ao meu redor, não tive dúvidas. Me atirei em direção às árvores, correndo desenfreado. A investida de Bella em me conter foi interrompida por Edward, que provavelmente devia estar com raiva de mim também. Ao ter certeza de que já havia saído do raio de visão deles, comecei a me despir pra a transformação. Ganhei a floresta com velocidade e me mantive correndo por um bom tempo. A voz de Seth surgiu em minha cabeça.

– Jake, está tudo bem com você?!

– Agora não, Seth – disse com rispidez, me arrependendo imediatamente. Não gostava de agir daquele jeito

– Ele, provavelmente, deve ter se tocado que passa tempo demais naquela casa e resolveu voltar às raízes – foi a vez de Leah dar pitaco. Eu não ia agüentar aquilo por mais tempo.

– Eu estou bem. Só tive que sair de lá por alguns minutos. Mas todos estamos bem – menti, em vão

– Não está bem coisa nenhuma, Jake. Se esqueceu que nós podemos ver as imagens em sua mente?! – Seth não desistiria de tentar me consolar

– Nossa, que coisa horrível de se dizer. Até pra você... – Leah me provocou

Foi o suficiente. Voltei à forma humana imediatamente e... Por Deus, eu estava chorando. Eu não me lembrava da última vez em que havia chorado. Talvez no enterro de Harry, muitos anos atrás, mas não tinha certeza. Fosse como fosse, eu precisava me recompor. Mas a vergonha era demais e me causava uma dor semelhante facadas no peito. “Como eu pude dizer aquilo, como se não significasse nada?!” eu remoia em minha mente. No impulso de me esconder, subi na árvore mais próxima e escolhi um galho baixo para me recolher. A chuva cotidiana começou, enfim. Eu planejei ficar ali por tempo suficiente para que todos se esquecessem da minha existência. Essa idéia somente fez com que a dor no meu peito se intensificasse. Me separar de Renesmee pra sempre era uma idéia insuportável demais para se pensar, e tentei me concentrar em alguma coisa ao meu redor, na tentativa

de conter as lágrimas que eu derramava involuntariamente. As folhas da árvore roçavam em meu rosto com o bater do vento, que assobiava em meu ouvido molhado. Fechei meus olhos e me concentrei nos sons que a natureza produzia, ao se agitar com a mesma urgência da minha alma. Meu coração finalmente voltou a bater regularmente. Podia sentir a umidade em minhas bochechas secando com o calor que meu corpo emanava e minha respiração também se tranqüilizou.

A chuva durou, mais ou menos, uma hora, então a terra respirou, satisfeita. A natureza tinha sua maneira de se expressar, e eu a conhecia bem. A chuva era um renovo para todos os seres e plantas da floresta, um balsamo natural, dado de bom grado pelos céus. Aquele cheirinho de ozônio tão delicioso era o último acorde da sinfonia que a natureza estava tocando pra mim naquele final de tarde. As nuvens já se dissipavam, a o céu começava a assumir um tom azul cobalto.

Um som de galho sendo pisado me despertou do meu transe. Olhei pra baixo e vi ninguém menos que Renesmee me esperando. Ela desviou os olhos quando eu a olhei de frente, então percebi que estava nu. Seu rosto corou e eu dei um salto para o chão, no lado de trás da árvore, o coração disparando outra vez. “Será que esse dia não tem fim” eu resmunguei afoito, enquanto me apressava em recolocar a bermuda no corpo. Não tive paciência de vestir a camisa também e contornei o tronco da árvore para me aproximar dela. Ela ainda olhava pra baixo, parecendo contrariada, e eu temi que a tivesse escandalizado.

– Nessie, eu...

– Está tudo bem, Jake. Não se preocupe, eu não vi nada – por alguma razão ela não me convenceu muito

– Eu não sabia que alguém viria até aqui, senão eu...

– Eu sei, é claro que não! Mas eu tinha que vir, Jake – ela me encarou pela primeira vez – Fiquei muito preocupada com você. O jeito que você agiu, eu...

– É, eu entendo! Eu fui um imbecil mesmo – minha face pendeu para o lado, com a lembrança

– Eu não vim atrás de você para te acusar! – vi sinceridade dessa vez – Vim aqui pra te agradecer!

Eu fiquei perplexo diante da última frase dela. “Me agradecer?” eu não falei com os lábios, mas devo ter falado com os olhos por que ela continuou:

– Te agradecer, sim, por ter feito aquilo. Foi muito nobre. Claro, você exagerou um pouco, mas – ela sorriu, porém ainda um pouco tensa – isso foi só um detalhe sem importância.

– Não, Nessie, teve muita importância sim. Eu magoei profundamente os sentimentos não só de Alice, mas de todos eles, mencionando os Volturi daquele jeito.

– Eu te garanto que você não ofendeu aos outros e que Alice já está recuperada e disposta a te perdoar. Na verdade, todos ficaram preocupados com o que você iria fazer essa noite. Eu... em especial.

Eu não pude mais duvidar de sua sinceridade, embora ainda houvesse algo em seu tom de voz que me perturbava um pouco.

– Seja como for, eu não posso mais voltar lá... Pelo menos não hoje. Não saberia como agir, depois do que fiz.

– Eu não quero que você fique assim, Jake – ela falou, praticamente me dando uma ordem – todos estão te esperando, pra te mostrar que está tudo bem. Inclusive, você alcançou seu objetivo: Alice desistiu de realizar a festa de coroação da princesa e resolveu que vai me ouvir de agora em diante.

Não pude deixar de me animar com aquela notícia. Pelo menos, meu escândalo não havia sido em vão. Agora, eu cria, ambas as partes ficariam satisfeitas, e não só uma delas.

– Eu acredito em você, Nessie, e fico muito feliz que eu tenha te ajudado no final das contas, mas eu realmente preciso ir pra casa hoje. Eu ficarei bem, prometo.

Envolvi seu rosto em minhas mãos, mas ela estremeceu ao meu toque. Definitivamente, algo não estava direito.

– O que você tem, Ness?! Está me escondendo alguma coisa... Se sente mal?!

– Não – ela balançou a cabeça, negativamente, de certo modo se livrando de minhas mãos – não é nada, juro. Eu acredito que seja somente a ansiedade por agora estar no comando de minha própria festa – o tom esquisito de novo se apossando de sua voz. Eu resolvi não insistir no assunto.

– Eu prometo que passarei lá amanhã, pra mostrar que estou vivo, ok?!

– Está bem – ela cedeu, conformada – mas eu não vou esperar você até o fim do dia. Se você demorar, eu mesma vou te buscar em La Push, viu?!

– Você tem minha palavra – estendi meu dedinho pra ela. Por um segundo, ela ficou relutante em retribuir o gesto, mas acabou enlaçando seu dedinho tão minúsculo no meu. Demorou outro segundo, e ela puxou o dedo de volta, colocando a mão no bolso.

– Sua mão é muito quente – ela disfarçou.

Minha temperatura nunca havia sido um empecilho para ela. Na verdade, eu me espantei com o desenrolar de nosso breve papo. Não me lembro dela ter conversado tanto tempo comigo usando as palavras. Geralmente ela tocava meu rosto e eu tagarelava em resposta. Não vou dizer que foi ruim escutar sua voz doce. Seria até bom que ela fizesse aquilo mais

vezes. Mas a impressão que tive foi de que ela estava escondendo algo, e eu iria descobrir o que era. Notei que o silêncio a estava deixando mais estranha ainda, então resolvi despedi-la.

– Me acompanhe até em casa, pelo menos?! – seu olhar foi arrebatador ao fazer o pedido com tanta doçura. Não tive como negar, apesar de não ter nenhuma vontade de me mover um centrímetro que fosse na direção da mansão Cullen.

No trajeto não dissemos nada um ao outro. Nessie só corria e eu a acompanhava, já transformado em lobo outra vez. As vozes de Seth e Leah surgiram de volta dentro da minha cabeça.

– Jake, Jake... Fala comigo – Seth estava impaciente

– Desista, Seth... Ele deve estar com dor de cotovelo por causa de alguma coisa.

– Eu estou bem, Seth, não se preocupe – falei, por fim – eu vou dormir em casa hoje. Só vou levar Nessie de volta à mansão. Estávamos dando um passeio na reserva.

– Eu devia saber que a garota tinha alguma coisa haver com seu humor.

– Leah, vá beber água sanitária! – sendo o lobo alfa, talvez eu exercesse minha autoridade até quando estivesse sendo sarcástico

– Rá, rá, engraçadinho! – ela zombou e descobri que não.

Chegamos, enfim, a um ponto próximo o suficiente da propriedade. Eu permaneci como lobo e Nessie continuou a agir com inquietação.

– Obrigada, Jake! Você é um anjo!

Balancei o focinho para ela. *“Você é que é um anjo. O meu anjo!”*. Ela sorriu e se despediu com um aceno. Observei-a enquanto caminhava lentamente na direção de casa. Me virei então para ir para a minha, quando sua voz exigiu minha atenção. Balancei meu corpo de volta a posição em que podia ver seu rosto à distância. Ela hesitou um pouco, depois sorriu timidamente e gritou, antes de se virar e desaparecer de vez:

– Você é especial demais pra mim!

MAIS QUE ESPÉCIE DE MONSTRO EU ERA

Aquela foi uma noite turbulenta. Tive uma enxurrada de sonhos e digamos que eles foram pouco ortodoxos... Não me senti muito confortável quando acordei e notei que havia caído da cama durante o sono. O pior era que parecia que eu nem sequer tinha dormido. Minhas

alucinações foram de uma veracidade tão grande e intensa... que me constrangeram severamente quando voltei à consciência. Me perguntei se o ronco fora a única coisa audível a sair pela minha boca durante a madrugada... estremeci com a perspectiva do contrário. Decidi que lavar o rosto seria uma boa idéia, então me levantei de má vontade e caminhei em direção ao banheiro. Todos já estavam acordados.

– Olá, bela adormecida. Cansou de fazer reformas no seu quarto? – ouvi Paul gritar da cozinha. Sua pergunta me paralisou no meio do corredor e eu olhei na direção de lá, voltando alguns passos até ficar à vista.

– hmm?! – ah não, eu estava certo em me preocupar... – Que reformas?!

– Me diga você. A noite toda você não parou de fazer barulho... Pensei que ia derrubar as paredes! – seu olhar era verdadeiramente confuso. Ótimo. Se fosse sarcástico, eu teria a confirmação de meus temores. Fora uma noite sem palavras, só barulho.

– Sei lá Paul... Você nunca se bateu nas paredes enquanto dormia?! – tentei desviar a atenção de mim pra ele, por precaução

– É, mas teve uma hora que você começou a falar também! – Billy se girou na cadeira de rodas pra entrar no meu campo de visão – Gemer, na verdade! – Seu olhar era desconfiado. Eu estremeci novamente.

Droga, eu me antecipei.

– Quem é “Nessie”, Jacob?! – Rachel estava fritando bacon e não deu pra ver seu rosto, mas sua voz era maliciosa. Droga, o sarcasmo... Eu estava perdido. Comecei a dar respostas evasivas.

– Não é “quem é Nessie”...e sim “o que é Nessie”. Eu só tive um pesadelo bobo com... o monstro do lago Ness – eu era um idiota mesmo. Aquilo não podia ser o melhor que eu era capaz de inventar...

– Se eu não me engano – Billy começou com cinismo – “Nessie” também é o apelido carinhoso que vocês deram a Renesmee, sua queridinha!!

Droga, droga, droga, droga, droga!!! Isso tudo era tão típico deles. Agora Rachel iria me azucrinar até o fim dos tempos... e Paul não perderia a oportunidade de fazer o mesmo.

– Ai-Meu-Deus... Jake está amando?!?!? Que notícia ótima!! – Ela desligou o fogo e se virou para me encarar de braços cruzados, a malícia flamejando em suas feições.

– Caramba, é mais do que uma ótima notícia!! – Paul teve uma reação incomum e se levantou, vindo na minha direção. Pensei milhões de coisas, mas nada me preparou para aquilo. Ele me apertou, numa tentativa sincera e desajeitada de um abraço. Eu me sacudi

em protesto entre seus dois braços, que me esmagavam, e ele me afastou para poder me olhar nos olhos.

– Ah, Jake, eu estou tão feliz por você, maninho!! – e voltou a me esmagar.

“Que ceninha patética era aquela?”. Eu não tive escolha, a não ser aceitar o gesto de bom grado, pois aparentemente o choque geral estava sendo suficiente para, de alguma maneira, tirar o foco do meu showzinho noturno.

– Eu agradeço, Paul – me afastei, por fim – mas não é nada disso que vocês estão pensando! Nes... Renesmee estava sim no meu sonho, eu admito. Ela estava sendo atacada pelo monstro do lago Ness! Acho que vocês são capazes de compreender que a semelhança dos nomes pode causar confusão no subconsciente de qualquer um. Os gemidos {que horror} são totalmente compreensíveis, nesse caso, e o que estou dizendo é embaraçosamente verídico, quer vocês acreditem ou não!

Billy deu de ombros e rodou a cadeira de volta ao lugar em que estava antes. Paul esboçou um desanimo com minha afirmação e também retornou ao seu banco, desconcertado. Rachel, porém, me lançou um olhar do tipo “não pense que você me engana!”, e eu continuei meu percurso em ritmo acelerado para o banheiro antes que ela fosse capaz de verbalizar sua réplica à minha mentira bizarra.

Abandonei meu rosto no jato de água que descia da torneira, na esperança de que minhas lembranças daquela noite de alguma maneira também escorressem pelo ralo. Foi inútil... Minha mente nunca havia ultrapassado até aquele ponto antes. Não com ela. Decididamente, não queria mais pensar naquilo, então me enxuguei e saí do banheiro, com destino à porta da rua.

– Não vai tomar café, Jacob?! – ouvi Billy gritar pra mim antes de atravessar a saída.

Contornei a casa à distância, querendo escapar de ser visto por eles através da janela da cozinha. Ficaria longe de lá até que o assunto tivesse perdido a importância (tradução = muito tempo). Tirei minha bermuda e a envolvi nas costas de maneira que, depois da transformação, ela ficasse agarrada a meus pelos como de costume. Me atirei na mata aberta em seguida. A natureza era um refúgio para mim. Nada, se comparado à presença de Renesmee, claro! Porém ela tinha um poder curativo e uma essência de liberdade tão atrativa que não poderia viver sem ceder ao seu chamado, mesmo que ocasionalmente. Adorava a sensação do solo debaixo das minhas patas, enquanto corria sem rumo por entre as árvores e o cantar dos pássaros. A iluminação baixa que vinha, tímida, atravessando os troncos centenários delineava com delicadeza todos as rochas e pequenos arbustos ao meu redor. Poderia correr daquele jeito por décadas sem me fatigar.

Evitaria as proximidades da propriedade dos Cullen por hora, ainda mais depois das coisas espantosas que ainda borbulhavam em minha cabeça. Imaginar Edward tendo acesso livre a todas aquelas barbaridades causava um efeito muito desconfortável em meu estômago. Mas, principalmente, porque não conseguiria olhar para ela de uma maneira que me fizesse

sentir menos culpado. Que droga! Eu estava odiando meu subconsciente por fazer aquilo comigo.

– Arght! Não... mas que... Jake, volte imediatamente à forma humana!! Eu SUPLICO – Leah estava tendo um vislumbre das imagens em minha mente e manifestou um ataque compreensível de repulsa

– Credo, Jake! O que você anda assistindo na TV ultimamente?! – Seth cravou a faca em meu peito

– Será que vocês poderiam me oferecer um apoio moral, ao invés de me colocar mais pra baixo ainda?! – eu estava me humilhando profundamente

– Você não precisa de apoio... precisa é de uma ajuda profissional!! – a voz dela era dilacerante

– Estou confuso... essas imagens são um sonho ou são reais?! – obrigada Seth

– Vocês querem acabar comigo mesmo!!

– Eu não comprei esse canal pornô!! TIRA, TIRAAAAA!!

– Muito criativo, Leah... Onde vocês estão? Vamos nos encontrar... Preciso me distrair com urgência e não sinto nenhum prazer compartilhar essas visões com vocês.

– Por favor!! – Seth ficou mais animado do que eu com a idéia

Nos encontramos poucos minutos depois em uma clareira próxima ao rio, já em nossas formas humanas. Seth veio do norte, devia estar caçando, e Leah veio da mesma direção que eu, então supus que ela estava vindo da reserva.

– Seth, você não está passando as noites na floresta sozinho de novo não é?! – perguntei com severidade.

Isso vinha acontecendo desde que Leah sofreu imprinting com um garoto do povoado chamado Zach Ortino, que havia se mudado de volta para La Push no verão passado, após alguns anos estudando economia em Washington. Ele também se transformou em lobisomem ao retornar, se unindo à matilha de Sam. Foi o primeiro caso de imprinting mutuo, e os anciões da reserva estavam muito entusiasmados com a união dos dois. Seu relacionamento era de uma intensidade também incomum e a maioria das pessoas relevava certas extravagâncias cometidas em público por eles, compreendendo que era natural, em se tratando de algo novo para todos... Seth, por sua vez, estava se sentindo desconfortável com sua condição de “solteiro”, algo que já estava se tornando bem raro em nosso meio. Por isso se isolava ocasionalmente, passando dias na floresta. Sue ficava preocupadíssima com esses desaparecimentos e eu me sentia na obrigação de responder pelo bem estar dele, em todos

os sentidos. O garoto estava quase se tornando um filho pra mim, o que era até bem engraçado.

– Está sim – Leah se sentia na mesma obrigação, óbvio – Eu não sei mais o que dizer para esse garoto! Ele quer matar a mamãe, só pode!

– Credo, Leah, que coisa mais horrível de se dizer – ele replicou, mas tinha consciência de que estava agindo errado

– É, eu sei... Por isso que eu estou dizendo, pra ver se você cai na real!

– Seth, se isolar não é a melhor alternativa se você deseja algum dia conhecer alguém especial – falei, usando daquele artifício com uma propriedade e astúcia que sempre faziam com que ele concordasse comigo, no final

– Vocês têm razão, eu admito! Mas é que é tão embaraçoso pra mim estar no meio de todos aqueles casais... As indagações das pessoas me causam muito constrangimento as vezes.

Eu odiava vê-lo tão abatido, e não só por sermos membros da mesma matilha. Estávamos todos aprendendo a lidar com as dificuldades uns dos outros, tomando-as como nossas muitas vezes. Leah, claro, tinha mais dificuldade em se expressar com compreensão e delicadeza, mas estava em processo de evolução, principalmente por estar apaixonada.

– Mas, não tente mudar de assunto, Jake!! Ainda nos deve um pedido de desculpas pelo bombardeio. Poxa, custava avisar que estava chegando com uma tonelada de pensamentos inconvenientes a tiracolo?!

– Eu vou te mostrar o que é inconveniente, sua loba enxerida – eu disse, dando nela um safanão de leve nas costas. Ela protestou com um palavrão, e eu ri como quem dizia “bem feito”!!

– Mas é sério, Jake – Seth estava claramente desconfortável ao insistir no assunto, mas era impelido pela curiosidade – o que foi aquilo?! Nem parecia você mesmo!!

Eu não estava muito disposto a seguir com aquela conversa, mas... sinceramente, preferia ter com quem falar a respeito, do que guardar o assunto só pra mim {aquilo era novidade!}. Me sentei com as pernas estendidas na grama, a luz da clareira envolvendo o alto das minhas costas. Eles se sentaram também, de maneira que ficamos de frente uns para os outros. Seus olhos estavam ansiosos.

– Eu, sinceramente, não tenho uma resposta para aquilo – eu senti minha testa se vincado automaticamente enquanto falava – Foi um sonho me tomou de assalto durante a noite e não pude resistir ao impulso de... sonhá-lo! Perdi totalmente o domínio do meu subconsciente. Foi verdadeiramente bizarro.

– Eu sei! – Seth sentiu um arrepio na espinha

– Mas, também – mudei o rumo das minhas considerações – foi tão... sei lá...

– Nojento! – Leah não perdeu a deixa e lançou uma alfinetada. Eu olhei pra ela de soslaio, depois conclui:

– Natural!

Os dois se entreolharam, incrédulos. Eu comecei a me preocupar com o tipo de impressão que eles teriam de mim, daquele momento em diante...

– Bom... – Seth foi o primeiro a interromper o silêncio constrangedor – de certo modo, você te razão! Ela é a sua escolhida afinal de contas...

– Mas isso não me dá o direito de ser tão invasivo!

– Concordo! – Ela não ia parar nunca! “você vai ganhar outro safanão!” eu pensei, mas nem me dei ao trabalho de dar uma réplica

– Não sei ... eu só acho que ela ainda é muito novinha pra ser exposta à essa realidade... quer dizer, eu não quero forçá-la a ser minha! Mas não sei se suportaria vê-la com outra pessoa tão pouco. Estremeço só de pensar, na verdade!

– Quer dizer que você nunca tinha sonhado com nada parecido antes?! – Leah demonstrou espanto – É difícil de acreditar...

– Nunca! – eu fui firme, pois era a verdade – E se você não acredita, pode ir passar uns tempos com o Quil. Eu aposto que ele vai até se ofender se você mencionar algo do tipo!

– Eu acredito em você, Jake! – Seth sempre se solidarizava com todos, independentemente das circunstâncias – Mas é claro que ele nunca a imaginou desse jeito, Leah – seu tom agora era de repreensão para a irmã – Nós próprios já teríamos visto alguma coisa em seus pensamentos.

– É verdade... – ela admitiu de má vontade

– E agora, como vai ser lá na casa dos Cullen? – Seth ficou preocupado de repente – Edward não pode ter acesso a essas lembranças, senão ele te arrebenta!

– Eu não acho que ele vá fazer isso. E, cedo ou tarde, ele vai acabar descobrindo. Mas, por incrível que pareça, o que me dói mais é que ele vai ficar decepcionado comigo...

– Hã?! – os dois disseram em uníssono

– Não me entendam errado... Eu não tenho o hábito de viver a vida de acordo com o que os outros pensam de mim! Mas é que, com ele... seria mais uma questão de orgulho. Ele parece ser tão superior a mim em todas as coisas... seria uma humilhação insuportável. Nós

lutamos tanto para construir uma relação de respeito mútuo... Isso viria como um balde de água fria! E ele colocaria Nessie contra mim. Eu não conseguiria lidar com uma reprovação dela... – eu me torturava. Eles se compadeceram de mim então.

– Ora vamos, Jake, não se mortifique desse jeito! Não vai chegar a lugar nenhum – Leah me surpreendeu com a ternura de sua voz – Tente ver pelo lado positivo!

– Que seria... ?!

– Que seria... – ela não conseguia enxergá-lo assim como eu, então ficou enrolando com as mãos, desajeitada

– Se vocês não sabem, eu vou dizer então! – Seth parecia o mais velho do grupo – O começo de uma nova fase é uma coisa positiva, a meu ver! Você só precisa de um tempo pra se acostumar...

– Eu acho que não entendi... – “Nova fase de quê?” eu pensei

– Sua e de Renesmee, ora!! Algum dia iria acontecer, e você foi um tonto se não se preparou para isso!

Acho que na cabeça de Seth, as coisas sempre funcionavam de um jeito mais simples. Como alguém se preparava para uma coisa daquelas é que eu não sabia...

– Não creio que ela esteja pronta para essa “nova fase”, Seth! Por um lado, ela é apenas uma criança... E ontem ainda teve o incidente comigo e ela no bosque... – eu freei a língua, me arrependendo imediatamente de ter começado outro assunto constrangedor

– Que incidente no bosque?! – de novo os dois falaram ao mesmo tempo, cada um em um tom diferente. Então, relutante, eu continuei:

– É que ontem, depois daquela hora em que eu falei com vocês, eu voltei à forma humana e fiquei na floresta, vendo a chuva – tentando parar de chorar, isso sim – e, depois de algum tempo, ela foi me encontrar e acabou me pegando, digamos... meio desprevenido!

– Credo! Que pervertido! Coitada da menina! – nossa, Leah conseguia ser tão infantil às vezes...

– Eu não estava esperando que alguém fosse aparecer, sua tonta! Muito menos ela! – disse, entre dentes

– E você acha que ela... – Seth largou a pergunta no ar, mas eu entendi

– Eu acho que não! Pelo menos, não deve ter visto nada de muito “significativo”!

– Rá, não tenho nem dúvidas... – ela bufou, insolente e maldosa

– Será possível que você não consegue não falar idiotice?! Que mente suja! O que aconteceu com aquela sua repentina maturidade de agora a pouco?! – acho que dei o meu recado, por que ela ficou sem graça e se deitou na grama, olhando para as nuvens

– Mas a atitude dela já estava meio esquisita antes disso – continuei, me dirigindo a Seth – Faz algum tempo que tenho notado ela mais fria comigo... No bosque, nós nos comunicamos o tempo todo usando a voz. Parecia que ela estava com medo de me tocar. Quando estávamos na sala ontem, antes de eu me desentender com Alice, ela entrou e malmente falou comigo. Quer dizer, não como costumava falar antes, me priorizando com sua atenção... Eu é quem tive que me dirigir a ela primeiro... Eu estou sendo paranóico, não estou?!

– Pode ser... Mas vocês dois tem um relacionamento único, então você deve ter razão quando diz que algo está estranho. Mudado... – Seth estava falando em enigmas, como se enxergasse uma coisa muito óbvia em sua frente. Eu estava confuso – Mas não se preocupe. Eu tenho certeza de que não deve ser nada sério... As garotas podem ser bem complicadas. Talvez seja por isso que eu ainda não encontrei meu par...

– Você só precisa ter paciência e ficar atento! Mas quanto a mim e a Nessie, você pode estar certo... devo estar me preocupando a toa, mesmo!

– Finalmente, – Leah, voltou a participar da conversa – o que foi que aconteceu entre vocês dois?! Alice e você, eu quero dizer...?

– É mesmo... Eu fiquei bastante preocupado com você! – o interesse de Seth mudou de rumo

– Não foi nada de mais. Era só eu, sendo... bom... eu! – cocei a testa, com um sorriso amarelo – Nada que o tempo não apague!

Meu estômago, de repente, roncou alto e eu me lembrei que ainda não tinha comido nada. Decidi então que iria passar o restante do dia caçando em algum lugar próximo à reserva. Me levantei, decidido a encerrar a sessão de psicanálise por hora.

– Ah, Jake, não seja um chato! Vai sair assim, agora que a conversa ia tomar um rumo interessante?! – Leah não tinha conseguido superar totalmente seu ressentimento em relação aos vampiros, nutrindo ainda uma certa esperança de que eu me cansasse de passar tanto tempo com os fedorentos e me sociabilizasse mais com os da minha “espécie”.

– Lamento por estragar o seu divertimento {mentira}, mas eu agora vou cuidar de outras coisas, se vocês não se importam!

Seth se pôs de pé num salto e se aproximou de mim, pondo a mão direita em meu ombro.

– Eu sempre vou me importar com você, Jake!

Sua atitude me comoveu e eu retribuí seu gesto com um “Obrigado” tímido! Era difícil admitir, mas ele estava se tornando mais maduro do que eu, mesmo sua aparência ainda sendo tão infantil e simples. Eu me espelhava nele, de certa maneira!

– Eu vou passar o dia caçando, não vou à casa dos Cullen hoje! Estarei perto, caso precisem de mim. E você – aponte para Seth – trate de voltar para casa com sua irmã e fique por lá hoje. Sua mãe está com saudades suas.

– Eu sei... eu sei – ele disse, resignado

– Se ele fugir, eu te aviso! – Leah deu uma piscadela para mim, em parceria.

Me despedi deles, então segui de volta pela mata, outra vez como lobo. Não pensei que me sentiria tão aliviado por desabafar aquelas coisas com eles. Mas, pelo visto, pertencer a uma matilha tinha algumas vantagens que eu não conhecia. As lembranças do sonho já estavam quase apagadas da minha mente. Eu respirava mais tranquilo, embora ainda me sentisse meio estranho. Era como se meu corpo estivesse sendo atraído por uma força que se intensificava a cada segundo, abrasadora. Como se minha alma estivesse sintonizada em uma frequência nova. Meus músculos estavam mais rígidos e salientes também, e eu me sentia mais forte, mais atento. Um lobo melhor, eu podia dizer. Nada daquilo fazia sentido algum para mim.

Cacei pelos arredores da reserva até o anoitecer, então voltei para casa. Billy estava do lado de fora quando eu cheguei, no pequeno deck, vendo os últimos raios cor de violeta se distanciarem no horizonte. Me transformei de volta, então caminhei devagar em sua direção. Ele não apresentava nenhum sinal de raiva, muito pelo contrário, parecia aliviado em me ver. Devia ter imaginado que eu iria sumir do mapa de novo, como fiz no passado. Me aproximei gentilmente e fiz menção de empurrar sua cadeira para dentro, quando ele segurou meu pulso, seu olhar prendendo os meus.

– Obrigado por voltar, filho!

Eu assenti com a cabeça, então dei continuidade ao meu impulso inicial. Entramos em casa e Paul estava como de costume esparramado no sofá, comendo um salgadinho com a cabeça no colo de Rachel. O fato dele agora morar na minha casa em tempo integral já não era mais um suplício como no início. Tinha que aceitá-lo, conforme prometido no dia do casamento deles dois, cinco anos atrás. Ao me ver, colocou-se sentado, visivelmente satisfeito.

– Jake, que bom que você não fug...

Billy o fuzilou com os olhos, numa forte repreensão, antes que completasse a frase. Ele se limitou então a me cumprimentar com um aceno de cabeça, e voltou aos braços de Rachel, que nem pareceu se surpreender com meu retorno. Eu empurrei a cadeira até um ponto próximo ao sofá, depois parti em direção ao banheiro para me lavar. Antes que eu fechasse a porta, Rachel gritou da sala, com um entusiasmo carregado de ironia:

– Nessie ligou pra você!

A simples menção do nome fez um calafrio percorrer as extremidades do meu corpo, violentamente. Todos os meus pêlos se arrepiaram e tive uma arritmia cardíaca severa. Tranquei a porta depressa e me sentei no chão, com a cabeça entre os joelhos. A torrente de imagens jorrou novamente e com força total. Senti verdadeiramente um ódio de Rachel, por me fazer passar por aquilo outra vez. Precisei de alguns minutos pra parar de tremer e me recompor. O que estava acontecendo comigo?! Parecia que eu estava voltando aos meus primeiros dias como lobo. As alterações bruscas de humor, o descontrole físico e mental... Eram, sem dúvida, os mesmos sintomas. Procurei na memória o que havia me ajudado na época, então me lembrei das longas conversas que tive com Sam Uley e de como me sentia melhor ouvindo suas experiências. Desisti da idéia de tomar banho e fui correndo ao meu quarto. Peguei o celular e disquei com dificuldade o número quase esquecido. Esperei impaciente, um, dois, três toques...

– Alô?! – sua voz rouca me atendeu do outro lado

– Sam?! Sou eu, Jake! – tentei acertar o tom da minha

– Jake?! É você mesmo?! Sua voz está diferente... Está tudo bem?!

– Está, está sim. Quer dizer, mais ou menos... – Eu estava me enrolando muito com as palavras. Em minha mente passavam flashes de várias coisas ao mesmo tempo – É por isso que eu estou telefonando. Precisava te fazer umas perguntas...

– Você quer que eu vá até aí?! – Ele pareceu se preocupar com meu nervosismo. Eu me apressei em dispensar a idéia

– Não, não tem necessidade! É só que eu estou com algumas dúvidas. Algumas coisas estão acontecendo comigo ultimamente...

– Que coisas?!

Eu contei tudo a ele, sem desprezar nenhum detalhe sequer. Apesar de nossas pequenas diferenças no passado, nossa reconciliação foi quase que automática depois que a paz voltou a reinar. Eu me sentia à vontade contando minhas dificuldades para ele, por mais embaraçosas que fossem. Sam, de certo modo, continuava a ter uma imagem de líder para mim e eu o respeitava muito. Ele ouviu atentamente, sem me interromper em momento algum.

– E então Sam, o que você acha que pode estar acontecendo comigo?!

Ele pareceu considerar alguma hipóteses antes de se pronunciar a respeito.

– Bem Jake... eu honestamente não tenho uma opinião muito precisa a respeito dessas coisas que você me contou. Sua realidade é parecida com a de Quil, porém com algumas ressalvas que devem ser levadas em consideração.

– Então você não pode fazer nada pra me ajudar?! É isso?!

– Eu não creio que seja nada grave! Não tenho dúvidas de que você é forte o suficiente para superar seus limites, assim como fez no passado. Meu conselho é que você se tranquilize amigo! E em relação aos seus receios quanto a Renesmee estar correndo algum tipo de risco... Eu não acredito muito nessa hipótese. Ela está bem protegida junto à família dela, junto a você. Ninguém vai ser pego de guarda baixa outra vez.

Não tive outra alternativa, a não ser aceitar seu conselho. Eu confiava nele, por isso sabia que se eu ou Nessie, ou alguém, estivéssemos correndo algum perigo real, ele seria um dos primeiros a tomar alguma iniciativa. Agradei e desliguei o telefone, meus nervos já estavam em equilíbrio novamente.

No mesmo segundo, o aparelho vibrou em minha mão, e eu chequei o visor. Nessie. Mais uma onda de descontrole ameaçou tomar o meu corpo novamente, porém eu coloquei em prática a instrução de Sam e me forcei a manter o controle. A coitadinha teve que esperar umas sete chamadas até que eu atendesse, me esforçando ao máximo para parecer normal.

– Alô?! – eu guinchei. Que fracasso...

A voz do outro lado não foi a esperada. Para minha surpresa, Bella era quem estava na linha.

– Jake, você está doente?! O que aconteceu, você não veio hoje...

Meu choque foi tamanho que eu permaneci mudo por uns segundos.

– Jake?! Você está aí?!

– Estou, estou sim! – a voz pouco a pouco retornando à normalidade – Oi, Bella! Não, eu não estou doente. Eu só precisava de um tempo... Muita coisa pra pensar...

– Você ainda está chateado! – sua voz ficou triste ao fazer a pergunta

– NÃO, não, de jeito nenhum! Aliás, que direito eu tenho de estar chateado! Eu fui um cretino, como Rosalie disse!

– Não foi não! Você exagerou um pouco, foi só isso, mas... Ei, você ainda é humano, não é?! – Ela pareceu se animar

– É, tem razão! – eu ri, embora não me sentisse muito digno da qualificação. Eu era um monstro nojento, isso sim

– Nessie me disse que foi procurar por você, no fim do dia. Ela nos contou que você não estava chateado... Mas como você não apareceu, ela passou o dia todo desanimada. Ontem a noite ela já nem tinha conseguido dormir direito de ansiedade!

Eu poderia pensar que Bella estava dizendo aquilo só para me martirizar. Mas ela não tinha como saber do que estava se passando em minha cabeça. Pelo que eu sabia, seu dom era outro.

– Eu sinto muito por isso. Onde ela está agora?!

– Está lá dentro, lendo com Edward perto da lareira. Passamos o dia no chalé hoje. Você quer falar com ela?!

O desespero deu um peteleco no meu coração.

– Não, está tudo bem. Eu vou escrever uma mensagem pra ela... Não precisa incomodá-la.

– Tudo bem, então! – Bella pareceu confusa – Tem certeza de que está bem?! Não está me escondendo nada?!

“Estou!”...pensei.

– Não, é claro que não estou. Estou ótimo.

– Ok! Então até amanhã! Você virá, não é?! Nessie está se divertindo, finalmente, com os preparativos da nova festa dela, e vai adorar te ver! Afinal, ela deve isso a você!

– Te dou a minha palavra, e eu não vou faltar com ela de novo. Eu juro.

– Ótimo! Boa noite de sono pra você!

– Boa noite de leitura pra você!

Ela riu e nós desligamos juntos. Eu havia parado de tremer completamente. Já estava normal outra vez. Me joguei na cama e fiquei encarando o nada por um tempo. Era cedo ainda, mas eu estava cansado. Respondi que “não” quando Billy bateu na porta, perguntando se eu iria jantar. Estava bem alimentado da caça e demoraria algum tempo até sentir fome outra vez. Minha mente vagava, enquanto meus olhos se detinham nas manchas de umidade no teto do quarto. Digitei no celular os comandos para escrever uma nova mensagem, mas não tinha menor noção do que escrever. Nunca havia mandado uma mensagem para ela antes e meu leque de idéias estava fechado. Resolvi começar com algo simples:

“Minha querida Nessie!”

Apertei a tecla para apagar. Que coisa mais sem graça e mecânica.

“Nessie, “

Pronto, a primeira linha estava ótima. Agora só faltava o principal. Caraba, isso era tão ridículo.

“ espero, sinceramente que você me perdoe por ter faltado com minha promessa! ”

Estava indo bem.

“ Meu erro não irá se repetir. Amanhã, sem falta, estarei aí contigo, minha pequena! Bons sonhos! “

Agora, a conclusão!

“ Seu Jake! “

. Apaguei aquilo sem vacilar. Fiz outra tentativa.

“ Jake! “

Perfeito. Reli a mensagem, me certificando de que o teor da mesma fosse inofensivo. Abri o menu opções. Esperei um pouco. Voltei à mensagem e apaguei o final novamente.

“ Eu te Amo! “

...

Ai-Meu-Deus, onde é que eu estava com a cabeça?!?!?!? Ainda Não estava pronto para dizer aquilo novamente, com dignidade. Reescrevi “Jake”, e enfim, solicitei enviar. Pronto, estava feito. Fechei os olhos e me concentrei na lembrança de seu rostinho angelical, imaginando sua reação de contentamento ao receber a mensagem. Peguei no sono pouco tempo depois.

OS ÚLTIMOS PREPARATIVOS

Amanheci com os raios solares fritando o meu rosto. Não era o tipo de clima que antecedia uma chuva torrencial, como estava previsto para todo aquele dia. Esfreguei os olhos e me sentei na cama, virando as costas contra a luminosidade. Examinei o ambiente e minha avaliação foi reconfortante: nada fora do comum, a não ser a esperada desordem dos lençóis. A noite foi tranqüila dessa vez, embora o fluxo de sonhos tivesse sido quase tão intenso quanto na noite anterior. Mas, em essência, eles foram bastante agradáveis. Sonhei que Nessie e eu estávamos caçando na floresta, como costumávamos fazer. Eu sempre parecia estar na mesma posição, deitado na relva, enquanto ela se divertia indo e vindo de diferentes direções, com suas presas nas mãos. O destaque, porém, foi o modo como ela se apresentava no sonho. De início, era apenas um bebê de uns dois anos aproximadamente, e me trouxe um esquilo pequeno de presente, antes de desaparecer por entre os pequenos arbustos para caçar algo novo. Depois, ela reapareceu, mas agora com a aparência de uma criança de uns seis anos. Dessa vez, me entregou um coelho. Tornou a desaparecer, retornando um pouco depois, a aparência amadurecida novamente até uns onze anos, e me trouxe um filhote de servo. Em todas as vezes, ela parecia determinada a me mostrar o quanto suas habilidades melhoravam, esboçando uma expressão satisfeita com a minha aprovação. Uma última vez ela se perdeu por entre as árvores. Quando ressurgiu, sua aparência já era a que ela tinha hoje, uma bela jovem de feições delicadas e olhar determinado. No entanto sua atitude era tímida e ela caminhou até mim em um passo lento e parecia me sondar antes de cada avanço. Suas mãos estavam para traz, escondendo algo com muita reserva. Ela parou a uma distância de uma pessoa e eu me pus de pé, estranhando sua atitude. Ela se aproximou, os olhos firmes prendendo os meus, e me entregou algo muito diferente das ofertas anteriores: Uma rosa branca. Eu recebi o presente e esbocei uma surpresa. Ela sorriu e se inclinou, seus lábios querendo alcançar meu ouvido. Ajudei, inclinando-me para baixo um pouco, meu corpo se arrepiando com a expectativa. Suas mãos gentis e trêmulas pousaram suavemente em meu rosto, então ela repetiu a mesma coisa que me disse, dois dias antes, quando fui levá-la de volta para casa: “Você é especial demais para mim!”. Tive alguns outros sonhos com ela durante a madrugada, mas esse foi o que me chamou mais a atenção, pela sutileza de seus detalhes. Pareciam querer me dizer algo, mas eu não era ainda capaz de entender com precisão. O “demais para mim” me incomodava. Era como se eu fosse alguém extraordinariamente especial e ela uma pessoa comum, e não o contrário... A rosa branca devia ser uma forma de me agradecer por sermos tão bons amigos... Não, era algo mais intenso, significativo... Vi que não chegaria a

lugar nenhum por ora, então deixei de lados as suposições e tratei de me levantar. Me espreguicei e fui até a sala.

Paul já estava acordado e, como de costume, afundado no sofá, sua concentração variando entre o pacote de Doritos e a tela da televisão. Quando me viu, abriu um sorriso cheio de pedaços de salgadinho entre os dentes. Argh, eu nunca iria me acostumar com aquilo também. Na cozinha, o café estava posto somente para uma pessoa, mas ninguém além de nós dois parecia ter acordado ainda.

– Foi você quem cozinhou o café pra mim, Paul?! – a incredulidade tomando conta do meu semblante

– Claro que não, Jake – ele quase se engasgou com minha pergunta – Foi a Rachel. Ela e seu pai foram até a cidade para fazer umas compras.

– E porque você não foi com eles?

– Por que quando eu acordei, eles já tinham ido... – ele deu de ombros e voltou a assistir seu desenho animado

Eu volvei os olhos para o relógio. 11:30 am. Meu coração deu um salto.

– Ah, que droga! – berrei estrondosamente.

Fui correndo de volta ao quarto, para colocar uma blusa. Peguei a primeira que vi, de flanela cor azul bebê. Meus olhos percorreram o espelho. Passei as mãos nervosas pelo cabelo desgrehado, numa tentativa inútil de colocá-los em ordem. No geral, eu sempre negligenciava com a minha aparência, mas fui tomado por um súbito impulso de me perfumar. “Mas que saco, isso não é hora de começar a ser vaidoso!” Desisti, afoito, e me atirei janela afora em direção à oficina onde meu Rabbit estava estacionado. Se eu me transformasse em lobo e corresse até a mansão, chegaria duas vezes mais rápido do que se fosse dirigindo. Mas, aparentemente, meus instintos eram mais fortes do que minha razão naquela manhã. Dei a partida e o motor rangeu com violência. Ouvi Paul gritar de boca cheia pela janela, enquanto eu contornava a casa:

– Ei, aonde você vai?! O que eu digo para o Billy?!

– Diga que eu fui ao lugar de sempre, Paul. À casa dos Cullen! – gritei de volta, com a cabeça pra fora da janela, depois pisei fundo, cantando pneu até sumir de vista. Ele, é claro, estranhou minha saída com o carro àquela hora da manhã e com aquela pressa, logo após ele ter mencionado a ausência de meu pai e Rachel. Ninguém iria esquecer nunca daquela história de eu virar um lobo solitário e errante por tanto tempo. Em parte, por que se preocupavam comigo... Em parte por que não confiavam em meu julgamento sobre as coisas. Eu seria sempre um garoto inconseqüente, por mais que meu gênio tivesse mudado tanto no decorrer desses sete anos.

A estrada ia ficando para trás enquanto eu dirigia concentrado, sem que nada ao redor me distraísse. Precisava cumprir minha promessa dessa vez. Não demorei mais do que 20 minutos para completar o trajeto. Fiz a curva para seguir pela estradazinha que levava à entrada da propriedade e dei duas buzinas de leve, antes de estacionar. Nessie já estava encostada na imensa parede de vidro da sala e deu um aceno tímido quando eu olhei pra cima. Meus músculos travaram na hora e eu quase não fui capaz de retribuir o gesto. Dei um aceno de cabeça e segui em direção à porta, subindo as escadas desengonçado pelo nervosismo intenso. Edward me recepcionou, como sempre, antes que eu tivesse a oportunidade de bater. Ele ficou me avaliando de cabo a rabo, sem sequer se preocupar em me cumprimentar. Estava muito estranho e eu tive que tomar a iniciativa, antes que meu coração escalasse minha garganta e saltasse pela boca.

– Olá Edward!

Ele deu um suspiro desanimado e abriu caminho para mim. Passei por ele de cabeça baixa e, sem pressa nenhuma, me dirigi até a sala, me virando pra olhá-lo antes de atravessar o cômodo. Ele observava meu carro com um ar indecifrável. Quando surgi na sala, todos estavam presentes, ocupando espaços alternados. Tudo estava diferente de como eu me lembrava. Uma decoração simples, mas de muito bom gosto, preenchia as paredes e o teto. O piano no canto estava recheado de porta retratos com fotos de todos, em especial de Renesmee. Balões brancos e cor-de-rosa presos por fitas vermelhas estavam espalhados por todos os lados, e alguns ursinhos de pelúcia foram estrategicamente deixados em vários pontos da casa, como que recepcionando quem quer que chegasse. Tudo estava bastante harmonioso e aconchegante. Pude, enfim, sentir um alívio por ter tomado uma atitude de protesto contra o plano original para a festa, mesmo tendo terminado com aquele meu papelão. Ao me verem, cada um esboçou uma reação diferente à minha presença. Os rapazes me cumprimentaram cordialmente, cada um executando alguma tarefa relacionada à decoração. Bella, que estava junto às garotas cortando alguns enfeites, me lançou um sorriso radiante de satisfação. Rosalie, por sua vez, torceu a boca e voltou a amarrar as fitas nas cestinhas que seriam entregues como lembrança aos convidados. Esme também sorriu para mim com sua áurea maternal inabalável. Alice imediatamente parou de desenhar os corações dos enfeites e atravessou discretamente a sala, até se aproximar de onde eu estava. Seu olhar era de resignação.

– É lobo, parece que no fim das contas, você venceu não é mesmo?! – falou secamente. Eu olhei para ela com uma profunda contrição.

– Me perdoe, Alice!

Sua expressão irônica se tornou surpresa e ela pareceu admirada ao me ver tão sinceramente humilhado. Se desarmou completamente de sua arrogância infantil e sorriu para mim com gentileza.

– Pedido de desculpas aceito! – disse, serena, então voltou ao seu lugar, não deixando de transparecer seu choque por não ter previsto aquela minha reação. Ela sempre se frustrava com isso... eu era um de seus enigmas particulares.

Edward me ultrapassou e foi sentar-se junto a Bella, onde provavelmente devia estar antes de eu chegar. Renesmee permanecia próxima à janela, me observando indecisa. Em outros tempos, ela teria vindo e se atirado em mim para me cobrir de cócegas e me mostrar suas emoções. Mas agora ela estava fria e eu não tinha muita certeza sobre como agir também. E mais, me sentia sujo por tê-la desvirtuado daquele jeito em meu sonho. Olhei para Edward, prevendo que ele já tivesse tomado conhecimento das minhas lembranças sórdidas, mas ele pareceu estar bastante concentrado nas sugestões que as garotas davam umas as outras enquanto trabalhavam. Vi que, novamente, eu seria aquele que teria de quebrar o gelo, e iniciei meu trajeto até onde Nessie estava. Ela permaneceu imóvel enquanto eu me aproximava. Parei diante dela, meus sinais vitais se estabilizaram, incrivelmente. A proximidade pareceu afetá-la.

– Bom dia, meu anjo! – minha voz saiu tão suave como se nem fosse eu mesmo falando. Ela me deu seu melhor sorriso.

– Bom dia, Jake! – sua voz, apesar de doce, estava vacilante.

Não pude conter o impulso de acariciar seu rosto. Era como se nossos corpos estivessem em atração física. Ao tocá-la, senti como se uma leve corrente elétrica percorresse minha pele. A sensação era maravilhosa. Ela fechou os olhos em reação ao meu gesto e suas mãozinhas pousaram com ternura sobre as minhas. Beijeí sua testa longamente e ela soltou o ar, como se o estivesse prendendo até ali. Fechei meus braços ao seu redor, como quem protege um tesouro do mundo inteiro. Uma atmosfera diferente nos envolveu, embalando aquele momento como uma canção de ninar. Um longo minuto se passou, antes que sentisse seu corpo empurrando de leve o meu. Ela pareceu relutante, mas se afastou de mim por completo, virando-se de costas como quem esconde as emoções. Não estava acostumado com aquele silêncio, que parecia construir um abismo entre mim e seus pensamentos. Me coloquei do lado dela para olhar na mesma direção. Vi ao longe as nuvens escuras se formando. Uma tempestade estava a caminho.

– Eu senti muito a sua falta, seu mentiroso! – ela falou sem tirar os olhos do horizonte. Eu dei um risinho, notando sua sinceridade.

– Me perdoe, Nessie! Foi um erro gravíssimo, eu sei... Como eu posso te recompensar por tamanha falta de consideração?!

– Já está se redimindo agora! – meu coração voltou a se acelerar quando ela me lançou outro sorriso encantador. Eu enrolei um cacho de seus cabelos em meus dedos e isso fez ela corar.

Nesse momento, Carlisle se aproximou de nós. Ele também veio observar a prevista mudança de tempo que se seguiria. Nessie se afastou para lhe abrir espaço, se livrando do meu carinho com astúcia, eu percebi. Ele pareceu não notar nada.

– É maravilhoso que os planos anteriores tenham sofrido algumas alterações, não é Jake?! Já não teremos que nos preocupar em envolver tanta decoração com lonas de plástico até a hora da festa... – ele disse, colocando uma mão em meu ombro.

– É verdade! – eu não conseguia pronunciar muita coisa quando o assunto era aquele.

– Isso tudo graças a você! Sinceramente, eu te agradeço! – ele fez uma cara engraçada. Parecia que comemorava uma vitória, mas não queria que as garotas notassem. Aquilo me fez relaxar um pouco.

– Foi um prazer! Quando precisar, estarei às ordens.

– Excelente, Jake! – seu sorriso gentil me deixou muito satisfeito comigo mesmo. Ele observou o céu por mais alguns segundos, depois voltou para ajudar Jasper a pendurar uma faixa grande e cor de pérola, com o nome de Renesmee.

Achei muito cômico que Carlisle estivesse aliviado com a minha intervenção, principalmente por que ele parecia tão solícito quando Alice lhe atribuía tarefas absurdas, como podar os arbustos do quintal em formato de “estátuas de Renesmee”, por exemplo. Fiquei mais tranquilo ao saber que eu havia beneficiado mais de uma pessoa, afinal. A voz delicada de Nessie interrompeu meus pensamentos.

– Eu espero que você não sofra tanto com a presença dos nossos convidados, Jake! Sinto tanto pela questão do nosso cheiro... – ela pareceu desanimada.

É mesmo, não demoraria muito e aquele lugar estaria cheio de vampiros, vindos de todos os cantos do planeta. Me arrepiava só de pensar. Seria exatamente como a sete anos atrás, só que em circunstâncias infinitamente mais agradáveis. Mesmo assim, não cria que esse detalhe fosse interferir muito no aroma enjoativo que iria se instalar no ambiente, durante a estadia deles! Não fiquei muito tempo perdido nas recordações, pois um aspecto da preocupação de Nessie me alarmou. Ela se incluiu quando disse “nosso cheiro”, convicta de que essa era a realidade. Mas não era, nem nunca foi. O cheiro de Renesmee, eu poderia dizer sem dúvida, era o que dava sentido à palavra “agradável”. Era uma mistura de vampiro com humano, que estranhamente resultava em algo fascinante, pelo menos para mim. Me perturbou o fato de ela pensar isso de si mesma, que de algum modo ela me incomodasse. Segurei seu queixo, obrigando seus olhos a irem de encontro com os meus. Novamente, a sensação agradável fluindo por meu corpo.

– Seu cheiro nunca me incomodaria. Muito pelo contrário. E não se preocupe com nada. Eu não perderia essa festa nem que 1000 vampiros tivessem sido convidados!

Ela não pode conter o riso e eu me certifiquei de que estava bem outra vez. Se não fosse por aquele mínimo desconforto que ela parecia sentir agora, quando ficávamos juntos, estaria tudo perfeito. Nossos olhares se demoraram um no outro algum tempo.

– Ei, Jake, você vai fazer alguma coisa, ou vai ficar o dia todo aí, fofocando com a aniversariante?!

Obrigado Emmett! Olhei de soslaio para ele. Renesmee mostrou a língua e ele sorriu satisfeito. Apesar de ter acabado com nossa atmosfera feliz, sua intromissão me despertou

para um detalhe importante: Ainda havia tempo pra que eu contribuísse com alguma coisa! Me apressei em ir até onde eles estavam, dando uma piscadela para ela, pra que não se sentisse deixada de lado. Ela foi se juntar às garotas.

O dia inteiro transcorreu de maneira bem acelerada. Estávamos todos envolvidos no processo de criação e execução do que faltava para transformar a mansão Cullen em um pedaço do paraíso. Nessie, é claro, foi proibida de realizar qualquer tarefa que fosse. Mas agora, sua opinião era constantemente solicitada e ela estava muito animada com tudo aquilo. A tempestade protestava do lado de fora, lançando raios e trovões com violência e empurrando o vento contra as vidraças. Era difícil pra qualquer um de nós crer que amanhã realmente seria um dia sem chuva, e Alice não podia garantir muita coisa, já que minha presença cegava seu dom.

Nessie estava radiante! De vez em quando, eu me distraía, admirando-a de longe. Quando seu olhar se encontrava com o meu eu desviava o rosto, voltando ao que estava fazendo. Numa dessas, eu dei de cara com Edward, que me secou com um olhar sombrio. Mais o que é que estava acontecendo com esse cara?! Deve ter por fim tido um vislumbre das imagens em minhas lembranças, que ocasionalmente vinham a tona, por mais que eu lutasse contra. Droga!

Eu estava trabalhando em um painel colorido, que iria conter várias fotos dela, desde quando era apenas um bebê, até os dias atuais, além de algumas mensagens escritas por todos. Seria a minha surpresa. Bella, Alice e Esme estavam me ajudando, agora que não restava muita coisa a ser feita. Rosalie não se entusiasmou com minhas intenções e recusou participar, dando a desculpa de que iria distrair Nessie para que ela não visse o que estávamos fazendo. Eu nem fazia questão de sua presença, mas tive que ficar agradecido no fim, pois ela estava cumprindo o que prometeu. Nessie e ela foram se ocupar em escolher a nova cor das toalhas de mesa. Nosso trabalho estava ficando primoroso.

Os caras agora estavam assistindo a algum jogo na tv. Emmet dava uns gritos de vez em quando que estremeciam as paredes e Alice temia pela decoração. O painel ficou pronto em pouco tempo e eu fiquei muito contente com o resultado final. Deixamos ele em um canto reservado, pra exibir somente durante a festa. Tudo estava relativamente terminado, só faltavam os convidados. Todos estávamos agora relaxando. Após o jogo na televisão, Carlisle organizou uma mesa de poker e Alice desafiou Edward para uma partida de xadrez {Já que nenhum dos dois tinha permissão para jogar nenhum jogo de sorte. O motivo era bem óbvio}. A diversão durou horas e horas, que nenhum de nós notou, até o momento em que Nessie começou a bocejar. Já passavam das 3:00 da manhã quando Edward foi levá-la para dormir no chalé. Quando ele retornou, todos se colocaram de pé num salto e eu não entendi o que estava acontecendo. Fizeram uma reunião em círculo em que eu me vi incluído de repente. Carlisle falou primeiro:

– Muito bem, pessoal, é a nossa chance! Eu e os rapazes iremos até o depósito da concessionária, enquanto vocês meninas ficam aqui, atentas a qualquer sinal de consciência de Renesmee, certo?!

Todos assentiram e eu fui subitamente arrastado pelo braço por Emmett, continuando a não entender nada. Jasper percebeu que eu estava boiando.

– Não se preocupe. Você vai se surpreender bastante! – e virou-se de volta, enquanto andávamos até a garagem. O que ele disse somente acentuou minha confusão.

Fui empurrado para dentro do carro {nem sabia a quem pertencia aquela nave espacial em que entramos. Só soube quando Carlisle se sentou no banco do motorista!}. Fiquei espremido entre Edward e Emmet. Jasper se sentou no banco do carona. Num piscar de olhos, estávamos voando por sobre o asfalto escuro. Eu gostaria muito de saber que depósito eles pretendiam encontrar aberto àquela hora da madrugada... Eu ocasionalmente me virava para Edward para tentar extrair alguma informação, mas ele estava imerso em seus pensamentos, enquanto olhava pelo vidro da janela. Num dado momento, ele se impacientou com minha inquietação e disse, friamente:

– Relaxe e pare de se mexer tanto!

Credo, o cara estava muito esquisito. Eu não estava acostumado com ele bancando o mandão rabugento. Me encolhi, lembrando da atribuição que dei àquele comportamento hoje mais cedo. Vi que ele ergueu uma sobrancelha quando formei o pensamento. Céus, aquilo era embaraçoso demais...

Passaram-se aproximadamente uns 30 minutos, até que paramos diante de um portão fechado, desses que se vêem mesmo em depósitos. Tudo estava escuro ao redor do carro e eu não me surpreendi como Jasper me garantiu que iria. Carlisle buzinou duas vezes, então vários holofotes vindos de dentro do portão se acenderam, revelando centenas de carros enfileirados. E não eram carros comuns, eram todos importados! As marcas mais conceituadas do mundo estavam reunidas ali. Eu não fazia idéia de que Forks era agora um ponto de distribuição de carros com aquele porte... Vi o vulto de uma pessoa bem ao longe, num galpão, quando o portão rolou, abrindo passagem para nós. Fomos em direção à ele, passando pelo imenso estacionamento, então o carro parou em frente à construção. Descemos todos.

Emmett, colocando aquele seu braço enorme ao redor do meu ombro, me conduziu junto com os outros até nos aproximarmos de um homemzinho gordo e visivelmente cansado, com a idade entre 45 e 50 anos, que estava à espera do nosso grupo.

– Poxa, até que enfim vocês apareceram! Já estava quase indo embora... – ele disse, impaciente. Quando entramos no campo da luminosidade que vinha de dentro do galpão, seus ombros encolheram e ele engoliu em seco. Éramos realmente um grupo, no mínimo, intimidador.

– Peço mil desculpas – Carlisle parecia sempre envolvido por uma energia sublime – mas é que minha família e eu perdemos a noção do tempo. Estamos às vésperas de uma celebração, como sabe.

– Está certo, então... – ele ficou desconcertado com seus modos elegantes – venham, o veículo está logo ali mais a frente.

Seguimos o gorduchinho, que nos levou até um ponto onde havia um carro oculto debaixo de uma capa cinza.

– É este aqui!

– Podemos dar uma olhada?! – Jasper se pronunciou, a curiosidade dele era somente para avaliar minha reação, pois ele já o tinha visto antes provavelmente.

– Com certeza!

Ele abriu o zíper lateral da capa e a retirou. Se eu não conhecesse bem os Cullen, diria que Jasper também possuía o dom da premunição, pois ele acertou em cheio. Meu queixo foi ao chão quando, diante de nós seis, um Porsche 1001 Ztx Quantum* se revelou em todo o seu brilho e esplendor azul marinho. Era um sonho de consumo, em todos os aspectos. Nenhum dos carros naquele depósito se comparavam a ele. Fiquei tonto ao imaginar as cifras no contrato de compra daquela preciosidade automobilística. Os demais nem pareceram se impressionar, mas eu vi a satisfação de Jasper ao perceber minha expressão catatônica.

– Eu não te disse?!

O homenzinho voltou a ficar impaciente.

– Pronto, está tudo feito! Os documentos estão dentro do porta-luvas, todos em nome da srta. Renesmee Carlie Cullen – ele fez uma careta ao pronunciar o nome.

E eu dei um salto ao escutá-lo. Então aquela máquina era um presente para Nessie?! Mas eu nem tinha idéia que ela já sabia dirigir...

– Eu sei o que você está pensando... – Emmet sussurrou pra mim, frustrado – É um tremendo desperdício dar essa obra de arte de presente para uma criança de sete anos, que mal saiu das fraudas! Mas, eu tenho que admitir que ela é uma excelente aluna. Edward nem teve o trabalho de lhe ensinar os macetes. Ela se virou muito bem sozinha na primeira aula de direção que ele lhe deu.

Eu não tinha condições de acompanhar o ritmo daqueles vampiros. Era muita extravagância junta em um lugar só. Vi pelo canto dos olhos Edward entregar um envelope ao senhor.

– Aqui está! 10 mil dólares, como prometidos – ele disse, como se não fossem nem 10 centavos. Aquele desdém pelo dinheiro chegava a ser pecaminoso. Os olhos do homem se iluminaram de incredulidade e alegria. Acho que ele não sabia que ia sair ganhando tanto quando aceitou fazer o favor.

– Santa mãe de Deus! Eu nem acredito nisso. Você estava falando sério mesmo quando disse que sabia ser generoso. Eu não devia aceitar isso... – ele falou somente por educação, é claro

– Ora, o que é isso, Roger, não é nada demais! – Carlisle precisava de um choque de realidade com urgência...

O gorducho decidiu não insistir mais e colocou o envelope no bolso, não tirando a mão de cima dele até que nos despedimos. Ele entregou as chaves para Edward. Emmett, Jasper, Carlisle e eu voltamos para o carro. Edward viria pilotando o Porsche logo atrás. Entrei em silêncio, enquanto eles se divertiam tagarelando sobre a potência do motor de 1400 cavalos que o Quantum tinha. Suas vozes iam se distanciando mais e mais, conforme a minha incredulidade aumentava. Que tipo de gente era essa que dava uma máquina mortífera a uma criança, sem nem pestanejar?! Nunca deixaria de me surpreender com aquela família... Em dado momento, Carlisle se virou para trás para analisar minha expressão.

– Muita loucura pra uma madrugada só né?!

Quando percebi que ele falava comigo, eles já estavam rindo outra vez de suas opiniões sobre pneus com aros de 18 e 22 cm. Me recostei no banco, o cansaço mental me abatendo. Levamos o mesmo tempo para voltar para casa, mesmo que pra mim o percurso tivesse parecido bem mais longo... Saí do carro com má vontade e deixei os rapazes em suas considerações finais sobre a indispensabilidade de vidros anti-mísseis, indo em direção à entrada. Já eram 4:15 da manhã e eu começava a perder a capacidade de sustentar minhas pálpebras. Me joguei no sofá, sem me importar com o fato de que o peso do meu corpo atingindo o móvel à aquela velocidade poderia tê-lo desmontado completamente. Felizmente, ele resistiu ao impacto.

Estava quase cochilando, quando Bella veio ver como eu estava.

– Me desculpe por isso, Jake! Eu sei como é assustadora a falta de limite de nossa família...

– Ah, não se importe com isso – minhas palavras saindo entre um bocejo – eu já vivi o suficiente para saber que as vacas podem voar de vez em quando...

Eu estava completamente desanimado. Quem poderia competir com um presente daquele?! Meu pobre painel iria parecer um insulto quando eles mostrassem aquele carro para ela. Minhas preocupações deviam estar muito evidentes, por que Bella disse imediatamente após eu ter enfiado a cabeça entre as pernas.

– Não se preocupe! Não tenho nenhuma dúvida de que, ainda assim, ela vai preferir o seu presente! – sua voz tinha aquele “q” de mãe que conhece a cabeça da filha.

Alice, que tinha aproveitado minha ausência para ter alguns vislumbres da nova festa, estava passando por nós quando Bella falou aquilo.

– Realmente, é exatamente isso que vai acontecer... Eu não entendo vocês – ela resmungou com sua voz musical, claramente se referindo à Bella e Renesmee – Sempre preferem trabalhos manuais à encomendas sofisticadas. É tão frustrante...

Nós dois rimos da cara dela e ela deu de ombros, indo ver se Jasper já tinha algum tempo disponível, para “conversarem”. Bella me perguntou se eu não queria um travesseiro ou coisa do tipo, mas eu já não estava conseguindo diferenciar o real do sonho, então só respondi que não e apaguei, vencido pelo sono. Precisava descansar. Amanhã seria um grande dia!

** o Porsche 1001 Ztx Quantum é um carro meramente fictício.*

A FESTA...E ALGUNS PORMENORES

Gostaria de saber o que estava acontecendo de errado comigo... Aparentemente eu ia ter que me acostumar com a rotina dos sonhos malucos assombrando minhas noites e ditando meu comportamento durante o dia. Como se um pesadelo só não bastasse, dessa vez foram vários. Acho que vou escrever um livro. “O que não fazer quando se está sonhando – Por Jacob Black!” Um lembrete para mim mesmo: Quando estiver em uma semana de pesadelos constantes, não durma fora de casa... Você pode dar prejuízos! Se no domingo eu achei que tinha passado dos limites, o que dizer sobre meu show de horrores dessa noite?! Show mesmo, porque é isso que acontece quando se passa a noite em uma casa onde ninguém dorme! Ainda não havia recobrado totalmente a consciência, mas podia escutar coisas do tipo “Esse cara tem problemas!”; “...naquela hora eu achei que ele ia quebrar a coluna!”; “... o melhor foi quando ele fez aquele barulhinho de...”; “Psiu, ele tá acordando! Ele tá acordando!”...

Fui abrindo meus olhos vagarosamente, tentando dar umas espiadinhas ao redor, para ter uma noção da minha platéia... Casa cheia, como eu suspeitava! O espetáculo, aparentemente, foi um sucesso! Demorei mais alguns segundos para acordar por completo, desejando que tudo aquilo não passasse de um outro pesadelo... Era inútil!

– Olá, princesa – Emmett às vezes me lembrava Paul; ele fez uma voz solene – enfim despertaste do teu sono!

– Uma pena, eu admito... – Jasper deu o ar de sua graça. Alice largou um tapinha no abdômen dele, numa censura sarcástica.

Eu não tinha pra onde correr mesmo, então me sentei no sofá. Até Esme e Carlisle estavam lá, me observando corar feito um pateta. Eu queria cavar uma vala e me atirar de cabeça... Todos se divertiam com meu constrangimento.

– Sorte sua eu não te fazer pagar por esse vaso de 200 anos, que você tão delicadamente destruiu, enquanto fazia o passo do “Moon walk”, ou sei lá o que era aquilo! – foi a vez de Esme se pronunciar

Olhei para o chão e vi os mil e um estilhaços do que restou de seu belo vaso egípcio. Senti um gelo no estômago. Nem se eu vendesse minha alma eu conseguiria pagar por aquilo, ou compensá-la! Sorte minha mesmo... Ainda bem que ela estava de bom humor. “Alguém me dê um tiro, por favor!”

– Relaxe, Jacob! Todo mundo tem o seu dia de “cão”! – Rosalie não perdeu a oportunidade e nenhum deles conseguiu não rir da piada!

– Você precisava ver sua cara agora... – Céus, até Bella estava envolvida – Espere, vou pegar um espelho! – e mais risadas se seguiram.

Coloquei a cara mais sombria que pude e me levantei, passando por entre todos, com destino à saída. Ela me ultrapassou em uma fração de segundos, se colocando entre mim e a porta.

– Que é isso, Jake! Foi só brincadeirinha nossa. Não precisa ficar desse jeito... – ela anteviu meu abatimento

– Será que não?! Ora, Bella, tenha dó... – minha voz tão fraca que mal saía. Fiquei com medo de chorar na frente dela. Ia ser a cereja do bolo! – Não sei como você ainda consegue olhar pra mim...

– Que besteira, Jake, não foi nada demais! – Ela me envolveu em um abraço maternal esquisito. Isso por que eu já estava com os olhos úmidos. Mais que mer... Esperei até que se afastasse, pois não seria capaz de fazê-lo eu mesmo. Ela os enxugou com as pontas dos dedos gelidos e me deu um beliscão de leve na bochecha.

– Lobo bobo!

Eu estava confuso.

– Então você não está com raiva de mim?!

Foi a vez dela ficar confusa.

– Hã?! Mas por que eu estaria com raiva de você?!

– Como assim?! Eu não...

Nesse ponto, eu comecei a suspeitar que meu show não houvesse incluído palavras. Precisava me certificar dessa vez.

– O que “exatamente” eu fiz enquanto dormia, Bella?!

Ela não conseguiu reprimir o riso.

– Ah... Você ficou se mexendo muito. MUITO mesmo! E também fez uns barulhinhos bem cômicos! Mas foi só isso. Por que?!

“Graças a Deus!” Meu alívio foi imediato.

Eu tratei logo de disfarçar.

– Não, por nada! Eu só perguntei por perguntar...

– Hum, sei... – ela me conhecia muito bem pra saber que eu estava omitindo coisas, mas resolveu não insistir – Ok! Que bom que está tudo bem então, né?!

– Se você chama isso de bem... – Eu dei de ombros

Olhei de volta para a sala. O restante do clã estava rindo a valer, enquanto Emmett fazia imitações ridículas de minha performance noturna. Edward, no entanto, permanecia sério, sentado um pouco mais afastado em uma poltrona. Ele era o único ali que era capaz de ter uma visão completa dos meus terríveis delírios. Diante de opções, eu teria preferido que ele tivesse me visto na noite de domingo, ao invés dessa. Até agora eu não acreditava que tinha conseguido me manter de boca fechada. Era pouco provável que algum dia eu conseguisse reconquistar seu respeito outra vez...

O que quer que estivesse provocando aquelas alucinações em mim, tinha uma força muito intensa e exercia um controle absoluto sobre meu inconsciente. Estava se tornando perigoso para mim fechar os olhos. Essa energia emanava de uma fonte desconhecida, e estava sendo muito insistente, ao ponto de eu achar que nunca mais teria uma noite de sossego. Uma vez eu li que “quando a gente não encontra mais refúgio em nossa própria mente, precisamos nos livrar dela!”. Não sei quem foi o idiota que escreveu isso, mas eu estava começando a compreender seu ponto de vista...

Bella acabou me convencendo a voltar para a sala, me prometendo um belo café da manhã de consolação. O circo que Emmett montou às minhas custas ainda estava de pé, enquanto ele e Jasper tentavam fazer contorcionismo. Fomos direto até a mesa de jantar (puramente decorativa naquela casa, óbvio), onde me sentei, virado de costas para as apresentações dos dois mais novos palhaços de Forks! Eles se cansaram, por fim, e vieram todos se sentar comigo. Uma ocasião bastante conveniente para estreitar a mesa, eu percebi... Bella estava na cozinha, preparando algo que começava a cheirar (Bem até...) e Esme foi fiscalizar. Mas o restante ainda parecia ter disposição para 1000 horas de interrogatórios.

– O que você estava sonhando quando deu aquela risadinha?! – Jasper estava me surpreendendo com sua falta de decoro...

– E naquela hora em que você... – Emmett foi interrompido por Bella, que educadamente exclamou da cozinha

– Chega gente! Ele não tem como saber do que vocês estão falando – era tão bom ter alguém para me defender daquele ataque vampiro

Eles se renderam feito duas crianças mimadas. Achei graça pela primeira vez. O único a permanecer de fora foi Edward, ainda estranhamente evitando qualquer participação. Ele fingia ler um livro qualquer, mas por detrás de cada passada de folha, eu via seu olhar morto atravessar o objeto em suas mãos... provavelmente, estava tentando se concentrar em não me estrangular, ou avançar na minha carótida... Nesse momento, Alice tentou desconstrair o ambiente novamente.

– Menos mal que tenha sido o vaso, Jake – olhei pra ela, ao escutar o meu nome – se você tivesse avariado alguma coisa da decoração, por mais insignificante que fosse, iria experimentar o gosto da minha fúria.

– uuUU! – os dois engraçadinhos fizeram eco à ameaça exagerada!

Meu olhar se desviou na direção da janela. O tempo, quem diria, estava firme, sem uma gota de chuva caindo do céu. A qualquer momento, começaríamos a receber os convidados...

Foi nesse ponto que avistei Renesmee surgindo por entre a folhagem, vinda do chalé. Estava encantadora em seu pijama de ursinhos preferido, embora suas feições fossem as de alguém que nem sequer tinha conseguido pregar o olho. Ela caminhava impaciente, marchando sobre os galhos secos no solo em frente à casa. Desapareceu na linha que delimitava o andar de baixo, então escutei o ranger suave da porta.

Ela reapareceu na entrada da sala, ainda bocejando, e foi recebida pelo tradicional canto de parabéns coletivo. Emmett assobiava enquanto o resto cantava animadamente. No fim batemos palmas e ela nos agradeceu, sem graça. Eu nunca me senti a vontade quando as pessoas resolviam cantar parabéns para mim. Todos gritavam “êêÊÊ, Renesmee! Renesmee!”, quando seu olhar se fixou na minha direção, e ela ficou rígida feito estátua. O silêncio se instalou, fazendo até com que Edward saísse de seu transe literário. De súbito, ela saiu em disparada, com destino a sei lá onde. Todos a observaram fugir, depois seus olhares pousaram em mim, e em seguida cada um voltou ao que estava fazendo antes, frustrados. Me encolhi na cadeira, sem saber o que pensar. Pior, me torturando com suposições horrendas sobre o que eles poderiam estar pensando... Que mistério escabroso! Passados alguns segundos mais, Edward disse à Alice, sem tirar os olhos do livro:

– Ela está te chamando no banheiro!

Alice deu um muxoxo e o censurou.

– Eu acho que não era pra você dizer isso alto.

Ele deu de ombros, com indiferença. Ela levantou suavemente para se encaminhar até o banheiro, dando um tapa na nuca de Edward ao passar por ele

– Ai!! – Ele protestou, dissimulado.

Bella veio me entregar a bandeja com um sanduíche e suco de maçã {sua cara era de quem se divertia}. Em seguida, foi se sentar no braço da poltrona onde estava o marido, massageando o local onde havia levado a pancada. Ele se aninhou em seus braços e voltou ao livro. Jasper foi procurar algo de interessante na internet, prevendo que Alice não retornaria tão cedo. Olhei para os lados e me vi rodeado unicamente por casais que trocavam olhares e carícias. Comecei a entender o dilema de Seth...

Engoli o lanche de uma vez (Pelo amor de Deus, Bella, eu não era um passarinho... mas o que valia era a intenção!) e decidi dar uma volta ao redor da casa. Ninguém pareceu me notar enquanto atravessasse a sala até o hall.

Do lado de fora, o ar estava fresco e os raios solares até aqueciam em contato com a pele! Um clima verdadeiramente especial, digno da data. Há exatos sete anos, vinha ao mundo a mais bela criatura que já pisou esta terra, mudando para sempre a minha forma de enxergar as coisas, de agir, de respirar até. Sua chegada sacudiu meu universo, literalmente, e sua existência agora regia a minha. Como as pessoas por aí gostam de dizer, ela mudou meu mundo. Pra melhor, muito melhor.

Mas agora, com aqueles sonhos vindo se antepor a este meu estado de perfeição absoluta, eu me torturava o tempo todo. Estava me sentindo desanimado, fraco, sujo, humilhado... Indigno de estar em sua presença. No entanto, em todas as vezes que estivemos juntos desde então, era como se não houvesse outro lugar onde eu devesse estar, senão ao seu lado, ouvindo sua voz, tocando sua pele, sentindo seu perfume... Cuidando dela. Era uma contradição perturbadora. Eu sentia o peso do mundo todo retesando meus músculos, como se todos ao redor estivessem me julgando. Pior, me condenando. Eu próprio me condenava, acima de todos, acima de tudo. Eu era vil... atrevido... obscuro... porco!

Estava mergulhado nesse mar de depressão, quando ouvi passos estranhos vindo em minha direção. Tive certeza de que eram duas pessoas, caminhando juntas, em um ritmo rápido e constante. Minha atenção se voltou toda para o leste, e eu fiquei a postos, quase como se antecipasse a vinda de uma fera selvagem. Bom, de certo modo, eu não estava errado. Porém, um pouco tenso demais...

Dois vampiros, um garoto com aparentemente 16 anos e uma mulher igualmente jovem, de peles morenas cor de oliva e bem abastados de ornamentos e maquiagem, aproximaram-se tranquilamente de mim, após surgirem por entre a floresta densa. Seus olhos cor de vinho me encaravam, despreocupados, e eles pareceram satisfeitos em me ver. Suas feições não me eram estranhas... O garoto falou, com sua voz produzindo um eco:

– Jacob?! É você?! – ele sorriu pra mim – Somos nós, Benjamin e Tia, se lembra?!

Claro, os vampiros egípcios. O dois mais jovens, pelo menos. Sorri em resposta, dando também um aceno cordial de cabeça.

– Sim, como não me lembraria de vocês?! – Se o cheiro não fosse um fator incomodo a nós dois, teríamos trocado um abraço amigável – Sejam bem vindos! Onde estão os outros dois... ham...

– Amun e Kebi! Eles preferiram ficar, mas mandaram lembranças à todos.

Eu já sabia daquilo, porém as regras de boas maneiras exigiam um certo grau de interesse nesses tipos de situação. Incrível como as coisas mudaram. Jamais pensei que um dia me encontraria recepcionando vampiros com tamanha naturalidade...

– Ah, sim, eu ouvi algum comentário a respeito! Bom, é uma pena que eles não puderam se juntar a nós.

– É verdade! – ele concordou, apesar de não parecer muito insatisfeito com a decisão de seus companheiros – E onde estão todos?! Chegamos cedo demais?! – ele olhou em volta, estranhando a falta de movimentação

– De jeito nenhum! Chegaram em uma boa hora, estão todos lá dentro. Vamos fazer uma comemoração mais caseira do que imaginávamos... – coloquei um sorriso amarelo na cara ao mencionar aquela parte – Venham, vamos entrar!

Conduzi os dois até as escadas, como se eu fosse o dono do lugar. Já tinha me acostumado a passar dias e dias na mansão. Ficava mais tempo lá do que em casa.

Carlisle e Esme vieram para a entrada recepcioná-los. Todos se cumprimentaram, repetindo o mesmo ritual de boas vindas. Lá dentro, o restante dos Cullen os recebeu com muita animação. Piadas do tipo “vocês não mudaram nadinha!” eram comuns entre os vampiros, e a descontração contagiou até a mim.

Não demorou muito até que outros convidados começassem a chegar. Os próximos foram os Denali. Tanya, Carmen, seu companheiro Eleazar, Kate e Garrett traziam consigo presentes enormes. Emmett lhes perguntou se tinham vindo em um caminhão, e todos riram e se cumprimentaram. Em seguida, Zafrina, Senna e Kachiri, do clã das Amazonas, foram recepcionadas pelo ambiente festivo. Eu já havia me esquecido de como aquelas três eram particularmente altas, quase batendo na decoração do teto. Cada clã demonstrando uma enorme satisfação com o reencontro, principalmente por ser em uma ocasião feliz, tão diferente da anterior... Todos perguntavam incessantemente por Renesmee, principalmente Zafrina, cuja afeição por Nessie fora evidenciada em todas os emails e presentes que lhe mandou ao longo desses anos. Bella se esquivava com a desculpa de que Alice a estava ajudando a se arrumar, e todos acreditavam cegamente, já conhecendo sua fama. Eu estava bastante preocupado, apesar de seus insistentes pedidos de “paciência”... A atitude de Nessie na hora do café havia sido bastante incomum. Será que estava se sentindo mal?! Vi que Edward revirou os olhos para essa minha linha de raciocínio e, embora confuso, eu

relaxe. O que quer que o estivesse levando a agir daquele modo frio comigo não o impediria de nos avisar, caso algo de errado estivesse acontecendo. Logo, foi a vez do clã Irlandês fazer sua aparição. Siobhan, Liam e Maggie ficaram bastante satisfeitos por terem conseguido chegar à tempo.

A coisa já estava começando a pegar para o meu lado. Como era de se esperar, o cheiro era quase insuportável. Reprimia constantemente o impulso de tossir, com medo de ofender algum dos presentes. Bella e Esme me lançavam olhares de compaixão, enquanto Carlisle me felicitava por meu esforço. Jasper me prometeu que iria direcionar uma tranquilidade extra ao meu estado de espírito durante toda a permanência dos visitantes, o que me ajudaria a manter o controle. Pude então aparentar um pouco mais de alegria, nem que fosse pelo fato de que a festa estava se encaminhando para ser um sucesso.

Todos estavam entretidos com alguma coisa. Os homens cederam ao convite de Carlisle para o tradicional poker, algumas das garotas estavam conversando animadas sobre algum assunto que não pude entender, enquanto outras faziam um tour com Esme pela mansão, apreciando os minuciosos detalhes da decoração que preparamos. Eu permaneci sentado no chão, próximo à parede de vidro, observando a movimentação com a sensação de missão cumprida. Me afligi, contudo, quando pensei em Billy, Sue e alguns de nossos convidados “humanos” no meio daquela quantidade de vampiros. Se eu não estava enganado, alguns deles não eram 100% vegetarianos... Bella veio até mim nessa hora, colocando-se de joelhos na minha frente, ficando mais ou menos na altura dos meus olhos.

– Edward mandou que eu viesse aqui te dizer que não há nenhum perigo para sua família. Ele garante que todos os presentes saberão se comportar. Será como uma reunião de pessoas comuns!

– Como ele pode ter tanta certeza?! – eu não dei muito crédito à essa última parte de sua afirmação

– Ele disse que Alice não previu nada além de risadas, jogos e diversão. Ela viu todos juntos, vampiros, humanos e borrões, ou seja, lobos...

Eu franzi o cenho.

– Então não teria sido bom que Charlie também tivesse sido convidado, afinal?!

Ela deu um assopro pro ar.

– Seria demais para ele, Jake! Ele não iria se entrosar... além do fato de que ficaria horrorizado com algumas coisas.

– Com várias coisas! – eu corrigi e ela concordou

Um aspecto primordial naquela conversa precisava de esclarecimento.

– Eu posso perguntar o porquê de o próprio Edward não ter vindo aqui me dizer isso?! Ele está tão estranho comigo, ultimamente... – fiquei tenso ao entrar nesse mérito. Ela rolou até ficar do meu lado, sentando-se na mesma posição com as costas apoiadas no vidro.

– Não se preocupe. Isso é só um detalhe desagradável que irá se resolver com o tempo, eu te asseguro! – seu sorriso não me deu a chance de duvidar

– Não terá sido alguma coisa que eu fiz?! – eu estava me arriscando, mas a curiosidade era mais forte... Ela pareceu tentar elaborar uma resposta satisfatória

– Em tese... sim! Mas não precisa se preocupar com ele. O momento é de festa, não é?! Então?! Todos estamos com os ânimos alterados... – a risadinha nervosa, que acompanhou sua fala dessa vez, era a marca registrada de alguém que não sabia mentir. Eu estava agora disposto a cavar até o fundo daquela história, mas minhas intenções foram interrompidas com a chegada da minha parte dos convidados.

O bando era de arrepiar. Dezesseis Quileutes adentraram à mansão Cullen, introduzidos por Carlisle e Esme, cada qual com uma expressão diferente. Alguns estavam tensos, outros curiosos, outros até esboçavam uma reação simpática, como era o caso de Seth, claro. Ele foi reconhecendo os vampiros um a um, sendo recebido com animação pelos velhos conhecidos. O restante foi recepcionado por Edward e Emmett, o que acabou por descontrai-los por fim. Um buffet havia sido cuidadosamente organizado por Esme exclusivamente para nós, consumidores de alimentos regulares. De longe, notei que Leah estava acompanhada por Zach. Era engraçado ver o esforço que ele fazia para não pirlar, coitado... Já devia passar das cinco horas da tarde, agora. Eu me levantei e estendi a mão para Bella, mas ela se pôs de pé em uma fração mínima de segundo e piscou, convencida, indo na direção dos recém chegados. Não contive o riso e caminhei até eles também. Billy pareceu muito satisfeito em me reencontrar.

– Olá, Filho! Quanto tempo, não?! – o velho sarcasmo tão característico em seu tom de voz

– Não vamos começar com isso agora, pai! – falei entre os dentes, trincados em um sorriso forçado

– Concordo! Vamos deixar pra mais tarde!

Eu nem me dei ao trabalho de responder. Fui cumprimentar os outros. Os lobos gritaram “Jake” em um coral que chamou a atenção de todos, muito provavelmente. Era como se não nos víssemos há séculos... A distância supervalorizava os efeitos do tempo entre os lobisomens, fazendo uma semana parecer uma eternidade realmente. Ele se jogaram em cima de mim, se aglutinando em um montinho esmagador e embaraçoso. Escutei as risadas de todos por debaixo dos corpos gigantes de meus ex-companheiros de matilha. Que bom que estavam se divertindo, pelo menos.

Alice, enfim, apareceu. Todos a saudaram calorosamente e ela os cumprimentou de volta, com o mesmo entusiasmo, porém sem arredar pé da entrada do cômodo. Ela se preparava

para fazer um anuncio. Solicitou a atenção dos presentes, agitando suas mãozinhas pra cima. Todos lhe deram ouvidos.

– Olá a todos! Eu estou muito contente com a presença de vocês e tenho um comunicado a fazer.

Ela fez um suspense, e eu comecei a escutar o palpitar do meu coração.

– A aniversariante está pronta e já vai descer, então eu vou apagar as luzes pra criar um clima de suspense, enquanto ela fará sua entrada, ok?!

Todos concordaram. Edward revirou os olhos e deu o primeiro sorriso do dia, direcionado a Bella. Eles pareciam se deliciar com uma piada particular... As luzes da sala então se apagaram, ficando acesas somente as do Hall da escada, de onde esperávamos que Renesmee surgisse. Alice foi depressa até o andar de cima, descendo em seguida. “Ela está vindo!” ela sussurrou a todos, explodindo de empolgação. Alguns segundos depois, eis que, diante dos olhos de todos, surgiu a figura translúcida e espetacular de Nessie, em seu longo vestido azul meio perolado. Eu tive certeza de que nunca mais seria capaz de piscar na vida.

A ovação foi de arrepiar os pelos, tamanho o entusiasmo geral. Ela estava radiante de felicidade ao ver tantos rostos conhecidos. Parecia indecisa entre quem abraçar primeiro. Foi recepcionada pelos pais, que não conseguiam esconder o orgulho e emoção pela filha. Era uma cena característica de grandes acontecimentos. Ela encolheu-se entre o abraço dos dois, posando para que Alice batesse uma foto. Eu me deliciava enquanto seu rostinho perfeito se modelava em um sorriso. Ela parecia tão natural que sua atitude me fez relaxar por completo. Eu não conseguia tirar os olhos dela, enquanto era cercada de abraços e beijos de parabéns. Ela percorreu a sala, cumprimentando a todos e se demorando em alguns conforme ia sendo solicitada. Ninguém falava em outra coisa, a não ser em como ela havia crescido e se tornado uma belíssima mulher (apesar de só ter sete anos, todos precisavam se lembrar desse detalhe quase sem importância!). As vozes se misturavam de maneira que eu não conseguia escutar uma palavra que saía de seus belos lábios. Mas sabia que ela estava constantemente dizendo “obrigada”, por conta da leitura labial... Seus olhos brilhavam tanto que contagiavam a todos, e eu não conseguia entender porque somente o meu coração parecia estar em um ritmo descompassado. Tudo estava tão perfeito... Ela estava tão angelical! Seus cabelos acobreados estavam presos em um penteado muito delicado, e alguns cachinhos caíam por seus olhos. Eu poderia descrevê-la milhões de vezes sem, contudo, fazer jus a sua perfeição! Finalmente, seu percurso teve continuidade, trazendo-a até aonde estávamos. Os Quileutes não tinham muita aproximação com ela, mas foram cativados por sua calorosa saudação.

Seth a estava cumprimentando e uma distância mínima nos separava agora. Meu coração batia tão depressa que produzia um som único, como um tambor muito rápido.

Quando seu olhar veio, finalmente, de encontro ao meu, fui atingido por uma onda de repentina... tranquilidade!

Olhei para Jasper, mas ele estava conversando com Eleazar e Benjamin, parecendo muito ocupado pra ser o responsável por aquilo. De repente, eu era o cara mais confiante do mundo. Me aproximei com habilidade dela, sem vacilar nem um instante sequer. Seu corpo se afetou como de costume à minha proximidade, o que pareceu me estimular mais ainda. “Que coisa mais estranha! O que estava acontecendo comigo?!” pensei, enquanto abria minha boca para pronunciar alguma coisa:

– Feliz aniversário, minha princesa!

Ela corou e sorriu, seu nariz franzindo. Céus, como alguém podia ser tão linda?!

– Obrigada, Jake!

Um novo impulso me fez estender os braços. Ela, muito timidamente, veio se aninhar em mim, que a recebi como se meu abraço tivesse sido projetado unicamente para ela. Eu estava vibrando por dentro com meu autocontrole e súbita confiança! De início, ela estava muito tensa e seus braços pendiam para o chão, sem participar do gesto. Mas pouco a pouco ela foi relaxando, se entregando por fim ao momento. Ela não conseguia fazer a volta completa com os bracinhos em torno de mim, mas se esforçou o máximo possível para isso. Pude sentir seu rosto em meu peito, então descansei o queixo no alto de sua cabeça, após dar-lhe um beijo na fronte. Nos esquecemos completamente das pessoas ao redor, até que um pigarro nos interrompeu. Era Alice, protestando para conseguir tirar uma foto decente de nós dois. Remodelamos nosso abraço, ficando lado a lado. Ela encostou a cabeça no meu ombro e meu braço envolveu suas costas. “Digam Renesmee” Alice disse. –Click – O flash cegou minhas vistas... Esfreguei os olhos em um reflexo natural para tentar recuperar a visão.

– Você está bem, Jake?! – Ela perguntou, segurando minhas mãos. Eu pisquei umas duas vezes, depois sorri pra ela afirmativamente. Ela me surpreendeu, com um beijo no rosto – Que bom!

Meus músculos se retesaram outra vez, quando alguém a chamou de longe e ela teve que se afastar, pesarosa. Dessa vez, uma onda de calores me atingiu, percorrendo todas as esquinas do meu corpo. Olhei para Jasper, que finalmente me enxergou. Fiz uma cara de dor e ele entendeu meu recado. Lançou seu “feitiço” e eu pude sentir meus dedos das mãos outra vez... Respirei profundamente, aliviado! “Obrigado!” Eu disse pra ele, silenciosamente. Ainda bem que, em sua cabeça, o motivo para aquele meu desequilíbrio emocional era o cheiro de nossos convidados. Se soubesse a verdade, não sei o que seria de mim... ia virar piada pelo restante da noite!

Esme anunciou que o buffet estava à nossa disposição. Humanos e lobisomens se dirigiram até aonde estavam os doces e salgadinhos. Tudo estava delicioso, fazendo jus ao bom gosto da anfitriã. Benjamin acenou para mim, um convite para que eu me juntasse à ele e aos outros vampiros. Estava de boca cheia e segurando um prato de comida, mas não me opus a seu chamado. Fui assim mesmo, totalmente desengonçado, me esquivando dos que bloqueavam a passagem. Ao me chegar, alguns deles abriram um lugar para mim no sofá, enquanto a maioria estava sentada confortavelmente no carpete. Estavam rindo enquanto

discutiam algum assunto que peguei pela metade. Parecia que se recordavam de quando, há sete anos atrás, estávamos sendo julgados pelos Volturi, e Caius parecia se pelar de medo da alcatéia. Ninguém se privou de expressar alguma piadinha sobre o vampiro macabro... Emmett agora imitava um repórter, fazendo a mão de microfone. Fui seu primeiro entrevistado.

– Então, Sr. Black – aquilo soou estranho, mas cômico – como você se sente, sendo uma das poucas criaturas no mundo capazes de fazer Caius Volturi borrar as calças?!

Eu fiquei sem ação ao ver todos aqueles rostos pálidos me encarando, ansiosos por uma réplica que os fizesse cair na gargalhada! Então dei um meio sorriso e respondi, colocando minha expressão mais cínica:

– Eu me sinto confuso... isso sempre me deixou com uma pulga atrás da orelha todos esses anos...

Ele soltou uma gargalhada muito empolgada e todos o acompanharam. Fiquei admirado por terem achado o trocadilho tão engraçado... Até Rosalie riu, quem diria! Soube, com certeza, que naquele momento eu me tornava o primeiro “lobisomem” em toda a história a se sentir a vontade entre tantos vampiros. Me rendi completamente ao bom humor deles e a entrevista continuou. A cada pergunta descabida que Emmett me fazia, eu dava uma resposta mais sem noção ainda. Eu, no fim das contas, acabei virando a piada da festa, mas não foi do jeito que eu temia. Foi até bem divertido... Todos me adoraram.

Estava tudo ótimo, até a hora em que Jasper lembrou minha apresentação noturna e Emmett imediatamente começou a oferecer a todos imitações bizarras de mim, enquanto dormia... Aturei aquilo por uns momentos, só pra não ser indelicado. Mas, quando percebi que o show não iria mais ter um fim, pedi licença a todos e me retirei, escutando o coro de desapontamento que eles fizeram. “Valeu Jasper, você é um amigo!”

Escutamos o tilintar de um garfo em uma taça de cristal. Alice solicitava a atenção de todos novamente.

– Gente, chegou a hora dos presentes! Eu e nossa família, incluindo Jake, temos duas surpresas para Nessie! A primeira delas – ela disse, já olhando em minha direção – é uma coisa muito especial que Jake preparou, com muito esmero eu devo dizer!

Todos se viraram para olhar pra mim, admirados. Eu estava tendo um ataque de pânico. JASPEEERRRR!!! Alice me chamou, para que pudéssemos ir juntos buscar o painel. Atravessei a sala, passando por todo mundo e recebendo alguns tapinhas nas costas. “Aê Jake!” ouvi alguém gritar... Emmett me barrou, quase na entrada do Hall.

– Deixe que eu vou! Assim você pode ficar aqui e admirar o espetáculo!

Que idéia mais genial, cara-pálida, muito atencioso... Arf, eu não tinha mais condições de replicar. Bella me deu um puxão pela camisa (droga, eu era o único mal vestido da festa,

reparei naquela hora!), me colocando ao lado de Renesmee, que, a seu modo, se ruía de curiosidade! Aquela súbita autoconfiança me invadiu outra vez...

...Estava claro agora, ela estava fazendo aquilo comigo, inconscientemente. Ainda não via como, mas já sabia, pelo menos, que algo estava acontecendo de novo entre nós. “O começo de uma nova fase é uma coisa positiva!”. A frase que Seth tinha dito, dois dias antes, ecoou em minha mente! Por que será que me lembrei daquilo?! Não tive tempo de buscar respostas no meu subconsciente, pois os dois já estavam retornando, com o presente envolto em um pano lilás cintilante. “Alice!” não pude deixar de suspirar...

Fizeram o suspense habitual e ...

– Tcharam! – falaram juntos, enquanto o tecido foi retirado, revelando o arsenal de imagens e dizeres que eu havia (com a ajuda das garotas, claro!) conseguido organizar no quadro. Estava até gracioso... Ele era maior do que Alice e, ainda assim, Emmett o sustentava com total equilíbrio, de maneira que todos pudessem ver. Ouvi atrás de mim os comentários positivos do tipo “Uau!”; “Que lindo!”; “Olha só, quem diria...” (esse foi de Leah, eu podia jurar...); “As fotos ficaram maravilhosas, e os dizeres são emocionantes!”. Senti um alívio com a aprovação deles. Mas a principal opinião ainda não havia sido pronunciada. Renesmee estava imóvel, a expressão em um misto de choque e deslumbramento! Alice não se conteve e tirou uma fotografia dela. Ela voltou a si com o flash.

– Bom, não dizem por aí que “uma imagem vale mais do que mil palavras”? – Alice disse em aprovação à foto que aparecia no visor da câmera, fazendo com que todos rissem

A aniversariante chegou um pouco mais próxima ao painel. Parecia maravilhada com a riqueza de detalhes e a ternura dos dizeres que todos escreveram. Ficou mesmo parecendo um cronograma de sua vida. Minha satisfação agora era completa. Ela se virou para mim, os olhos úmidos de emoção. Senti meu rosto se repuxando. Calma Jake, Calma!

– Este – ela falou com a vozinha rouca, a cabeça pendendo para o lado enquanto olhava fixamente para mim – é o presente mais lindo que eu já recebi em toda a minha vida!

Um coro de “ÒÒÒÒÒ!” ecoou ao nosso redor, enquanto eu corava feito um tomate maduro. Ela veio se aninhar nos meus braços, o rosto já cheio de lágrimas de alegria. Todos bateram palmas... Era o paraíso na terra, apesar de um tanto desconcertante! Não se demorou muito nos meus braços, afastando-se logo em seguida para se recompor e mostrar aos demais que estava tremendamente contente e agradecida. Senti mais tapinhas nas costas. Eu era o herói do momento, mas não me envaideci ao ponto de externar essa impressão. O centro das atenções deveria ser, exclusivamente, dela.

Passada a comoção inicial, Alice tornou a solicitar atenção.

– Ok, a primeira surpresa já foi! Agora, vamos dar continuidade! – ela batia palminhas de empolgação – Eu peço agora que todos me acompanhem até lá embaixo, por favor.

Ela então foi na frente, com seus pacinhos ligeiros, e todos a seguimos. A ansiedade era geral. Não havia um que não se perguntasse qual seria a próxima surpresa. “Será que ela superaria a primeira?!” minha mente me torturava com o que eu achava que estavam pensando... Por fim, nos aglomeramos no jardim. Estava tudo escuro ao redor, a não ser por uma luz perolada, que iluminava Alice sutilmente. Ela voltou a falar:

– Meus queridos amigos. Estamos hoje aqui reunidos para celebrar um evento muito importante na vida de nossa querida Nessie: sua maioridade! Sim, por que essa garotinha de apenas sete anos tem, e isso desde sempre, o incrível dom de nos surpreender e superar em tudo – nesse ponto, todos riram em concordância, mas a ansiedade só fazia aumentar – de modo que ninguém aqui consegue se lembrar de sua real idade, quando diante de tamanha maturidade e graça.

Foi a vez de Nessie corar. Alice deu uma piscadela para ela e seguiu em frente:

– Por esse motivo que nós, seus tios e tias, avós e pais, decidimos lhe oferecer, nessa noite – eu podia escutar o rufar dos tambores mentalmente – uma prova de nossa confiança e eterna admiração!

Na seqüência, a luz que a envolvia se apagou e um palco giratório, iluminado por luzes brancas e uma nuvem de fumaça, surgiu diante de nossos olhos. Me perguntei em que momento da festa os Cullen se ausentaram para preparar aquilo tudo, visto que o mesmo local estava vazio enquanto os convidados ainda chegavam... Em cima, o glorioso Porsche se encontrava, ostentando o penhor de sua marca imponente.

– WOOOOW!! – os garotos Quileutes vibraram todos ao mesmo tempo, descrentes. Pude ver meu pai balançar a cabeça com o exagero da situação... O restante permaneceu imóvel, admirando o esplendor do veículo! Era de tirar o fôlego, de fato. Após um longo minuto, tempo em que o palco fez uma volta completa, todos aplaudiram efusivamente. Renesmee olhou para o pai, sua carinha angelical e maravilhosa evidenciando a gratidão de seu coração. Depois fez o mesmo para a mãe e em seguida todos os Cullens. Edward parecia muito satisfeito consigo mesmo. Ouvi Bella comentar maliciosamente com ele:

– Enfim, você encontrou alguém para redirecionar esse seu consumismo exagerado, não é?!

Dei uma gargalhada interior... Com isso ela não quis dizer que a filha era fútil, ou algo do tipo. Mas era um alívio para ela deixar de ser o alvo central de tantos mimos de valores incalculáveis... Edward estendeu a chave para a filha, que a recebeu com zelo e depois correu para dar um abraço em cada um deles. “Muito obrigada!” Ela dizia a cada um.

Vários grupinhos se formaram, onde cada um presente expressava o quanto estava maravilhado com as surpresas que aquela família era capaz de armar. Os garotos da reserva se aglomeraram ao redor de Renesmee, dando-lhe parabéns e tecendo inúmeros comentários empolgados sobre o carro. Ela agora seria a heroína deles. Leah veio para perto de mim, agora que seu namorado estava mais entretido com o presente de Nessie do que com ela. Eu achei graça de sua cara.

– Com ciúmes do carro, Leah?!

– Claro que não Jake! Vocês homens é que são todos uns bobos, quando se trata de carros velozes. Parece que viram crianças de novo! – ela revirou os olhos, os braços cruzados. Ela sim é que parecia uma criança mimada. Apontei o dedo pra ela, dando uma risadinha escraxada de sua cara. Ela fez menção de o quebrar, então o recolhi, prendendo uma gargalhada mais intensa.

A festa teve continuidade ali mesmo no jardim. O céu estava iluminado por milhares de estrelas que vieram brindar à homenageada. Emmett colocou umas musiquinhas de fundo. Foi o que bastou para os casais presentes iniciarem um circuito de dança. Os que não tinham um par se deliciavam em os observar, enquanto conversavam sentados na relva. Carlisle e Esme foram os primeiros, seguidos de Jasper e Alice. Depois, Edward convenceu Bella a acompanhá-lo... Ela cedeu, de má vontade {Ela sempre iria ser Bella, não importa quantos séculos se passassem}! Rosalie e Emmett ficaram sentados mesmo, namorando quietinhos. Os convidados também se animaram. Benjamin e Tia, Kate e Garret, Sam e Emilly... Foi bonitinho quando Quil puxou a pequena Claire para uma dança. Eu não a tinha visto até aquele momento, e reparei que estava encantadora em seu vestidinho bege. Ela estava agora com dez anos e seus ombros já batiam na cintura dele. Quil, todo desengonçado, a conduzia com muita satisfação, enquanto os garotos riam de seu jeito atrapalhado. Ele nem se importava. Era como se fosse o irmão mais velho dela, sempre lhe cobrindo de mimos. Tinha sido assim comigo e Nessie... Até agora...

Ela estava próxima às Amazonas. Observei que Zafrina lhe fez algum comentário, enquanto olhava direto pra mim, que a fez corar. Eu soube exatamente o que era e também corei.

– Vai lá, Jake! – Leah, que estava juntamente com Zach, sentada ao meu lado, me cutucou com o cotovelo – Você está morrendo de vontade de fazer isso!

Eu fui incapaz de dizer uma palavra. Engoli em seco e me pus de pé, buscando a coragem necessária para os impulsos elétricos do meu cérebro em equilíbrio. Vi que Alice e Jasper haviam notado minhas intenções enquanto dançavam, e me mandaram um olhar de incentivo. “Ai, que vergonha!”... Se eu não fosse agora, iria ser muito mais embaraçoso. Caminhei trôpego em direção ao local onde ela estava. Todos {todos mesmo} acompanharam meu percurso, com muita expectativa. Dei o último passo de aproximação, a cabeça baixa o tempo todo. Me dignei a olhá-la.

A confiança retomou seu posto em meu estado de espírito!

Nessie me encarava fixamente e sua expressão tornou-se surpresa quando lhe estendi a mão.

– Posso dançar com a aniversariante?!

Ela aceitou lisonjeada, sem nem piscar. Então nós dois fomos nos juntar aos casais, entre os assobios dos Quileutes. Me virei para eles, o olhar mortal inflamando de raiva e eles voltaram a conversar sobre o Porsche...

Céus, quem era eu pra dizer que Quil era desajeitado. Eu devia ser o pior dançarino da face da terra. Era óbvio que eu nunca havia dançado na vida, por isso as pessoas pareciam relevar. Mais que isso... Seus olhares para mim e para ela eram tão... Constrangedores! Ficamos em silêncio por algum tempo, então ela iniciou uma conversação tímida:

– Pensei que não iria me convidar. Achei que eu mesma teria que tomar a iniciativa... – seus olhos buscavam os meus

Fiquei desconcertado ao ouvi-la. Pronunciei uma desculpa, concentrado em não pisar no pé dela enquanto falava.

– É que eu estava dando a oportunidade aos outros primeiro! Sabe como é né... A gente não pode ser egoísta nessas horas! – o sorriso amarelo brotando da minha cara de pau. Ela deu risada, sua voz grave e melódica, e se concentrou nos passos.

Do nada, eu senti um ímpeto para mudar completamente de assunto:

– Por que as coisas parecem estar diferentes agora, Nessie?! O que está havendo?! eu fiz algo de errado?!

Sua expressão cedeu a um abatimento profundo. Eu me apressei em mudar o teor da conversa, antes que ela ficasse mais triste:

– Deixa pra lá! Olha, sua festa foi perfeita e...

– Não precisa mudar de assunto, Jake! Está tudo bem, você tem o direito de perguntar o que quiser! – seu tom era o de um mártir e eu me apavorei com aquilo

– Eu só preciso saber se está tudo bem com você.

Ela meneou a cabeça. Parecia que seus pensamentos estavam em guerra, mas ela não conseguia mostrá-los pra mim... Ela não queria me mostrar! Seu rosto começou a se contorcer e ficar vermelho. Meu Deus, era uma tortura ver aquela cena.

– Nessie, por favor, não fique assim! Vamos esquecer esse assunto, ok?!

– Não! – ela exclamou de súbito, quase chamando a atenção dos demais. Paramos de dançar imediatamente e ela me puxou pelas mãos para fora dali. Pude sentir por fim os olhares de preocupação se dirigindo a nós dois, enquanto ela me arrastava para dentro da casa novamente. Fomos nesse ritmo até o Hall, então ela me soltou, ofegante de nervosismo. Estava muito agitada, seus braços tremendo em agonia. Não tinha coragem de me olhar de frente. Eu previa que lá fora as pessoas começariam a se perguntar o que estava havendo. Olhei através da cortina de seda branca que mascarava a porta, mas constatee, aliviado, que o ambiente não apresentava qualquer alteração. Esperei que ela se acalmasse, com uma certa impaciência...

Ela se virou, por fim. Sua expressão era indecifrável.

– Eu não sei o que está acontecendo, Jake! – a voz séria como nunca havia escutado antes – Mas de uns tempod pra cá, algumas coisas mudaram sim. Eu nem sei mais até que ponto eu sou digna da sua amizade... Digna de que você me olhe assim, com tanta admiração...

Mas do que ela estava falando?! Pareciam as minhas palavras que saiam de seus lábios! Minhas impressões sobre mim mesmo, sendo torpemente atribuídas a ela.

– Nessie, você está me assustando!

Seus olhos se cravaram nos meus, e tudo ao redor saiu de foco. Ela avançou decidida até mim e me tomou em um beijo desesperado. Meu coração parou.

Eu não pude prever aquilo e meus músculos se enrijeceram. Foi como em meus sonhos, só que mais intenso... Quase violento! Era a realização de um sentimento que agora era muito claro para mim... Porém... Algo não estava certo. Eu me senti na obrigação de intervir.

Reprimi o impulso de ceder ao seus lábios urgentes, com muito esforço, e iniciei um movimento evasivo. Consegui prender seus pulsos com delicadeza e me esquivei do beijo devagar. Ela soltou o fôlego e seu rosto repousou em meu pescoço, sua respiração descompassada aquecendo minha pele. Eu a abracei contra mim e ela desabou em um choro intenso.

– Jake, me desculpe! Me desculpe! – eu ouvia ela dizer entre os soluços

Nada teria me satisfeito mais do que ter retribuído ao beijo com toda a força do meu ser. Mas eu não podia... Não parecia certo! Eu seria mais indigno ainda se o fizesse, ela estava claramente sofrendo. Eu queria construir uma ponte que me levasse até seus pensamentos outra vez. Não conhecê-los era perturbador! Era como caminhar cego por uma corda bamba. Não me importava quanto tempo iria levar, mas ela ficaria em meu braços até que estivesse bem outra vez. Não teria forças para negar isso a ela. Seria mais doloroso do que a primeira renúncia.

Então esperei... Esperei...

Ela principiou a separação. Seu olhar era distante, quase como se sua mente tivesse abandonado o corpo. Meus olhos ansiavam por um sinal de que ela estava melhor, mas ela não podia vê-los. Após longos segundos, ela balbuciou as seguintes palavras:

– Agora eu já sei. Era como eu suspeitava... você é especial demais para mim. Espero que um dia você possa me perdoar – e então se afastou, correndo em direção ao chalé.

Ponto.

Uma pancada me atingiu no peito e eu arqueei, sufocando...

...

“Respire... apenas respire!”

TARDE DEMAIS...

– O que será que aconteceu com ele?!

– Eu não sei... Quando cheguei, já estava caído no chão, inconsciente...

– Onde está Renesmee, afinal?!

– Alice, dá pra parar de me fazer tantas perguntas?! Eu não sou o vidente aqui...

– Ele está tão pálido... deve estar exausto, o coitadinho!

– Pode ser, Esme, mas é mais provável que seja por outros motivos também...

– Edward, ele está respirando?!

– Está, meu amor, não se preocupe, Carlisle já está trazendo o álcool e o algodão.

Um cheiro horrível penetrou minhas narinas, queimando minhas alucinações, enquanto eu ainda escutava burburinhos distantes em minha cabeça. Meus olhos ardiam muito quando eu finalmente os abri. Estava deitado no sofá da sala, Carlisle me examinando com os olhos a uma proximidade desconfortável. Gemi.

– Ele está bem! Foi só um susto, não é garotão?! – Ele disse aos outros, me dando um tapinha leve no ombro ainda dormente.

Eu não entendia como tinha ido parar ali. Fiz menção de me levantar, mas fui barrado por suas mãos cautelosas.

– Wow, calma aí, Jake! Vá devagar. Você desmaiou, precisa ter paciência. O mundo pode girar um pouco ao seu redor – ele riu de minha afobação.

Não tinha como o mundo ao meu redor girar mais do que já estava. Parecia que ele havia sido atingido por um meteoro, que se espatifou na crosta, dando início a uma destruição desenfreada que vinha na minha direção, fazendo tudo tremer. Não havia escapatória. O chão começava a se desfazer debaixo dos meus pés e a terra se preparava para me tragar. Eu tentava gritar por socorro, mas minha voz ficava presa em minha boca, como quando a gente tenta falar de dentro de um copo de vidro. O oxigênio não conseguia entrar nem sair de meus pulmões e o desespero me consumiu. Eu me debatia com as lembranças de um belo rosto. Rosto esse que eu conhecia bem, mas que parecia não mais me reconhecer... Em meus pensamentos ecoava o um último pedido, sua voz tão suave me apelando em agonia: “Me perdoe!”, enquanto eu era consumido pela escuridão. Gemi outra vez, involuntariamente.

– Jake, você está sentindo dor em algum lugar?! – Bella perguntou, sua voz aflita – Na cabeça, talvez?!

Notei que eu comprimia a têmpora com minha mão fechada em punho. Não, eu não estava sentindo dor, pelo menos, não física... Porém dor emocional é, às vezes, muito mais intensa. Balancei a cabeça negativamente. Resolvi relaxar, quando percebi a quantidade de pessoas que estavam ao meu redor, observando curiosas. Praticamente todos os convidados estavam ali. Senti minhas bochechas corando. Inspirei duas vezes, depois olhei para Carlisle, um aviso prévio de que já estava bem para me sentar, pelo menos. Ele assentiu, então me amparou enquanto eu me posicionava verticalmente no sofá. Recostei e esfreguei os olhos, que ainda protestavam por causa da luz. Jasper percebeu meu desconforto e tratou de pedir que todos voltassem para o jardim, indo junto com eles. Alice, Emmett e Rosalie seguiram a multidão. Carlisle ainda checkou meus pulsos uma última vez, então começou a guardar seus utensílios médicos na maleta. Esme me trouxe um chá de alguma coisa horrorosa que eu engoli de uma vez só, seguindo seu conselho. Até parece que ela tinha alguma experiência em situações daquele tipo... Mas eu confiei. Bella permanecia sentada no chão, praticamente aos meus pés, enquanto ansiava que eu esboçasse algum sinal de melhora, e Edward estava próximo à janela, acompanhando o movimento no jardim com uma cara sombria. Quando, finalmente, eu pronunciei alguma coisa, minha voz saiu tão mórbida que me fez parecer um zumbi:

– Quanto tempo eu fiquei apagado?!

– Uns 5 minutos, depois que Edward te encontrou caído e nos chamou – Carlisle me respondeu com aquela expressão de médico quando dá uma má notícia – Não sabemos há quanto tempo você já estava desacordado antes disso...

– Você se lembra do que aconteceu?! – Esme me perguntou, enquanto sentava no braço do sofá, achegando-se a ele.

– Mais ou menos! – menti descaradamente. Era óbvio que eu não iria dizer o que realmente havia acontecido, embora alguém ali já soubesse muito bem. “Por favor, Edward, vá lá pra fora com os outros!” Eu supliquei com toda a força em meu pensamento. Ele se virou para mim, uma sobrancelha erguida, e se curvou sarcástico, se encaminhando à saída do cômodo. Ninguém pareceu entender nada, por sorte. Antes de sair, porém, ele se dirigiu a Bella:

– Meu bem, seria bom que você fosse dar uma olhada em Nessie lá no chalé! Eu acredito que ela esteja precisando da mãe.

“Obrigado, seu cretino!” eu fiz questão formar esse pensamento antes que ele saísse, o que o fez dar um sorrisinho malicioso de contentamento. Eu já estava cansado dessa atitude dele. Era até compreensível que ele estivesse com raiva de mim... Mas ficar dando esses golpes baixos não fazia seu estilo. Bella olhou pra mim com a expressão confusa e, em seguida, se levantou e foi atender ao pedido do marido, prometendo não se demorar muito por lá.

– Seria bom que você descansasse mais uns minutos, antes de ir lá pra fora! – Carlisle me deu o último parecer, então se levantou e foi colocar suas coisas de volta ao gabinete. Esme endossou o conselho, me lançando um olhar maternal em concordância com o marido e o seguiu. Eu não tinha nenhuma intenção de voltar para lá, muito pelo contrário. A festa havia acabado para mim. Fiquei sozinho no imenso cômodo decorado. Fechei os olhos e larguei a cabeça para trás, mergulhando na depressão.

As lembranças ainda custavam a fazer sentido. Repassava mentalmente cada detalhe do confronto emocional ocorrido à pouco... Não, eu não conseguia entender como eu pude ser tão cego a ponto de deixar as coisas chegarem àquele estágio. Tudo havia se tornado tão claro na hora, mas agora nada parecia se encaixar de uma maneira aceitável. As coisas que eu pensava serem fruto de um engenho descabido se confirmaram como sendo realidade. Quanto tempo mais eu conseguiria suportar aquele aperto no meu peito?! Quanto tempo mais eu agüentaria aquele afastamento?! O que será que teria acontecido se eu apenas tivesse retribuído o beijo, ao invés de tê-lo renunciado?! Qual seria o próximo passo?! Uma avalanche de indagações me invadiram, sempre introduzidas pelo famoso “e se...”! Precisava dar um fim àquilo imediatamente.

Não havia mais nada que me prendesse ali, então resolvi ir para casa. Desci pelas escadas internas que davam acesso à garagem, driblando o local onde todos se reuniam. Meu rabbit estava estacionado do outro lado da casa, pra minha sorte. Acho que Emmett o havia deslocado, para que o jardim principal ficasse livre. Dei graças a Deus por meu desligamento, que sempre me fazia esquecer a chave no painel do carro. Dessa vez acabou sendo muito conveniente! Não me incomodei em avisar a ninguém sobre minha partida, mas todos provavelmente se dariam conta, de um jeito ou de outro. Fiquei sentido por sair daquele jeito, sem me despedir, principalmente por que alguns dos vampiros iriam partir logo pela manhã e ninguém sabia quando nos encontraríamos assim outra vez. Billy e a pequena Claire estavam de carona com Sue e Leah e os garotos iriam voltar para a reserva somente durante a manhã, após a típica ronda da madrugada. Dei a partida no carro, o motor roncou alto demais, como de costume... Torci para que não chamasse a atenção de

ninguém. Do outro lado eu podia escutar a música tecno que Emmett havia colocado pra tocar, num volume alto o suficiente para abafar qualquer outro som nas redondezas. A sorte estava mesmo do meu lado.

Dirigi mecanicamente o tempo inteiro, sem sequer prestar atenção na estrada. Meu corpo ainda estava em pane e eu não conseguia me concentrar em nada por mais de três segundos. Os flashbacks do incidente no hall iam e vinham com ferocidade em minha cabeça. Apesar de serem tão nítidos, de vez em quando eu ainda ficava em dúvida se aquilo realmente havia acontecido. Foi tão... surreal. O imenso respeito que eu tinha por Renesmee era a única coisa que me impedia de me atirar de vez ao gozo das memórias. Essa atitude causava em mim um efeito torturante. Começou a chover e o limpador de pára-brisas se acionou automaticamente. Olhei no relógio do painel: 00:07 am. A previsão do tempo foi fiel até o último instante. Mas aquela calma do dia fora somente o silêncio que precede a tempestade. Eu devia saber, meu coração estava tentando me avisar o tempo todo e eu não lhe dei crédito.

Quando me dei conta, já estava estacionado em frente de casa. Incrível como meu subconsciente parecia trabalhar em meu favor, enquanto que meu consciente tentava me destruir... Desliguei o motor e fiquei algum tempo dentro do carro, olhando os grossos pingos de chuva que batiam no vidro. O céu parecia prantear em uma agonia avassaladora. Estremeci. Nessie agora devia estar inconsolável e eu era responsável por esse imenso sofrimento. Não podia fazer nada além de me mortificar. Fui invadido por uma raiva tão grande que foi preciso que eu saísse do carro, pra não destruí-lo por completo. A chuva regou meu corpo febril e o choque térmico ouriçou meus pelos. Minha respiração saía em vapor no ar, em meio a rugidos que se formavam no interior da garganta. Uma energia do tamanho do universo começou a querer sair de dentro de mim. Comprimi as mãos contra o peito, tentando contê-la, mas foi em vão. Dei um grito tão violento que quase rasgou meus pulmões. Descarreguei todo o meu ódio, frustração e impotência em minha garganta, até que meu fôlego se esvaiu por completo. Minha alma queria se aliviar também, mas o choro que seria natural naquele momento não surgiu. Eu havia desaprendido a chorar. Meu corpo se recusava a ser fraco outra vez. Minhas células entraram em colapso, seguindo cada uma um desígnio diferente do cérebro. “Quanto tempo mais?! Quanto tempo mais?!” eu repetia, em desespero...

Os trovões me despertaram da convulsão e eu corri para dentro de casa. Estava tudo escuro do lado de dentro, mas eu só liguei a luz da varanda e tranquei a porta, me atirando no chão em seguida. Imagens de todas as pessoas que eu amava me repudiando pelo que aconteceu começaram a surgir em minha mente, cravando a estaca de vez em meu coração. Billy, Seth, Leah, Alice, Jasper, Carlisle, Esme, Emmett, Rosalie, Edward... Bella... Um a um seus rostos sombrios vieram me entregar sua condenação perpétua. Renesmee estava no centro, sendo envolvida em um círculo de proteção. Seu rosto não era como o deles... Era muito mais cruel. Era um olhar de rejeição o que ela me lançava. Senti como se minha cabeça fosse explodir com o desespero.

– Nessie, por favor, não me odeie! Não me odeie porque eu te... – eu supliquei para as paredes, mas fui interrompido pelo farol do carro de Sue penetrando a sala. Corri para o quarto. Não queria ter que dar explicações agora... Não tinha condições de pronunciar nada

coerente. Tirei a blusa apressado e me atirei na cama, para fingir estar dormindo. Esperei... Passados alguns minutos, a porta se abriu atrás de mim, a luz do corredor delineando a sombra de duas pessoas na parede a minha frente. Billy e Rachel, claro, já que Paul estava a essas horas junto a Sam e os outros de sua matilha.

– Será que é grave, pai?! Não seria melhor acordá-lo pra irmos a uma emergência?!

– Não, Rachel, o Dr. Cullen já o examinou. Antes de sairmos, ele me disse que estava tudo bem com Jake. Disse que era só cansaço... – Billy não parecia acreditar muito nisso, mas não havia outro jeito. Ele sabia como eu era cheio de reservas...

A porta se fechou. Eles continuaram falando, mas suas vozes ficaram inaudíveis, abafadas pelas paredes. Permaneci deitado, prevendo que um deles poderia entrar novamente. Devo ter esperado umas duas horas, sem nem ao menos conseguir pregar o olho de verdade. Enfim, vi pela fresta da porta a luz da sala ser apagada. Sentei na cama, ainda sem um vestígio de sono, e recostei na parede gelada. A janela estava aberta e as milhões de estrelas se exibiam no céu, agora sem nuvens. Nem parecia que a pouco uma tempestade havia derramado todo o seu furor sobre Forks... A luz do luar banhava o meu rosto e uma brisa balançava meus cabelos, como se tentasse me consolar de meu desespero. Era inútil. Eu não tinha salvação!

Estava claro que eu não sentiria sono esta noite, mesmo minha mente estando tão abatida pelo desgaste emocional. Talvez fosse melhor assim, já que ultimamente minhas noites não vinham sendo nem um pouco revigorantes. Seria um alívio, diante do acontecido, não ser bombardeado por tantos sonhos atormentadores... Ficaria bem acordado, evitando assim afundar mais ainda naquela lama degradante que já me cobria até os ombros. Precisava colocar meus sentimentos em ordem de uma vez por todas, e nada melhor do que uma noite em claro para meditar em cada detalhe.

Era óbvio que meu relacionamento com Renesmee nunca mais seria o mesmo depois desse dia. Minha felicidade estava em cheque. Precisava saber classificar com clareza todos os enigmas por detrás dos fatos para conseguir viver em paz novamente. Entender como funcionava o imprinting, para ter noção sobre até que ponto eu seria a vítima e a partir de que ponto eu seria o vilão! Eu não aceitava a idéia de que minha única razão para me importar com Nessie era um impulso involuntário que se apossava do meu corpo quando ela se aproximava. Não, isso era banal, uma lenda, um mito. Imprinting nada mais foi para mim do que uma ferramenta de salvação, algo que funcionou como um despertador da minha alma, um sinal de alerta para a felicidade que me havia sido destinada, mas que eu não perceberia sem um estímulo. Uma vez que eu já a tivesse reconhecido, nada mais restava além de me entregar a ela de corpo e alma. O imprinting não seria mais necessário...

Será?! Será que meus sentimentos não eram nem nunca haviam sido genuínos? Será que tudo não passava de uma ilusão?! Seria possível que estivesse vivendo uma mentira e não houvesse meios de me libertar?! Eu não queria me libertar de meu afeto por ela, mas não suportava a idéia de que eu a amava apenas por causa de uma hipnose bizarra. Isso era cruel, injusto e a desmerecia totalmente. O simples fato de eu ter consciência disso já era uma comprovação mais do que suficiente do contrário. Eu a amava, porque sua existência

era o complemento da minha. Eu a amava, por que sua voz era uma canção que embalava meus sonhos. Eu a amava, por que seu sorriso iluminava o meu dia. Eu a amava, por que sua presença me enchia de contentamento. Eu a amava, por que seu olhar me fazia a pessoa mais feliz do mundo. Sim. Eu a amava, e agora já não restava nem mais uma dúvida sequer. Não mais como seu segundo pai, ou como seu irmão, ou como seu melhor amigo. Eu a amava como homem. Eu evolui de menino para homem ao mesmo tempo em que ela evoluiu de menina para mulher, muito embora sua idade sugerisse que ela ainda era muito jovem para ser adulta. Ela nunca foi menos madura do que eu. Eu sempre fui mais dependente dela do que ela de mim. Minha vida orbitava ao seu redor, não como um satélite ao redor de um planeta (conveniência), mas como um planeta ao redor do sol (necessidade). Sim, eu a amava. A amaria eternamente.

Tudo agora estava nítido em minha cabeça, como um rio de águas cristalinas. O nevoeiro que havia se formado se dissipou, abrindo caminho para que eu enxergasse um novo horizonte. Renesmee era a minha felicidade e ela precisava saber disso. Mas como?! Eu não era tão presunçoso a ponto de esperar que ela me correspondesse logo de cara, nem poderia fazer de meus sentimentos uma imposição. Iria agora caminhar por um terreno desconhecido, sem um mapa ou uma bússola para me apontar o norte. Teria que ficar a mercê do seu coração. Era um risco muito grande, mas eu precisava agir. O jeito seria esperar que o tempo fizesse sua parte, e que ela notasse a sutileza das minhas intenções.

Porém eu tinha que estar preparado para o pior, caso ele acontecesse. Precisava ter um plano “b”, se o “a” não funcionasse.

Não havia um plano “b”. Ou era o “a”, ou era a morte. Ou eu seria feliz ao seu lado, ou não seria nada. Não sobreviveria à rejeição. A simples possibilidade me deixava em pânico, a ponto de pensar em desistir de lhe revelar meu amor. Não, eu não podia desistir. Não agora, quando uma amostra de interesse tão clara me havia sido dada. Seu beijo foi envolvente, mesmo que um tanto inseguro. Seu coração disparou, como o meu, quando nossos lábios se encontraram. Ainda era cedo para ter certeza, mas não havia como negar que eu estava em seus pensamentos. Ela despertou o amor em mim.

Pouco a pouco, eu fui me acalmando. A agitação e os pensamentos que antes me mortificavam já não me afetavam mais. Minhas mãos já não suavam e minha respiração fluía tranqüila. A natureza providenciou um ambiente perfeito para que eu colocasse minha cabeça de volta no lugar. Aquela foi a noite mais longa da minha vida e, muito provavelmente, a mais decisiva também. Precisei de muito tempo para entender que nosso amor era inevitável, um plano divino, e parar de me crucificar por causa de sonhos sem fundamento. Foram apenas sonhos. Nunca passaram disso. Ela era a mais especial das mulheres e eu preservaria a sua virtude até o último momento. O Jacob dos sonhos não era eu, mais uma outra pessoa que eu abominaria pelo resto de minha vida. Eu não podia negar, claro, que alguns aspectos dos sonhos me agradavam (Ora, eu era humano, não uma rocha!), mas o fato de eu não ter a clareza sobre meus sentimentos os tornavam irrelevantes.

O galo cantou me trazendo de volta ao planeta terra. Olhei no relógio de cabeceira: 5:00 am. É, eu havia batido um record pessoal. Foi a primeira vez que eu passei uma noite em

claro, na forma humana. Como lobo já havia passado várias, mas eu não podia desconsiderar alguns benefícios extras da transformação, exemplo: Mais resistência. Quando eu passava muito tempo como lobo e me transformava de volta em humano, um cansaço severo me abatia. Apesar de não ter dormido, eu me sentia completamente regenerado, como se tivesse acordado após mil noites de descanso. Eu era um novo Jacob. Mais forte, mais decidido, mais... apaixonado.

Ainda estava muito cedo, ninguém havia acordado ainda. Olhei para o canto do quarto e vi meu violão escorado na parede. Eu mesmo havia entalhado a madeira, há uns anos atrás, quando vi um modelo em uma revista na casa dos Cullen. Emmett duvidou quando eu disse que faria um igualzinho e minha satisfação foi total quando lhe mostrei o instrumento pronto, dois dias depois. Eu adorava tocar para Renesmee, quando ela ia se deitar. Ela dormia ao som de canções Quileutes que Billy costumava tocar para mim, quando pequeno. Engatinhei na cama e o alcancei, as cordas produzindo um som com o contato das minhas mãos. Tentei me recordar da música preferida dela. Já fazia muito tempo desde a última vez em que a toquei. Nessie também adorava quando tocávamos juntos. Ela me acompanhava maravilhosamente em seu violino Stradivarius, que ganhou de Alice quando completou três anos. Era uma musicista inata, tão talentosa que com certeza deveria ser um prodígio musical. Edward insistia que ela tocasse piano como ele, mas ela se afeiçoou as cordas do violino tão logo seus dedinhos aprenderam a Tateá-las. Vez ou outra, nós três fazíamos um pequeno recital para os não-musicistas da família. Bons tempos...

Fiquei tocando baixinho por algum tempo. Rachel abriu a porta do meu quarto, com uma cara de sono:

– Que bom que você já está melhor... Mas não precisava me acordar com essa musiquinha melancólica, poxa! – ela protestou em meio a um longo bocejo, depois foi na direção da cozinha para preparar o café. Incrível como ela tinha conseguido escutar o som das notas através da parede. Acho que ela não gostava muito da época em que papai tocava essa canção, pois fazia com que ela se lembrasse da mamãe. Larguei o violão na cama e fui atrás dela. Estava me roendo de curiosidade sobre como terminou o aniversário.

– Rachel, er... – eu a alcancei ainda no corredor. Ela se virou para mim, já prevendo minhas intenções

– A festa foi ótima, Jacob! TODOS perguntaram por você! Você é tão mal educado às vezes... Que vergonha, nem parece que é meu irmão!

Eu abaixei a cabeça, arrependido. Ela não se deu por satisfeita.

– Papai e eu tivemos que inventar um monte de desculpas esfarrapadas por conta desse seu mau gênio!

– Me desculpe Rachel! É que eu estava meio...

– É, eu sei, transloucado como sempre – ela revirou os olhos e continuou seu trajeto até o outro cômodo – Qual é o seu problema afinal, hein?!

Ela estava visivelmente de mau humor, então resolvi não insistir. As garotas têm dessas coisas às vezes, a gente tem que ser compreensivo... Me atirei no sofá de má vontade. Teria de perguntar a Billy ou a Paul, e essas opções não me deixavam muito confortáveis. Queria saber se eles tiveram notícias de Nessie, se ela chegou a voltar para a festa... Precisava ter certeza de que ela estava melhor, mas não teria coragem de averiguar eu mesmo. Credo, eu era tão covarde que me dava até raiva!

Não demorou muito e Paul adentrou esbaforido pela porta, acenando de volta para os garotos lá fora. Ele me deu um “bom dia” apressado e correu até Rachel, agarrando-a pelas costas. Ela quase derrubou a frigideira de bacon com o susto. Reclamou com ele por tê-la suspenso daquele jeito, mas ele se desculpou com um beijo e ela se rendeu. “Está perdoado!” ela disse, quando teve a oportunidade de recuperar o fôlego. Observá-los me fez sentir um estranho movimento no estômago, como borboletas batendo asas. Era incrível como ela parecia se iluminar por completo quando ele se aproximava. Parecia outra pessoa, tão meiga e carinhosa. Ele foi se sentar na mesa, enquanto ela se voltou novamente para o fogão. Paul não conseguia desviar os olhos dela, seu queixo sobre as mãos, como um bobo apaixonado. Num dado momento, eu pude perceber que ela sorria, sentindo que estava sendo observada por ele. Aquela cena costumava me incomodar antes, mas agora eu sentia uma estranha... satisfação em ver como os dois se amavam tanto. Como aquilo não poderia ser genuíno?!

Billy acordou quando o café já estava pronto. Ele nos encontrou na mesa, a sua espera. Seu primeiro olhar foi para mim e seu desapontamento era evidente. Como Rachel, ele não ficou muito satisfeito em ter que encobrir meus atos impensados com desculpas esfarrapadas. Deu um suspiro, como quem diz “não vale a pena discutir”, e posicionou a cadeira de rodas próxima à mesa. Começamos a comer. Só o que se escutava era o barulho dos talheres batendo na louça, a faca cortando o pão, o café sendo colocado na xícara, o bule chiando do fogão... uma sinfonia do desconforto. O silêncio estava começando a me incomodar, então aproveitei a oportunidade para dar início ao assunto que me interessava.

– Então, Paul – eu comecei, sem levantar os olhos do pires – o que você achou da festa?!

– Cara – ele falou de boca cheia, a ponto de se engasgar com o entusiasmo – essa festa foi o máximo! Se o cheiro não fosse tão ruim, teria sido ainda melhor! E aquele carro, hein?! Que máquina! Aquela menina tem muita sorte, eu morreria por um daqueles...

Ele não ia mais parar de tagarelar sobre o carro. Eu esperei um pouco, então o interrompi:

– E como foi o final da festa?! Eu não pude ficar, mas estou muito curioso...

– É mesmo, você sumiu de repente... O que foi que aconteceu mesmo com você?! Ah, deixa pra lá... O fim da festa foi normal, todos se despediram, a comida acabou toda, os convidados cumprimentaram a aniversariante...

– Ela voltou para a festa?! – eu o interrompi bruscamente. Ele fez cara de confuso

– Óbvio, Jake! A festa era dela. Ela tinha que estar lá para receber os cumprimentos das pessoas... Nem todo mundo é igual a você!

Ela voltou para a festa. Isso devia significar que ela ficou bem outra vez. O alívio me fez dar um suspiro e relaxar no banco. Ninguém entendeu minha reação.

– Você é estranho, Jacob black! – Paul disse, balançando a cabeça

Eu nem liguei, estava muito satisfeito com a notícia. O que mais me preocupava até ali era o fato de que ela teria ficado machucada com o que aconteceu. Se ela voltou, então não ficou sofrendo como eu temia. Tinha que ter certeza.

– Como ela estava?! Estava alegre? Cansada?! Abatida...

– Ela estava bem, Jacob! – meu pai interrompeu, impaciente, dando um tapa na mesa. Todos se assustaram – O que quer que você tenha feito com ela não a impediu de estar presente. Ela é um poço de educação, diferente de certas pessoas...

Meu pai odiava rodeios. Era o tipo de pessoa que se inflamava pela dor dos outros, principalmente quando eu era o agente causador. Para ele, estava claro que alguma coisa eu tinha feito contra Nessie, por mais que ela não houvesse aparentado nada. Ele conhecia a minha natureza. Mas dessa vez estava errado... Talvez, se ele fosse capaz de entender o que eu estava passando, até se orgulhasse da minha atitude de ontem a noite. Eu me irritei contra sua desconfiança. Isso era tão típico! Meu erro foi ter esperado outra reação dele. Arrastei a cadeira e me levantei bruscamente, virando as costas para todos. “Tomara que ele tenha percebido minha raiva!” eu pensei, enquanto me dirigia de volta ao quarto. Bati a porta violentamente, uma atitude infantil que quase a destruiu.

Andei de um lado para o outro, descontrolado, um turbilhão de imagens vindo na memória outra vez. Minhas mãos tremiam convulsivamente e meus olhos pareciam querer saltar das órbitas. Me debrucei sobre a cama, com os braços envolvendo a cabeça na tentativa de bloquear as lembranças.

– Foco, Jake! Mantenha o foco! – disse para mim mesmo, pondo o peso do corpo sobre o móvel, que rangia – Você agiu bem! Ela estava confusa... Você não se aproveitou de nada... Pare de se culpar! Billy não sabe o que diz... Ele não entende como é difícil...

Esses dias foram dias em que minhas emoções oscilaram muito. Eu já havia superado isso, mas por alguma razão agora eu não conseguia evitar. Precisei empregar muito esforço para relaxar os músculos outra vez. O espelho na minha frente ficou embaçado por causa da minha respiração irregular. Inspirei fundo uma última vez e quando soltei o ar, já estava melhor. O corpo parou de tremer.

– Bom garoto!

Fui me sentar no parapeito da janela. O céu já se preparava para uma nova tempestade, com nuvens escuras por todos os lados e um vento gelado soprando. Aquele clima me impacientou. Eu precisava, de alguma maneira, ver Renesmee. Conversar com ela, pra mostrar que estava tudo bem. Conhecia seu modo de pensar (pelo menos costumava conhecer) e sabia que ela ainda devia estar remoendo aquela cena na mente assim como eu, por mais que no exterior ela estivesse bem. Ninguém seria capaz de esquecer com tanta facilidade o que aconteceu. Não podia deixar que ela mortificasse os sentimentos que a levaram a agir daquela maneira tão extrema. Se ela me amava, eu a amava também, muito mais até, e era meu dever agora dar o próximo passo.

Procurei pelo quarto um sinal do meu celular. Estava em baixo das roupas atiradas no chão. Corri até ele, digitando o número do chalé. Aguardei na linha, mas ninguém me atendeu do outro lado. Desliguei. Coloquei o aparelho na cama e caminhei em círculos novamente, porém agora eu só tentava me decidir sobre o que fazer. Eles estavam na mansão como de costume, eu pensei. Mas será que aquela era a melhor maneira de tratar desse assunto? Por telefone?! Era melhor que eu fosse lá, com tempestade e tudo. Um relâmpago estourou, me fazendo voltar ao plano inicial.

– Eu vou ligar, mas somente para avisar que vou passar lá mais tarde. Não vou falar nada a respeito... Não vou nem sequer pedir para falar com ela, se outra pessoa atender... – eu estava começando a virar meu melhor amigo. Peguei o celular novamente e busquei na agenda o número.

Chamou uma, duas, três, quatro vezes.

– Alô! – uma voz de mulher me atendeu, mas não era Nessie. Era a voz seca de Rosalie. Tive vontade de desligar e ligar de novo, mas não fiz isso. Ela insistiu do outro lado e eu respondi afoito.

– Alô, Rosalie! Sou eu, Jacob!

Ela permaneceu muda por uns segundos, depois seu tom ficou severo.

– Aham, o que você quer?!

– Eu estou ligando para... – engoli em seco – para avisar que vou passar aí mais tarde!

– Pra quê?! – sua pergunta foi incomum. Como “pra quê” ?!

– Preciso conversar com Nessie. Ontem eu sai meio apressado, não pude me despedir. Tenho muitas coisas pra dizer pra ela – por que eu estava dando satisfação a Rosalie?

Suas palavras a seguir foram terminais:

– Eu lamento lhe informar que isso será impossível! Renesmee, Edward e Bella foram embora. Eles deixaram Forks ontem a noite, depois da festa!

... ..

{ Alice } – Rosalie, me dê esse telefone ... Jacob! ... Alô?! ... Alô?!

... ..

MORTE, VIDA E ESPERA

Escuridão...

Trevas...

Sombras...

Silêncio...

Amnésia...

Dor...

Morte...

Tantas palavras para descrever um só sentimento... O que significava isso?! Eu não pensei que fosse humanamente possível suportar o que eu estava sentindo dentro de mim. Um vazio que se dilatava e comprimia os órgãos, um pavor que corroía as memórias, uma a uma, sem controle. Um formigamento no corpo, um arrepio nos pelos... Suor frio em pele quente, um bloqueio sufocante na garganta... Qual era a razão dessa tortura?! Quem havia injetado veneno em minhas veias?! Por que razão eu havia sido condenado à morte desse jeito?! Um barulho agudo e insistente ao fundo de minha mente vazia, indo e vindo, sem resposta. Sentia meu corpo em paralisia, pois não conseguia esboçar reação alguma. O corpo se desligou da mente. Oh não, eu realmente estava morto!

O ruído se intensificou em meus ouvidos, acompanhado de uma vibração em minha mão. Tentei assimilar essas poucas informações na cabeça. Era o celular que tocava repetidas vezes. Mas como atender, se meus membros já não obedeciam aos comandos do cérebro?! Nem me incomodei em tentar. O mundo teria de esperar, pois eu não mantinha mais contato algum com a realidade. Tudo que restava de Jacob Black agora era como um tronco oco de uma árvore centenária, entregue ao abandono, ansiando pelo fim.

As palavras finais foram muito claras: “Eles foram embora!” “Deixaram Forks!” O tempo havia se esgotado para os meus sentimentos. Minha luta era em vão. Eu devia aceitar minha sentença de uma vez, pois nenhum esforço adiantaria. Nada mudaria o que já estava feito. Dali pra frente, tudo cooperaria para minha ruína. Saudade, impotência, isolamento, choro... Não valia a pena viver para sucumbir aos poucos com a distância entre nós. Sua

decisão foi brutal e irrevogável. Tinha certeza de que eles não retornariam, senti isso no tom de voz do meu carrasco. Só uma coisa eu guardava em minha memória que poderia classificar como sofrimento igual àquele que eu estava sentindo: A dor de Bella, quando Edward a deixou, muitos anos atrás. Não, eu não era tão forte quanto ela... Não seria capaz de resistir nem mais um dia sequer sem a presença da pessoa que eu amava. Amava desesperadamente...

Senti um chamado claro. Era a morte em pessoa que me espreitava, com sua capa negra e foice afiada, o olhar fixo na minha cena de tortura. Ela flutuava em meio a um nevoeiro denso e muitas almas a rodeavam, cantando para a minha. Meus olhos fracos contemplaram, em um misto terrível de pavor e alívio, sua aproximação decidida. Em seguida, eles varreram o ambiente ao meu redor e eu percebi que não estava mais em meu quarto, mas em um pico elevado acima das nuvens. O vento se chocava contra meu corpo, tentando me precipitar no abismo. Eu não me oporia ao seu intento, por mais que meu coração ainda pulsasse em contrariedade às minhas intenções. Minhas pálpebras se fecharam em defesa dos olhos, que se ressecavam em contato com a ventania. Uma voz ecoou em resposta à minha rendição “Venha! Eu trago alívio para a sua alma... Consolo para as suas frustrações! Não tenha medo de se entregar a mim!”. Nessa hora, meus membros foram tomados pela hipnose de sua mensagem sombria, e eu já não habitava em meus atos. Abandonei o corpo, por fim, no vazio. A morte sorriu para mim.

Despertei bruscamente das alucinações e dei de cara na lateral da cama. Houve um estalo e meu supercílio se partiu, o sangue inundando minha visão. Não me importei em conter o sangramento, que logo estancaria sozinho. Uma ferida muito mais profunda estava aberta em meu peito e essa não sararia como a outra. Era só nela que eu pensava. Era só com ela que eu sofreria de agora em diante.

Já era noite lá fora. Quantas horas eu havia ficado inconsciente dessa vez?! Aquilo não poderia ser saudável... mas saúde naquele momento era um aspecto irrelevante para mim. Vida sem amor não é plena, mesmo que sejamos saudáveis em tudo. É como uma ave que perde as asas em pleno vôo. Como um peixe sendo atirado pra fora do mar por uma onda inesperada. Incompleto e fatal. Algo precisava ser feito para acabar com esse suplício. Eu precisava dar um fim àquele destino cruel que se firmou para mim. Não o aceitaria de bom grado, nem seria desdenhado pela felicidade daquele jeito. Só havia uma saída. O impulso mais assombroso ao qual o homem pode ceder. O ato imperdoável. O caminho sem volta. A escolha amaldiçoada.

Suicídio.

Nessa hora, uma batida forte na janela do quarto me sobressaltou. “O que seria aquilo a essa hora da noite?” eu praguejei, irritado pela interrupção. Qualquer distração agora colocaria a baixo minhas intenções. Minha decisão estava tomada! Outra batida interrompeu minhas injúrias, dessa vez mais intensa. Devia ser um dos garotos. Coloquei minha expressão mais raivosa, pronto para derramar minha ira sobre quem quer que fosse. Abri abruptamente a janela e a surpresa me desarmou imediatamente. Diante dos meus olhos estava a figura minúscula de Alice, sua cara impaciente me fuzilando. Em seguida ela demonstrou um profundo alívio em me ver, o que foi de fato bem perturbador.

– Graças a Deus eu cheguei a tempo de impedir que você fizesse uma besteira! Você não imagina a discussão que eu tive com Rosalie por sua causa...

Minhas sobrancelhas se juntaram enquanto eu permanecia segurando as abas da veneziana. Ela deu um pigarro.

– Vai me deixar aqui fora, depois do que eu fiz por você?!

Eu não pude me opor, já que ela escalou o parapeito sem esperar por minha resposta. Se esfregou toda, após um salto habilidoso por sobre a cama.

– Arght, você precisa limpar esse lugar de vez em quando... Higiene não dói, sabia?!

Eu ainda tentava encontrar alguma explicação para sua visita inesperada. Nada parecia muito “real” para mim. Eu estava dopado pelo desespero. Ela decifrou a mensagem em meu olhar e começou a se enternecer.

– Jacob, eu não sei explicar o que aconteceu. E sinceramente ainda não acredito que estou aqui... Mas, uma vez que me decidi por vir, algumas coisas precisam ser esclarecidas, antes que você resolva se atirar de um penhasco sagrado dos Quileutes ou qualquer coisa do tipo...

Essa última parte provocou um arrepio em minha espinha. Como ela ficou sabendo dos meus planos antes de eu os ter posto em prática?! Até onde se sabia, os lobos eram imunes a videntes. Qual seria sua explicação para isso?! Meus olhos se arregalaram em ansiedade.

– Como eu já disse, algo que eu não consigo entender aconteceu hoje mais cedo, quando você deu aquele telefonema lá pra casa... – ela franziu a testa, os braços cruzados enquanto falava – De repente, eu tive um vislumbre do futuro e você estava nele, SE ATIRANDO DE UM PENHASCO!

Ela estendeu as mãos, incrédula diante da minha decisão. Meu silêncio confirmou sua suspeita e ela recomeçou, em um tom de repreensão:

– Como você foi capaz de considerar uma coisa absurda dessas, Jacob Black?! Não pensou nas consequências dessa loucura?! Não responda, – ela se interrompeu – isso foi uma pergunta retórica!

Agora ela dava voltas de um lado para o outro no cômodo apertado, seu olhar procurava respostas nos meus quando se colocava de frente para mim. Ela se cansou de rodar, então, subitamente, colocou as mãos geladas nos meus ombros, me sacudindo.

– Sua morte causaria um dor terrível a todos, seu doente! Sua família, minha família, seus amigo e, principalmente... Renesmee!

A menção do nome me causou um espanto, seguido de uma raiva assassina. Fiquei fora de mim, me livrando de suas mãos e me atirando contra a parede, num golpe exagerado que a fez estremecer.

– Renesmee não existe mais, Alice! Ela foi embora para sempre... Me abandonou sem nenhuma compaixão e ninguém fez nada para impedir isso! Ela morreu para mim e agora eu preciso fazer o mesmo!

– Chega com isso! – ela bufou, a irritação lhe deu um ar muito autoritário – Quanto absurdo num dia só... NINGUÉM ABANDONOU NINGUÉM, tá legal?! Rosalie foi uma estúpida quando te disse aquilo. Foi por isso que eu discuti com ela.

Tudo que pude fazer diante daquela afirmação foi piscar, incrédulo. Então não era verdade o que a loira psicopata disse?! Ninguém havia saído de Forks, afinal?! Minhas indagações mais uma vez ficaram evidentes em minha cara. Alice relaxou na cama.

– Isso mesmo que eu disse: Ninguém abandonou você! Ninguém foi embora de Forks! O que aconteceu foi que Edward, Bella e Nessie aceitaram um convite dos Denali para passar duas semanas com eles, no Alaska. SIMPLISMENTE isso! Se você não tivesse dado chá de sumiço no dia da festa, teria presenciado o convite e, quem sabe, até mesmo sido incluído na excursão! – Ela não podia deixar de ser sarcástica

Meus corpo deslizou da parede ao chão e minha respiração começou a falhar. O coração dava saltos sob o peito e eu senti meus olhos marejando. Enxuguei-os rapidamente, enquanto uma profunda desconfiança se abateu sobre mim.

– Como eu posso ter certeza de que você não está mentindo, só pra ganhar tempo?!

Ela pareceu não acreditar no que ouvia. Sua cara assumiu uma expressão de quem tem sua honra traída. Ela recitou algo como um mantra para si mesma, então teve condições de falar outra vez:

– Você acha – a voz estava duplicada em um eco sombrio – que eu me arriscaria tanto vindo aqui, na tentativa de te salvar de cometer suicídio, e simplesmente inventaria uma mentira qualquer?! Ora, faça-me o favor! Eu ultrapassei a fronteira de La Push, se você não percebeu... Vir assim, sem um convite, poderia ter feito com que seus amiguinhos lobos pensassem que eu era um inimigo. Eu poderia muito bem estar morta agora! E eles teriam todo o direito de fazer isso comigo... – ela começou a resmungar baixo alguma coisa em outra língua. Eu me dei conta do risco em que ela se colocou, então baixei a guarda, envergonhado.

– Me desculpe, Alice! Mas é que eu não podia imaginar que Rosalie fosse capaz de uma perversidade dessas!

– É, eu sei... – ela batia o pé no chão, como uma criança emburrada. Eu, por outro lado, fui invadido por uma sensação de alívio tão superior ao meu desespero que dei uma gargalhada, assustando-a. Ela, claro, não previu minha reação e estremeceu.

– Arre, Jacob, que susto!

Era muito alegria reunida em um corpo só. Eu não tive condições de me conter, tamanho o entusiasmo com a notícia. “Ah, Nessie, me perdoe por tê-la julgado mal...” eu pensava, enquanto ria histericamente. Bendita premonição! Aliás, isso me lembrou um aspecto muito esquisito naquilo tudo. Ela ainda precisava me explicar como ficou sabendo dos meus intentos macabros. Fiz a pergunta, entre lágrimas de riso e a tentativa de me conter. Ela pareceu se iluminar com a lembrança desse detalhe. Cruzou as pernas na cama, tão a vontade como se o quarto fosse dela.

– Até agora eu estou pasma com o que aconteceu... – ela se engasgava com as palavras, na empolgação de me contar os detalhes – Eu estava sentada no sofá, Jasper, Emmett e Rosalie do meu lado, então o telefone tocou. Rosalie foi atender, e eu ouvi ela dizer alguma coisa sobre Edward, Bella e Renesmee terem ido embora de Forks. Na mesma hora, um turbilhão de visões começaram a brotar diante dos meus olhos. Eu via flashes de um vulto se atirando de um penhasco, atingindo as pedras do mar sob ele. Depois eu via pessoas chorando, e reconheci algumas delas. Seu pai, sua irmã, alguns outros vultos que provavelmente eram dos garotos que foram à festa... Todos em desespero. E a próxima visão foi a mais terrível: Estávamos todos reunidos no cemitério Quillayute Prairie, diante de uma lápide com seu nome. Nesse ponto eu tive certeza de que era você quem estava do outro lado da linha, então corri para tomar o telefone da mão dela, mas você não respondeu. Eu tentei várias e várias vezes te ligar, enquanto todo mundo estranhava meu comportamento desesperado, Rosalie principalmente. Depois de duas horas, eu desisti e decidi que viria te encontrar. Ninguém achou que seria uma idéia muito prudente, principalmente por que eu iria quebrar uma parte do acordo, sem dar um aviso prévio, e isso era muito arriscado. Mas eu estava tão decidida que nenhum deles conseguiu me convencer do contrário!

Se ela fosse humana, teria precisado recobrar o fôlego naquela hora. Mas sua pausa foi meramente para avaliar minha reação ao que ela havia acabado de contar. Eu não conseguia disfarçar minha surpresa por sua decisão em vir me salvar da morte de maneira tão corajosa. Ela, definitivamente, estava subindo no meu conceito. Perguntei sobre a discussão entre ela e Rosalie, e ela fez uma cara de desprezo muito cômica.

– Rosalie veio com uma conversinha de que talvez fosse bom que você pensasse que eles tinham ido mesmo embora. Prefiro não comentar os motivos dela, mas ficou muito claro que ela não estava nem aí para o fato de que você poderia a qualquer momento tirar a própria vida por causa da mentira. Eu prefiro crer que apenas estava com dúvidas de que minhas visões estivessem mesmo corretas, em razão da minha incapacidade, até então, de prever qualquer coisa relacionada a lobisomens. Ela começou a me chamar de ridícula e a dizer que eu ia perder o meu tempo indo atrás de você...

Precisei me controlar para não ceder ao impulso de correr até a mansão Cullen pra esganar aquela loira recalcada com minhas próprias mãos. Como alguém conseguia ser tão

insensível assim?! Chegava a ser diabólico... Respirei fundo e perguntei a Alice o que ela havia dito em resposta. Ela deu de ombros.

– Mandei aquela vaca ir para o inferno e vim correndo até aqui!

Dei uma nova gargalhada e dessa vez ela não pode deixar de rir também. “Boa! Nem eu poderia ter feito melhor!” Pensei satisfeito. Era tão bom poder rir outra vez. Achei que nunca mais seria capaz de me alegrar com alguma coisa... Ainda era estranho lidar com a leveza do meu corpo, por causa da boa notícia. Eu estava a ponto de flutuar! Nem me preocupei muito por tê-las colocado uma contra a outra. Irmãs têm dessas coisas...

– O que você acha que tornou possível sua previsão sobre mim?! – perguntei, agora em um tom de seriedade. Ela se demorou um pouco a responder.

– Não sei... ainda não tenho uma opinião formada a respeito disso! Pode ser um avanço, por nossas relações com vocês lobos estarem se estreitando... Mas minha teoria é que as visões que eu tive não foram em relação à sua decisão de se matar propriamente dita, mas sim em consequência da atitude de Rosalie, que seria o fator responsável por sua morte... Sei lá! Não quero me precipitar, achando que tive finalmente um vislumbre do futuro de um lobisomem. Isso seria um progresso e tanto, mas ... nada de especial aconteceu para tornar isso possível. A não ser que...

Ela pareceu considerar algumas coisas. Eu me afobei.

– A não ser que... ?!

Ela me analisou um pouco, antes de completar.

– A não ser que sua decisão de morrer foi tão firme como nenhuma outra decisão sua havia sido antes! Se assim for, eu devo dizer que a presença de Renesmee é de uma vital importância para você, por que a simples idéia de um afastamento é capaz de alterar a sua personalidade de uma forma violenta. É quase como se você não fosse mais um lobo; você seria somente um humano, fraco e desnorteado. Essa dependência é algo de se admirar!

Eu fiquei impressionado com o que ela falou. Renesmee era vital para minha natureza de lobo. Sem ela, eu voltava a ser um humano... Mais que isso, eu viraria um espectro sem vida, um zumbi. Essa, muito provavelmente, era a explicação correta. Não havia nem mais uma brecha sequer para dúvidas: Nós deveríamos permanecer juntos, para sempre. Eu nutria por ela um sentimento vitalício, condicionado a apenas um fator: sua aceitação! Se ela correspondesse a ele, eu seria eternamente seu, entregue de corpo e alma numa paixão sem limites. Se ela o rejeitasse, eu automaticamente deixaria de existir. Que descrição mais exata sobre o amor poderia haver, além dessa?! Eu não conhecia...

– Você tem alguma coisa a dizer a respeito? – Alice me observava com uma sobrancelha erguida e um olhar malicioso. Corei e sacudi a cabeça, desconcertado. Ela suspirou e se rendeu.

– Certo então! Ufa, que alívio saber que não teremos nenhum funeral por esses dias!

Eu estava tão exultante de contentamento que me ergui involuntariamente e a apertei contra o corpo em um abraço de urso. Ela gemeu, mas eu não parei. Devia ser a pessoa mais aliviada no mundo inteiro naquele momento. Nunca pensei que meu afeto se estenderia a Alice daquele jeito. Nós dois sempre nos alfinetávamos em picuinhas insignificantes, mas agora eu a enxergava com outros olhos. Os olhos de alguém que lhe seria eternamente grato!

– Me larga, garoto. Você está me melecando com esse seu sangue fedorento... – ela protestou e eu a larguei, me lembrando do corte que já havia sarado, mas que ainda estava sujo. Me desculpei sem graça e esfreguei o braço no local da ferida. Ela fez cara de nojo.

– Credo, vai lavar essa creca! Arght, ainda bem que você não fez isso na frente de Carlisle. Ele iria te presentear com uma boa dose de Nebacetin, só pra você nunca mais fazer essa porcaria outra vez... – não conseguiu se conter e tapou o nariz com os dedos. Eu, de pirraça, cheguei bem preto dela, escancarando a ferida em sua cara.

– Tá limpa, ó!! Deixa de ser fresca, vampira!

Ela revirou os olhos.

– Ok, hora de ir! – ela anunciou, ainda bloqueando o nariz – Minha missão está cumprida! Melhor eu sair antes que seu pai acorde e venha ver que algazarra é essa...

“ ‘Acorde’?! Mas que horas são?! ” Corri os olhos pelo quarto e vi que na cabeceira o relógio já marcava 3:00am.

– É, meu caro, o tempo voa quando a gente se diverte! – sua voz fanha fez com que ela parecesse um palhacinho. Eu bufei um riso, mas me contive quando seu olhar me fuzilou! – Vamos! O mínimo que você pode fazer por mim é me acompanhar de volta até minha casa! Não quero correr mais riscos, se não se importa...

De maneira nenhuma eu poderia negar um pedido tão simples. Como se acompanhá-la fosse o suficiente para agradecer pelo que tinha feito. Eu agora lhe devia minha vida.

– Claro que não me importo! Será uma honra – quase me curvei – Só me espere lá fora um segundo, pra que eu possa me transformar sem acabar com minha roupa! Não me restam muitas outras...

Ela torceu a boca, numa atitude esnobe. Seu olhar vasculhou meu guarda-roupas aberto.

– Uma roupa a mais, outra a menos, que diferença faz?! Seu vestuário é tão limitado mesmo... Mas isso um dia vai mudar. A se vai...

Não entendi essa última parte. Ela pareceu despertar de suas considerações e passou um zíper nos lábios, depois trancou um cadeado imaginário e atirou a chave invisível fora, claramente satisfeita com o suspense. Corei outra vez.

– Está bem, eu aguardo lá fora! Mas não demore, eu tenho muitas coisas pra fazer! – enquanto dizia isso, ela se atirou suavemente através da minha janela, afastando-se do campo de visão.

Como solicitado, eu não demorei mais do que alguns segundos. Sai ao seu encontro, então corremos por entre as árvores da floresta escura. Ela não pronunciou uma palavra durante o caminho, mas uma outra voz manteve meus pensamentos ocupados. Seth estava desobedecendo minhas ordens de novo, passando a noite fora de casa... Sua voz me procurou, aflita.

– Jake, o que está acontecendo?! Eu sinto o cheiro de um vampiro dentro da reserva... Me parece conhecido, mas eu não tenho certeza... Você sabe o que é?!

– Tenha calma, garoto, á apenas Alice que veio me fazer uma visita! Já estou com ela, indo de volta à mansão!

– Ah, ok! – a confusão tomou conta de sua voz – O que ela está fazendo aqui?!

– Boa noite, Seth! – eu encerrei o assunto – Vá pra casa! Isso não é um pedido!

– Está bem... está bem...

Não demoramos a completar o percurso. Parei a poucos metros da casa, sem querer me aproximar mais. Ela se voltou pra mim, seu olhar sinceramente agradecido.

– Ah – ela exclamou – Já ia me esquecendo... Tome!

Ela retirou um pacote do bolso do vestido e me atirou em seguida. Era um embrulho pequeno, envolto por um papel fino. Eu abocanhei com delicadeza.

– Espero que você goste. São as fotos do aniversário! Eu revelei assim que a festa terminou e fiz essas cópias impressas especialmente pra te dar! Já sei que você prefere as coisas à moda antiga, então...

Sacudi a cabeça, afirmativamente, e ela sorriu.

– Se cuida, lobisomem! – disse antes de correr em direção à casa.

Eu a observei entrar, depois parti. Estava afobado de curiosidade com o presente em minha boca. Precisava ver Renesmee, olhar seu rosto nem que fosse por uma fotografia inanimada. Tinha que exorcizar de vez todos os resquícios de angústia e depressão que ainda haviam em mim. Nem senti a floresta ficando para trás, outra vez numa corrida

inconsciente até meu destino. Sobre mim, o céu já continha as manchas róseas do amanhecer, e a terra estava coberta por uma suave camada de orvalho. “Outra noite em claro!” eu pensei enquanto pulava a cerca, indo devagar em direção à minha janela. Essa rotina não combinava comigo e, cedo ou tarde, eu desabaria, exausto. Mais não agora, não quando uma expectativa tão forte fazia meu coração galopar sob o peito... Seria impossível adiar aquele momento.

Vesti a bermuda e me sentei apressado na cama. Rasguei o pacote com urgência, insensível ao arranjo que Alice havia colocado no embrulho. Pra que enfeitar algo que já era por sua natureza belo?! Um jorro de fotos escorreu para os lençóis, escapando por baixo de minhas mãos. Ajuntei-as em um bolo, depois examinei uma a uma, me demorando nas melhores. Alice realmente tinha sensibilidade para essas coisas. Ela soube registrar os melhores momentos da celebração. Os convidados, a decoração, os jogos... A aniversariante...

Duas fotos em especial eu guardaria à parte do restante. Elas seriam só minhas. A primeira era uma foto minha com Nessie, em um abraço desconcertado. Minha cara estava péssima, que horror, mas do meu lado um rosto perfeito atraía toda a atenção na imagem. Sua carinha envergonhada me deliciava, as borboletas se agitavam no estômago outra vez. A segunda era de nós dois, em nossa breve dança no jardim. Nem sequer percebi Alice tirar essa foto, mas foi melhor assim. Ela nos capturou ao natural, sorrindo um para o outro, enquanto eu a conduzia entre os outros casais. É, quem visse a imagem até poderia pensar que eu dançava bem... E o meu anjo mais uma vez estava deslumbrante. Sua beleza tão pura contrastava com as demais figuras ao seu redor. Nem parecia que, minutos depois, passaríamos por aquele conflito marcante no hall...

Corri até a cômoda e as escondi dentro de uma gaveta. Ninguém as encontraria ali. Eu as teria só pra mim, para sempre.

O galo cantou. Eu ainda teria duas semanas de espera. Duas semanas de ansiedade, desejando que cada segundo se abreviasse...

Naquela manhã, minha família me recebeu com o interrogatório que eu já previa. Eu apaguei por um dia inteiro, era natural. Rachel fazia observações sobre como meu temperamento estava regredindo ultimamente, e Billy acrescentava algumas injúrias. Paul se mantinha calado, sem participar das discussões. Devia perceber como o clima me aborrecia.

Minha rotina de espera foi se tornando uma coisa bem monótona... Eu fazia minhas refeições com a maior pressa possível, depois me atirava porta afora, sem destino certo. O ócio era pleno. Num dia, eu até me senti inclinado a visitar Charlie. Fui até a velha residência Swan e passei algumas horas com ele, seu mau humor habitual atenuado pela minha presença. Assistimos a um jogo qualquer {esportes já haviam perdido o sentido para mim...}, depois ficamos de papo para o ar. Ele não me fazia muitas perguntas, apenas o essencial: como iam as coisas, se Bella e Nessie estavam bem... Mostrei as fotos da festa e ele ficou muito satisfeito. Era notório o seu choque ao ver algumas figuras estranhas nas fotografias, mas ele disfarçava, mencionando como Nessie estava linda e crescida. Contei a

ele sobre a viagem, e ele não pareceu muito confortável ao me escutar dizer que ficariam fora por duas semanas.

– Jake, você realmente confia nesses... nessas pessoas?! O quanto você sabe a respeito desses tais Denali?! – a agonia evidente em seu semblante. Eu tentava parecer o mais franco possível

– Não muito, Charlie... Mas o suficiente para saber que estão seguros! – essa resposta foi o suficiente para que ele relaxasse e mudasse de assunto.

Alguns dias depois, estive com Quil. Ele era um cara e tanto, eu o admirava muito. Me inspirava nele na maior parte do tempo para conseguir lidar com a situação “Imprinting” de uma forma tranqüila. Suas experiências sempre me incentivavam. Ninguém era capaz de compreender como eu me sentia melhor do que Quil Ateara e isso fazia dele meu melhor amigo. Fomos juntos a uma lanchonete em Port Angeles e passamos horas conversando. Ele escutou assombrado os últimos acontecimentos em minha vida, tomando meu sofrimento como seu. Só não contei a ele sobre o beijo, já que era uma situação bilateral, não dizia respeito só a mim. Expor o ocorrido seria expor Renesmee, e eu não precisava de mais culpa em meu currículo... Ele me alertou sobre os sonhos. Disse que eu não deveria deixar de levá-los em consideração.

– Eu costumo pensar que meus sonhos são uma ferramenta de auxílio a mais para que eu consiga lidar com a Clairezinha – ele explicou

– Como assim?! – eu tinha uma visão diferente sobre aqueles assombros noturnos – eu não vejo nenhum benefício neles. Pelo contrário...

– Você está olhando para eles de um jeito errado. Precisa aprender a decifrá-los, virar o jogo a seu favor! Por exemplo, você não conseguiu fazer nenhuma relação entre os sonhos e a realidade?!

– Creio que não... – pensei um pouco e voltei atrás – A não ser o fato de agora eu estar ciente de que meus sentimentos por Renesmee não são mais os mesmos de antes! E também, eu tenho perdido muito fácil o controle ultimamente... Mas isso eu acredito que tenha relação unicamente com a minha mudança de mente.

Ele não pareceu satisfeito com minhas constatações e insistiu:

– Nenhuma mudança por parte dela?! Nenhuma alteração em seu comportamento?!

– Nada! –Eu não gostava de ter que mentir para ele, mas não tinha escolha – Por que?!

– Eu estou te perguntando por que eu mesmo tenho muitos sonhos com Claire! Não como os seus, graças a Deus... Porém é certo que, quando tenho sonhos estranhos com ela, algo a está incomodando... Você pode até dizer que eu sou supersticioso – ele torceu a boca, constrangido – mas isso vem de muito tempo atrás, e eu já nem tenho como duvidar.

Eu meditei no que ele falou por alguns minutos. Renesmee vinha sim agindo de forma estranha, e o período em que os sonhos começaram coincidia com o dessas mudanças. Mas, até o momento, eu não havia feito nenhuma conexão entre uma coisa e outra. Será mesmo que os “pesadelos” eram somente um mecanismo de alerta inerente ao imprinting, acionado toda vez que a pessoa alvo de nossa admiração apresentava alguma mudança de mente... ou de sentimentos?! Eu já sabia que Nessie estava confusa quanto a nossa relação, e que havia um boa chance dela estar no mesmo nível de atração que o meu. Mas olhar os sonhos por essa perspectiva me fez sentir um súbito... alívio de consciência. Então aquelas visões horríveis não eram desejos pervertidos que eu tinha, reprimidos em algum canto sombrio do meu subconsciente, mas um sonar de que algo novo estava acontecendo e eu precisava ficar atento, para agir da maneira correta quando a hora chegasse?! Sim, isso fazia sentido. Minha manobra evasiva, na ocasião em que aconteceu o beijo, era por certo uma confirmação disso.

Se não fosse pelos sonhos, eu teria provavelmente cedido ao beijo, sem considerar os conflitos por detrás dele... Ou até mesmo poderia tê-la recusado com grossura, o que seria ainda pior. Como eu pude demorar tanto a perceber?! Minha burrice me impressionava, às vezes...

– Eu acho – Quil interrompeu minhas conclusões, o olhar tranquilizador – que a partir de agora você vai saber utilizar melhor essa ferramenta. Fico feliz por ter te ajudado, e espero sinceramente que você faça o mesmo por mim, quando chegar a minha vez... – ele teve um calafrio com a idéia

– Fique certo disso, Quil! Nós dois estamos no mesmo barco irmão, e eu te devo muito pelo que você já me ajudou durante esse tempo todo... Sem você, eu teria pirado!

– Graças a Deus por você estar no mesmo barco que eu... Eu “já” estava pirando, antes de você se juntar a mim. Todos eram tão inconvenientes... Você já sabe bem como é! – ele me deu um tapinha no braço – E você não me deve nada... Não teremos dívidas um com o outro, ok?!

– Ok! – eu sorri, muito feliz por nossa parceria. Ela seria eterna!

A primeira semana ficou para trás e eu me vi abatido por uma ansiedade maior na medida em que a data do retorno deles se aproximava. Já havia sido bastante difícil arranjar o que fazer durante os primeiros sete dias e lembrar que eu ainda estava na metade da minha provação só me angustiava. Minhas idéias estavam escassas e a depressão se instalava por breves momentos, que eram suficientes para me derrubar parcialmente. Minhas noites continuavam sendo conturbadas, mas eu me forçava a acordar várias vezes durante a madrugada, sem querer alimentar os sonhos. “Nessie, não se martirize! Eu te amo!” eu tentava enviar uma mensagem mental até ela, onde quer que estivesse. “Descanse, meu amor! Estou aqui, te esperando!”. Isso me ajudava bastante, pois eu era capaz de pegar no sono outra vez e não tinha mais que despertar maquinalmente. As alucinações iam embora.

Finalmente, as duas semanas se passaram, e eu não conseguia disfarçar minha agitação. Estava louco para ver minha princesa outra vez, nervoso por ter algo importante a lhe dizer

e ansioso por obter uma resposta sua... uma aceitação sua... Alice me telefonou logo pela manhã, avisando que o vôo deles chegaria às 9:30 am, e que todos já estariam em casa às 10:00am. Sugeri que eu estivesse lá para recebê-los. Deu uma ênfase especial à Renesmee quando mencionou isso. Tá bom, eu tinha que parar de agir como se as pessoas ao meu redor já não soubessem o que estava se passando... Era tão óbvio. Não tinha mais que me importar com o que pensavam, pois todos pareciam aceitar muito bem a situação {com exceção de Rosalie... o que era irrelevante, nesse ou em qualquer caso!}. Era hora de estar seguro, de recobrar a autoconfiança e de deixar os receios no passado. O “eu” já não me importava antes, agora muito menos...

Cheguei à mansão às 7:00 am. Tudo estava tão diferente sem a decoração colorida da festa... incompleto pela ausência da doce homenageada. Isso mudaria logo, e eu mal conseguia me conter. Queria gritar bem alto, o suficiente para que ela me escutasse do avião: “Eu te amo!”. Alice me atirou uma muda de roupas novas e eu fui obrigado a me arrumar em um closet gigantesco que havia em seu quarto. Não estaria exagerando nem um pouco se dissesse que aquele guarda-roupas dela era duas vezes maior que minha casa inteira... De repente, eu era uma cobaia em suas mãos inquietas, que borrifavam perfumes fortes em mim, derramavam gel no meu cabelo... Teve uma hora em que ela se aproximou de mim com uma pinça na mão, insinuando que iria “dar um jeito naquelas duas taturanas” que eu parecia ter em cima dos olhos, mas eu tratei de sair correndo antes que ela conseguisse concretizar seu plano. Eu já estava embonecado demais pro meu gosto.

Quando voltei para a sala, Emmett e Jasper não conseguiram conter as gargalhadas e piadinhas e Alice ficou dizendo “Ele não está parecendo gente agora, pessoal?!”. Tudo em prol de uma boa causa, eu recitei para mim mesmo, na tentativa de suportar as provocações. No final, iria valer a pena. Eles saíram para o aeroporto e eu fiquei sozinho naquela casa enorme, a ansiedade como minha única companhia. Minhas unhas já haviam ido para o espaço àquela altura do campeonato e não tinha nada de interessante passando na tv. Eu apenas afundei no sofá, a imensa parede de vidro à minha frente lançando claridade sobre mim. “Calma coração, vai dar tudo certo!”.

O tempo passou arrastado. O tic-tac do relógio de corda já estava me tirando a paciência quando, finalmente, escutei os pneus dos dois carros avançando pela entrada. Levantei afoito do sofá, verificando cada esquina da minha roupa. Senti palpitações histéricas dentro do peito, enquanto ouvia os passos sobre a escada da frente. Meus pelos se arrepiaram quando escutei o ranger suave da porta se abrindo. Eu estava muito tenso.

As vozes eram animadas no hall e eu me esgueirei para espiar. Não foi preciso tanto esforço, pois eles não se demoraram em vir a meu encontro. Os primeiros a entrar foram os que eu já havia visto, ainda em meio a uma conversa alegre. Edward e Bella adentraram o meu campo de visão. Bella estava visivelmente satisfeita em me reencontrar e caminhou até mim, se atirando em meus braços.

– Jake, que saudade de você! – ela me espremeu, quase me machucando – Parece que faz um século que eu não te vejo e... tão bem vestido assim, acho que é a primeira vez!! Onde você arranjou perfume?! – a ótimo, agora ela iria pontuar um a um os detalhes do meu disfarce de galã.

– É muito bom te ver também, Bella. Senti muito a sua falta! – tratei logo de interrompê-la, apesar de estar sendo sincero

Edward me lançou um “oi”, só por educação. Ele carregava uma tonelada de bagagens nas costas e eu não enxerguei aquilo como sendo outra coisa, senão o típico exagero de nossa querida personal stylist, Alice. Meus olhos correram em direção à entrada do hall, estranhando a demora de uma certa pessoa que me fazia tremer nas bases. Bella arregalou os olhos, quando escutou o solavanco do meu coração. Ela sorriu, a surpresa em sua expressão fazendo meu corpo gelar, em seguida exclamou:

– Renesmee, meu amor, venha até aqui!

Eu parei de respirar.

HORA DA VERDADE

Renesmee entrou na sala, o olhar vasculhando cada canto com curiosidade. Quando me viu, abriu um sorriso meigo, daqueles que ela costumava dar antes de toda essa história de “amor” começar. Essa reação me surpreendeu, já que eu esperava que ela ainda fosse manter aquela atitude reservada e fria.

– Venha falar com Jake, querida – Bella se mantinha do meu lado, uma mão pousada de leve em minhas costas – ele está com muitas saudades suas.

Sua investida na minha direção foi instantânea. Ela correu e se atirou em mim, seus cachos cheirosos cobrindo parcialmente o meu rosto. Quase não fui capaz de colocar meus braços em volta dela. Eu estava em choque. Aquilo foi inesperado demais e eu não consegui disfarçar a surpresa quando ela se afastou para me falar:

– Oi Jake! Senti minha falta, não foi?! Eu também senti saudades! – sua voz natural como se nem tivéssemos nos separado.

Hã?! O que estava acontecendo ali?! Será que eu havia batido com a cabeça de novo e, dessa vez, perdido a memória?! Sua mudança foi perceptível a todos e cada um observava nossa cena com uma expressão diferente. Não era para as coisas estarem acontecendo desse jeito, tão... descontraídas. Eu deveria ter sido invadido por aquela atitude confiante outra vez e assumido o controle da situação. Mas o que aconteceu foi justamente o contrário... Meu corpo completamente imóvel não reagia diante da proximidade dela. Eu me retesei mais ainda, quando a sensação elétrica percorreu meu corpo com seu toque. Ela permaneceu na minha frente, me encarando como se não entendesse o porquê de minha inércia. Após um longo minuto, eu consegui pronunciar alguma coisa:

– C-Claro que senti, Nessie! Vocês ficaram fora por duas semanas... – o rubor se espalhando em meu rosto enquanto eu gaguejei

– É, eu sei... – ela se divertiu com a situação. Meu cérebro ainda tentava fazer as conexões dos neurônios corretamente – Mas aqui estamos nós outra vez, são e salvos, logicamente. Você devia saber que não havia motivos para se preocupar, seu bobo!

Engoli em seco suas palavras. Precisava me concentrar, parar de agir com imaturidade... E encarar os fatos que se apresentavam diante de mim. Nessie estava visivelmente bem. Suas atitudes estavam estranhas, mas isso era apenas uma questão de perspectiva. Ela tinha voltado a agir normalmente, só isso. Não deveria ser uma coisa tão absurda assim...

Mas era! E eu não fui o único a estranhar sua atitude. Bella a encarava, com uma sobrancelha erguida em desconfiança. Alice pareceu desapontada. Jasper e Emmett reprimiam o riso (isso não era uma coisa incomum, mas naquelas circunstâncias deveria significar alguma coisa...). Edward deu um suspiro de impaciência e se dirigiu até as escadas novamente, indo descarregar as bagagens no andar de cima. Esme e Carlisle olharam um para o outro, depois também saíram de cena. Rosalie foi apenas... Rosalie! Tomei um fôlego, depois tentei relaxar os músculos.

– Imagina, Nessie, eu não estava preocupado. Sabia que vocês estavam bem! É só que, bom... Vocês nunca haviam ficado fora tanto tempo e... eu nem pude me despedir... – desculpas, desculpas, desculpas... Não conseguiria fazer mais que isso... Ela não pareceu perceber minha tensão.

– Está bem! Venha, eu tenho um milhão de coisas para te contar – disse isso, então me arrastou para o sofá. Bella nos deixou sozinhos, acompanhando os outros, que também se dirigiram de volta às suas atividades. “Um milhão de coisas para te contar” não era bem uma frase que combinava com Renesmee. Geralmente, ela nunca falava mais do que o necessário e, quando tinha muito a dizer, o fazia através das mãos. Esse distúrbio de comportamento ainda permanecia inalterado.

Ela me contou, literalmente, um milhão de coisas! Falou sobre o Alaska ser o lugar mais isolado do planeta... Relembrou um dia em que todos foram fazer uma pescaria no gelo... Deu risada ao comentar que Bella era uma negação como pescadora e que Edward teve que ser muito paciente para lhe ensinar como prender a isca no anzol, sem destruí-lo... Mencionou também que não gostou de comer peixe, nem tão pouco que seu sangue era agradável. Entre uma lembrança e outra, ela ria sozinha, seu rosto corando com a empolgação. Eu não consegui pronunciar nada, ela não me abria brechas para falar. Então apenas me perdi em pensamentos, sua voz distante ao fundo da mente.

O que significava aquele comportamento?! Eu queria simplesmente invadir sua cabeça atrás de respostas. Em seus gestos e seu modo de falar não havia nada além de uma pura satisfação com o reencontro de seu melhor amigo. Mas, e quanto ao que aconteceu há pouco mais de duas semanas atrás?! Ela não poderia ter superado aquele momento com tanta facilidade... Poderia?! Será que o problema estava comigo, e não com ela?! Eu provavelmente tinha dado importância demais àquela situação... sim, só podia ser isso! Todo aquele sofrimento, toda aquela ansiedade, todo aquele desespero... foram em vão. Tudo não havia passado de um mal entendido.

Senti vergonha por ter sido tão apressado. Ainda não era a hora, ela não estava pronta para o próximo passo. Possivelmente um dia estaria, mas não agora. Não naquele minuto. Por enquanto, ela só precisava de um amigo. De seu melhor amigo.

Pouco a pouco eu fui me resignando. Comecei a retribuir a atenção que ela me dispensava com uma naturalidade forçada. Até sorria, quando me contava algo que na sua opinião era engraçado. Depois de esgotadas as novidades, ela me arrastou até o andar de cima, onde estavam as malas. Parecia ter algo para me entregar, uma lembrancinha de viagem. Paramos no corredor, onde a bagagem estava encostada, e ela vasculhou uma de suas sacolas, retirando em seguida um pequeno embrulho azul.

– Toma Jake! Nós fomos à cidade um dia e passamos por uma lojinha de antiguidades maravilhosa. Espero que você goste, por que a mamãe disse que era a sua cara! – ela me entregou o presente, sem disfarçar a ansiedade. Eu procurei parecer o mais contente possível e a satisfiz, rasgando delicadamente o embrulho. Um relicário se enroscou entre meus dedos, quase indo direto ao chão, tamanha a minha dificuldade em me concentrar. Era um medalhão prateado e robusto, mas não muito extravagante. Olhei de perto e notei a figura de um lobo e um sol em relevo. Era lindo e parecia muito valioso. Olhei para ela, minha expressão provavelmente desconcertada, e lhe agradei:

– É maravilhoso, Nessie! Sem dúvida é a minha cara... Mas você não precisava ter se incomodado! Nem sei se devo aceitar...

– Não foi incomodo nenhum – ela franziu a testa, rabugenta. Depois seu sorriso reassumiu o posto – Eu achei que você iria gostar e queria que você se sentisse incluído em nossa viagem. Você é meu melhor amigo e nunca deixará de sê-lo. Deixe de bobagens e aceite logo esse presente!

Sua mensagem foi sutil, mas clara: eu nunca deixaria de ser seu melhor amigo. Ponto. Não haviam vírgulas, nem parênteses, nem reticências. Nenhum espaço para brechas. Eu seria sempre seu melhor amigo, nada mais.

Não tive competência nem para lhe dar um sorriso direito, depois dessa. Foi como uma facada atravessando lentamente o peito, a lâmina gelada inflamando o interior do corpo. Como agir agora?! O que fazer com a avalanche de sentimentos que desmoronava dentro de mim?! Será que eu seria capaz de esquecer tão facilmente as últimas semanas da minha vida, como ela havia conseguido?! Eu tinha certeza que não... e já previa a tormenta que se aproximava de mim. Busquei o foco novamente!

Se eu não conseguisse naturalmente, seria à força então. Não tinha outro jeito. Não iria impor minhas intenções em detrimento das dela, por mais que a renúncia fosse me causar tanto dano... Um ultimato naquele momento só poria tudo a perder!

– Ei, Jake, você está aí?! – ela estalou os dedos e eu acordei do transe – Está tudo bem?!

“Bem”...Essa palavra já havia perdido o sentido para mim

– Hum... Claro, claro que sim! Por que não estaria?! – depois de um tempo, eu procuraria um curso de teatro, por que minha atuação era ridícula, não convencia ninguém

– Não sei, me diga você?! Desde que eu cheguei, você mal abriu a boca... Está sentindo alguma coisa?!

Estava sentindo muitas coisas. Coisas que eu queria contar pra ela, mas já não podia. Sacudi a cabeça negativamente e dei um sorriso fraco. Ela vacilou um pouco, mas depois sorriu de volta, me pegando pelo braço outra vez.

– Vamos lá pra baixo! Quero que você me conte como foi a “sua” semana... – ela quase saltitava, enquanto íamos de volta ao andar de baixo. Me fez um monte de perguntas no caminho, que eu respondi sem muitos detalhes, claro. Quando chegamos finalmente na sala, Edward e Bella já estavam no sofá conversando relaxados. Nessie hesitou de início, mas depois me conduziu até o carpete, onde indicou que eu me sentasse. Obedeci e ela fez o mesmo, ficando recostada nas pernas de Bella, de frente para mim. Não parou mais de falar. Arranjou tanto assunto e fez tantos questionamentos que parecia uma relações-públicas em meio a uma conferência de artistas.

Quando se cansou de inventar novos tópicos, foi atrás de uma prancheta e canetas para desenhar. Eu nem me movi, parecia um morto-vivo. Ela não demorou a retornar e se sentou no mesmo lugar, agora entretida demais para notar minha cara de peixe morto. Passamos uma hora inteira naquele marasmo: O casal absorvido em ternuras, Nessie desenhando e amassando os desenhos... e eu, completamente teso.

Foi aí que, inexplicavelmente, Edward sentiu ganas de guerra. Ele se recostou no sofá e sua cara ficou sarcástica. Ninguém poderia ter previsto a próxima cena, nem mesmo uma vidente...

– Nessie, minha linda – ela parou imediatamente de desenhar e se virou para ele – Jake alguma vez chegou a te contar sobre a época em que você ainda não era nascida?!

– Nunca! – sua resposta foi como ele queria, curiosa...

– Ah, Jacob – ele se virou pra mim dessa vez, me encarando com um pesar estupidamente cínico – que coisa feia! Era uma época tão divertida... Como você não contou a ela?!

Se eu já estava tenso antes, agora então... O assunto escolhido não poderia ser mais absurdo! Bella ficou estática. Acho que ela sentiu o cheiro do perigo, mas não pode agir antes de ter certeza. Era mais fácil crer que ele não faria uma coisa daquelas!

Era tarde... ele se aconchegou no sofá para continuar:

– Muito bem. Deixe que eu faça as honras, então!

– Meu amor, você acha uma boa idéia?! Não quer deixar esse assunto pra depois? – sua tentativa foi frustrada pelo protesto de Nessie

– Ah mãe! Deixa ele falar... Agora eu já estou curiosa!

Nessa hora, Alice e Jasper estavam vindo da cozinha e eu pude ver que ele notou a variação estranha nos ânimos. Os dois se achegaram para observar e Edward instigou a aproximação.

– Ah, Alice, venha aqui. Você adora essa história! A de quando Bella e eu conhecemos Jacob!

– Eu adoro...?! – Ela pareceu confusa, mas ao mesmo tempo curiosa, assim como a sobrinha.

Eu estava pasmo. Ele ia mesmo fazer aquilo!

– Vejamos... – ele olhou para o canto dos olhos. Até parece que havia se esquecido... – Bem, quando eu e sua mãe nós conhecemos, foi amor à primeira vista... de certo modo. Só que Bella nunca foi uma pessoa comum em Forks... Ela era muito popular e fazia amizades facilmente com todo mundo que aparecia... uma dessas amizades foi o nosso Jacob aqui!

Nessie olhou pra mim com uma carinha contente. Meu Deus, eu queria enfiar uma rolha na garganta daquele...

– Eles dois eram melhores amigos, e Bella sempre mencionava o quanto Jake era uma pessoa querida. Ele até ensinou sua mãe a andar de moto, acredita?!

– Sério?! Ele nunca me deixou sequer encostar na moto dele... – ela me olhou de soslaio dessa vez, com um sorriso malicioso

– Sério! Eu aceitava bem a amizade deles, mas as coisas começaram a pegar... Bella se machucava muito com Jake, todo dia uma pereba nova! Dificultava bastante as coisas pra mim, mas sem problemas graves até aí. Então o tempo foi se passando e os laços foram se fortalecendo... Ora, vejam bem, ninguém aqui pode culpar uma pessoa por se apaixonar por outra, ainda mais em se tratando de Bella. Convenhamos, ela era uma visão... Mas eu nunca achei que um dia eu e Jake seríamos tão amigos como somos hoje!

– Por que não, pai?! – a voz de Renesmee se exaltou

– Eu descobri que ele estava completamente apaixonado por sua mãe, Nessie!

A tensão que se instalou com a pronuncia dessa frase era tão densa que dava até pra cortar com uma faca. Todos olhavam incrédulos para Edward, que estava totalmente à vontade, indiferente ao nosso choque. Renesmee tinha agora uma expressão indecifrável.

– Pode acreditar! Eu me irei, pensei até em dar uma boa surra nele no começo... Mas depois eu vi que teria que ceder, ser compreensivo. Ele era jovem, iria ver que era uma situação sem cabimento... Teve até aquela vez, se lembra meu bem, – ele estava irritantemente descontraído – em que você quebrou a mão quando tentou dar um soco na cara dele?!?! Nossa, foi tão hilário que eu até me esqueci do motivo...

– Qual motivo?! – a voz de Nessie agora já estava uma oitava acima, os olhos arregalados. Ele parou de rir, e concretizou seu intento maligno

– Sua mãe deu um soco nele por que ele roubou um beijo dela. Ele estava completamente disposto a tirá-la de mim. Acho que depois ele a beijou uma segunda vez, mas eu não tenho certeza... Enfim, era uma paixão sem remédio! Bella tentou persuadi-lo a desistir, mas ele já estava determinado. E quando Jacob Black se determinava a algo, não poupava esforços para conseguir o que queria! – ele deu uma estranha ênfase a essa parte. Meu punho se fechou, reagindo ao constrangimento – Até o dia em que eu fiz o pedido a sua mãe e nós nos casamos. Ele teve de aceitar nossa felicidade, e até o fez com classe... O tempo foi passando, Bella engravidou, e então você nasceu! Ele se encantou por você, assim como todos nós. Viu como nossa família era harmoniosa e feliz, então percebeu que tinha sido melhor daquele jeito. Acabamos virando amigos pouco depois, e estamos assim até hoje! Fim!

Qualquer um que estivesse observando a cena teria se retirado imediatamente. Era visível o desconforto geral e o ódio que emanava dos meus olhos. Eu queria estrangular aquele sanguessuga cretino de uma figa! Bella fuzilava o patife com os olhos, um misto de raiva e incredulidade. Alice alternava olhares para mim, Nessie, Bella e Jasper, inquieta com o desfecho da história e com o silêncio mortal no recinto. Jasper estava tão pasmo quanto ela, sem saber se intervinha ou se esperava para ver no que aquilo ia dar... E, finalmente, Renesmee permanecia encarando o tapete, mas olhando o vazio, a boca levemente entreaberta. O sanguessuga parecia esperar uma ovação pela conclusão de sua historinha. Eu tinha sérias dúvidas entre chamar ele pra a briga educadamente ou partir pra cima de vez...

Uma movimentação repentina finalmente irrompeu o vácuo. Nessie se levantou depressa e saiu correndo, como uma criança que não quer ser vista chorando. Mas eu vi as lágrimas em seus olhos, antes que ela sumisse do cômodo. Alice deu um novo tapa na nuca do cretino, que estalou violentamente. Ele protestou com um grito como na primeira vez e ela fechou a cara pra ele.

– Você pensou que isso era um conto de fadas por acaso, seu banana! Ninguém aqui achou graça nenhuma!

Ele, de repente, ficou estranhamente sério e seu queixo se contraiu.

– Eu sei!

Era só isso que ele tinha a dizer? “Eu sei!”?! Ele ainda se achava no direito de falar alguma coisa... Bella fez menção de se levantar para ir atrás da filha, mas Edward a impediu,

segurando-a pelo braço. Ele então se levantou e, numa atitude inesperada, se dirigiu a mim, sem me encarar de frente:

– Vamos lá pra fora, lobo!

Inacreditável, ele tomou a iniciativa do embate, pela primeira vez. Me pus de pé em um segundo.

– Edward! O que você pensa que vai fazer?! – Bella grunhiu e se interpôs entre nós

– Calma, meu amor, não se preocupe, nós vamos só conversar! – ele segurou seu rosto com leveza, os olhos fixos nos dela.

“Isso é o que nós vamos ver, seu babaca!” pensei. Minha enciclopédia de adjetivos ofensivos estava só na primeira página... Eu parecia um barrii de pólvora! Ele, de algum modo, conseguiu fazer com que Bella se tranquilizasse e se dirigiu até a saída. Ela me pediu calma antes que eu o seguisse. Ué, agora ela estava do lado dele?! O que acontecia quando aqueles dois trocavam olhares afinal, mensagem telepática?!

Seguimos em um passo rápido até os fundos da casa. Nenhum de nós disse uma palavra sequer um ao outro durante o caminho. Eu só me preparava para o quebra pau. Mentalizava vários insultos, na expectativa de que ele se irritasse e cedesse à pancadaria. Ele não esboçou nenhuma intenção nesse sentido. “Mas que droga! Será que esse cara não tem coragem de me enfrentar nem quando ele mesmo puxa a briga?!” Paramos, por fim, e ele permaneceu de costas para mim.

– Não é uma questão de ter coragem ou não de te enfrentar, por que no final, eu sairia ganhando – sua voz saiu fraca e, por mais que eu quisesse, não consegui me ofender com suas palavras. Ele parecia sentir alguma dor.

– Qual é o seu problema afinal?! – gritei – Você vomita aquela história em Renesmee, como se não fosse nada e depois age assim, como um mártir?! Diga de uma vez o que você tem contra mim, por que essa palhaçada já passou dos limites!

– Não, – em uma fração de segundos, ele estava diante de mim, com um dedo acusador no meu nariz – esse lenga lenga de vocês é que já passou dos limites!

Eu me assustei de início com a investida dele, depois fiquei só confuso! Do que estávamos falando agora?!

– E nem faça essa cara de desentendido! Você sabe muito bem do que estamos falando! Ora, o que é que há, Jacob, você já tinha se decidido a parar de fingir que ninguém sabia do que estava acontecendo entre você e minha filha! Não vamos regredir agora...

Meus músculos afrouxaram e eu fiquei sem reação. Droga, odiava ser desarmado daquele jeito. Ele cutucou minha ferida e eu me esquivei. Depois de alguns segundos, consegui então formular uma explicação muito óbvia para suas atitudes.

– Ah, já entendi o que está acontecendo... Isso tudo é ciúmes não é?! Você está se roendo de raiva porque eu finalmente sei o que tenho que fazer!

– Rá – ele bufou – então é essa a sua conclusão sobre a situação?! Tenha paciência, lobisomem, eu não tenho a sua idade... Sinceramente, eu esperava mais de você!

Seu sarcasmo me desconcertou. Era evidente que eu estava CERTO! Que outra explicação haveria para o comportamento infantil dele?! Ele estava louco de raiva, assim como qualquer pai normal estaria em seu lugar. Será que era tão difícil assim admitir e pronto?! Qual seria a desculpa dele então?!

– Você se julga o dono da verdade, mas é incapaz de tomar uma atitude! E ainda diz que sabe o que tem que fazer...

– Fale claro, sanguessuga! – eu exigi

– Tudo bem então! A questão aqui não é, nem nunca foi sua paixão por minha filha, ok?! – ele me sacudiu – Todo mundo já aceitou essa realidade há muito tempo, se você não percebeu, desde que ficou claro que seria inevitável... Mas parece que você resolveu, de repente, ficar obsoleto.

– Eu não estou sendo obsoleto! – me defendi, me livrando de suas mãos – Só tenho princípios, tá legal! Eu achei que você, mais do que ninguém, me apoiaria! Nem todos os pais têm essa sorte, sabia?!

– Sorte?! – ele lançou as mãos para cima, suplicando paciência aos céus – você acha que o fato de minha filha nem falar mais comigo tem alguma semelhança com sorte?!

Senti minhas sobrancelhas se juntando. Renesmee estava fazendo isso?! Mas porque?!

– Você ainda pergunta?! Por acaso se esqueceu de que, por alguma aberração da natureza, eu consigo ler os pensamentos dos outros?! – seu semblante se abateu severamente.

Isso era tudo que eu achava que não iria acontecer. Não estava mais debochado, nem sarcástico... Parecia se afogar em um oceano de impotência. Meu Deus, ele estava sofrendo. Eu não havia pensado nisso...

– Sim, eu estou. Sua falta de atitude {tradução = lerdeza} está me afastando de Nessie a cada dia. Ela está se escondendo de mim, envergonhada.

– Envergonhada?! – eu perguntei, num sussurro de horror

Ele revirou os olhos.

– Ela está se sentindo uma depravada, Jake!

– Depravada?! – dessa vez, minha repetição foi mais alta, quase um berro – Porque ela se acharia depravada?!

– Mas como você é lento – ele suspirou – Renesmee está apaixonada por você!

Silêncio total, meu corpo todo parou diante daquela afirmação. Ele continuou, sem ligar para minha paralisia.

– E mais: ela acredita firmemente que você jamais sentirá o mesmo por ela. Ela o admira muito, e tem certeza de que você se ofenderia se ela ultrapasse o limite da amizade! Ela está se odiando e se martirizando dia e noite. Você acha que é fácil para um pai ver a filha sofrer assim e não poder fazer nada?!

Eu deveria ser a pessoa mais constrangida na face da terra naquele momento. Estive tão preocupado durante esse tempo em não ferir os sentimentos de Nessie que acabei fazendo tudo ao contrário, ferindo-a mais ainda. E outra, não incluí Edward na equação! Eu não tinha nem coragem de olhá-lo nos olhos agora. Quem poderia imaginar que depois daquela ceninha ridícula na sala, seria eu quem teria de pedir desculpas no final.

– Não se preocupe comigo... – ele respondeu aos meus pensamentos – fiz aquela coisa sem sentido totalmente contrariado, sabendo que estava errado todo o tempo. Eu espero que você compreenda meus instintos maquiavélicos – ele pousou a mão sobre meu ombro. Fui capaz de erguer meus olhos até ele e dei de cara com seu sorriso amigável.

– “Você” me perdoa?! – ele estendeu a outra mão para mim.

Aquilo tudo deu um nó no meu cérebro. Todos os meus conceitos estavam virados do avesso. Eram muitas coisas para assimilar em um dia só e eu me sentia zozado. Primeiro foi aquela atitude estranha dela quando eles chegaram... Depois, a história. E agora isso! Eu precisaria de férias depois que tudo se resolvesse! Sua mão permanecia estendida para mim, então me apressei em apertá-la, antes que ele ficasse sem graça.

– Perdão sim, claro... – consegui sorrir de volta

– Que bom! É bom voltar ao normal, já não estava mais agüentando te dar gelo. Me sentia tão...imaturado! – ele disse, parafraseando os pensamentos que eu tive durante esses dias em que ele me ignorou. Nós dois rimos e eu soube que éramos amigos outra vez.

– Mais o que você estava esperando, ao contar aquela história daquele jeito? – perguntei em meio à descontração e ele deu um salto

– Jake, você precisa correr! Renesmee está no chalé, provavelmente mortificando o que ainda resta de seus sentimentos... Vá depressa antes que seja tarde – ele me empurrou na direção da floresta, esbaforido

– Mas...

– Vá logo! Nós vamos ter muito tempo pra discutir meus motivos depois... – ele parecia contrariado – Eu provavelmente estou traindo alguma aliança paterna nesse momento, mas... que seja! Ande logo, não perca mais tempo!

Obedeci, afoito, me lançando mata adentro. Comecei a correr feito um louco, tropeçando nas raízes das árvores pelo caminho. As plantas chicoteavam minha cara, enquanto eu me concentrava em um só pensamento. “Encontrar Renesmee”! Nem lembrei de me transformar em lobo para chegar mais rápido... Fui na cara e na coragem!

Alguns minutos depois, estava na frente da casa. As luzes da sala permaneciam apagadas, mas a lareira estava acesa e a porta entreaberta. Eu me aproximei, calculando cada passo com cautela. Do lado de fora, fui capaz de escutar um chorinho fraco se misturando ao crepitar das cinzas. Meu coração se apertou e eu me acovardei. Precisava recobrar a confiança antes de entrar e lhe dizer o quanto eu lamentava pelo sofrimento que havia lhe causado... antes de mostrar o quanto ela era importante para mim... antes de dizer que eu a amava com toda força do meu ser.

A brisa gelada me causou um arrepio e minhas bochechas entraram em combustão. Contei mentalmente até dez, então empurrei a porta suavemente. Ela produziu o som que eu tentei evitar. Renesmee se virou para trás e, ao me ver, tentou se recompor. Estava linda em seu pijama de ursinho, apesar de muito abatida. Ela se colocou de pé e deu pra ver que sua mente estava em confusão.

– O que está fazendo aqui, Jake! – sua voz tão baixa que eu quase não fui capaz de escutar a pergunta. Ela não conseguia me encarar. Eu conhecia bem a sensação...

– Nessie, eu vim porque precisava explicar aquelas barbaridades que você ouviu – dei um passo em sua direção, mas ela deu uma resposta rápida, se afastando dois

– Não foram barbaridades! Eu... apenas fiquei surpresa. Não imaginava você e minha mãe... juntos! – ela franziu o cenho

– Eu sei! Deve ser bem estranho pra você encarar uma realidade dessas. Eu não te culpo! – dei uma nova investida, recuperando os dois passos. Ela permaneceu de cabeça baixa – Escute, nada disso importa mais. São águas passadas! Eu admiro muito a relação de seus pais, eles são um exemplo pra mim! Um exemplo que eu pretendo seguir...

Sua face se contraiu enquanto eu falava. Consegui avançar mais um pouco.

– Nessie, eu agora percebo o quanto eu te fiz sofrer durante esses dias. Eu fui negligente com a nossa amizade, deixei você sozinha quando mais precisou de mim e não soube como agir, nem o que pensar, quando nos reencontramos.

Minha aproximação sutil estava funcionando, e eu já estava a uma distância de apenas um corpo dela. Eu misturei os assuntos e isso a confundiu, sua mente provavelmente buscando sentido em minhas palavras. Quando viu minha sombra no chão, se virou de costas, escondendo a face outra vez.

– Por favor, Nessie, me perdoe! Eu preciso que você saiba que eu jamais teria raiva de você, por nenhum motivo no mundo...

Houve um breve silêncio.

– Nem se eu te decepcionasse?! – ela perguntou descrente, sua expressão oculta

– Nada que você fizesse me decepcionaria! – dei mais um passo

– E se você estiver enganado?! E se eu fizesse algo que realmente colocasse nossa amizade em jogo?!

– Minha admiração e afeto não estão condicionados a nada que venha a acontecer entre nós... Eles serão eternos! – outro passo

– Como você pode ter tanta certeza?! Você não sabe como eu me sinto... – sua voz era quase um sussurro

– Eu confio em você! – completei o percurso, ficando tão próximo a ponto de minha respiração movimentar seus cabelos, soltos um pouco abaixo dos ombros. Ela estremeceu.

– Eu não mereço a sua confiança...

– Ela é sua, independente disso! – eu a abracei pelas costas

Inicialmente ela se assustou quando meus braços a envolveram. Depois, pouco a pouco foi abandonando o peso do corpo em meu peito. Então chorou copiosamente.

Eu sustentei seu tronco enquanto ela se rendeu aos próprios sentimentos. Esperei que ela descarregasse toda a tristeza, para que não restasse mais nada quando eu finalmente abrisse a boca outra vez. A chuva se chocou contra os vidros das janelas, caindo o mundo ao nosso redor de preto e branco, e eu fechei meus olhos. Tudo parecia cooperar com meus planos. Era o momento perfeito.

Quando seu choro se resumiu a pequenos soluços, eu girei seu corpo para que ficasse de frente para mim. Ela insistia em esconder os olhos, mas eu puxei delicadamente se queixo

para cima com os dedos, obrigando-a a me encarar. Nossos corações regiam uma harmonia do descompasso...

A hora era agora, não podia esperar nem mais um minuto.

– Nessie, eu... preciso te dizer algo muito importante. Algo que tenho escondido por duas semanas e dois dias, pra ser exato, e agora eu já não consigo mais esconder... – Engoli em seco, antes de continuar – Necessito que você saiba que é a pessoa mais especial do mundo pra mim. Seus temores eram iguais aos meus, por que nossos sentimentos são iguais...

Ela fixou o olhar em mim, surpreendida com minhas palavras.

– Nessie, eu ...te amo! Você é a menina dos meus olhos! A dona absoluta dos meus sentimentos... Esse bater irregular do meu coração é a prova irrevogável de que ele não pertence mais a mim, e sim, a você! Aceite-o, por favor, e dê um fim a minha agonia.

Nenhuma palavra saiu de seus lábios. Eu congelei, o silêncio a ponto de me ensurdecer.

“Por favor Nessie, diga alguma coisa!”

“Qualquer coisa...”

...

PARA TODO O SEMPRE

Aqueles minutos de silêncio pareceram horas para mim. Eu quis falar, mas não podia. Precisei morder meus lábios para que não cedessem aos comandos dos meus pensamentos. Tudo ao redor se resumia a chuva, fogo e vento, entre quatro paredes frias. Minhas mãos, ainda firmes em seus ombros, começavam a suar com a inquietação dos meus músculos. Antecipava sua resposta em minha mente, ardendo em ansiedade e insegurança. Não haviam muitas alternativas, somente duas. Mas eram suficientes para liquidar com o juízo de qualquer um em minha situação.

Sua respiração recomeçou, rápida e desesperada, como se tivesse emergido à superfície após um mergulho profundo. Seus olhos me focalizaram e seu rosto estava em brasa. Ela balançou a cabeça, incrédula com a minha última frase. Por um momento eu até pensei que era uma negativa, e meu corpo levou um choque potente. Porém, ela pousou as mãos delicadamente em meu rosto e o que veio a seguir foi de uma intensidade surreal.

Milhões de imagens em sequência cronológica brotaram dentro do meu subconsciente, como um filme em marcha rápida. Eram apenas flashes, que eu conseguia visualizar com certa dificuldade, mas seu significado e importância eram incontestáveis. Eram ricos em detalhes e se referiam ao período que eu identifiquei como sendo anterior àquelas duas semanas. Imagens minhas junto a ela, brincando; lendo juntos no carpete da sala; correndo

lado a lado na floresta; sorrindo descontraindo um para o outro. Momentos simples e puros...

Em seguida, um novo período, a partir de um ponto que eu não reconheci. Eram visões escurecidas e sem foco, como em sonhos. Me vi em seus pensamentos, com uma expressão macabra que me assustou. Eu estava me livrando de seus abraços, resistindo a seu sorriso, me afastando de sua presença com um ar de reprovação. A cena era cruel de se ver, muito mais por ser eu mesmo quem estava diante dos meus olhos, agindo de um jeito que eu jamais agiria, ressentindo-me de coisas que eu não pude saber. Notei que no chão entre nós dois havia uma rosa branca pisoteada, enquanto Renesmee permanecia de joelhos, destruída. A rosa branca, como a do meu sonho. Rejeitada, esmagada, deixada para trás. Quem era aquele Jacob que ela me mostrava?! O que de tão ruim havia se anteposto à nossa amizade?! Eu não compreendia a origem daquelas cenas horripilantes...

Em seguida, ela me mostrou não mais flashes, mais uma memória completa de nosso beijo no hall da mansão. Entre suas lágrimas, eu pude ver minha face em segundo plano e meus braços tentando conter sua investida. Ficou então claro pra mim o que estava acontecendo ali. Ela havia interpretado minha esquiva como uma rejeição, e não como uma tentativa de protegê-la. Isso era óbvio, por que seriam necessárias muitas palavras para desmistificar minha recusa, e eu não fui capaz nem mesmo de abrir minha boca na ocasião. Ela apenas reagiu como qualquer outra pessoa agiria. Eu absorvi a raiva que insuflou em meu peito, por conta da minha negligência, precisando me lembrar dos motivos que me levaram a evitá-la daquele jeito. Transpassando o jato de imagens, sua voz grave e terna ecoou a mensagem mais importante da minha existência. Aquela pela qual eu havia esperado durante todos esses dias de angústia, escutado da boca de terceiros... Mas que ansiava ouvir dela! Aquela que mudaria a minha vida, para sempre.

– “Eu também te amo, Jacob!”

Eu recuperei meus sentidos quando ela finalmente retirou as mãozinhas do meu rosto atônito. Parecia estar com medo do que pudesse acontecer dali em diante, então se afastou, andando de costas até à lareira. Seus braços ampararam o corpo na parede próxima e ela retorceu as feições, como quem se prepara para sofrer um castigo eterno. Nem todas as palavras mais maravilhosas do universo juntas poderiam expressar, com exatidão, meu estado de espírito diante da sua declaração, mas ainda assim ela sofria com incertezas lancinantes. O fôlego me faltou quando me dei conta de que ela havia recomeçado a chorar baixinho, a face em um sofrimento profundo.

Não perdi tempo e corri até ela, tomando-a em um beijo desesperado. O gesto era a personificação de todos os meus anseios e meus lábios buscaram os dela com a urgência de um louco. Eu não me conteria, não adiaria meus desejos outra vez. Minhas mãos envolveram suas costas, apertando-a contra meu corpo trêmulo. As lágrimas em seu rosto banharam o meu, enquanto ela se rendia pouco a pouco a mim. Seus braços subiram até meu pescoço, quase como se ela quisesse agarrar o momento, retendo-me para sempre ali, junto a ela. Beijá-la gerou em mim uma satisfação tão plena que eu achei que nunca mais fosse sentir outra necessidade na vida, tal como respirar... Minha existência agora fluía de seus lábios.

– Te amo, para sempre! – eu dizia, entre um beijo e outro – para sempre!

O palpar dos nossos corações se fundiram novamente. Eu acompanhei o contorno de sua face com os lábios, beijando seus olhos úmidos. Sua respiração irregular apenas me motivava a continuar. De olhos fechados, eu imaginava seu rostinho perfeito, enquanto meus dedos passearam pela pele de sua nuca, provocando-lhe um arrepio. Ela se aninhou dentro da minha jaqueta, seus lábios roçando de leve o alto das minhas clavículas, e eu descansei meu queixo em seus cabelos. Meus braços ninavam o corpo dela num balanço suave embalado pela melodia da natureza. A chuva lá fora se precipitava nas vidraças, o vento uivava por entre suas frestas e o fogo consumia a lenha, com estalidos tranquilos e contínuos. A felicidade explodia por meus poros e um riso de puro êxtase que eu não pude conter se lançou da minha garganta afora. Ela acariciou meu rosto, envolvendo os meus sentidos como seda. Nada no mundo nos tiraria da proximidade um do outro agora. O calor de nossos corpos {sim, pois ela tinha sangue, quase tão vívido quanto o meu}, apesar de imaterial, era como uma presença a nos proteger e instigar.

Éramos uma só alma em dois corpos; duas vidas em um só sentimento. Cada célula minha se multiplicando a uma velocidade inumana, fazendo minha massa se enrijecer. O lance de ser um “lobo melhor” quando estávamos juntos, ou quando eu pensava nela com paixão, era de fato verdade.

Ficamos imóveis por uns minutos mais, então eu a afastei para olhar seu rosto. Ela parecia estar sonhando, um leve sorriso brotando sutilmente em sua boca vermelha de flor e os olhos fechados. Sem abri-los, ela falou docemente:

– Esse deveria ter sido nosso primeiro beijo!

Essa fase foi como um déjà-vù. Me arrepiei por inteiro ao escutar minhas próprias palavras, ditas a tanto tempo atrás para Bella, saindo de seus lábios.

– Não concordo! – eu disse, não muito seguro do quealaria depois para me explicar. Ela me olhou confusa

– Como assim?!

É, como assim, Jacob Black?! Pensa, pensa, pensa...

– Eu não mudaria nada do que aconteceu entre nós... Se nosso beijo na festa tivesse sido assim, o “agora” não teria sido tão... Perfeito! O momento não poderia ser outro, Nessie! O cenário atual é bem mais apropriado, não concorda?!

Ela considerou o que ouviu por alguns segundos, com uma expressão meiga, depois concordou:

– Você tem razão! Nós não estávamos prontos ainda... O “agora” foi uma dádiva.

Palmas! Minha desculpa saiu melhor do que a encomenda... Não queria nenhum tipo de semelhança com o que aconteceu no passado. Renesmee merecia o um novo começo. Daria o melhor de mim dessa vez!

– Eu ainda não acredito que eu estou aqui, com você, livre para dizer “eu te amo”. É tão surreal! – ela flutuava com as próprias palavras, e eu junto com ela

– Me sinto do mesmo jeito! Meu maior sonho se realizou! – eu sussurrei, encostando a minha testa na dela com delicadeza

Ela colocou os dedinhos em meus lábios, como se memorizasse seu contorno. Eu deixei minha mente vagar, mantendo-a tão próxima quanto possível a mim. Se eu soubesse que tudo seria assim, tão maravilhoso, já teria tomado a iniciativa muito antes, ao invés de me acovardar. Mas, como eu mesmo disse, talvez alterasse a perfeição que foi fruto da união de vários fatores. Melhor parar de pensar em possibilidades e desfrutar da realidade que estava ali, diante de mim, sorrindo ternamente.

– Não sabe o quanto eu quis te mostrar meus sentimentos – ela disse com pesar – estender minhas mãos até seu rosto e deixar meus desejos invadirem sua mente...

– E você não imagina o quanto eu senti falta disso! A ausência do seu toque em minha vida foi torturante.

– Eu sinto tanto por isso... Mas eu não poderia arriscar nossa amizade! Tive que rebolar para não perder o controle. Pensei até que eu conseguiria agir como antes perto de você... mas no primeiro teste minhas intenções foram frustradas...

Percebi que ela se referia ao comportamento desinibido que representou hoje durante o dia. Era fascinante como as peças se encaixavam pouco a pouco.

– Você me julgava assim, tão carrasco, a ponto de te rejeitar se você me mostrasse seus sentimentos?! – perguntei, retirando uma mecha de seu rosto

– Não é isso, Jake! – ela franziu a testa – Você sempre foi um mistério para mim. Nunca entendi direito o motivo pelo qual sua presença era tão constante em minha vida... nem nunca me preocupei em descobrir, já que eu me sentia feliz que as coisas fossem desse jeito. Mas a imagem que eu tinha de você era a de um segundo pai, ou um irmão mais velho... Meu melhor amigo, entende?! Não te enxergava como homem.

– Mas isso mudou, certo?!

– Sim, mudou! E mudou de uma hora para outra, sem me dar a chance de me preparar... Foi como um baque violento no meu peito. Do nada, eu senti que estava apaixonada por você. Tentei reconsiderar, ver se aquilo não era uma bobagem passageira... mas a suspeita só se confirmou com o tempo! Sua presença passou a me afetar de uma maneira incontrolável... Senti muita vergonha, por que na minha cabeça eu havia maculado nossa amizade. Tinha

certeza de você jamais me enxergaria com outros olhos que não os de um amigo. Eu ultrapassei o limite aceitável entre nós, e me senti suja por fazer isso. Um monstro.

Suas palavras me impressionaram. Era espantoso como nossas mentes funcionavam da mesma maneira. Tive vontade de rir alto, mas não o fiz. Ao invés disso, busquei seus lábios outra vez, com a ânsia de um náufrago que encontra terra firme. Ela se assustou um pouco com a minha investida, mas depois relaxou.

– É por esse motivo que eu sei que fomos feitos um para o outro, Nessie! – pronunciei, após a longa sessão de beijos – Eu me senti exatamente do mesmo jeito, sem tirar nem por uma vírgula sequer.

Ela sorriu, ainda meio zozza.

– Me belisque, por favor?! Tenho que ter certeza de que isso não é um sonho – ela fez beicinho

Eu dei um beijinho de leve na palma da sua mão. Ela suspirou.

– Isso não ajudou muito! – resmungou brincalhona

– Mesmo se eu quisesse, não poderia te tocar de uma maneira hostil, ainda que fosse de brincadeira.

– E o que você sugere então?! Eu preciso ter certeza de que estou acordada...

Pensei por alguns segundos.

– Vejamos... O que você sentiu quando eu te beijei?!

O seu sorriso em resposta foi estonteante.

– Bom... – ela começou, o rubor tomando conta de suas bochechas – eu senti um arrepio muito forte subindo e descendo pelas minhas costas. Meu coração fibrilou. Senti também uma inquietação no estômago e falta de ar.

– E por que você acha que uma dorzinha fajuta é uma prova mais eficaz de que você não está dormindo do que esse turbilhão sensações?!

– Touché! Muito astuto, sr. Sabichão! Estou impressionada...

– Obrigado, sra. Sonâmbula! Disponha sempre! – eu disse, fingindo presunção.

Nós dois rimos. Nossos corpos vibraram juntos, ainda ligados pelo abraço apaixonado. Lá fora, a chuva cessou e a noite revelou o mar de estrelas que as nuvens já não escondiam. Caminhamos então até a varanda para admirar o espetáculo natural. O banco de jacarandá artesanal nos esperava, oferecendo um convite irrecusável. Nos sentamos e eu passei o

braço nas suas costas, achegando-a para mim. Ela descansou a mão direita na minha barriga, encostando a cabeça delicadamente em meu ombro.

– Está confortável, meu amor?! – era a primeira vez que eu a chamava assim e seus olhinhos brilharam de contentamento. Corei, tímido...

– Estou nas nuvens, seu bobinho! – ela tocou a ponta do meu nariz com o dedo, como uma varinha de condão, achando graça do meu romantismo. O gesto deu vazão a uma imagem de nós dois, de acordo com a perspectiva dela. Estávamos tão perfeitos juntos que eu não pude esboçar outra reação a não ser relaxar.

Nem eu, nem ela percebíamos o tempo ficando para trás. Nos perdíamos em olhares e carícias, certos de que as horas não correriam contra nossa felicidade. Aliás, eu nem sequer me lembrava da existência de tempo e espaço, mergulhado em fantasias que suas mãos derramavam em minha mente. Num dado momento ela me lançou uma pergunta mentalmente:

“Como você acha que as coisas serão daqui pra frente?!”

Considereei sua dúvida por uns instantes. Não havia razões para supor que as coisas não seriam maravilhosas daquele dia em diante. Edward e eu havíamos feito as pazes e os demais {com exceção da Loira psicopata} se davam muito bem comigo e pareciam ter aceitado os fatos muito antes de eles terem se tornado realidade, segundo ele me disse.

Talvez Nessie estivesse indagando a respeito de qual atitude deveríamos tomar, agora que não havia mais barreiras entre nós dois. Qual designação teria o nosso relacionamento?! Eu também não tinha uma resposta concreta para aquilo... Seríamos namorados então?! Só isso?! E se assim fosse, até quando permaneceríamos sob a sombra desse rótulo?! Uma eternidade inteira nos aguardava pela frente! Era tanto tempo que eu nem conseguia mensurar em minha cabeça... Que padrões nós seguiríamos, afinal, para saber quando e em que direção dar o próximo passo?!

O próximo passo... Essa parte se demorou em minha mente por mais tempo. Já havíamos dado o primeiro, o mais difícil de todos, o que oferecia mais riscos. Agora o futuro era vasto diante de nós. Se eu olhasse ao redor, tudo que veria seriam alianças eternas entre nossos conhecidos. Vínculos eternos, compromissos eternos, amor eterno... diamantes... buquês... votos... black tie... véu... calda...grinalda...

Comecei a tremer e suar compulsivamente. Meu coração se atirou de um precipício, deixando um buraco gelado em seu lugar. Me levantei bruscamente, quase desequilibrando Renesmee. Os músculos do meu corpo inteiro estavam repuxados pelo nervosismo. “Calma, Jake, tenha calma... Está tudo bem, ainda é cedo para isso!” eu tentei mentalizar, inutilmente. Eu estava errado. Não era cedo nem tarde para a solução que agora estava fervilhando dentro de mim. Não podia julgar nossa relação me valendo de argumentos comuns. Não há nada de comum no que concerne a um lobo apaixonado por uma meia-vampira. Nada mesmo! Eu girava de um lado para o outro, minhas mãos se alternando entre a testa e a boca, compulsivamente.

– Qual é o problema, Jake? Você está se sentindo mal?! – Nessie estava aflita e impaciente com meu silêncio. Tencionei lhe dar uma resposta, mas desisti, voltando a minha valsa solitária e desengonçada. Ela levantou e se colocou na minha frente, bloqueando minha passagem. Seu olhar exigia uma explicação, então eu me virei de costas pra ela.

– Para com isso... – ela se pendurou em mim – você está me deixando louca com essa atitude! Se eu soubesse que você iria ficar desse jeito, nem tinha feito a pergunta!

Seu peso não oferecia qualquer empecilho para que eu continuasse a rodopiar irresoluto. Entre um pensamento e outro eu pronunciava coisas do tipo “que idéia maluca!” “Não, ainda não é o momento!” “Até parece!”... Devaneios que a deixaram confusa e histérica. Num movimento quase instantâneo, ela me barrou com os braços, travando os calcanhares no chão a nossa frente.

– Eu exijo que você pare agora, ou eu juro que nunca mais te dirijo meus pensamentos outra vez?! – esbravejou, tão séria que me convenceu. Eu fiquei paralisado diante de sua minúscula figura, sem coragem para pronunciar qualquer coisa, temendo que minhas palavras denunciasses minhas intenções. Ela me acolheu em seus braços.

– Deus do céu, o que foi que aconteceu aqui, hein?! Um furacão passou e eu não percebi?!

“Praticamente!” eu pensei. Esperei que ela se afastasse, então avaliei sua expressão. Ela apenas demonstrava uma aflição que era aceitável, dado o meu descontrole emocional e físico.

Tudo isso em razão de uma única certeza, que se instalou em meu coração naqueles poucos segundos com uma força descomunal. Eu visualizei meu “próximo passo” com clareza e soube que não havia outro caminho a seguir. Era extremo, era profundo, mas inevitável. Pra quê esperar, realmente?! Esperar fazia parte de um estatuto humano cheio de regras de comportamento e protocolos que não se aplicavam à nossa realidade. Respirei fundo.

– Nessie, e-eu... – comecei nervoso, mas dei uma pausa e reposicionei seu corpo até o banco, onde ela se sentou confusa. Eu me agachei, ficando na altura de seus olhos, minhas mãos pousadas em seus joelhos. Suas sobrancelhas se uniram, então eu continuei:

– Eu sei que as coisas entre nós dois acabaram de se acertar, e que talvez você considere o que eu vou te pedir um absurdo... Mas eu não posso deixar de falar, mesmo assim! Antes disso, porém, você tem que saber de três coisas: A primeira delas é que eu te amo, e isso é um fato irrevogável! Segundo: que eu não encontrei outra solução à altura de nossa situação... e terceiro: atualmente, eu me encontro em pleno gozo de minhas faculdades mentais.

– O-k! – ela gaguejou, visivelmente confusa com minhas palavras desconexas. Tomei fôlego novamente.

– Você me perguntou como as coisas seriam daqui pra frente, não foi?! Bem, eu considerei várias hipóteses e, ao final, todas elas convergiram para uma mesma solução! – eu ia ter uma parada cardíaca a qualquer momento... Minha língua ficou presa no fundo da minha garganta, me impedindo de prosseguir. Renesmee acariciou meu rosto como uma pétala de rosa

– Eu estou escutando, Jake!

Segurei sua mão e olhei firmemente dentro de seus olhos. Agora eu não poderia vacilar.

– Renesmee... Case-se comigo! – pausa para recobrar o fôlego – Aceite ser a minha esposa, e eu serei o homem mais feliz e completo do universo!

Silêncio absoluto.

Minhas pernas começaram a se balançar, inquietas. Eu estava a ponto de sair correndo dali. Sua falta de ação outra vez estava me pondo louco. Tudo que ela fez foi piscar duas vezes, antes de sua boca pender para baixo, numa inércia total. “Vamos, Nessie, por favor! Não faça isso de novo comigo!”

Suas mãos, enfim, tatearam cegas meu corpo, subindo até o meu rosto. Ela hesitou inicialmente, mordendo os lábios... Depois pressionou a ponta dos dedos nas minhas bochechas.

“Nada me faria mais feliz!”

Minha ficha não caiu de imediato. Sua resposta curta não era o que eu estava esperando ouvir. No entanto ela aparentava estar tão decidida quanto eu, e seu sorriso mais lindo, aquele que franzia seu nariz pequenino, ornamentou sua face lívida. Meus olhos se apertaram com a felicidade que me invadiu naquele momento histórico de nossas vidas. Eu a ergui nos braços, e nós dois rimos abobalhados. Agora eu estava certo de que nada, nem ninguém, nos separaria... Nada me demoveria daquela decisão, nem a ela. Nos beijamos, dessa vez, como se a existência da humanidade dependesse disso. Estávamos, oficialmente, viciados um no outro.

Voltamos ao banco, entre beijos e risos. Nossas mãos nervosas se apertavam uma na outra, numa ânsia de externar a imensa alegria que sentíamos. Depois desatamos a tagarelar sobre os detalhes de nossa decisão, avaliando as consequências e ficando muito satisfeitos com os resultados que se apresentavam diante de nós. Cada segundo trazia uma nova emoção a nossos corações. Ficamos absortos em carícias e sorrisos por uma meia hora.

– Vamos fugir! – ela exclamou de súbito, um novo brilho em seus olhos angelicais

Eu ergui uma sobrancelha, surpreso com sua proposta.

– Fugir Nessie?!

– É!! Por que não?! – ela perguntou, como se fosse algo tão natural como ir a um shopping, ou sair para comprar vagem

– Não, meu amor! Não podemos fazer isso... – eu discordei com uma certa má vontade, admito

– Eu insisto: Por que não?! – ela cruzou os braços. Segurei se rosto com ternura.

– Por que não seria certo. Seria uma tremenda desfeita com nossas famílias se agíssemos tão impulsivamente... – me impressionei com o grau de maturidade em minhas palavras, principalmente porque, no fundo, fugir com ela não seria algo assim, tão ruim ... Ela emburrou a cara como uma criancinha mimada e eu não consegui não rir de seu desapontamento. Beije de leve a ponta de seu nariz.

– Fugir pra casar é coisa pra quem não tem outra opção, Nessie! Esse não é o nosso caso... estou mentindo?!

– Não, não está! – ela admitiu, de mau gosto – Mas é que... eu já estou vendo o circo que todo mundo vai armar quando a gente anunciar o noivado... Tia Alice vai querer dar uma festa maior do que aquela que ela estava planejando para o meu aniversário...

Eu sorri ao ouvi-la pronunciar a palavra noivado! Ela percebeu minha expressão e o rubor interrompeu suas preocupações.

– Por que você está me olhando assim?!

– Por que você vai ficar uma gatinha vestida de noiva!

– Rá rá rá, muito engraçado... – ela ficou mais vermelha ainda – Mas não pense que você me distraiu! Eu ainda não estou totalmente confortável com o fator “cerimônia de casamento”.

Nem eu, pra falar a verdade! Sentia calafrios só de imaginar...

– Vamos fazer o seguinte então: A gente conta pra eles a nossa decisão, então eu vou exigir que eles nos casem imediatamente, sem a presepada do noivado. Damos um prazo de, no máximo, dois dias para que eles se preparem psicologicamente, então estará feito.

Ela considerou minha idéia.

– Combinado! – sorriu, me estendendo a mão direita para selarmos o acordo.

Nessa hora, escutamos passos vindos da floresta. Nos endireitamos no assento, afoitos. Dentro em pouco, Edward e Bella surgiram por entre as árvores imensas que rodeavam a propriedade. Ele estava com o braço ao redor dos ombros dela, e os dois conversavam animadamente. No instante em que nos viu, ele leu meus pensamentos, por que parou de caminhar por uns segundos e ergueu as duas sobrancelhas, completamente incrédulo. Se

Bella ainda fosse humana, teria se desequilibrado e caído no chão, com a parada brusca que ele deu. No entanto, apenas parou de caminhar automaticamente, se voltando para observar as feições do marido. Ele se recompôs com classe e voltou a caminhar. Pedi aos céus que ele não dissesse nada a respeito do assunto. Os dois completaram o percurso até nós, então nos colocamos de pé em um salto perfeitamente sincronizado.

– Ora, ora, ora... – ele disse em um tom de gozação – É bom ver que está TUDO BEM, não é mesmo?!

Concordamos nervosamente sem dizer nada. Ele deu de ombros.

– Bem... já está bastante tarde e vocês dois devem estar exaustos de tanto “conversar”, eu suponho...

De novo, balançamos a cabeça. Eu então me apressei em iniciar as despedidas, antes que o desconforto aumentasse.

– Tem razão! Eu estou precisando tirar o sono atrasado... É melhor eu ir pra casa!

Me virei para beijar a testa de Renesmee.

– Boa noite, Nessie. Sonhe com os anjos! – me contentar com aquela despedida simples foi frustrante e eu torci os lábios

Ela piscou pra mim e eu me virei para cumprimentar os outros dois. Edward se adiantou.

– Durma bem, Jake! Amanhã será um dia bastante agitado... – Disse com um tom de ameaça. Mas ele não parecia estar zangado. Estava apenas surpreso, naturalmente. A ameaça a que ele se referia não viria dele propriamente...

– Obrigado, eu farei isso sim... Até amanhã, Edward. Bella! – acenei para eles, então sai de fininho, sem nem olhar de volta. Senti seus olhares em minhas costas enquanto caminhava. Quando atravessei a cortina de folhas, disparei feito um doido em direção à La Push.

Estava tão afobado e aquela roupa que Alice me obrigou a vestir era tão complicada de tirar que eu simplesmente me transformei, destruindo-a em pedaços. “A jaqueta de couro era até legalzinha... “ pensei enquanto corria. “Mas aquela blusa pólo grafite listrada e aquela calça preta, sinceramente...”

– Quanta classe hein?! – A voz pungente de Leah interrompeu meus pensamentos. Incrível como eu sempre era pego de surpresa, mesmo sendo o lobo alfa... – Iai, qual é a boa?!

Tratei logo de contar, antes que ela visse as imagens em minha mente e começasse com babaquices.

– Não é “a boa”... é “a ótima”! Eu e Renesmee vamos nos casar!!

...

Foi inútil...

– Eu não acredito! EU NÃO ACREDITO!! Você perdeu o juízo?! Que pergunta... você nunca se familiarizou com o termo “juízo”? Se esqueceu, por acaso, que aquela garota só tem sete anos, seu pedófilo?!

Inacreditável. Mas eu não podia esperar outra coisa. Leah era sempre tão madura...

– Pense o que quiser... Seu doente! – esse negócio de responder aos pensamentos estava começando a encher – O que esperava que eu dissesse hein?! “Meus parabéns, Jacob! Muitas felicidades pra você e sua noiva em miniatura!” ?!?!? Pelo amor de Deus...

– Exatamente! Era isso que eu esperava ouvir... a parte do “noiva em miniatura”, claro!

– Você é completamente maluco então!! Isso nem é mais surpresa... mas a cada dia você aparece com uma novidade bizarra, parece um show de horrores...

Deixei a voz dela para trás, enquanto me transformava de volta em humano. Escalei o parapeito da janela do meu quarto, depois me atirei na cama, o corpo anestesiado pela enxurrada de emoções. O celular vibrou sem nem me dar tempo para respirar... “Edward” era o nome no visor. Fiquei confuso entre atender ou deixar cair na caixa... Atendi.

– Edward?! O que foi?!

– Como assim o que foi, seu maluco?! – aquele seria agora oficialmente o meu segundo nome – Que história é essa de casar com a minha filha, hein?!

Ele estava falando muito alto e eu me desesperei.

– Ah, não se preocupe com isso – meu Deus, o cara ouvia os pensamentos até por telefone... – eu estou bem longe das garotas. No topo de uma árvore pra dizer a verdade...

– Hun?!

– Olha, Jake... – ele ignorou meu espanto e deu continuidade – eu sei que eu te disse para tomar uma atitude, mas... Não precisava ser uma atitude tão extrema assim!!

Uma interrogação gigante se materializou em minha cabeça.

– Me desculpe, mas eu não entendo o porquê dessa agitação toda! Nós dois nos amamos, hoje e para sempre! O que mais é preciso para se estar apto ao casamento, afinal?!

Ele ficou em silêncio por alguns segundos.

– Eu não sei, Jacob... Isso tudo foi tão repentino... Você tem certeza de que não quer esperar um pouco mais?!

– Edward, eu não estou te entendendo?! Você já não sabe que minhas intenções não vão sofrer nenhum tipo de alteração?! Não me conhece o suficiente?! Eu poderia esperar 100 anos... Meu amor por sua filha continuaria intacto!

– Tá, tá bem, eu não estou duvidando de você... Mas estou preocupado com Nessie! Ela é tão novinha ainda... Talvez não esteja pronta para suportar um compromisso desses, com tantas... implicações!

Eu entendi o que ele quis dizer com “implicações”...

– E o que você prefere: que a gente realize essas “implicações” antes, pra depois nos casarmos?! Foi justamente pensando nisso que eu cheguei a essa solução!

Acho que ele percebeu que aquilo realmente era o melhor a se fazer, por que suspirou e seu tom diminuiu algumas oitavas.

– Tudo bem, tudo bem... Mas eu só vou ceder porque conheço minha filha e sei que ela tem maturidade suficiente para isso, senão... não ia ter conversa!

Achei graça de seu instinto super-protetor.

– Ok, é melhor eu desligar agora, antes que Bella ponha a casa abaixo...

– Quê?! – pensei, por um segundo, que ele havia contado a novidade a ela e ela estivesse a ponto de quebrar tudo, de tão furiosa

– Relaxe, meu amigo! A “fúria” dela tem outra origem, se é que você me entende... – a voz maliciosa dele me provocou um calafrio

– Urght! Por favor, me poupe dos detalhes... Eu só espero que vocês não perturbem Nessie!

Ele riu.

– Sem problemas, ela vai passar a noite com as tias! Bom, não vou colocar a culpa disso em você, já que pelo menos ela me abraçou e pediu desculpas pelo modo como vinha agindo... Ela só implorou por mais uma noite de compreensão! Não tive como negar...

– Sendo assim... – eu fiquei meio embaraçado com o que disse, mas me tranqüilizei – uma boa noite pra você! {Arght}

– Até logo, Jake!

O telefone ficou mudo. Apertei “end”, então relaxei as costas na parede.

Eu mal conseguia acreditar no fim de tarde maravilhoso que tivemos. Foi tão mágico como em um sonho.

Renesmee!

Será que seu coração estava tão agitado quanto o meu?! O que estaria fazendo agora?! Em que estaria pensando?! Tantas perguntas...

Fui interrompido por uma nova vibração do celular. “Você tem 1 nova mensagem” era o que piscava no visor. Apertei em “ler”.

“ Jake,

espero que você tenha uma noite maravilhosa!

estarei pensando em você,

agora e para sempre.

Te amo, eternamente!

Renesmee.”

É, amanhã seria um dia realmente... maravilhoso! O começo de uma nova fase! Da melhor fase da minha vida...

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Quarta-feira, 25/09, 3:25am.

O relógio do painel, ainda protegido por uma película plástica, esfregava na minha cara de estátua grega um atestado de que não andaria mais depressa, mesmo eu sendo tão bem comportada. Estava imóvel a mais de duas horas, com a cabeça e os braços sobre o volante de meia-circunferência {meia lua, como tia Alice apelidou}. O cheiro de couro no interior do Porsche agia em mim como um calmante, por mais que meus nervos insistissem em ficar à flor da pele... Meu cérebro ainda tentava processar cada milissegundo do dia anterior e era frustrante como as lembranças não conseguiam simular nem mesmo 1% dele com realismo... As emoções que minha mente e corpo experimentaram naquelas espetaculares 24 horas já deviam somar mais de 1.000.000, sem dúvida! Quantas horas mais seriam necessárias para que eu finalmente me convencesse de que aquilo não havia sido apenas um sonho mágico, cruelmente interrompido pela realidade que me trouxe de volta contra a minha vontade?! Difícil estimar...

Em momentos assim, é inevitável vasculhar a memória atrás de uma distração, principalmente se você é uma pessoa incomum. Mas, apesar de alguns ínfimos traumas, eu

era uma garota extremamente feliz! A prova disso era que não conseguia imaginar alguém mais privilegiado do que eu na face da terra...

Em suma, minha vida não poderia ser mais perfeita! Eu era jovem {permanentemente}; tinha uma família extraordinária {mesmo sem mencionar algumas particularidades...} que me amava imensuravelmente; amigos maravilhosos e muito autênticos; uma casa confortável, diga-se de passagem; e agora um carro próprio que oferecia muita {MUITA} comodidade... Nenhum dos meus dias se passavam da mesma maneira e, mesmo quando eu pensava que já havia visto de tudo, algo novo e maravilhoso acontecia.

Sim, eu tinha a vida que muitas pessoas matariam, ou morreriam, para ter... e, no nosso caso específico {meu e de minha família}, isso não se limitava a uma reles figura de linguagem! Lamentavelmente, destruir vidas, muitas vezes a própria, para se tornar como nós chegava a ser um acontecimento bem constante nesse nosso mundinho cruel. Porém, em raras ocasiões, a sede por desfrutar de uma eternidade de prazeres e luxo não era a real motivação que levava alguém a escolher nosso estilo de vida. O maior exemplo disso eu tinha dentro da minha própria casa: Minha mãe, Isabella Cullen, outrora Isabella Swan.

Enquanto mortal, ela nunca teve tendência a ser uma pessoa macabra, fissurada por sangue ou bizarrices que envolvessem gente morta. Muito pelo contrário... Tais coisas chegavam até a perturbar seu equilíbrio físico e mental! De todas as vezes que ela me contou sobre sua antiga vida, ela sempre se descreveu como sendo muito sem graça... “um desastre ambulante!”, embora meu pai discordasse terminantemente de tudo isso. Ele sempre soube que ela era especial, mesmo antes de se apaixonar por ela. Ela também enxergou algo diferente nele... algo que os levou a se aproximarem um do outro, por mais que as aparências praticamente berrassem para o contrário. Seus corações estavam em atração e, pouco a pouco, lutar contra isso se tornou inútil... Eles se apaixonaram perdida e irremediavelmente, como nos livros de romances antigos, só que muito mais riscos estavam envolvidos em razão de sua união do que bruxas, dragões ou maçãs envenenadas...

Nem um dia sequer de suas vidas foi tranqüilo depois que resolveram assumir publicamente o amor que sentiam um pelo outro. Muitas cicatrizes e ossos quebrados ainda os separavam da felicidade completa, e minha mãe sabia disso. Mas ela não temia por seu corpo, e sim, por perder o amor de sua vida, morrendo impotente pelas mãos de algum vampiro psicopata, ou em algum acidente inevitável, ou mesmo simplesmente sucumbindo às garras do envelhecimento. Não entendia como alguém como o meu pai conseguia amá-la, nem tão pouco se considerava digna desse amor, mas sabia que o desejava mais do que o ar que respirava e não suportava o fato de ser tão frágil e susceptível às desventuras da vida. Não era a imortalidade que a atraía, nem as habilidades impressionantes. Não, ela só queria estar com ele para sempre. Nada mais.

Meu pai não a transformou de imediato, por mais que também não conseguisse pensar em outra coisa além de tê-la eternamente. Ele tinha conhecimento dos riscos e, além disso, não seria capaz de destruir o que considerava ser mais valioso na existência dela: Sua alma. Lutou contra a própria natureza para preservá-la na forma humana, tendo até que se afastar dela em um dado momento... Mas foi pior! Uma vez ele me disse que a distância diminui as paixões medíocres e aumenta as grandes, assim como o vento apaga as velas, mas atíça as

fogueiras. Não tenho dúvidas de que foi assim com eles dois... Chegaram então a um ponto onde não seria mais possível conciliar as três coisas que mais desejavam: Se amarem, estarem juntos e serem felizes! Ele teve de ceder.

Eles se casaram e quando eu, o fruto do amor entre eles, comecei a tomar forma no frágil ventre de minha mãe, não houve mais saída. Ele a transformou e eles enfim se tornaram iguais, harmônicos, compatíveis! Ele a fez a mulher mais feliz do mundo. O amor prevaleceu.

O amor...

O eterno mistério... O enigma sufragado entre os poemas, buscado entre os mortais, protegido pelos deuses... O limite entre a razão e a loucura, paralelo entre a certeza e a insegurança... Sentença e bem-aventurança...

Sim, o amor! Esse amor, tão pintado em quadros e venerado em sonhos... esse sentimento tão sublime, acima da morte e da vida... Essa genuína fórmula da felicidade... agora habitava as recamaras do meu coração. Eu ousei perscrutar seus segredos e ele me invadiu sem reservas... sem pudor...

O meu alvo foi inesperado, mas certo: Meu melhor amigo.

Aquele com quem eu jamais havia sonhado me envolver, o rapaz em quem eu me espelhava, meu companheiro de aventuras, meu irmão mais velho, meu confidente, meu aliado, meu preferido...

... meu Jacob...

Eu devia ter percebido, os sinais eram tão óbvios... Como fui capaz de ignorar o inevitável por tanto tempo?! Como não percebi o que estava diante dos meus próprios olhos?! Como...?! COMO?! Inexplicável! E, no entanto, uma vez que meus horizontes se expandiram para essa nova realidade, meu interior se contraiu, assustado, pasmo, envergonhado... Horrorizado com minha ousadia, com meu atrevimento! Eu fui capaz de corrompê-lo em minha mente, invadida por uma malícia estranha e incontrolável. Depois, me convenci de meu delito, quando me dei conta da grandeza de seus sentimentos em relação a mim. Ele me amava, me queria, me protegia... Mas não como mulher. Como amiga apenas... e era assim que deveria ser. Ele era tão correto, tão maduro, tão... superior a mim.

Que engenho bizarro foi aquele que me despertou da minha pureza e me arrastou até aquele abismo de imoralidade?! Não admiti aquilo como amor, no começo. Foi um feitiço, uma trama maldita das minhas emoções, uma possessão, um desejo sem cabimento... todos os piores adjetivos do dicionário!

Eu pedi pra morrer! Desejei fugir pra bem longe e virar apenas uma lembrança singela na vida dos que eu amava, antes que aquele monstro dentro de mim destruísse tudo de bom

que eu havia plantado ao longo da minha curta existência. Desde o dia em que aquele pesadelo começou, meu sono ficou alterado. Nem conseguia mais ficar perto do meu pai, a não ser que minha mãe estivesse próxima, com seu escudo protetor que eu lhe pedia sem dar maiores explicações. Mas, ainda assim, eu sabia que ele ouvia meus pensamentos quando eu estava sozinha no meu quarto. Era enlouquecedor!

Foi questão de dias até que eu comecei a me afastar de Jake também, sem aviso. Ele não desconfiou imediatamente, mas eu tinha noção de que o meu comportamento não estava sendo tão sutil... Sua presença me arrepiava de um jeito muito forte pra que eu pudesse me conter com classe o tempo todo, e seu olhar gentil me constrangia. Sua voz me deixava nervosa, e quando ele sorria... Nossa, era o fim! Minha compostura ia pro espaço e eu tinha que sair de perto, senão eu era capaz de avançar nele!

Foi aí que eu resolvi dar um basta naquele descontrole patético e analisar a situação com calma. Se eu estava realmente “apaixonada” por ele, tinha que me recompor e me certificar se que aquilo era simplesmente uma loucura, ou se poderia, no fim, ser uma coisa boa de fato. Se houvessem chances de dar certo, eu iria descobrir.

Decidi que ia agir, ao invés de me esconder. Até onde eu sabia, amar não era nenhum crime. Porém, era preciso ir com calma, senão colocaria tudo a perder com um único movimento impensado.

Vi que não poderia mais tocar nele por muito tempo, senão ele saberia no que eu havia me transformado... Então passei a me comunicar somente com palavras. Usava a mente com outras pessoas; com ele jamais.

A confirmação de minhas suspeitas pessimistas veio no dia em que estávamos em meio aos preparativos do meu aniversário.

Me enfiei sozinha na mata e fui atrás dele, depois da discussão tensa que teve com minhas tias na frente de casa. Entre outras coisas, pretendia sondar o terreno, lançar algumas iscas para ver se ele mordida. Que decepção... No momento em que me aproximei, sua nudez foi como um golpe de faca em meu abdômen. Mesmo sem ter sido uma coisa escancarada, foi o suficiente para me provar o quanto minha mente poderia ser vil ao menor estímulo.

Mas não foi a surpresa de sua intimidade que me feriu mais. Foi o fato de ele nem mesmo se afetar com o meu silêncio. Ele era tão íntegro que não se aproveitou da situação.

Era verdade então: eu era invisível ao seu coração.

Dali em diante, eu fiquei tão fraca que meu corpo ficou à deriva, balançando conforme as circunstâncias. Eu já não conseguia pregar o olho à noite. Virava as madrugadas acordada, absorta em alucinações e doente de ódio de mim mesma.

No entanto, mesmo tendo admitido que ele era melhor que eu, não conseguia não desejar sua presença. Queria ele perto de mim, pra me proteger de minha própria mente. Naquele fim de tarde tenso que havia passado, ele me prometeu que voltaria no dia seguinte. Mas ele não foi me visitar como disse e eu sofri com a quebra da promessa. Sua ausência muito mais do que com sua presença! Liguei pra sua casa e não o encontrei... “Onde ele está?!” “Porque preferiu estar em qualquer outro lugar, e não comigo?!” ruminava essas dúvidas cruéis em minha cabeça esgotada. Tive que usar aquele tempo para aclarar os meus caminhos ou eu iria regredir mais ainda. Precisava de qualquer maneira merecer sua amizade de novo, já que minha primeira idéia foi um fracasso total. Não me restava outra saída agora, a não ser esperar.

Esperar que o tempo curasse meu coração daquele delírio... Esperar que ele apagasse da minha memória toda aquela babaquice de paixão... Esperar pra ver no que ia dar.

Agüentaria mais algumas noites em claro, na esperança de que, um dia, meu inconsciente se saciasse de me fazer sofrer e me deixasse me paz!

Porém, ainda naquela mesma noite, recebi sua mensagem no celular e aquelas palavras tão sem sentido, mas ao mesmo tempo lindas, deram cabo de vez com o meu juízo:

“Nessie,

espero, sinceramente que você me perdoe por ter faltado com minha promessa!

Meu erro não irá se repetir. Amanhã, sem falta, estarei aí, contigo, minha pequena!

Bons sonhos!

Jake!”

Como seu eu já não tivesse motivos suficientes para ficar ansiosa e insegura...

Não me escapou alguma coisa estranha em suas palavras, como se sua mensagem estivesse, sei lá... incompleta! Ele não costumava se comunicar comigo daquele jeito, então julguei que fosse essa a razão de eu me sentir insatisfeita. “Concentração, Renesmee! Isso já foi longe demais...” eu me lembro de ter murmurado a mim mesma, enquanto lia e relia o pequeno texto. Já não conseguia manter os olhos abertos, dormi profundamente, permitindo involuntariamente que aquelas frases fossem regendo o curso dos meus sonhos.

Um dia depois ele reapareceu na mansão, em seu rabbit vermelho. Eu ainda estava anestesiada pelos assombros da semana e nenhuma das minhas ações era coerente. Fiquei então que nem uma lerda, acenando desorientada quando o vi. Ele me respondeu friamente

lá de baixo, mas quando se juntou a nós na sala, sua presença fez minha temperatura aumentar consideravelmente. Fogo no gelo. O choque foi avassalador quando me tocou.

Que toque...

Me arrepiei por completo, meu corpo se derretendo e minha mente se perdendo em algum lugar bom! Meus pulmões clamaram pelo oxigênio que eu não inspirei, tamanho foi o contentamento que sua proximidade me provocou. Suas mãos não eram mais como antes, informais e brincalhonas... Eram de uma ânsia e calor muito intensos! O que significava aquele sorriso terno em seu rosto?! Por que ele de repente estava me olhando daquele jeito, tão provocador?! Que agonia teimosa era essa em meu coração, que me fazia perder até o ar?! Não resisti por muito tempo à vontade de retribuir seu carinho em minha face, mas me afastei quando lembrei que meu toque ainda ofereceria um risco tremendo para mim. Proferi palavras inúteis pra tentar desviar sua atenção da minha pele, lamentei por sua ausência, sorri entre comentários evasivos... Enfim, tentei de tudo, mas ele não se demoveu da idéia de me ter próxima dele. Não fui capaz de interferir no campo magnético que nos atraía. Alguém o fez por mim... A aproximação de meu avô Carlisle foi providencial, me abrindo uma brecha para escapar da tentação. Tentação essa de que ele agora demonstrava partilhar, pelo menos eu pensei...

Incrivelmente, consegui manter as aparências, não deixando transparecer nem por um segundo a tempestade emocional que destruíra meu raciocínio e misturava meus sentidos. Sorte minha. Mas meu olhar no dele era algo magistral, tanto que não conseguia o desviar sem empreender um esforço descomunal.

Aquele dia todo transcorreu daquele jeito: eu lutava comigo mesma, tentando controlar a minha ânsia de olhar na direção dele e, quando não conseguia mais evitar, ele também estava lá, me olhando de volta misterioso. Aquela atitude deveria sim significar alguma coisa... Por acaso ele também estaria interessado em mim?! Minhas preocupações haviam então sido em vão?!

Todas aquelas perguntas ficaram borbulhando em minha cabeça, em outra madrugada em que não fui capaz de dormir... Borbulhas de um amor platônico duvidoso... Sem intervalo, uma atrás da outra, me envolvendo em uma esfera de terror e prazer...

A manhã raiou indiferente ao meu cansaço, trazendo consigo a novidade de um novo ano em minha vida. Uma tremenda festa estava armada e convidados do mundo todo começariam a chegar... Porém, mais importante do que isso, minhas respostas me aguardavam ansiosas do outro lado da campina. Fui correndo atrás delas sem demora.

Meu semblante estava tão destruído pelo desgaste noturno, meus cabelos se assanhavam com o vento que se chocava contra minha corrida alucinada até a mansão... Quando cheguei, devia estar parecendo uma múmia, mas isso não adiou o entusiasmo dos vivas e parabéns... Me distrai entre agradecimentos e não percebi que o olhar mais significativo do local me avaliava por inteiro. Quando me dei conta, tudo que fui capaz de fazer foi fugir como uma idiota envergonhada, apelando pela misericórdia de uma tia que não me negaria

o socorro que eu necessitava. Precisava estar perfeita, vestida para impressionar... para impressioná-lo...

Demoramos horas e horas escolhendo o que eu iria usar, qual o penteado que mais combinaria comigo e com a roupa, que estilo de maquiagem tia Alice faria em mim, para que eu não parece outra coisa senão uma princesa saída de um conto de fadas infantil... Todas essas coisas eu deixei aos seus cuidados, enquanto roia as unhas, mergulhada em conjecturas e estratégias sobre como eu deveria agir... O que eu iria fazer para me certificar de que minha desconfiança sobre seu interesse tinha fundamento... Ouvia ruídos animados no andar de baixo, vozes que fizeram parte do meu passado, se misturando aos poucos com as vozes que faziam parte do meu presente. Elas se multiplicavam... meu coração multiplicava seu compasso em reação...

Quando chegou o momento de me juntar a todos na celebração, meus dedos grudaram no corrimão e, enquanto eu era anunciada, minha mente não pronunciava outra coisa a não ser Jake, Jake, Jake... Tudum-tudum-tudum... tududum-tududum-tududum... O galope de um cavalo selvagem seria menos fulgaz do que as batidas no meu peito.

Fui recebida por uma ovação espetacular. Era, sem dúvida, maravilhoso ver tantos rostos amigos sorrindo para mim, contentes em me ver tão bem e crescida. Meu teatro estava sendo perfeito... Por fora, eu encenava uma verdadeira dama, bem educada e cordial... mas por dentro, eu era uma fera bestial ardendo em fogo e desejo... Minha atenção perdida em uma busca por um único par de olhos castanhos... Os flashes da máquina fotográfica davam curtos-circuitos nos meus olhos afoitos. Cumprimentei cada convidado em minha frente e não encontrei o meu alvo antes de percorrer todo o perímetro da sala.

Lá estava ele, entre seus amigos lobos. O alfa do meu coração. O ômega da minha razão. Eu o via pelo canto dos olhos, enquanto recebia os cumprimentos calorosos dos queridos Quileutes, sem coragem de encará-lo logo. Prendi o fôlego quando já poucos segundos nos separavam.

Nos olhamos. Ele se aproximou, tão seguro... em contra partida, eu me segurei para não desmaiar de tanta euforia interior. Sua voz doce me felicitou e o fogo consumiu minha face automaticamente. Era tão embaraçoso estar ali diante dele, como eu queria, e mesmo assim não conseguir agir como deveria para solucionar aquele caso de uma vez. Eu era mesmo uma inútil, sorrindo e me limitando a responder seu cumprimento gentil. Eu queria gritar... dizer a ele o que sentia, antes que eu explodisse. Mas tudo que fiz foi me encolher entre seus braços quando ele me ofereceu um abraço. Seu cheiro era tão... indescritível. Seu corpo robusto era muito grande e eu não conseguia juntar as duas mãos ao seu redor... Mas eu não poderia deixá-lo ir... não agora que o tinha tão quente ao meu redor. Ele teria de ser meu por mais alguns minutos, senão eu sofreria um choque de temperatura terrível e cairia dura no chão.

Um minuto... talvez dois...

Alguém chamou meu nome. “Não, por favor! Eu não quero sair daqui...” minha mente implorou, mas meu corpo se viu obrigado a atender ao chamado e eu me afastei relutante.

Vovó Esme queria saber se eu já estava com fome... Como eu poderia pensar em comida, ou em qualquer outra coisa, estando tão perto de entrar em combustão?! Senti uma ânsia de choro com a interrupção desnecessária, mas me contive. Não era capaz de me irar contra ela, principalmente por que apenas estava sendo minha “avó”... Era tão doce, não poderia culpá-la... Não tinha como ninguém saber o que estava se passando dentro de mim. Nem lembro que resposta lhe dei...

Precisei de algum tempo para achar meu rumo na festa outra vez... Corri para a varanda, atirando o corpo sobre o parapeito de aço gelado, minha respiração saindo entre um ranger doentio em minha garganta... Quanto ódio por minha insegurança eu ainda seria capaz de conter?! Estava a ponto de me desfazer em lágrimas, quando percebi a aproximação de alguém. Zafrina, minha amiga querida de tantas correspondências e memórias, notou que algo me perturbava e veio me oferecer ajuda. Eu me lembrei de seu maravilhoso dom e não contei conversa. Implorei que ela me lançasse em alguma realidade reconfortante o mais depressa que pudesse. Ela me acolheu em seus braços gigantes e eu fui parar em um jardim mágico, coberto por flores de todas as espécies registradas na natureza. Era imenso, se estendendo muito além do horizonte. Eu encontrei paz nos poucos minutos em que estive imersa nas ilusões.

Alice solicitava novamente a atenção de todos. Sôfrega, eu fui lançada de volta à realidade, já caminhando abraçada com Zafrina em direção à sala outra vez. “Eu não vou te deixar, não se preocupe!” ela me disse, mas pouco depois eu estava de novo sozinha, diante da expectativa de todos com alguma coisa que surgiria em seguida. Aparentemente, Jake havia me preparado uma surpresa, juntamente com meus familiares. Lá estava ele de novo do meu lado, fazendo meu coração se sobressaltar violentamente. Vozes e mais vozes... suspense... e...

Um lindo quadro apareceu diante de mim, a única coisa que consegui focalizar no momento em que os burburinhos se intensificaram... Continha fotos minhas e de todas as pessoas que conviviam comigo, além de algumas frases que meus familiares escreveram em minha homenagem. Era absolutamente perfeito!

-Click-

Outro flash me despertou bruscamente e todos riram. Eu ignorei e cheguei mais perto para examinar melhor aquela linda surpresa. Vi uma frase junto a uma fotografia minha com Jake:

“Para a garota mais especial do universo, cujo sorriso me cativou desde o princípio, e que jamais deixará de ser a melhor amiga que alguém poderia pedir aos céus. Parabéns, Nessie! Com amor, Jake!”

Ai estava a resposta que eu busquei, resumida em suas gentis palavras: Eu jamais deixaria de ser “sua melhor amiga”. Uma pontada muito forte me atingiu no coração e precisamente nessa hora meus olhos se inundaram com o anuncio da minha derrota. Me virei para encará-lo, sem saber exatamente o que dizer... Se é que dizer alguma coisa fizesse parte das minhas atuais capacidades. Ele me observava com um ar de comoção, então percebi que minha atitude não foi pra eles nada mais do que a expressão de puro contentamento e emoção com o presente. Cedi a essa farsa. Minha voz falha pronunciou as palavras de gratidão que enterneceram a todos os olhares presentes, e eu me lancei de volta naqueles braços que eu tanto ansiava, dessa vez para me esconder do mundo. Estava morta de vergonha. Eu havia alienado tudo, deturpado os sentimentos do meu amigo. Do meu melhor e mais dedicado amigo...

Não pude me delongar no abraço. Me afastei para encarar os demais, fingindo estar bem. Mas não estava. Estava destruída.

A sessão de surpresas teve continuidade e seguimos todos para fora. Minhas pernas se moviam involuntariamente, pois no momento eu não era nem mesmo capaz de coordenar meus lábios a se fecharem enquanto sucumbia à depressão novamente. Perdida em minha cabeça vazia, eu escutava vagamente alguns elogios a meu respeito (a voz era a de Tia Alice como antes) e senti o rubor no meu rosto ao ver tantas qualidades louváveis sendo atribuídas a mim, a pessoa mais repugnante daquele lugar. Os gritos dos garotos Quileutes me tiraram do meu transe e eu dei pela presença de um veículo glamuroso se exibindo diante dos meus olhos. Inacreditável. Eu me tornava a pessoa mais culpável do universo e, ainda assim, recebia um prêmio daqueles... Pousei os olhos em cada um dos meus familiares.

Papai... por favor não me repudie... Não suporto a dor de te desapontar...

Mamãe... Se você soubesse o que eu fiz... será que me perdoaria?!

Minhas tias e tios queridos... tão iludidos a meu respeito... enxergavam um anjo ao invés de um monstro...

Vovô e vovó... quanto embaraço eles sentiram se vissem meus sórdidos pensamentos...

Cada um deles agora me observava com ares de orgulho e profunda admiração. Que horror, eu era tão patética...

Mamãe havia colocado seu escudo sobre mim mais uma vez. Pedi que por enquanto ela fizesse isso todas as vezes que eu estivesse muito próxima a meu pai. Por isso ele agora era um dos que estavam radiantes de contentamento em meio aquele circo grotesco... Era melhor assim... um sofrimento de cada vez... se fosse tudo ao mesmo tempo, eu morreria!

Ele veio me entregar a chave do carro. Eu forcei os agradecimentos a todos eles... Então subitamente, dezenas de garotos me rodearam, fanfarrando sobre o meu presente. Eu não estava com energia o suficiente para aquilo, então passados os minutos iniciais, eu fui me

jogar na relva, junto a Zafrina. “Me salve” eu disse, tocando seu rosto. Fechei meus olhos, reagindo a seu impulso.

Flores... rosas... violetas... jasmins... tulipas... petúnias... margaridas... girassóis...

Sombra sob uma árvore... eu deitada sobre uma grama verdinha, o perfume da natureza invadindo minhas narinas... o vento suave acariciando meu rosto. Meus olhos fixos nas nuvens multiformes no céu...

Mais tarde, uma música romântica começou a tocar no fundo... as borboletas sobrevoaram o alto da minha testa... levantei a cabeça para o campo florido e vi corpos dourados flutuando em uma dança tranqüila... Eram tão lindos... tão perfeitos...

A realidade começou a se misturar de volta com a fantasia, e os seres dourados se revelaram como as figuras de meus convidados se movendo em um círculo de dança improvisado. Já estava um pouco mais calma, graças à ajuda sensível e desinteressada de Zafrina. Ela então cochichou no meu ouvido que Jacob estava me encarando já fazia um tempão e que, talvez, ele estivesse querendo me convidar para dançar.

Gelei. Corei. Travei.

Dançar com ele naquele momento seria uma experiência ao mesmo tempo maravilhosa e apavorante... Meu corpo tremeu quando olhei em sua direção e vi que ele se aproximava realmente de onde nós estávamos, com um olhar decidido.

Ele parou diante de mim e estendeu sua mão enorme e macia... um convite que eu não tive desculpas para recusar. De fato, o que eu poderia dizer para me esquivar de sua atenção?! Nada... ele ainda era o meu melhor amigo. “Posso dançar com a aniversariante?!” ele pediu tão delicadamente... Tudo que fiz foi estender a minha mão até a dele, então ele me conduziu cavalheiro até o centro do “baile”.

O dialogo que se seguiu durante a dança foi turbulento. Mil reações tomaram conta do meu corpo enquanto ele me imprensava contra a parede com perguntas sobre a minha mudança de atitude com ele. Eu já não suportava mais aquilo. Foi-se a última gota da minha razão.

Arrastei-o pelo braço até um local reservado. Abri o jogo com ele, as palavras saiam distorcidas da minha boca, causando-lhe confusão. Depois só o que me lembro é de tê-lo beijado com toda a força da minha paixão descomedida... mas ele me evitou! Não correspondeu ao meu beijo... me afastou com seus braços fortes... “Ele não te ama, sua tonta! Aceite isso!”. Essa mensagem em meus pensamentos foi a guilhotina se precipitando em meu pescoço. “Adeus Jacob! Você é bom demais pra mim...” eu achei que não poderia vê-lo nunca mais. Sai correndo de sua presença em direção à floresta escura. Corri, corri, corri... parei antes de chegar ao chalé, banhada em lágrimas salgadas e abundantes. Mamãe me encontrou pouco depois, pranteando e me desfazendo embaixo de um tronco imenso de uma sequóia milenar. Contei-lhe os fatos resumidamente e ela me confortou em seus braços. Precisei de uma hora inteira pra me recompor. Meus ânimos estavam sem vida, mas

eu precisava voltar para junto dos meus queridos antes que suspeitassem de meu drama e convergissem sobre mim, com interrogações inconvenientes...

No retorno, me foi então oferecido um convite mais do que bem vindo naquelas circunstâncias: duas semanas no Alaska com os Denali. O conceito em si já era animador... Não hesitei em aceitar e partimos naquela mesma noite. Foi como uma porta se abrindo para a minha fuga... Duas semanas teriam que bastar pra eu me recuperar... e para ele esquecer aquele incidente.

Na viagem, eu me concentrei em reavivar a velha Renesmee que eu havia sido por toda a minha vida. Sentia saudade da minha segurança, do meu espírito destemido e aventureiro... da minha inocência... Precisava encontrar o caminho de volta até ela. Precisa ser digna outra vez. Em alguns dias, eu retornaria para Forks e não poderia estar do mesmo jeito que saí. Tinha que rasgar aquela página da minha história... relembrar que Jacob Black era indispensável na minha vida, mas que ele nunca seria meu, como eu ousei imaginar. Tinha que enxergá-lo novamente como o rapaz maravilhoso que era... Ele merecia isso de mim... Mesmo que eu fingisse no princípio, teria que agir normalmente ao seu redor... O tempo curaria tudo...

Bem que eu tentei...

Cumprido o prazo, retornamos para casa e eu não tive mais tempo para ensaios: Ele já estava lá me esperando. E bastante ansioso, eu pude notar... Eu não queria de jeito nenhum que ele se sentisse na obrigação de me corresponder. Isso seria muito pior para mim. Mas ele estava tenso, desconfortável, agitado... Mesmo assim, me obriguei a agir com indiferença. Desatei a falar sobre todos os assuntos possíveis no universo, porque não queria deixar brechas para que ele tocasse no assunto e destruísse meu disfarce ruim. No entanto, minha ruína veio de uma fonte inesperada: Meu próprio pai, ao contar aquela história chocante de quando eu ainda não existia e o... meu jacob... estava perdidamente apaixonado por minha mãe. Que ferida enorme se abriu em meu peito quando me contou do beijo entre eles, e sobre como “quando Jacob Black se determinava a algo, não poupava esforços para conseguir o que queria!”. Foi uma alfinetada sutil, mas eu não resisti. Ele não foi assim comigo, e a dor de sua rejeição voltou com força total.

Fugi dali outra vez, naufragando no oceano profundo da infelicidade... Eu já estava desgastada com todas aquelas reviravoltas emocionais... Não sabia mais no que pensar, no que acreditar. Dessa vez, não parei até chegar ao interior da sala fria do chalé. Estava enregelada. Acendi trêmula a lareira e me atirei no carpete. Uma noite de angustia me esperava, eu cri... Só não pensei que receberia, naquela mesma noite ainda, aquela visita dele... uma visita que mudaria para sempre todos os meus conceitos... Sua aproximação foi cautelosa, ele parecia calcular as palavras, enquanto eu reagia em oposição a sua proximidade. Estava com medo de ser desmascarada, não estava pronta ainda para me retratar apropriadamente pelo que havia feito, mas... ele então começou com as desculpas. Confundi meus sentidos, driblou minha resistência, me tomou em seus braços e me disse, enquanto eu devaneava: Eu te amo.

Senti como se mil quilos tivessem sido retirados das minhas costas e minha alma flutuou. Ele me conquistou por inteira, corpo, mente e espírito... Eu me renovei em seus braços como uma flor que havia sido despedaçada, mas cujas pétalas renasceram. Ele ainda esperava por minha resposta e eu me apressei em dá-la. O jorro de imagens que eu lancei até sua mente foi a junção de todos os segundos mais importantes da minha vida, extravasados pela emoção. Compensei o tempo em que não lhe mostrei meus sentimentos em um só minuto, depois verbalizei mentalmente o mais importante deles: Eu também te amo. O que recebi depois foi de um calor e intensidade impressionantes. Seus lábios comprimiram os meus com desespero e eu tive a ilusão de estar no paraíso, ou sonhando. A força do desejo sendo saciada toda de uma vez foi como uma tempestade embaixo da pele. Todas as células do meu corpo reagindo ao seu toque, os batimentos do meu coração se fundindo aos dele. Puramente magia... Não poderíamos mais separar nossos corpos. Eles estavam ligados pelos laços do amor.

Amor... Todos os meus temores se esvaíram de uma só vez. Que estranha e maravilhosa era aquela sensação de alívio. Que perfeito era o seu cheiro, seu sorriso, sua pele na minha.

Na mesma noite ele me fez um pedido radical: “Case-se comigo!” Ele falou, do nada. Eu senti o choque de suas palavras, sem realmente compreendê-las no início, e tive uma pane...

Casar?!?! Tão cedo?! Que idéia... Nós mal havíamos nos decidido sobre o que sentíamos um pelo outro... Eu nem sabia a primeira coisa sobre casamento, nem sequer entendia seu o sentido, principalmente em se tratando de gente como nós... Meu coração não conhecia ainda nem 1% do amor e já de cara me entregaria a um compromisso tão... Importante... especial... eterno... seguro...

Foi aí que eu compreendi todo o mistério. Ele me oferecia o voto máximo dos corações apaixonados. As características do casamento se encaixavam perfeitamente com o que sentíamos e, no nosso caso específico, esperar não era algo necessário. A eternidade era nossa! Ele queria me dar a prova viva de seu eterno compromisso para comigo. Que lindo, ele era tão sensível, tão terno... Aceitei sem ressalvas. Eu queria o mesmo que ele. Até me empolguei, sugerindo uma fuga... mas ele mais uma vez me mostrou o porque de eu admirá-lo tanto. Não permitiria que nada fosse menos do que perfeito. Ponto.

Nada poderia estar melhor em minha vida e nem mais uma sombra de temor nublava meus sentimentos. Tinha o amor de um homem de incontáveis qualidades, inicialmente meu mais próximo e melhor amigo, mas que por uma providência divina veio a se tornar a razão da minha existência.

É, eu devo dizer que me separar dele foi doloroso naquela noite que agora ia ficando para trás...

Quarta-feira, 25/09, 5:57am.

Mais uma noite em claro na minha história agora cheia de novos sentidos.

Liguei o rádio. Uma voz masculina anunciava a primeira música do dia. Não prestei atenção no título...

Ela começou com um staccato agudo de piano... “Pouco promissor!” murmurei. Depois, um instrumento meio havaiano e melancólico o acompanhou. “Hum, interessante...” Em seguida, o violão em compasso ternário veio se juntar à melodia, primeiro com uma variação de dó, depois fá, sol... “se agora for um dó de novo, eu não sei não...” Pensei comigo, mas um fá menor, seguido de um mi menor me surpreendeu. “Lindo!”

Recostei no banco macio e coloquei as mãos sobre o peito coberto pelo poncho de crochê lilás... Fechei meus olhos e me rendi à voz rouca que interpretava a canção. A melodia me trouxe a falta de Jake... de seu toque... de sua voz... seu cheiro... seu beijo...

BAM-BAM

Levei o maior susto! Tia Alice bateu no vidro e sua expressão era de incredulidade. Ela parecia muito agitada, então abaixei o som, depois abri a porta do carro.

– Você quer me “MATAR” de susto, Renesmee?!

Me chamar de “Renesmee” em geral significava que estava zangada. Eu não respondi, confusa e ela prosseguiu:

– Tem idéia da preocupação que nos deu, quando fomos até o seu quarto e não te encontramos na cama?!

Ah tá, era isso...

– Me perdoe, tia Aly... Eu não fiz de propósito. Mas é que estava sem sono, então vim até o carro!

Ela suspirou, um tanto contrariada, depois relaxou e sorriu, segurando a porta do veículo.

– Está bem, eu te perdôo... mas que isso não se repita, ouviu bem?! Você não faz parte lista de pessoas que eu consigo monitorar, apesar de ser uma das mais importantes!

Com um meneio de cabeça, eu consenti, sorrindo pra ela. Era tão engraçado quando ela ficava impotente diante de alguma coisa... Não suportava ser pega de surpresa. Eu estava exausta e não esbocei nenhuma intenção de me levantar de onde estava. Ela então se agachou, ficando no mesmo nível que o meu.

– O que você tem, meu amor?! – perguntou, pousando uma mão de leve em minha coxa – Está chateada?!

Chateada?! Eu estava era eufórica demais para conseguir dormir, e as olheiras já enfeitavam o contorno dos meus olhos.

– Ao contrário – fiz o máximo esforço para não parecer animada demais. Não estragaria a surpresa... – estou até bem contente! Eu só estava com muita coisa na cabeça... Mas já está tudo bem!

Ela achou graça e acariciou meu rosto com uma expressão compadecida.

– Meu bebê... sempre tentando fazer 70 anos caberem em 7...

– É bem por aí! – eu concordei e ela se levantou de supetão.

– Venha – me estendeu a mão – deixe de preguiça, você tem a vida inteira pra dormir! Tem alguém querendo te ver.

Tudududududududududududududududduuddududmmmmm....

– Minha nossa, isso é o seu coração Nessie?!

– É... – sussurrei, segurando o pescoço. O ordinário foi na goela quando ela mencionou aquilo... Eu sabia muito bem quem era esse “alguém” que estava a minha espera. O disparo do meu coração quase me traiu. Respirei fundo... – Vamos logo, então!

Desliguei o som afoita e acionei a trava. Depois ela me arrastou pra fora da garagem, até a frente da casa. Eu busquei impaciente a presença que tanto me afetava...

Lá estava ele... Sentado nos degraus da escada, com seus dentes perfeitos alinhados em um sorriso arrasador.

Minhas bochechas começaram a esquentar e senti um formigamento nos lábios. Projetei então um sorriso em resposta. Ele se colocou de pé.

– Olha só o que eu encontrei, encolhida dentro do carro novo dela!! – Aly disse, com sua vozinha de fada

Terminamos o trajeto até onde ele estava, minhas mãos suando de ansiedade. Ele fez menção de me cumprimentar, mas antes que abrisse a boca, tia Rosie colocou a cabeça pra fora da janela, seguida por vovó Esme.

– Graças a Deus!! – Rosie segurou o peito, parecendo mesmo tentar acalmar o coração que já não batia há muito tempo... – Que idéia foi essa de sumir durante a noite, mocinha?!

Jake me observou corar e pareceu contente. Tive que me esforçar bastante para não babar...

– Me desculpe, Tia Rosie! – gritei sem jeito pra ela

– Ela está cheia de dedos hoje, Rosalie... Nem adianta se zangar – Aly me fitou maliciosa enquanto advertia a irmã

Nessa hora, papai e mamãe surgiam por entre as árvores. Vieram se juntar a nós, curiosos com o que se passava. Ela me deu um beijo na testa e ele me fez cosquinhas na cintura, depois perguntou palhaço à irmã, enquanto lançava o olhar na direção de Jake:

– O que nossa garotinha andou aprontando enquanto estávamos longe?!

Encolhi os ombros automaticamente. Até parece que ele já não sabia...

– Ah – Aly fez uma pressão ao falar – vamos lá pra dentro que eu vou contar a vocês o caldo que essa espertinha nos deu nessa madrugada.

Meus tios apareceram da janela, querendo ver o que era aquele burburinho todo. Acenaram para nós, depois voltaram pra dentro. Meus pais e Aly avançaram para a escada. Eu fui em seguida e Jake veio atrás de mim. Os três na minha frente já tagarelavam animados enquanto subíamos. Eles entraram, mas quando foi a minha vez de passar pela porta, senti uma mão me puxando de volta. Eu girei cambaleante e fui direto ao encontro do corpo de Jake. Nossos lábios então se encaixaram em um beijo.

Que maneira maravilhosa de se começar o dia!

Fiquei tesa pelo choque, mas ele se encarregou de me reter, colocando a mão em minha nuca. Cada vez que ele fazia isso, os pelos do meu corpo se eriçavam. Consegui erguer meus braços, apertados entre nós dois, então enlacei-os em seu pescoço. Horas e horas poderiam se passar sem que nos déssemos conta. Me sentia completa quando ficávamos assim, tão próximos...

Após 3 longos minutos, nossos lábios se separaram e eu imaginei ele abrindo de novo aquele sorriso encantador. Ainda de olhos fechados, escutei ele dizer com sua voz aveludada:

– Eu te amo, minha Nessie!

Meus joelhos falharam. Ele me sustentou espantado, depois riu. Eu coloquei três dedos em sua têmpora.

“Eu também te amo! Até mais do que ontem...”

– Igualmente! – ele respondeu ao meu estímulo. Depois seu nariz roçou em meu pescoço suavemente e eu pude sentir o cheiro doce de seus cabelos, enquanto eles pinicavam de leve minha bochecha.

– Está preparada para compartilhar essa novidade com o restante?! – seu bafo quente de canela em minha pele me fez estremecer

Gemi. Pra ser sincera, eu não estava muito corajosa em relação a lhes contar a novidade. Nosso noivado causaria um alvoroço tremendo naquele imenso cômodo... Me limitei a responder com uma pergunta:

– Você está seguro do que quer?! – busquei seus olhos enquanto falava

Ele me olhou de volta, alarmado, e seus braços folgaram um pouco ao meu redor.

– 100 por cento seguro! Você não está?!

Sorri. Ele ficava tão fofo quando estava nervoso.

– Eu estou 200 por cento segura! – disse fazendo charminho

Ele riu e relaxou. Depois me soltou por completo e me estendeu a mão.

– Então vamos lá, contar pra eles!

Respirei fundo e mordi os lábios, meu olhar se alternando entre a mão e o rosto dele. Sua atitude decidida fez a coragem me invadir. Segurei sua mão firmemente.

– Vamos!

Ele subiu o degrau que faltava e nós dois atravessamos a entrada, indo de encontro aos demais.

A PROVA DE FOGO

A descontração era total quando adentramos o interior da casa. Todo mundo estava entretido demais com alguma coisa para olhar pra nós dois. Eu ainda estava agarrada à mão de Jake, tensa feito um bichano acuado. Aparentemente, ele estava tão nervoso quanto eu, pois afrouxou a gola de sua blusa bege de manga comprida que provavelmente o estava sufocando um pouco. Nessa hora, eu percebi a corrente prateada do medalhão que eu havia dado a ele de presente, oculta dentro da roupa. Ele notou que eu olhava pra ela, então puxou-a para fora, pra que ficasse à vista de todos, depois sorriu pra mim.

– Achou que eu não ia usar?! Isso agora é um adereço indispensável ao meu vestuário! – ele tentou imitar a entonação de Aly e eu não consegui não rir da cara gozada que ele fez.

Papai veio na nossa direção com um olhar condescendente. Lembrar que ele já sabia de tudo {tudo mesmo, urgh...}, mesmo que nenhum de nós dois tivéssemos lhe contado qualquer coisa, fazia com que eu me sentisse surpreendentemente aliviada... A reação dele, afinal, era a que eu mais temia e, no entanto, ele aparentava ser a pessoa mais calma na face da terra. Isso era estranho, mas melhor do que se ele começasse a gritar histericamente com a gente.

Ao nos alcançar, primeiro ele tencionou dizer alguma coisa, mas aí levou a mão à testa e refreou a língua. O embaraço era evidente em sua expressão. Cinco segundos depois, ergueu o olhar novamente até nossas caras de tacho e se decidiu. Cruzou os braços e indicou com a cabeça que o seguíssemos de volta até o hall de entrada. Nós o obedecemos, completamente mudos.

Paramos. Ele se virou e assoprou desanimado antes de começar.

– Bem, eu ia perguntar se vocês estavam realmente certos do que estão prestes a fazer... mas seria inútil, uma vez que eu posso ver a resposta em suas mentes.

Senti meu rosto ferver. “Isso é tão injusto!”... Ele revirou os olhos quando eu pensei isso.

– Diante disso, eu vou tentar de outra forma. Se não for pedir demais, gostaria de dar um conselho a vocês e, antes de me dizerem não, insisto que considerem o que vou falar por uns minutos pelo menos...

– Fique a vontade, Edward – Jake disse, despreocupado – mas eu garanto que é como você mesmo já sabe: Minha decisão não vai mudar, a não ser que Nessie esteja insegura...

Eu tirei o dedo da boca {sempre roia unha quando ficava tensa}, alarmada com suas palavras.

– De jeito nenhum!! – quase grasnei – Já está decidido, pai! Não vamos voltar atrás com nossa decisão.

– Eu já disse que sei disso, filha. É por essa razão que vou dar o conselho... – ele ponderou de novo, antes de voltar a falar – Quando vocês fizerem o anúncio, não falem nada sobre cerimônias ou coisas do tipo. Vocês dois decidiram que não iriam querer uma festa pomposa, mas eu acredito que não seja uma boa idéia impor condições logo de cara. Apenas se concentrem no essencial, o resto se resolverá sozinho. Assim espero...

– Mas Alice vai querer organizar um evento estupidamente exagerado se a gente não... – Jake tentou argumentar, mas papai o interrompeu colocando a mão em nossos ombros

– Acreditem em mim, vocês vão preferir qualquer coisa a tê-la inconformada e vomitando fogo por causa desse casamento. E não só ela. Desculpe informar isso, mas o planejamento da festa vai ter que ser a carta na manga de vocês pra negociar com o furor daquelas quatro mulheres lá dentro.

– Então a gente vai ter que ceder?! – eu choraminguei

– A não ser que você queira ter um noivo sem cabeça te esperando no altar... Sim! Mas não se preocupe... vai ser melhor assim.

Nós dois nos entreolhamos, depois encolhemos os ombros ao mesmo tempo. Que frustrante, teríamos que passar por toda aquela maratona de casamento e, ainda por cima, com um sorriso estampado na cara. Seria possível ficar ainda pior?!

– A propósito – papai disse, já se dirigindo de volta a sala - Eu convidei Charlie para vir nos visitar. Seria melhor esperar até que ele estivesse aqui pra contar de uma vez só.

Maldita Lei de Murphy...

Ele deu risada de mim, antes de nos deixar a sós. Tudo que eu pude fazer foi enterrar a cara no peito de Jake, a coragem abandonando meu espírito. Ele me envolveu delicadamente em seus braços, não sei se querendo me consolar ou buscando consolo também... Passados alguns minutos, ele me afastou sorridente.

– Não se preocupe, Ness, nos vamos conseguir! O máximo que pode acontecer é... Nossa, eu nem sei o que pode acontecer... – ele se interrompeu, mas depois continuou sem perder o entusiasmo – isso não interessa! O que interessa é que eu te amo e quero que isso se prolongue por toda a eternidade... mesmo tendo que me vestir de pingüim.

– É – dei um risinho desanimado – e eu de bolo com glacê...

– Ei – ele suspendeu minha cabeça baixa pelo queixo com leveza, abrindo aquele sorriso estonteante que inibia a gravidade – que carinha é essa?! Todo mundo adora glacê, eu acho...

Ele beijou a ponta do meu nariz, depois meus lábios. Eu me rendi em seus braços novamente e aquela sensação de que tudo iria ficar bem no final me invadiu por completo. Tranquilidade total. Que poder tinham aqueles lábios macios de canela... Ele os afastou dos meus, para cheirar o alto do meu pescoço. Incrível como toda vez que ele fazia isso, meu coração parecia que ia explodir...

– E então o pingüim se apaixonou pelo bolo de glacê...

– Que bolo estúpido e enjoativo... – eu mal consegui pronunciar, com ele assim tão próximo a mim

– E que pingüim sortudo! – ele me deu um beijo final na testa e se afastou para novamente estender sua mão para mim – e eles foram felizes para sempre!

Eu, como sempre, hesitei de início {tão corajosa, meu Deus...}

– Bolos não duram para sempre, Jake!

Ele não esperou por minha iniciativa e agarrou a minha mão, me levando com ele até o cômodo ao lado.

– E nem pingüins... Mas, se vampiros e lobisomens existem, e se um lobisomem pode amar profundamente uma meia-vampira... então o que é o tempo, senão um aliado à felicidade dos corações apaixonados?!

Não poderia discordar dele quando estava sendo tão romântico e lindo... Apenas me deixei guiar por suas mãos quentes de veludo.

Ouvi o barulho da viatura do vovô Charlie adentrando a estradinha, enquanto nos dirigíamos até os puffs que ficavam dispostos bem de frente ao sofá onde papai e mamãe estavam sentados. Convenientemente, os pequenos acentos nos manteriam a uma distância apropriada um do outro, até que chegasse a hora de largar a bomba na minha família. Vovô Carlisle e vovó Esme, juntamente com Rosie e tio Emmett, foram até a janela para olhar quem chegava.

– Charlie está aqui, Bella! – Aly, sem precisar ver, se adiantou e minha mãe deu um salto, indo até onde os demais estavam

– Que maravilhoso – ela disse, enquanto o observava estacionar o carro – já faz tanto tempo que não o vejo... Mas também, agora ele só quer saber da Sue, o que é que eu posso fazer?!

Vovó Esme fez um carinho na franja dela e censurou seu ciúme:

– Não seja malvada! Você vivia preocupada que seu pai ficaria sozinho depois que você se transformasse... Sue “aconteceu” em boa hora!

Ela concordou, amuada, mas depois seu rosto se iluminou e ela acenou através do vidro. Eu olhei pra Jake. Ele até que estava bem relaxado no puff azul ao meu lado... Como eu queria estar com metade da sua coragem... Eu nunca havia sido uma pessoa covarde, mas agora todos os meus neurônios lançavam um alerta de “saída pela direita” para o meu cérebro... minha boca ficou seca.

Aly foi saltitando até o hall para recepcioná-lo. Tio Jasper, na outra extremidade da sala, se retesou todo como de costume. Depois se concentrou em um ponto qualquer do chão e, aos poucos foi conseguindo se controlar. O cheiro humano ainda era muito atrativo para ele. Pra mim, era só um aroma bastante agradável... nada que fizesse com que eu me sentisse impelida a atacar. Mas papai disse que ele estava progredindo... Seja lá como fosse, ele

ainda não conseguia disfarçar o desconforto totalmente. Eu sentia tanto por isso... tinha muito carinho por ele e queria que as coisas não precisassem ser tão difíceis.

Vovô Charlie entrou e foi recebido pelos demais. Tadinho, ele ficava tão desconcertado quando as atenções se voltavam todas para ele. Depois de retribuir os cumprimentos, seus olhos passearam pelo perímetro restante da sala e ele sorriu ao ver a mim e a minha mãe.

– Onde estão as mulheres da minha vida?! – ele disse, oferecendo um tímido abraço a nós duas. Tão fofo meu vovô... Corremos juntas até ele, nos envolvendo graciosamente em seus frágeis braços {tínhamos que nos conter, senão corríamos o risco de parti-lo ao meio se o abraçássemos com a vontade que queríamos} e ele gemeu com o impacto {infelizmente, todo o esforço nem sempre era suficiente}.

– Pai, eu senti tanto a sua falta... – mamãe disse, satisfeita com sua presença. Quem não nos conhecesse e observasse a cena poderia dizer que eu e ela éramos duas irmãs nos braços do pai. Tínhamos agora o mesmo tamanho, os mesmos olhos e a mesma expressão de contentamento. Ele beijou o alto da cabeça morena escura dela e disse, com os olhos marejados {não pude deixar de notar}:

– Eu também senti, Bels! Muito! Você não mudou nadinha, como sempre... Daqui a alguns anos, eu vou parecer mais seu avô do que seu pai...

Essa conversa de tempo sempre a machucava, então ela tratou logo de replicar:

– Besteira... Você está mais em forma do que muito garanhão por aí fora! Sue é uma mulher de muita sorte...

Ele deu um muchocho, envergonhado, depois olhou para mim.

– E você, hein... será possível que conseguiu crescer ainda mais em apenas um mês que eu não vim te ver?! – ele fez cosquinhas em minhas costelas e eu me retraí, rindo

– Que nada, vovô, é impressão sua! Eu já parei de crescer faz um tempinho...

– Hum, não sei não... Carlisle, você está medindo essa garota direito?!

– Agora que você tocou no assunto, eu realmente não faço uma medição há bastante tempo... – vovô Carlisle piscou pra mim – então talvez você tenha razão, Chefe!

– Seja como for, está linda como sempre!! – vovô Charlie disse, dessa vez fazendo um carinho na minha bochecha. Ele era sempre tão carinhoso comigo... Adorava suas visitas e gostava especialmente quando ele me contava histórias de quando minha mãe era pequena. Ele sempre usava muitas hipérboles e eu me deliciava com as trapalhadas do bebê Bella se lambuzando com farinha de trigo, ou da pequena Bella contra o cachorro que lutava caratê...

Jake veio cumprimentá-lo, com um certo receio, mas foi recebido com muita energia.

– Jake, meu velho... você eu já vi por esses dias! Mas, como está?! – vovô deu uns tapões nas costas dele, que fingiu se contrair com o gesto.

Ele se endireitou e respondeu:

– Muito bem, Charlie! Muito bem! E você?! – meu gatinho ficava tão fofinho quando estava sem graça. Tadinho... já estava prevendo que aquele contentamento todo iria sumir assim que a palavra “casamento” fosse pronunciada!

– Eu estou muito bem também! E como vai Billy?!

– Está ótimo! Com uma energia que eu vou te contar... As vezes poderia até ser menor!

– Hum, sei... sei... Você anda namorando muito por aí e ele está pegando no seu pé, não é?!

Papai teve que reprimir o riso nessa hora! Jake o fuzilou com os olhos, depois se virou de volta para Charlie, um rubor forte tomando conta da face.

– Eu não diria isso, Charlie...

– Tudo bem, eu vou fingir que acredito...

– Então Charlie, como é que vão aquelas dores no tornozelo?! – esse era, em geral, o convite para a conversa descontraída que vovô Carlisle costumava lançar. Nunca falhava.

– Ah, estão melhores, mas eu ainda não consigo fazer longas caminhadas sem sentir uma dorzinha chata depois... – ele acompanhou meu vovô médico até o seu consultório natural {em outras palavras: sofá de frente para a televisão} e todos voltaram aos seus afazeres.

Jake veio até mim e sentiu a minha testa, comparando as nossas temperaturas.

– Eu achei que ia pegar fogo quando ele disse aquilo sobre eu estar namorando por aí! Céus...

– Mas a culpa não é dele se você é um deus grego ambulante... o que ele poderia pensar?! Que você é um monge?!

Ele deu um sorrisinho malicioso.

– Você ficou com ciúmes, Ness?!

Quase morri de ciúmes...

– Há há há... Não seja convencido, meu bem! Eu não sou ingênua a ponto de achar que você nunca...

Meu pai solicitou a atenção de todos nesse momento.

– Ei gente, venham aqui na sala um pouco... Jake tem uma coisa pra dizer que é muito séria!

Eu congelei. O que ele pensava que estava fazendo?!

Como em um passe de mágica, aquele monte de olhares curiosos estavam pousados na figura petrificada ao meu lado. “Maravilha pai, será que dava pra ser menos sutil?!” eu gruni mentalmente. Ele veio se sentar no sofá com Carlisle e Charlie, trazendo minha mãe junto. Cada um dos demais se posicionou confortavelmente em cantos variados dentro de um perímetro próximo. Será que havia alguma coisa no planeta mais assustadora para Jake do que oito vampiros e um humano que sabia atirar o encarando daquele jeito?! Ele estava com os olhos arregalados quando se encaminhou de volta ao puff... Eu o acompanhei, indo apreensiva para o meu.

É, agora era a hora, não teria jeito. Ele engoliu em seco, depois respirou fundo, alongando o pescoço. Eu evitei ficar olhando pra ele, pra não dar bandeira antes do tempo, então fingi me distrair com o detalhe felpudo da minha pantufa... Ele começou, inegavelmente instável, por causa do nervosismo:

– Bem... – sua voz saiu tão rouca quanto possível – o que eu queria dizer era...

Ele parou de falar e fez uma cara estranha, como se estivesse enjoado. Eu não contive o impulso e toquei seu ombro.

– Você quer que eu diga?! { Até parece }

– Não – ele sacudiu a cabeça e seus lábios recobriram a cor – está tudo bem! Eu é que tenho que fazer isso...

Esse mínimo diálogo entre nós dois já foi o suficiente para intrigar os outros.

– Mas o que é que está acontecendo hein?! – tio Emmett resmungou, impaciente. Estava perdendo algum jogo online, ou qualquer coisa do tipo... Papai fez sinal para que ele ficasse quieto. Jake recomeçou, colocando um pouco mais de firmeza na entonação.

– Eu não faço idéia de como se começa uma conversa desse tipo, mas eu vou tentar ser o mais direto possível.

– Ah – tia Aly o interrompeu – eu já sei o que está acontecendo aqui...

– SABE?! – todos dissemos ao mesmo tempo.

– É claro que sim – ela pareceu chocada com a perplexidade geral – Não é preciso ser nenhuma vidente pra saber, ora...

– E o que é?! – Mamãe não se agüentou

– Jacob e Renesmee finalmente se apaixonaram e decidiram que vão namorar!!
Simplesmente.

...

Meu Deus, ela disse isso como se fosse a coisa mais cotidiana do universo. Sua vizinha de fada verbalizando aquela frase foi como uma chicotada em meu coração. A efusão foi automática. Todo mundo iniciou as congratulações a nós, sem nem mesmo esperarem pela confirmação. Papai apoiou a mão na testa, frustrado. Mamãe sorriu admirada para nós dois e eu só pude imaginar minha cara de bocó em meio aquela idiotice. Já não sentia nem um músculo em minha face. Vovô Charlie era o único, além de mim e de Jake, que estava imóvel no recinto, seus olhos examinando incrédulos a reação dos demais. Ele esperava por certo uma negativa de um de nós, e eu me decidi a dá-la eu mesma. Ouvi meu pai cochichar pra mim um “não, Nessie, não!!”, mas já era tarde... As palavras já estavam prontas em minha garganta e eu me pus de pé:

– Não é nada disso... Jake e eu vamos nos casar!

...

...

Num minuto, eu vi as expressões de todos se transformarem uma por uma com o choque da minha afirmação. Gradualmente saíram de contentes para confusas, depois se tornaram mórbidas...

– Ela disse “casar”?! Foi isso mesmo que eu escutei?! – tio Emmet estava sinceramente duvidando de sua audição perfeita

– Eu creio que sim... – vovô Carlisle respondeu com a mesma insegurança do filho

– É, foi isso mesmo que ela disse... – foi a vez do tio Jasper dar o ar de sua graça

Mas por que será que somente os homens se pronunciavam?! Ah sim, por que a parte feminina do clã Cullen permanecia totalmente atônita, processando os últimos segundos mentalmente, cada uma com uma variação perturbadora de terror nas faces. Tia Aly, antes tão segura de sua constatação, agora encarava o vazio enquanto sua mente se perdia em divagações horrendas. Tia Rosie estava visivelmente enfurecida, com uma ruga vincando em sua têmpora, enquanto comia Jake vivo com os olhos, e suas mãos fechadas em punho começaram a tremer. Vovó Esme era um misto de surpresa e pânico. E minha mãe... ah,

minha mãe... o sorriso dela se desfez em uma linha fina nos lábios e ela encarava Jake com asco.

A simples substituição de “namoro” por “casamento” em um anúncio implicava em coisas que, no nosso caso, não haviam acontecido, mas que eram absolutamente factíveis em outras realidades na maioria das vezes... Eu estremeci com essa verificação sobre suas atitudes sombrias. Elas estavam certas de que Jake e eu tínhamos...

Vovô Charlie irrompeu o silêncio se levantando bruscamente do sofá e indo em direção à janela com um olhar de maluco. Depois ele se virou e sua atenção se fixou direto na arma de prata que decorava a parede próxima à escada.

– Ela não tem munição – meu pai respondeu desanimado aos seus pensamentos e eu me dei conta do ambiente perigoso que eu tinha criado.

Mas, iria ser de outro jeito se Jake tivesse contado, e não eu?!

– Você sabia disso o tempo todo e não me falou nada – mamãe se descontrolou e começou a estapear o braço do meu pai

– Meu bem, eu não podia te contar – ele disse, enquanto se protegia do espancamento – não era algo que dizia respeito só a mim!

– Ai, que dor de cabeça... – Aly comprimiu a fronte com os dedos – isso não pode estar acontecendo...

– É, mas está! – tia Rosie bufou, quebrando o silêncio que mantivera até o momento. Em sua atitude, eu vi o próprio ódio, personificado – E quer saber de uma coisa?! Eu não ligo se veneno de vampiro mata lobisomem instantaneamente... Eu quero mais é que esse cretino vá pro...

Todos os homens correram para contê-la nessa hora, pois ela claramente teria investido mortalmente contra Jacob se não houvesse interferência. Estava dominada pela raiva de um jeito como eu nunca havia visto antes. Meu pobre Jake estava apavorado em meio àquilo tudo, as mãos agarradas no pequeno acento embaixo dele.

Que ridículo!! Senti uma vontade enorme de gritar com elas, por estarem sendo tão maldosas. Mas vi que, por mais embaraçoso que fosse, eu teria de fazer os esclarecimentos antes que as coisas piorassem...

– Não é nada disso que vocês estão pensando! – eu as censurei severamente – Jacob é um cavalheiro e jamais ultrapassaria esse limite antes que estivéssemos devidamente comprometidos, está bem?!

Tio Emmett então não se agüentou e explodiu em uma gargalhada histérica. Todos o encaram, espantados, enquanto ele se desfazia no riso.

– Pode-se saber qual é o motivo desse ataque, Emmett?! – mamãe estava a ponto de perder o controle como a tia Rosie

Ele precisou de um minuto inteiro para se recompor... mas não conseguiu evitar e desatou a rir outra vez...

– EMMETT!! – Aly esbravejou, impaciente

– Tá bom, tá bom – ele buscou a concentração – é que... eu me lembrei daquela noite antes da festa de Nessie, quando Jake deu aquele showzinho ridículo enquanto dormia... Agora que Nessie falou isso, a minha ficha caiu!!

Tio Jasper olhou pra o irmão e, passados dois segundos, também caiu na gargalhada. Eu sinceramente não estava entendendo nada e o descontrole deles dois começou gerar em mim uma irritação. Meu pai me fez sinal de calma e também se lançou na algazarra. Mas o que diabos estava acontecendo ali?! Eu olhava para aquela cena patética, depois para Jake. Ele estava agora com a cara enterrada nas mãos, constrangido demais para continuar em pânico. Não sei o que foi, mas de repente até vovô Carlisle entrou na onda deles.

Dentro em pouco, Aly, Esme e minha mãe não conseguiram evitar e também se renderam ao bom humor, lembrando de alguma coisa cômica demais para se contar com palavras. Rosie permaneceu emburrada, mas estava claro que seu ódio havia sido consideravelmente atenuado pela memória que eu desconhecia... Que coisa surreal! Numa hora, todos estavam sérios. No minuto seguinte, não se escutava outra coisa a não ser suas gargalhadas. Sem contar que antes de ficarem sérios, estavam regozijando com a perspectiva do nosso namoro...

Ai meu cérebro! Eu abandonei o corpo sobre o meu puff, zozza com aquele catavento de reações... Em que outro lugar do planeta seria tão conturbado dar uma notícia dessas?!

– Ei, seu bando de doentes!!! – Vovô Charlie berrou, acenando pasmo para meus familiares
– Será que dá pra retornar à questão primordial aqui?! Por Deus, Renesmee tem apenas sete anos de idade!! E aí... nós vamos dar uma coça em Jacob ou não?!

– Charlie, pelo amor de Deus... – Jake estava no fundo do poço do constrangimento. Eu queria muito entender o que havia acontecido...

– Pai, pode relaxar! – mamãe, já recuperada da raiva, disse enternecida – Jake não fez nada disso que nós estávamos pensando! Besteira nossa pensar isso dele...

– A, é?! E quem garante?! Olhem só a cara dele... Ele é culpado! – ele agora zanzava de um lado para o outro, como um leão enjaulado

– Pode confiar, sogrão – papai agora tomava o nosso partido – eu conheço BEM Jacob Black e, a julgar pela “cara de culpado” dele, a inocência não é a única coisa que o torna digno nesse caso...

– Como assim, Edward?! – tio Emmett fez uma careta cômica

– Não queira entender, Emm... simplesmente acredite!

Meu pai e Jake trocaram um olhar de cumplicidade e eu fiquei tocada com aquilo. O que quer que tenha acontecido no passado, construiu entre eles uma aliança muito sólida.

– Vocês estão todos loucos... – vovô Charlie não estava de um todo convencido, mas desistiu de insistir e passou a batata quente – mas o que é que eu posso fazer?! Só não venham depois dizer que eu não avisei...

Ele olhou subitamente para o relógio e se alarmou.

– Ah, caramba... hoje é quarta-feira?! Esqueci que tinha uma vigilância pra fazer pelos arredores daqui de Clallam County... – ele se agitou e veio me dar um beijo na testa, depois fez o mesmo com mamãe e se despediu dos demais – eu infelizmente não posso ficar mais tempo...

– Mas pai, você acabou de chegar... Que história é essa de vigilância?! – mamãe não parecia acreditar muito na conversa dele...

– Bels, seu velho às vezes se esquece das coisas, só isso!! Mil desculpas, mas eu preciso ir!

E assim o fez. Saiu afobado pela porta e cantou um pouco o pneu, quando dirigiu para a estrada... Mamãe olhou pra meu pai.

– Aonde é que ele está indo?!

– Ao bar... – ele torceu os lábios e ela revirou os olhos.

– Está tudo bem, tudo lindo... – Aly se levantou do braço do sofá, cruzando os braços e erguendo as duas sobrancelhas – mas Charlie disse uma coisa certa: vamos voltar à questão primordial aqui, que nesse caso é o que fazer com vocês dois!

– Exatamente! – Rosie disse, quase agradecendo pela retomada ao assunto – não pensem que está tudo resolvido, e vocês dois vão escapar da punição.

Ah, não... papai tinha razão...

– Punição?! – nós dois dissemos juntos, réus convictos...

– Com certeza – mamãe entrou no jogo delas, com um olhar perverso – ou vocês pensaram que ia ser assim, tão fácil?!

– É isso aí, nada de moleza para os pombinhos... – até tu, vovó Esme?! Que horror...

– E em que consiste essa punição?! – Jake tomou coragem e perguntou. Que jeito?! Melhor encarar logo o veredicto...

– Ah, que bom que você perguntou! – Aly fez uma cara sinistra e bateu os dedinhos uns nos outros – A primeira parte do castigo consiste em...

– Espere aí, primeira parte?! Como assim?! – eu interfeiri, mas fui repreendida por minha mãe

– Psiu, calada mocinha!

Eu me emburrei. Que saco, elas iam pegar pesado, já estava vendo.

– Como eu estava dizendo... – ninguém fazia aquela expressão de desdém melhor do que Alice Cullen – A primeira parte do castigo consiste em fazer o pedido apropriadamente. E antes que um dos bonitinhos me interrompa novamente, eu vou explicar! Já que vocês querem contrair o matrimônio, nada mais justo então que Jacob peça a mão de Nessie ao pai dela... De joelhos... diante de toda a família! Não concordam?!

Arght, elas ia obrigá-lo a fazer aquilo mesmo... Eu olhei pra ele com pena, mas ele me surpreendeu com um sorriso coberto de singeleza. Será mesmo que ele se humilharia assim, de bom grado?! Que pergunta... aquilo iria ser fichinha pra ele! Eu fiquei morta de vergonha e protestei:

– De jeito nenhum! Jake não precisa se humilhar dessa form...

– Claro que eu vou fazer o pedido, Ness, elas têm toda a razão! Não seja boba, será um prazer.

As quatro me lançaram aquele olhar de “Bem feito!” desaforado. Ai meu Deus, eu não conseguia nem retrucar quando aqueles dentes brancos e perfeitos dele me hipnotizavam daquele jeito... totalmente injusto! Papai se colocou de pé numa pose presunçosa e elas encararam Jake sugestivamente.

– Agora?! – ele coçou a cabeça – sem nem um intervalo pra eu me preparar?!

– Você ouviu isso, Alice?! – vovó Esme fingiu choque

– Isso foi uma piada, Jacob?! – Aly estava saciando a raiva com aquilo, eu pude ver.

– Nem comecem... Vocês vão ser os backing-vocals... Jake, vá pegar seu violão e trate de ensaiar alguma coisa bem rapidamente com os meninos, que nós vamos ficar aqui esperando... e não se atreva a demorar! Edward, dê uma carona pra ele, e certifique-se de não perdê-lo de vista!

– Sim senhora! – papai bateu continência, claramente se divertindo a valer, e arrastou Jake pelo braço até a saída. Os outros foram para a outra sala, cochichando enquanto alguma coisa relacionada à nova atribuição trouxe de volta o bom humor a eles. Eu estava boquiaberta.

– Eu não acredito nisso... Vocês são inacreditáveis mesmo! – titubeei, ainda enterrada em meu puff

– Ué, ele não quer casar?! Então vai ter que sofrer antes! – Rosie esganou um voodoo imaginário nas mãos e isso foi assustador. Eu ignorei...

– Vocês vão fazê-lo ir até a casa dele, buscar um violão?! Deve haver pelo menos uns dez entocados lá em cima...

Mamãe sacudiu a cabeça.

– Na-na-ni-na-não. Com o violão próprio é muito mais romântico!

– Concordo em gênero, número e grau! – vovó Esme também estava exultante de contentamento. Fala sério... Só podia ser piada! Mas não era, elas não estavam para brincadeira...

– E quer saber de uma coisa?! Chega de falar de Jacob! – Aly veio até mim e me puxou até o sofá – vamos falar de você!! Conte-nos tudo, em detalhes, e nem tente esconder nada!

Eu pisquei. Do que estávamos falando agora?!

– Como foi que ele se declarou?! – era tão estranho ter minha mãe perguntando uma coisa dessas que eu mal acreditei

– Com que palavras você respondeu?! – Aly

– Ele recitou algum poema?! – Esme

– Você chorou não foi?! – mamãe

– Foi na floresta?! – Aly

– Foi à luz de velas?! – Esme

– Teve musiquinha?! – mamãe

– Ai, que tédio! – Rosie

Vamos lá, Renesmee, conte até três: 1... 2 ...

– Não interessa; Interessa menos ainda; não; sim; não; mais ou menos; não; concordo totalmente!

Elas ficaram amoadas.

– Que desaforada!! – Aly

– Depois de todas as fraudas sujas que eu troquei... tudo bem que nem foram tantas assim, mas... não vem ao caso! – mamãe

– Você merece um castigo só por essa malcriação – Esme

– Com essa parte eu até concordo! Quem mandou querer casar tão cedo assim... – Rosie
{ainda inconformada}

Eu dei de ombros, já tinha me rendido. Nada que eu dissesse me livraria de seus planos maléficos mesmo... então pra quê me dar ao trabalho de tentar!

Elas ficaram mais uma meia hora discursando sobre a minha falta de consideração até que um celular tocou e, em seguida, os meninos passaram correndo atrás de nós, indo do outro cômodo até a porta da frente. Foi o suficiente para alterar todo o teor da conversação. Elas começaram a tagarelar sobre seus respectivos namorados e maridos, cada uma se vangloriando de alguma particularidade sobre a vida em casal. Eu só conseguia pensar no que poderia estar acontecendo lá fora, naquele exato momento. Minha resposta não demorou a surgir, escalando a janela em forma de acordes suaves de violão. Fui arrastada do sofá pelo furacão A.B.E.R, indo parar de barriga no parapeito da varanda.

Embaixo de nós, os cinco homens da minha vida se organizavam em uma serenata maravilhosamente improvisada. Nos flancos, meu pai, vovô Carlisle, tio Jasper e tio Emmet faziam um corinho harmonizando com a melodia. No centro, meu Jake... lindo... impecável... conduzindo a empreitada cômica mas extremamente romântica. Ele era muito habilidoso com instrumentos musicais. Aquelas quatro malvadas iriam pagar a língua por tê-lo desafiado... Ele estava dando um baile nelas com tanta perfeição!

Após a introdução singela, ele começou a cantar com sua voz suave de barítono uma letra que havia composto pra mim, naquele curto espaço de tempo.

Flutuar não era a expressão correta para descrever a sensação que me afetava diante daquela obra prima da natureza. Em espírito, eu já estava nas nuvens, enquanto fisicamente me apoiava sobre o aço gelado como uma verdadeira mongolóide. Era quase impossível admirar por inteiro a impecabilidade de sua performance. Ele era mestre em me deixar sem fôlego..

– Click –

Aly já estava no andar de baixo, fotografando tudo feito uma paparazzi desgovernada, quase interferindo no equilíbrio da serenata... Graças à Deus, Jake estava concentrado em mim, e eu nele, senão eu teria decido e arrancado aquela máquina estúpida das mãos dela...

A música não durou muito tempo e, ao final, todos aplaudiram, me despertando do meu transe apaixonado. “Eu quero bis!” só consegui pensar nisso...

– Ela quer bis!! – meu pai gritou e eles recomeçaram com a mesma energia. Vivas!!

Minha mãe me aninhou nos braços.

– Meu bebezão... – ela segredou a mim, emocionada – estou tão contente por você!

Eu fiquei tão aliviada que me agarrei em seus braços que me envolviam e suspirei.

– Obrigada, mãe! É muito bom escutar isso de você...

Ela me embalou no ritmo da canção e eu fechei os olhos. Era muita felicidade pra caber em um coração só...

Quando a música teve fim outra vez, eu já estava com o rosto ensopado de lágrimas e vovó Esme as enxugou com um lençinho. Olhei pra baixo novamente e soltei um beijo que Jake agarrou no ar.

– Ah, assim não tem graça – Aly protestou mimada – vocês estão estragando o castigo... Isso é trapaça!

Rimos de seu descontentamento e ela nos ignorou, visualizando as imagens na tela da câmera. Tio Emmett aproveitou a deixa para fazer gracinha.

– Oh, Julieta – ele começou, assanhado – deixa-me amar-te sem dizer nada, deixa-me querer-te dizendo tudo...

– Muito engraçado, tio... – eu respondi com sarcasmo e ele se curvou palhaço, prolongando as risadas

– Meu Romeu... – Rosie não se agüentou e piscou pra ele, que piscou de volta convencido

– Ok, Ok!! O show acabou, vamos voltar lá pra dentro!

– Ah, Alice, logo agora que eu estava no melhor da minha apresentação...

– Não quero saber Emmett... Você tem tempo o suficiente para nos deleitar com suas imitações baratas – ela resmungou e eles não tiveram escolha

Tanto esforço, para acabar tão rápido... Era uma pena que esses momentos tivessem que ser coletivos. Eu queria que durasse mais! Me senti uma rainha diante de tantas juras de amor...

Nos encontramos todos na sala, reconstruindo a mesma formação de antes. Estávamos aguardando qual seria o próximo capricho que Alice inventaria para tentar penalizar a Jake, ou a mim dessa vez. Ela afundou no sofá, ainda mergulhada nas imagens geradas na tela da máquina. Ele veio se colocar do meu lado, me dando um beijo na mão. “Eu te amo” ele sussurrou em meu ouvido discretamente antes de se dirigir à figura pequenina e desanimada de minha tia.

– E então, Alice! Já tenho permissão para casar com sua sobrinha?! Eu fiz tudo que me pediu...

– É, é... mas calminha aí, ainda tem mais uma etapa pela frente e, dessa vez, inclui vocês dois.

Meu pai nos lançou um olhar de sobreaviso e nós soubemos imediatamente do que se tratava aquela última parte do “castigo”... dessa vez, seria realmente um sacrifício!

– Vocês terão de concordar com a realização de uma cerimônia de casamento apropriada, que será organizada por mim e pelos demais membros dessa família, a acontecer na data de amanhã ao entardecer. Vocês não terão direito a contestar nada, nem a darem opiniões, a não ser quando solicitados e, ainda assim, estarão sujeitas a avaliação – ela encerrou solenemente.

Não tínhamos pra onde correr mesmo... Se negássemos, seria como meu pai nos alertou. Ela iria nos azucrinar até o fim dos tempos. Casar de véu, grinalda e smoking era um preço pequeno a se pagar pela paz perpétua, afinal! O prazo, pelo menos, era atraente...

– E então, o que vai ser?! – Ela realmente parecia acreditar que nós desistiríamos diante de algum obstáculo que ela viesse a colocar a nossa frente. Estava certa de que não toparíamos a empreitada maluca...

Olhamos um para o outro e, resignados, respondemos ao mesmo tempo:

– Feito!

...

– Vivas! – ela se levantou do nada e começou a dar saltinhos de felicidade – Eu consegui, eu consegui!! Vocês toparam, ahaha!

I-na-cre-di-tá-vel...

Éramos somente dois corpos inertes contemplando a vitória daquele serzinho astucioso e irritante. Ela nos fez pensar que estava tentando ao máximo evitar nossa decisão e, no final, no fez de trouxas... Que ódio!

Ela arrastou tia Rosie e vovó Esme escada acima e nós deixou pra trás, perplexos... enganados... idiotas... ocos!

Meu pai veio até nós, com aquela mesma cara de antes, só que um pouco mais irônica.

– Meus parabéns – ele deu tapinhas nos nossos ombros – vocês acabam de vender suas almas àquelas três!

Olhamos pra ele desolados.

– Mas vocês disse que... – eu comecei, mas ele me interrompeu

– Epa, eu não sou vidente! Eu apenas dei um conselho... Vocês seguiram por livre e espontânea vontade, não se esqueçam disso – ele sorriu de uma forma sombria e seguiu com o restante até a cozinha, enquanto conversavam sobre os eventos sucedidos naquele longo dia.

Ficamos sozinhos no cômodo vazio.

Ah, o peso do mundo caiu tão violentamente em nossos ombros desavisados... havia sido um complô para nos enganar desde o princípio, eu só pude crer! Maldita ingenuidade...

– Bom... – a voz de Jake ao meu lado me despertou de meus pensamentos revoltados – pelo menos foi divertido...

Eu sibilei diante de sua rendição pacífica. Mas depois relaxei, mentalizando os momentos mais significativos...

“Eu diria que foi bem mais do que isso!” pousei a mão em seu rosto

– É?! – ele me aconchegou em seus braços musicais

“É!”

– Você gostou da serenata, minha Julieta?!

“Mais do que qualquer outra coisa no mundo, Oh Romeu!”

Dito isso, eu fiz uma coisa nova.

Pela primeira vez, tomei a iniciativa de beijá-lo.

Foi diferente... mais misterioso... minha investida foi tímida e ele se surpreendeu de início. Mas depois, foi como em todas as outras vezes: avassalador... instigante... mágico!

Um barulho de louça se batendo nos sobressaltou e nos afastamos instintivamente. Que droga, o alarme falso acabou com a minha alegria... Ele riu e me fez cócegas.

– Já pensou se eles pegam a gente assim?! A maratona de “punição” ia recomeçar a todo vapor!

– Nem me fale!

Ele olhou no relógio, então resmungou:

– Ah não... já está na minha hora!

– O quê?! Mas por quê?! – choraminguei { minha especialidade }

– É que eu marquei com Leah e Seth para fazermos uma patrulha a oeste da Reserva... Sam e a matilha dele estarão cobrindo o outro lado! Eu sinto muito Nessie!

– Não mais do que eu... – disse, cabisbaixa. Eu teria que me conformar com aqueles compromissos ocasionais que nos separariam.

– Ei – ele buscou meus olhos – Não quero saber de desânimo! Nosso casamento é amanhã, esqueceu?!

Ai, que arrepio forte que congelou meu estômago!

– É impossível esquecer! – eu concertei a gola de sua blusa – Está bem, eu me conformo em te dividir com sua matilha. Sei o que isso significa para o seu povo!

– Você é um anjo!

Ele me deu o beijo de despedida, então fez menção de se afastar, mas eu o segurei pelas mãos uns segundos mais.

– Te vejo amanhã?!

Ele sorriu satisfeito.

– Eu serei o cara de smoking no altar, esperando por você, amor da minha vida!

SENHORA BLACK

Quarta-feira, 25/09, 6:45pm, quarto de Alice.

– ... não precisa se preocupar com isso, Bella. Zafrina não vai se incomodar em fazer uma nova viagem a Forks para vir ao casamento de Nessie, não é?! ...

– Eu sei Alice... mas é que fazem apenas alguns dias que as amazonas partiram...

– Besteira! Ela virá... mande o convite! AGORA!

– Rosalie, meu bem, esse penteado não... É muito extravagante, Nessie está parecendo um pavão! Alguma coisa mais delicada, por favor...

– Ah, Esme, você é que é convencional demais... Não corte o meu barato! Deixa eu ver... Ah sim, as fivelas de cabelo! Alice, você acha melhor a de prata ou a de ouro com diamantes?!

– Honestamente?! Nenhuma das duas. Elas são pequenas demais... Tem que ser alguma coisa maior, pra chamar a atenção... Renesmee já tem tudo pequeno: Nariz pequeno, orelhas pequenas, olhos pequenos... nunca vi.

– Você queria o quê?! Ela é minha filha, e não um filhote de elefante...

– É, mas o nariz não é seu, nem as orelhas. As suas costumavam ser de abano, detesto te dizer isso! Os olhos, talvez... os lábios definitivamente são seus. Tá vendo, a salienciazinha no lábio superior! Eles gritam “Bella”.

– Nossa, como você é hilária... E nem dê essa risadinha cínica! Aliás, quem é você pra falar de tamanho?!

– Agora você prendeu demais o cabelo, ela está parecendo um avestruz... Tem que ser um penteado delicado, Rosie.

- Mamãezinha, se você entende tanto assim de penteados de casamento, porque não me ajuda um pouco aqui, ao invés de ficar aí sentada, folheando essas revistas inúteis de noivas? Esses cachos dão trabalho, sabia?!
- Ei vocês duas, parem já de tagarelar e adiantem o processo... Nós temos menos de 24 horas agora pra organizar tudo! BELLA, PELO AMOR DE DEUS, o que você fez nessa droga de computador?!
- Eu não sei... tá travado! Que droga, eu vou ter que escrever o email todo de novo...
- Hunf, eu estou cercada de incompetentes... Ah, Edward, que bom que você está aí! Quer, por favor, vir aqui e ensinar à desastrada da sua esposa como se envia um email!
- Eu tenho permissão para adentrar no reduto secreto das senhoritas?!
- Anda logo, deixa de brincadeira... Já fez o que eu te mandei?!
- Sim, já comprei os pilares e os tecidos... mas as 7000 rosas só chegarão amanhã, ao meio dia. O florista agradece!
- Tá, tá, tá... e Emmett e Jazz?! Eu só espero não descer até a sala e encontrá-los jogando vídeo game...
- Negativo general, eles estão no jardim, instalando a iluminação... PELO AMOR DE DEUS, o que foi que você fez aqui, meu bem?!
- Eu já disse que eu não sei! Estava tudo bem. De repente, o cursor do mouse parou de se mexer... Eu tentei dar alguns cliques e essas janelas estáticas começaram a saltar na tela!
- Ai, ai, ai, meus nervos... Não perca tempo, Edward! Traga o seu mac aqui, antes que eu te deixe viúvo!
- ESME, SEGURA ESSAS MECHAS QUE ESTÃO ESCORREGANDO AÍ, POR FAVOR!! VOCÊ PRECISA APERTAR O CABELO DELA... SE FICAR FROUXO, NÃO VAI DURAR UM SEGUNDO!
- E você precisa se acalmar e baixar esse tom de voz, mocinha!! Não é pra tanto...
- É, pra quem estava com raiva, você até que está bem empenhada, Rosie!
- Bella, se concentre nos convites, por favor... Concerta essa postura Nessie, eu já estou quase por cima de você...
- Será que não era o caso de a gente deixar o penteado por último... – Eu tentei

– CALADA!! – As quatro piradas me reprimiram exageradamente e eu voltei ao meu silêncio.

25/09, 7:52pm, sala de estar.

– COMO ASSIM NÃO CONSEGUIU AS RESERVAS NO MELROSE, JASPER?!
{Grrrrr}

– Aly, paixão, não haviam mais suítes nupciais disponíveis! Está muito em cima da hora, eu não pude fazer nada...

– MAS ISSO É UM ABSURDO!! NÃO É POSSÍVEL QUE NÃO HAJA UMA SUITE SEQUER DISPONÍVEL... O QUE É QUE DEU NESSE POVO, HEIN?! TODO MUNDO RESOLVEU SE CASAR AO MESMO TEMPO?!

– Esse tipo de coisa é feita com meses de antecedência, segundo o recepcionista...

– É, E FOI POR ISSO MESMO QUE EU TE ENTREGUEI AQUELA MALETA CHEIA DE DINHEIRO!

– Benzinho, eu nem saberia a quem subornar numa situação dessas...

– CALMA, ALICE, CALMA... CONCENTRAÇÃO... Hmmmmmm... hmmmmmm...
hmmmmmm...

– Já está mais calm...

– NÃO ME TOQUE AINDA... Eu estou tentando não perder a cabeça, você quase estragou minha tentativa!

– O-k... Ei Emmett, vamos jogar Medal of Honor?! Eu aposto U\$500,00 como eu acabo com voc...

– O quê, eu NÃO ESTOU OUVINDO ISSO... VOCÊ ACHA QUE VAI JOGAR?! FOI ISSO MESMO QUE EU ESCUTEI?!

– Deixa pra lá... o que você quer que a gente faça agora, amor?!

– JÁ CORTARAM A GRAMA?!

– Já!

– JÁ COLOCARAM AS MESAS NO JARDIM?!

– Já!

– JÁ LIGARAM PARA O FLORISTA DE NOVO?!

– Já! Duas vezes...

– Desista Alice... Jasper, Carlisle, Edward e eu já demos conta dos serviços mais pesados! Eu até já limpei, troquei a água e instalei a iluminação da piscina...

– Ah, é mesmo Emmett?! Então, já que você é o bambambam... VÁ PINTAR AS PAREDES EXTERNAS DA CASA INTEIRA!

– Mas...

– AGORA!!

– Alice, você já está exagerando...

– SE VOCÊ ESTÁ COM PENA DO SEU NAMORADO, ENTÃO VÁ AJUDÁ-LO! EU CUIDO DAS UNHAS DE RENESMEE...

– Nem pensar! Do jeito que você está histérica, é bem capaz de arrancar os dedos da minha filha! Fique onde está, Rosie.

– BELLA, FOCO!! EMAILS! CONVIDADOS! AGORA!

– Eu posso sugerir que a gente faça uma pausa para... – tentei de novo

– NÃÃO! – coral negro feminino outra vez! Já vi que eu não comeria tão cedo...

25/09, 9:08 pm, sala de estar

– Já convidou os Denali?!

– Um segundo, estou terminando...

– Já convidou os Denali?!

– Já disse que estou fazendo isso...

– Já convidou os Denali?!

- O que é isso agora, tática nazista de tortura psicológica?!
- JÁ CONVIDOU OS DENALI?!
- SE VOCÊ NÃO PARAR, EU VOU ATIRAR O MAC NA SUA CARA!
- Meninas, se controlem...
- “Meninas, se controlem” {Alice imitando um mongolóide}... Sai daqui, Edward, antes que eu...
- Está bem, está bem! Bella, eu vou estar no jardim com o restante dos homens. Se precisar de socorro, me grite, ok?!
- Não, por favor, não me deixe aqui com essa maníaca... Ela vai me enlouquecer!! {minha mãe choramingando agarrada ao braço do meu pai}
- VOCÊ É QUE VAI ME ENLOUQUECER!! E CHEGA, ME DÊ ESSE COMPUTADOR AGORA! VENHA TERMINAR O QUE EU ESTOU FAZENDO...
- E o que, exatamente, você está fazendo Alice?! Pode-se saber?!
- Bella, você não está vendo que eu estou picotando confetes?! FICOU IDIOTA DE REPENTE É??!
- Inacreditável!
- Ai, Nessie, olha só pras suas unhas!! NÃO ESTÃO LINDAS?! Não responda, eu sei que você adorou!
- Estão razoáveis, Rosie...
- Razoáveis Esme?! Faça-me o favor de se aproximar aqui um pouco... Elas estão deslumbrantes!
- Eu não preciso me aproximar pra vê-las, querida... Elas estão tão evidentes com esse tom de vermelho sangue que você escolheu que qualquer um, até um humano, poderia enxergá-las à quilômetros de distância!
- Há, Há, Há... você percebeu como eu quase morri de rir?! Ridículo...
- É sério Rosie, o contraste com o tom de pele dela está muito grande... As pessoas nem vão conseguir se concentrar em outra coisa, a não ser nas unhas. Vá por mim, tire esse esmalte e coloque um cor de pérola.

– Urgh, está bem, está bem!! Você sempre tem que me contrariar...

– EU NÃO VOU FAZER ISSO NEM MORTO, ALICE! ESTÁ FORA DE COGITAÇÃO, NEM PERCA SEU TEMPO!!

– Ah, Emmett, não seja malvado... - vizinha de criança - O que é que custa?!

– NUNCA, EU SOU MACHO! E PARE DE DAR RISADA, JASPER... {Os três vindo do jardim}

– Você não faria isso por Renesmee?!

– PODE PARAR COM CHANTAGENZINHA EMOCIONAL! EU NÃO VOU, E PRONTO!

– O que foi, tio?! – perguntei, enquanto vovó Esme e tia Rosie esticavam meu cabelo, ainda tentando decidir qual penteado eu usaria...

– Essa doida da sua tia quer que eu seja sua dama de honra!!! DÁ PRA ACREDITAR?!

....

{Gargalhada geral – exceto por mim, Alice e ele}

– Tenha santa paciência, tia Alice, você agora está exageran...

– CALADA RENESMEE!! – outra vez

Eu não passava de um São Bernardo.

11:37pm, corredor

– Você está encurvado demais, Edward... Que droga, dá pra ficar reto?!

– Eu estou tentando compensar a diferença de alturas, Alice querida...

– Não precisa disso, você tem é que ficar reto, oras! Quem já viu uma coisa dessas?! Do início outra vez!

– A gente já está nessa de ensaiar a mais de uma hora! Nós dois vamos apenas caminhar lentamente em um tapete branco, diante dos convidados... Qual é o mistério nisso, afinal?!

– Se é assim tão simples, então faça direito e nós finalmente concluiremos essa etapa! DO INÍCIO, VOCÊS DOIS...NÃO VOU FALAR DE NOVO!

– Relaxe os ombros, Nessie! Vocês está tensa demais...

– Psiu, quem faz as observações aqui sou eu, Bella! E “quem é você” pra falar?! No seu casamento, você parecia que tinha engolido um cabide {risadinha perversa}!

– Vocês duas vão ficar nesse tete-à-tete até a hora do “eu aceito”?! Alice, dê uma trégua e relaxe... Meu amor, não discuta, você está gastando saliva a toa! Deixa que, uma hora, ela se cansa...

– Vai sonhando... E feche a matraca, você está quase um passo na frente de Renesmee! Contar mentalmente 1,2,1,2 ajuda sabia?!

– Minha mente já está ocupada demais, tentando bloquear essas idéias absurdas que não param de brotar nessa sua cabeça assanhada... “Encomendar cisnes de Viena”... pelo amor de Deus, como se ainda desse tempo para uma barbaridade dessas...

– Você é que pensa que não! E pare de ler minha mente... Olha aí, você já está a meio metro de distância dela outra vez... Voltem, do início!

– Mas... – euzinha, ainda na ilusão de que seria ouvida...

– DO INÍCIO!

Quita-feira, 26/09, 00:59 am, sala de estar

– NÃO ME INTERESSA SE VOCÊ VAI TER QUE EXPULSAR O GOVERNADOR...
EU NÃO... ORA, SORTE SUA EU NÃO ESTAR AÍ NA SUA FRENTE, SEU BABACA,
SENÃO VOCÊ ÍA VER SÓ UMA COISA...

– Meu bem, quem é que está na linha com Alice, ouvindo tantos desaforos a essas horas da madrugada?!

– Ela está falando com o gerente do Melrose, Bella, creia-me!

– Típico!

– AAAAAAALIIIIIIICE!

– Que escândalo é esse, Rosalie?! Surtou é?!

– Eu é que te pergunto?! Você não está se esquecendo de um detalhe, digamos assim, essencial?!

– Eu estou com o gerente daquele hotelzinho esnobe no telefone agora, minha filha... Tô sem tempo pra charadas! Fala logo!!

– Pense um pouco... A decoração está praticamente pronta, as flores já foram encomendadas, a iluminação está perfeita... os convites para os amigos e família do noivo já foram enviados, as reservas estão quase confirmadas no hotel... A gente já escolheu o penteado de Nessie, o tom do esmalte, da maquiagem... O que está faltando?!

– Ai meu Deus... O VESTIDO!!!!!!!!!!

– SIM, O VESTIDO, SUA ANTA!!

– É verdade, como fomos capazes de nos esquecer do vestido?! E agora?!

– E agora, Esme, que alguém vai ter que ir a uma loja... Aliás, já está tudo fechado a essa hora... Comprar pela internet é loucura... Ai, ai, ai... O que vamos fazer?! O QUE VAMOS FAZER?!?!

– Eu posso, finalmente, sugerir alguma coisa?!

– Não, Renesmee, agora não! Não está vendo que estamos no meio de um dilema crucial?!

– Alice, é melhor você escutar o que Nessie tem a dizer dessa vez... A idéia que ela vai sugerir é bastante interessante!

– Ah, está bem Edward... Diga de uma vez, Nessie!

Todos me encaram curiosos. Ughh!

– E-eu pensei que, sei lá... talvez... fosse uma boa saída se eu... se eu usasse o vestido que a minha mãe usou!

...

– O QUÊ?! QUE IDÉIA INSULTANTE E ANTIQUADA!! IMAGINE SE EU IRIA PERMITIR UMA COISA DESSAS... DE JEITO NENHUM! VAMOS ARRANJAR OUTRA SAÍDA, QUERIDINHA, NADA DE RECICLAGENS AQUI!

– Nessie... você usaria o meu vestido?!

– AH, BELLA, NEM COMEÇE COM O SENTIMENTALISMO... ESSE TIPO DE COISA É PRA GENTE QUE NÃO TEM CRIATIVIDADE!

– Na verdade, o que Nessie está sugerindo é algo bem nobre, Alice! Realmente tocante...

– NÃO DIGA, ESME...

– Alice, nós não temos outra solução. Admita, a idéia é razoável, sim!!

– ROSALIE, O ASSUNTO ESTÁ ENCERRADO! NESSIE VAI USAR OUTRO VESTIDO E... Ai caramba, o gerente do hotel ainda está aguardando no telefone... Alô?! Não, está tudo sob controle aqui sim, do que é que estávamos falando mesmo?! Ah sim, DA VAGA NA SUÍTE NUPCIAL...

Tia Alice foi gritando até o outro cômodo e tia Rosie piscou pra mim.

– Sugestão aceita! Muito bem, bonequinha!

Todos sorriram, também aprovando a minha sugestão. Vivas!

2:01 am, sala de jogos

– NÃO TEM DESCULPA, EMMETT, VOCÊ PERDEU! PODE PASSAR A GRANA!

– FOI TRAPAÇA, JASPER, O JOGO TRAVOU NA HORA QUE EU ÍA ATIRAR EM VOCÊ!! EU EXIJO OUTRA RODADA...

– Esse discurso é bem típico dos perdedores...

– VIU?! CARLISLE É O JUÍZ, ELE DECIDE!

– QUANDO FOI QUE ELE VIROU O JUÍZ, HEIN?!

- Quando eu estava passando do jardim para a sala e você me gritou “Ei, Carlisle, venha ser o juiz”, já se esqueceu Emm?!
- HUNF, ASSIM NÃO TEM GRAÇA... ROUBANDO É FACIL DEMAIS...
- PAGUE LOGO E PASSE A VEZ... Quer jogar, Nessie?!
- Nada disso, Jasper, ela não pode se mexer agora!
- Rosalie, dá um tempo com isso aí... vocês já não tinham se decidido sobre o penteado?! Deixa a menina relaxar um pouco...
- É, mas aí eu vi um outro melhor ainda numa revista que estava ali na pilha...
- Ué, mas você não tinha me dito que revistas de noivas eram inúteis?!
- Posso mudar de idéia, mamãezinha querida?!
- À vontade.

– Muito bem! Eu desisti oficialmente do Melrose! Aquele gerentezinho de meia estrela conseguiu me tirar do sério... – {Alice vinda dos quartos, com um maiô nas mãos}– Rosalie, deixe a arrumação do cabelo para mais tarde... Nessie, vista isso e me siga. Rápido, rápido!

Obedeci confusa e um mutirão nos seguiu.

2:16 am, trampolim da piscina

{atrás de mim}

- Alice, minha filha é humana também e está congelando ali... Deve estar fazendo uns 10 graus aqui fora!
- Não amola, Bella! Na teoria, a agente só se casa uma vez na vida... Então vamos tornar as coisas mais interessantes!

- PULA DE BARRIGA, NESSIE!
- Emmett!!!!
- Que foi?! Ah, você não vai bancar o pai super-protetor agora né, Ed?!
- Nunca é tarde pra começar! Grite de novo, que eu te atiro de roupa e tudo daqui até a água!
- Uiuiui, tá legal!
- Tadinha, ela está tremendo de frio... Isso já é perversidade gente!
- Aí Esme, não joga areia... Se a cena é forte demais, não precisa olhar tá legal...
- Carlisle, sua filha está muito desaforada hoje, hein?!
- Meu amor, ela é nossa filha!
- MUITO BEM, NESSIE {Aly, com um megafone} VAMOS TODOS CONTAR ATÉ 3, E AÍ VOCÊ GRITA O QUE EU TE FALEI, DEPOIS PULA, ESTÁ BEM?! PREPARADA?!

Até parece...

1...

2...

e...

3!!!

– EU TE AMO, JAAAAAAAAAAAAAKE!!

Splaaaaaaaaaaaaashhhhh!!

Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio Frio!!!

{Todos gritavam “Aêê!!” quando eu emergi}

– LINDOOOOOOOOO!! Esse vídeo vai pro arquivo da família!!

– Você nunca vai mudar não é Alice?!

– Só quando você mudar, cunhadinha!!

– Rosie, por favor, leva essa toalha logo pra minha filha!

– Ah tá, é mesmo! Eu quase esqueci... Isso é tão divertido!!

– Viu, Bella, eu não sou a única sádica aqui!

– Vem, meu amorzinho, se enrola nessa toalha!!

– “Eu te amo Jake” {Tio Emmett, me imitando}... Ela quase rasgou a garganta, hein Jasper?!

– É... foi hilário! Desculpe Nessie, mas foi!!

– Tudo bem, eu consegui filmar o que queria... Vamos voltar lá pra dentro, antes que a noivinha vire picolé!

Brrr...

3:24 am, closet do chalé

– Eu não acredito que eu concordei com essa...

– Pare de resmungar, Alice, e venha me ajudar a procurar o vestido... Essa montanha de roupas que você amontoa no nosso guarda-roupa toda semana não facilita em nada as coisas...

- Hunf, você devia era me agradecer. Sem mim, vocês andariam maltrapilhos e nem se incomodariam... Mas afinal, onde foi que você entocou essa velharia?!
- Não sei... eu não tinha planos de usá-lo outra vez, fofinha!
- Se você mesma não o está encontrando, como espera que eu...
- AH, ACHEI!! Está dentro daquela mala ali embaixo...
- Yupii! {falsa animação de Aly}
- Posso saber por que você o guardou, já que não tinha pretensão de vesti-lo de novo?!
- Rosie, deixa eu ver se eu consigo te explicar?! ...Foi a roupa que eu usei no dia mais importante da minha vida... Como eu poderia me desfazer de algo assim?!
- De mil maneiras... jogando no lixo, na lareira, cortando com a tesoura... tantas opções... {Aly emburrada}
- Sei lá... {minha mãe a ignorou totalmente}... eu acho que eu sempre soube que ele seria útil algum dia! Não pra mim, claro! No fim, eu estava certa...

{Zíper se abrindo}

- Nossa, ele está perfeito... Parece que foi usado ainda ontem!!
- Tem cheiro de ácaros, Bella!
- Eu tenho uma solução prática pra isso, não se preocupe. Você não vai conseguir estragar esse momento!
- Ai, eu quero vomitar...
- Se você conseguir, eu me rendo e a gente adia o casamento, pra dar tempo de comprar um outro vestido!
- Rá, Rá, Rá...
- Venha Nessie, deixa essa recalçada aí, se lamuriando... Eu, Esme e sua mãe vamos te ajudar a se vestir!

– Ai, essa é a parte mais emocionante, na minha opinião! {Vovó Esme, dando saltinhos de alegria}

{enquanto eu me espremia dentro do vestido}

– Hmm, é verdade, Nessie é um pouquinho mais avantajada nessa região do “tórax”, né?!

– Nada que a gente não consiga dar jeito, Esme... Bella, você têm tesoura e agulhas aqui?!

– Vocês não estão pensando em mutilar o meu vestido, não é?!

– Deixa de ser dramática mulher... Vão ser só dois cortes mínimos nas laterais do busto. Nada que dê para perceber...

– Olhe lá hein, Rosie! Eu confio em você {mamãe saiu e voltou com os materiais pedidos na velocidade da luz}

– Pode deixar, eu sei o que estou fazendo!

4:11 am, closet do chalé

– Nossa, nem dá pra perceber que você fez alguma coisa... Está ótimo!

– Obrigada, cunhadinha!

– É, vendo ela assim, toda vestida, eu até me vejo obrigada a concordar com vocês que foi uma boa idéia, afinal...

– Ah, o sabor da vitória!! Diga-me, Alice, como é se render após relutar tanto?!

– Só tem comediante aqui, não é Bella?!

– Nessie, dá uma girada, fofinha, só pra gente ver o vestido por completo...

– Perfeito!

– Concordo em gênero, número e grau!

{risos}

5:46 am, varanda do chalé

– Que linda essa aurora da manhã! Esse é o raiar do dia em que você se tornará uma esposa. Nossa, como o tempo passou depressa...

– Ííí, vai começar com a nostalgia... Sete anos é um período tão ínfimo... Claro que iria passar depressa!

– Alice, você se importaria de me deixar a sós com a minha filha?! Eu aposto que existem zilhões de coisas que podem te entreter melhor, lá na mansão.

– Não se preocupe, Bella. Eu e Esme já estamos indo. A gente arrasta essa criatura transloucada junto, sem problemas!

– Muito obrigada, Rosie!

– Não fiquem aqui, falando baboseiras por muito tempo... Vou ficar aguardando vocês para prosseguirmos com os preparativos.

– Está bem! Adeusinho!

– Você deve estar morta de cansada, não é coração?! Encoste a cabeça em mim e tire um cochilo...

Eu obedeci e fechei meus olhos.

– Jacob é um cara e tanto... {o som em seu peito vibrou em meu ouvido} Eu me lembro de quando eu o encontrei na praia de La Push... Eu tinha acabado de me mudar de Phoenix... e acabado de conhecer seu pai. Estava tão confusa sobre as coisas que em aproximei dele somente por conveniência, para tirar algumas histórias a limpo. Me envergonho até hoje disso, ele foi tão simpático, tadinho...

“Como ele era?! Quer dizer... fisicamente?”

– Bom {risinhos}, ele era bem mirradinho até! Tinha o cabelo comprido, vivia de rabo de cavalo. Era muito carismático, pelo menos pra mim era... nossa amizade foi instantânea.

“Como foi quando ele... te beijou?”

– Ai Nessie, assim você me compromete...

“Por favor, mãe...”

– Está bem! Da primeira vez não foi muito agradável... ele me pegou a força e eu fiquei com muita raiva pra prestar atenção.

“E da segunda vez?”

– Que menina, nem espera eu terminar... Tá legal, da segunda vez foi perfeito, ok?! Estranho, é verdade, por que eu estava confusa e o momento não era dos melhores... Mas eu diria que foi uma coisa poderosa, que me marcou para sempre.

“Melhor do que com papai?”

– Eu não gosto de fazer esse tipo de comparações, filha. Foram coisas diferentes, sentimentos diferentes, entende?! Seu pai e eu nos amávamos, ele estava no centro do meu mundo. Jake era o meu melhor amigo. Era praticamente um pedaço de mim mesma. Agora eu sei o quanto eu tenho sorte por nossas realidades terem se cruzado e terminado dessa forma. Hoje, tudo está perfeito, como sempre deveria ter sido.

Jake...

O que estará fazendo agora?! Em que estará pensando...?!

Cochilei, recostada no corpo gelado da minha mãe.

8:12 am, jardim da mansão

– VOCÊS DUAS PERDERAM O JUÍZO DE VEZ?! EU DISSE PRA NÃO DEMORAREM E VOCÊS ME APARECEM MAIS DE DUAS HORAS DEPOIS...

– Alice {minha mãe sacudindo Aly}, olhe em volta. Tudo está pronto, cada coisa em seu lugar! O que mais é necessário acontecer pra que você pare de agir assim?!

– “Tudo” não passa de uma questão de ponto de vista, minha querida. A noiva não está pronta, o noivo não está aqui, as flores ainda estão para chegar, e os convidados também. .. Então, me perdoe se eu estiver sendo um pouco meticulosa demais! No final, ninguém vai se lembrar dos meus chiquinhos, pode ter certeza. Agora venham, Nessie precisa começar a se arrumar, e eu preciso localizar Jacob.

– Por quê?! Ele sumiu, por um acaso?!

– Não... Mas é que ele precisa estar aqui para a prova do smoking. Eu tenho quase certeza de que os que nós temos aqui não vão servir nele. Aquele garoto tem mais músculos que um dinossauro, mas não é tão alto quanto Emmett... Calça e terno terão que ser de medidas diferentes.

– Onde está Edward?!

– Foi providenciar as reservas em outro hotel e alugar a limusine.

– Ok, nós vamos subir então. Seu quarto pode ser o nosso salão de beleza, não pode?!

– Com toda certeza! Eu até faço questão!

{Elas se olharam uns segundos}

– Obrigada, Alice! Eu sei que, intimamente, você só quer que as coisas sejam perfeitas. Maquiavel teria orgulho de você!

– O prazer é todo meu, Bels! Que bom que você me compreendeu! Já estava começando a me sentir a vilã da história!

– Quase isso!

{Risos}

Risos... fome... sono... ansiedade intensa! Que mistura arrasadora...

10: 33 am, quarto de Alice

– Respira fundo que eu vou fechar o zíper, Nessie. 1, 2, e...

– Pronto. Está linda, uma verdadeira princesa! Sinceramente, se alguma revista de noivas alguma vez fotografou alguma noiva super modelo, ela com certeza nem chegaria aos seus pés.

– Rosie tem absoluta razão, filha, você está mesmo estonteante! Alguém vai ter que ficar amparando seu noivo no altar, senão ele vai desmaiar de tanta emoção...

– E olhe que a gente nem fez a sua maquiagem ainda, nem o penteado...

– Bem lembrado, Esme! Mas... talvez seja melhor esperar mais um pouco. O casamento é só no final da tarde mesmo... Vamos tirar o vestido, pra você não morrer sufocada nele, meu doce. Você está meio azul! Coitadinha, deve estar morta de fome. Bella, prepare um lanche bem caprichado pra nossa estrela, senão é ela quem vai desmaiar na hora H...

– É pra já!

{ Barulho de pneus no jardim... vovó foi olhar pela janela }

– Edward chegou com a limusine, e também o caminhão da floricultura. Alice deve estar vibrando lá embaixo.

– Nem me fale. Ou então se preparando para despejar uma verborréia nos pobres dos entregadores!

– Ah, que ótimo!

– O que foi?!

– Jacob veio junto com ele!

PARADA CARDÍACA INSTANTÂNEA... A simples menção da chegada do meu futuro marido me fez tremer nas bases. Agora faltava pouco. Muito pouco...

12:32 pm, quarto de Alice

– Emmett, Jasper, parem de ficar subindo até aqui toda hora... Jacob não pode ficar sozinho lá embaixo.

– Não tem perigo Rosie, Alice está lá com ele, enquanto Carlisle o está ajudando com a prova do smoking. Ela tinha razão, ele teve que vestir um dos meus ternos, mas a calça que

coube nele era de Jasper. E, ainda assim, o coitado está todo imobilizado, com a roupa cheia de alfinetes...

– Carlisle vai costurar?! Não seria melhor eu fazer isso?!

– Relaxa, criança, ele é médico esqueceu?! Tem mãos firmes.

– Uma coisa não tem nada haver com a outra... Eu vou descer! Emmett, fique aqui com Nessie, por que Bella trouxe o lanche dela e depois desapareceu... Jasper, venha comigo.

{Tio Emmett se jogou na poltrona de frente para a cama, onde eu estava imobilizada}

– E então, Nessie, nervosa?!

{Não, imagine...}

– Tudo bem, não precisa fazer essa cara! Perguntar não ofende... Escuta, eu sei que eu disse ontem que nem morto eu seria sua “dama de honra”, mas... Alice me explicou que eu não teria que me vestir de mulher, nem nada desse tipo... Eu só teria que usar um smoking branco e levar as alianças ao altar. Então, eu disse a ela que, sob essas condições, eu aceitaria o posto. Mas... ei, ei, ei... nem faça essa carinha de felicidade. Eu ainda sou muito macho, entendeu?!

– Cada palavra! Muito obrigada, tio. Você está sendo muito generoso.

– É, eu sei... Um dia, eu vou olhar pra trás e me lembrar que eu pude participar desse momento importante da sua vida.

– Mas O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI EM CIMA, EMMETT? EU ESTAVA TE PROCURANDO QUE NEM UMA LOUCA...

– O que foi agora, Alice?!

– O QUE FOI É QUE VOCÊ TEM QUE IR SE JUNTAR AOS OUTROS NA PROVA DOS SMOKINGS... É óbvio que seu figurino não precisará de ajustes, mas... Seria legal se você ficasse fazendo companhia para o noivo. Ele está parecendo uma bomba relógio, a ponto de explodir de nervosismo...

– Tá legal... Arf, ninguém merece esses amadores...

– Ok, ok, Renesmee... agora que estamos finalmente sozinhas, eu vou me encarregar da sua arrumação. As garotas que me desculpem! {Aly trancou a porta}

Oh não... Alguém me salve!!

01:44 pm, quarto de Alice

BAM BAM BAM

– Agora já chega, Alice, abra essa porta imediatamente! Vocês já estão trancadas aí a mais de uma hora... Se você não fizer o que eu estou mandando, eu juro que arrombo hein!

– Eu quero ver você tentar, Rosalie! { Aly berrou, enquanto passava alguma coisa no meu rosto }

– Alice, aqui é Jacob quem está falando agora! Se você se recusar a destrancar a porta, eu mesmo vou arrancá-la fora!

AI MEU DEUS – AI MEU DEUS – AI MEUS DEUS – AI MEU DEUS – AI MEU DEUS
– AI MEU DEUS

– Mais o que diabos você está fazendo aqui, seu louco?! { Aly abrindo a porta bem pouquinho e grunindo com a cabeça pra fora do quarto }

{ Cochichos }

– Não estou fazendo nada disso... Só estou cuidando da arrumação dela eu mesma! Você e Esme são uma negação! E Jacob, pela última vez, SAIA DAQUI E VOLTE LÁ PRA BAIXO... OU VOCÊ QUER QUE EU TE ESCOLTE?!

– Jacob vai descer, mas nós vamos entrar... você não tem o direito de fazer isso, nós todas iremos nos encarregar da arrumação de Nessie e...

BAMM!! { Porta trancada outra vez... }

– Veremos! Agora, onde eu estava?! ... Sombra! Isso, sombra... vou colocar esse tom de lilás que é bem discreto, mais vai dar um “Tcham” nesses seus olhos cansados...

BAM BAM BAM { Abra logo essa porta, sua... }

– Nossa, Nessie, e esses seus cílios hein?! Que arraso! Nem vou me preocupar com eles. Só vou passar um pouco de rímel, pra não dizer que não fiz nada...

BAM BAM BAM BAM BAM { Aliiiiiiiiice!! }

– Contraia os lábios agora... isso... Perfeito! Esse gloss é bastante suave, mas realça bem os lábios. Tem aroma de cereja, não é demais?!

PAAFF! PAAFF!

– Elas vão destruir a porta, mas eu não vou abrir! Deixa ver... lábios... olhos... bochechas... sobrancelhas... unhas... é... essa parte está feita! Agora vamos colocar logo esse vestido em você e depois darei um jeito em seu cabelo...

PAAFFFF!!

– Está tudo bem, Nessie, não precisa fazer essa cara de pânico! Só me ajude um pouco e levante esses braços, está bem?! ... Muito bem... Pronto! Serviu como uma luva, eu tenho que admitir... Você está linda! Está tudo lindo! E o melhor, só vai chover depois das oito horas! {olhos brilhando e mão juntas em vibração}

Será que eu atirei pedra na cruz?!

2:01 pm, quarto de Alice

– VOCÊ NÃO PODIA TER FEITO ISSO, ALICE! EU NÃO ACREDITO QUE ISSO ESTÁ ACONTECENDO...

– Ah, cala boca Rosalie... Olha só como ela está linda agora! Muito melhor do que antes.

– NÃO INTERESSA, VOCÊ NÃO TINHA O DIREITO DE NOS EXCLUIR ASSIM...

– Você já está há dez minutos repetindo a mesma coisa... Ainda não aprendeu que não se chora o leite derramado?! Está feito, não tem como voltar no tempo agora.

– Ora, eu devia...

– Epa, epa, epa... Chega de briga! Você já demonstrou a sua raiva o suficiente, Rosie, quando destroçou a porta do quarto da sua irmã... Agora, já basta de histerismo!

– Como assim, Esme... Você vai defender a cretina?!

– Eu estou é defendendo a minha neta, ok?! Hoje deveria ser um dia especial para ela e a pobrezinha está horrorizada com tudo que vocês estão fazendo...

– É isso mesmo! Faltam pouco mais de duas horas para o início da cerimônia e vocês estão aqui, arrancando pedaços umas das outras! Olha só pra esse chão, cheio de lascas de madeira...

– EDWARD E ESME, SAIAM DAQUI IMEDIATAMENTE! VOCÊS ESTÃO ME DANDO NOS NERVOS COM ESSE MORALISMOZINHO... E LEVEM ESSA LOIRA SEM CULTURA E BELLA JUNTO! NÃO AGUENTO MAIS OUVIR AS VOZES DELAS...

– ATÉ PARECE QUE, DEPOIS DO QUE VOCÊ FEZ, EU VOU TE DEIXAR SOZINHA COM MINHA FILHA UMA OUTRA VEZ...

– QUERIDINHA, PENSEI QUE NOSSAS DIFERENÇAS TIVESSEM SIDO RESOLVIDAS LÁ EMBAIXO, NO JARDIM AGORA A POUCO... CREDO, VOCÊ É TÃO VOLÚVEL!

– CONSIDERE NOSSA TRÉGUA ANULADA ENTÃO!

– O QUE EU FIZ FOI FAZER DA SUA FILHA A NOIVA MAIS BONITA E SEXY DA HISTÓRIA!! SERÁ QUE UM “OBRIGADA” É TÃO CUSTOSO ASSIM DE SE DIZER?! ALIÁS... EDWARD, APROVEITANDO QUE VOCÊ ESTÁ AQUI, QUER POR FAVOR ME DIZER EM QUE HOTEL VOCÊ FEZ AS RESERVAS?!

– Quillayute River Resort! Sugestão de Jake, já que o Melrose não deu cert...

– AAAAAAAAAAAHHHHHHHHH, O QUE?! VOCÊ FEZ RESERVAS NAQUELA POUSADINHA TEMÁTICA?! E, PIOR, AINDA TEVE A AUDÁCIA DE PASSAR POR CIMA DO QUE EU ESTABELECI E ACEITOU UMA SUGESTÃO DE JACOB?! EU VOU TER ESGANAR!!

– E eu vou lá pra baixo... Essa balbúrdia já me encheu! Bella, querida, venha comigo! Nessie está ótima, não se esquite mais... Rosalie, você também!

– O QUE?! NEM MORTA, EDWARD, NOSSA FILHA PRECISA DE MIM! EU E ROSIE VAMOS FICAR PARA CONCERTAR AS COISAS!

– NÃO SE ATREVAM A ENCOSTAR EM UM FIO DE CABELO SEQUER DESTA NOIVA, SENÃO...

Oxigênio... com urgência!

2:34 pm, banheiro do quarto de Esme

“Calma, Renesmee... Se concentre! Você é inteligente, controlada, madura... Não precisa ter um ataque de nervos por causa de uma besteira dessas! Você vai se recompor e voltar lá pra o quarto, antes que eles se dêem conta do seu sumiço...”

“Mas eu não quero voltar pra lá!! Eu não quero ter que dar satisfações e agüentar mais tolices...Eu só quero que esse circo termine logo... Tudo que eu preciso é que Jake me segure em seus braços seguros e fique comigo por todos os dias que ainda virão pela frente! Isso não está de nenhum modo atrelado a uma festa cheia de alegorias idiotas! Droga, como eu pude deixar as coisas chegarem a esse ponto?! Por que eu simplesmente me vi obrigada a ceder, sem relutar?! Que espécie de família impõe uma provação dessas a alguém que ama?! Estou tão alterada que minha pele está tomada por pequenas erupções... Isso não é prova suficiente de que eu já suportei demais?! Será que ninguém liga pra minha angústia?!”

“Não, isso não é verdade! Todo mundo está se desdobrando para fazer desse dia um marco em minha vida... Eu estou sendo ingrata. Por mais que o exagero seja latente, é inegável o fato de que cada um de meus parentes está cooperando para um início perfeito da minha felicidade conjugal...”

“Mas será que eu devo mesmo me render a tantos caprichos?! Olhe só pra mim, coberta de maquiagem e de panos... Parece que estou dentro do corpo de outra pessoa e essa sensação de dormência nos meus membros não ajuda em nada... É bem capaz de eu matar Jacob de susto quando ele puser os olhos em mim... Não foi por essa boneca bizarra de porcelana que ele se interessou... E se ele conseguir se casar com alguém tão diferente de quem eu realmente sou, eu nem sei se me sentirei muito segura quanto a nossa relação...”

“Deus do céu, o que eu estou pensando?! Ele jamais seria capaz de desdenhar assim dos meus sentimentos, e nem eu dos dele. Poxa, nós já passamos por tanta coisa pra chegar a este ponto... Tantas confusões, tantos mal entendidos... Uma festinha a mais, outra a menos, que diferença faz?! Isso tudo não passa de uma futilidade. Os olhos dele jamais se encheriam com coisas tão banais.”

“Não, Renesmee, sua tonta... Não há nada de banal na escolha que fizemos, eu não posso me esquecer! Tínhamos mais de mil razões para não ficarmos juntos, mas uma só foi suficiente para nos fazer preferir um ao outro. Desconsiderar isso é fazer cair por terra tudo de bom que já nos aconteceu. Eu me tornaria ainda mais indigna em relação à ele. Foco, recobre o foco... E mexa-se. As pessoas já estão começando a chegar lá fora. O burburinho só faz ganhar força e eu aqui, em meio a essa tempestade cognitiva... Isso não tem nada haver comigo, ou com meus achismos. Tem haver com a felicidade de quem eu mais amo, que por consequência também é a minha! Vamos lá, é só girar a maçaneta...”

1... 2...

3:18 pm, quarto de Alice

– Muito bem espertinha, você já deu seu chá de sumiço... Agora basta de nos matar de susto! Ainda restam muitas coisas a serem feitas... Eu, sua avó e sua tia já demos um jeito em Alice, mas você precisa facilitar as coisas também...

– Bella, por mais difícil que seja admitir, eu creio que a essa altura do campeonato nós não conseguiremos fazer alguma coisa melhor do que o que Alice fez. Mas, se você quiser, a gente começa do zero outra vez...

– Não, você tem razão Esme, não é o momento de sermos orgulhosas... Aquela ordinária fez mesmo um bom trabalho. Temos agora um tempo de sobra pra nos ocuparmos como os detalhes restantes...

– Que detalhes restantes mãe?! – eu perguntei exasperada

– Nessie, sua mãe, eu e sua avó temos por obrigação de te instruir sobre determinados assuntos relativos ao casamento... entende?!

– Sim tia Rosie, já entendi e, de antemão, vou logo dizendo: Não é necessário, de verdade. Eu agradeço a preocupação, mas não é por que vocês me mantiveram “confinada” dentro de casa durante toda a minha vida que eu sou uma completa alienada. Eu sei no que eu estou me metendo, por assim dizer. Por isso eu gostaria de poupar vocês e a mim mesma de termos de passar por esse “serão” incomodo...

– Minha filha, você sabe muito bem que ninguém te manteve “confinada” em lugar nenhum. Estávamos apenas zelando pela sua imagem. Na realidade, você até que teve uma certa liberdade.

– Eu sei, mas...

– Mas nada! Nós quatro vamos bater um papo sem nenhum constrangimento, não é garotas?!

– Isso mesmo Bella! Renesmee, relaxe e apenas escute, está bem... Eu, como sua avó, tenho muitas coisas te passar...

– E eu também!

– Não, Rosie, você apenas fica aqui pra dar um apoio moral. Não precisa se preocupar em dizer nada...

– Que história é essa, Bella?! Eu também tenho uma gama de experiências para contar.

– Eu não tenho dúvidas, e é justamente por esse motivo que você não vai dizer nada!

– Droga!

Ah, credo. Era só isso que estava faltando para completar... Educação sexual pré-nupcial. Todo aquele tecido branco não era suficiente para enterrar minha cara embaraçada...

4:12 pm, quarto de Alice {ainda}

– Muito bem, eu já deixei vocês sozinhas como me pediram... Agora chega, faltam quinze minutos para o horário da cerimônia. Os convidados já estão todos lá embaixo...

– Todos Alice?!

– Isso Esme, todos?! Sem tirar nem por... A Quileutada veio em peso. Zafrina chegou faz uns dez minutos e os Denali acabaram de aparecer. Charlie já está aqui há mais de uma hora, de marcação cerrada em Jacob! Eu já não sei mais o que dizer pra que ele acredite que não temos armas de fogo em casa, além das decorativas... Ele está um porre. A decoração e a iluminação estão prontas os garotos também. Será que a gente pode dar continuidade então?!

– Tudo bem, nós já encerramos aqui!

– Que cara é essa Nessie?! Está tão pálida, parece que viu uma assombração...

– N-não é nada, Tia Aly... Eu só estou cansada e nervosa. Não dormi a noite toda, esqueceu?! – eu estava era em choque com todas as barbaridades que fui obrigada a escutar. Fico imaginando como teria sido se Tia Rosie também tivesse participado...

– Ah tá! Mas isso é natural... Você está prestes a arrasar lá embaixo!

{Muito obrigada, Aly... Agora eu, realmente, estava arrasada}

04:22 pm, escadaria

“Ai meu Deus, ai meu Deus!! É agora! O que eu faço?! Respiro ou tremo? Tremo ou mantenho o equilíbrio?! Minhas juntas escolheram o pior dia para ficarem frouxas...”

– Calma, filha, eu estou aqui! Vai dar tudo certo, eu prometo!

“Os pais sempre têm essa mania de fingir que controlam o futuro... Me dizer isso não ameniza em nada a minha ansiedade!”

– Meu amorzinho, é sério, se Rosalie ou Alice te virem roendo as unhas desse jeito, elas serão bem capazes de adiar a festa pra amanhã, só pra refazer o esmalte...

“Credo, nem pensar. A simples idéia me faz chacoalhar mais ainda... Fala sério, eu tenho que me controlar. Isso também já é demais...”

– Concordo! Segure firme no meu braço, eu não vou deixar você vacilar. Temos mais alguns segundos, antes que Alice venha nos chamar, então respire fundo. Eu estou aqui.

“Obrigada Pai. Não sei o que seria de mim sem você...”

– Ah, essa é fácil: Você não existiria! {risos}

“O lampejo de bom humor aquietou um pouco o voo das borboletas em meu estômago...”

– Disponha! Outra coisa, eu não sei se eu já te disse isso, mas... Eu faço muito gosto nesse casamento. Pra mim, Jacob é muito digno e eu te entreguei a ele neste fim de tarde com muita segurança.

“Ah não, outra vez o descontrole! Pai, você estava indo tão bem...”

– Oops, perdão!

– Muito bem, pessoal, está na hora! Todos prontos?!

– Sim! {Todos gritaram. Eu mordi os lábios}

– Tome Nessie, seu Buquê! {Aly subiu os degraus, passando por entre meus tios e avô, e me entregou o arranjo de rosas vermelhas} – Vamos lá!

Ain... Fibrilação! Fibrilação!

Eu parei de cronometrar o tempo e comecei a contar as batidas do meu coração, no momento em que a atmosfera do jardim nos recebeu em um manto sublime. A luz do entardecer nos banhou suavemente, enquanto eu permanecia agarrada ao braço firme do meu pai, tensa demais para focalizar os rostos das pessoas que nos observavam atravessar lentamente o tapete branco. Uma tenda cor de gelo gigante havia sido montada para a realização da cerimônia e a quantidade e diversidade de flores era de fazer cair o queixo de qualquer um. Eu, no entanto, marcava com muita dificuldade os passos, de acordo com a marcha nupcial e com o caminhar igualmente comedido do meu pai.

Os cochichos se fundiram à melodia impecavelmente executada por Rosie no piano de calda que fora transportado para a área externa, afim de embelezar ainda mais o cenário. Com a atenção ainda voltada para o chão, eu vi uma mão grande de mulher tocar a orla do meu vestido. Olhei pra cima e encontrei o sorriso orgulhoso de Zafrina. Na mesma hora, minha visão foi ornamentada por detalhes mágicos que se misturaram à realidade, e a impressão que tive foi de estar no país das maravilhas, caminhando por uma passarela elevada acima das nuvens, com destino ao paraíso.

Foi aí que meu olhar se cruzou com um belo par de olhos castanhos e eu perdi quase que por completo a capacidade de posicionar um pé na frente do outro. Era o meu príncipe que me aguardava junto aos portões celestes, ansioso por me receber ao seu lado. Os corpos robustos de tio Jasper e vovô Carlisle marchando a minha frente bloqueavam parcialmente minha visão, mas eu pude ver quando ele abriu seu sorriso arrebatador para mim. Que emoção sem tamanho me invadiu quando finalmente completamos o percurso e eu parei, frente a frente com aquela figura espetacular que, dentro em pouco, seria uma só carne comigo

Papai manuseou meu braço e estendeu minha mão trêmula até as de Jake, que já estavam estendidas para mim, acolhedoras.

– Aqui está, Jacob, minha filha amada. Confio em você para cuidar dela com o mesmo afinho e devoção com que eu cuido da minha princesa.

Ele assentiu gentilmente, depois beijou o dorso da minha mão. Fogos de artifício explodiram em minha mente quando ele me puxou mais pra perto dele. Ficamos de frente para o púlpito onde meu avô agora se posicionava para conduzir a cerimônia.

Ele não seguiu o padrão monótono habitual. Ao invés disso, descreveu com riqueza de detalhes e muita sabedoria os aspectos mais relevantes da minha vida e da presença de Jake nela. Suas palavras inebriaram a todos, especialmente a mim, que fui tomada por um súbito espírito de tranquilidade. Entre um parêntese e outro, eu percebia que Jake me lançava breves olhares, como que querendo sondar minhas reações. Esse fator me fazia sentir um frio gostoso no estômago todas as vezes, sem exceção. Era tão irreal a atenção que ele me dispensava, tão mágico o como seu interesse por mim me afetava positivamente...

Vovô foi breve, então tio Emmett veio a nós, exatamente como havia me descrito, vestindo um smoking branco e segurando a almofadinha de cetim que continha as alianças. Dois arcos dourados, um grande e outro minúsculo, que selariam simbolicamente o firmamento do nosso compromisso. Algo tão simples, mas com poder suficiente para misturar todos os meus sentidos... No momento em que Jake segurou meu dedo anelar esquerdo para deslizar o anel por entre ele, proferindo no microfone aquelas já tão conhecidas e importantes palavras, eu não consegui reprimir algumas lágrimas (Salve o gênio que inventou a maquiagem à prova d'água) antes de responder o “eu aceito”. Ao nosso redor, todos os convidados estavam emocionados e contentes por nós dois. Na minha vez, minha voz custou a sair da garganta de um jeito que nem o microfone pode ampliar com facilidade e precisei empregar um esforço descomunal para fazer com que meus dedos sem firmeza colocassem a aliança no dedo dele.

– Eu seria louco se não aceitasse! – ele respondeu, descontraindo o ambiente de comoção

Meu avô esperou que Rosie concluísse a música, então finalizou:

– Aqui, diante de nossa amada família e amigos, eu declaro esses dois corações como marido e mulher. Jacob, pode beijar sua noiva.

Quem achou que seria um beijo tímido e contido se surpreendeu com a profundidade do gesto que nos envolveu naquele momento. Jake sustentou meu rosto próximo ao dele, comprimindo seus lábios nos meus ao mesmo tempo com ânsia e ternura. No começo, eu me incomodei com nossa platéia, que urrava e batia palmas. Mas depois me deixei envolver pela intensidade dos nossos sentimentos, que se manifestaram com força total.

A partir daquele momento, eu não mais seria Renesmee Carlie Cullen, e sim Renesmee Carlie Black. Eu me tornava parte de quem Jacob foi, era e seria. “Como a vida foi generosa comigo!” eu pensei, enquanto nossos lábios se afastavam pra que pudéssemos nos virar para os demais e receber a ovação. O melhor de tudo era saber que aquele era somente o começo da melhor fase da minha vida. O primeiro dia de uma eternidade só nossa... Meu interior vibrou de empolgação.

Fomos cumprimentados calorosamente por todos os presentes. Até vovô Charlie se rendeu e veio nos parabenizar {ainda um pouco ressentido com Jake, é verdade... só que agora incomodado demais com aquelas figuras tão estranhas que o rodeavam para ceder a picuinhas}. Ele não se demorou muito e foi embora, dando uma desculpa qualquer. Todos os Quileutes vieram me oferecer uma saudação de boas vindas à comunidade, até mesmo alguns que eu julgava serem um tanto conservadores em relação à nossa união, como era o caso do pai de Jake, Billy Black. Ele me surpreendeu muito com sua amabilidade e Rachel também.

– Bem vinda à família, irmãzinha! – ela me disse entre um abraço. Mesmo não me conhecendo, a não ser por nome, senti como se já fôssemos íntimas. Eu me emocionei com a receptividade gratuita deles e tentei retribuir igualmente.

Clairezinha correu para me dar um beijo eu a recebi em meus braços. Ela era mais velha do que eu, no entanto sempre me teve como sua irmã maior.

– Você está tão linda vestida de noiva, Nessie! Tomara que um dia eu fique assim, tão bonita – ela comentou sonhadora

– Vai ficar ainda mais bonita, pode acreditar em mim Clairezinha!

Os Denali, juntamente com a querida Zafrina, foram os próximos. Eleazar elogiou Jacob por ter tido tanta classe diante de tamanha pressão e Garrett acrescentou que em seu lugar, jamais conseguiria manter a compostura. Tânia, Carmem e Kate me felicitaram e mencionaram o quanto cada uma estava contente por mim. Zafie me aninhou maternalmente, emocionada como só uma mãe mesmo poderia estar.

– Espero ter ajudado naquela hora – ela me segredou

– Muito. Nem tenho palavras pra te agradecer por mais uma vez ter me livrado de um colapso nervoso.

Nós rimos juntas, depois ela cumprimentou Jake.

Pouco a pouco, todos foram se dispersando em grupinhos de conversa. Havia, como de costume, uma mesa com os comes e bebes. Minhas tias, vovó Esme e minha mãe vieram até nós com aquelas caras que eu tanto temia. Mas elas simplesmente nos congratularam por nossa admirável capacidade de “humilhação”. Apesar dos pesares, nem era essa a sensação que eu tinha dentro de mim. Eu finalmente estava curtindo cada segundo com aquela sede e paixão naturais aos amantes. Mais tarde um pouco, houve aquele momento da valsa dos noivos e lá fomos nós dois, trôpegos, mas desinibidos, dançar diante de todos. Chegou enfim a hora de atirar o buquê. Como haviam poucas noivas em potencial, as mulheres comprometidas engrossaram o caldo, se juntando à brincadeira. Tio Emmett, como sempre palhaço, se meteu no bolo fazendo gozação e imitando o desespero típico feminino, e as gargalhadas foram intensas. A vencedora foi, convenientemente, Aly. Ela ficou toda desconcertada com os gracejos e tratou logo de desviar as atenções para mim.

Lá pra umas 7:00 horas da noite, demos por encerrada a cerimônia e a limusine nos interceptou na frente da mansão, onde todos se colocaram para as despedidas. Um a um, meus familiares me abraçaram e os de Jake fizeram o mesmo com ele.

– Dentro da limusine, no minibar, vocês irão encontrar um folheto contendo o itinerário da lua-de-mel que eu meticulosamente arquitetei para vocês – Aly nos instruiu, presunçosa – Divirtam-se!

– Obrigada, tia! Eu estou muito agradecida por você ter feito tudo isso. Apesar de alguns exageros, valeu realmente a pena, pode acreditar.

Entramos no veículo e acenamos por sobre o vidro da janela. As latinhas batucaram no asfalto quando entramos em movimento. Saímos da estradinha e seguimos pela rodovia principal.

Olhei pra Jake com meu olhar exausto e ele sorriu em resposta, esbanjando disposição. Que maravilha, eu teria toda uma eternidade para me acostumar com aquela perfeição... Ele acariciou minha bochecha e, sem palavras, me beijou suavemente. Por mais que eu estivesse fisicamente esgotada, minha disposição em retribuir não se enfraqueceu. Pelo contrário...

Um pigarro forçado nos interrompeu. Meu PAI, que estava conduzindo a limusine, nos fez dar um salto nos acentos e nós dois ficamos tensos.

– Que é isso pessoal, podem relaxar... Vocês agora são marido e mulher. Eu só interrompi por que tinha um aviso de última hora para dar.

Ele viu que nos entreolhamos confusos e prosseguiu.

– Eu sei que Alice falou pra vocês sobre um itinerário no minibar... mas eu tenho uma surpresinha. Eu mesmo me encarreguei de preparar outro itinerário pra vocês, muito mais confortável, por assim dizer. Tome Jake – ele lhe entregou uma folha de papel – e, por favor, desconsiderem todas as baboseiras do antigo. Rasguem, queimem, ou mesmo guardem de recordação... mas se sintam desobrigados a cumprí-lo.

– Mas, e quanto a Alic... – Jake tentou argumentar, mas meu pai o tranquilizou

– Sem problemas. Dela cuido eu. Vocês dois podem ficar sossegados.

O vidro do motorista subiu e ficamos novamente a sós, dessa vez com uma pulga atrás da orelha. Jake abriu o minibar e pegou o folheto sinalizado por Aly. Ao abrí-lo, ele se desenrolou como um pergaminho, revelando uma lista com mais de trinta programações que iam de um jantar à luz de velas em um restaurante cinco estrelas em Seattle, até tirolesa em uma praia paradisíaca em Cancun. As passagens com destino ao México escorregaram de dentro do pedaço de papel psicótico e eu suspirei.

– Típico.

Ele abriu o itinerário que meu pai o entregou e pareceu se surpreender com o conteúdo, depois deu uma risada descontraída.

– O que foi?!

Ele me entregou o papel.

“Divirtam-se! Meu cartão de crédito é de vocês. Procurem-no em cima do criado mudo da suíte, lá no resort! Edward”

Não poderíamos ganhar um presente melhor. Foi uma passagem para a felicidade com escala na alegria. Eu me acomodei satisfeita no peito de Jake e rimos atoa.

Quando me dei por mim, já estávamos na frente do Quillayute River Resort. Sem perceber, eu havia cochilado nos braços aconchegantes do meu príncipe. Quando fiz menção de me levantar, ele me barrou e me ergueu de supetão nos braços.

– Jake! – Eu protestei, mas isso só o estimulou

– Muito obrigado por tudo, Edward, mas daqui em diante eu assumo – disse, me posicionando confortavelmente em seu colo

– Com prazer! Vejo vocês daqui a uns dias. Se cuidem! – papai acenou, depois se dirigiu até o porta-malas, onde um carregador já retirava as nossas bagagens. Engraçado, eu nem sequer me lembrava de ter feito as malas...

Alice...

Atravessamos o pequeno hall da recepção, atraindo os olhares dos demais hóspedes. Um funcionário gentil se ofereceu para nos indicar o caminho até nossa suíte. Eu aparentemente não pesava uma grama sequer para Jake, pois ele não demonstrava qualquer sinal de fadiga. Seguimos o rapaz baixinho e solícito por um trajeto de, no mínimo, uns 50 metros, até que ele entregou as chaves da suíte nº 2011 e nos fez algumas recomendações que eram de praxe. Jake quis oferecer uma gorjeta, mas o rapaz se negou, afirmando que todos haviam sido devidamente recompensados e estariam a nosso serviço sempre que desejássemos. Uau, quanta mordomia... papai realmente sabia como agradar!

Adentramos o cômodo decorado com mobílias de diversos tipos de madeira. A atmosfera do ambiente era muito acolhedora e lá fora uma vista para um campo aberto nos convidava a admirá-la. Mas não foi pra lá que nós fomos. Seus passos decididos se dirigiram para a recâmara nupcial, onde uma cama Queen size, coberta por lençóis de algodão egípcio cor de ônix, me recebeu, ainda envolta por aquela imensidão de tecidos brancos. Jake foi até o espelho da cômoda e folgou o colarinho, depois retirou a gravata e abriu os botões dos pulsos. Senti um calor percorrer os extremos do meu corpo. Todo aquele papo hoje mais cedo, todas aquelas teorias e conselhos... tudo se tornariam prático dentro de poucos instantes. Inspirei fundo.

Ele pareceu meditar sobre algo, quando se apoiou brevemente sobre o móvel. Mas depois, seu corpo girou calmo, mas com objetividade, e ele se posicionou de frente para mim, me lançando um olhar arrasador. Afundei meus dedos no colchão.

– Enfim sós! – ele disse solenemente, e outra vez me presenteou com seu sorriso majestoso.

Enfim, seríamos um.

NOSSA LUA DE MEL {OPS!}

O cantar suave dos pássaros me despertou dos meus sonhos de mel. Ele se misturava a uma calma melodia dedilhada em um violão Gibson. Não abri meus olhos de imediato... Apenas sorri, imóvel, grata por cada segundo vivenciado até ali. Foram tantos momentos lindos, tantas sensações diferentes unidas em uma só existência... Eu devia ser agora a pessoa mais feliz do mundo. Eu tinha tudo, estava completa.

Senti uma brisa tocar minha face, alguns fios de cabelo alisando as maçãs do meu rosto. A janela da recâmara estava aberta, deixando entrar por entre a cortina de miçangas a energia calmante da natureza que rodeava o resort. Senti um movimento no colchão, próximo aos meus pés. Jake estava lá, ensaiando alguma música linda que eu ainda não conseguia reconhecer. A consciência de sua proximidade fez meus pelos se arrepiarem, em atração magnética ao seu corpo. Minha pele despida estava toda envolvida pelos lençóis de algodão egípcio e eu tive receio de me mover e interferir no equilíbrio perfeito que regia o ambiente. Cada detalhe cooperava para criar um clima aconchegante e romântico, muito próprio à ocasião...

Aquela noite fora a mais maravilhosa da minha vida.

Não só pelo mistério quebrado da união de nossos corpos, mas pela profundidade do acontecimento. Não foi nada comparável às histórias que fui forçada a escutar de minha mãe, avó e tia, e nenhuma de suas advertências poderiam se aplicar em nosso caso específico. A perfeição foi o âmago do nosso ato, destrinchando corpo, mente e espírito.

Foi como se Jake e eu tivéssemos nascido um para comportar o outro... um para suprir a existência do outro. De um ângulo geral, éramos um só.

O mais impressionante foi o modo como as coisas fluíram naturalmente, sem pressão, sem constrangimentos... sem barreiras. Não deveria existir na face da terra um homem mais gentil do que este que agora ao mesmo tempo me pertencia e era o meu dono. Não sabia explicar ao certo, mas... foi como se ele, de algum modo, houvesse sido preparado por alguma força sobrenatural para agir exatamente de acordo com as minhas necessidades, e não com as dele. Ele soube como me tocar {e como não me tocar} para que eu não me sentisse inibida, ou acuada... Soube como me beijar pra que eu fosse impelida a ele na medida certa... Preencheu cada vazio e ânsia do meu ser sem, contudo, exigir demais do meu despreparo... Ele sabia que aquela era a minha primeira vez. Sabia das implicações de tal fato, por isso foi tão atencioso... Ele me respeitou acima de tudo.

Sua essência me invadindo foi um encontro mágico de dois desejos em um só, deixando uma impressão eterna em nossos corações descompassados. Simples e avassalador, espiritual e físico... paradoxalmente belo. Se existissem palavras que fossem capazes de descrever com precisão o que se passou conosco naquela madrugada, entre aquelas quatro paredes sagradas, eu as conheceria de cor...

Nossa primeira noite juntos foi repleta de amor e ternura e, quando os primeiros raios da manhã cortaram o horizonte, ainda estávamos entrelaçados um no outro, ofegantes e trêmulos... Todos os sentidos aguçados e as pupilas dilatadas, enquanto o sol tentava matar a nossa lua. Ele me segurava com as mãos como se eu fosse feita de areia e, com um sopro um pouco mais forte do vento, eu me dissipasse de seus braços. Eu o trouxe pra mais perto, fazendo-o descansar a cabeça em meu peito. Depois disso, abandonamos a consciência e fomos tomados pelo sono profundo, sentido o bater dos corações um do outro...

Abri os olhos finalmente. A luz do meio dia quase cegou minhas vistas, então eu fui obrigada a me mexer para esfregá-los.

– Bom dia, sra. Black! – ele se virou, em seu hobby de seda branco, e sua voz grave me saudou, sedutoramente satisfeita.

Que doce atribuição meu nome tinha agora: Senhora Black. Fui feita rainha de um reino encantado... Esposa de um rei colossal em sua simplicidade e devoção. Convencida de minha sorte, me espreguicei, antes de verbalizar uma resposta

– Bom dia – meu sorriso cansado aparentemente foi o bastante para satisfazê-lo. Ele colocou o violão de lado, se inclinou e beijou meu tornozelo exposto, depois um sorriso capitoso explodiu em seu rosto divinamente esculpido, enquanto sustentava o tronco com os braços sobre o colchão

– Pensei que não iria mais acordar... Que sonho tão bom foi esse que te prendeu por tanto tempo longe de mim?!

– Como se alguma coisa fosse melhor do que estar com você... – disse, fazendo charminho, mas depois meus olhos correram o quarto, em busca de um relógio – Como assim “tanto tempo”? Eu achei que ainda fosse meio dia...

– E são! – ele deu uma risada descontráida – Só que você apagou por um dia inteiro. Hoje é sábado, nosso terceiro dia de casados. São exatamente meio dia, treze minutos e 47 segundos...

O QUÊÊÊ?!?!?!? COMO ASSIM EU “APAGUEI POR UM DIA INTEIRO”?! COMO PUDE DORMIR TANTO?! IMPERDOÁVEL!!! EU DISPERDICEI HORAS PRECIOSAS BABANDO NO TRAVESSEIRO... SIMPLEMENTE IMPERDOÁVEL!!

– Jake, isso é... – balbuciei estática – Eu não consigo entender como isso pôde acontecer... Me desculpe pela grosseria!

– Nessie, porque você está se desculpando?! Não foi grosseria nenhuma... Era natural, você estava exausta, não dormia a quase dois dias... que culpa você tinha, meu amor?!

– É, mas não justifica! Você ficou um dia inteiro sozinho enquanto eu dormia que nem uma pedra... – eu disse, emburrada comigo mesma. Ele engatinhou pela cama, vindo se recostar na cabeceira, depois me confortou em seus braços

– Não se preocupe! Eu também dormi bastante, só fui acordar lá pra umas oito da noite de ontem... As camareiras devem estar achando que nós dois morremos aqui dentro.

Seu peito vibrou embaixo de mim com uma risada, mas eu ainda permanecia horrorizada com minha falta de consideração. Por mais cansada que eu pudesse estar, dormir por um dia inteiro nas atuais circunstâncias era, no mínimo, burrice... Uma desfeita tosca.

– Eu tenho uma idéia! – sua voz interrompeu minhas lamúrias – Que tal se nós fossemos lá pra varanda?! Está um dia lindo lá fora e tem pouca gente hospedada... e aí, o que me diz?!

Eu dei um sorriso de má vontade, ainda raivosa. Ele então se ergueu da cama e a contornou, vindo me estender a mão. Demorei um pouco para atenuar meu descontentamento e mentalizar emoções agradáveis, depois atendi seu chamado, marchando atrás dele até o local indicado, toda enrolada no lençol macio. Lá fora, o vento soprava fortemente e o sol brilhava com a mesma intensidade. A vista era incrível... Um campo aberto e de um verde vivo se estendia até uma parede de árvores mais a frente. O som de algumas folhas sendo agitadas pela brisa era um refresco para a alma. Jake me puxou pelos dedos até um banco de madeira rústico e se sentou, depois me ofereceu um lugar ao seu lado que eu aceitei sem pestanejar. Ele tomou minhas pernas no colo e eu envolvi meus braços no lençol, me aninhando nele. Aquela sombra gostosa que banhava o local onde estávamos foi estímulo

mais que suficiente para nos entregarmos em beijos sem fim... Aquele já era oficialmente nosso vício número 1.

Não fizemos muito mais do que isso por um bom tempo... Vez outra, sua boca roçava em meu ouvido, e ele me dizia o quanto me amava e estava feliz. Já não me sentia tão tímida em relação à retribuir seus gestos e buscava seus lábios com o vigor da paixão.

Lá pra umas três horas da tarde, a sombra já não nos alcançava mais e os raios solares nos cobriram. Em contato com minha pele, eles produziram a luminescência brilhante que reverberou na pele de Jake em losangos coloridos. Ele se deixou fascinar pelo espetáculo, entretido com a reação refratora que provocava ao passar de leve os dedos em meu braço. Eu recostei a cabeça em seu ombro, acompanhando com os olhos o que ele fazia.

– Você é tão linda, Nessie. Eu, realmente, sou o homem mais privilegiado que existe.

A recíproca era totalmente verdadeira, óbvio. Abri a boca para pronunciar uma resposta, mas na mesma hora minha barriga se enrijeceu e senti um solavanco no estômago.

É verdade, já fazia algum tempo desde que eu fizera uma refeição decente e minha boca estava seca. Jake pareceu ler meus pensamentos.

– Você deve estar faminta. Vamos sair pra caçar! Edward trouxe o seu carro ontem. Nós podemos ir aonde você quiser!

– Qualquer lugar, Jake... Contanto que você esteja presente. Esta é a única condição que imponho! – disse, beijando-o mais uma vez

– Com isso você nem precisa se preocupar!

Voltamos pra dentro e fomos atrás de algo para vestir. Eu devia ter adivinhado que nada dentro daquela bagagem seria convencional. Nos entreolhamos assombrados, expondo um ao outro as peças esdrúxulas que brotavam de dentro das sacolas. Seria menos trabalhoso e chamativo se nós simplesmente nos vestíssemos de novo com as roupas do casamento...

Vasculhando os bolsos, eu me deparei com um emaranhado de lingerie pretas e vermelhas, cheias de rendas e coisas embaraçosas demais para se pronunciar... Fechei imediatamente aquela sacola, com um rubor no rosto muito provavelmente, e continuei a busca em outra mala.

– Ahá!! – Jake gritou ao encontrar uma bermuda que tinha condições de ser vestida

– Bom pra você! Eu estou achando que vou ter que costurar um vestido desse lençol aqui...

Foi só depois de uma meia hora que eu achei uma calça jeans e uma regata preta que talvez não chamassem tanta atenção. Pensei ter visto um tênis branco rasteiro debaixo de outro bolo de tecidos, então busquei-o até encontrar. Quando feito isso, deixei Jake vasculhando as pilhas de roupas, ainda a procura de uma blusa, e fui me trocar no banheiro. Por mais que coisas que não envolvessem roupas tivessem acontecido entre nós, ainda não me sentia completamente à vontade em ficar nua sem motivo na frente dele. Achei graça de mim mesma enquanto me enfiava dentro das peças de roupa. Nessa hora, notei algo diferente na minha pele. Na região do tronco, algumas veias estavam muito salientes e roxas. Não dei muita importância. Afinal, meu corpo havia passado por fortes emoções nas últimas 48 horas!

Prendi o cabelo em um rabo de cavalo e nem sequer me preocupei com maquiagem. ... Calcei os pés e abri a porta, dando de cara com Jake vestido em uma camisa havaiana. Ele estava com os braços estendidos e se analisava com uma expressão insatisfeita.

– Quer saber – ele retirou a peça do corpo – eu vou sem camisa mesmo! Está um dia quente, ninguém vai notar se eu for assim!

Por mim, ele podia ficar o mais a vontade possível. Meus embaraços se limitavam somente a meu corpo em exposição... hihhi.

Ele calçou uma alpercata de couro e deixamos a suíte. Fomos até a recepção, onde Jake solicitou que trouxessem o Porsche. Notei que todas as mulheres nas proximidades o encaravam, boquiabertas. Não era pra menos, aquele espetáculo de homem sem camisa era uma coisa meio difícil de se ignorar... Vi que ele ficou sem graça com a situação. Tadinho, parecia não ter consciência da própria beleza! Ao prestar um pouco mais de atenção, vi que muitas pessoas também olhavam para mim com expressões espantadas e tecendo vários cochichos. Me perguntei a que distancia ficava o estacionamento de onde nós estávamos... Não poderíamos permanecer ali por muito mais tempo, senão daríamos início a um pequeno caos urbano naqueles mínimos 40 metros quadrados. Graças a Deus, o manobrista não demorou a buzinar do lado de fora e nós fomos até ele, deixando o local em um princípio de alvoroço.

Jake agradeceu ao rapaz que conduziu o veículo e ele lhe entregou as chaves, parecendo muito empolgado por ter dirigido meu carro. Entramos e eu me sentei no banco do carona, dando a Jake a oportunidade de estrear meu presente.

– Posso mesmo?! – ele ainda me perguntou. Negar a ele aquilo seria como tirar um doce da boca de uma criança

– Claro que sim, gatinho! Ele é todo seu.

Comecei do nada a sentir uma onda de calores muito forte.

– Ligue o ar, por favor Jake! Estou a ponto de derreter aqui dentro.

– Tudo bem, se eu conseguir encontrar o botão nesse painel impossível... Ah, aqui! Pronto. Qual intensidade você quer?!

– A máxima, se não for incomodo! – recostei o corpo no acento, recebendo a corrente inicialmente fraca de ar gelado

– A vontade!

Ah, que maravilha aquele ar glacial me atingindo em cheio... relaxei e Jake deu a partida. O ronco violento do motor serviu de razão para, outra vez, ficarmos no centro das atenções.

– De onde saiu toda essa gente, hein?! – ele perguntou pra si mesmo, fazendo o balão na área de entrada do resort e conduzindo o carro até a estrada.

Não sabia ao certo aonde estávamos indo. Também não me dei ao trabalho de perguntar. Como eu mesma havia dito, qualquer lugar em que eu estivesse com ele seria o melhor lugar do mundo. Provavelmente nem ele tinha de fato um destino pronto... Parecia se divertir mais com o fato de dirigir aquela máquina saída de um filme de velozes e furiosos do que outra coisa. Ele ligou o rádio pra quebrar o silêncio que, não sei por que motivo, eu promovia. Uma música animada tocava na primeira estação que ele sintonizou. O ritmo era tão contagiante que, dentro em pouco, nós já estávamos cantando junto, com a mínima afinação possível {de propósito, claro}! Cantar errado sempre era o mais divertido nessas horas... Ele começou a sacudir o cabelo pra cima e pra baixo, sem olhara a estrada, e eu fiquei brincando de Air Guitar! Éramos dois bobos em um carrão, rasgando aquela reta deserta que era a estrada de Forks.

– Abra a janela e sinta o cheiro um pouco, Nessie! Onde você quiser parar, a gente para!

Ah é, a caçada! Fiz como ele me disse e projetei o rosto um pouco pra fora do veículo. Alguns cheiros distintos invadiram minhas narinas, mas nada atrativo o suficiente. Passados mais alguns metros, identifiquei um aroma de cervos e fiz sinal para ele.

– Aqui está bom! Estacione o carro ali naquele pequeno aberto entre as árvores... Ninguém vai enxergá-lo em meio à folhagem.

– Certo! – ele disse, já fazendo o que propus

Paramos e ele desligou o motor, o som e depois puxou a trava. Saímos. O pio de corujas, misturado ao barulho de outras aves e pequenos animais, ecoou da floresta densa à nossa frente, nos recepcionando. Naquele local, os troncos das árvores eram longos e finos, exatamente o tipo de cenário adequado ao descanso dos cervos jovens. Caminhamos de mãos dadas sem pressa alguma na direção da mata, pisoteando o tapete de folhas embaixo de nós. Descemos uma declive curta sem dificuldade e seguimos o rastro da caça. Olhando pra cima, não se via nada além de um céu de folhas verde-escuro, que em alguns pontos deixava escapar uma luminosidade agradável e amadeirada. Ao longe, era possível se escutar o fluir de um riacho. Nossas presas deveriam estar próximas à margem...

Não demoramos mais do que dez minutos para encontrar o recanto dos animais que procurávamos. Eu fiz sinal e ficamos um pouco a espreita, observando através de alguns arbustos. Eram três, um adulto deitado no chão e dois um pouco menores comendo algumas folhas. Mais a frente, o dito riacho corria suas águas atrás de alguns troncos mais baixos. Não teríamos dificuldade alguma na captura.

Jake, sem acanhamento, retirou a bermuda e a roupa de baixo, para fazer a transformação. Não disfarcei minha cara de bocó, mas ele não me viu, ainda bem... Quando olhou pra mim, eu tratei de fingir naturalidade e ele sorriu, me atirando a muda de roupa.

– Segura pra mim por favor, anjo, enquanto eu pego o nosso lanche.

– Ei – eu protestei, tentando fixar o olhar em seu rosto – que história é essa?! Você vai ficar com toda a diversão e eu vou esperar aqui, de prega?! Não senhor, eu também quer...

Ele pôs o dedo em meus lábios, depois os beijou.

– Eu quero te dar esse presente, meu amor. Seja boazinha, vai ser vapt vupt, eu prometo...

Vou te contar, aqueles métodos de persuasão realmente eram covardia...

– Está bem, convencido... eu vou me sentar aqui e aguardar, como uma boa esposa!

– Não encare meu desejo como machismo... eu só quero te impressionar.

Ergui uma sobrancelha maliciosa.

– Isso você já faz por natureza! – sorri e ele piscou pra mim, logo em seguida se lançou para o ar, aterrissando suavemente em sua pompa imponente de lobo. Sua perspicácia era tamanha que nem com esses movimentos todos ele interferiu na calmaria de nossas presas. Era de se esperar que elas se dispersariam com um simples ruído, mas ele realmente era um caçador inato. Sua figura era tão robusta e ameaçadora que ele poderia matá-los somente com sua aparição repentina. Aquela visão dele em si já me fascinava...

Encontrei um espaço confortável em cima de um pequeno tronco caído, que me ofereceria uma visão privilegiada do embate. Ele se preparou para o ataque, como o lobo experiente que era, e aguardou até o momento em que não erraria.

Saltou.

Suas patas cravaram em cheio o pescoço do animal desavisado no chão e, antes que os outros dois pudessem escapar, ele os alcançou, liquidando um a um. Os guinchos, se confundindo com os grunhidos caninos, eram a única parte chata daquilo tudo... Eu não

tinha nenhum tipo de prazer sádico em assistir a dor das nossas presas. Mas aquele era o ciclo natural da vida, não poderíamos lutar contra nossos instintos mais do que já fazíamos {eu e minha família, pelo menos...}

De lá de baixo, ele me fez um sinal de cabeça que eu já conhecia, então me levantei e fui desfrutar de nossa refeição. Eu realmente estava faminta, como um ex-presidiário quando ganha a liberdade. Dei cabo do sangue dos três animais sem demora alguma e Jake se encarregou de consumir o resto...

Deixamos o local pouco depois, satisfeitos e sorridentes. Ele me convidou a um passeio no rio, me oferecendo o lombo de suas costas. Montei com agilidade nele e ele percorreu a curta distancia que nos separava das águas. Seguimos margeando a torrente que serpenteava tranquilamente floresta adentro. Agarrada a seus pelos com delicadeza, eu admirei cada pequeno detalhe que nos circundava.

“A paz é a essência que emana da terra!” Jake me disse uma vez, há uns dois anos atrás, enquanto caçávamos nas redondezas da península de Olympic. Era uma verdade absoluta que eu tomei para mim desde então. Quase sempre quando queria encontrar paz, ou mesmo pensar em minhas particularidades, eu me enfiava na floresta com ele e lá esquecíamos do mundo... A lembrança me trouxe felicidade.

Mais adiante, encontramos uma clareira onde a relva era baixa e haviam alguns ramos de flores silvestres. Ele se dirigiu até o centro do campo, depois se inclinou para que eu descesse. Como permaneceu na mesma posição, me deitei na grama como ele, apoiando a cabeça em seu corpo quente. Já estava começando a sentir saudade de escutar sua voz, mas não disse nada, repousando a mente enquanto meus olhos identificavam figuras nas nuvens acima de nós. Já deveria estar perto das cinco horas da tarde e o céu começava a ganhar aquele tom rosado do por-do-sol que não era visível de onde estávamos. Eu, contudo, imaginei de olhos fechados o astro mor do universo se rendendo ao mar magistralmente, como sempre fazia quando a chuva dava uma trégua.

O volume abaixo de mim diminuiu gradativamente, então me dei conta da figura humana e despida do meu amado, que me observava de braços por sobre o ombro. Eu me alarmei com sua atitude, mas consegui me acalmar, permanecendo estática enquanto meu coração disparava a 600 batimentos por segundo. Ele arriscou uma investida, se erguendo um pouco e eu respondi mecanicamente, me sentando tensa e encarando seus movimentos com uma

ansiedade no estômago. Ele se aproximou, utilizando os mesmos artifícios de duas noites atrás, quando soube exatamente o que fazer para arrebatá-lo meu coração. Identifiquei suas intenções e esperei até que a aproximação se completasse.

Seus lábios foram direto ao meu pescoço com vontade e eu tremi, a atração magnética mais uma vez brotando por meus poros. Seus braços me puxaram com delicadeza mais pra perto dele, enquanto sua boca já alcançava a minha, inutilizando de vez minha capacidade de converter oxigênio em dióxido de carbono. Tudo que fui capaz de fazer foi entrelaçar meus dedos em sua nuca e me deixar levar...

Pouco a pouco, eu já não tinha mais minha regata preta no corpo... nem minha calça... nem o tênis nos pés...

Éramos somente dois corpos apaixonados, colidindo sobre a relva fértil e sob o céu que já revelava algumas poucas estrelas... uma orquestra sinfônica de sensações e reações que condensavam o ar ao nosso redor. Admirável como as noções de tempo e espaço desapareciam de nossa compreensão... Nosso ato, mais uma vez, foi a pura expressão do ideal dos poetas renascentistas, e nós recebemos a benção da natureza.

Já era noite escura quando, após o intervalo final, nos separamos para observar a lua cheia que iluminava nossos contornos. Seu braço ofereceu um apoio à minha cabeça e minha mão repousou em seu peito. Ele cheirou meus cabelos, estalando um beijo em meu coro cabeludo.

– Será que existe maior felicidade que essa?! Poder estar com quem se ama, em meio a esse espetáculo natural?! – Finalmente sua voz cortou o silêncio, explodindo em vapor no ar. Mordi os lábios antes de responder

– O melhor é saber que o amor não precisa acabar... não no nosso caso! Jamais seremos interrompidos pela morte, ou por qualquer empecilho.

– Isso mesmo. Vamos ganhar a eternidade juntos, meu amor!

Suas palavras invadiram meu espírito, produzindo um sentimento de euforia que eu mal pude conter dentro do corpo. Ri sozinha de minhas alterações emocionais, e ele ficou confuso.

– Não, eu não estou rindo do que você disse... – tratei logo de esclarecer, ainda triunfante em meu interior – É só que... Eu olho pra trás e vejo uma Renesmee tão... sei lá... racional, calculista, comedida... e a confronto com a Renesmee de hoje: absolutamente passional, dependente de corpo e alma desse sentimento que meu coração nutre agora por você! Tudo isso é tão...tão...

– Extraordinário?! – ele completou

– Exatamente...

Um silêncio cedeu passagem ao soprar suave do vento sobre nós. Eu naveguei pelo oceano de estrelas no alto do firmamento naqueles poucos segundos, antes que sua voz clamasse minha atenção novamente...

– Nessie?!

– Sim?!

– Você... possui a chave do meu coração!

Nossa, que sintonia magnífica nos envolvia... Ele buscou no fundo da minha mente a frase que melhor expressava meu amor em relação a ele, para expressar o dele por mim. Meu arrepio foi tão intenso que até ele sentiu na própria pele...

Como a noite já se adiantava, achamos por bem voltar ao hotel para talvez, quem sabe, desfrutar de algumas iguarias em um jantar um pouco mais formal... Levantamos e catamos nossas roupas do chão, colocando-as de volta no corpo, enquanto andávamos de volta até o local onde havíamos deixado o Porsche. Terminei de amarrar meus sapatos no carro, enquanto Jake dirigia de volta pela mesma estrada vazia, iluminada agora pelos faróis potentes. Senti um sono insistente e não consegui lutar contra, apagando no banco.

Quando abri meus olhos {com muito esforço, é preciso salientar...}, Jake estava me segurando de leve pelo rosto, agachado do lado de fora do carro, do lado do carona...

– Nessie, meu bem, acorde! Nós já chegamos.

Resmunguei baixinho, mas me ergui como um zumbi.

De supetão, senti minhas pernas vacilarem... tudo girou ao meu redor... um protesto estranho veio da minha barriga, começando a escalar minha garganta...

– O que foi, Nessie?! Você está pálida... o que está acontecendo?! – sua voz foi se afrouxando, na medida em que ele viu a necessidade de me amparar pelo braço, mas eu me afastei depressa, deixando-o para trás.

Adentrei pela porta automática de vidro; atravessei a recepção; ganhei os corredores dos quartos, onde nenhuma pessoa me impediu de correr como um flash; alcancei a suíte 2011 e, me lembrando que estava sem chave, não contei conversa e arrombei a porta, avancei quarto adentro em uma busca desesperada e instintiva pelo vaso sanitário...

Me atirei de joelhos no chão por sobre ele e um jorro de sangue se lançou convulsivamente pra fora da minha boca, como uma cascata feroz que não pude conter. Minhas mãos, agarradas à porcelana do vaso, começavam a provocar nele rachaduras, mas eu não conseguia me concentrar em outro movimento que não o giro que meu tronco dava para auxiliar a liberação da passagem da garganta.

Foram praticamente dois minutos vertendo sangue quase que sem parar...

Ao fim da crise, eu respirei ofegante e abaixei a tampa, me escorando sobre ela. “O que está acontecendo comigo?!” pensei nervosa, então senti que alguém me observava. Me virei, ainda sentada no chão, e dei de cara com a tez apavorada e translúcida de Jake, encarando aquela cena grotesca totalmente impotente. Seu olhar trêmulo estava marejado, e seus lábios pendiam para baixo, entreabertos, evidenciando seu estado de choque e horror. Me preparei para ficar de pé, mas ele correu até mim e me ergueu no colo...

Desmaio

...

...

...

– É, EU SEI... ESTAMOS SAINDO DO HOTEL AGORA! VOU LEVÁ-LA PRA AÍ IMEDIATAMENTE!!

...

– POR FAVOR, EDWARD, EU NÃO ESTOU EM CONDIÇÕES DE OUVIR ISSO AGORA... FOI UMA COISA HORRÍVEL, TINHA SANGUE PRA TODO LADO... EU NEM PUDE FAZER NADA PARA AJUDÁ-LA...

...

– SIM, CLARO... EU CONVERSEI COM O PESSOAL DO HOTEL E AVISEI QUE AMANHÃ ALGUÉM PASSARIA LÁ PARA ACERTAR AS DESPESAS... NOSSAS COISAS ESTÃO TODAS LÁ AINDA...

...

– FOI ABSOLUTAMENTE DO NADA. ELA PASSOU O DIA TODO BEM, NÓS SAÍMOS PARA CAÇAR E, NA VOLTA, ACONTECEU... ESPERE, ELA ESTÁ ACORDANDO... Nessie!! Nessie!! Fala comigo, meu amor... Você pode me ouvir?!

– Hmmm... – o mundo voltou a girar, então fechei os olhos. Não estava conseguindo assimilar muita coisa. Só sabia que estávamos de volta no carro e que a chuva batia com força no pára-brisas embaçando o vidro, enquanto Jake dirigia em alta velocidade pela rodovia escura...

– Ai meu Deus!!... EDWARD?! ELA ESTÁ MUITO MAL, NEM CONSEGUE FICAR ACORDADA... O QUE EU FAÇO?! O QUE EU FAÇO ?! {soluços e choro desesperado}

Eu quis tanto ter forças para abraçá-lo... O pobrezinho estava em pânico! Mas, quanto mais eu me esforçava pensando, menos energia eu tinha... A inconsciência novamente foi inevitável.

DEJA-VÙ

Senti o peso do meu corpo sendo acomodado em uma superfície acolchoada. Não poderíamos estar no carro ainda então, sem pressa nenhuma, lancei um comando de “abrir olhos” para o meu cérebro exausto. Algumas vozes começaram a brotar ao fundo da minha cabeça e reconheci a do meu pai, ralhando algum tipo de bronca com alguém. Percebi que Jake era o alvo do seu mau humor. Uma vez com 50% das minhas pálpebras abertas, tentei

pronunciar alguma coisa, mas minha garganta não comportou mais do que um gemido mórbido.

– NESSIE!! – Jake voou de onde estava até próximo a mim, se ajoelhando ao lado do sofá
– Que bom que você acordou! Como está se sentindo?! Está confortável?! Quer alguma coisa?! Sente alguma dor?!...

– Hmmm... – meu balido interrompeu sua avalanche de indagações

– Eu acho que são muitas perguntas por hora, Jake... – minha mãe disse, com uma voz tranqüila e eu percebi que estava com a cabeça sobre o colo dela – Nessie precisa repousar.

Repousar?! Mas tudo que eu fiz durante os últimos dois dias foi repousar {Além de outras coisinhas...}!! E aquele mal estar, hein?! Que raio de sensação era aquela que me debilitava tanto?! Eu não estava acostumada àquilo já que, é claro, nunca havia ficado doente... Por que logo agora eu tinha que iniciar minhas experiências de “quase humana”?! Acho que franzi minha testa demais por que, de repente, nove pares de olhos preocupados pousaram em mim.

– Está piorando, meu bem?! – minha avó acariciou o alto da minha testa – Minha nossa, ela está tão quente... Acho até que está mais do que Jacob!!

– É verdade – tia Aly veio conferir o julgamento da mãe – Talvez fosse melhor providenciar um banho frio...

Eu estremeci com a idéia. Já estava me sentindo congelar e aquilo não seria de nenhum modo agradável.

– N...não precisa! Isso não é nada, eu já estou melhorando. Vejam – eu me pus sentada ao lado de minha mãe

– Ah, “nada” não é bem a palavra para “isso”, Nessie... – meu pai trovejou, não com raiva de mim claro, mas definitivamente irritado com algo que não poderia ser meu distúrbio digestivo – Com certeza é “alguma coisa”!!

Ele estava histérico e notei que os outros também tinham semblantes aflitos. Que confusão enorme era aquela, afinal?!

– O que você quer dizer, Edward?! – Jake arregalou os olhos e eu não entendi sua expressão. Será que o que eu tinha era tão grave assim?! Terminal?! Meu estômago se embrulhou...

– Urg, Jacob Black, será que você sempre tem que ser o último a saber das coisas?! É tão óbvio o que está acontecendo, não percebe?!

– Não, não percebo!! Só o que eu percebo são essas caras espantadas que vocês estão fazendo e, sinceramente, isso já está começando a me deixar desesperad...

Do nada, ele se interrompeu, seus olhos perderam o foco e ele pareceu se dar conta de algo verdadeiramente assombroso. Meu pai ergueu as sobrancelhas como quem diz “finalmente” e, passados uns dois minutos de silêncio no recinto, Jake esbravejou:

– Temos que retirá-lo, imediatamente, antes que a coisa fique fora de controle!!

“Retirá-lo”?! “Coisa”?! Mas, do que é que ele estava falando. Não era do meu mal estar, com certeza...

– O que?! – tia Rosie interveio, chocada – Claro que não! De jeito nenhum!! Vamos deixar as coisas como estão, seus brutos!!

Agora é que minha cabeça deu um nó de vez!!

– Eu não sei, Rosie... – minha mãe disse, parecendo considerar as palavras antes de falar – é muito arriscado! Não sei se quero ver minha filha passar por tudo aquilo!!

– Então você prefere essa selvageria que seu marido e genro estão dispostos a fazer?!

– Não é nada disso... Ai, eu não sei mais o que dizer.

Aquele sentimento de alguém que está sendo poupada de algo que nem ao menos sabe o que é começou a me inquietar. Resolvi reclamar meus direitos na conversa.

– Vocês querem, por favor, me dizer o que está se passando aqui?! Eu já estou ficando louca com o desenrolar dessa discussão... Estou me sentindo uma bomba-relógio que vocês estão tentando desarmar.

– Jacob, faça as honras – meu pai praticamente ordenou – Afinal, você é o marido dela e responsável pelo que está acontecendo.

Jake se colocou de pé num salto.

– Edward, eu não achei que precisasse me preocupar com isso... afinal, ela é uma vampi...

– Sim, ela é vampira, Jacob – papai disse, com a voz alterada outra vez – Mas ela também é humana e tão passível disso como qualquer pessoa! Céus, eu achei que, mais do que ninguém, você tivesse consciência disso, pelo amor de Deus...

– Vocês dois querem parar!! – eu berrei, depois me levantei. Todas as mãos vieram em minha direção, para me impedir

– NÃÃÃO, NESSIE!! – gritaram eles. Eu me sentei no susto e o efeito daquele movimento não foi tão agradável...

– Está bem, está bem... – levei a mão de leve à cabeça e afundei no sofá – Jake, por favor, me diga o que está havendo, e não me esconda nada, está ouvindo?!

Ele assoprou e veio de volta até mim, pousando as mãos em meus joelhos largados. Seu olhar evidenciava alguém que não sabia como iniciar a próxima conversa.

– Meu bem – ele começou, receoso – nossa suspeita é de que você possa estar...

Pausa para o suspense. Eu me agoniei com aquilo.

– Que eu posso estar... O que, Jake?!

Ele segurou minhas mãos.

– Grávida!! – concluiu, pesaroso

Quêêê?!?! Que coisa mais ridícula era essa?! Haha, como se fosse possível eu estar grávida, sendo que faziam apenas dois dias desde que eu e Jake fizemos... bem...

– Lamento te informar, Nessie – meu pai lançou uma resposta aos meus pensamentos {que horror...} – que, dentro da nossa realidade, esse tipo de coisa tende a acontecer dessa maneira, digamos... apressada!

Jake enterrou a cabeça nas mãos sobre minhas pernas, enquanto meu queixo despencava.

GRÁVIDA?! EU?!?!?! Mas... eu não estava preparada para essa nova guinada na minha vida... Jake e eu mal havíamos nos casado... Nós nem tínhamos uma casa ainda...

– Na verdade, vocês têm!! – tete-a-tete mental outra vez – Nós compramos uma casa pra vocês em La Push, um dia depois do casamento. Não estávamos esperando que retornariam tão cedo, por isso ela ainda não está pronta para recebê-los. Terão de morar aqui provisoriamente. Sua mãe e eu viremos para a mansão também e Alice e Jasper ficarão no chalé.

– Já deu tempo suficiente para vocês planejarem isso tudo, pai?! – eu o encarei, ainda chocada demais para que minha voz saísse com o timbre normal

– Isso é só um plano B, filha! Acho que seu marido e eu concordamos que uma outra alternativa seja mais aconselhável...

Me lembrei das palavras que Jake usou um pouco antes. Ele estava se referindo à... meu bebê... quando disse “retirá-lo” e “coisa”!! Olhei pra ele, empreendendo com a maior intensidade que pude a minha revolta.

– Jacob Black, você estava seriamente pensando em matar o seu próprio filho?! É isso mesmo que eu estou entendendo?!

Ele não respondeu, nem sequer ergueu os olhos na minha direção.

– Olhe pra mim e responda, Jake!! – gritei severamente, fazendo seu corpo estremecer em reação a minha voz

– Nessie... você não sabe os riscos que estão envolvidos. É muito perigoso levar adiante essa gravidez! Por favor me entenda, eu não posso, e nem quero, arriscar sua vida desse jeito.

Suas mãos vieram confortar meu rosto, ao mesmo tempo em que eu sucumbi em uma nova onda de incertezas. A cada nova explicação que ouvia, 1000 novas dúvidas surgiam em minha mente... Desde quando uma gravidez oferecia tantos riscos assim?! Em qualquer outro lugar, as pessoas estariam vibrando com uma notícia dessas. Mas não na nossa casa. Estavam todos realmente considerando aquela barbárie. Todos, menos tia Rosie... Ela claramente era contra aquela decisão. Mas, ainda assim, meus próprios pais e marido estavam unidos na intenção de destruir o ser indefeso que eu supostamente agora carregava no ventre.

– Não está nada decidido ainda, filha! É só uma das opções, se lembra?!

– Como assim, Edward?! Você está virando a casaca agora é?! – Jake se virou para fuzilar meu pai

– Jacob, você se lembra do que eu falei pra vocês quando os deixei no Hotel há dois dias atrás?! “Se cuidem!”... por acaso achou que eu me referia a facas ou cacos de vidro?!

– Não, mas...

– Agora, não é uma simples questão de escolher lados... E sim, de tomar a melhor decisão para todos. E isso inclui também o pequeno ser que está sendo gerado no interior da minha filha, que por uma façanha do destino, vem a ser seu filho. Ou você está se esquecendo desse pequeno detalhe também?! Memória ruim essa sua hein...

– Você sabe muito bem que não é isso!! – Jake se abateu, provavelmente se dando conta de sua posição no quadro geral.

Meu pai rodou um pouco a sala, depois veio até onde estávamos e tomou a minha temperatura.

– Carlisle, o que você acha?! Ela está com muita febre... Será que as coisas podem piorar até o amanhecer?!

– Não posso dizer ao certo, filho... – vovô coçou o queixo e depois olhou pra mim – Nessie querida, me diga exatamente o que está sentindo?!

– Além do choque, você quer dizer?! – eu perguntei de modo ríspido, com um sarcasmo que não direcionei a ele especificamente...

– Sim.

Todos os olhares pousaram em mim, ansiosos, e eu me senti como um explosivo outra vez.

– Bom... – procurei descrever minhas sensações fielmente – Minhas pernas estão fracas, meu estômago está esquisito, estou meio enjoada e extremamente cansada... mas é só isso.

– Hunf, só isso... – Jake repetiu, insatisfeito com meu positivismo

– Sente alguma dor?! – vovó Esme pareceu tirar as palavras da boca de todos

– Não. Nada além do que eu falei mesmo.

– E você... notou alguma coisa diferente no corpo, como manchas ou hematomas?! – vovô insistiu

– Pra dizer a verdade, agora que você mencionou... Realmente, eu percebi uma alteração aqui na região do tronco – eu sinalizei o local

– Que tipo de alteração?! – minha mãe se alarmou

– Apenas algumas veias estavam um pouco evidentes. Nada de mais, mãe!

– Se importa, Nessie?! – meu avô perguntou, e eu entendi que queria examinar ele próprio a gravidade da situação.

Obedeci e, ainda sentada, levantei sem ver a regata preta até a altura do busto. Todos exclamaram diante de mim e fiquei confusa. Só entendi o motivo daquele espanto todo quando eu mesma olhei para o meu corpo e me deparei com a imagem impressionante de dezenas de veias roxas {muito mais do que antes} se cruzando em contraste com a minha pele alva. E isso não era tudo, havia agora também uma protuberânciazinha incomum e extremamente rígida na região do ventre. Pelo que me constava, minha barriga não estava daquele jeito da última vez que eu fiquei sem blusa, tanto que nem o próprio Jake percebeu nada. Como foi que ela mudou tanto em tão pouco tempo?!

Abaixei a blusa abruptamente e disfarcei minha preocupação.

– Nessie – Jake estava com aquela expressão de partir o coração outra vez – como foi que eu não vi isso antes, meu amor?!

– Relaxe, Jacob – tio Emmett interrompeu – você não é o único que se desliga do mundo quando o clima esquenta!

– Emmett!! – Aly o repreendeu

– Eu estou mentindo, por acaso?! – ele se fez de desentendido...

– Gente, não vamos perder o foco – tio Jasper pediu, solidário ao meu desconforto. Muito provavelmente, ele estava atenuando bastante as alterações de humor no cômodo, por que eu percebi que os ânimos até que estavam bem “tranqüilos” diante da situação de risco em que eles diziam que eu me encontrava... Já os tinha visto perder a cabeça por muito menos. Agradei a ele com um aceno de cabeça e ele sorriu discretamente. Meu pai ignorou minhas constatações e endossou as palavras do irmão.

– Jasper tem razão, não é hora de fazer gracinhas! Precisamos nos concentrar em uma solução segura para Nessie... e... para o bebê.

– Isso mesmo – mamãe se aliou a meu pai e isso impacientou Jake

– Qual é, gente!! Eu não quero mesmo bancar o tirano... Mas nós todos já assistimos a esse filme e não creio que algum de vocês tenha se esquecido de como ele acabou!!

Suas palavras fizeram menos sentido para mim do que no começo. Do que ele estava falando?! Eu odiava ficar no vácuo daquele jeito, excluída dos acontecimentos...

– Sua esposa está confusa, Jacob! – meu pai sinalizou, descontente. Aparentemente, Jake havia ultrapassado um limite pré-estabelecido de conversação na minha presença.

Nunca imaginei minha família guardando segredos de mim, até aquele momento... E não era, exatamente, a melhor hora para descobrir que haviam realidades sendo ocultadas de mim pelas pessoas que eu mais confiava. Estava necessitando me sentir segura mais do que tudo.

Jake se virou lentamente para mim e não parecia muito satisfeito consigo mesmo.

– N-não é nada, meu amor... – ele mentia muito mal – Apenas memórias desagradáveis do passado, nada que valha a pena ser lembrado!

– Você não confia em mim para fazer meus próprios julgamentos a respeito, Jake?! – chantagem emocional às vezes tinha suas vantagens

– Não é isso!! – ele se alarmou – É que agora a prioridade é cuidar de você... Teremos muito tempo para conversar sobre o passado quando as coisas se ajeitarem!

Ele queria dizer “depois que eles arrancassem meu filho de dentro de mim!”. Eu não podia nem sequer considerar aquela idéia hedionda...

– Alguém poderia então me esclarecer, já que meu marido se nega a fazer isso?! – bati pé firme, não poderia deixar o assunto morrer...

– Nessie, querida – meu avô veio até mim – me permita então examiná-la um pouco melhor antes. Eu prometo que eu mesmo te contarei tudo depois, ok?!

Sua calma desviou todo o meu furor e eu não pude negar seu pedido paternal. Desmanchei minha expressão emburrada e lhe fiz sinal positivo com a cabeça. Ele me pediu permissão, depois me ergueu nos braços.

– Edward, Jacob e Bella, venham conosco. Esme, meu bem, fique aqui com os demais. Nessie não vai se sentir muito confortável com tanta exposição.

– Está bem, meu amor! – vovó se resignou, sem esconder sua preocupação

– Como assim?!? – Rosie protestou – Eu também quero ir junto! Sou tia dela...

– E eu! – Aly a acompanhou no protesto

– Emmett, Jasper, conto com vocês para conter suas respectivas namoradas! – vovô ignorou-as sem, contudo, perder a amabilidade

Nós cinco então deixamos a sala em um alvoroço feminino e nos dirigimos silenciosamente até o escritório dele, no andar de baixo. Os passos nos degraus da escada marcavam um ritmo urgente, apesar de ninguém estar andando depressa. Eu me senti sendo levada a uma sala de tortura, onde ao menor sinal de risco eles me abririam contra minha vontade para concretizar aquele intento maligno.

– Filha, por favor, ninguém faria nada contra sua vontade! – meu pai se defendeu, mas eu não lhe dei muito crédito... Os pais geralmente não ligam muito para a opinião dos filhos quando o assunto é “segurança”.

Chegamos ao cômodo.

– Bella, abra aquele armário ali e traga dois lençóis, por favor – Vovô pediu, ainda me equilibrando sem dificuldade nos braços – Edward, tem um colchonete ali em cima do mesmo armário... Estenda-o aqui na minha mesa, filho.

Feito isso, ele me colocou estirada em cima da maca improvisada, depois buscou sua maleta de utensílios médicos. Voltou até onde eu estava e acendeu uma luz fluorescente acima de nós.

– Tire a blusa por favor, querida! – ele me pediu com sua voz delicada. Eu não disfarcei meu incomodo devido ao fato de Jake estar presente. Ainda tinha algumas reservas quanto a fazer exposições do meu corpo diante dele, ainda mais na presença dos meus pais... Ali, não estávamos à vontade como no resort, ou na flores... interrompi meus pensamentos, por causa do meu pai, e obedeci depressa, antes que aquele silêncio cedesse lugar a indagações. Vovô encostou aquele estetoscópio gelado na minha barriga e eu estremeci instintivamente, estranhando sua atitude. Até parece que ele precisava daquele aparelho para escutar o que se passava no interior do meu corpo. Mas, foi aí que eu me dei conta de que nem eu mesma escutava nenhum tipo de som, ou batidas, vindos do meu ventre... Ele pareceu frustrado quando se ergueu e retirou o aparelho dos ouvidos.

– Como eu suspeitava. As paredes do útero dela estão envolvidas por uma película protetora rígida demais para que se possa fazer avaliações mais aprofundadas... Só o que se pode dizer com certeza é o que nós já suspeitávamos: Nessie está indubitavelmente grávida!

– Você vê algum risco eminente, Carlisle?! – meu pai perguntou, franzindo o cenho preocupado

– Bom... ainda é um pouco cedo para tirar qualquer conclusão... Essas veias alteradas indicam somente o intenso processo de multiplicação das células epiteliais, que farão a pele se elastecer. Não é nada grave... Minha teoria é de que, como Nessie é uma híbrida, sua constituição física seja melhor preparada para comportar um feto “especial” do que a de uma humana comum. Isso talvez seja um fator positivo.

– Talvez?! – Jake não deixou de perceber a ressalva de meu avô

– Como eu disse, ainda é cedo para afirmar. O que posso lhes dizer com certeza matemática é que a evolução da gestação de Nessie é bastante acelerada... Até mais do que a de Bella. Eu estimo que o nascimento da criança será daqui a dois meses, dois meses meio no máximo.

Todos ficamos em silêncio diante daquela afirmação. Que espécie de gestação relâmpago era aquela?! Dois meses era um período insuficiente para se gerar um bebê saudável, eu pensei, mas me lembrei das palavras do meu pai na sala de estar: “dentro da nossa realidade, esse tipo de coisa tende a acontecer dessa maneira, digamos... apressada!”... Isso me lembrou por sua vez da promessa que meu avô havia me feito antes de virmos para o escritório.

– Muito bem – eu interrompi o silêncio, vestindo minha blusa – eu já consenti em ser examinada! Agora exijo explicações sobre o que se passou no passado. O que Jake quis dizer com “Já assistimos esse filme antes”?! Ele só poderia estar se referindo a minha mãe, é claro, mas... Ele mencionou algo sobre como as coisas acabaram?! Que eu saiba, estamos todos muito bem e felizes hoje... Não entendo o motivo de tanto pânico!

Todos eles encararam o chão sem saber o que dizer.

– Vovô!! – eu pressionei

– Eu disse que eu mesmo iria te contar o que aconteceu Nessie, mas... creio que a pessoa mais indicada para lhe dar as respostas que você deseja seja Bella.

Encarei a figura petrificada de minha mãe, que suspirou sem vontade, ainda olhando para baixo. Meu avô sinalizou para meu pai, depois para Jake, em seguida os três se encaminharam para fora do cômodo. Eu os observei sair um a um, me lançando um olhar de compreensão, e a porta foi fechada. Mamãe foi até a escrivaninha e puxou a cadeira até que ficasse de frente para a mesa, onde eu agora estava sentada. Ela se acomodou no assento e deu um novo suspiro. Comecei a me preocupar com a insensibilidade de minhas exigências. Aquele, de repente, não parecia um assunto muito fácil de se tratar... Seu olhar alcançou o meu, então ela tomou coragem e começou:

– Meu amor, eu sei que seu pai e eu te contamos uma vez que o seu nascimento foi um acontecimento mágico, apesar da minha vulnerabilidade como humana... Mas, agora eu vejo que não será possível sustentar essa mentira por mais tempo.

– Mentira?! – eu me alarmei com o tom de sua voz ao pronunciar a palavra. Ela parecia sofrer ao me fazer aquela revelação

– Isso! Filha, nós escondemos de você durante todos esses anos as reais circunstâncias que envolveram todo o período da minha gestação, até o parto. Mas não nos julgue mal, fizemos isso porque não queríamos que você se sentisse triste, ou de alguma maneira culpada...

– Culpada?! – as repetições eram o reflexo do meu estado decrescente de espírito. Ela fez uma breve pausa, provavelmente para analisar quais palavras usaria dali pra frente

– Nossas realidades, a sua e a minha, não distam muito uma da outra, filha. Eu engravidei ainda em nossa lua de mel também. Fiquei tão extasiada com aquele acontecimento que não

me continha de felicidade. Mas minha tranquilidade durou pouco, por que tivemos que retornar as pressas para Forks.

– Porquê?! – perguntei, já devorando as unhas

– Seu pai não se removia da idéia de interromper a gravidez.

Eu arregalei meus olhos. Sua atitude e a de Jake foram iguais... Eu só não entendia a razão de tanto extremismo.

– Ele estava apenas tentando me proteger do desconhecido. Para ele, aquilo era inconcebível e representava um risco mortal para mim.

– E era verdade?!

– Com o tempo – mamãe pousou as mãos em minhas pernas – descobrimos que dar continuidade à gravidez seria, sim, fatal. Minha constituição física não era forte o suficiente para resistir às implicações do parto, e é a isso que seu avô se referiu a pouco. Eu me vi em uma emboscada cruel do destino... mas não tive dúvidas quanto a minha decisão de salvar você, independente das conseqüências... Me neguei a interromper a gravidez e me transformei então em uma bomba-relógio para sua família.

Me assustei ao ouvir minhas próprias impressões saindo de seus lábios. Era exatamente assim que eu comecei a me sentir lá em cima, com toda aquela conversa tensa sobre riscos.

– Seu pai entrou em uma depressão profunda... Eu nem conseguia olhar pra ele, sem me comover. Ele estava destroçado. Eu comecei a sofrer os efeitos do meu estado: Anemia, fraqueza, dores... Cheguei ao ponto de ficar moribunda em uma cama, com todo o meu volume corpóreo concentrado no ventre. Foram dias de muita angustia, até que surgiu a idéia de me nutrir com sangue, ao invés de comida convencional, já que nada parava no meu estômago.

“Eu apresentei uma melhora imediata e, pouco a pouco, fui ganhando massa e cor outra vez. Mas isso não diminuiu a tensão ao meu redor, por que um belo dia, você se moveu alguns centímetros e fraturou uma costela minha. Era pânico atrás de pânico, incertezas, sustos, hematomas... Tudo que não deveria fazer parte de um momento tão especial como aquele. Mas eu já te amava demais e não me importava com meu sofrimento.

“Sua tia Rosie, até certo ponto, foi a única que me deu apoio a prosseguir com a gestação. Ficávamos juntas o tempo todo e ela me ajudava em tudo que eu precisava. Ela e eu, até aquela época, não nos dávamos muito bem... Mas a provação serviu de motivo para nos aproximarmos e ficamos amigas desde então. As coisas amenizaram um pouco quando seu pai escutou seus pensamentos dentro de mim pela primeira vez. Foi aí que seu coração se amoleceu e ele desistiu de lutar contra minha decisão e se uniu a nós duas, arrastando os outros com ele na mesma onda de apoio. Eu, agora, tinha tudo que precisava para levar adiante minha decisão...

“Como você já pôde perceber, as gestações nesta família não seguem o calendário humano... Então, aproximadamente três meses depois, o período da gravidez se completou e... nesse ponto... Todos os receios referentes ao desfecho dela se concretizaram. Nessie, eu sei que te dissemos que sua chegada foi em meio a algum sofrimento, mas muita comemoração. Eu gostaria de te pedir perdão por ocultar a verdade de você durante esses anos. Mas nós não quisemos te expor à uma realidade tão chocante, até que você estivesse madura o suficiente.

– Eu sou toda ouvidos, mãe – minhas mãos foram de encontro as delas, e meu coração se apertou com a expectativa de suas próximas palavras – pode me contar.

Seu olhar em seguida foi tão penetrante que praticamente invadiu minha alma.

– Dar a luz a você custou minha própria vida. Seu pai não fez a minha transformação uma semana depois de seu nascimento, como lhe dissemos... Ela foi a cartada final para me resgatar da morte, enquanto eu expirava, coberta de sangue e víceras. Ele teve que me abrir para te tirar, antes que você saísse por conta própria, rasgando as paredes do meu útero com os dentes. Nenhum aspecto daquele momento foi agradável, a não ser quando ele te colocou em meu colo pela primeira vez e eu vi o quanto você era linda e perfeita. Depois disso, já fui sendo violentamente encerrada pela dor de meu corpo aberto e o veneno de Edward me invadiu. “

Houve um minuto de silêncio entre nós duas. Eu mal conseguia acreditar no que acabara de ouvir. Quantas coisas horrendas minha mãe sofreu para me salvar... Que esforço tremendo ela fez para me dar vida... Senti um vazio no peito e me contrai, enfiando a cabeça dentro das mãos e me rendendo a um choro compulsivo. Mamãe se levantou depressa e me abraçou com força.

– Viu, era justamente essa angústia que nós estávamos tentando evitar... – ela disse, compadecida – Eu queria que você pensasse o melhor de si, de sua existência. Sabia que você iria sofrer quando soubesse a verdade, por isso adiamos tanto esse momento.

Ela me confortou por mais alguns minutos, então eu consegui me recompor um pouco. Ela ergueu minha cabeça e enxugou minhas lágrimas. Entre suas mãos carinhosas, meus lábios se moveram para pronunciar minha última pergunta:

– E quanto a Jake?! {soluços} Como ele se comportou diante disso tudo?!

Ela suspirou outra vez, mas não como antes. Foi mais como se achasse graça do passado...

– O coitado ficou em desespero, claro! Na época, as coisas estavam bastante tensas entre seu pai e ele, e meu estado só contribuiu para o clima piorar. Ele, assim como seu pai, não queria que eu levasse adiante a gravidez. Foi um sofrimento terrível pra ele me ver debilitada daquele jeito... E é por isso que está agindo desse jeito com você, meu amor. Ele não quer ver a história se repetir, só isso.

– Mas meu avô não falou que comigo será diferente, por causa da minha constituição física, ou sei lá o que...?!

– É, mas nada nos garante que você não vai passar por maus bocados... Seu avô apenas supôs, baseado em sua experiência. Eu quero crer que tudo ficará bem, como ele disse.

– Então você vai me apoiar?! – eu perguntei, enxugando uma última lágrima teimosa do rosto

– É claro, meu amor – ela tocou o alto do meu ventre – esse serzinho aí dentro precisa de nós agora. Vamos torcer para que ele não dê muito trabalho, mas... se der, nós estaremos aqui pra te apoiar filha.

Abracei-a com toda a minha força, radiante de contentamento. O esforço que empreguei me deixou um pouco fraca, então ela teve que me sustentar por alguns segundos até que eu recobrasse o equilíbrio na maca. Rimos juntas, depois que eu me recuperei.

Ela me ofereceu sua garupa para subirmos de volta à sala, mas ao abrirmos a porta, encontramos meu pai e Jake sentados juntos nos primeiros degraus da escada. Eles se puseram de pé e Jake veio me tirar das costas dela, me pondo em posição de concha em seus braços.

– Está tudo bem?! – papai perguntou, acariciando a fronte de minha mãe

– Está, meu amor! – ela olhou pra ele, depois pra mim – Agora está!

Sem mais delongas, voltamos para o andar de cima. Ao chegarmos, os demais vieram até nós, cheios de dedos no agir e no falar, como se eu fosse agora feita de vidro.

– Como esta se sentindo, Nessie?! – Aly e Rosie perguntaram ao mesmo tempo, ladeando Jake enquanto ele me levava de volta para o sofá

– Ótima, tias! Não precisam se preocupar com nada. Vai ficar tudo bem, eu prometo.

– Eu já dei um feedback a elas – vovô mencionou – mas elas precisavam ouvir da sua boca pra acreditar, Nessie.

As duas olharam emburradas pra ele, e eu achei graça. Jake me deitou no sofá, mas eu me endireitei para ficar sentada. Já estava cansada daquela posição horizontal... Ele suspirou, depois se sentou do meu lado, oferecendo o corpo como apoio.

– Você já mudou de idéia a respeito do bebê?! – cochichei rancorosa, antes de aceitar seu apoio. Ele me olhou, aflito com meu ressentimento

– Por favor, Ness, não me crucifique assim – seus olhos se apertaram – eu só estava pensando no seu bem. Me perdoe se fui rude.

Sua expressão me comoveu e eu respondi me recostando nele. Cada membro da minha família se acomodou nas proximidades de onde estávamos, uns no chão, outros nos pufs, outros nos braços do sofá mesmo.

Ficamos um bom tempo entretidos em conversas agradáveis e brincadeiras para descontrair o ambiente. Eles fizeram de tudo e mais um pouco para me mimar, me fazer sentir tranquila {A eles próprios também, obviamente}... Mais tarde, tio Emmett colocou uma almofada dentro da blusa e nos divertiu com imitações baratas das mulheres grávidas que passavam na televisão... Não houve mais espaço para temores, ou discussões. Nos entregamos ao bom humor da reunião, até que a noite se adiantou a um ponto em que eu não conseguia mais me manter acordada. Pedi licença para me retirar e Jake me ofereceu o colo outra vez. Meus pais e tias nos acompanharam até o quarto de Aly, que nos abrigaria por tempo indeterminado a partir daquele dia.

– Tia Alice, isso não é justo – eu resmunguei – você vai ter que sair do seu quarto por nossa causa...

– Que besteira, Renesmee – ela sorriu pra mim – eu mal uso esse quarto! Você está agindo como seu eu precisasse dele pra dormir ou alguma coisa do tipo...

– É, mas...

– Sem “mas”!! Vocês vão ficar aqui e ponto.

Não pude dizer mais nada, as decisões já haviam sido tomadas. Ela apenas fez as indicações dos locais de roupa de cama e banho e dos utensílios de higiene.

– Boa noite – eles nos desejaram, antes de sair

– Boa noite! – eu e Jake respondemos

A porta foi fechada e o quarto ficou em silêncio. Jake me aconchegou na cama King size dos meus tios, depois foi até o interruptor e apagou as luzes. A claridade da lua adentrou o cômodo pela janela atrás da cama, me banhando até a cintura. Fechei os olhos e senti Jake retirando meus sapatos. Fez o mesmo com os dele, depois veio se deitar ao meu lado, calculando os movimentos para não balançar demais o colchão. Ele se deitou, depois seus dedos tocaram de leve o contorno do meu rosto e eu abri os olhos para fitá-lo.

– Eu sinto muito, Nessie – ele disse com uma voz fraca – pela minha atitude fria... sei que foi de uma covardia imperdoável!

– Está tudo bem, meu amor – eu achei o rosto até seu peito, me encolhendo nele – minha mãe me contou o que aconteceu e me disse o quanto você sofreu junto com ela... Vamos colocar uma pedra nesse assunto, está bem?!

– Se você diz que está tudo bem, então assunto encerrado – ele estalou um beijo em minha testa

Já não estava mais com febre, por que senti um calor intenso emanando do meu corpo. O vento que soprou da janela foi um frescor maravilhoso para mim.

– Você... já pensou em algum nome para o bebê?! – ele perguntou, timidamente

– Não! – eu disse, pega de surpresa por esse detalhe – Na verdade, nem tive muito tempo pra pensar no assunto. Foram tantas informações em uma mesma noite...

Tentei buscar na memória nomes que considerava bonitos. A lista não era muito pequena, o que não tornava fácil a tarefa àquelas horas... Resolvi então seguir outro padrão, o mesmo adotado por minha mãe ao me batizar: Aglutinação de nomes. Mas, quais nomes eu usaria?! Alice... Rosalie... Bella... Esme... Não fui capaz de bolar nada a partir de nenhum deles! Só o que pesquei foi a repetição da letra “L” nos três primeiros...

L... L... L...

– Que tal – dei uma pausa, para avaliar bem minhas idéias – Lillian, se for uma menina?!

Ele considerou minha sugestão por alguns segundos, depois sorriu docemente.

– Lillian me parece um nome ótimo. Podemos chamá-la carinhosamente de Lilly, o que acha?!

– Perfeito!! – concordei satisfeita

– E se for menino?! – ele demonstrou um entusiasmo maior com essa possibilidade, lógico

Hum, que nome eu escolheria se ganhássemos um menininho?!

Jacob, como o pai?! Não, acho que Jake não iria concordar com isso... Ele era do tipo que prezava pelo individualismo das pessoas. Edward então estava descartado também... Tentei o negócio da aglutinação dessa vez, só pra ver no que ia dar. Se minha mente cansada cooperasse, eu poderia encontrar um resultado satisfatório. Jacob... Edward... Jaco... ard... cob... Ed... Jar... Hmm, hmmm...

- Já sei! – eu exclamei baixinho – mas você precisa prometer que não vai resmungar!!
- Ora, e porque eu faria isso?!
- Você já vai saber... Agora prometa!
- Está bem, eu prometo! – ele deu risada, curioso
- Eu fiz uma junção do seu nome com o do meu pai... E o resultado foi... – Fiz uma parada, só pra acentuar sua curiosidade
- Foi...?! – ele mordeu a isca
- Jared!
- Jared, Nessie?! – ele quebrou a promessa imediatamente, em protesto – Mas esse é o nome de um dos meus amigos, esqueceu?!
- Eu sei disso, e foi por esse motivo que te pedi para não resmungar, seu chato...
- Mas, não podia ser outro nome, meu amor?! – ele torceu a boca
- Eu já disse que foi uma junção do seu nome com o do meu pai. Jacob... Edward... Jared. Entendeu?!

Ele não se agüentou e bufou uma gargalhada.

- Ai, Nessie, você e sua mãe são idênticas mesmo...
- E então, o que você me diz?! – eu ignorei os parênteses e fui direto ao ponto
- Eu gostei de Lilly, caso seja uma menina. Mas Jared... Vamos fazer o seguinte: me dê um tempo pra eu me acostumar com a idéia, está bem?! Eu prometo que vou me esforçar...
- Hunf, você e suas promessas... Se você cumprisse alguma só pra variar, seria ótimo!

Ele me fez cócegas no pescoço e eu me retraí, voltando a posição inicial. Os risos que dei provocaram uma reação desconfortável em meu estômago e eu gemi. Que horror, eu tinha que tomar mais cuidado de agora em diante...

- Muito bem – ele se interrompeu, alarmado – hora de parar. Você precisa dormir, vamos deixar essa conversa pra outro dia.
- Espertinho... – eu disse, entre um bocejo

Ele se sentou e envolveu meus pés com o lençol, depois acomodou-se outra vez.

– Boa noite, princesa! – disse, me ninando com sua voz de mel

– Boa noi...

Nem consegui completar a frase e o sono me tomou por completo. O cansaço foi maior do que eu, e uma noite tranqüila embalou meus sonhos.

Não havia mais nada oculto sobre o passado. Não haviam mais segredos a serem revelados...

Um pequenino coração estava batendo em algum lugar do meu ventre, eu quase fui capaz de sentir...

Uma vidinha que era o fruto do meu amor.

Do nosso profundo e genuíno amor...

SEMANAS UM, DOIS E TRÊS {UM ESTRANHO VISITANTE}

– EEEEDWAAAARD!!!!

Meus ouvidos estavam particularmente sensíveis naquele início de manhã, mesmo semi-acordada... Gritar perto de mim não parecia uma boa idéia, a não ser que...

– EDWARD!! – outra vez o berro afiado do meu marido, sentado na cama ao meu lado –
CORRE AQUIIII!!

– Que escândalo é ess... – ao chegar, meu pai não completou a pergunta, e foi nessa hora que eu soube que devia abrir meus olhos...

Aquela umidade quente que sentia sobre mim não era suor, como imaginei. Era sangue vivo. E não era pouco sangue não. Eu estava ensopada, todo meu pijama {eu

repentinamente estava de pijamas}, pescoço e lençóis tingidos de vermelho. Uma cena grotesca, saída de um filme de terror. Meus olhos, inchados pelo despertar prematuro, fitaram Jake com tristeza. Queria que houvesse um meio de aquelas ocorrências não o deixarem tão assustado... O quarto foi inevitavelmente invadido por todos os moradores da casa, meio segundo depois. Não era a melhor hora para uma reunião de família... Graças a Deus, tio Jasper aparentemente ainda estava no chalé com Aly, senão...

Nesse ponto, algo impensável aconteceu!

– Credo – Rosie foi a primeira a falar, estranhamente franzindo a testa, ao mesmo tempo em que tapava o nariz – eu nunca pensei que diria isso sobre sangue, mas... que cheiro horrível é esse?!

Nenhum dos presentes, cuja dieta era semelhante à dela, conseguiu evitar fazer a mesma coisa, inclusive a cara de nojo. Que esquisito, eu pensei que teria de sair correndo dali para poupá-los da tentação, porém... Aquela atitude pegou até eles mesmos de surpresa.

Outro detalhe também foi marcante. Porque eu não estava sentindo cheiro de nada?! Quer dizer, sentia o cheiro de Jake, de meus pais, avós, tio Emmett, Rosie... móveis, tecidos, da natureza do lado de fora da janela... As coisas triviais estavam distintas até demais em minhas narinas. Era o SANGUE que eu não reconhecia, tanto que nem fui capaz de me dar conta de que estava ensangüentada, até olhar pro meu corpo e ao redor...

– Ela vomitou de novo, enquanto dormia! – Jake falou, pálido feito um cadáver

– E isso já não era de se esperar, Jacob?! – meu pai conseguiu denunciar sua frustração, mesmo com a voz fanha

– Tá mas... Isso não muda o fato de que eu ainda me assusto muito ao vê-la assim!

– Está tudo bem, Jake – minha mãe disse, lançando um olhar de repreensão a meu pai – É realmente uma coisa forte de se ver... Ai, esse cheiro está realmente muito ruim!

Ela se encaminhou ao toilet da suíte e começou a encher a banheira. Meu avô e Jake eram os únicos além de mim que não demonstraram a necessidade de bloquear o odor.

– Meus queridos, vão lá pra baixo – vovô pediu – Está tudo sob controle, nada disso foge ao esperado. Não há necessidade de vocês ficarem aqui desse jeito!

– Acho que no jardim será melhor – papai salientou – Nós estaremos lá, caso precisem!

– Tudo bem, mas não haverá necessidade filho, eu garanto. Vão, Bella descerá em seguida...

Eles obedeceram e meu avô fechou a porta. De frente pra ele, Jake e eu o encarávamos sem saber muito bem o que fazer. Minha mãe desligou a torneira e voltou ao quarto, liberando a passagem nasal desapressadamente.

– Você agüenta ficar, Bella?!

– Acho que sim, Carlisle, se eu parar de respirar. Não é grande coisa, quer dizer, só pinica um pouco...

Pinica?! Ai ai ai, essa falta de sensibilidade já estava me assustando! Tinha que dizer a Jake o que estava acontecendo, então coloquei a mão em seu braço e mentalizei a minha descoberta com a devida dose de alarde. Ele olhou pra mim, mas não como se tivesse recebido a mensagem. Era apenas uma reação natural ao meu toque, livre de qualquer espanto ou surpresa.

– O que foi, meu bem?! Está sentindo mais enjoô?! – essa pergunta só comprovava que ele realmente não tinha escutado o que eu mentalizei.

Tentei de novo, aplicando mais força nos dedos. Ele se apavorou, seus pelos se arrepiando por completo.

– Nessie, por Deus, fale o que está sentido, pra que eu possa te ajudar!! – ele me segurou pelos ombros, a ponto de ter um treco. Minha mãe e meu avô tinham expressões confusas nos rostos, enquanto nos observavam.

– Mas é isso que eu estou tentando fazer, Jake – eu desisti diante do meu fracasso. Ele largou meus ombros e franziu a testa

– Ah, você estava tentando falar comigo?! Mas porque não saiu nada?!

– Como “não saiu nada”?! Saiu sim, você é que está muito nervoso pra...

– Não, meu amor, eu tenho certeza! Não escutei nada quando você me tocou. Pensei que estava apenas pedindo minha atenção.

Oh não, mais essa agora?! Descontrole digestivo, insuficiência olfativa... e impotência extra-psicológica?! Qual seria o próximo passo: perda dos sentidos restantes?! Eu duvidava muito. Apesar dos pequenos entraves, meus olhos e ouvidos pareciam ter ganhado um novo gás. Funcionavam tão bem que eu poderia escutar um alfinete caindo na rodovia, ou o bater de asas de um beija-flor no outro pólo da floresta. Pra dizer a verdade, à parte de sangue, meu alcance olfativo também estava bastante aguçado. Eu até já me sentia bem o suficiente para me levantar e andar sozinha, se alguém me permitisse esse intento, é claro...

No entanto, minhas recém-adquiridas inabilidades diziam respeito a características marcantes demais em minha natureza para que eu as ignorasse. Primeiro: Sentir cheiro de sangue era algo indispensável à caça e, muito provavelmente, a falta dele alteraria meu paladar. Segundo: A comunicação mental era a minha ferramenta de proteção! Algo que era inerente a mim, quase como uma impressão digital... Sem essas duas coisas, eu praticamente me tornaria outra pessoa. Outra Renesmee.

Minha mãe veio até mim e me ofereceu o braço.

– Venha filha, vamos lavar essa sangria do seu corpo.

Obedeci, anestesiada demais pelas minhas considerações para pronunciar sequer um agradecimento. Jake correu até o nosso lado e segurou meu outro braço. Era quase como se eu estivesse aleijada...

– O que você estava tentando me contar, Nessie?! – ele perguntou, enquanto caminhávamos a passos de lesma até o banheiro

– Ah sim, eu estava tentando te dizer que... q...

Um abrupto jorro de sangue cortou minhas palavras, se atirando pra fora de mim com violência. Eles dois se esquivaram, ao mesmo tempo em que continuaram a tentar me manter firme. Meu corpo arquejava involuntariamente pra baixo e pra cima, com uma intensidade muito grande pra que eu pudesse tomar o controle.

– Bella, deixe que eu seguro Renesmee. Você não vai agüentar o cheiro por muito mais tempo... – ouvi vovô pedir

– Não, Carlisle, eu estou bem... Além do mais, eu sou mãe dela. Tenho que ficar aqui pra ajudá-la.

– Não tem não, Bella! Pode ir, a gente dá conta do recado.

– Eu já disse que não Jake! Você me permite ficar?! – ela vociferou, enquanto eu já recuperava a postura ereta, livre das convulsões

– Você dois – a voz arranhou minha garganta – não comecem a brigar agora... por favor...

– Claro que não, filha! Falha minha, me perdoe!

Eu balancei a cabeça positivamente, contraindo minhas feições por conta do enjôo. Percebendo isso, eles adiantaram os últimos dois metros até a beirada da banheira, e eu me sentei nela. Seus dois pares de mãos então começaram a percorrer meu corpo, retirando o pijama molhado de mim. Depois eu fui conduzida pra dentro, onde a água quente me recebeu com gentileza. Ressonei de alívio.

– Jake – minha mãe disse, me sustentando pelo tronco – abra aquela portinha ali debaixo da pia e traga o sabonete líquido e a escova de banho, por favor.

Ele fez como solicitado e o barulhinho de líquido atingindo a água pouco depois exalou o néctar de pêssego que eu tanto gostava. Sorte minha eu não ter enjoado esse aroma em especial, era o meu favorito. As bolhas começaram a ganhar volume sob o meu queixo e algumas flutuaram dentro do perímetro octogonal do box de vidro que comportava a banheira. Foi uma sensação engraçada quando minha mãe começou a me esfregar delicadamente com a escova de banho... Me senti um bebezinho em suas mãos cuidadosas. Jake expressou um alívio ao notar meu sorriso tímido.

– Já está melhorando, meu amor?! – ele se sentou sobre a tampa do vaso sanitário ao nosso lado

– Consideravelmente... – respondi com um tom de alívio que era indiscutível

– Olha só, Jake, eu sei que você quer estar perto de Nessie, e tal, mas... será que dava pra você dar um jeito nessa sujeirada ali atrás?! Meus olhos não lacrimejam, e essa sensação de pimenta no meu nariz não é muito legal sabe?!

– Ah tá – ele se levantou de imediato – foi mal, Bels!! Vou procurar um pano.

– Eu vou ajudá-lo – vovô disse, solícito

Os dois foram juntos até o andar de baixo. Pude escutar com perícia seus passos galopantes nos degraus da escada e meus dedos tamborilaram na beirada da banheira no mesmo ritmo.

– Ai ai, esse seu marido é tão superprotetor... – mamãe comentou, brincalhona – me lembra alguém que eu conheço!

– Eu sei! – revirei os olhos – Eu fico de mãos atadas... Ele entrega os pontos toda vez que meu corpo manifesta alguma coisa, igualzinho ao meu pai. Só que o papai disfarça melhor, óbvio.

– Hunf, não sei não... – ela torceu a boca – Quando Jake ligou contando o que estava acontecendo, você precisava ver a cara dele... Se descabelou todo, o coitado. Pensei que ele fosse engolir o celular... Por falar nisso – ela mudou de tom – alguém tem que voltar ao resort para buscar suas coisas e acertar os prejuízos! Eu soube que você destruiu uma porta e avariou um pobre vaso sanitário de porcelana.

– É... – eu disse, entre um sorriso amarelo. Ela riu.

– Eu dava tudo pra ver a cara de Jake quando você vomitou pela primeira vez.

– Ah, foi hilário – eu me entusiasmei – ele ficou agarrado à parede, me encarando como se eu estivesse a ponto de implodir!! Se não fosse a minha confusão e tontura na hora, eu juro que teria rido.

– A gente ri agora, não tem problema!

Assim fizemos, enquanto ela terminava de esfregar meu braço direito. Que crueldade nossa achar divertido o sofrimento do meu maridinho lindo! Mas não conseguimos evitar, o passado serve pra essas coisas mesmo...

– Ai ai, esses maridos inexperientes... – ela suspirou, se esgueirando para alcançar a duchinha

– Nem me fale...

– Por sinal, o que era mesmo que você estava tentando dizer a ele agora a pouco?! Era algo particular?!

– Não, nem um pouco... – eu parei de rir e retomei o tom sério – É só que... Eu percebi uma coisa, quando todo mundo veio até o quarto e comentou sobre o cheiro esquisito...

– Que coisa?!

– Que eu não estava identificando o cheiro do sangue!

– Como assim?! – ela franziu a testa, parando de enxaguar meu corpo com a ducha – Você perdeu o olfato, ou...

– Não, somente o cheiro de sangue mesmo... – eu completei – o resto está bastante perceptível. Até demais pro meu gosto!!

Meu avô e Jake retornaram nessa hora, com os panos e um galão de desinfetante nas mãos.

– Você ouviu o que Nessie acabou de dizer, Carlisle?! – mamãe interrompeu o papo descontraído dos dois

– Me perdoe, Bella. Escutei suas vozes sim, mas não atentei para o conteúdo da conversa...

– aquela calma natural no tom de voz do meu avô dispensava qualquer pedido de desculpas

– O que você disse, Nessie?!

Jake, que também estava alheio a nosso papo, colocou o galão de seis litros no chão para poder me dar atenção.

– Bom, eu estava contando a minha mãe uma coisa que eu notei quando estávamos todos no quarto. Eu não estou reconhecendo o cheiro de sangue, vovô. Os outros cheiros sim, mas não esse em especial.

– Isso é ruim, Carlisle?! – mamãe perguntou, provavelmente englobando a curiosidade de Jake também

– Eu não vejo um motivo para preocupação, crianças – sua tranquilidade não deixava dúvidas – A meu ver, isso poderia ser classificado como um sintoma da gravidez mesmo. Mas não deixa de ser interessante... Me diga querida, notou alguma outra coisa?!

Ele ficou tão curioso a respeito que eu tive a impressão de ser um projeto de ciências. Não evidenciei qualquer desconforto, no entanto...

– Sim. O fato de eu não estar conseguindo me comunicar com o toque! – respondi calmamente, enquanto levantava para me enrolar na toalha que minha mãe me estendia

– Humm – ele coçou o queixo, absorto em uma nova gama de possibilidades

– Era isso que você estava tentando me dizer, quando me tocou naquela hora?! – Jake cruzou os braços, confuso – Sobre o sangue?!

– Aham! – meus cabelos chicotearam meu rosto, enquanto mamãe os esfregava com outra toalha

– Essas informações são dignas de nota, sem dúvida! – vovô exclamou, satisfeito

– Você está se divertindo, não é Carlisle?! – Jake o encarou com olhos cerrados

– Ora, Jake – meu avô deu um tapinha amigável no ombro dele – Seja razoável. Eu já estou afastado da profissão há algum tempo... Essa experiência é bastante empolgante!! Relaxe, eu não estaria assim se pressentisse um perigo!

– Típico! – Jake assoprou

– O papo foi muito esclarecedor – minha mãe interferiu e apontou para a poça de sangue no piso claro – mas o chão continua sujo e fedorento, aguardando o serviço que vocês vieram fazer!

– Ah sim, é verdade! – meu avô disse e os dois deram continuidade à limpeza.

Nós duas deixamos o banheiro e caminhamos devagar até o closet. Minha mãe era uma das poucas pessoas em quem eu confiava para adentrar aquela boutique privativa, sem ter que me preocupar em sair parecendo uma macaca de circo. Ela, com muito esforço {Muuuuuito mesmo} encontraria alguma peça vestível naquela zona de radiação fashion... Após entrar, deposei minhas toalhas sobre o banco de couro branco no centro do cômodo e observei-a vasculhar as inúmeras gavetas e cabides. Em meio a sua caçada inútil, ela teve a original idéia de conversar sobre a minha lua-de-mel:

– E aí, meu amor, você não me contou sobre sua curta expedição ao resort... O que você achou?!

Ela não poderia estar falando sério. Esse tipo de atitude não era do seu feitio. Engoli em seco meu espanto e tratei logo de formular uma resposta satisfatória.

– Foi legal! – parabéns para minha incompetência

– E as acomodações?! – ela não ia desistir tão facilmente

– Formidáveis!

– Vocês foram bem tratados?!

– Sem exceções!

– E vocês...

– Mãe!! – eu grunhi

– Desculpe, desculpe... – ela se virou para mim, com um olhar constrangido – É só que... René sempre me fazia interrogatórios quando morávamos juntas, e por coisas que nem tinham tanta importância assim... Eu ficava martelando na cabeça que isso era preocupação natural de mãe, que um dia eu também faria a mesma coisa... Ai, me desculpe mesmo, filha! Não quis ser intrometida!

– Tudo bem, mãe! Eu te entendo... você não quer se sentir uma mãe omissa.

– Exatamente! – ela sorriu, aliviada por minha compreensão

– Não se preocupe. Você está longe disso, é a melhor mãe do mundo. Esse risco você não corre...

Ela ficou lisonjeada com minhas palavras e demos aquele assunto incomodo por encerrado.

– Eu acho até legal que você esteja temporariamente impossibilitada de se comunicar com o toque, filha...

– Por quê?! – eu me alarmei com sua afirmação

– É muito mais emocionante ouvir a sua voz. Torna as coisas mais próximas à realidade.

– Humm, tá certo... – eu aceitei sua opinião, embora achasse a perda da minha habilidade uma coisa muito custosa – pra dizer a verdade, já faz algum tempo que eu venho me utilizando menos desse meu veículo de comunicação...

– É... – ela concordou, com uma pitada de malícia – Essa foi uma das várias influências positivas de Jacob em sua vida, não é?! Ah, que bom, um vestidinho discreto!

“É verdade!” eu concordei mentalmente. Foi desde que eu percebi a mudança dos meus sentimentos em relação a ele que passei a verbalizar minhas opiniões, ao invés de externá-las fisicamente. Bom, se ela achava positivo ou não, tanto fazia... Jake admitiu sentir falta daquilo! Nesse aspecto, a opinião dele contava mais {não só por estar de acordo com a minha, claro!}...

O vestidinho que ela me estendeu em seguida era gracioso. Eu tinha razão em confiar em seu tato com roupas... Mas, ainda assim, era de camurça! Preta, é verdade... mas camurça!! Eu iria sentir o maior calorão dentro dele, mesmo sendo de alcinha. Que jeito, melhor aquilo do que um com paetês ou lantejoulas... Tinha até uns detalhes em grafite que amenizavam um pouco o seu caráter sério.

– Obrigada, mãe! – recebi a roupa das mãos dela

– Por nada!

Ela ficou de frente pra mim, me encarando de braços cruzados enquanto eu me vestia...

– Essas veias na sua barriga acrescentam um detalhe artístico à sua gravidez. Parecem pezinhos de galinha, só que roxos!!

– Nossa mãe, que percepção de arte você tem... – desdenhei com um riso nasal e terminei de ajeitar a roupa no corpo – eu diria que elas se parecem com pequenos ramos de uma árvore lilás! Ou ramificações de um rio lilás... Tanta coisa pra comparar e você escolhe logo pés de galinha?!

– Tem razão. Como crítica de arte, eu sou uma ótima dona de casa! ... Ain – ela gemeu e esfregou o nariz – e esse cheiro que não passa?! Jake, vocês já terminaram de limpar?!

– Já! Tudo limpinho! – sua voz respondeu, vinda do lado de fora do closet.

Fomos braço com braço ao encontro deles. Os lençóis e meu pijama ainda estavam ensangüentados em cima da cama.

– Ah, é esse o problema – mamãe apontou para eles – nem vai adiantar lavar isso! Joguem fora. Ou melhor, queimem!!

– Credo Bella, você precisa andar menos com Alice – Jake disse – está ficando mandona igual a ela!!

– Que gracinha! – minha mãe fez uma careta debochada e ele lançou um olhar abusado pra ela, indo cuidar da nova tarefa. Antes de sair, porém, pousou um beijo suavemente em minha boca desavisada e eu corei.

– Fique boazinha, meu anjo! – ele pegou os tecidos sujos e atravessou a porta do quarto

Quase havia me esquecido de como era boa a sensação de seus lábios tocando os meus. Mordi-os, tentando prolongar a sensação do beijo mentalmente. Que disparate me permitir ficar tanto tempo em abstinência daquele privilégio, por conta de cansaço... Aquilo não iria se repetir, nunca mais!! Minhas auto-admoestações foram interrompidas por minha mãe, me cutucando no braço.

– Ow, vai ficar aí com essa cara de boba?! – ela parecia se divertir com minha inércia – Você vai ter que se acostumar com isso um dia, amorzinho!

– Eu duvido que consiga – suspirei – Talvez daqui a uns 500, 1000 anos... Mas não garanto!

– Sei... – ela possivelmente sabia mesmo!

Olhei em volta e vi que estávamos sozinhas, o banheiro limpo não denunciava a presença de mais ninguém

– Meu avô desceu antes de Jake!

– Vamos também?! Tomar um ar fresco lá no jardim?!

– Hmm – franzi o nariz, não muito animada com a idéia – talvez mais tarde... Por agora, eu acho que vou praticar um pouco de violino na sala do piano. Já faz algum tempo que não toco, vou acabar enferrujando.

– Você é quem sabe! – ela veio me oferecer o já tão manjado apoio

– Vamos fazer diferente. Dessa vez, eu vou tentar caminhar sozinha até lá embaixo, está bem?!

– Olhe, eu acho muito arriscado...

– Não tem perigo, já estou me sentindo firme outra vez! Qualquer coisa, você me segura...

– Está bem!

Caminhei com naturalidade até o corredor, debaixo do olhar receoso de minha mãe. O tempo todo eu senti suas mãos postas atrás de mim, por precaução. Alcançamos o corrimão da escada e iniciamos a descida. Como todos estavam se “exorcizando” do cheiro no jardim, não presenciaram meu progresso. Fomos até o grande salão de música e eu avistei meu instrumento encostado próximo à uma aresta da parede, sobre um suporte no chão. Segui em direção a ele, mas fui barrada.

– Nem se atreva a se abaixar. Eu pego pra você!

– Você vai ficar me monitorando agora é, mãe?! – resmunguei, enquanto ela me entregava o violino e o arco

– É necessário, Nessie! Você agora tem que pensar em você e no bebê, esqueceu?!

Como se fosse possível não ter consciência disso... O volume rígido em minha pélvis não fez outra coisa durante a noite, a não ser crescer. A essa altura, eu já tinha a aparência discreta de uma grávida de dois meses e meio. Dentro de umas oito ou nove semanas, meus braços que agora comportavam o instrumento de cordas receberiam um precioso anjinho. cujas feições, pele e cabelos eu somente imaginava por enquanto... E isso, por si só, já era emocionante.

Naquele mesmo dia, nada de muito diferente aconteceu. Quer dizer, embora eu apresentasse uma considerável melhora, nunca me movimentava sem que pelo menos uma pessoa estivesse a meio metro de distancia de mim, de prontidão para me socorrer se eu rompesse em outra cascata de sangue, ou desmaiasse cinematograficamente. Um cuidado exagerado que eu fui forçada a aceitar... A noite veio e eu dei graças a Deus por não precisar de uma baby sitter para o caso de eu sonhar que estava em movimento {isso é, até onde eu tinha consciência... qualquer um deles poderia facilmente ficar de plantão no quarto sem que eu ou Jake percebêssemos...}

Felizmente, as hemorragias orais cessaram após o quarto dia.

Quando pensamos que não, uma semana já havia se passado desde a descoberta da minha condição. Era impossível não se espantar com a mutação acelerada tanto do meu corpo, quanto dos sintomas. Um novo item veio engordar a lista de “efeitos colaterais” da gravidez: A cor dos meus olhos começou a sofrer ocasionais transições, indo do tom chocolate padrão para o cobre, rubi ou ciano... totalmente ao acaso. Vovô vibrava a cada novidade {a teoria de que eu havia me transformado em um ratinho de laboratório se confirmou}.

Se as pessoas comuns por aí afora costumavam se preparar intensamente tendo um vasto período de nove meses pela frente, nosso prazo abreviado resultou em uma explosão de compras, diários, horas e horas de tagarelices e discussões das mais inacreditáveis... Aly, claro, com sua natureza hedonista {se é que essa palavra se aplicava a uma imortal} já estava começando a planejar uma “comemoraçãozinha em família”, marcada para dois dias após o nascimento do bebezinho ou bebezinha que viria alegrar ao universo Cullen e Black. Ela insistia em comemorar também o aniversário atrasado de 26 anos da minha mãe, que havia se recusado festejar junto comigo, alegando que meu sétimo ano era especial e as atenções não deveriam ser divididas, e agora se via encurralada outra vez.

– Se eu não quis comemorar meu aniversário com o de Nessie, o que te faz pensar que eu concordaria em comemorá-lo na festa de boas vindas do meu neto, ou neta?!

– Ora, sua estraga prazeres, nem comece com isso de novo – Aly ralhou – dessa vez, você não me escapa!!

Acho que não seria uma boa idéia anunciar que já havíamos feito uma celebraçãozinha junto aos Denali no dia treze mesmo, durante nossa viagem... Colocaria em risco a integridade do planeta!

A segunda semana marcou o início de uma nova fase, onde eu, basicamente, comia... comia... comia!! Eram espantosas as porções de alimentos que eu ingeria de uma só vez, e também a frequência diária dessas refeições exorbitantes! Como ninguém me permitia caçar, todos se revezavam em pequenos mutirões pra me trazer comida. O cardápio variava entre pequenos roedores até ursos de pequeno porte, englobando também muitos doces e comida chinesa {colesterol alto não existia em nosso vocabulário}! Minha massa corpórea não aumentava, é claro, somente a que estava concentrada na região central do tronco. Tocar violino era uma terapia para enganar o ócio...

Uma vez extirpados permanentemente meus sangramentos, as veias arroxeadas em minha barriga foram perdendo a intensidade, até sumirem por completo, ao final do 16º dia. Nesse ponto, eu já ostentava uma barriguinha com aparência de incríveis cinco meses de gestação e um enxoval quase completo, faltando apenas as roupinhas, lençóis e toalhinhas {a inconsciência sobre o sexo da criança freou a ansiedade de Aly nesse aspecto} e o berço, encomendado da Europa por ela.

Com a chegada da terceira semana, eu me cansei de ficar em regime fechado {cativeiro, melhor dizendo} e exigi algumas horas diárias de passeio a sós com Jake. Ele passava tanto tempo se desdobrando em tarefas para me proporcionar bem estar que se esquecia por completo dele mesmo... Quase nunca tínhamos privacidade e, quando tínhamos, estávamos cansados demais para desfrutar da companhia um do outro.

Algumas opiniões relutantes se opuseram de início, mas bateram de frente com meus olhos vermelhos de fogo e cederam alarmados {ninguém queria ver uma grávida incandescente}.

Numa tarde, em um desses passeios, resolvemos ir até uma delicatessem que ficava no centro de uma das pracinhas de Forks.

Meu carro praticamente gritava “olhem pra mim, seus caipiras provincianos!”, enquanto deslizava pelas ruas enfeitadas. Estávamos nos aproximando do Halloween e a decoração típica já tomava as lojas e casas. O ronco do motor era quase uma afronta aos meus conterrâneos distraídos...

– Da próxima vez, a gente vem no seu Rabbit, está bem?! – eu pedi, incomodada

– Ah, sim... por que ele não chega nem aos pés dessa belezinha aqui, não é verdade?! – ele nem se ofendeu, obviamente

- Você sabe que eu não quis dizer isso...
- E nem precisa. Eu mesmo admito isso, fofinha!! Comparar nossos carros é tão absurdo quanto comparar a nós dois... nunca haverá uma mínima equivalência!
- Esse romantismo auto-depreciativo não me agrada em nada, Jake! Eu tenho um conceito muito elevado sobre você para permitir isso...
- Nessie, você me eleva aos céus apenas com um sorriso! – ele me desarmou com aquele alinhamento impecável de dentes brilhantes e eu senti as bochechas em brasa. Que saudade daquela arritmia cardíaca constrangedora...

Estacionamos nas proximidades da praça, debaixo da sombra de uma macieira e seguimos de mãos dadas pelo caminhezinho de pedra até a entrada da lojinha. O sininho da porta tilintou quando entramos {só em cidades pequenas ainda se via essas coisas}. O movimento era intenso, por causa das festividades, e todos de repente nos encararam como se estivéssemos desfilando com abóboras sobre as cabeças. Sério, ninguém sequer se preocupava em disfarçar o espanto ao avaliar a minha figura jovem e grávida ao lado da pompa máscula e alta de Jake. “Será que ele raptou a pobrezinha?!” ouvi uma senhora cochichar para outra, a duas estantes de distância... Que absurdo, essa gente realmente não tinha senso prático! Era tão difícil assim nos encarar como um reles casal de namorados?! Jake nem parecia ser assim, tão mais velho do que eu... Seus traços eram tão joviais quanto os meus eram. O melhor a fazer era ignorar as pessoas ao redor e agir normalmente.

Passeamos minuciosamente os olhos pelas prateleiras de guloseimas e, ao meu sinal, Jake foi colocando algumas {várias, melhor dizendo} na cestinha de compras. Meu apetite se tornava cada vez mais infantil, mas ele seria incapaz de me negar qualquer coisa no mundo. Teríamos continuado, não fosse o abafamento do lugar... Eu pedi para esperá-lo lá fora, enquanto ele pagava as compras.

- Tudo bem, mas não se afaste! – ele me instruiu como já era de se esperar.

Me senti emergindo de águas profundas quando alcancei a saída, e respirei aliviada. A temperatura do lado de fora estava bastante agradável. Avistei um banco de praça vazio a poucos metros de um parquinho próximo, onde várias crianças brincavam animadamente, sob a vigilância atenta dos pais. Caminhei tranquilamente até ele, observando a extensão vantajosa da praça, que mais parecia um parque, de tão grande e arborizada. Ao longe, o pôr-do-sol tingia o céu de rosa e laranja, um clima perfeito para relaxar. Sentei confortavelmente, depois olhei de volta para a entrada da lojinha para me certificar de que a distância estava dentro dos limites impostos por meu cuidadoso marido.

As risadas das criancinhas descendo o escorrega, no centro do tanque de areia, cativaram minha atenção. Observei suas brincadeiras e conversinhas com um delicioso interesse de quem, dentro de pouco tempo, seria incluído nesse universo infantil tão maravilhoso. Prestei atenção em cada olhinho brilhante, cada rostinho limpo, ou com sardinhas... cada cabelo encaracolado, liso, claro, escuro... Nas roupinhas com estampas coloridas, encardidas pela diversão... A variedade era empolgante!

Inevitavelmente, voltei a imaginar meu filhinho ou filhinha. Será que teria os cabelos iguais aos meus, acobreados e cheios de cachos?! Ou seriam castanhos e lisos como os do pai?! Teria a pele alva, ou sua tonalidade penderia mais para o moreno avermelhado?! Seria uma criança sapeca e cheia de energia, ou de temperamento mais sério, tímido?! Quais seriam suas preferências, jogos ou livros?! Com certeza gostaria de música, tendo tantos instrumentistas na família...

Outras incertezas vieram a minha mente, e essas eram preocupantes. Será que beberia sangue, ou manifestaria algum dom?! Como seria seu desenvolvimento?! Cresceria isolada do mundo, assim como eu, ou teria uma aparência normal o suficiente para lhe permitir a convivência com as pessoas comuns?!

Eram tantas questões a serem consideradas, mas todas elas foram interrompidas pela chegada de Jake. Ele se sentou do meu lado, carregando a sacolinha plástica cheia de doces. Eu avancei compulsoriamente sobre ela e cravei as garras no pacote de Jelly Fruits que estava bem à vista. Ele apenas riu da minha descompostura, sem oferecer resistência.

– Que fome, hein?!

– Você nem sabe o quanto... – eu disse, com a boca cheia de jujubas

Seu braço me envolveu pelos ombros, me puxando pra mais perto dele. Muito melhor do que devorar aqueles doces era devorar aqueles doces recostada em seu corpo macio, admirando a paisagem maravilhosa. Sua respiração despreocupada fazia seu peito subir e descer sob meu ouvido.

Ficamos naquela posição até que os últimos raios de sol se esconderam atrás do horizonte. Àquela altura, eu já tinha esvaziado três pacotes das jujubinhas agridoces, e só parei porque ele finalmente me proibiu, alegando que eu teria uma overdose de açúcar se continuasse naquele ritmo! Levantamos e caminhamos de volta ao carro, os risos das crianças ficando para trás...

Ao chegar de volta à mansão, nos deparamos com caixotes de papelão dobrados em pilhas num canto da garagem. Aparentemente, o berço encomendado de Paris havia chegado. Isso explicava o alvoroço no andar de cima. Aly fizera questão de escolher pela internet o móvel no estilo mais imperial possível, cheio de soldas elípticas nas grades de ouro branco e suportes para as cortinas de vual. A despeito de mim, eu comecei a me deixar levar pelas extravagâncias dela, desde que não ultrapassassem demais o limite da sensatez, claro... Subimos e nos juntamos a todos naquela onda gloriosa de comemoração, até altas horas da noite.

Pela manhã, acordei cedo e deixei Jake dormindo, indo ao andar de baixo em busca de algo pra comer {pra variar}! Todos estavam na sala, os homens, com exceção do meu pai, absorvidos em uma partida de poker; as mulheres, como de costume, entretidas em conversas e mais conversas sobre bebês. Fui saudada por eles, depois parti sem demora em direção à cozinha. A claridade invadia o local através dos janelões e o ar fresco adentrava pela porta aberta, que dava tanto para a varanda suspensa da casa, quanto para o jardim

inferior do quintal. Na bancada de centro, uma fruteira abundante me atraiu direto a ela. Afundei os dentes em um pêssago macio e seu sumo escorreu pelos cantos da minha boca. Limpei com o dorso da mão e, depois de devorada a fruta, fui até a pia me lavar. Lembrei que havia uma jarra de suco de mangostin na geladeira, então abri o armário e peguei um copo.

Quando me virei, algo verdadeiramente inesperado me sobressaltou, fazendo o objeto escorregar de minhas mãos e ir ao chão, se estilhaçando em milhões de cacos de vidro.

O espectro sombrio de um homem me encarava pungentemente da porta, outrora vazia, em um misto de choque e contentamento. Como ele havia conseguido chegar tão perto da casa?! Sua presença ali era inexplicável, mas não só esse aspecto me imobilizou completamente diante de sua figura.

Ele era de uma beleza colossal, hipnotizante. Cada mínimo detalhe em seu corpo era envolvido por perfeição e harmonia.

Seus cabelos eram negros e encaracolados, contrastando fortemente com o tom de sua pele, alva como neve. Seus lábios eram de um vermelho vivo e seus olhos cor de safira penetraram minha alma, envoltos por longos e escuros cílios. Era magro, bastante alto, de traços finos e clássicos, levemente soviéticos. Poderia, sem dúvida, se passar por um belíssimo jovem de 19 anos...

Minhas avaliações compenetradas se calaram em minha mente, no momento em que sua voz de trovão, inegavelmente madura demais para sua aparência, repercutiu com uma energia eletrizante cozinha adentro.

– Finalmente... – ele abriu um sorriso absurdamente lindo

Foi só isso que bastou para me arrepiar da cabeça aos pés.

Escutei passos vindo na direção de onde estávamos e me virei para a entrada da cozinha. Meu pai apareceu, com uma interrogação no olhar.

– O que aconteceu, filha?!

Olhei de volta para a porta, mas não havia mais ninguém lá, somente o vento uivando e anunciando a chuva eminente. Senti o juízo falhando e tateei de costas a bancada, pouco antes de meu pai prontamente me alcançar.

– Pensei que essas tonturas já não te incomodavam mais... – ele disse, me colocando sentada sobre o mármore escuro

– Você não percebeu nada estranho, pai?! – eu cortei seu raciocínio, com a voz trêmula

– O que você quer dizer com estranho?!

Meu coração se resfriou, depois acelerou ligeiramente

– Pai, tinha um homem aqui, pouco antes de você chegar!

Ele pareceu levar um choque e seu corpo atravessou o vão até a porta numa velocidade record. Ele olhou as redondezas, com um semblante que conseguia misturar assombro e determinação, depois se virou para mim.

– Como era esse “homem”?!

– Era jovem e muito bonito! – abreviei uma lista imensa de adjetivos, obviamente

– Seja mais específica... – ele agitou as mãos, inquirido melhores descrições – o que ele estava vestindo?!

– Trajes sociais sob um sobretudo preto! – respondi imediatamente

Ele voltou até mim e me carregou. Flutuamos então até a sala, onde nossa chegada evidenciou uma inquietação, por que todos se levantaram automaticamente. Aterrissei do sofá e meu pai arrastou Aly para um canto da sala.

– O que aconteceu, Nessie?! – minha mãe perguntou, sem conseguir desviar, contudo, minha atenção sobre meu pai e tia.

Jake vinha descendo as escadas e percebeu que algo não estava certo. Sua reação natural foi correr até mim, achando que o problema era comigo.

– O que foi, meu amor?!

Papai e Aly retornaram nervosos pra perto de nós e eu busquei em seus olhos uma explicação simples para aquilo.

– Emmett, Jasper... Eu preciso que vocês dois venham comigo! – ele pediu, fazendo cálculos mentais – Jacob, chame o maior número de lobos possível para cá, imediatamente!

Carlisle, eu preciso que você vasculhe os arredores da casa e atenda o celular com a maior brevidade que puder todas as vezes que ele tocar!

– Claro, filho, mas... o que está havendo?! Vasculhar o que?! – vovô perguntou

– É?! Como você espera que eu reúna os lobos aqui com essa urgência, e pra quê?! – Jake veio na sequência

– Eu não sei como, Jake... mas você precisa fazer isso! Conto com vocês. Vamos rapazes.

Os três voaram na direção da garagem e alguns segundos depois, ouvimos o cantar de pneus se afastando da casa. Eu escutei o coração de Jake se acelerar, juntamente com a entrada e saída apressada de ar nos pulmões dos demais. Rosie se sentou no sofá e me abraçou fortemente.

– Nos conte o que é, Nessie... Por favor!! – ela implorou, mas foi Aly quem saciou a curiosidade de todos

– Aparentemente, um homem esteve aqui em casa agora a pouco sem que, nem eu, nem Edward conseguíssemos notar...

O silêncio foi ensurdecedor.

Nosso escudo impenetrável foi invadido sorrateiramente, e isso rompia com nossa comodidade. Como um efeito dominó, cada um atirou o corpo sobre um acento próximo, abatidos pela descrença. Dizer que aquele era um momento tenso era insuficiente. Ficou difícil focalizar alguma coisa concreta, depois do tsunami que foi essa notícia...

– Ele te fez alguma coisa?! – Jake me perguntou, desorientado pelo temor

– Não, nada! – sussurrei – Somente disse “finalmente”, e foi embora!

– Finalmente?! – mamãe indagou – finalmente o que?!

– Essa é uma boa pergunta, mas eu também gostaria de ter uma resposta pra ela... – respondi, sinceramente decepcionada

– O que ele disse ou deixou de dizer não é o mais importante – Aly interferiu – mas sim, o que ele pode ser capaz de fazer...

– O que quer dizer, Alice?! – Jake se espantou

– Eu quero dizer que, de alguém que consegue passar batido pelas minhas visões, ou pela mente de Edward, não se pode esperar nada além de perigo! Vamos ter que encontrá-lo o mais rápido possível e, se necessário, eliminá-lo!!

Não sei por que mas, nesse momento, senti um aperto fúnebre em meu coração, como se a idéia arrancasse um pedaço de mim. Seria aquilo preocupação pelo sujeito que eu nem sequer conhecia?! Não, isso era ridículo... Era só o temor natural por medidas tão drásticas precisarem ser tomadas. Mas ela estava certa, alguém que representava uma ameaça tão grande não deveria ser desconsiderado.

Jake e vovô se levantaram e foram cumprir as recomendações do meu pai. Minha mãe e avó foram ter com Aly, enquanto Rosie permanecia do meu lado, protetora.

Minha cabeça não conseguia associar outra coisa, senão a imagem daquela criatura angelical que estive a poucos metros de mim. Ele deixou uma marca vigorosa em meu subconsciente, ao surgir e desaparecer tão de repente.

Que sensação esquisita e distorcida era essa que agora me tomava secretamente, como uma seda envolvendo os sentidos e dividindo-os?! Eu não queria esse sentimento, mas ao mesmo tempo parte de mim encontrava certa satisfação nele. Que horror!

Me levantei bruscamente e corri até Jake, me pendurando assustada em seu pescoço. Quase o fiz derrubar o celular, mas ele o posicionou entre a orelha e o ombro, passando os braços ao meu redor.

– Vai ficar tudo bem, meu amor! Eu te juro! – ele me consolou, sem muito sucesso

Eu enterrei a cara em seu peito, com uma única certeza no espírito.

“Não me perca, Jake! Não me perca, por favor!!”

Se isso fazia algum sentido, só o tempo iria dizer...

SEMANAS QUATRO, CINCO E SEIS {SUSTOS, SEGREDOS, PISTA!}

Meu pai e tios retornaram após quatro longas horas, sem nada a dizer além do óbvio: nem sinal do homem misterioso. Aparentemente, estávamos lidando com uma espécie de fantasma, porque só sendo um para despistar com tanta facilidade uma família inteira de vampiros experientes, sem contar os lobos das redondezas... Que, por sinal, estavam todos reunidos conosco na sala da mansão, agora parecendo bem menor ao comportar tanta gente e tantas incertezas juntas. Nenhum deles conseguia disfarçar nem a ansiedade com a situação, nem a surpresa ao se depararem comigo em meu estado já tão avançado, após tão pouco tempo. Em meio a tantas coisas, não tivemos a oportunidade { não nos lembramos, melhor dizendo... } de contar às demais pessoas de nosso círculo sobre minha gravidez. Billy, que veio junto com os garotos, não parava de encarar minha barriga, completamente vidrado.

Desde que eles chegaram, eu comecei a sentir também uma sensaçãozinha leve e engraçada na barriga, como cócegas, mas não vi necessidade de anunciar isso a ninguém, já que não representava algo nocivo a meu ver. Tínhamos coisas mais urgentes a resolver no momento... Os três recém chegados estavam muito decepcionados com o resultado da busca. Tantas perguntas foram direcionadas a eles ao mesmo tempo, que foi quase impossível para todos manterem a mesma linha de raciocínio.

– O importante agora – meu pai abreviou a conversa – é assegurar o bem estar de Renesmee, bem como o das pessoas mais frágeis do nosso meio, como Charlie e as famílias da reserva.

– Mas o que te faz pensar que esse sujeito pode vir a ser um inimigo, Cullen?! – inquiriu Sam, meio confuso com as informações que havia recebido – ele não fez nada!

– Ainda não, mas pode fazer! Ele aparentemente é imune ao meu dom e ao de Alice. Não sabemos com que intenções veio aqui, mas ele tem uma liberdade e mobilidade muito grandes para alguém que não conhecemos. O mais sensato é ficarmos alertas!

– Eu concordo com Edward, Sam – disse Seth deliberadamente, do outro extremo da sala – O comportamento desse cara foi bem suspeito. Eu já não confiaria em alguém que invade a casa dos outros se fosse uma pessoa comum, imagine sendo alguém “especial”...

– Isso é verdade – Jake concordou, como se precisasse de mais razões para fazer isso – não podemos ficar de guarda baixa de jeito nenhum. Ele pode voltar!

“Ele pode voltar!”. Essa afirmação ecoou em minha cabeça, me provocando um calafrio. E o mais estranho era que não era um calafrio de medo pela possibilidade, mas sim, uma sensação que misturava nervosismo e... ansiedade. Será que eu estava mesmo ficando maluca?! Enquanto todos procuravam meios de evitar outra aproximação inesperada, eu praticamente desejava o contrário no meu íntimo, com o coração estupidamente acelerado! Não interessava o quanto sua aparência era atraente e seus modos, finos... Esse tipo de frivolidades nunca fez parte do meu caráter, então porque eu resolvi começar a agir assim, logo agora que eu não poderia estar mais satisfeita com minha vida?!

De repente, uma luz surgiu em meio ao nevoeiro em minha mente e eu exclamei:

– Mamãe, depressa, lance o seu escudo sobre mim!

Ela franziu a testa.

– Por que, Nessie?!

– Apenas faça isso! Depois eu vejo se tenho uma explicação...

Ela assentiu, em seguida se concentrou um pouco. Todo mundo olhou para nós, depois para o espaço vazio entre mim e ela, como se fosse realmente possível acompanhar o avanço do escudo invisível.

Woooosh!!

Foi como eu imaginei! Meus devaneios fúteis se dissolveram no exato momento em que fui envolvida pela barreira mental. Respirei fundo, ao recuperar a sanidade.

– Assim é suficiente?! – mamãe perguntou

– É sim, mãe! Mantenha só em mim desse jeito, por favor!

– O que significa isso, meu amor?! – Jake se sentou do meu lado no sofá sem, contudo, me tocar

Eu precisava assimilar primeiro minhas emoções, antes de verbalizar qualquer resposta.

QUE HORROR, UM HOMEM ESTRANHO ESTEVE AQUI EM CASA, A POUCOS METROS DE MIM!! Eu gritei essas palavras mentalmente, como se estivesse me dando conta do fato naquele momento. Mas só agora eu fui capaz de sentir com clareza a onda de perigo envolvida no acontecimento. Isso então deveria significar que...

– Eu acho que aquele sujeito principiou algum tipo de lavagem cerebral em mim, antes de ser interrompido pela chegada do meu pai na cozinha!

– O QUÊ?!?!?! – Todos disseram ao mesmo tempo

– Até aqui, eu estava completamente dispersa, sem conseguir ligar os pontos dessa aparição bizarra corretamente! – não sei se eu queria compartilhar o resto, mas não seria possível relutar caso alguém...

– Explique isso melhor, Nessie... – voualá, meu avô foi o primeiro

– É que... – ai que vergonha – meus sentimentos em relação ao “homem misterioso” estavam um tantinho embaralhados, se é que vocês me entendem...

– Ah – meu pai exclamou – então era por isso que você estava com a cabeça tão confusa, não é?! Eu nem sequer estava conseguindo ver seus pensamentos direito... Achei que o problema era comigo!

– Pois é... – do nada, fez sentido o fato de ele ter precisado me perguntar a respeito da aparência do rapaz, ao invés de simplesmente lê-la mentalmente. Ele concordou, com uma olhada afirmativa – por isso te pedi para lançar o escudo em mim, mãe!

– Mas isso então só pode significar duas coisas – ela falou, alarmada – Ou ele está muito próximo de nós agora mesmo...

– Isso é impossível! – tio Emmett a interrompeu – Nós três vasculhamos a península inteira. Ele não pode estar por essas bandas...

– Então isso só confirma minha segunda opção!

– E qual é ela, Bella?! – Seth perguntou

– A de que ele não só tem o dom de controlar mentes, mas também consegue fazer isso à distância, o que o torna uma ameaça concreta e muito poderosa.

– Oh, não! Que terrível!! – vovó pôs as mãos na boca, apavorada

– Calma, Esme – papai pediu – ainda é preciso ter certeza disso... Meu amor – ele se virou para minha mãe – retire por alguns instantes o escudo de Nessie. Algo me diz que pode haver ainda uma terceira opção!

Minha mãe obedeceu e eu a observei, enquanto se concentrava para afastar o lasso de mim. Dava pra escutar o cricrilar dos grilos lá fora...

– E então, Renesmee?! – Sam perguntou

– Bom... – examinei minhas reações por alguns segundos, depois respondi – Acho que passou, mas... é difícil ter certeza, sem um estímulo apropriado. Jake, repita aquilo que você disse a pouco, sobre o homem poder voltar aqui.

Ele achou estranho meu pedido, mas não se opôs.

– Não podemos ficar de guarda baixa, porque ele pode voltar!

Eu não identifiquei nenhuma semelhança entre meus pensamentos de agora com os de antes do escudo.

– Estou normal. Não foi como antes dessa vez!

Todos se entreolharam, depois minha mãe relaxou o rosto.

– O que isso quer dizer, meu amor?! Você falou sobre uma terceira opção... – ela perguntou ao meu pai

– É que me veio à cabeça a possibilidade de o efeito em Nessie não ser simultâneo... De ser como uma impressão.

– Uma impressão?! – Jake de repente se sobressaltou de uma maneira incomum

– Mais ou menos isso! Quando o estranho esteve aqui hoje mais cedo, sua presença de alguma maneira expôs Nessie a um confronto de sentimentos! Mas bastou Bella envolvê-la com o escudo para eliminar o efeito permanentemente. Ele não a estava controlando à distância, ou de algum lugar próximo, apesar de essas serem as chances mais prováveis... De qualquer forma, temos que estar atentos a qualquer coisa estranha de agora em diante. Não sei se eu também não teria sido afetado, se tivesse chegado mais depressa à cozinha...

– Uma impressão! – minha mãe repetiu com um tom indecifrável, enquanto olhava pra Jake

– “Mais ou menos isso” foi o que Edward disse! – ele frisou

– Ok – eu interrompi para mudar logo com aquele assunto esquisito – Alguma solução prática de segurança?! Munição?! Armas químicas?!

– Aí reside nosso principal dilema?! – tio Jasper finalmente entrou na conversa – Não sabemos com o que estamos lidando: humano, vampiro... ou lobo!!!

– Hey, que conversa é essa?! – Paul se inquietou

– São só possibilidades, não estou afirmando nada... – meu tio se defendeu – Lembre-se de que eu considere os da minha raça também.

– E pode ser que não seja nenhum dos três! – outra vez meu pai fez uma afirmação que abalou o raciocínio de todos

– Como é?! – Billy perguntou, com uma sobrancelha quase no meio da testa

– É isso mesmo! Ou vocês não se lembram que existe uma quarta raça nesse planeta?!

Todos nós o encaramos, boquiabertos.

– Um híbrido, como Nessie?! – Jake se pôs de pé – Isso é meio improvável, vocês não acham?!

– Pode até ser – minha mãe falou – Mas explicaria algumas coisas, como por exemplo, o que ele disse a Nessie!

– “Finalmente!” – meu avô completou

– E o fato de Alice não conseguir ver nada relacionado a ele! – Rosie acrescentou

– Mas, mesmo assim – Aly fez uma ressalva – Edward ainda consegue ler os pensamentos de Nessie. Já com esse cara não foi desse jeito...

– Esse fator deve ser levado em conta, não deve?! – Jake estava agitado demais, eu pude notar. Parecia mais que era ele a vítima, e não eu

– O que ele “é” realmente faz alguma diferença?! – Quil perguntou objetivamente – Vamos encontrá-lo e dar um fim nele!

– É!! – Embry e Jared concordaram

– Não é bem assim que funciona! – Sam os repreendeu – Não podemos tirar uma vida, sem que ela se prove nociva a outros e eu volto a dizer: até este momento, nosso suspeito não fez nada!

– E você sugere que nós fiquemos aqui, esperando ele fazer alguma coisa, pra só assim agir?! – Jake ralhou, e sua voz meio que repercutiu na sala

– Eu não disse isso! Agir e matar são duas coisas distintas, Jacob. Nós vamos, sim, tomar as providências cabíveis!

– Exatamente! – papai endossou

– Enumere-as por favor, Edward!! – Jake se jogou de volta no sofá, mal-humorado

– Voltando ao início dessa conversa – papai revirou os olhos – o primordial é garantir a segurança de todos. Eis o motivo de vocês, Quileutes, estarem reunidos aqui. Eu espero contar com a colaboração de vocês em rondas diárias, feitas em conjunto com os membros da minha família. Creio que unidos, possamos cobrir toda a área ao redor de Forks.

– Sem problemas, Edward – Sam aceitou – Estamos habituados a fazer vigílias mesmo, e de comum acordo, já sabe que não há problema em que vocês entrem em nossas terras.

– Obrigado, Sam! Eu também gostaria de pedir que Seth ou Leah, da matilha de Jake, e um membro da sua ficassem aqui conosco por esses dias, como uma medida de comunicação!

Eles se olharam, meio desconfortáveis com a idéia a princípio.

– Eu fico! – Quil exclamou, vendo que os outros não tomariam a iniciativa

– Eu agradeço a você também, Quil! – meu pai quase se curvou

– Seth, onde está sua irmã?! – Jake perguntou – Zach também deveria estar aqui!! Não me diga que estão namorando por aí?!

– Você já sabe a resposta para essa pergunta... – Seth disse, com a boca torta – Mas, por que você está perguntando?! Eu posso ficar aqui, tranquilamente!

– Eu preferiria que Leah ficasse, já que ela é mulher e tal...

– O que você quer dizer com isso, Lobo?! – Aly cruzou os braços – Que as mulheres são menos capazes, é isso?!

– Não é nada disso – ele se defendeu – eu só achei que...

– Cuidado com o que vai falar, Jake – minha mãe o advertiu – você está sob terreno perigoso agora!!

O pobrezinho engoliu em seco e se encolheu no sofá, diante dos olhares femininos ameaçadores

– Está decidido então, Seth! – Aly agarrou o braço do menino – Você fica aqui e Leah vai com os demais nas rondas.

– Tudo certo então, não é?! – meu pai verificou e, tendo uma resposta afirmativa, deu continuidade – Eu e Bella vamos cobrir uma região próxima à casa de Charlie; Jasper e Emmett irão se misturar a vocês lobos pelas redondezas de La Push; Carlisle e as garotas podem patrulhar perto daqui de casa mesmo, se revezando para não deixar Nessie, Quil e Seth sozinhos.

– Exatamente – vovô disse – nós nos dividiremos em duplas e alternaremos durante o dia.

– Essa alternância é um fator importante – tio Jasper salientou – não podemos ser repetitivos, senão deixaremos rastros muito evidentes de patrulha. Por isso, se dentro de uma semana o cenário não mudar, nós faremos rodízios também, indo um grupo para o local de patrulha do outro. As divisões poderão ser remodeladas mais tarde, assim não seremos previsíveis!

– Muito bem pensado, Jazz! – Aly quase suspirou

– Obrigado, meu bem!

– Como vamos caçá-lo, se nem temos um cheiro pra seguir?! – Embry trouxe uma questão importante a tona

– Temos a descrição dele, Embry – meu pai sinalizou – É verdade que, sem um cheiro, nossa tarefa fica bem mais complicada, mas... Teremos que agir abrangentemente, observando qualquer movimentação suspeita, até visualizar nosso alvo!

– Vamos formar uma rede, esse cara não vai ter como se esconder por muito tempo! – Jared disse, determinado

– Eu não queria que Jake ficasse longe de mim, principalmente agora que eu estou grávida
– me intrometi para fazer o pedido, sentindo um formigamento na região dos olhos.

Nossos visitantes de repente deram um salto, espantados.

– Ai meu Deus, seus olhos mudaram de cor Renesmee!! – Embry esbravejou, apontando nervosamente para mim

– É, estão azuis agora! – Quil disse, com a mesma medida de alarde

– Calma rapazes – Jake pediu, senhor da situação – isso vem acontecendo com frequência, desde que Nessie engravidou! É um tipo de efeito colateral, só isso!

– Achamos que tem haver com alterações de humor! – vovô acrescentou

Eles esboçaram um certo grau de alívio, apesar do estranhamento com a justificativa. Eu corei e esfreguei os olhos, como se aquilo de algum modo os fizesse voltar ao normal. Como não aconteceu nada, dei de ombros e levantei do sofá, cansada daquela posição. A sensação de cócegas na barriga voltou quando fiz isso, e eu estremei um pouco.

– Devagar, Nessie – Rosie prontamente me sustentou – precisamos te lembrar disso todas as vezes?!

– Não foi nada tia, sério! – inspirei fundo, ainda sentindo de leve a movimentação. Me afastei um pouco, pra que não vissem que meus olhos já começavam a lacrimejar por prender o riso, e Rosie veio junto. Jake aproveitou e chamou meus pais pra conversar reservadamente em um canto do cômodo. Parecia aflito outra vez... Imaginei que provavelmente ele estaria negociando sua participação nas rondas, em consideração ao meu pedido

– De quanto tempo ela está?! – ouvi atrás de mim Billy interromper o papo secreto deles

– Quase quatro semanas! – mamãe o respondeu com naturalidade

– Hunf – ele sibilou – já vi que teremos mais uma criança relâmpago dentro em pouco!

Meus familiares riram com suas palavras. Eu pude sentir o descontentamento de Jake, mesmo de costas. Ele quase sempre parecia tão constrangido quando o pai falava alguma coisa... Eu não entendia o porquê, era de dar dó!

Ao encostar na janela, a sensação parou. O ar fresco foi remédio suficiente, pensei...

– E então?! Mãos à obra?! – papai perguntou, quando o papinho entre eles três pareceu ter chegado ao fim – Já são quase três horas da tarde, é melhor darmos início às patrulhas!

– Certamente! – Sam se aliou a ele – Vamos embora, pessoal! Jake, leve seu pai pra casa, depois venha ter com a gente naquele lugar de sempre, ainda se lembra?!

– Com certeza, Sam! Vamos pai – Jake disse, se dirigindo para empurrar a cadeira de rodas. Antes, porém, se interrompeu e correu até mim

– Fique bem, minha Nessie! Eu volto mais tarde, não se preocupe – ele estalou um beijo em minha testa, depois voltou para perto do pai. Se o teor da conversa entre ele e meus pais foi realmente o que pensei, suas intenções obviamente não tiveram sucesso...

– Vamos lá, Emmett e Jasper?! – Sam foi cuidadoso ao fazer a pergunta

– Com certeza, não vejo a hora ensinar a vocês como se encontra um engraçadinho fugitivo
– tio Emmett brincou, com seu jeitão debochado de sempre

– Menos, Emmett – tio Jasper o censurou

– Isso é o que nós vamos ver, grandão! – Jared replicou, gozador, e eu tive certeza que eles iriam se enturmar facilmente

O grupo maior seguiu para La Push e meu pai deixou algumas recomendações finais a meu avô, antes de sair com minha mãe.

– Carlisle, você já sabe né?! Celulares à postos!

– Sem problemas, filho! Eu e Esme iremos agora vigiar as redondezas, podem ir tranquilos!

Ditas essas coisas, os quatro se despediram da gente e também partiram, indo cada casal para uma direção diferente do lado de fora da casa.

Ficamos nós cinco sozinhos: Eu, Aly, Rosie, Seth e Quil. De início, olhávamos um para a cara do outro, sem saber muito bem o que dizer, ou pensar. Aly, despachada como sempre nesse departamento das comunicações, tratou logo de acertar os rumos de nossas atividades. Ficou decidido então que permaneceríamos o maior período de tempo possível

nas áreas externas da casa, onde os garotos poderiam ficar na forma de lobos e nós nos entreteríamos próximas a eles.

Naquela noite, quando meus avós retornaram, nos encontraram fazendo fondu na beira da piscina, iluminada pelos holofotes e estrelas. Aly e Rosie partiram para o turno delas e os garotos se transformaram de volta para comer. Quil atendeu uma ligação da pequena Claire e lamentou por não poder tê-la trazido dessa vez, mas prometeu fazer isso numa oportunidade mais segura. Achava tão lindo o jeito como ele cuidava dela... Era exatamente como Jake e eu, sem tirar nem por. Meu perguntei se, um dia, eles terminariam como nós, apaixonados. Ri por dentro, imaginando a situação!

Mais tarde, meu pai se comunicou com vovô.

– Nada ainda! – ele nos informou, após desligar o celular.

Aquela minha quarta semana de gestação foi caracteriza por essa rotina intensa de patrulhas. Tio Emmet, tio Jasper, meus pais e Jake ficavam o tempo praticamente todo fora de casa... Somente Jake retornava para passar a noite comigo, liberando Seth ou Quil para voltar para a reserva. O celular estava sempre ao alcance das mãos, tornando-se meu único meio de ouvir a voz dos meus pais, que já nem via mais. Aly e Rosie também sentiam falta dos meus tios, mas faziam de tudo para que ninguém percebesse. Ficavam sempre ao meu redor, tecendo as mais cômicas conversas, enquanto os garotos permaneciam na deles, em suas formas animais. Eu acho que os coitados se sentiam meio como celulares também, só aguardando um retorno dos colegas... Meus avós se responsabilizaram por caçar pra mim, retornando todos os fins de tarde com alguma coisa diferente.

Na virada da quarta para a quinta semana, minha barriga atingiu proporções empolgantes. Eu já parecia uma grávida de pouco mais de sete meses! “Esse aí vai ser um bebezão!”, todos comentavam... As patrulhas passaram a ser mais amenas, já que não houve nenhuma novidade desde a primeira semana. Meus pais começaram a passar as tardes comigo e meus tios voltavam pelo menos duas vezes ao dia para casa. Eles já estavam pegando o jeito de falar dos garotos da reserva, era hilário! Com essa mudança, Quil e Seth podiam retornar para casa pela tardinha e só voltavam no dia seguinte, pela manhã.

Num desses dias, um episódio tosco interferiu em nossa aparente tranquilidade...

Estávamos na sala de jogos eu, Aly, Rosie, Quil, Seth e meus pais. Estes estavam lendo juntos em um divã, enquanto os garotos estavam conversando sentados, próximos a uma das paredes de vidro, e nós garotas terminávamos de assistir a um filme qualquer. Ao final, lá pro meio dia, eu senti fome e elas duas foram para a cozinha me preparar um lanche.

Olhei para o Playstation de bobeira e achei uma boa idéia chamar os meninos para um torneio de Guitar Hero.

Mal sabia eu o que aconteceria em seguida...

Eles aceitaram o pedido e, pela primeira vez em quase uma semana e meia de convívio, se aproximaram a mais de um metro de mim. Nesse ponto, eu comecei a sentir as cócegas na barriga de novo, só que dessa vez com uma intensidade grande demais para me controlar. Minhas risadas chamaram a atenção deles todos, fazendo as garotas reaparecerem da porta da cozinha e meus pais pausarem a leitura. Parecia uma coisa sem importância {apesar de estranha}, e todos ficaram curiosos pra saber qual era a graça. Os meninos se sentaram no sofá do meu lado... e aí, a coisa ficou feia mesmo. Eu parei de rir e passei a gargalhar, gargalhar, gargalhar... até que o ar foi ficando rarefeito e meu sangue subiu quase todo para a cabeça.

– Nessie?! – papai perguntou, se levantando ao notar que havia alguma coisa errada. Foi quando escorreguei para o carpete, começando a sufocar.

O desespero se instaurou! Meus pais e tias correram pra me acudir, sem ter a menor noção do que fazer, enquanto eu me enrolava no chão, apertando a barriga e a beira de desmaiar com a insuficiência respiratória, misturada às gargalhadas. Eu nunca havia sentido algo assim na minha vida e o pior era que nem condições de dizer o que estava acontecendo eu tinha. Minha visão começou a ficar turva e eu soube que iria perder a consciência.

– Quil, Seth, se transformem em lobos depressa e peçam para Jake voltar aqui o quanto antes – meu pai gritou, atordoadado

Nesse instante em que eles se afastaram para sair, eu percebi uma diminuição da coceira no interior do ventre e pude respirar novamente, ainda agonizante. Meus dedos estavam retorcidos, como se eu tivesse tido uma convulsão, e minha mãe os massageou para que eu relaxasse. Meu ritmo acelerado de respiração acalmou a todos e eu senti o alívio do ar invadindo meus pulmões agitados. Nunca foi tão prazeroso o exercício de inspirar e expirar! Os meninos ficaram estáticos perto do arco da saída do cômodo, sem saber se iam ou não pra o lado de fora da casa.

– Deixem pra lá garotos, acho que já está tudo certo agora! – meu pai os coordenou, já recuperado do susto – Jake não precisa de mais preocupações. Vai ficar tudo bem... só não se aproximem muito de Nessie por enquanto, ok?! Acho que o bebê fica feliz demais com a presença Quileute nessa casa, não é filha?!

Eu balancei a cabeça afirmativamente e fui carregada por ele. Aquilo tudo me deixou completamente exausta e meu pai soube exatamente pra onde me levar: Caminha!! Em meio tempo, já estávamos no quarto de Aly e o colchão macio me recebeu deliciosamente. Minha mãe se deitou comigo, me guardando nos braços e meu pai ficou sentado na beira da cama atrás de mim, velando a nós duas. Peguei no sono sem sentir, embora o surto de questionamentos fosse pungente demais em minha mente. Será que aquilo seria uma constante de agora em diante?! Eu não suportaria outra crise igual a esta... Ficou claro que o comentário do meu pai tinha fundamento, a aproximação dos garotos com certeza deu o start ao mal estar. E isso de fato começou a acontecer desde que todos eles estiveram conosco pela primeira vez após a gravidez. Que bebezinho travesso, já queria participar das nossas vidas! Já se sentia alegre entre nossos queridos amigos...

Quando acordei, a noite já tomava conta do céu! Me espreguicei e minha mão resvalou em alguém do meu lado. Pensei por um momento que ainda era minha mãe, mas ao olhar percebi que era Jake. Ele havia retornado do seu turno e cochilava despreocupadamente. Por sorte, meu toque não o despertou, então eu me virei o mais devagar que pude para ver as horas no criado mudo do meu outro lado. Sete em ponto, o visor do relógio marcava. Eu suspirei, impaciente e sem saber se me levantava ou se ficava ali, esperando até que ele acordasse. Meu estomago roncou tão alto que não tive mais dúvidas...

Descendo a escada, vi através dos ladrilhos na parede que minha família e todos os garotos da reserva estavam conversando no jardim suspenso da cozinha. Era pra lá que eu teria de ir agora, se quisesse me alimentar, e não teria jeito de passar despercebida. Me sentei no meio da escada e meditei se comer era realmente algo inadiável naquele momento... Outro ronco resmungou em resposta! “Esta bem, eu não vou deixar pra depois!”, briguei comigo mesma. Escutei alguns passos nos degraus acima de mim.

– O que está fazendo aí, meu anjo?! – Jake tinha acordado. Graças a Deus, ele não soube de nada sobre o meu incidente hilariantemente medonho... Veio se sentar comigo, com o espírito descansado

– Ah – cedi espaço pra ele – eu estava me decidindo se ia ou não na cozinha, fazer um lanchinho...

– Humm – ele se esticou um pouco sobre mim e viu o que me aguardava nas proximidades do local mencionado – Você não quer que eles te vejam, não é?!

– Bingo! – eu bipei. Ele tirou um cacho rebelde que caía sobre os meus olhos

– Não seja por isso, eu vou no seu lugar. Você sobe e me espera no quarto.

– Você é um charme, eu já te disse isso?! – eu dei um beijo de gratidão nele

– Hoje não! – respondeu, com uma falsa presunção.

Ele imediatamente se levantou para cumprir a tarefa proposta, mas eu o segurei pelo braço antes que estivesse fora do meu alcance.

– O que foi?! – ele perguntou, dando meia volta e se sentando outra vez

Estava meio escuro, a única iluminação que nos atingia era a do andar de baixo, por isso ele não viu a cara idiota que eu estava fazendo. Tinha uma coisa dentro de mim que estava martelando, presa na garganta há quase duas semanas. Eu tinha me decidido a lhe questionar sobre o assunto, mas a falta de oportunidade me obrigou a esperar até aquele momento.

Agora era uma boa hora para trazer o assunto a tona, porque eu tinha quase certeza de que não era nada demais...

– Meu bem, por que você ficou tão agitado com aquele negócio sobre o “dom” do homem estranho?!

Ele ficou me olhando por um bom tempo, com uma expressão vazia, antes de falar.

– Ora, Nessie... – Oh-Ow, aquele sorrisinho sem graça me dizia para não confiar em nada que ele iria me contar – eu só reagi como qualquer um reagiria no meu lugar!

– Não sei se você se deu conta, mas isso não responde à minha pergunta! – eu insisti

– Não – ele concordou, visivelmente frustrado – Não responde mesmo...

– Então...?!

– Eu quero dizer que eu fiquei assustado, a notícia não era exatamente a melhor de se ouvir.

– Qual parte: a de eu ter sido quase hipnotizada, ou a de ele ter o poder de fazer isso com as pessoas?!

– Eu acho que não entendi a sua pergunta... – ele pareceu ao mesmo tempo sincero e evasivo

– É que, na hora, ficou parecendo que você estava se sentindo ameaçado, e não que estava preocupado comigo! Pelo menos foi essa a “impressão” que eu tive! – dei ênfase à palavra “impressão”, que naquele dia pareceu afetá-lo de uma maneira particularmente exagerada. Funcionou, porque ele arregalou um pouco os olhos, depois os desviou disfarçadamente de mim

– Onde você está querendo chegar, Nessie?! – ele perguntou, encarando o nada

Não pensei que aquele simples tópico fosse render tanto desconforto... Ao que parecia, havia muito mais coisa enterrada ali do que eu imaginava. Agora, eu precisava saber do que se tratava aquela reserva.

– À verdade, Jake! O que te assombra, afinal?! Quer dizer, olha só pra você, todo cheio de rodeios com uma pergunta tão sem importância... Ou será que têm, e eu apenas não percebi ainda?!

– Não!! – ele exclamou, se preservando – Ai, é que você me deixa confuso, Nessie. Parece que está fazendo perguntas cujas respostas você já conhece...

– Isso aqui não é um teste, Jacob! – vociferei, me excedendo um pouco – Eu te fiz uma pergunta simples. Você é quem a transformou em um bicho de sete cabeças!

Ele se abateu com a dureza das minhas palavras. Não era costume meu chamá-lo de Jacob, a não ser quando estava muito irritada, e ele sabia disso. Ficou cabisbaixo, suas mãos penderam sem vida sobre os joelhos. Me desarmeí quando vi que ele estava a ponto de chorar, com raiva de si mesmo.

– Jake – eu falei do jeito mais doce que pude, pousando uma mão em seu ombro – você não confia em mim?!

– Você sabe que confio – ele esfregou o nariz

– Então olhe nos meus olhos e me diga o que está te preocupando!

Ele se virou maquinalmente para mim, com uma expressão desanimada.

– Eu já te disse, fiquei assustado com a notícia. Só isso! Se você não acredita, então a falta de confiança não é o meu problema... É o seu!

Ótimo, agora ele estava magoado. Nossa primeira briga em toda a história da minha vida, e eu ainda estava saindo dela como vilã... Me senti horrível e vi que seria inútil persistir! Dei um suspiro, em sinal de rendição.

Interferindo naquela atmosfera hostil, o Bebê chutou minha barriga pela primeira vez desde o começo da gravidez, e eu irradiei uma alegria automática. Jake olhou pra mim, percebendo o meu deslumbramento enquanto olhava para a circunferência gigante no meu colo.

– O que foi?! – ele pareceu menos deprimido

– Jake – eu puxei a mão dele para a minha barriga – o bebê está chutando!!

- Está?! – ele se pôs ajoelhado de frente pra mim, trazendo a outra mão ao meu ventre
- Sim! Espere um pouquinho, ele vai fazer de novo a qualquer momento.

Meio segundo depois, minhas palavras se confirmaram.

- Minha nossa, que pancada! – ele disse, impressionado – Você está bem, meu amor?!
- Maravilhosamente... – agora eu é que estava chorando. Ele acariciou meu rosto, se apaixonando pela sensação junto comigo
- Isso é maravilhoso, Ness! Eu nem tenho palavras...
- Nem eu! – eu falei, então nós rimos nervosamente, e outro pontapé levantou um montinho sob minha pele
- Ele está feliz! – Jake disse, então beijou meu umbigo raso – Não é, meu bebê?! Você está muito feliz aí dentro! Está sim, eu sei que está...

Poucos momentos na vida poderiam ultrapassar aquele em perfeição. A visão de meu marido conversando com minha barriga inundou meu coração de alegria, me fazendo derramar incontáveis lágrimas emocionadas.

- Eu mal posso esperar pra te conhecer – ele continuou a falar com aquela voz serena ao neném, e o mesmo reagiu, chutando e chutando sem parar – Ah, é mesmo?! Você também quer conhecer o papai?! Que ótimo! Sabe do que mais?! Você vai ter a melhor mãe do mundo! Ela é a pessoa mais linda que existe, por isso você precisa se comportar aí dentro, até que chegue a hora de você nascer...

Ele se acomodou melhor no degrau de baixo e encontrou mais um zilhão de assuntos fofos para contar ao nosso pequenino herdeiro. Nada mais importava pra mim, nem o motivo da nossa discussão, nem a fome que estava sentindo... Minha satisfação se resumiu integralmente àquele momento.

A noite teve continuidade, renovada pela novidade simbólica e maravilhosa da gestação. Como prometido, Jake foi providenciar meu jantar e eu o aguardei no quarto, sonhando acordada sobre a cama. Após me alimentar, ficamos juntinhos um ao outro, até os dois pegarem no sono.

Sexta semana. Eu parecia Júpiter, com meu corpo espalhado hora no sofá, hora na esteira da piscina, hora em algum outro assento recostável! Ao que parecia, a reuniãozinha no jardim que tinha acontecido no meio da semana anterior resultou em uma alteração no sistema de

busca e proteção. Os turnos de vigilância agora aconteciam somente durante a noite, enquanto eu estava dormindo. Foi proposto a Jake que ele ficasse liberado de participar, mas ele recusou a oferta, alegando que era seu dever mais do que o de qualquer um fazer parte das buscas, fazendo cair por terra minhas prévias conclusões... Tomei nota mental disso, minhas dúvidas um dia precisariam ser sanadas. Mas não agora.

Minha barriga passou a ser alvo constante de muitas mãos curiosas e cheias de orgulho que vinham acompanhar o progresso do bebê. Eu me sentia como um mascote da turma, mas nem ligava. Era empolgante a sensação de ser portadora de algo tão precioso! Os Quileutes, claro, mantinham a devida distância, em consideração a mim. Mas nem por isso deixavam de fazer festa com cada novo acontecimento. Meu pai logo anunciou que conseguia escutar os pensamentos do bebê e isso foi simplesmente arrepiante, de tão excepcional!

– O que você escuta pai?! – eu perguntei, embasbacada

– É difícil descrever, filha... São mais imagens, na maioria das vezes bolas coloridas, e alguns sons que provavelmente são nossas vozes, só que meio embaralhadas! Elas mudam frequentemente, por isso fica complicado narrar com riqueza de detalhes.

– Como mudam?! – Jake perguntou – Do nada?!

– Mais ou menos – papai não parecia muito seguro sobre o que afirmar – Uma hora eu vejo uma imagem, depois ela cede vez a outra... E então elas meio que se unem. É fascinante!

– Eu sempre tive uma teoria de que todos os bebês nessa fase possuem algum tipo de inteligência extraordinária, que acaba se perdendo no subconsciente deles após os primeiros meses de vida... – Aly comentou

– É bem possível, Alice! – meu pai concordou – Seja como for, eu não convivi com nenhuma gestante, além de Bella, desde que me tornei vampiro... Por isso, só tenho Nessie como parâmetro, e devo dizer que esse bebezinho é tão prodigioso quanto ela... Mas cada bebê é diferente. Esse, eu só posso dizer, é muito imaginativo e de emoções muito intensas. Tem alma de artista!

– É sério, pai?! – eu perguntei, encantada

– Só pode ser filha! – ele sorriu, me fazendo um cafuné de leve.

Dois dias mais tarde, recebemos uma nova pista do suposto meio vampiro desaparecido, o que interferiu por completo na rotina vigente de patrulhas.

Estávamos executando as nossas atividades cotidianas, quando sentimos um cheiro de humano adentrando de moto a estradinha até a mansão. Meu avô foi até a porta atender a quem chegava, acompanhado pelo batalhão de homens que estavam em nossa casa na

ocasião. Nós mulheres aguardamos na sala, seguindo o conselho deles, e eu escutei algumas palavras desconexas sendo proferidas no hall, a uma altura mínima. Quem quer que fosse, com certeza deve ter ficado bastante intimidado com a recepção nada sutil, porque falou em sussurros.

A porta se fechou e todos aqueles corpos masculinos enormes retornaram mudos até nós. Vi que meu avô segurava alguma coisa vermelha nas mãos e, quando todos saíram da minha frente, eu descobri que era um soberbo bouquet de rosas. Ele caminhou na minha direção, então me estendeu as flores.

– O cartão está endereçado a você, Nessie! – ele disse, categoricamente

Eu as recebi, confusa, enquanto todos permaneciam no aguardo de alguma explicação, com expressões desconfiadas. Cheirei-as, saciando aquele primeiro impulso, depois retirei o pequeno cartão de dentro das folhas.

“Para Renesmee” era o que estava impresso na capa, com tinta dourada. Desdobrei-o cuidadosamente e o papel desabrochou em minhas mãos, revelando a seguinte mensagem:

*“ O amor verdadeiro não é
aquele que reúne duas almas que
se encontram,
mas o que repara uma alma
que o destino dividiu em
dois corações,
antes da fundação do mundo!
Anseio não precisar esperar
muito mais tempo para
que essa verdade se concretize
entre nós dois,*

amada minha!

G.D. ”

SEMANAS SETE E OITO {SURPRESA!}

Naquele momento, eu só desejei uma coisa: destruir por inteiro aquele pedaço insolente de papel que tremelicava entre meus dedos. Quanta audácia estava presente naquelas curtas palavras... Que espécie de “ser” se achava no direito de zombar assim da minha realidade e, pra piorar, ostentando a bandeira do amor?! Quem quer que fosse, eu quis que ele desaparecesse... que sumisse permanentemente, pra nunca mais ousar me insultar com seu descaso outra vez!!

– O que diz aí, Nessie?! – a voz impaciente de Aly me trouxe de volta ao planeta terra – É de quem estamos pensando?!

Eu não respondi, ainda desgostosa em relação à mensagem. Foi meu pai quem fez isso por mim:

– É dele sim! Uma mensagem bem atrevida... ele realmente mostrou a que veio!

– Pelo amor de Deus, me deixe ver isso Ness... – Jake veio até mim e quase conseguiu tomar o cartão das minhas mãos

– Não! – eu berrei, o impedindo de tocá-lo – Não vale a pena, Jake! É só uma estupidez, você não precis...

– Meu amor – ele mediu as palavras, se apoiando no meu assento – eu sei que você só quer me poupar, mas entenda, eu não posso simplesmente ignorar uma coisa dessas!

– É, você tem razão, mas... – eu ainda escondia o papel nas costas, quando minha mãe interpelou

– Não discuta, Renesmee! Ninguém aqui vai deixar seu marido perder a cabeça, pode ficar sossegada!

Hunf, eu duvidei muito dessa parte, mas vi que não tinha saída. Trouxe o braço lentamente para frente e ergui o cartão. Jake o agarrou bruscamente e correu os olhos por ele de cima a

baixo como um raio. Na mesma hora ficou carrancudo, exatamente como previ que ficaria, e sua mão direita amassou colericamente o papel enquanto uma ruga vincava em sua testa.

– Ei, seu tonto! – Rosie protestou – Nós também queremos ler, sabia?!

– Ah, me desculpe – ele se recompôs da ira e desamassou o bolo em suas mãos, depois o estendeu com asco – Tome!

Ela recebeu o maldito cartão, leu e depois repassou incrédula para os demais, que reproduziram a mesma reação um a um.

– É... – Aly balbuciou depois que todos os presentes tomaram conhecimento da mensagem – Que desprazer a intromissão desse sujeito, não?!

– Sem dúvida! – eu concordei, emburrada

– Ele não foi desleixado! – meu pai admitiu com pesar – Encomendou um bilhete impresso, pra que não precisasse tocar nele. Assim, ficamos mais uma vez sem rastro...

– E as flores?! – Seth perguntou à distância, indicando com o queixo o arranjo abandonado sobre meu colo – Elas também não têm nenhum rastro?!

Meu pai me estendeu as mãos para que eu as lançasse para ele e assim eu fiz. Ele passou o nariz sutilmente ao redor delas, depois balançou a cabeça.

– Nada! A não ser por um fraco perfume feminino...

Vovó Esme pediu para sentir, depois atestou:

– Clinique Happy! Com certeza é de alguma das funcionárias que o atendeu e providenciou o arranjo.

Todo mundo ficou pensativo, os rostos com expressões sérias encaravam o piso, em busca de soluções para aquela situação tão incomoda. “Quem seria esse tal G.D.?” era o que deviam estar pensando, por que era essa dúvida que corroía meus neurônios agora.

– Ainda tem alguma dúvida quanto às intenções do cavalheiro, Sam?! – Jake indagou secamente, de braços cruzados – Ele está querendo me usurpar! Está me desafiando com esse joguinho absurdo e ainda faz questão de eliminar as chances de ser encontrado... É suspeito ou não é?!

– Espere aí, eu nunca defendi esse cara Jake – Sam se esquivou – eu apenas aleguei que ele merecia a chance de demonstrar quais eram suas intenções. Agora que ele já fez isso, não resta outra solução além do confronto, e com isso não digo que temos que partir direto pra violência... Mas já passou da hora dele se mostrar realmente!

– É isso aí! – Quil acentuou as palavras do colega

– Olá-á – Aly gesticulou, clamando pela retomada de foco – Será que dava pra adiar o “disse, não me disse!” e prestar atenção aqui?! Esme – ela apontou para o bouquet – qual é o nome dessa floricultura que comercializou o arranjo?!

Vovó examinou o embrulho plástico que envolvia o fundo das flores.

– “Cedro & Jasmins!” – ela respondeu – Fica no centro de Forks.

– Então ele está, de fato, bem próximo a nós! – minha mãe disse, visivelmente lamentando o fracasso das buscas

– Vamos até essa floricultura, Edward! – tio Jasper sugeriu prontamente

– Sim, vamos! Não sei se teremos mais pistas lá, mas não perdemos nada com a tentativa.

– Eu também quero ir!! – Jake logo se impôs

– É melhor não, Jacob – meu tio o barrou – Eu e Edward já chamaremos bastante atenção. Imagine se formos os três?!

– E daí?! – Jake deu de ombros – Esse ordinário não deve estar achando que nós ficaremos de braços cruzados, então... Que diferença isso pode fazer?!

– Ele está certo, Jazz – meu pai tomou o partido do genro – Temos mais é que mostrar a esse cara que ele está em desvantagem numérica! Você pode vir conosco, Jake.

– E o que vocês esperam encontrar?! – Aly perguntou – A aparência dele a gente já conhece...

– Se tivermos sorte, um nome! – meu pai disse, balançando as chaves do carro em um chamado – Vamos então, rapazes?!

– Só se for agora! – Jake logicamente concordou

Eu vi as expressões de forra que eles estavam fazendo. Ficou claro pra mim que eu teria de intervir, antes que eles se lançassem em uma caçada mortal sem pedir reforços... Me ergui com dificuldade do divã e me equilibrei o melhor que pude sobre as minhas pernas. Eles se interromperam para prestar atenção em mim.

– Filha, ninguém vai fazer nada precipitadamente! – meu pai se adiantou, condescendente – Vamos ao centro com o único objetivo de colher o máximo de informações possíveis!

– Ah tá – eu sibilei – E se vocês, de repente, toparem com esse sujeito no meio da rua?! Vão fazer o que, marcar uma horinha aqui em casa pra gente se conhecer melhor?!

– Até parece! – Jake riu sarcasticamente – Se eu me encontrar com esse filho da mãe, arranco a maldita mão dele fora, só pra começar...

– Jacob!! – Meu pai o repreendeu – Não piore as coisas...

– Não pai – eu interfeirei – Eu já sei como ele é, por isso estou nervosa! Jake – caminhei até ele lentamente – você não precisa ir com eles... Por favor, fique aqui comigo. Não me deixe sozinha agora, eu estou com medo!

Abracei-o com força, enquanto ele principiava uma replica. Aquilo era golpe baixo mesmo, por que eu ainda não estava com esse medo todo... Mas sabia que se eu apelasse para o lado protetor dele, o convenceria a desistir de ir. Por cima dos seus ombros, vi minha família rindo do meu teatrinho fajuto. Quem diria que eu me tornaria uma manipuladora de marca maior?! Pelo menos funcionou, apesar da minha péssima atuação...

– Está bem, Nessie – ele se rendeu de má vontade – Podem ir vocês dois... Eu vou ficar aqui e esperar com os demais.

– Certo! – tio Jasper concordou apressadamente – Vamos Edward!

– Vamos! Voltaremos logo, não se preocupem.

Eles saíram e nós nos reorganizamos. Jake foi injuriado para a cozinha atrás de alguma coisa pra comer. Vovó Esme me entregou de volta o bouquet, que eu arremessei com toda a raiva pela janela. Todos se admiraram com meu ato defenestrativo e inesperado.

– Eu suponho que você também não vai querer guardar este bilhete de recordação... – Sam disse, balançando aquela coisa para mim

– Supôs corretamente, Sam! Pode queimar esse lixo, eu não quero vê-lo inteiro nunca mais.

– Nada disso – Aly entreviu, tomando posse do papel – isso é uma pista, não podemos destruí-la!

– Como quiser tia... Por mim, vocês podem fazer com essa porcaria o que bem entenderem!
– disse secamente, depois fui atrás de Jake.

Ele deveria estar muito frustrado agora, por isso se afastou. Não queria que se sentisse inútil, mas também não poderia permitir que ele fizesse uma besteira! Cheguei na cozinha e o encontrei sentado de frente para o balcão, revirando distraidamente uma laranja sobre o mármore negro, visivelmente chateado. Me aproximei constrangida dele e lhe dei um beijinho de consolação na bochecha.

– Me perdoe por te pedir pra não ir, Jake! Eu sei o quanto tudo isso é difícil pra você... Como eu posso me redimir?!

Ele me olhou de soslaio, em seguida baixou a cabeça sem ânimo.

– Não tem necessidade de se preocupar tanto comigo, Ness... – ele falou fracamente – Eu conheço as minhas responsabilidades para com você e o bebê e jamais faria nada que estivesse além das minhas forças.

– Jake, olhe pra mim – eu puxei seu rosto pra cima – você sabe que tem sangue quente e que, na hora do “vamo ver”, você não iria pensar em mais nada além de acabar com a raça do infeliz que está por trás dessa palhaçada. Eu estou errada?!

Suas sobrancelhas se uniram, mas depois ele suspirou.

– Não está!

– Tá vendo só?! Eu te conheço, não adianta tentar me enganar... Sei ler cada expressão sua como se suas intenções estivessem escritas na testa!

– Minha nossa – ele deu um sorrisinho tímido – e eu pensando que conseguia disfarçar bem... Acho que me enganei!

– Pois é, se enganou mesmo! – falei com franqueza e ele ficou sem graça com minha súbita seriedade. Mudou de tom quando voltou a falar.

– Eu estive pensando naquele nosso papo na escada...

– Discussão! – eu o corrigi

– Isso, discussão – ele meneou a cabeça – Enfim, você tinha razão, eu não estou sendo muito aberto com você!

Meus olhos brilharam ao escutá-lo dizer isso! Finalmente, havíamos chegado a um ponto significativo em toda aquela história e eu estava começando a gostar do rumo da nossa conversa...

– Mas é que, às vezes – ele continuou – eu me sinto inseguro em te contar algumas coisas sobre mim... Sobre o meu passado!

– Por quê?! – eu fiz a pergunta óbvia

– Medo! Medo do que você vai pensar, de como você vai me ver... de te perder! Basicamente medo, Ness!

– Jake – eu falei, tomando a laranja que ele estava quase esmagando debaixo das mãos – por mais sombrio que o seu passado possa ter sido (o que não é o caso), não justificaria o fato de você me esconder as coisas assim. Nada me faria te amar menos, ou te admirar menos... e isso é um fato, não é uma suposição!

– Eu não sei não... – ele se livrou de novo do meu olhar

Eu estava me sentindo exatamente como Christine Daae, atraída magneticamente pelo lado oculto de Erick... respirando suas respostas com uma curiosidade egoísta, mas intensa demais para se resistir. Essa era uma página que eu não conseguiria virar sozinha, mesmo que tentasse. E agora, sabendo que minhas suspeitas sobre ele estar guardando mais segredos de mim eram verdadeiras, nada me faria desistir de chegar ao fundo daquele poço.

Infelizmente, o desenrolar de nossa conversa foi interrompido pela chegada de Sam à cozinha. Ele parecia agitado, então lhe demos toda atenção.

– O que aconteceu, Sam?! – Jake se levantou do banco

– Seu pai acabou de telefonar para mim, dizendo que recebeu um bilhete contendo uma ameaça a ele e a sua família!

– O QUÊ?! – Ele esbravejou, perplexo

– Isso mesmo – Sam disse – e eu acho que você pode imaginar quem foi o remetente...

– G.D.?! – Eu quase me engasguei e ele confirmou

– Ora, eu mato esse desgraçado agora mesmo!! – Jake praguejou, se lançando furiosamente na direção da saída. Sam o barrou.

– Tenha calma, irmão! Você não iria conseguir encontrá-lo sozinho... Nós passamos mais de um mês procurando por ele, esqueceu?!

– Não interessa – ele se livrou dos braços do amigo – Esse louco já foi longe demais... Eu quero mais é que se dane a droga do seu realismo!

Sam conseguiu agarrá-lo de novo, com uma chave de braço no pescoço. Eles pareciam dois ursos se enfrentando e eu fiquei paralisada diante de seus golpes e rugidos. Jake forçou tanto que os dois caíram no chão entre a cozinha e a sala. Ele se levantou habilmente e foi a mil na direção da porta da frente, mas uma barreira de Quileutes se formou diante dele.

– Mas o que vocês pensam que estão fazendo?!

– Te impedindo de cometer suicídio, só isso!! – Seth ralhou e eles todos se jogaram em cima de Jake de uma vez

– Saiam de cima de mim!! – a voz dele saiu abafada debaixo daquela aglomeração de corpos que o esmagava – Eu preciso ir ver minha família, seus doentes!

– Carlisle e Paul já foram buscá-los a uns dois minutos... – alguém o avisou – você pode sossegar essa bunda chata no sofá e esperar por eles, seu teimoso!

Aqueles braços e pernas trançados uns nos outros se esparramaram no chão, desfazendo o montinho de cima do meu marido inconsequente! Ele se ergueu e cambaleou até o sofá, completamente zonzo, e nele se jogou. Tio Emmet veio por trás do assento e deu uns murrinhos em seu ombro.

– Qual é, parceiro, eu pensei que você já não agisse mais assim... Tá tendo recaídas agora é?!

Jake o fuzilou, ranzinza, e meu tio balançou a cabeça em sinal de frustração.

– Lobos!! – Aly suspirou – pelo menos, não destruíram a sala!

Me arrastei até onde as garotas estavam, enquanto os meninos da reserva se endireitavam. Esperei até que eles se recompusessem, então perguntei:

– Afinal, vocês souberam o conteúdo do bilhete que Billy recebeu?!

– Não – Sam respondeu, vindo de trás de mim, todo dolorido – Mas ele vai trazer o papel com ele e aí todos saberemos qual o nível de perigo envolvido!

– Hunf, que piada! – Jake resmungou – Alerta vermelho, seu lerdo!

– Caramba Jake, Emmett tem razão: você está um saco esses dias! – Quil se obrigou a falar

– Que é hein, Quil?! Se alguém ameaçasse a Claire, você agiria diferente de mim?!

– Não dá pra conversar com você desse jeito – o garoto desistiu – Eu vou lá pra fora me esticar. Quem quiser que fique aqui, aturando a ladainha desse cara!

Ele deu as costas e cumpriu o que disse. Os outros, exceto por Seth, fizeram a mesma coisa. O mais novinho do grupo veio se sentar junto do companheiro, fazendo sinal para que eu não me preocupasse. Com ele ali, eu não poderia me aproximar, mas sabia que estava em boas mãos! Achamos por bem deixá-los sozinhos, então fomos para o jardim com os outros. Eu precisava de ar fresco, já estava há muito tempo enfiada dentro de casa, com aquele barrigão enorme me encurvando toda. Curiosamente, as cócegas não me atacaram enquanto descíamos enfileirados a escada de acesso ao jardim, mesmo os garotos estando relativamente próximos a mim...

A sensação térmica do lado de fora era de uns 16°, o que era um verdadeiro alívio! Fomos para as proximidades da piscina e nos sentamos debaixo do sombreiro que protegia a mesa {um aparato inútil, já que não fazia sol}. Em menos de um mês começaria a nevar... eu quase poderia dizer que sentia o cheiro da neve se aproximando, graças ao meu nariz superaguçado... Mas não seria um inverno tão agradável quanto os outros que já tive. Agora, tínhamos esse intruso em nossas vidas, se escondendo, fazendo ameaças, causando contendas entre nós! Foi tão ruim essa notícia da ameaça ter chegado justo na hora em que eu estava prestes a descobrir o que se passava no coração do meu Jake... A interrupção foi

lamentável, mas não adiantava chorar o leite derramado. Já tinha esperado até aqui, poderia esperar por mais algum tempo.

– No que está pensando, minha bonequinha?! – Rosie me perguntou

– Eu só... – engoli meus pensamentos – estava me perguntando qual será o fim dessa história toda, e quando ele virá... Esse cara escolheu uma hora péssima pra chegar, se é que em algum momento sua aparição fosse me causar menos revolta!

– É verdade – vovó Esme concordou – Essa situação toda já está tomando um rumo perigoso... É ruim ficar assim, de mãos atadas.

– Nem me fale Esme – Aly manifestou sua indignação – Eu não estou acostumada com essa falta de informações. E depois que os lobos vieram, minha situação não melhorou em nada! É triste me sentir assim, tão “normal”!

– Obrigada pela parte que me toca! – Rosie pigarreou

– De nada! – Aly pareceu nem se dar conta do sarcasmo nas palavras da irmã

Passados uns trinta minutos, o carro esporte do meu avô roncou do outro lado e nós retornamos imediatamente para o interior da casa. Quando eu entrei, Jake já acomodava meu sogro em uma poltrona, enquanto vovô levava algumas bagagens para o andar de cima. Rachel parecia bastante desconfortável entre os braços de Paul, mas as coisas deviam ser sérias demais, então ela se resignou e veio junto com o pai. Os garotos foram cumprimentar Billy, depois se dispuseram no chão mesmo, para aguardar uma introdução sobre o caso. Eu localizei um lugar afastado o suficiente para me sentar também e me direcionei a ele.

– Meu Deus do céu – Rachel exclamou, depois veio falar comigo antes que eu me sentasse – Você está enorme, Nessie!

– Obrigada, Rachel! – disse, sem saber se aquela era a resposta correta a dar... Ela me abraçou e eu fiquei grata por não ter sido acometida pelas cócegas outra vez – Que bom que você está aqui!!

– É mesmo, tirando por esse detalhe tosco da correspondência macabra, é claro... – ela se afastou para olhar melhor para mim – Ai cunhadinha, você está tão linda assim grávida! É uma pena eu não ter vindo antes...

– Ei, vocês duas – Jake disse, impaciente – Deixem isso pra depois, vocês vão ter tempo de sobra para matar a saudade... Temos outras prioridades agora!

– Está bem! – eu fui a primeira a concordar, puxando Rachel até um assento que desse para nós duas. Meu avô veio do hall nesse exato minuto e se pôs de pé, ao lado da esposa.

– E então pai, nos mostre o bilhete que o senhor recebeu! – Jake estendeu a mão para Billy, que mexeu no bolso da calça

– Aqui, filho! – ele entregou um pedaço de papel um pouco maior do que o que foi encaminhado a mim. Jake fez uma primeira leitura, depois releu em voz alta para todos:

“Minhas saudações aos familiares do

homem cuja felicidade

que detém, dentro em pouco,

retornará a seu

legítimo dono, a saber,

eu que vos escrevo!

Notifico através desse restrito

canal que não pretendo desperdiçar

meus direitos sobre

a dama conhecida por hora como

Renesmee ‘Black’...

Em virtude disso,

aconselho que não se ponham em

meu caminho,

firmando aliança com a honrada

família Cullen, cujas vidas

de momento não investirei contra.

Caso esse meu mínimo pedido

*não seja levado em consideração,
adianto que conseqüências
severas recairão sobre
todos!
Não gostaria de ter que me utilizar
de medidas tão extremistas,
mas estando em jogo a
minha felicidade, não
estou disposto a
menos do que
Tudo!*

Atenciosamente, G.D. "

O silêncio foi a unânime resposta àquelas palavras criminosas. Ninguém conseguiu formular uma sentença concreta sobre o que havíamos acabado de ouvir. Eu me senti enfraquecida, enregelada... com um medo louco finalmente tomando conta de mim. Meu Deus, como eu havia me tornado alvo dessa empreitada sombria, arquitetada por esse psicopata frio e lunático?! Ouvimos o carro do meu pai chegando em casa e continuamos mudos, até que os dois vieram a nosso encontro.

– Me deixe ver o bilhete! – meu pai foi logo pedindo, sem necessidade de maiores esclarecimentos. Escutou tudo em nossas mentes assim que ficou perto o suficiente da mansão.

– Não será um blefe, filho?! – meu avô sugeriu após alguns segundos

– Se você me perguntasse há uma hora atrás, eu poderia até ter concordado com essa hipótese. Mas agora... – meu pai tirou os olhos do papel e nos encarou

– E aí, qual foi o resultado da ida de vocês à floricultura?! – Aly perguntou por todos nós

- Agimos certo indo lá, o sujeito foi mais descuidado do que imaginávamos! – tio Jasper disse
- É mesmo?! – eu me levantei por reflexo – Vocês descobriram o nome dele?!
- Praticamente! – meu pai respondeu, indubitavelmente satisfeito
- Conversamos com uns funcionários da lojinha e um deles deixou escapar que viu o nome “Drachen” estampado na limusine em que o homem que correspondia a nossa descrição havia entrado – meu tio nos informou
- Drachen?! – meu avô demonstrou reconhecer o nome – Mas esse era o sobrenome de um dos membros da realeza vampiresca alemã, Lionel Von Drachen!
- Você o conhecia, Carlisle?! – meu pai indagou
- Só de nome... Quando eu era membro do clã dos Volturi, constantemente Aro se hospedava em uma das dependências dele, quando ia à Alemanha tratar de assuntos de “interesse público”, por assim dizer...
- Mas isso já faz décadas então... – Jake disse, confuso
- Séculos! – meu pai o corrigiu
- Isso é só um detalhe... O império dos Drachen se reflete em nossa época atual como a famosa multinacional de fornecimento bélico “Drachen Inc.”!! – meu avô acrescentou
- Exatamente – tio Jasper concordou, feliz com a convergência das informações que possuía com as que meu avô anunciava – A limusine era propriedade dessa multinacional, segundo nossas fontes seguras. Aparentemente, o cara tem sim poder para cumprir o que diz. Só não é tão astuto quanto pensa ser...
- Ele seguiu direitinho o manual do bom espião: Pagou em dinheiro, não se aproximou das encomendas, não deu nomes... Mas falhou nesse pequeno detalhe, que foi o suficiente para entregá-lo – o discurso do meu pai foi coroado pela comemoração triunfante de todos
- Pegamos o miserável – tio Emmett urrou – Agora a gente só precisa futucar um pouquinho no google para descobrir que “G” é esse antes do “D”?!
- Tirou as palavras da minha boca – tio Jasper disse e eles correram juntos para a frente do computador na sala ao lado.

Seguimos seus passos e tomamos o salão de jogos em poucos segundos. Rachel, minha mais “nova assistente”, se firmou no meu braço para me ajudar a caminhar, mesmo eu dizendo pra ela que não era necessário. A pobrezinha conseguia me auxiliar tanto quanto uma formiga a um elefante, mas eu não mencionei esse pequeno detalhe técnico... Não me

encontrava em condições emocionais de pronunciar muita coisa no momento. Meu coração se arremessava contra as paredes da minha caixa torácica, me impedindo de projetar a voz da maneira correta. Jake procurou o meu outro lado e agarrou a minha mão, como se eu estivesse prestes a evaporar.

– Sua cara está de partir o coração, Nessie – ele sussurrou aflito, enquanto íamos para outro bendito sofá – Não fique assim, meu amor. Não vou deixar que esse covarde cumpra as ameaças que está fazendo.

– Não “vamos” deixar! – meu pai rogou o plural, num tom de advertência que encerrou nossa conversinha particular

– Isso! – Jake se concertou, sem conseguir transmitir muita honestidade.

Eu me limitei a sorrir pra ele, antes que repousássemos o corpo sobre o móvel macio e centralizado. Os garotos se reuniram em um círculo ao redor da mesa do computador, me impedindo de enxergar o que meus tios estavam fazendo. Meu estômago anunciou indiscretamente a minha necessidade de alimento {Com o passar dos dias, eu parei de corar com esse tipo de coisa...} e minha mãe carregou as mulheres para a cozinha. Jake estirou minhas pernas sobre ele, me fazendo deitar e recostar a cabeça no braço do sofá. Não levou mais do que dez minutos até que elas retornaram com um banquete composto pelas minhas guloseimas favoritas. Outro minuto mais e as vozes dos rapazes começaram a ficar exaltadas. Ao que parecia, a pesquisa estava concluída.

– Vejam isso, pessoal – tio Jasper disse e eles liberaram a vista para a tela de 42 polegadas do computador – acho que encontramos nosso suspeito.

Eu fui pega de surpresa pela página da wickpédia aberta na minha frente, constando um perfil com uma foto do homem que esteve bem diante de mim, semanas atrás. Do lado da imagem, um nome em fonte grande revelava, por fim, sua identidade secreta a todos nós...

– Gabriel Von Drachen – meu pai começou a ler o perfil – 22 anos, nascido em Frankfurt e criado em Londres até meados do ano passado, quando se formou com louvor no curso de Relações Públicas e Comércio Exterior pela universidade de Cambridge. Filho adotivo do soturno milionário sociocrata e fundador da “Drachen Inc.”, influente multinacional de produção bélica, Lionel Drachen VIII, Gabriel teve um período de infância e adolescência conturbado e recluso, devido a diversos escândalos referentes ao suposto envolvimento de seu pai em uma série bizarra de homicídios e esquemas de corrupção e sonegação de impostos. As circunstâncias de sua adoção são desconhecidas e sua co-linhagem também descende de origens incertas.

“O clã Drachen é conhecido na Alemanha pelas histórias misteriosas sobre ocultismo e conspirações sombrias, mas nunca nenhuma prova concreta foi revelada a respeito dessas afirmações, acabando por transformá-los em lenda nos vilarejos ao redor do castelo Drachen, sendo essa comumente proferida entre os habitantes mais conservadores. Ouvem-se até relatos supersticiosos de que a propriedade é assombrada e pertenceu a vampiros, muitos séculos antes do nosso!

“Aparte dessas crendices locais, o que se sabe ao certo é que o nome Drachen é sinônimo de poder aonde quer que seja referido. Gabriel está hoje entre os jovens mais ricos e bem sucedidos de toda a Europa e mantém atualmente residência em Paris, onde administra uma filial da Drachen Inc. sozinho, apesar da pouca idade. Recentemente, uma revista francesa publicou uma nota em que o descrevia como sendo ‘um jovem verdadeiramente prodigioso, com potencial para conquistar o mundo!’ ”

– Eu estava certo – meu avô disse, encostado no sofá atrás de mim – esse tal “Lionel Drachen VIII” ninguém mais é do que o próprio Lionel Von Drachen de quem eu me referi agora a pouco, convenientemente disfarçado de herdeiro de si mesmo... “infância e adolescência reclusas” e “circunstâncias desconhecidas de adoção” só provam que esse Gabriel é realmente um híbrido, filho biológico de seu pai “adotivo” e vampiro com alguma pobre humana que viveu a sabe-se lá quantas décadas ou séculos atrás...

– É incrível como o dinheiro compra tudo nesse mundo: títulos, lealdade, proteção ideológica... – Aly disse

– Não é muito diferente da nossa realidade, Alice querida – vovô comentou – Só que nós não chamamos tanta atenção quanto eles.

– As notícias não são boas então?! – vovó Esme perguntou

– Em essência, não! – meu pai respondeu – Ele é poderoso, influente e, o mais importante, blindado contra nós... Mas isso não quer dizer que seja invencível. Só será complicado dar um fim nele, já que até revistas famosas o mencionam pelo mundo afora...

– Carlisle – minha mãe falou, bastante relutante – acha que, em se tratando de uma situação dessa natureza... apelar para os Volturi seria uma opção?! Quer dizer, se não houvesse mais jeito?!

Todos ficaram estáticos com a pergunta dela.

– Eu não aconselharia isso, Bella. Sei que Aro não se oporia em nos ajudar... não fosse pelo probleminha de natureza matrimonial que temos aqui!

– Como assim, Carlisle?! – Jake questionou, percebendo que aquela ressalva era referente a nós dois

– Não sei bem como eles encarariam a união de um lobo com uma híbrida de vampiros com humanos, Jake! Eles fazem julgamentos fanáticos por muito menos que isso, como nós bem sabemos. Por essa razão, não é bom arriscar... Ainda mais com Nessie estando grávida! A miscelânea vai incomodá-los sem sombra de dúvidas!

– Mas eu não sou lobo e eles mesmos descobriram isso... – Jake replicou – Sou só um humano com a habilidade de me transfigurar em lobo!

– Ah é, só isso... – Rosie debochou – Acorda, Mogli, você também é um imortal, se esqueceu?! Sua existência se equipara à nossa tanto em durabilidade, quanto em força. Essa desculpinha de “transfigurador” não vai colar com os Volturi se eles ficarem sabendo sobre vocês dois ou, pior ainda, sobre o bebê!

– Rosalie e Carlisle têm razão! O fator “união de raças” vai ser taxado como elemento de risco à camuflagem de nossa espécie logo de cara – meu pai acrescentou, pensativo, e depois concluiu – Os Volturi jamais devem tomar conhecimento dessa situação!

Aquelas idéias todas começaram a me dar náuseas e eu me encolhi nos braços de Jake. De repente, desejei tanto ser uma humana comum, livre para amar quem eu quisesse... Para viver a minha vida, sem precisar passar por todos esses transtornos sobrenaturais! E se esse Gabriel não fosse detido?! E se ele fosse mais perigoso do que pudéssemos enfrentar?! E se ele...

E se ele...

Oh não, uma idéia terrível me veio à mente e eu estremei no ato.

– E se ele próprio nos delatar aos Volturi, pai?! E se a ameaça que ele fez for de nos dedurar pra eles?!

Era uma possibilidade, já que os dois clãs mantiveram contato no passado, e as pessoas presentes pareceram compartilhar do meu terror, por que encaram a figura translúcida do meu pai como se ele fosse algum tipo de oráculo ou sei lá o que... Era como se suas palavras fossem capazes a partir dali de decretar nossa vitória ou nosso fracasso. Ele pareceu se dar conta disso, por que sacudiu a cabeça em sinal de alerta.

– Eu não sou ninguém para afirmar o que pode ou não acontecer, pessoal. A própria Alice que seria a pessoa mais indicada para responder a esse tipo de pergunta se encontra impossibilitada de ter vislumbres a respeito... Vamos ter que trabalhar com as armas que temos: união e organização. O que passar disso, eu sinto dizer, fica nas mãos do destino!

– Renesmee não poderia, simplesmente, se comunicar com esse sujeito e informar que não está aberta a relacionamentos?! – Embry perguntou com uma naturalidade que atropelou a atmosfera mórbida ao nosso redor

– Claro que não né, seu burro! Céus, a gente aqui falando em acabar com o desgraçado e você larga uma merda dessas... – Jake rompeu em ignorância contra a sugestão do garoto, mas foi surpreendido pela réplica de tio Jasper

– Não Jacob, essa não é uma má idéia... se conseguíssemos encontrar uma maneira segura para executá-la! De fato, essa seria a nossa primeira opção, a pacífica... Somente se fracassássemos, passaríamos a agir com a força bruta!

Embry fuzilou Jake, envaidecido pela aceitação de sua idéia.

– E como faríamos isso, Jazz?! – Aly quis logo saber, seu semblante se iluminando com a possibilidade de uma investida sem violência

– Talvez... se Nessie escrevesse um cartão em resposta às flores que recebeu dele, explicando a impossibilidade de suas intenções em relação a ela, nós poderíamos encaminhar a mensagem de volta à floricultura e esperar que ele apareça por lá uma outra vez... O que acham?!

– É válido! – Vovô disse

– Eu também acho! – mamãe pareceu aliviada com a sobreposição desse novo caminho

– Então – Aly pegou caneta e papel e os estendeu para mim – mãos à obra, Nessie. Rasgue sua alma nessa folha de papel!

– Epa, também não é assim Alice! – meu pai interferiu – Vamos fazer isso com calma, todos juntos. De Renesmee, só vamos precisar da letra. Não podemos exigir que ela se esforce tanto!

Eu agradei discretamente a ele pela sensibilidade e só assim me estiquei para receber os objetos das mãos dela.

A noite já estava se anunciando lá fora e nossos hóspedes precisavam se acomodar. Por isso, demos um intervalo de uma hora, antes de iniciar a sessão “como transcrever um cartão de recusa amorosa para o seu admirador não tão secreto e psicopata!”... É sério, eu ia precisar de terapia depois que tudo isso acabasse...

Nos estendemos até o início da madrugada, quando eu peguei no sono sem perceber no sofá e precisei ser rebocada até o quarto. Aquele dia tenso valeu por uma semana inteira de confusões.

Acordei no dia seguinte depois do meio dia. Vi pela janela que os garotos, incluindo tio Jasper e tio Emmett, estavam sentados na grama do quintal aproveitando alguns minutos de sossego, tão raros desde que tudo aquilo começou. Era mais prudente agora ficar nas proximidades da nossa residência... Jake já estava acordado, lendo alguma coisa na poltrona de frente para a cama, e sorriu ao notar que eu havia despertado.

– Vamos descer, dorminhoca?! Seu pai e sua mãe já saíram para cumprir a etapa final da tarefa: ir à floricultura.

Ele estava mais controlado, graças a Deus! Fomos então nos juntar com todos.

Vovó Esme tentava introduzir Rachel à rotina diária da mansão, fazendo-a se sentir a vontade entre as garotas... Mas a pobre mal conseguiu disfarçar a satisfação quando me viu descer as escadas junto de Jake, correndo até nós com a desculpa de me ajudar. Billy assistia a um jogo qualquer de basebal com meu avô, parecendo mais a vontade do que a filha, pelo menos. Os homens tendem a ser mais sociáveis, pensei... Nós três nos juntamos a eles. Pela terceira vez, não senti o mal estar ao me aproximar dos Quileutes de fora.

Quando meus pais voltaram, cerca de 40 minutos depois, suas feições sombrias causaram um impacto instantâneo no ambiente, antes monótono. A impressão que davam era a de que haviam retornado de um calabouço infernal, e não de um lugar agradável e feliz como uma floricultura. Eu poderia jurar que estavam mais pálidos do que o normal, se isso fosse possível... A aglomeração ao redor deles foi instantânea devido a essa estranha e nada sutil disparidade. Os dois entraram, depois travaram no hall como duas múmias. Em seguida, se sentaram nos primeiros degraus da escada, ainda com aquelas expressões sem vida. Pareciam dispostos a nos matar de curiosidade.

– Mas o que foi que aconteceu com vocês, hein?! – Aly não se agüentou mais

– Você não sabe?! – Minha mãe perguntou, saindo alarmada do seu transe

– Eu estaria perguntando se soubesse, Bella?!

– Então foi realmente ele... – meu pai comentou com minha mãe, tão pasmo quanto ela

– Quem fez o quê?! Falem logo, pelo amor de Deus! – Rosie implorou

– Vocês não devem ter assistido o jornal local tão pouco...?! – meu pai insistiu em prolongar nossa ansiedade

– Estávamos assistindo ao jogo até agora – vovô respondeu – Ninguém viu nada filho, conte o que aconteceu!

– Os proprietários da “Cedro & Jasmins” não abriram as portas hoje por que estavam de luto pela morte de três de seus funcionários!

A notícia foi como um golpe traiçoeiro de faca no peito, horrorizando a todos nós. Cada um reagiu de um jeito diferente, mas naquela hora, foi a mesma certeza que nos invadiu avassaladora:

– Gabriel fez isso?! – eu perguntei só por garantia, mas já sabia qual seria a resposta deles, antes mesmo de falarem juntos:

– Sim!

– Quem eram os funcionários, Edward?! – tio Jasper perguntou

– Exatamente aqueles três que nos atenderam ontem: uma moça e dois rapazes, todos jovens, de boa aparência e muito cordiais! – ele nos informou, inconformado

– Ouvimos um grupo comentar que os corpos foram encontrados hoje cedo pela polícia... Estavam em um beco próximo ao ponto do ônibus que pegavam juntos todo dia, no final do expediente – minha mãe completou, sem necessidade de maiores detalhes

– Que sujeira! – aquela foi a primeira vez na minha vida em que vi meu tio Emmett se abater com alguma coisa – Isso foi de uma estupidez sem tamanho, esse cara é um monstro! Merece que nós o matemos.

Os homens concordaram assentindo com a cabeça. O bebê chutou e eu me inclinei um pouco, mais por estar distraída com a raiva do que pela sensação em si. A lembrança da preciosidade que eu carregava no ventre me fez romper em lágrimas de desespero. Eu havia chegado ao meu limite... Estávamos lidando com um verdadeiro assassino e até eu desejei liquidá-lo com minhas próprias mãos! Fui consolada por alguns, mas meus soluços só se intensificavam com suas tentativas frustradas de me acalmar. Tive que ser levada de volta para a sala, entre injúrias e lamentos misturados ao choro infantil.

Como todos os meus excessos se convertiam em cansaço, dentro de meia hora eu fui vencida por aquele sono insistente... Quando me dei por mim, já era madrugada e eu estava deitada no quarto escuro de Aly outra vez. Na cama do meu lado, minha mãe me observava despertar e, percebendo minha confusão, me contou que Jake havia partido junto com os rapazes em uma nova patrulha ao redor de Forks. Somente as mulheres, meu avô e Billy ficaram na casa... Ou seja: a rotina integral de buscas tinha entrado novamente em vigor, graças àquela tragédia local!

Foi assim o final da minha sétima semana de gestação, agitado e imprevisível. Ninguém sabia o que esperar ao término dos dias... Ninguém queria imaginar o confronto que aconteceria, uma vez que o paradeiro daquele demônio com nome e aparência de anjo fosse descoberto.

No primeiro dia da oitava semana, a circunferência da minha barriga atingiu uma marca incrível de 1 metro e sessenta! Eu me olhava no espelho e me sentia como um espeto de churrasco, ou como uma daquelas cobras do Discovery Chanel quando engolem um animal com a massa dez vezes maior do que a do próprio corpo... A desproporção era calamitosa, mas eu não escutava nada além de elogios mal disfarçados. Estávamos na reta final e eu não escondia o meu nervosismo em relação ao dia do parto, que eu sentia se aproximar de mim como um meteoro gigante e desgovernado. Tinha lido várias vezes sobre a dor de parir uma criança ser a mais violenta do mundo... Minhas unhas estavam todas carcomidas de tanta ansiedade que eu tentava conter. Não sabia o que esperar, já que dor física de verdade eu nunca havia sentido na vida! Não me perdoaria se me acovardasse justamente na hora mais especial da vida de uma mulher. A trégua momentânea de notícias relacionadas a Gabriel Drachen foi crucial para mim naqueles últimos dias como gestante...

O período de espera finalmente se completou quando, às cinco da tarde da sexta-feira, 28 de novembro, eu me levantei para ir ao banheiro da suíte e senti uma fisgada absurdamente aguda bem no meio das pernas.

– Mãe...!! – eu tentei gritar, mais estava tão apavorada e trêmula, enquanto o líquido amniótico escorria pelas minhas coxas, que só consegui miar... Rachel, do meu lado na hora em que aquilo começou, arregalou os olhos e deu o segundo grito, muito mais eficaz do que o meu

– BEEEEELLAAAAA, RENESMEE ESTÁ EM TRABALHO DE PARTOOOOO!!

Aqueles que estavam em casa no momento do grito surgiram como um raio aonde estávamos.

– Ai meu Deus, AI MEU DEUS!! – Aly começou a saltitar – Rápido Carlisle, vamos levá-la até o seu escritório!! Rosalie, depressa, vá no chalé pegar a minha câmera!

– O QUÊ?! Você só pode estar de brincadeira, não é! – ouvi Rosie berrar, enquanto uma nova série de pontadas atingia em cheio aquela área delicada do meu corpo, me fazendo chorar

– Esqueça, deixa que eu vou... Nessie, – ela agarrou a minha mão – não faça nada até eu voltar, hein?!

Como se dependesse de mim...

– Alice, essas coisas levam tempo – meu avô disse, me erguendo agora com certa dificuldade por causa do meu volume mal distribuído – pode ir lá, que vai dar tempo! Esme, meu amor, telefone pra Jacob e pra Edward avisando o que está acontecendo.

– Certo!

Deixamos elas duas para trás e descemos os dois andares até o piso mais inferior da casa. Mais que depressa, estávamos em número pequeno, somente vovô, minha mãe, Rosie e Rachel na sala de parto que eles já tentavam organizar. Ele ainda as coordenava sobre o que fazer, quando eu comecei a me espremer em cima do colchonete sobre a mesa.

– Querida, não está na hora de fazer força! Guarde suas energias... – vovô me alertou tranquilamente

– Então... porque... eu estou... sentindo... uma pressão... absurda... na... saída do... útero?! – minhas palavras saíram intercaladas por gemidos e respiração afetada.

Ele retirou às pressas a calça moletom que eu estava vestindo.

– Minha nossa, o bebê já está quase nascendo! – ele anunciou

– COMO ASSIM?! ELA MAL ACABOU DE ENTRAR EM TRABALHO DE PARTO?!

– Rosie fez um estardalhaço

– É CARLISLE, NÃO ESTÁ ADIANTADO DEMAIS?! – Minha mãe foi a próxima

– É verdade... Mas também é verdade que o bebê está pra nascer, então vocês três tratem de providenciar as coisas que eu pedi, depressa!

Descobri que meu avô também ficava mandão, mas somente quando estava em serviço! Suas mãos abeis começaram a massagear o alto da minha barriga e eu dei um grito mudo e sufocado, apertando os olhos e arquejando pra cima.

– Eu sei que dói Nessie, mas é necessário! Bella e Rosalie, encontrem logo essas toalhas, eu preciso que vocês venham segurar as costas de Renesmee... Rachel, a água!

– Seth, o que você está fazendo aqui?! – Rachel gritou para a porta, segurando duas bacias nas mãos, e em seguida escutei o garoto responder:

– Eu encontrei com Alice na floresta e ela me disse o que estava acontecendo. Vim correndo pra cá, mas quando cheguei lá em cima, não vi ninguém na sala! Então ouvi suas vozes e as segui até aqui... Mas, eu vou voltar pra lá e...

– Não meu garoto – meu avô o interrompeu – Você vai ser de grande ajuda sim. Venha cá e apóie as costas de Renesmee, por favor!

– Carlisle essa não é uma boa idéia... – minha mãe o advertiu, arrumando as toalhas sob mim, mas era tarde... As mãos solícitas de Seth já me amparavam por trás da “maca”.

Eu identifiquei a sensação das cócegas dessa vez, só que elas não foram páreo para a dor afiada que me atingia periodicamente, então eu nem me deixei afetar.

– Faça força para baixo agora Nessie! – meu avô mandou e meu corpo obedeceu sem me esperar

1... 2... 3... 4... 5 segundos de força descomunal fecharam aquele primeiro período.

– Você está indo muito bem, a cabecinha já está pra fora. Agora mais uma vez, senão você vai sufocar seu bebê!

Hãh?! O que era aquilo, outra técnica nazista de pressão psicológica?! Como assim “você vai sufocar o seu bebê”?! Isso lá é coisa que se diga a uma mãe na minha situação?! Acho que funcionou, por que eu fiz uma força ainda maior do que da primeira vez!

1... ... 2... ... 3... ... 4... ...

Um chorinho poderoso irrompeu o escritório, arrancando suspiros de satisfação dos presentes.

– É um menino! – ouvi minha mãe e Rosie dizerem em um coral, enquanto uma delas, não sei qual, apertava a minha mão com força.

Um menino...

Jared... nosso filho... perfeito e ... e...

...Eu já era mãe mesmo?! Fiquei confusa quando as contrações, ao invés de cessarem, aumentaram agressivamente!

– Já ... nasceu... mesmo... mãe?! – minha pergunta os deixou confusos

– Claro que já, meu amor! Não escutou o chorinho do seu filho?!

– Mas... por que... a dor... não passa... então?! Eu... não estou... mais conseguindo... respirar!

Silêncio em resposta...

Meu avô voltou a me examinar, depois eu vi seus olhos clínicos se arregalando.

– Faça mais força, Nessie, depressa!! – ele pediu de repente, com uma urgência tamanha que sobressaltou os que estavam mais próximos

– Por... quê?!

– Vamos querida, falta pouco agora, você consegue! Seth, ajude-a, empurre as costas dela!

– O que nós perdemos... – Aly anunciou a chegada dela e de minha avó, mas o vislumbre da cena a sua frente a fez calar antes de completar a pergunta, retendo-as onde estavam.

Eu olhei pra elas enquanto, sem entender a razão, fazia mais força, e as vi tapando as bocas em profunda surpresa pelo que agora se apresentava diante de seus olhos...

Foi aí que uma segunda liberação na passagem uterina aconteceu e, como num passe de mágica, toda aquela dor tremenda foi embora de uma vez só...

Seth começou do nada a ceder lentamente o meu corpo para baixo e eu mirei seus olhos fixos em algo hipnotizante a sua frente enquanto, inexplicavelmente, outro chorinho perfeito se anunciou em meus ouvidos, numa surpresa maravilhosa da natureza, bagunçando todas as expectativas e certezas que pensávamos ter...

... até aquele momento!

IMPRINTING

Gêmeos!

“Você é pai de gêmeos, Jacob!”... Foram essas as palavras que saíram da boca de Edward, enquanto seguíamos escarregados de volta para a mansão, entre as árvores e pedras da floresta. Eu freei bruscamente ao escutá-las, manifestando uma tentativa tanto de me sustentar de pé, quanto de processar o significado da notícia. Ele também parou para me esperar... e depois de três segundos, já estava se movendo inquieto na minha frente.

– Anda logo, Jake... Assim a gente vai acabar chegando quando os bebês estiverem completando um ano!

O sangue abandonou quase que por completo a região da minha cabeça, provavelmente deixando meu rosto com um aspecto estranho...

– Você tem certeza disso, Edward?! – titubeei, com os olhos quase saltando da caixa craniana

– Absoluta! – ele sorriu com afetuosidade – A essa distância, eu já consigo escutar os pensamentos de todos na casa. Meus parabéns Jake!! Essa, sim, é uma boa nova!

Impressionante, devíamos estar ainda a uns 500 metros de distância.

Eu inspirei fundo... Maravilhado, fui perdendo o foco outra vez. Fui capaz até de esquecer o motivo de estarmos ali naquele momento, e não em casa... o miserável do Gabriel Drachen fugiu da minha memória do mesmo jeito que estava fugindo de nós...

“Gêmeos!”...

De novo minha mente repercutiu a palavra, como se eu tentasse personificá-la aos poucos. Não era um bebê só! Não... eram “os bebês”! Dois filhos! Nosso “um” virou “dois”?! Dois ao invés de um... dois em um... dois...

– Olha, – ele não agüentou mais e me deu um puxão pelo braço – sem querer interromper essa aula esplêndida de matemática, mas já interrompendo... Seria possível você voltar logo a si?! A palavra “dois” já está começando a perder o sentido na minha cabeça, sem exagero...

– D-desculpe... – eu me desequilibrei com o impulso que me deu

– Não precisa se desculpar, só caminhe... ou melhor, vire logo um lobo e venha comigo!

Eu me concentrei, depois assenti. Tirei a roupa o mais rápido que pude, depois efetuei a transformação! Abocanhei meus trapos do chão e olhei pra ele.

“Vamos”, eu mentalizei.

Levantei poeira embaixo das patas quando me lancei pra frente uns 6 metros... Edward conseguia realizar a mesma tarefa com uma tremenda diferença no quesito “elegância”! Mas eu estava à flor da pele, com a respiração e os batimentos acelerados, e meus pelos se umedecendo com o suor do meu corpo, antes humano. Não escutei os pensamentos de Seth, nem os de Leah... Ele provavelmente devia estar descansando em algum lugar tranquilo da floresta, e ela... bom... Já não tinha mais saco para me ocupar em localizá-la. Parecia fazer questão de se afastar de nós nessas ocasiões, só de pirraça!

– Seth está na mansão! – Edward me avisou, demonstrando preocupação com alguma coisa a respeito que não fui capaz de compreender.

Na mansão?! Mas o que ele estava fazendo lá àquela hora do dia?! Uma coisa era aceitar que ele estivesse dando um intervalo na vigilância, mas não entendi o porquê de ele estar de volta à casa, tão distante dos demais...

Céus, não era hora de me importar com pequenos detalhes... Algo muito precioso me aguardava, eu precisava vencer aqueles últimos metros que ainda faltavam.

Aceleramos, ultrapassando a barreira do som em poucos segundos...

-//Flashback//-

“– NESSIE! – eu berrei, aliviado por ela finalmente ter aberto os olhos. Já não sabia mais o que pensar daquela situação... Ela parecia tão fragilizada, tão pequena naquele sofá enorme

que quase a engolia – Que bom que você acordou! Como está se sentindo?! Está confortável?! Quer alguma coisa?! Sente alguma dor?!...

– Hmmm... – ela gemeu, fazendo meu coração se apertar

– Eu acho que são muitas perguntas por hora, Jake... Nessie precisa repousar! – Bella me advertiu com doçura, mas seu tom não contribuiu em quase nada pra me acalmar. Nessie estava sofrendo e eu simplesmente não conseguia evitar essa atitude alterada. A luz pareceu incomodar seus olhos, ou era algo em sua garganta que a estava fazendo franzir tanto a testa...

– Está piorando, meu bem?! – Esme perguntou, vindo checar sua temperatura – Minha nossa, ela está tão quente... Acho até que está mais do que Jacob!!

– É verdade – Alice veio conferir também – Talvez fosse melhor providenciar um banho frio...

– N...não precisa! – Nessie implorou com dificuldade, depois começou a se erguer da posição horizontal – Isso não é nada, eu já estou melhorando. Vejam!

Ela tentou fingir que estava recuperada, mas eu lia em seus olhos a confusão e fraqueza que estava sentindo. Quis mais do que tudo dar um fim naquela agonia, mesmo que não soubesse como, ou com o que estávamos lidando...

– Ah, “nada” não é bem a palavra para “isso”, Nessie... Com certeza é “alguma coisa”!! – Edward vociferou, me responsabilizando pelo estado em que ela se encontrava sem nenhuma sutileza. Mas o que ele pensava que eu poderia ter feito de mal à filha dele?! De repente, eu percebi que todos os Cullen estavam cabisbaixos, absortos em considerações que eu desconhecia... “Aí tem coisa!” eu pensei, me apavorando com as diversas possibilidades catastróficas que botaram em minha mente com a dúvida.

– O que você quer dizer, Edward?! – eu quis saber de uma vez, antes que sofresse uma parada cardíaca fulminante

– Urg, Jacob Black, será que você sempre tem que ser o último a saber das coisas?! É tão óbvio o que está acontecendo, não percebe?!

– Não, não percebo!! – retruquei na mesma hora – Só o que eu percebo são essas caras espantadas que vocês estão fazendo e, sinceramente, isso já está começando a me deixar desesperad...

Bang, a resposta me atingiu como um raio e eu me calei, enquanto meus membros se petrificavam feito a caça diante do caçador...

Não, não era possível! Tinha que ser outra coisa... Eu “necessitava” que fosse outra coisa!! Não podia ser verdade... era cruel demais, eu não suportaria! Minha voz se precipitou da garganta, em um puro reflexo do meu terror:

– Temos que retirá-lo, imediatamente, antes que a coisa fique fora de controle!!

“Por favor, Edward, me diga que é possível interromper... sem machucá-la!” mentalizei só pra ele, sem querer assustar Renesmee. Ele fez uma cara discreta de dor que eu acho que ninguém percebeu, mas que foi a negativa que eu não queria receber.

...

– O que?! – Rosalie berrou, como um vidro se quebrando – Claro que não! De jeito nenhum!! Vamos deixar as coisas como estão, seus brutos!!

Meu olhar foi de encontro ao de Edward e eu vi que ele concordava comigo. Ele que agisse de outro jeito...

– Eu não sei, Rosie... é muito arriscado! Não sei se quero ver minha filha passar por tudo aquilo!! – Bella se pronunciou, receosa.

– Então você prefere essa selvageria que seu marido e genro estão dispostos a fazer?!

– Não é nada disso... Ai, eu não sei mais o que dizer.

– Vocês querem, por favor, me dizer o que está se passando aqui?! – Nessie exigiu, meio zozona – Eu já estou ficando louca com o desenrolar dessa discussão... Estou me sentindo uma bomba-relógio que vocês estão tentando desarmar.

Minha tentativa de não envolvê-la no caos foi em vão... Mas claro, ela não era boba, sabia quando estávamos escondendo algo.

– Jacob, faça as honras! Afinal, você é o marido dela e responsável pelo que está acontecendo.

“Obrigado, Edward!” eu projetei em minha mente com desgosto pela sua ordem. Será possível que ele iria me culpar até o ponto em que eu me desfizesse no chão, como pó?!

– Edward, eu não achei que precisasse me preocupar com isso... afinal, ela é uma vampi...

– Sim, ela é vampira, Jacob! Mas ela também é humana e tão passível disso como qualquer pessoa! Céus, eu achei que, mais do que ninguém, você tivesse consciência disso, pelo amor de Deus...

Se ele estava tentando me penalizar, conseguiu. Me senti tão burro diante de sua acusação, tão ingênuo e... indigno. Eles confiaram em mim para cuidar dela e eu falhei na primeira oportunidade. Quanta estupidez, despreparo, imaturidade...

– Vocês dois querem parar!! – Nessie ficou histérica e ameaçou se levantar

– NÃÃÃO, NESSIE!! – todos gritamos no susto e ela retomou sua posição anterior

– Está bem, está bem... – ela se resignou, depois me lançou aquele olhar que fez um arrepio profundo percorrer meu corpo – Jake, por favor, me diga o que está havendo, e não me esconda nada, está ouvindo?!

A sentença estava decretada, o juri foi unânime... Cabia a mim, o culpado de tudo, anunciar a pena que seria dela! Anunciar o que eu tinha deixado acontecer com seu corpo... Anunciar a minha incompetência.

Me agachei para ficar no mesmo nível do seu lindo rosto, agora empalidecido e ansioso, sem ter idéia das palavras que usaria para saciar sua curiosidade.

– Meu bem... nossa suspeita é de que você possa estar...

A próxima palavra exigia um esforço imenso para ser pronunciada. Esforço esse que eu não me sentia capaz de realizar no momento... Ela se inquietou com minha pausa.

– Que eu posso estar... O que, Jake?!

Segurei suas mãos apelativamente e tomei um último fôlego, antes de concluir minha fala:

– Grávida!!”

Seus ombros caíram. Eu afundei a cara nas mãos, envergonhado demais para pedir clemência.

Chegamos à clareira que circundava a casa. Edward se colocou à vista, mas eu fiquei pra trás. Tinha que me transformar de volta, antes de atravessar a cortina de folhas que

delimitava a área aberta. Feito isso, me vesti tão apressado que quase rasguei o tecido da bermuda... Quando terminei, avancei os passos que faltavam e notei que Alice nos aguardava na porta, com uma euforia que a fazia saltitar. Ela estava com aquela bendita câmera fotográfica pendurada no pescoço. Deve ter se esbaldado, ao invés de dar uma ajuda a Nessie...

– Venham logo, seus molengas – ela disse, explodindo de felicidade – Vocês estão desperdiçando momentos preciosos aí fora!

– A culpa foi toda de Jacob! – Edward se defendeu, já diante da irmã após uma fração de segundos – Eu quase tive que arrastar esse bobalhão sentimental pela floresta!

Subi a escada de três em três degraus, até chegar onde estavam.

– Onde ela está?! – perguntei, mais agitado do que se estivesse em uma frigideira. Ela riu.

– A gente a levou lá pra cima... Ela está no meu quar...

Não esperei ela terminar de falar e disparei para a segunda escadaria, dessa vez saltando de quatro em quatro degraus, me chocando violentamente contra o corrimão e as paredes que davam para o segundo andar. Ao chegar lá em cima, vi Jasper parado na entrada do quarto, recebendo a claridade que emanava de dentro dele. Ele se virou pra mim quando meus passos loucos avançaram em sua direção.

– Ela está... – iniciei, ainda sem determinação para olhar o interior do cômodo por mim mesmo, mas ele me acalmou sorrindo e tocando meus ombros

– Ela está bem. Tudo correu bem... Você demorou, estávamos te esperando!

Eu arquejei para o chão, sem ar... Há muito tempo não sentia fadiga após um esforço físico, desde quando ainda não era lobo. Resumindo, desde antes de a minha vida começar...

– Jake?! – escutei a voz doce do meu amor chamando calmamente o meu nome – Você está aí?!

A expectativa com o que aconteceria a seguir me fez sorrir involuntariamente, acelerando minha pulsação. Uma mão gelada me tocou nas costas, como um incentivo.

– Entre, Jake! – Alice pediu com ternura, ladeada por Edward, Emmett, Rosalie e Esme – Nessie já não agüentava mais esperar por sua chegada!

Eu engoli a saliva e me pus ereto. Somente um giro de corpo me separava de sua presença... De “suas presenças”!

Bom... Era agora ou nunca.

-//Flashback//-

“– Eu sinto muito, Nessie – falei com um tom deprimido – pela minha atitude fria... sei que foi de uma covardia imperdoável!

Ela me consolou com seu olhar meigo e angelical.

– Está tudo bem, meu amor – disse, se encolhendo em meu corpo – minha mãe me contou o que aconteceu e me disse o quanto você sofreu junto com ela... Vamos colocar uma pedra nesse assunto, está bem?!

Sua compreensão excedia em milhas o meu merecimento. Eu não poderia esperar outra atitude vinda dela... Quem mais seria capaz de ser tão nobre e gentil comigo diante daquilo tudo, senão o amor da minha vida?! Eu beijei sua testa, num mínimo gesto da gratidão que estava sentindo no peito.

– Se você diz que está tudo bem, então assunto encerrado!

Seu semblante já denunciava uma melhora, graças a Deus.

Eu recostei a cabeça no travesseiro e me dei a oportunidade de, pela primeira vez, analisar as coisas por uma óptica mais amena. Se tudo corresse bem {teria que correr!}, logo logo eu seria... Pai! Não seria mais somente um “marido”, seria a figura paterna de uma criancinha que pertenceria a nós, para sempre. Aquilo sim era uma tremenda responsabilidade, sendo que eu nem me considerava ainda como um bom marido, dadas as circunstâncias... Como seria a nossa vida, depois que o bebê nascesse?! Será que eu seria capaz de passar pra ele os mesmos princípios e valores que o meu pai me ensinou?! Será que eu teria talento para trocar suas fraudas? Ou colocá-lo pra dormir? Ou dar papinha?! Aliás, como seria o apetite dessa criança meio vampira, meio humana, meio... transfiguradora?! Credo, eram tantas dúvidas ao mesmo tempo que minha cabeça ficou a ponto de explodir.

Nessie ainda estava acordada, remexendo um botão da minha camisa. Será que estava tão insegura quanto eu?!

Não, ela estava radiante! Certamente não partilhava de nem 1% dos meus receios... Possuía uma maternidade inata, sem sombra de dúvidas!

Sem querer parecer menos engajado no projeto “gestação”, me sai com a seguinte pergunta:

– Você... já pensou em algum nome para o bebê?!

“Nossa, quanta originalidade!!” eu me alfinetei, mas ela demonstrou interesse pelo tópico apesar da minha atrapalhão.

– Não! – respondeu com a voz surpresa – Na verdade, nem tive muito tempo pra pensar no assunto. Foram tantas informações em uma mesma noite...

Dizendo isso, ela começou a meditar. Seus olhinhos se apertaram, enquanto ela provavelmente considerava as possibilidades... Que eram muitas, por sinal. Será que escolheria “Jacob” para menino?! Eu esperava que não... Esse tipo de tradição nunca me foi agradável aos olhos!

Passados alguns segundos mais, ela pareceu chegar a um resultado satisfatório.

– Que tal... LÍlian, se for uma menina?!

Hmm, nada mal! LÍlian era um bom nome, bonito e delicado. Uma escolha encantadora!

– LÍlian me parece um nome ótimo. Podemos chamá-la carinhosamente de Lilly, o que acha?! – sugeri

– Perfeito!! – ela abriu seu típico sorriso, aquele que me fazia perder o juízo

– E se for menino?! – me entusiasmei, já que ela demonstrou ter um bom gosto para a coisa.

Mais uma vez ela se perdeu em considerações...

No minuto seguinte, se virou para mim, com uma atitude divertida de criança sapeca.

– Já sei! – ela anunciou – mas você precisa prometer que não vai resmungar!!

– Ora, e porque eu faria isso?! – não encontrei uma conexão entre os dois períodos de sua fala

– Você já vai saber... Agora prometa!

– Está bem, eu prometo! – só consegui rir de sua insistência

– Eu fiz uma junção do seu nome com o do meu pai... E o resultado foi...

– Foi...?!

– Jared!

Hân?! Como assim, Jared?! Minha promessa foi por água abaixo em menos de dois segundos.

– Jared, Nessie?! Mas esse é o nome de um dos meus amigos, esqueceu?! – debochei de mau gosto

– Eu sei disso, e foi por esse motivo que te pedi para não resmungar, seu chato... – ela emburrou aquela carinha linda

– Mas, não podia ser outro nome, meu amor?! – tentei contornar a situação

– Eu já disse que foi uma junção do seu nome com o do meu pai. Jacob... Edward... Jared. Entendeu?!

Em reação àquela justificativa metódica, eu não consegui me controlar... Soltei uma gargalhada automática

– Ai, Nessie... você e sua mãe são idênticas mesmo...

Ela nem se afetou.

– E então, o que você me diz?!

Eu me endireitei e fitei seus olhos travessos, depois procurei ser o mais compreensivo possível, em consideração ao seu esforço.

– Eu gostei de Lilly, caso seja uma menina. Mas Jared... Vamos fazer o seguinte: me dê um tempo pra eu me acostumar com a idéia, está bem?! Eu prometo que vou me esforçar...

Disse isso, mas depois eu só consegui pensar em uma única e descabida coisa: “Tomara que seja uma menina! Tomara que seja uma menina!”

A luz do sol que vinha na janela a princípio cegou minhas vistas, após meu primeiro passo pra dentro do quarto. Mas, foi só o tempo de eu erguer a mão para protegê-los, até que toda a cena se tornasse nítida diante de mim. Na cama de Alice, que tinha sido nossa durante aqueles dois longos meses, repousava o corpo cansado e envolto em lençóis de Renesmee... Minha adorada Renesmee! Carlisle e Bella encararam com entusiasmo a minha aparição, enquanto orbitavam o perímetro do móvel. Rachel estava encostada na poltrona próxima ao banheiro em que Seth estava sentado, perdido em seus próprios pensamentos de uma maneira que não lhe era comum...

E, finalmente... guardadinhos debaixo de um oceano de lençóis brancos e inúmeras colchas... Duas cabezinhas cabeludas se exibiam pequeninas, protegidas pelo braço terno da mãe. Ela, exultante com a minha chegada, me saudou com um sorriso que franziu seu nariz e olhos, numa perfeição absurda.

– Bem vindo de volta, meu amor! – sua voz entoou as palavras, quase como em uma melodia celeste – Tem duas pessoinhas aqui que querem muito que você as conheça!!

Parada cardíaca... Congelei no centro daquele vórtex de felicidade que me comprimia, enquanto todos aguardavam por uma investida minha em direção a ela. Meu cérebro simplesmente não conseguia processar tanta alegria de uma só vez, por isso eu sempre levava mais tempo do que a maioria para externar as reações corretamente. Eu estava em estado de graça!

Voltei a mim quando a mão atenciosa de Carlisle pousou no meu ombro, e em seu olhar eu pude ver a confirmação de que aquilo não era um sonho.

– Meus parabéns, papai!

Ouvir aquele tratamento de “papai” foi demais para a minha pose machona e eu espirrei o riso, misturado às lágrimas que já tomavam conta do meu rosto.

– Ohhh, Jake está emocionado...!! – Emmett fanfarreou atrás de mim, provocando o bom humor de todos – Vai logo dar uma olhada nos seus filhos homem, deixa de doce!

Vendo que eu havia perdido a capacidade de conciliar pé ante pé, o doutor Carlisle discerniu uma oportunidade para exercer seu ofício, botando em prática um exercício básico de fisioterapia. Foi então me conduzindo com perícia e paciência pra mais perto da cama, me sustentando pelos cotovelos tesos. Com a aproximação, os dois rostinhos escondidos sob os panos foram gradualmente se revelando.

Com isso, retomei finalmente o controle de mim e lancei meu corpo através do resto de espaço vazio entre nós, mergulhando meus lábios nos de Renesmee... interrompendo seu semblante ansioso com o calor dos meus sentimentos.

– Me desculpe, Nessie... Por não ter estado aqui, por ter demorado tanto... – foi só o que conseguia dizer, num lapso de culpa

– Não se atreva a continuar, mocinho – ela disse, entre três ou quatro dos meus beijos – Você está aqui agora, é o que importa!

– Eu sei... Eu sei...

Meu amor se condensava em dezenas de lágrimas teimosas, que molharam o rosto dela com o contato apaixonado. Demos um último e longo beijo, até que então eu, por fim, tomei coragem para dispensar a devida atenção aos novos membros da nossa família. Senti os olhos cor de chocolate dela avaliando as reações do meu rosto, enquanto eu cedia aos encantos dos recém chegados... Nossos filhos!

Eram duas belezinhas singulares, dormindo profundamente apesar da movimentação intensa no quarto.

O maiorzinho tinha o cabelinho grande e castanho, todo espetadinho para cima. Sua pele clara de recém nascido evidenciava uma tendência discreta ao tom moreno avermelhado, uma variante mais lívida do meu. Possivelmente assumiria um tom intermediário entre o da minha pele e o de Nessie, na medida em que fosse ficando mais velho. Seus olhinhos eram amendoados e com cílios bem negros, e seus lábios eram finos e equivalentes, sem nenhuma discrepância digna de menção entre um e outro.

O segundo bebê tinha o cabelinho raso, igualmente liso, e de um ruivo quase carmim que contrastava com o branco gelo da pele. As bochechas coradas e salientes e os lábios rosados em forma de flor também acentuavam o choque do pálido com o vermelho vivo. Tinha os dedinhos grandes apoiando o rostinho... dedinhos de pianista.

Eram tão encantadores e angelicais que nem pareciam de verdade. Assim, enroladinhos de perfil no lençol, eu não consegui distinguir se eram duas meninas, dois meninos ou um casal. Edward se aproximou para observá-los e prontamente anunciou:

– Interessante... gêmeos dizigóticos!

– Dizi... o que?! – eu argüi, a feiura da palavra quase me fez pensar que era um xingamento, ou algum tipo de defeito congênito que não identifiquei

– Dizigóticos! – ele revirou os olhos – Quer dizer que são gêmeos fraternos, diferentes um do outro. Provém da mesma gestação, porém são formados a partir de óvulos separados.

– Ahhh! – eu respirei aliviado, apenas por entender que não se tratava de nada grave. Os detalhes técnicos foram quase chinês pra mim...

– É como se fossem dois irmãos comuns, não-gêmeos, mas vindos em uma “barrigada” só, né?! – Emmett parafraseou do jeito dele, mas só assim eu fui capaz de entender claramente

– É exatamente isso! – Edward concordou – Claro que você não encontra essa definição no dicionário... Mas no popular, são simplesmente dois irmãos que dividiram a mesma barriga! Ah, e respondendo a sua dúvida Jacob, eles são um casal. O moreninho da esquerda é um menino e a ruivinha é uma menina. E concordo plenamente, são muito lindos!

Um casal. Quase uma réplica de nós dois, Nessie e eu... O moreno e a ruivinha! Achei graça e agradei a ele pelo esclarecimento. Depois acariciei a face tranqüila de Renesmee, orgulhoso por seu desempenho em minha ausência.

– Eu te amo tanto, Nessie! Você foi uma guerreira, eu tenho certeza disso!

– Só pra registro: Você não perdeu muita coisa... – ela falou, despachada – Só gritos e mais gritos... Ah, e uma bacia enorme de sangue! É sério, o melhor festa está acontecendo agora, pode acreditar.

Notei que estava sendo sincera e lhe agradei com um sorriso.

– Vocês já sabem que nomes vão dar aos bebês?! – Bella perguntou

– É, estou bem curiosa sobre isso! – Alice não pode deixar de evidenciar uma certa frustração com sua condição de vidente parcialmente inválida

Nessie e eu nos olhamos por alguns segundos. Percebi que ela buscava de mim uma resposta sobre aquela nossa conversa inacabada no quarto... Que gracinha, sua longanimidade realmente durou até o último instante. Eu consenti com a cabeça e ela então sorriu.

– Já temos sim! – anunciou entusiasmada

– Verdade?! E quais são?! – Esme perguntou da porta, depois se aproximou de onde o marido estava

– Jake gostou de Lillian, caso fosse uma menina, em honra de tantos “L’s” que tem nos nomes de vocês, garotas!! E, para o menino, bom... eu pensei em... Jared!

– Jared?! – Emmet pigarreou – mas esse não é o nom...

– Já sei, tio – ela o interrompeu, antes que a discussão se instaurasse – Mas não foi por isso que eu escolhi esse nome.

Edward riu do que se passava em nossas mentes e esclareceu a intenção da filha:

– Ela quis fazer uma junção do meu nome com o de Jacob, do mesmo jeito que Bella fez ao batizá-la.

– Jacob... Edward... Jared! – Carlisle analisou – É, faz sentido!

– Quer dizer que meus métodos te serviram de inspiração, né filha?! – Bella perguntou, presunçosa, e todos rimos.

– Você sabe que eu sempre me espelho em você em tudo que faço, mãe! – Nessie disse com franqueza, fazendo as feições do rosto de Bella se contraírem emocionadas

– Essas foram homenagens lindas, filha – Edward alegou, agradecido – Você conseguiu incluir várias pessoas nesse bonito gesto, estou orgulhoso também.

– Sim – Carlisle concordou – por falar em orgulho... Fiquei realmente impressionado com a solicitude de Seth. Ele foi um auxiliar e tanto. Ouso até dizer que, sem a ajuda dele, nós ainda estaríamos lá embaixo em meio a um trabalho de parto.

Sua voz saiu incrementada de veneno, e eu percebi que ele estava de alguma maneira tentando alfinetar Bella, Rosalie e Rachel, já que as três fizeram cara de poucos amigos.

Me virei de joelhos mesmo para encarar o garoto, mas ele ainda permanecia com aquela atitude estranha... Tensa. Estava sacudindo a perna de uma maneira que evidenciava por completo sua inquietação com alguma coisa...

– É mesmo – Nessie demonstrou satisfação – ele foi um amor, tão prestativo... Você precisava ver como ele se encantou com a neném, Jake.

– Mesmo?! – eu franzi a testa, estranhando a informação. Ao que me constava, Seth nunca morreu de amores por criança...

– Mesmo! – ela continuou – Desde o momento em que eu dei a luz, ele não conseguiu mais olhar pra outra coisa. Acho que a emoção do parto foi demais, não é Seth?! – ela piscou pra ele, que sorriu sem muito entusiasmo. De início, nada me chamou a atenção... Eu só comecei a desconfiar quando ele franziu a testa e me encarou sem jeito, quase como se esperasse pela erupção de um vulcão... Nessie ainda falou mais coisas, sem perceber que diante do seu relato, minhas feições começaram a mudar gradativamente de descontraídas para sérias... de sérias para tesas... de tesas para horrorizadas.

– Na hora de subirmos para o quarto, quando Carlisle pediu para que ele a segurasse no colo, seus olhos brilharam de alegria. Acho que estamos diante de um futuro pai de família,

porque eu nunca vi alguém tão encantado com uma criança na minha vida e... – ela se interrompeu, notando que algo estava muito errado ali – Jake...?! O que está acontecendo, por que suas mãos estão tremendo desse jeito?!

Rachel cruzou os braços instintivamente por sobre o corpo de Seth, numa investida protetora. Jasper franziu o nariz, mas Alice correu até ele.

– Jazz, não interfira... – ela pediu – Eles precisam se acertar como os dois homens civilizados que eu sei que são! Vamos lá pra baixo. Emmet, Rosalie, venham também!

– Mas...

– Mas nada, Emmett, vamos!! Carlisle, Esme, vocês vão ficar?!

– Eu receio que seja melhor nós irmos também! – Carlisle informou – Vamos Esme, eles se entendem sozinhos... Vão ter muita coisa pra conversar!

– Hey – Renesmee sussurrou um grito – O que vocês estão fazendo, que negócio é esse de “se acertar” e “muita coisa pra conversar”?!

Ninguém respondeu, então os que disseram que iam sair, saíram. Edward e Bella, por sua vez, não demonstraram nenhuma intenção de abandonar o quarto, muito pelo contrário. Enquanto ela se posicionou entre mim e Seth com uma posição de defesa discreta, ele veio até mim e sussurrou em meu ouvido:

– Agora não vai ter jeito... Você vai ter que abrir o jogo com Renesmee, seu tonto!

Estremeci, mordendo os lábios. Com muita relutância mental e muscular, eu encarei sua face séria... e percebi que realmente não teria escapatória...

-//Flashback//-

“– O que isso quer dizer, meu amor?! Você falou sobre uma terceira opção... – Bella arremeteu a conversa ao discurso convicto do marido. Ele se colocou de frente para todos nós, com um olhar cheio de segurança e fito agora em mim

– É que me veio à cabeça a possibilidade de o efeito em Nessie não ser simultâneo... De ser como uma impressão.

– Uma impressão?! – eu me exaltei, traído pelo nervosismo

– Mais ou menos isso! – ele explicou – Quando o estranho esteve aqui hoje mais cedo, sua presença de alguma maneira expôs Nessie a um confronto de sentimentos! Mas bastou Bella envolvê-la com o escudo para eliminar o efeito permanentemente. Ele não a estava controlando à distância, ou de algum lugar próximo, apesar de essas serem as chances mais prováveis... De qualquer forma, temos que estar atentos a qualquer coisa estranha de agora em diante. Não sei se eu também não teria sido afetado, se tivesse chegado mais depressa à cozinha...

– Uma impressão! – Bella repetiu e, sem disfarçar me lançou um olhar sugestivo

– “Mais ou menos isso” foi o que Edward disse! – eu deixei bem claro esse ponto, tentando fazer com que ela parasse de me olhar daquele jeito... Por sorte, não demos bandeira demais, por que Nessie sem rodeios alterou os rumos da conversa:

– Ok... Alguma solução prática de segurança?! Munição?! Armas químicas?!

Jasper respondeu alguma coisa, mas eu não estava mais prestando atenção em nada. O alívio foi tamanho por Renesmee não ter notado meu alarde, que eu naufraguei em minha própria mente covarde...

Nós nunca havíamos lhe contado nada sobre “imprinting”, por isso me detive tanto naquela afirmação de Edward. Anos atrás, quando ela ainda era um bebê de colo e os Volturi já não se constituíam em uma ameaça, os Cullen, eu e os demais lobos decidimos que ela jamais deveria saber sobre o fato de eu ter sofrido o imprinting com ela, nem tomar conhecimento de nada a respeito do fenômeno. Essa sugestão partiu de Sam, já que havia sido essa a sua orientação para Quil e Claire também. E realmente, não havia benefício algum em se contar algo assim para as duas... Se, no devido tempo, já seria difícil atar compromisso com alguém que vimos crescer, imagine se esse alguém pensasse que nós só demonstrávamos interesse por estarmos sob os efeitos de uma hipnose maluca?! Não... Aquilo deveria permanecer em segredo. Para sempre, se possível!

Algo que Edward estava falando me tirou do oceano das minhas lembranças, me trazendo de volta à conversa.

– Como é?! – Meu pai perguntou a ele

– É isso mesmo! Ou vocês não se lembram que existe uma quarta raça nesse planeta?!

Do que ele estava falando agora?! Do desconhecido?! Estava seriamente considerando que nossa ameaça era proveniente de um... de um...

– Um híbrido, como Nessie?! – eu me ergui afoito, sedento por uma negativa – Isso é meio improvável, vocês não acham?!

– Pode até ser... Mas explicaria algumas coisas, como por exemplo, o que ele disse a Nessie! – Bella fez questão de arruinar minhas esperanças {sem perceber, é claro...}

– “Finalmente!” – Carlisle completou.

É... “Finalmente” meu mundo estava a ponto de virar de ponta cabeça!! Agora, já não parecia mais tão atraente guardar um segredo assim... Um híbrido era sinal de competição. Competição amorosa!”

[...]

“Nessie se levantou meio desengonçada do sofá, por isso sentiu-se tonta imediatamente.

– Devagar, Nessie! Precisamos te lembrar disso todas as vezes?! – a loira psicótica a advertiu

– Não foi nada tia, sério! – Nessie mentiu, indo em seguida tomar um ar perto da janela.

Aproveitei a deixa pra convocar Edward e Bella a uma pequena reunião privada. Meu coração disparava um alerta vermelho a todo o meu corpo, eu tinha que sondar o terreno... Pisar em ovos nunca foi o meu forte. Os dois se uniram a mim em um canto da sala e já sabiam exatamente do que se tratava aquilo.

– Jacob – ele foi logo falando – Eu não me referia ao “seu” tipo de impressão... Foi só a palavra mais eficaz para descrever a minha teoria que eu consegui encontrar.

– E você tem certeza de que eu não corro o risco de perder Renesmee para esse... quem quer que seja?! – perguntei, revoltado com meu próprio temor

– Jake... – Bella me consolou pousando uma mão de leve em meu rosto – você acredita mesmo nisso que está dizendo?! Renesmee te ama, ela escolheu você. Para todo o sempre!

– Não seria o caso de eu contar pra ela de uma vez sobre o “imprinting”?! Talvez ela...

– Nem pensar – ele me interrompeu bruscamente – Eu não vejo necessidade para isso ainda! Talvez, um dia, daqui a muitos anos quem sabe... Mas não agora!

– Mas... – eu repliquei

– Ouça Jacob – ele me segurou pelos ombros – A resposta por hora é não! E você precisa me jurar que não vai falar nada, em qualquer que seja a época, sem antes me consultar.

Eu me indignei com sua exigência, mas vi que ele tinha razão. Não era mesmo uma boa hora pra jogar isso em cima dela. Assoprei de má vontade e, quando eu ia responder ao pedido, meu pai nos interrompeu:

– De quanto tempo ela está?!

Bella puxou as mãos de Edward pra baixo, obrigando-o a folgar o travão que tinha dado em meus braços sem perceber.

– Quase quatro semanas! – ela mesma respondeu, amistosa

– Hunf – ele resmungou, com aquele típico sarcasmo – já vi que teremos mais uma criança relâmpago dentro em pouco!

Arf, ele realmente tinha o dom de ser desagradável... Por sorte, o pessoal levou a sua reação na brincadeira, dando risada. Eu fingi encarar também com bom humor, mas sabia exatamente o que ele estava pensando. “Mais um sanguessuga no planeta...”. Era repugnante. Tive que engolir minha raiva antes que ela desse muito na cara, e acabei por receber uma orientação para acompanhá-lo até em casa. Acatei prontamente, e fui me despedir de Nessie.

– Fique bem, minha Nessie! Eu volto mais tarde, não se preocupe!

Saímos e eu coloquei meu pai dentro da sua caminhonete, depois sentei no banco do carona. Passamos uma boa parte da viagem em silêncio, até que eu não agüentei mais e resolvi questionar seus motivos para ser tão antipático.

– Eu não estou sendo antipático – ele se defendeu – Mas você não pode exigir que eu me acostume com esse tipo de coisa imediatamente, filho!

– Por que não?! Faz parte de quem nós somos pai... Ser diferente, eu quero dizer!! Você já deveria estar acostumado a lidar com “esquisitices”!

– Pois é, mas cada coisa exige um período maior ou menor de tempo para que nos acostumemos...

– Que é que é, hein?! – eu comecei a me exaltar, sem justificativa – Você por acaso achou que nós dois íamos nos casar e não teríamos filhos?!

– Não comesse com grosserias, Jacob... Eu ainda sou seu pai!! – ele engrossou o tom, depois começou com represálias – Vai me dizer que você sabia que ela podia engravidar?! Faça-me o favor... está na cara que você nem sonhava com essa possibilidade!

Não consegui replicar, ele estava como sempre... certo! Me limitei a afundar no banco, de cara amarrada.

– O estado dela já está começando a afetar o seu temperamento de novo... – ele mudou de assunto, e sua afirmação despertou minha curiosidade

– Como assim?!

Ele me olhou com o canto do olho, desapontado com a minha falta de percepção.

– Toda vez que alguma coisa na vida dela alçar um rumo diferente, você vai sentir alterações nos nervos e emoções. É a natureza te preparando para proteger o que é seu, entende?!

– É... – eu concordei com uma voz lerda.

Até certo ponto, eu já sabia disso... Mas ele acrescentou um detalhe muito significativo: A natureza me preparando para “proteger o que era meu”!! A definição era muito apropriada...

– Você pretende contar a ela sobre o imprinting?! – ele mudou de assunto de novo

– Eu “pretendia”, mas Edward achou melhor adiar. Agora realmente não me parece um bom momento... Ela está fragilizada e, ainda por cima, me aparece esse “cara” de sei lá onde, com essa atitude suspeita! Não, ele tem razão, é melhor deixar pra depois!

– Pode ser – ele torceu o nariz – Mas não adie muito essa conversa. Quanto mais tempo a gente leva para resolver uma pendência, mais complicada ela fica. Não deixe chegar a um ponto onde haverão seqüelas, está bem?!

– Está bem! – concordei, já tranqüilo outra vez.

Depois disso, não falamos mais nada.

Tudo se resumiu à estrada ficando pra trás de nós...

Seth estava apavorado, seus olhos estavam arregalados ao máximo, enquanto os meus borbulhavam de raiva.

Ao ouvir as palavras de Edward, do nada, eu fechei meus olhos e me concentrei. Após um silvo macabro rugir em minha garganta, eu os reabri, com meus músculos já em ordem e meus membros livres da tremedeira. Foi a primeira vez, desde os meus primeiros revertérios, que eu consegui me recuperar tão depressa... A mão fria de Nessie se agarrou à minha e eu me virei para a cama, encarando com pesar sua face aflita diante daquele ambiente carregado pela breve tensão.

– Jake – ela falou com a voz afetada – Todo mundo saiu do quarto... o que foi que eu disse de errado?!

– Não é isso, meu amor... – minha garganta estava seca, as palavras saíram com dificuldade
– É só que...

Olhei para Edward novamente e ele gesticulou impaciente pra que eu desse continuidade, depois foi se colocar do lado de Bella e os demais. Virei de volta para Nessie e os bebês, que ainda dormiam tranquilamente alheios ao universo ao redor deles, e voltei à minha posição de joelhos. Meu coração já se afobava com a eminência das minhas próximas palavras à ela. Mas , já que foi o meu próprio descontrole que me entregou... Então e devia entender que a natureza queria que eu virasse essa página das nossas vidas de uma vez por todas.

– Jake – Seth me chamou, por sobre a barreira que se formava em volta dele – Eu não tive culpa, você sabe que essas coisas fogem ao nosso controle...

Meu Deus, aquilo foi um deja-vù... Quase as mesmas palavras que eu usei, há sete anos atrás, quando era eu quem estava no lugar dele: O imprintado! Ele sofreu imprinting com a minha filha recém nascida, assim como aconteceu entre eu e Nessie. Pela primeira vez, pude enxergar tudo pela perspectiva de Bella... E foi horrível!

Mas eu não poderia simplesmente avançar na jugular dele, assim como ela fez comigo... Que respaldo eu tinha para fazer isso?! Pelo amor de Deus, era de Seth que eu estava falando... O garoto Seth, a quem eu tanto me afeiçoei com o passar dos anos, a ponto de

considerá-lo quase como um irmão mais novo... um filho... Não poderia trair minha consciência desse jeito.

– Est... Está tudo bem, Seth! – falei de costas pra ele – Eu sei disso, me desculpe! Eu já estou bem outra vez...

Foi o momento então de olhar pra cima... para aquele belo e aflito par de olhos cor de chocolate... e prosseguir, revelar o que estava oculto.

-//Flashback//-

“– Eu estive pensando naquele nosso papo na escada... – mudei de assunto, minha voz assumindo um caráter mais sério

– Discussão! – ela me corrigiu, maliciosa

– Isso, discussão... Enfim, você tinha razão, eu não estou sendo muito aberto com você!

Vi em seus olhos a chama da expectativa ardendo com minhas palavras.

– Mas é que, às vezes – continuei – eu me sinto inseguro em te contar algumas coisas sobre mim... Sobre o meu passado!

– Por quê?! – ela perguntou com ternura

– Medo! Medo do que você vai pensar, de como você vai me ver... de te perder!
Basicamente medo, Ness!

Ela tomou a laranja que eu quase esmagava debaixo das mãos e se achegou mais a mim, me fazendo olhar pra ela.

– Jake, por mais sombrio que o seu passado possa ter sido (o que não é o caso), não justificaria o fato de você me esconder as coisas assim. Nada me faria te amar menos, ou te admirar menos... e isso é um fato, não é uma suposição!

– Eu não sei não... – disse, desviando o olhar.

Qualquer coisa que ela pudesse imaginar em relação ao que eu escondia dela não se comparava à verdade, disso eu tinha certeza. Já que esse era um aspecto irrelevante, ignorei-o e me concentrei no que fazer daquele ponto em diante.

Confrontei em minha mente as orientações de Edward e do meu pai: “Não fale nada, por enquanto!”... “Não adie essa conversa, podem haver consequências!”...

Decidi então que agiria segundo o meu coração. Seria transparente com ela, poria fim aquele carço que estava engasgado em mim.

A decisão veio tarde demais. Sam apareceu na cozinha e parecia ter algo muito importante a nos dizer. Estava agitado e isso nos fez ficar de pé para escutá-lo. Minha pequena conversa com Nessie teria que esperar uma outra hora mais conveniente.

Eu só quis que não levasse mais tanto tempo para isso acontecer...

...

{ Fim da conversa }

Lilly despertou do seu sono. Seu chorinho fraco trouxe Renesmee de volta à consciência, após um longo minuto de silêncio, e ela carregou a neném com todo cuidado para perto de si.

Ainda não sabia dizer se já era o momento de perguntar se ela estava bem, depois do que tinha acabado de ouvir... Olhei pra Edward e ele balançou a cabeça, me dando a entender que eu precisava lhe dar mais um tempo para digerir a história toda.

Eu contei tudo a ela! Cada detalhe, material ou imaterial... cada implicação, todos os dilemas e descobertas que eu havia feito sobre “imprinting” até o presente dia... Sobre Sam e Emily, Paul e Rachel, Quil e Claire... Seth e Lilian... Não deixei nada encoberto, lavei minha alma diante de sua face atônita e muda. Ela me escutou sem sequer pestanejar, seus lábios apertados em uma linha fina demonstravam sua surpresa com cada frase que eu dizia, impedindo-a de me interromper. As últimas palavras do meu discurso vieram para amenizar a complexidade do assunto, selando mais uma vez meus sentimentos por ela: “Eu

te amo, e essa é a única certeza que eu tenho em relação à vida! Não por causa de nenhum imprinting... E sim, por que o tempo e as circunstâncias me ensinaram a te amar como a nenhuma outra pessoa.” Esperei não deixar dúvidas em relação à veracidade do amor que me ligava à ela, mas me resignei. A paciência agora seria a minha aliada.

Jared se mexeu um pouco em baixo da colcha, depois gemeu... Em seguida, chorou também, despertado pela fome.

– Nessie, entregue Lilly para Seth – Edward instruiu – Jared está com fome, você precisa dar de mamar a ele agora.

Eu nem me manifestei, somente levantei para abrir passagem ao garoto. Ele hesitou a princípio.

– Está tudo bem, Seth – Bella disse, com propriedade – Eu tenho mais do que certeza de que Jacob já compreendeu o seu lado. Pode ficar em paz!

Mesmo ouvindo isso, foi com receio que ele cambaleou até mim e Nessie para receber minha filha no colo. Ela entregou a neném com carinho para ele. Isso era sinônimo de que ao menos não estava ressentida, ou enojada com ele... Fiquei feliz! Ele a acomodou nos braços com tanta delicadeza, e seu olhar sobre ela foi tão puro, que eu só pude sentir um alívio imenso por ser ele a pessoa que a amaria para sempre, e não outro alguém. Realmente, a sorte sorriu pra mim mais uma vez...

Rachel e ele foram para o corredor, deixando-nos no quarto para finalizar aquela conversa. O pequeno Jared sugava com força o seio carregado de leite de Nessie, que não tirava os olhos dele.

– Eu acho que você precisa de um tempo para pensar em tudo o que eu te disse, não é?! – perguntei sem jeito.

Seu silêncio foi resposta suficiente para mim. Me virei para os pais dela e me aproximei dos dois sem muito entusiasmo.

– Você fez a coisa certa, Jake! Finalmente vencemos essa etapa – Bella falou, me abraçando – Não se preocupe, tudo se resolve com a verdade.

– Nós três vamos lá pra baixo, filha – Edward avisou – Vou pedir para Rosalie subir para ficar com você.

Ele não esperou ouvir nada dela em retorno, então fez sinal e nós nos dirigimos à saída do quarto.

– Jake, espere! – Nessie me surpreendeu com o chamado calmo.

Eu me virei com tudo para olhar seu rosto e me reanimei ao identificar um sorriso discreto em seus lábios.

– Estou feliz por você ter finalmente confiado em mim. Isso foi o mais importante, mais até do que as coisas que você me contou... Só me dê um tempo para colocar minhas idéias em ordem, está bem?! Eu prometo que nada mudou e nem vai mudar, não se angustie.

O peso na minha consciência se desfez na mesma hora! Eu seria capaz até de flutuar, se tentasse... Cada coisa estava em seu lugar enfim. Me curvei diante de seu pedido, depois me virei de volta para acompanhar meus sogros, até sairmos totalmente do quarto.

No corredor, Seth embalava o sono de Lillian com uma canção Quileute muito antiga e, ao me ver, não disfarçou o desconforto. Eu caminhei até ele, sondando minhas emoções a cada passo. Satisfeito com o resultado, percebi que agora já não tinha espaço para raiva em meu coração! A energia singela que Nessie emanou para mim me contagiou completamente. Bella e Edward seguiram na minha frente lá pra baixo, nos deixando um momento a sós.

– Jake... – ele começou em um sussurro, mas eu gesticulei suavemente, depois coloquei uma mão em seu ombro

– Escute! Eu vim aqui pra te dizer que... Não estou com raiva por você ter tido imprinting por Lilly... Você é a melhor escolha que um pai poderia fazer para a própria filha.

Ele piscou.

– Eu sei – continuei, achando graça de sua cara de tacho – que você vai ser melhor do que eu fui em muitos aspectos. Por isso, de coração, eu te libero de qualquer culpa. Você não tem o que temer, amigo. Eu te amo como se fosse seu pai, você sabe disso, né?!

Ele pareceu não acreditar no que ouvia, mas meu sorriso para ele finalmente o fez relaxar, trazendo o ar para fora dos pulmões com alívio.

– Eu te prometo que vou dar o meu melhor pra ela, Jake... Não vou decepcioná-lo jamais!

Acreditei em suas palavras de graça. Nós dois então paramos para admirar o bocejo gracioso de nossa pequena, que depois pareceu sorrir ao mesmo tempo em que sonhava.

– Ela é linda, não é?! – perguntei, sem tirar os olhos de seu rostinho

– Como nenhuma outra! – Seth respondeu, hipnotizado

– Posso... Segurar ela?! – Pedi, com receio de não ser a melhor hora

– Claro que sim, Jake! Que pergunta é essa?! – ele foi logo me passando a neném, que eu carreguei completamente desengonçado.

Foi uma experiência única, segurar pela primeira vez alguém que era carne da minha carne, sangue do meu sangue. A sensação é equivalente ao amor, imensurável, inqualificável.

Entregue ao mundo dos sonhos, suas feições se assemelhavam totalmente às da mãe. Me lembrei com prazer do segundo dia da minha lua de mel... Eu tinha dito à Nessie que havia dormido até tarde como ela, mas na verdade, não preguei o olho um segundo sequer. Fiquei por horas e horas admirando seus olhinhos delicadamente cerrados... A boca rosada inclinada em um leve sorriso torto... a elevação que sua respiração provocava no peito...

Detalhes... mas que eu decorei como só um louco apaixonado seria capaz de fazer!

Acariciei a bochecha corada da minha princesinha, depois mexi em seus dedinhos cumpridos. Eles se enrolaram no meu por reflexo, retendo-o. Quanta força para um bebê tão novinho, mas ela parecia saber quem eu era, ou o que eu significava em sua vida.

Eu era pai. Pai de dois tesouros. Marido de um também! Tudo que me pertencia era precioso. Nada, nem ninguém, tinha o direito de se colocar entre a nossa felicidade.

Com a natureza como minha aliada, ai daquele que estava nos ameaçando... Eu não abriria mão de destruí-lo com minhas próprias mãos. Não abriria mão de defender o que era MEU!!

ESCONDE-ESCONDE!

Era uma tarde nublada em Forks. Clima típico, ainda mais por ser véspera de inverno. Eu estava sozinho outra vez no meio da floresta, de pé como quem espera por um sinal do destino, ou por uma súbita troca de ares. Como foi que o cenário mudou tão de repente?! Eu não me lembrava de como tinha ido parar ali, nem o que me levou a me deslocar de volta para a mata aberta. Que eu me lembre, eu estava na sala conversando com os Cullen e os garotos que tinham acabado de chegar da...

– Jake?! – a voz de Nessie me chamou por trás, ataviada de surpresa e doçura.

Tentei me virar para atender seu chamado, mas meu corpo não obedeceu ao comando. Foi como se eu estivesse coberto por cimento seco, buscando a mobilidade dos meus membros, mas recebendo aquela resistência firme em troca. No entanto, o toque aveludado da mão de Renesmee caiu sobre o alto do meu braço, revelando que aquela barreira estava só na minha imaginação.

– Eu esperei tanto até te encontrar... – ela falou, com um tom que eu estranhei, e se colocou na minha frente.

Sua frase não fez o menor sentido pra mim. Não poderia estar se referindo ao meu atraso hoje de tarde, acho que já tinha deixado claro que não havia sido possível chegar antes... Quis perguntar o que significavam aquelas palavras e dessa vez, foi a minha voz que eu não consegui projetar pra fora da boca... Meus lábios estavam cerrados, indiferentes à minha vontade de falar. Eu via tudo ao meu redor em primeiro plano, mas era como se o meu verdadeiro “eu” estivesse aprisionado no fundo do consciente, enquanto meu corpo agia por conta própria.

Será que eu estava sob efeito de alguma droga?! Ou pior... Será que meu mais novo arquiinimigo havia me possuído, ou sei lá o quê, pra tomar à força a minha vida e tudo que vinha no pacote?! Ainda assim, o que Nessie havia dito continuava a soar desconexo.

Num acesso de ira sem aviso, sacudi meu braço para me livrar do toque dela, que se afastou por reflexo de mim. Seus olhos cederam ao choque por minha atitude tão grosseira e inesperada, o mesmo choque que eu senti diante de mim mesmo... “Oh meu Deus, o que está acontecendo comigo?!”, minha mente perguntou em um silêncio angustiante.

– Não me toque, aberração! – foram as palavras que inacreditavelmente se lançaram pela minha boca afora, contrariando tudo que eu pensava...

Aquilo destruiu o semblante dela por completo. Eu me desesperei vendo seus olhos marejando em consequência da minha repreensão e suas mãos pendendo para baixo, inanimadas.

– Por... favor... – ela suplicou, com a voz tão fraca quanto a de alguém que estava sufocando – me dê uma chance, deixa eu te...

– Não se atreva a me pedir nada, seu monstro! Eu não quero ter nada haver com você!!

Nesse ponto, ela começou a prantear diante de mim, que permanecia indiferente ao seu sofrimento em meio àquela atitude tirânica irreconhecível. Eu quis rasgar a minha pele, pra me libertar daquela prisão mental e física, e correr até ela para lhe render todo o meu carinho e consolo. Mas minha crueldade não parou por aí... O que quer que estivesse por trás da minha súbita possessão, parecia disposto a despejar sobre Nessie um furor capaz de abatê-la até a morte.

– Você matou a pessoa que eu mais amava nesse mundo... – meu corpo se inclinou agressivo sobre o dela, tentando diminuí-la – Você acabou com a minha felicidade. Bella era a minha melhor amiga, agora nós somos rivais... E tudo por culpa sua!! Tudo por que você tinha que nascer e estragar a minha vida, sua... sua...

– Pare, Jake – ela implorou, caindo de joelho aos meus pés – Por favor, eu não agüento... Eu... eu te amo.

– MAS EU TE ODEIO! – Agarrei-a pelos ombros, implacável, recolocando-a de pé e sacudindo seu corpo frágil – EU TE ODEIO MAIS DO QUE TUDO. MAIS DO QUE À DOR DE PERDER BELLA PARA SEMPRE... MAIS DO QUE AQUELES MALDITOS SANGUESSUGAS... VOCÊ ME DÁ NOJO, ESTÁ OUVINDO?! NOJO!!!

Dizendo isso, empurrei-a covardemente e ela caiu com tudo sobre o tapete de folhas secas e pequenas rochas, desmaiando após o tombo.

Não teria sido preciso mais do que um simples sopro para levá-la ao chão, mas mesmo assim eu senti toda a força do meu ser sendo aplicada no gesto maligno.

– NÃÃÃÃO!!! – finalmente consegui romper a barreira e gritei, quase estourando meus pulmões...

... No entanto...

... Eu já não estava mais na floresta, e nem tão pouco de pé...

... Estava sentado no sofá da sala, com minhas pernas estiradas sobre ele. Algo me dizia que, antes do berro, eu estava na posição horizontal sobre o assento, insuficiente para comportar todo o meu corpo...

Olhei em volta, então me deparei com as caras espantadas de todos os meus conhecidos, que contemplavam o meu despertar turbulento.

Sim, eu havia sonhado! Ou melhor, tido um pesadelo... Em público, de novo!

– Graças a Deus! – mesmo assim eu respirei aliviado, levando uma mão ao peito para conter os batimentos alucinados do meu coração

– QUE SUSTO, JACOB!! – Alice estreou aquela frase em seu vocabulário – VOCÊ PODERIA, EM CONSIDERAÇÃO A MIM, NÃO REPETIR ISSO?!?! É SÉRIO, EU QUASE TIVE UM TRECO!!!!

– O que aconteceu, Jake?! – Quil veio correndo até onde eu estava, me estendendo o braço para me ajudar a levantar. No estado de pânico em que eu me encontrava, realmente precisaria de suporte para fazer qualquer coisa...

– Nada – eu me apoiei nele e me coloquei de pé, sem graça – Não foi nada!

– Então é costume seu acordar aos gritos?! – Alice voltou a falar, debochando – Credo, coitada de Nessie!

– Nos últimos tempos, ele tem feito muito isso... – Rachel não ajudou muito

– Ele só teve um pesadelo, gente – Edward finalmente livrou a minha barra – coisas de pai de primeira viagem, não é Jake?!

Eu balancei afirmativamente a cabeça {que por sinal, estava doendo muito} e eles deram de ombros, voltando ao que estavam conversando. Eu me deixei conduzir por Quil até a varanda.

– O que está fazendo, Quil?! Por que está me levando pra fora?! – perguntei, zozado demais para intervir com as pernas

– Precisamos conversar! – ele me disse, a seriedade implícita em seu anúncio.

Fomos juntos até uma das mesas externas, então ele me indicou a cadeira que estava diante de mim quando paramos e eu me sentei nela. Não estava com energia para bater papo, aquele tinha sido um daqueles pesadelos que devoram nosso ânimo por um dia inteiro... Quase igual ao vislumbre que tive quando Nessie me mostrou um sonho dela, no dia em que nos declaramos um para o outro. Só que, nesse, eu não só tinha rejeitado seu amor... tinha rejeitado sua pessoa e natureza por inteiro! Uns pingüinhos fracos de chuva começaram a atingir minha pele.

– Não seria melhor conversarmos lá dentro, Quil?! A chuva vai nos atrapalhar, você não acha?!

– Vai ser rapidinho! – ele me garantiu, escolhendo a cadeira que estava mais afastada da minha para se sentar. Mas depois, enterrou a cara dentro das mãos, evidenciando um desconforto gigantesco.

– E aí?! Vai ficar caladão?! – dei pressa nele

– Não, espere aí só um pouquinho. Eu estou pensando em como vou te fazer essa pergunta...

Um pingo grosso se espatifou na minha testa e eu me impacientei, minha gratidão por sua ajuda começou a cair no esquecimento. Ele então olhou fundo nos meus olhos e perguntou:

– Renesmee... te odiou muito quando ficou sabendo a verdade?!

Ele tinha razão em se preocupar, aquela era uma pergunta tão delicada que eu nem mesmo tinha uma resposta concreta a respeito... Me limitei ao que eu sabia até o momento:

– Penso que não, Quil. Ela pareceu aceitar numa boa a situação... Ficou mais grata por eu ter me aberto com ela do que por saber da história em si.

Pelo menos, era nisso que eu queria acreditar... Minha insegurança não lhe passou despercebida.

– Mas você não tem certeza disso, ou tem?!

– Cara – eu me estiquei de má vontade na cadeira, tentando fazer com que ele notasse que a chuva já estava engrossando – Você sabe como é complicado ter certeza absoluta sobre o que se passa na cabeça das mulheres... Ainda mais no nosso caso específico!

Ele baixou a cabeça de novo, desanimado com a minha falta de profundidade. Comecei a perceber quais eram as suas intenções.

– Você está querendo contar à Clairezinha também?!

– Estou... Quer dizer, estava! Mas agora, sei lá... Talvez seja melhor eu esperar até que ela cresça mais, não sei...

Enxerguei ali uma oportunidade única para bancar o conselheiro espiritual e não desperdicei.

– Quil, quanto mais tempo a gente leva para resolver uma pendência, mais complicada ela fica. Não deixe chegar a um ponto onde haverão seqüelas...

Ele me olhou torto.

– Que foi que te deu pra falar assim, de repente?! O mosquito da sabedoria te mordeu por acaso?! – disse, fazendo graça de mim

– Nada! – me defendi – Não posso te dar um conselho de amigo?!

– Claro que pode, mas... – ele revirou os olhos, depois continuou – Olha, quer saber?! Apesar de ter sido estranho, você está com a razão mesmo. Tempo às vezes não é remédio, é veneno! Vou pedir uns conselhos ao Sam sobre como trazer o assunto à Claire, assim que essa questão do intruso se resolver.

Sua frase me lembrou da situação inacabada que eu tinha a minha frente. Me ergui da cadeira de supetão e arroteei a mesa, puxando-o pelo braço.

– Vamos entrar, seu tonto, está chovendo! Eu te prometo que até vou com você, conversar com a Claire... Renesmee também!

– Ah, Jake – os olhos dele brilharam de contentamento – Vocês fariam isso por mim?!

– Claro, criatura... agora sai logo dessa cadeira, eu já estou todo ensopado!

Voltamos para o interior da casa, respingando as gotas de chuva no piso. Esme nos fez sinal para ficarmos imóveis.

– Eu vou buscar duas toalhas, fiquem onde estão! – ela disse, antes de sair como um vulto para sei lá onde

– Vocês Quileutes são engraçados... – Edward disse – No exterior, se mostram durões e inabaláveis. Mas por dentro, são as emoções que tomam conta. O resultado é essa falta de atitude cômica...

Nenhum dos não-Quileutes presentes conteve o riso.

– Rá rá, você é uma gracinha Edward, sabia disso?! – eu fiz pouco caso – Melhor assim, do que ter o gênio frio e calculista dos vampiros! Eu aposto que vocês brincam de roleta-russa quando não têm nada útil pra matar o tédio...

Foi a vez do meu pessoal se acabar na risada. A matriarca dos Cullen retornou com as toalhas e começou a nos enxugar como se fôssemos dois bebês. Eu e Quil ficamos desconcertados demais para interrompê-la, e os dois grupos dessa vez se juntaram em um só coral de gargalhadas.

Rosalie apareceu na sala em meio centésimo de segundo e cruzou os braços na cintura.

– Vocês querem parar de fazer tanto barulho?! Os bebês estão tentando dormir lá em cima!

Todos se contiveram e a garota agradeceu sarcasticamente.

– Bella, será que dava pra você vir comigo?! Você é a avó, pelo amor de Deus...

– Ah, claro Rosie! – ela se ergueu imediatamente. Eu, já enxuto o suficiente, me livrei dos esfregões maternos de Esme e fui até Bella, exigindo sua atenção pelo braço.

– Bells, dá uma checada nela por mim... Veja se está tudo bem. Você me faz esse favor?!

Ela sorriu com aquela meiguice natural em seus modos.

– É claro que faço, Jake. Fique tranqüilo!

– Carlisle, você também! Estamos com uma pequena situaçãozinha lá em cima, seria bom você dar uma olhada – a loira acrescentou, despertando a curiosidade geral

– QUE “SITUAÇÃOZINHA”? – eu fui o primeiro a perguntar, obviamente... Ela se virou para mim, com aquela cara metida a besta de sempre

– Não é nada de grave, não precisa começar a fazer escândalo! Edward, contextualize-os, por favor. Nessie está sozinha com os bebês, eu fiquei de não demorar...

Ele concordou, então os três saíram voando para o segundo andar, me deixando a ver navios. Todos nos viramos para a figura de Edward encostada na parede de vidro. Pelo menos eu carregava sempre aquela certeza comigo, de que ele não estaria com uma cara tão despreocupada se estivesse acontecendo algo sério ao redor dele.

– E então?! – Meu pai perguntou, aproximando a cadeira de rodas

– Gente, os bebês estão crescendo... Só isso!! – ele disse deliberadamente, como quem anuncia algo sem a menor relevância. Eu arregalei meus olhos.

– Ora, mas se isso é verdade, então eu preciso ir ver! – disse, já me dirigindo até lá

– Não se canse a toa... Elas vão descer daqui a cinco minutos com os gêmeos! – Alice me avisou com um sorriso presunçoso na cara

– Você consegue ter visões relacionadas aos bebês, meu amor?! – Jasper perguntou

– Infelizmente não – ela se lamentou – mas, baseado na decisão de algum deles, eu tive a visão de Rosalie e Bella vindo de volta pra cá, com dois borrões no colo que só podem ser Lilly e Jared. É certo, daqui a cinco minutos Jake!

– Ô meu chapa – Jared se levantou do chão onde estava sentado e veio na minha direção, de braços abertos – Eu quase ia me esquecendo de te agradecer pela linda homenagem!! Não precisava... Fiquei emocionado!

– Pode ir parando aí – adverti, antes que ele viesse com aquela melosidade dispensável pra cima de mim – Quem escolheu o nome foi Renesmee, e não foi em homenagem a você que ela fez isso!

– Não?! – ele fez beicinho, interrompendo o abraço no ar

– Não, gênio! Ela fez uma junção do meu nome com o de Edward. Jacob + Edward = Jared, percebeu?! – eu não acreditei que até eu já estava exemplificando daquele jeito

– Ahá!! – Rachel exclamou, arteira – Bem feito, Jared!!

– A gente já tinha dito isso a ele, Jacob – Emmett falou – Mas ele bateu pé firme, dizendo que tinha sido em honra dele... Bom, pode nos pagar Jared! Dez pra cada um.

Credo, Emmett estava começando a soar como um de nós. Era engraçado, é verdade, mas esquisito também...

– Rá, como se dez paus fizessem alguma diferença pra você, Cullen – Jared resmungou, indo se sentar de volta no chão com os demais garotos da reserva – Você tem grana pra cobrir um zilhão de apostas iguais a essa!

– Não venha com desculpas esfarrapadas, só pra não pagar o que deve... Você apostou porque quis, deixe que das dez pilas cuide eu!

Eu desisti da minha intenção de ir ver o que estava acontecendo no andar de cima e me sentei na mesa onde Jasper, Alice e Emmett estavam. Eles taparam os narizes, me abusando pelo fato de eu ainda estar úmido. Fiz careta pra eles e a picuinha descontraída virou o assunto, até que os cinco minutos pontuais se passaram e a chegada dos bebês sobressaltou a todos.

Em menos de 24 horas, eles sofreram um estirão tão intenso a ponto de deixá-los semelhantes a bebês com, pelo menos, 2 meses de idade. Um rubor intenso já nutria suas bochechinhas angelicais, e as mãozinhas deles estavam bem gordinhas, apertando com uma firmeza impressionante os braços de Bella e Rosalie, enquanto se aproximavam de onde estávamos. Os cabelinhos também haviam crescido bastante, cobrindo parcialmente suas testas miúdas, apesar de que em Jared, a direção predominante dos fios era pra cima. Lilly, por sua vez, começava a ganhar cachinhos! Cachinhos cor de carmin...

O que mais chamava a atenção, contudo, eram seus olhares atentos a tudo. Mais do que isso, a tonalidade púrpura da íris dos seus olhos era impossível de se ignorar, dificultando o desviar de nossas vistas a outras direções. Eu não me lembro de nunca ter visto olhos com aquela cor... eram tão bonitos que chegavam a causar arrepios.

– Olha só quem resolveu crescer de repente?! – Bella fez voz de criança – Viemos fazer uma visitinha, já que a gente não quer nem saber de dormir e nossa mamãe precisa de repouso.

Ao perceberem nossa presença na sala, os dois magicamente sorriram ao mesmo tempo. Não tinham dentes como pensei {graças à Deus...}, mas o simples gesto por si só já era fantástico! O que será que se passava em suas cabecinhas recém nascidas a ponto de os fazer manifestar aquela alegria tão única e espetacular?! Somente Edward tinha o privilégio de conhecer a resposta...

– É um show mesmo – ele falou, em resposta aos meus pensamentos – Eles demonstram ter uma extraordinária noção da atmosfera ao redor, sei lá... Parece que isso os ajuda até a nos reconhecer! Sério, eu posso jurar que escutei o Jared pensar “papai” ao olhar pra você agora mesmo, Jake!

– Ah, tá bom Edward... – duvidei dele – Me engana que eu gosto!

– Eu não estou brincando! E tem mais: eles dois, sem sombra de dúvidas, se utilizam de algum meio privado de comunicação entre eles. É algo tão específico que nem eu consigo compreender... só sei que existe!

Oh meu Deus, ele estava mesmo falando sério!! Meu filho, em seu primeiro dia de vida, já podia me reconhecer... E mais: Me chamava de papai em seus pensamentos.

Dos braços de Rosalie, ele ergueu vagamente uma das mãos na minha direção, dando a entender que queria o meu colo.

– Não fique aí com essa cara de besta, pensando se é isso mesmo que ele quer ou não – Edward me advertiu – carregue o seu filho, Jacob!

– Tá! – eu respondi, me colocando ao alcance de recebê-lo.

A loira me entregou o bebê com cuidado, verificando se minhas mãos estavam na posição certa para segurá-lo, depois se afastou. Eu sentia que todos estavam rindo do meu jeito desengonçado... Um flash quase cegou as minhas vistas, enquanto eu tentava ajeitar a cabecinha de Jared no meu ombro...

– Que amor! – Alice paparicou a imagem em sua câmera, depois a estendeu para nós – quem vê assim, até pensa que Jacob tem alguma experiência...

– Que história é essa?! Eu sou um pai inato, nasci para iss... – comecei a me gabar, mas um movimento do bebê tentando se virar pra mim quase me fez desequilibrá-lo. Rosalie correu para me acudir.

– Ah é né, Jake?! O que você ía dizer mesmo?! – Bella não perdeu a piada, arrastando o restante com ela na onda de gozação.

Carlisle veio em seguida e nos anunciou que Nessie tinha conseguido dormir. Ele mencionou algo sobre o processo de regeneração da parede uterina e abdominal consumir muita energia, e que talvez ela levasse três dias inteiros para acordar. Eu me preocupei, claro, com o fato de os bebês precisarem se alimentar nesse período.

– Isso não vai ser problema, eles poderão mamar tranquilamente, mesmo ela estando adormecida – ele me informou

– E a dieta deles, meu amor?! – Esme perguntou

– Bom, essa informação eu ainda não tenho... O que você acha, Edward?! – ele se dirigiu ao filho

– Eu desconfio que sejam bebedores de sangue sim, graças ao “gene vampiro” que corre nas veias de Nessie e, por consequência, nas deles. Mas estive observando suas reações físicas e mentais e tenho razões para crer que eles não preferirão sangue à comida regular... Não parecem se afetar com o cheiro humano de Jacob, ou dos demais...

– O que é certo é que eles não possuem veneno! – Carlisle afirmou

– Nenhum dos dois?! – Emmett perguntou por garantia, se adiantando na minha frente dessa vez

– Nenhum dos dois!

– Isso eu li em sua mente Carlisle, assim que chegamos da patrulha hoje de tarde... Por isso, fiz tanta questão agora de que você o carregasse, Jake! Sabia que não correria riscos, mesmo que ele te mordesse, o que não foi o caso...

– Nossa, obrigado pela consideração amigo! – eu brinquei pelo fator “mordida” e ele sorriu de volta

– Você descobriu o porquê daquele cheiro insuportável no sangue que Renesmee vomitava, Carlisle?! – Bella relembrou o fato

– É mesmo... – Rosalie disse – Isso não faz nenhum sentido, já que os bebês têm um cheirinho tão agradável! Até Jasper consegue ficar perto deles tranquilamente.

– Não queridas, ainda está nos meus planos desvendar esse mistério... – ele demonstrou entusiasmo, estava usando meus filhos como escola – Sinto que tem ligação com a perda da capacidade hemato-olfativa de Nessie!

– Hema... o quê?! – Embry fez cara de confusão e Carlisle se virou para ele com boa vontade

– Hemato-olfativa... Quer dizer, capacidade de sentir o cheiro do sangue. Durante a gravidez toda, ela perdeu essa capacidade. Por esse e outros motivos, tivemos que caçar para ela.

– Ahhh – ele demonstrou compreender.

Lilly repetiu o mesmo gesto do irmão, só que dessa vez para Seth, que a estava observando fascinado desde que as garotas os trouxeram para baixo. Bella convidou-o a se aproximar e ele nem contou conversa, tamanha a empolgação pela oportunidade de ter sua protegida nos braços. Ao trocar de colo, minha pequena nos surpreendeu a todos, explodindo em uma gargalhadinha espontânea e contagiante. Me arreepei outra vez! Que coisinha mais linda era aquele sorrisinho banguelo em seu rostinho rosado...

– Sabe o que eu descobri, Seth?! – Edward perguntou ao garoto, que precisou de muito esforço para desviar sua atenção de Lilly para ele

– O quê?!

– Que Lilly também teve “imprinting” com você!

Esse Edward realmente tinha o dom de nos pegar desprevenidos... Ele continuou, diante de nossas caras de espanto:

– É verdade. Você se lembra daquele episódio com Nessie, você e Quil aqui na sala, algumas semanas atrás, em que ela passou aquele aperto?! Então, algum tempo depois, ela começou a perceber umas particularidades nesse comportamento dos bebês... Daí, por eliminação, eu cheguei à conclusão de que você era o único que esteve presente em todas as vezes que ela teve a sensação. Não entendia o motivo, mas agora... está bem óbvio: Lilly e você tiveram imprinting mútuo. Pelo menos, é o que está parecendo...

Seth exultou de alegria com aquilo e eu senti que era o único ali que não estava entendendo nada do que eles estavam falando... Quando foi que Nessie passou mal, e por que eu não fiquei sabendo?! Edward olhou de soslaio pra mim e não pareceu muito disposto a me esclarecer dessa vez:

– Não foi nada de mais, não quisemos te preocupar! – ele se limitou a dizer

Não gostei de ser excluído, não gostei mesmo... Mas tive que me contentar. Não seria ele a quem eu pediria para me contar tudo...

Aquela história de “imprinting mútuo” me fez pensar em Leah e Zach, aqueles dois ingratos que nem se deram ao trabalho de dar as caras nos últimos dias... Embry me comentou que era bem capaz deles dois terem fugido juntos, já que nem notícia eles deram quando deixaram de participar das patrulhas. “Espero que eles estejam muito felizes juntos!” me lembro de ter comentado a ele na ocasião.

Edward me pediu para segurar Jared um pouco. Lhe entreguei seu pequeno netinho nos braços, depois fui ter com Bella. Puxei-a discretamente para o hall, afim de termos mais privacidade. Eu nem precisei abrir minha boca, ela já sabia as respostas que eu procurava.

Ela me disse que Nessie estava tranqüila, que não parecia de modo nenhum chateada, ou receosa, ou com intenção de pedir um tempo do casamento, na pior das hipóteses... Não negou, no entanto, que ela aparentava estar em meio a um certo conflito. Mas isso já era de se esperar, eu não era tão ingênuo a ponto de achar que ela iria receber a notícia com fogos de artifício...

– O que você teme que aconteça Jake?! – Bella me perguntou sinceramente

– O pior Bella, que nesse caso seria ela se ver em um beco sem saída, apaixonada por um zumbi... Alguém que não a ama de verdade, entende?! Agora a pouco eu tive um sonho tão... – engoli em seco – Eu não sei, foi como se eu visse como a minha realidade teria sido, sem o imprinting... e eu te confesso, foi tenebroso, mas eu senti que foi real. Talvez eu de fato não a ame como ela merece...

– Pare com isso agora mesmo, Jacob! – ela me deu um tapa no ombro – Eu te proíbo de dar pra trás, está me ouvindo?! Se você começar a acreditar nessa besteira, como você espera que ela não faça o mesmo?!

– Eu não estou dando pra trás – me alarmei com sua conclusão precipitada – Nunca farei isso, Bella! Mas você não viu o que eu vi no meu pesadelo: Um lado meu livre do imprinting, que odiava Renesmee mais do que a tudo. O Jacob Black de antes de ela nascer, disposto a qualquer coisa pra te salvar da morte... Tenho medo de ainda ter esse Jacob, que rejeitou a sua filha, preso em algum lugar dentro de mim, lutando pra se libertar e terminar o que começou antes de vê-la pela primeira vez e passar a enxergar a vida com outros olhos...

– Você tem razão, eu não estava no seu sonho... – ela cortou os meus devaneios – Mas eu estou aqui agora, e o que eu vejo diante de mim é o suficiente para me dizer o contrário... Que você ama a minha filha de verdade. E se por um acaso o seu velho Jacob estiver aí, aprisionado dentro de você, tenho certeza de que nesses sete anos que se passaram, ele aprendeu a amá-la também!

Eu abaixei a cabeça, tentando fazer com que suas palavras penetrassem meu coração e surtisses o efeito desejado... Ela encostou a testa na minha e me segurou pela nuca, como se tentasse transferir as idéias de uma cabeça para a outra, por osmose.

– Tenha mais fé em quem você é agora, poxa! Não caia numa armadilha que você mesmo fez...

Segurei seus braços com firmeza e olhei de volta para ela.

– Você está certa. Chega de segredos, chega de dúvidas também, não é?!

Ela sorriu e largou a minha nuca, satisfeita com a missão cumprida.

– Por falar em dúvidas – mudei de assunto – quero saber o que aconteceu com Nessie, enquanto eu estava fora, que ninguém me contou?!

Sua cabeça pendeu para o lado, frustrada, mas foi como eu previ. Ela não me negou a verdade.

Fiquei sabendo então que minha Nessie passou um bom período da gravidez sentindo cócegas {?} na barriga, provenientes da aproximação de Seth {agora se sabia disso...}, e que num determinado dia havia sofrido um acesso fulminante de risos que quase a matou

sufocada! Que horror, tanta coisa estranha acontecendo com minha esposinha, e eu longe, correndo desenfreado atrás de um parasita que não aparecia...

Voltamos para junto dos demais, agora entretidos em uma roda em volta de Edward, Seth e os bebês. A cada segundo, eles nos presenteavam com alguma novidade maravilhosa, causando impacto em nossos conceitos pré-estabelecidos... Num dado momento, Edward revelou que Nessie havia se decidido em batizá-los Lilian Sarah Black, estendendo a homenagem à minha falecida mãe, e Jared Ephraim Black, em honra do meu antepassado mais ilustre. A novidade acalentou meu coração, saudoso por tê-la em meus braços outra vez, só pra dizer o quanto ela era perfeita.

A primeira noite dos meus filhos se estendeu até o limite máximo, quando eles enfim adormeceram, Lilly nos braços de Seth e Jared nos de Rosalie. Eu admito que estava até começando a simpatizar um pouco com a loira psicótica... Ela tinha no rosto a expressão de alguém que estava no paraíso, seu olhar para os gêmeos era de causar admiração e até ternura.

Os dois “padrinhos” subiram para colocá-los no berço, que eles dividiriam até que o segundo chegasse de “Paris” {típico de Alice}!!

De manhã, despertei com a cantar do galo. Os garotos da reserva já haviam acordado e saído para a patrulha {é, eles agora passavam mais tempo na mansão do que em suas próprias casas...}, junto com Emmett e Jasper. Eu tinha pegado no sono de novo no sofá, por isso acordei com a cara toda amassada.

Nessie, como Carlisle havia dito, permanecia dormindo profundamente no quarto. Os gêmeos já haviam despertado e estavam sendo mimados pelas mulheres da família na varanda.

Aproveitei para ir até o segundo andar, dar uma olhadinha na minha princesa. Precisava ver seu rosto tranquilo mesmo que por um breve momento, antes de sair para me juntar aos lobos... Aquilo seria o meu combustível para enfrentar mais um dia incerto. Edward e Carlisle, seus fieis escudeiros {pra não dizer enfermeiros} já estavam lá, de prontidão. Eles me concederam alguns instantes de privacidade. Ela estava deitada de lado, seus cachos grossos caíam pelo pescoço, emoldurando seu rosto de candura. O peito ressonava baixinho, protegido por uma das mãos. Era uma aventura deliciosa tentar desvendar quais eram os seus sonhos, que volta e meia faziam suas feições se contraírem em um sorriso discreto...

Fui ao encontro da minha tarefa na floresta, junto aos meus companheiros. Varri o perímetro que competia a mim umas quatro ou cinco vezes. Nem sinal do demônio Gabriel Drachen, como sempre... Até quando continuaríamos perseguindo um fantasma?! A angústia aos poucos minava a minha esperança, mas eu procurava me motivar antes que ela fosse consumida por inteiro. Com o tempo, ele cairia na nossa rede. Se é que estava perto...

Quando escureceu, voltei para a mansão para o primeiro intervalo da patrulha. A madrugada nos aguardava e eu precisava aquecer os ânimos antes do segundo round. Esme nos preparou um assado de bovino simplesmente divino, que desapareceu em questão de minutos da grande mesa da sala de jantar.

Meus gêmeos, outra vez, esticaram valiosos centímetros no decorrer do dia... Já pareciam ter entre 3 e 4 meses, os cabelos avançavam ainda mais sobre as testas e iniciavam a descida até as nuças. Seus olhinhos, para nosso espanto {mais uma vez}, assumiram uma nova tonalidade: verde oliva! Carlisle sustentou mais ainda a teoria de que as alterações se deviam ao humor, informando que durante aquele mesmo dia já os tinha visto em tons de azul acinzentado na hora da troca de fraudas e caramelo quando Alice inventou de dar uma bananinha machucada pra eles. Era difícil dizer qual detalhe em seu crescimento impressionava mais...

Poucos instantes antes de sairmos, o telefone tocou. Como eu era a pessoa mais próxima ao aparelho na hora, tirei o fone do gancho para atender.

Uma voz grave como trovão me recepcionou do outro lado da linha...

– Jacob “Black” – a pronúncia do meu sobrenome foi forçada – Até que enfim tenho a oportunidade de lhe falar. É pena eu ter adiado tanto esse momento...

Meus músculos se enrijeceram como rocha e, mesmo tendo quase certeza sobre quem era o dono daquele sotaque britânico, formulei a pergunta:

– Quem está falando?!

Os presentes perceberam a tensão em meu olhar e se aproximaram.

– Como “quem”?! Você mesmo acabou de jurar a si mesmo ter quase certeza de quem eu era... Porque não arrisca um palpite?

Como ele fez isso?!

– Ler seus pensamentos?! Ora, isso agora é coisa boba para mim... – ele deu um risinho maléfico e eu tremi

– O que está acontecendo, Jacob?! Quem é?! – Bella perguntou, mas Edward fez sinal para que ela ficasse em silêncio imediatamente, depois se aproximou para ler meus pensamentos em busca de respostas...

– Parece que eu estou interrompendo uma festinha... ou será uma reunião de família, antes da patrulha costumeira?!

Maldito! Ele tinha uma arma poderosa a seu favor e a estava usando para zombar dos nossos esforços...

– Oh, não me entenda mal – ele cortou minha mente – eu estou achando os seus esforços muito interessantes! Chegam a ser bonitinhos, sabia?!

– Diga logo o que você quer, seu cretino!

– Você sabe o que eu quero... – o tom dele ficou severo de repente, mas ele tratou logo de maquiá-lo com aquela compostura irritante, depois continuou – Aquilo que me pertence por direito!

“O único direito que você tem é o de que eu te parta todo em pedaços, seu...”

– Olhe que assim, você está me dando idéias... Vamos mudar para um assunto mais interessante, o real motivo da minha ligação: O quanto você conhece de Portland, Jacob?!

“Âhn?!”

– Ouça, quero que você vá até o centro de Portland amanhã, o mais cedo possível. Venha de carro, sobre as suas quatro patas, pegue um avião... O que você preferir! Quero me encontrar com você!

“Rá! O que te faz pensar que eu iria tão longe atrás de você, seu covarde...”

– Esse blefe não funciona comigo, acho que já demonstrei conhecer os seus planos de me encontrar tão bem quanto você próprio... Continuando, vá para a Pioneer Courthouse Square, no centro da cidade. Há uma nova estação de metrô sendo construída, a poucos metros da praça principal. Ignore os avisos de obras e desça as escadarias até chegar às plataformas. Uma vez lá, você encontrará o restante do caminho até mim, eu garanto. Venha sozinho... Eu saberei se você me desobedecer!

“Eu não tenho razão para fazer isso... Não, eu não vou!” Decidi mentalmente.

Ele suspirou com um desanimo cínico:

– Poxa vida, eu não queria estragar a surpresa, mas... Estou vendo que você precisa de um estímulo melhor!

Ao dizer isso, a ligação ficou muda... Após dez segundos, veio a surpresa de uma voz conhecida e em desespero:

– Jake! É você?! Por favor, tira a gente daqui, eu não aguento mai-...

...

...

...

A ligação foi cortada.

Edward olhou pra mim em choque.

Eu derrubei o telefone no chão e fechei os olhos, aterrorizado.

“Leah...

...Zach”

PEÕES

Olhei no meu relógio de pulso pela décima vez desde que entramos no carro. 4:42 am. Em pouco mais de quinze minutos, estaríamos chegando no Aeroporto Seattle Tacoma International... Eu estava espremido entre Emmett e Jasper, suando mais do que alguém jamais foi capaz de suar em uma temperatura de 14°. Bella estava no banco do carona, enquanto Edward dirigia a mais de 120km/h pela reta infindável a nossa frente. Atrás de nós, outros dois carros nos acompanhavam, transportando os componentes restantes do

grupo à nossa excursão ao desconhecido. A noite em claro que passamos entre discussões e planejamentos começava a ficar para trás, cedendo lugar a um dia deprimentemente nublado que lançava gotas inconstantes de chuva no pára-brisas. O ronco quase silencioso do motor se misturava a um assoviar gélido do vento entre a fresta de alguma das janelas. Quis ser capaz de alcançar uma delas, pra vomitar aquele desgosto que eu estava sentindo crescer dentro de mim. Tudo aquilo era culpa minha... Eu deixei acontecer, bem debaixo do meu nariz!

Adentramos o largo estacionamento, depois seguimos adiante e nossos carros se enfileiraram junto com os outros na frente da entrada do aeroporto. A porta ao meu lado direito se abriu e Emmett desceu, me liberando passagem. Saltei pra fora e fui correndo desvairado até os guichês.

Basicamente, nossas idéias e argumentações noturnas resultaram no seguinte: A despeito da orientação que eu havia meticulosamente recebido, foi desconsiderada logo de cara a hipótese de eu ir sozinho ao encontro do meu rival { não sem muita resistência minha, obviamente... }! Se tivéssemos que ir a algum lugar, então melhor que todos os lobos estivessem juntos dali pra frente, por desengano de consciência. Edward também argumentou que eu não me encontrava em condições de equilibrar meu ódio e meu bom senso de um jeito seguro, por isso iríamos no maior número possível!

Entretanto, havia a questão de Renesmee e os gêmeos. Eles não poderiam ir, claro, e nem poderiam ser deixados sozinhos por um dia inteiro. Nessie ainda estava adormecida e carente de supervisão médica, e os bebês eram novinhos demais para serem submetidos a uma viagem dessas, muito mais em se tratando de uma situação de risco. Ficou acertado então que Carlisle e Esme permaneceriam em Forks incumbidos dessa tarefa familiar, assim como meu pai e Rachel. Seth se viu em uma posição difícil por ter que abandonar Lilly temporariamente, mas não teve escolha. Eu e ele agora éramos as duas pessoas que mais tinham ganas acabar com aquele desgraçado!

Baseado naquilo que sabíamos a respeito do inimigo, organizamos então um plano tanto de resgate, quanto de contensão e extermínio de Gabriel Drachen de uma vez por todas.

Os dons de Alice e Edward não funcionavam contra o híbrido maldito, logo os de Jasper provavelmente também seriam inúteis... Contudo, o laço protetor de Bella operou perfeitamente contra o “dom” dele, eliminando-o sem deixar vestígios. Concluímos que, sob o escudo, talvez tivéssemos uma chance de atingi-lo, além de claro, não sermos afetados pelas suas investidas ofensivas. Desse modo então, nem ele suspeitaria da nossa aproximação em massa, nem teria meios de fugir de nós, uma vez que finalmente estivéssemos cara a cara para o embate em conjunto que ele tanto havia tentado evitar.

Uma questão óbvia também nos fez meditar: alguém que conseguia dominar dois transfiguradores jovens e experientes com tanta facilidade assim, ou era muito poderoso realmente, ou no mínimo contava com algum reforço... Zach e Leah com certeza não se

entregaram sem lutar, o que só acrescentava pontos ao desgraçado pelo seu triunfo sobre eles. Claro, ele tinha aquela habilidade de ofuscar o raciocínio e bagunçar as emoções das pessoas... Ainda assim, transportá-los de Washington até Oregon exigia um mínimo de colaboração criminosa.

Que armadilhas ele havia plantado?! Com que tipo de ajuda ele estava contando naquele momento?! Armas?! Explosivos?! ... Vampiros?!?!...

Tínhamos que pensar em tudo, se estávamos mesmo dispostos a neutralizá-lo.

Jasper sugeriu que eu encenasse a programação de Gabriel à risca, me apresentando inicialmente sozinho ante ele, para sondar se nossos dois amigos estavam bem sob sua guarda. Todos permaneceriam escondidos nos arredores, até mesmo dentro da estação de metrô, para que fosse viável a Bella me envolver em seu escudo mental durante minha aproximação... Uma vez constatada a integridade física do casal, eu os acionaria discretamente por celular, para que se juntassem a mim. A emboscada seria perfeita, nosso opositor não teria como ler o plano em minha mente e perderia mais tempo tentando descobrir o motivo disso do que se preocupando em escapar.

Às 3:00am, com todos os detalhes previamente definidos, partimos. Foi duro deixar minha Nessie e meus filhotes para trás, mesmo sabendo que estavam em boas mãos. Eram as suas presenças que geravam a força e coragem em meu ser... Mas nosso plano era infalível e a oportunidade não poderia ser desperdiçada. A hora do confronto havia, finalmente, chegado!

...

“Atenção passageiros do voo 886, com destino a Portland, embarque imediato no portão 4!”

A chamada iniciou a movimentação massacrante de pessoas na direção dos portões. Foi impossível, porém, que todas as atenções não se voltassem para o nosso batalhão, singularmente composto por brutamontes indígenas seminus e amostras pálidas de supermodelos da alta escala da moda, costurando com uma pressa incomum a barreira de gente que se movimentava com lentidão a nossa frente. Tentávamos conciliar nossos esforços tanto de atravessar logo aquela multidão, quanto de não esbarrar em ninguém... O estrago seria grande demais para ignorar.

– Ow!! – um cara exclamou com mau humor, ao ser ultrapassado na fila do check-in – Vocês estão pensando que vão chegar mais rápido a Portland com essa correria?!

Seria ótimo se isso fosse humanamente possível, mas nossa pressa também era em razão de conseguir para nós acomodações mais afastadas da multidão... Alice tinha falado alguma coisa sobre nos infiltrarmos no bagageiro, em consideração à Jasper. Sam não pareceu muito animado com a idéia...

– Tá com medo de turbulência, Sam! Qual é, como se umas balançadinhas de nada fossem capazes de nos derrubar! – Emmett definitivamente era o que mais se empolgava diante de possibilidades estranhas como aquela

– Eu sei disso – Sam retrucou, enquanto corríamos através da ponte de acesso – Eu estou mais preocupado em ter que agüentar o barulho ensurdecedor da turbina no meu ouvido por 1 hora inteira!

Eu e a maioria dos garotos lobos nunca havíamos voado na vida e eu comecei a ter certeza de que aquela não seria uma boa viagem de estréia...

Edward se revelou também um mestre em engenharia de aviões, por que assim que adentramos o interior da aeronave, ele nos conduziu a uma portinhola escondida que dava acesso à casa de máquinas. Eu já não estava gostando nada daquela idéia meio clandestina pra começo de conversa... Mas quando ele disse que iríamos ter que atravessar um duto de ventilação para chegar ao bagageiro no outro extremo, eu sinceramente duvidei de sua estabilidade mental... Não era possível que ele esperava mesmo que caberíamos naquele tubo minúsculo.

Alice e Jasper foram os primeiros, depois Bella, seguida por Emmett. Bom, se o membro mais robusto do clã Cullen conseguiu, eu já não tinha mais argumentos para resistir. Fui o próximo!

Depois de engatinharmos por uma extensão de, pelo menos, 20 metros, chegamos afinal ao bagageiro. Nunca imaginei que aquele compartimento do avião fosse tão grande!! Sério, tinha até um Jaguar conversível naquele lugar, e ainda caberiam mais dez com sobra. Coisa de outro mundo...

– Não Alice – Edward falou do nada – você não vai roubar esse!!

– Mas Edward – ela resmungou – nós vamos precisar de um veículo pra chegar lá. Ou você sugere que nós peguemos um ônibus?!

Eu esperava ouvir dele uma réplica sensata àquela maluquice, mas em vez disso ele falou:

– Eu sei disso. Na rua, a gente pega alguns!! Se pegarmos esse, a polícia virá atrás de nós, espertinha...

Ela deu de ombros e eu me sentei sobre um caixote, tentando acreditar que eles estavam apenas brincando...

Sam estava certo, o barulho da turbina era tão violento que eu quase esmaguei minha caixa craniana, tentando tapar os ouvidos...

– Você não poderia ter escolhido um lugarzinho menos barulhento, Edward?! – eu berrei, e nem assim consegui repercutir a voz como queria

– Isso aqui é um avião de pequeno porte Jake, não é um Boeing 747... Qualquer lugar seria tão barulhento quanto esse! – escutei com dificuldade ele responder – Daqui a pouco você se acostuma.

Credo, os Cullens nem sequer estavam tapando os ouvidos, era de fazer inveja... “Qualquer coisa por nosso querido Jasper!!” eu pensei {o barulho dificultava até isso, por sinal!}.

Cerca de uma hora depois, o solavanco do avião freando no solo de Portland nos arremessou pra frente com tudo {menos os Cullens, é claro}. Alguns containers mais a frente brecaram nosso tombo. Eles ficaram bem amassados em algumas partes e me preocupei que o estrondo pudesse ter chegado aos ouvidos dos passageiros lá em cima.

– Mais vocês são uns molengas mesmo, hein?! – Emmett não podia deixar essa passar. Pelo menos, alguém estava se divertindo ali...

– Não quero nem saber... Na volta, eu vou ficar lá em cima! – Paul disse, cuspiendo uma lasca de madeira – Poxa, meu acento era na janela!!

– Muito bem, vamos voltar logo para a casa de máquinas... – Alice deu a ordem – Não teremos muito tempo antes que o avião se esvazie!

Olhei para o meu relógio mais uma vez. 8:32 am. “Fila de guichê estúpida... Agüentem firme, amigos. Já estamos a caminho!”

...

Caía uma chuva torrencial na cidade. Meus ouvidos ainda estavam zumbindo muito e era como se a sensação nunca fosse ir embora. Estávamos na entrada do Aeroporto Portland

Internacional, e os olhares de Edward e Alice varriam meticulosamente o perímetro do estacionamento a nossa frente. Oh não, nunca pensei que iniciaria a minha vida no crime quando concordei com a vinda deles... Os dois gatunos fizeram um sinal de cabeça para nós, então demos início ao que eu chamei de “investida de rato”, indo sorrateiramente a pé no sentido contrário à chegada dos carros. Um pouco mais na frente, viramos à esquerda e entramos no estacionamento coberto. Havia uma parte reservada de veículos, lá no final.

– É ali que ficam os carros das pessoas que viajam... – Emmett fez a gentileza de me explicar, apesar de eu não ter perguntado nada. Quanto menos detalhes eu soubesse a respeito, melhor...

– Relaxa, Jake – Edward disse, se virando pra mim enquanto caminhava – Em duas horas, estourando, nós os traremos de volta.

– Eu aprecio o seu otimismo Edward, mas isso não muda o fato de estarmos cometendo um delito aqui! Ou vocês acham que a legislação aqui em Portland abre uma brecha para roubo de carros agora?! – berrei, ainda meio surdo

– Shhhh!! – Alice me repreendeu – Quer calar essa boca, Jacob! Você vai arruinar tudo!

– Ótimo, é isso mesmo que eu quero!

– Drama, drama, drama!! – Rosalie caçooou – Eu pensei que você estava pretendendo salvar seus amigos...

– Eu estou!!

– Então vê se controla essa sua TPMzinha, garoto histérico... Vai dar tudo certo!

Ah, sobre aquele meu pensamento em relação a Rosalie estar subindo no meu conceito: Risquei aquilo da minha memória! Ela tinha voltado a ser a vampira tratante de sempre. Lá estava eu, tentando não enlouquecer com a idéia de Leah e Zach sendo reféns de um assassino, e ela fazendo piadinha de humor negro pra cima de mim... Quis dar um tabefe naquele cabeção loiro e desmantelado dela!

Nosso grupo freou de repente e eu me bati com as costas de Edward. Ele então fez sinal para que nos escondêssemos detrás da fileira de carros do nosso lado, a última antes da esquina que dividia os estacionamentos. Ficaram somente ele e Alice à mostra. Cinco segundos depois, vi através da janela do veículo em que eu estava encostado um guardinha gordo sair da guarita amarela na entrada do mini estacionamento. Estávamos a uns poucos metros de distância dele e não entendi porque os dois gênios não vieram se esconder também. Foi aí que Edward passou o braço em volta dos ombros da irmã e os dois deram mais alguns passos juntos pra frente.

– Senhor! – Edward o chamou – Eu e minha esposa deixamos nossos carros aqui antes de viajarmos e gostaríamos de retirá-los, por favor!

O gorducho veio arrastando a banha até eles, com uma prancheta nas mãos.

– Nomes?! – ele perguntou, com a cara enterrada nas folhas de registro.

Edward apertou um pouco os olhos e eu vi que ele estava lendo descaradamente os pensamentos do homem.

– Terry Johnson! – ele mentiu – São aquelas duas vans ali. As deixamos aqui na semana passada, no horário das 14:20 se não em engano...

– Ah sim, sim... – o homem confirmou os dados – Posso ver um documento de identidade por favor, sr. Johnson?!

“Agora ferrou de vez”, eu pensei.

Edward sorriu tranquilamente.

– Ah, senhor... – ele olhou para o crachá do sujeito – ... Jackman, minha carteira ficou na bagagem junto com as crianças, lá na recepção!

O homem olhou desconfiado para eles. De certo, achou que eram muito jovens para terem filhos. Rosalie se virou para Jasper e cochichou:

– É a sua deixa!

Jasper então mirou os olhos na direção do guarda. O gordão pareceu suavizar a expressão do rosto.

– Está certo, eu vou deixar passar dessa vez... Venham comigo, vou lhes dar as chaves e registrar a saída dos veículos.

Os dois atravessaram a cancela preta e amarela seguindo o homenzinho ingênuo.

– Admita Jacob, se você tivesse vindo sozinho, ainda estaria no aeroporto de Seattle a essa hora! – Rosalie disse, presunçosa, enquanto nos erguíamos de nossas posições agachadas.

Eu sibilei e nós nos afastamos dali para aguardar o retorno deles com os veículos. Alguns minutos depois, duas vans, uma vinho e outra preta, deixaram o estacionamento reservado e vieram até onde estávamos. As portas laterais rolaram e eu me enfiei apressadamente junto com Seth, Sam, Quil e Paul pra dentro da que Edward dirigia.

– Vocês são completamente loucos – eu disse a ele, amedrontado – Quando os verdadeiros donos vierem buscar as vans, vão chamar a polícia e aquele cara vai dar a descrição de vocês dois!

– Isso não vai acontecer! – ele afirmou com segurança – Primeiro, porque nós as deixaremos lá fora quando voltarmos. E segundo, por que esse guarda está aqui apenas substituindo um amigo. O departamento dele é outro, que nem fica nesse aeroporto por sinal! Ele não estará aqui quando os verdadeiros donos vierem reclamar os veículos, e foi por isso que eu e Alice armamos aquela farça!

Eu fiquei sem argumentos {típico} e ele pareceu muito satisfeito consigo mesmo.

– Poupe suas energias, Jake – Bella pediu depois de se sentar na frente com o marido – Os fins justificam os meios às vezes! Temos problemas maiores pra resolver agora.

Ela estava certa, eu tinha que parar de me importar com detalhes bobos... A segurança dos meus amigos era mais importante. E destruir Gabriel Drachen também!

Deixamos o aeroporto enfim.

Estávamos bem servidos de meio de transporte, no painel daquela van tinha até GPS... Alice deve ter adivinhado! Aqueles dois se dariam muito bem como ladrões profissionais. Eram praticamente a versão moderna de Bonnie e Clyde... Ainda assim, foi mesmo um golpe de pura sorte encontrar veículos como aqueles ali.

Os segundos iam se passando e minha sede de vingança só fazia aumentar. Eu e Seth nos olhamos e eu vi nele um aliado, alguém que agora partilhava da minha raiva com quase a mesma intensidade mortal. Seqüestraram a irmã dele, ameaçaram tomar a minha esposa de mim... Estávamos unidos pelo ódio à mesma pessoa. Ele apertou a minha mão, solidário, e eu lhe lancei um sorriso de parceria.

– Vai acabar tudo bem. Nós vamos dar um fim nesse sujeito! – ele afirmou, como se já conhecesse o que o destino nos reservava.

Não sei quanto tempo levamos para percorrer o trajeto do aeroporto ao Pioneer Courthouse Square. Me perdi em pensamentos injuriados pouco depois que passamos da segunda rua... Quando voltei a mim, Bella estalava os dedos na minha frente.

– Acorda Jake, já chegamos!

Sim, estávamos mesmo no local indicado por Gabriel Drachen, o próximo fimado da história dos seres sobrenaturais dessa terra. A chuva começou a encharcar o meu corpo no instante em que sai do carro. O outro grupo se juntou a nós, então todos encaramos o cenário ao nosso redor, sem nos incomodarmos em buscar um abrigo. A larga e exótica

praça estava deserta, nenhuma alma viva sequer se movimentava pelas redondezas. Me estiquei um pouco e, ao longe, avistei algumas gruas estacionadas ao lado de uma construção pequena.

– É ali! – apontei, já me dirigindo para o local. Todos correram para me acompanhar.

Eu atravessei a extensão completa da enorme praça, atingindo as poças gigantes com passadas fortes que elevavam espirros de água quase até a minha cintura. A vontade de chegar logo ao meu destino produzia um leve rugido em minha garganta, numa amostra da ira que eu mal podia conter. Um muro de grade delimitava o canteiro de obras, mas ele não foi um obstáculo difícil de ultrapassar. O solo de areia e britas dentro do terreno tinha virado um completo lamaçal, que foi o que recebeu nossos sapatos quando aterrissamos sobre ele.

A menos de cinco metros estava o acesso mencionado por Gabriel Drachen às plataformas subterrâneas do metrô, bloqueada por uma mureta de concreto e algumas faixas amarelas. Quando nos aproximamos dele, pude ver em seu interior cinco grandes lances de escada e parte do andar inferior em construção. Pulamos para dentro e descemos até o fim.

Lá embaixo, após a grade de catracas, uma gigantesca e clara galeria nos recebeu. Era um local certamente grande e bonito demais para uma estação de metrô. Mesmo submersa era bem iluminada, por que recebia muita claridade através de clarabóias imensas, que teríamos visto de lá de cima, se tivéssemos nos dado ao luxo de olhar com atenção todo o terreno. A altura do piso até elas devia passar dos vinte metros.

Adiante estavam as valas vazias dos trilhos. Esses avançavam para o interior de dois túneis sombrios e com extensão desconhecida, que chegavam até a se parecer com dois portais para o além.

Quando nos aproximamos mais dos trilhos, Bella inspirou alguma coisa no ar.

– Estou sentindo o cheiro deles dois!! O rastro vem de dentro dos túneis!

– Sim – Edward concordou – Sem dúvida, estão lá!

Nossos amigos vampiros então fizeram expressões confusas em seguida. Pareciam estar identificando um novo cheiro que os pegou desprevinidos.

– O que foi?! – perguntei, inquieto com o silêncio deles

– Agora está claro o porquê de não termos conseguido identificar o rastro do nosso fugitivo! – Jasper falou – O cheiro é tão semelhante ao de Nessie, que nós não fomos capazes de diferenciá-lo do dela.

Meu queixo despencou devido ao abalo com aquela afirmação.

– Vocês estão sentindo o cheiro de Nessie aqui?! – balbuciei

– Não é o cheiro dela, propriamente dito... – Alice interferiu, inalando mais ar – Há uma distinção, só que sutil demais para que tivesse chamado nossa atenção. Agora eu consigo notar a particularidade que os difere!

– Filho da mãe! – eu exclamei

– Muito bem Jake – Edward falou – agora é com você! Não sabemos a que distância daqui eles se encontram, então vamos te acompanhar até um certo ponto, por causa do escudo de Bella... Mas você se mostrará sozinho primeiro. Está lembrado do que tem que fazer, assim que perceber que Leah e Zach estão bem?!

– Sim – disse, meio afetado pela ansiedade – eu darei um toque do meu celular para o seu!

– Isso. Vou colocá-lo no vibra call... coloque o seu no silencioso, antes que se esqueça!

– Certo! – obedeci, retirando o aparelho do bolso imediatamente – Podemos ir?!

– Mais uma coisa! – ele falou

– O quê?!

– Procure... se controlar! O seu olhar às vezes evidencia demais as suas intenções. Esse é um bom plano, não ponha tudo a perder!

– É mesmo Jacob – Emmett disse – Não vá ficar parecendo uma besta quadrada quando encontrar o cara. Ele não pode saber que você é inconstante.

Olhei pra ele com seriedade.

– Não estou indo encontrá-lo a fim de causar boa impressão... – disse entre dentes – Eu quero mais é arrancar a cabeça dele fora!

Ninguém disse nada em resposta.

Saltamos para dentro da vala dos trilhos e começamos a adentrar o primeiro túnel, de onde o cheiro aparentemente havia saído. A escuridão foi, aos poucos, tomando conta ao nosso redor. Entre mim e meus companheiros havia uma distância de uns 4 metros pelo menos. Essa seria mantida, até a segunda ordem!

O percurso se prolongou bastante, muito além do que eu esperava... Já estava começando a pensar que havíamos errado o caminho, quando avistei uma claridade fraca mais pra frente. Apressei meu passo em direção ao ponto de luz, que parecia vir de uma pequena galeria infiltrada nas paredes do túnel.

Vencendo mais alguns metros, já consegui ver os corpos desacordados de Leah e Zach, suspensos no ar por correntes presas ao teto baixo. Dois pequenos holofotes iluminavam o cativeiro. Não soube se corria até eles de uma vez, ou se me aproximava com calma, para averiguar se uma terceira presença também me aguardava no local. Estaquei então onde estava, meu corpo a ponto de pegar fogo.

O inesperado choque térmico da mão gelada de alguém me sobressaltou.

Era Edward.

– O que aconteceu?! Pensei que vocês ficariam afastados... – sussurrei pra ele

– Tem alguma coisa estranha – seu bafo glacial atingiu minha pele quente – Os rastros de Leah e Zach se intensificaram na medida em que nos aproximávamos, mas o de Gabriel não. Pelo contrário, o rastro se enfraqueceu.

O resto do grupo nos alcançou.

– O que está havendo, meu amor?! – Bella inquiriu sem entender

– Não sei... Mas vamos nos aproximar. O perímetro parece estar seguro...

Corremos o espaço que faltava e escalamos a borda da vala, até o patamar de cima.

Realmente, apenas eles dois se encontravam no vão. Estavam amordaçados, seus corpos sem ferimento algum, mas com evidências de regeneração e alguns hematomas discretos. A cautela nos prendeu à beirada da vala por uns instantes, em posição defensiva... Havia no ar uma eminência macabra de perigo, e qualquer ruído causava arrepios no corpo inteiro.

Por fim, cedemos ao impulso de libertá-los finalmente dos grilhões. Seus elos eram feitos de chumbo e estavam bem apertados. Mesmo assim, foram facilmente rompidos pelo esforço de Emmett e Edward. Seth e eu amparamos Leah, enquanto Sam e Paul seguraram Zach. Em meus braços, ela começou a abrir os olhos com dificuldade. Retirei a mordaça de sua boca.

– J...Jake?! – Ela tossiu. Parecia dopada, seus membros estavam magros e frágeis – É você?!

– Sim Leah, sou eu!

– Por... que... vocês demoraram... tanto?!

– Me perdoe, por favor... A culpa foi toda minha! Eu achei que vocês tivessem...

Me interrompi, sem coragem de completar a frase. Ela demonstrou compreender meus motivos.

– Tudo bem... seu cretino... eu te perdôo! – disse, com um sorriso fraco nos lábios. Sua visível melhora me deixou contente ao ponto de abraçá-la. Ela gemeu.

– Me desculpe! – retirei o abraço, sem querer lhe afligir com o esforço de me parar.

Esperei até que ela tivesse energia para abrir os olhos por completo, então lhe perguntei:

– Leah, onde “ele” está?!

Ela franziu a testa.

– Ele não está aqui, Jacob – foi Edward quem respondeu. Olhei pra ele, surpreso com a certeza em sua exclamação.

– Como você sabe?! – perguntei.

Leah pareceu se apavorar de repente.

– Ele está lendo em minha mente! Por favor, pare com isso – murmurou cansada, se dirigindo a Edward – Já foi assustador demais suportar isso durante duas semanas...

DUAS SEMANAS?! Que horror meu Deus, como podemos ser tão insensíveis?! Um sumiço tão longo como esse deveria ter merecido a devida importância! Acho que precisaria de uma eternidade inteira pra me redimir...

– Aonde ele foi?! – perguntei desgostoso com a notícia de sua ausência

– Não sei Jake, ele não vem aqui a dois dias – Leah disse. Eu olhei espantado pra ela

– Isso é impossível! Ontem mesmo eu falei com ele, e depois a ligação foi passada pra você...

– Sim, mas foram os dois capangas que ele deixou aqui que me passaram o celular, dizendo que era você. Mas a chamada caiu antes que eu ouvisse sua voz... Não foi você que ligou?!

– Não Leah, foi Gabriel que ligou pra mim!

– E onde estão esses dois capangas, Leah?! – Seth perguntou

– Eles aplicaram uma injeção em mim e em Zach e aí foram embora. Eu não me lembro de mais nada depois disso.

Sam e Paul conseguiram reanimar Zach. Eu entreguei Leah aos cuidados do irmão e comecei a andar de um lado para o outro, como um leão enjaulado.

– Onde esta você, seu rato asqueroso?! – Berrei para o vácuo do túnel – Eu estou aqui como você me pediu... APAREÇA!!

O eco foi o único a me responder. Baixei a cabeça, em meio a frustração da minha mente e o descontrole do meu corpo.

A campainha de um celular começou a tocar. O barulho vinha de um dos bolsos da bermuda de Zach. Paul enfiou a mão e o retirou de lá, conferindo o visor.

– O nome do usuário é “Para Jacob!”! – ele informou, estendendo o aparelho para mim.

Arrebatei-o de suas mãos com fúria e aceitei a ligação.

– Quem está falando?! – foram minhas palavras iniciais.

Era o próprio.

Parecia estar de muito bom humor, por que sua primeira reação à minha pergunta foi uma risadinha maléfica.

“Por que você não está aqui, seu nojento!!” rosnei mentalmente. Ele deu um suspiro de satisfação.

– Diga-me, Jacob “Black”... Você gosta de xadrez?! – perguntou enigmaticamente

“Que pergunta é essa agora?!”

– Você sabe qual é a melhor maneira de se vencer em uma partida de xadrez?!

“Eu não faço idéia, seu doente!”

– É distrair o seu oponente com jogadas soltas... falsas... até que ele abandone sua estratégia inicial e, então, te abra caminho para o ataque!!

Aonde ele estava querendo chegar?! Algo em seu tom de voz o fazia parecer confiante demais, e isso passou a me causar desconforto.

– Eu estava certo quanto às minhas conclusões sobre o seu caráter passional e o dos seus amiguinhos Cullens, sempre tão cuidadosos... Você iria com tanta sede ao pote, que eles souberam que não poderiam te deixar cumprir a missão sozinho! Todos gastaram tanto tempo e energia discutindo os detalhes do resgate, que nem se preocuparam com o mais elementar dos detalhes...

As gotas de suor escorriam em minha testa enquanto ele falava. Cada um dos pares de olhos pousados em mim buscava nas minhas reações algo que declarasse o que se passava.

– Que detalhe?! – eu perguntei em voz alta sem perceber

– Não é atrás de você que eu estou! – ele declarou.

Nesse momento, senti o ar abandonando meus pulmões.

Edward levou as mãos à cabeça, incrédulo e... neutralizado pela derrota! As garotas se apavoraram com o gesto dele, e os lobos se limitaram a encarar nós dois.

– Desde o princípio, quando surgi pela primeira vez na mansão Cullen, eu estava atrás de uma única coisa... E agora, eu a consegui. – ele começou a rir de novo nesse ponto – Jacob, você a entregou de bandeja para mim sem se dar conta... Estava cego demais pela raiva, a emoção falou mais alto que a razão! Mal consigo acreditar em como foi fácil distraí-lo com essa jogada do “seqüestro”, meu caro oponente!

Houve naquele momento uma avalanche de imagens se projetando em minha lembrança. As memórias mais bonitas da minha bela Renesmee... suas facetas mais perfeitas... Seus olhares mais estonteantes... Seus sorrisos avassaladores... seu toque tão delicado... a emoção inigualável do seu beijo... Tudo que me era mais valioso, de repente ardeu em chamas bem diante de mim!

Eu estava sufocando... Estava na entrada do inferno!

“O que ... acontece... agora?!” indaguei sem forças, já de joelhos no chão e o rosto coberto de lágrimas “O que vem em seguida?!”

O anjo da morte lançou para mim um sorriso fatal, o prazer de sua vitória vindo como uma espada afiada sobre minha cabeça...

– XEQUE-MATE!

ENCONTRAR VOCÊ...

“Nessie...”

“Nessie, eu te perdi!...”

“...te perdi...”

– Jake... Jake, fale alguma coisa! Que droga, porque você sempre faz isso?! Abra os olhos, Jacob, ABRA OS OLHOS!! – Bella me agarrou histericamente, após eu ter desligado o celular do ouvido... e desligado meu corpo do mundo real também... Calafrios e náuseas começavam a se propagar pelas minhas células, em justaposição.

“Você me pediu, tão assustada... ‘Não me perca, Jake!’ ... Você me avisou...”

“Olha o que eu fiz... olha o que eu deixei acontecer...”

– É inútil Bella, ele está em choque... Não vai te responder...

– Me deixa, Rosie... – ela rejeitou o contato da garota com rispidez e me balançou ainda mais, como a uma caixa de cereal vazia – Jacob, olhe pra mim agora! Respire logo, você vai desmaiar desse jeito, seu idiota!!

“Eu não seria capaz de corresponder às suas exigências mesmo se ela própria injetasse ar nos meus pulmões...”

– Oh meu Deus! Minha filha... O que nós fizemos?! Como fomos fazer uma estupidez dessas?! – Edward esmurrou uma parede úmida, depois se agachou e enfiou a cabeça entre os braços. Estava com ódio de si mesmo...

“Ele ganhou! O desgraçado a levou de mim...”

“Agora como iríamos encontrá-la... em um mundo tão grande?! Não saberia nem por onde começar a procurar, se tentasse...”

“Foi Xeque-Mate!”

– Do quê você está se culpando, Edward! Parem de fazer isso, vocês dois... O que está acontecendo?! – Bella me empurrou raivosa, começando a rodopiar no cumprimento mínimo entre nosso grupo

– Edward, Bella tem razão... Você está nos apavorando com essa atitude! Ele não virá?! É isso?! Tudo bem, nós iremos atrás dele... Foi o que nós fizemos até agora, não foi?! É frustrante, eu sei, mas não precisa agir assim por causa dis...

– Não Alice – Seth interferiu – ...acho que aconteceu alguma coisa... grave... Temos que voltar pra Forks!

– Que coisa?! O que você quer dizer?! – Alice não era o tipo de pessoa que suportava o suspense. Minha circulação parou na ponta dos dedos. O celular ainda estava ali.

“Senti inveja dela por ainda não conhecer a verdade!”

“O que eu não daria por mais um minuto de ignorância...”

“Não posso suportar a idéia de nunca mais te ver, minha Nessie... “

“Eu preciso acordar desse maldito pesadelo... Eu PRECISO que isso não seja real...”

“Eu preciso...”

– Jacob vai quebrar o celular! Depressa, tirem o aparelho das mãos dele, não pode ser destruído... – Jasper gritou e alguém libertou o telefone das minhas mãos, intacto

– Que droga meu amor, se levante do chão e me diga por que Jacob não está respirando... Eu exijo saber o que está havendo aqui! – Bella reconhecia a dor só pelo cheiro. Quis me segurar em alguma coisa, mas não alcancei nada além do vento...

“Eu nunca havia me familiarizado com o sofrimento a esse ponto...”

“Essa dor... ela é tão... eu não vou resistir a ela...”

“Não vai dar pra suportar essa realidade...”

“... é cruel demais...”

– Edward, você tem dois segundos para dizer o que está acontecendo! Vou arrancar seu braço fora se você não obedecer! – Alice rugiu

“Não vá com ele, Nessie...”

“Resista! “

“Resista por nós dois...”

– Alice... Eu... Nós... Nessie...

– Fale de uma vez, não estou entendendo nada!

– O que têm a nossa filha, Edward?! Me diga, O QUE TEM A NOSSA FILHA?!

“Fuja, meu amor... Fuja dele correndo...”

“Volte pra perto de mim!”

– Bella, Gabriel... ele nos enganou... o seqüestro foi apenas uma isca, nós perdemos o foco...

“Não se... apaixone por ele Ness...”

“Eu te imploro, meu amor...”

– Tínhamos tudo que ele queria nas mãos, mas ainda assim perdemos... Ele nunca quis Leah, ou Zach, ou enfrentar Jacob... Só precisava tirar a gente do caminho...

“Não deixe ele te cegar...”

– Nos esquecemos que ele queria Renesmee desde o começo! E agora, ele... ele...

“...não se esqueça... de mim... “

“...não se esqueça...”

– Ele acabou de conseguir! Ele a raptou, Bella! Raptou Renesmee... Eles dois irão desaparecer!

“Não se esqueça...de nós dois!”

– Oh, meu Deus... – Bella bloqueou a voz.

Meu tronco se arremessou pra frente e eu vomitei sobre os trilhos. Depois, tudo ficou negro.

...

– O que Carlisle disse, Edward?! Esme e ele estão bem?! Estão seguros?! Dirija mais devagar, você está quase a 200 por hora...

A imagem embaçada das minhas pernas foi tomando forma, na medida em que eu abri os olhos e me dei conta de que estávamos de volta à van. Minha mão não obedeceu quando eu quis retirar um tufo de cabelo do meu rosto. Tudo em mim estava começando a murchar...morrer...Apenas a trepidação do veículo movimentava meu corpo.

– Eles estão bem, se é que se pode dizer isso agora... Nada de ruim aconteceu com eles, nem com Rachel, ou Billy...

“Meus filhos!! LILLY E JARED!! MEUS FILHOS!!!”

“Que horror, só agora eu me lembrei dos meus gêmeos... Minha culpa só fazia aumentar...”

– Os gêmeos estão com eles! Graças a Deus, Gabriel não os levou também...

“Ele não os levou... Não os tirou de mim...”

“Ah, isso é... é tão...”

“Mas...”

“...onde está o alívio agora?! Por que não consigo me sentir melhor com essa notícia tão boa?!...”

“... minha Nessie... está perdida...”

“...não consigo... sentir nenhum alívio, enquanto esse fato ainda existe...”

“...cada segundo a mais é devastador...”

– Em quanto tempo você acha que podemos encontrá-los?! – Oito palavras de Alice exigiram espaço entre meus lamentos

– Eu não sei... ainda estou trabalhando nessa possibilidade. Não estou confiando muito nos meus julgamentos atualmente sabe...

– Meu Deus...

“Bella está gemendo do meu lado... Seu corpo está prostrado nos braços de Emmett...”

“Ela não pode chorar... Não consegue, assim como nenhum deles...”

“Mas seu coração sim... seu coração está vertendo rios de lágrimas... Seu corpo está em prantos, sacudindo-se copiosamente em agonia...”

“O meu perdeu o eixo, está mutilado... e meu coração está sangrando...”

- Como é possível ninguém ter visto acontecer, Edward?!
- Nessie não havia acordado, Seth... Esme, Carlisle e Rachel estavam se revezando entre vigiar seu sono e atender aos bebês... Num minuto em que os gêmeos adormeceram, eles foram ao andar de baixo providenciar comida para o almoço. Quando voltaram ao quarto, Renesmee já havia sumido, enquanto Lilly e Jared permaneciam no berço... Não entenderam de cara que ela tinha sido “levada”. Carlisle chegou a pensar que ela tinha tido DPP e fugido da casa em estado de pânico. Ele seguiu seu rastro até a divisa. Foi aí que suspeitou que seu deslocamento não havia sido espontâneo. Eles acabaram de saber por mim o que realmente aconteceu. Estão desolados, assim como nós!
- Que situação lamentável... – Seth deu um murro na própria perna, como se socasse a face do próprio demônio
- É muito...fácil...antecipar os passos de um oponente quando se lê os pensamentos, ou se prevê o futuro... ou mesmo se pode seguir um rastro numa trilha! Nós não tivemos nada disso nesses dias. Nos perdemos só porque o nosso padrão caiu... Fomos, praticamente, humanos tentando caçar um vampiro! Parece uma injustiça, mas isso só serve para testificar o quanto estamos aquém do que pensávamos ser... invencíveis! Confiamos demais em nós mesmos. Agora eu posso enxergar o quanto eu sou patético... – ele disse com um sorriso artificial, a expressão de alguém após ser derrotado por si mesmo
- Sim, nós todos somos. No entanto... se tivéssemos tido um pouquinho mais de tempo para pensar... Se nosso prazo não tivesse sido tão curto... talvez nós tivéssemos avaliado os fatos melhor e... e...
- E o quê, Alice, deixado Zach e Leah morrerem nas mãos daquele covarde?!
- Não tire as palavras da minha boca, Seth Clearwater, é claro que não permitiríamos isso!
- Então o que está dizendo?! Nós tínhamos que vir, de um jeito ou de outro. O perigo maior era o de perdê-los, e também tinha a questão de ficar face a face com Gabriel finalmente! Renesmee e os bebês correriam tanto risco se aventurando conosco quanto ficando para trás! Nossa falha se desenvolveu muito antes, quando permitimos que os planos do nosso inimigo fossem se tornando, aos poucos, inevitáveis!
- Desculpe, mas eu não concordo com você! Se todos tivéssemos permanecido juntos, nada disso estaria acontecendo. Isso agora está bem claro para mim...
- Ficar discutindo isso vai resolver alguma coisa?! Minha sobrinha foi levada! Nós nem sequer sabemos se existem meios de encontrá-la... Se vocês dois puderem deixar essa conversa pra lá, eu agradeço! Quero me preocupar com ela agora... – Emmet esbravejou, reconfortando mais ainda o corpo vacilante de Bella

– Emmett tem razão, vocês só estão piorando as coisas discutindo um com o outro. Tenham um pouco de consideração por mim, por minha esposa e por Jacob... Já estamos sofrendo o suficiente.

“O que seria dos meus filhos agora?! Como eles sobreviveriam sem a mãe por perto?!”

“Como eu sobreviveria sem meu coração?!”

“Como?!”

Minha cabeça deslizou para o lado, batendo no vidro da van com muita força. A essa altura, uma rachadura a mais não fazia a menor diferença...

...

– Aqui estão as passagens. Parece que todos os vôos estão atrasados por conta do mau tempo. Vamos ter que aguardar por, pelo menos, duas horas até o embarque! – Edward disse, após retornar dos guichês

– Obrigada! Você e os demais poderão viajar na cabine de passageiros dessa vez... Eu e Jazz vamos nos virar bem sozinhos!

– Eu fico agradecido, Aly! Bella não está em condições de lidar com coisas assim no momento, nem Jacob... eu muito menos. Um pouco de normalidade nos faria bem agora.

– Eu compreendo, meu irmão! – a garota tocou os ombros do irmão de cabeça baixa – Eu também não estou nada bem...

“Ela sempre foi tão forte... Tão independente...”

“Ela nunca precisou de nada para ser feliz...”

“...para ser a pessoa maravilhosa que era!”

“Mas eu não poderia dizer o mesmo sobre mim...”

“Minha dependência dela era o que me fazia querer estar vivo...”

“E lutar contra o fato de que ela já não estará por perto só me enfraquece...”

“...sem ela, eu não sou mais Jacob...”

“...perco minha identidade!”

...

– Você já está a muito tempo sem falar, Jake! Isso me faz sentir tão culpada sabe. Eu queria tanto não ter me distanciado do grupo, quando essas coisas começaram a acontecer... Talvez assim, esse cara não tivesse levado a mim e ao Zach como levou, e você ainda teria a sua esposa a essa hora.

“As nuvens do lado de fora da janela me fazem querer saltar desse avião...”

“...elas parecem ser tão reconfortantes...”

“...O tipo de conforto que só se igualaria à presença de Renesmee de volta a minha vida...”

“...analogias desse tipo só fazem ilustrar como eu sou ridículo...”

– Leah, deixa ele um pouco... – Seth orientou calmamente a irmã – Isso tudo não está sendo fácil pra nenhum de nós, ele precisa de tempo para se recuperar do choque.

“Choque agora era uma constante em minha vida...”

“Ultimamente, tudo ao meu redor parecia me chocar...”

“...chocar a todos que me cercavam...”

“... Não estive em um universo muito seguro nos últimos tempos...”

– Está bem! Eu só... queria ajudar...

– Eu sei. Descanse um pouco, você passou muito tempo em cativeiro, precisa cuidar de si mesma agora.

“... O medalhão que ela me deu de presente está pesado...”

“...Forçando meu pescoço pra baixo...”

“... Parece que ele está tentando exigir de mim uma atitude...”

“...ou me reprovando pela minha incompetência.”

“Céus, eu já estou enlouquecendo... como se um objeto inanimado fosse capaz de fazer uma coisa dessas...”

– Jake... irmão... Eu estou aqui com você! Nós vamos resolver tudo, já chega de se martirizar.

“...Seth está sentado na poltrona do meu lado... mas é como se sua voz se propagasse a milhas de distância de mim...”

“...Não gosto da idéia de ignorá-lo... de responder ao seu consolo com o silêncio...”

“... O sofrimento faz isso mesmo com os sentidos. Primeiro, ele ataca a fala... depois a audição, o tato, a visão...”

“Eu não tive a sorte de parar de ouvir e reconhecer tudo que me circundava... As impressões externas ainda me mantém arraigado à consciência...”

“... Mas eu sinto que nunca mais terei forças para verbalizar qualquer palavra outra vez...”

“...pra quê falar, se quem eu mais amo não vai escutar?...”

“... me martirizarei para sempre!”

– Nós todos tivemos culpa, não só você, ou Edward... Quem erra uma vez está sempre propenso a errar de novo. Você e ele não são piores do que ninguém aqui, meu amigo!

“... como fingir que está tudo bem... que tudo irá se resolver...”

“... quando meu coração não acredita?!”

“...argumentar é inútil.”

– Tente descansar! Vamos precisar de você inteiro outra vez... Lilly e Jared irão precisar de você!

“...como se fechar os olhos fosse contribuir para isso...”

“... Se eu dormir agora...”

“...tenho quase certeza de que não irei mais acordar.”

...

– Sim, Carlisle, nós iremos providenciar isso no caminho de volta. Nosso vôo chegou a vinte minutos, já estamos todos na estrada agora. Até logo!

– O... que ele disse, Edward?! – Bella perguntou, sua voz estava grave e sem vida

– Os bebês estão com fome querida, e precisando de fraudas maiores também! Carlisle não quer sair de perto deles e nem que Esme tão pouco vá sozinha... Vamos precisar passar no hospital para conseguir alguma reserva de leite materno. Depois paramos em algum mercadinho para comprar as fraudas. Seth, você pode cuidar dessa parte?!

– Claro que sim Edward, tudo o que for preciso!

– Ótimo, vou avisar aos outros pra seguirem direto para a mansão. E essa neve agora que não para de cair... – o vampiro disse, com neutralidade

“Parece que a natureza mais uma vez adivinhou!”

“... aquela neve que cobria o cenário... o clima glacial e fúnebre...”

“...eram um prenúncio sobre o quanto as coisas não seriam mais as mesmas dali pra frente...”

– Bella, você acha que consegue entrar comigo para buscar o leite?! Pode facilitar as coisas ter você do meu lado, como mulher... – Percebi nessa hora que já estávamos parados na frente do hospital. Edward estava do lado de fora, inclinado para sua esposa no banco do carona.

– Claro, eu... eu entro com você!

– Você quer que um de nós vá também, Edward?!

– Não Emmett, duas pessoas já são suficientes. Vocês podem permanecer aqui no carro, creio que não vamos demorar...

– Está bem! Podem ir.

“O tempo está passando rápido demais... me sugando, como o mar prestes a se enrolar em uma onda...”

“Nem me lembro qual foi a última coisa que eu disse a Nessie...”

“... de certo, algo que não teria dito... se soubesse o que estava por vir.”

“... Céus, a quem estou tentando enganar?!”

“... se eu tivesse uma mínima noção do que poderia acontecer...”

“... as coisas teriam acabado de outro jeito.”

“Ela ainda estaria dormindo em sua cama, desfrutando de um sono tranquilo.”

“Dessa minha última memória eu não havia me esquecido, pelo menos...”

“... Nem nunca iria...”

– Até agora eu não acredito no que está acontecendo, sabe Seth?! Você viu o estado em que Edward está?! Aquele cara nos enganou de uma forma tão baixa e... ridícula... Fez a gente de idiotas!

– É... Estou me sentindo meio anestesiado ainda, é difícil de encarar o que aconteceu...

– Minha ficha não caiu. Tem momentos... em que eu penso que vamos chegar daqui a pouco em casa e ela estará lá na porta nos esperando, ou tomando conta dos bebês, ou descansan...

– Shhhhh, Emmet!! Seja razoável, por favor...

– Desculpa, desculpa! Nós vamos trazê-la de volta. Eu tenho certeza disso!

“Ness...”

“Ness, você...”

“...pode me ouvir?!”

...

– Filho, eu não sei o que dizer... Fiz o máximo que pude para ir atrás dela. Não foi o suficiente, me desculpe! – era a primeira vez que eu via Carlisle tão angustiado... Estávamos todos sem rumo.

– Eu sei Carlisle, você não tinha como saber... Muitos detalhes só foram descobertos lá em Portland! Agora me diga, onde estão os bebês?! – Edward soava perturbado, seu tom de voz fugia da normalidade em muito

– Estão lá em cima, no quarto... Esme e Rachel estão cuidando deles!

– Você disse que eles estavam no quarto na hora que Nessie foi levada?!

– Sim, estavam no berço dormindo. Por quê?!

– Não sei ainda. Vou até lá... Jacob, venha comigo! – a mão apertada de Edward arrastou meu corpo com ele

“... mal havíamos retornado a mansão...”

“... mal havia tido tempo de reconhecer o ambiente... incompleto...”

“...já uma nova urgência exigia minha presença...”

“...Não sinto meus pés, enquanto caminho...Não sinto mais nada...”

“... mas começo a ouvir alguns corações batendo...”

“... corações que eu reconheço.”

– Jacob! – Rachel atirou o corpo sobre o meu. Minha capacidade de interagir foi zero e eu retrocedi três passos inertes com a colisão – Jake, eu sinto muito! Não podemos fazer nada, tudo aconteceu tão de repente... Tive tanto medo.

“... Todos insistem em reanunciar os fatos...”

“...Como se ouvir uma vez só já não tivesse sido o bastante...”

– Edward, nós...

– Eu sei Esme! A culpa disso tudo é minha, você agiu como tinha sido orientada.

– Ora filho, você sabe que isso não é...

– Os bebês estão acordados?!

“ OS BÊBÊS!!”

“MEUS BEBÊS!”

“Preciso tocá-los...”

“Preciso saber que eles estão bem.”

– Jake, não!! Eles acabaram de dormir! – minha irmã tentou me impedir, mas era tarde...
Jared já estava nos meus braços, chorando desorientado pelo despertar brusco

– Deixa ele, Rachel! – Edward disse – Isso é tudo que ele tem no momento...

“Jared...”

“Vai ficar tudo bem, meu filho...”

“Papai está aqui!”

– Onde ela está?! – Seth invadiu o quarto e, ignorando todos os pedidos, repetiu minha atitude, tomando Lilly no colo. Minha filha choramingou assustada – Oh, minha garotinha, é tão bom te ver bem. Pensei que tinha te perdido... – ele sussurrou, cheirando o alto da cabecinha dela como se se certificasse de que ela ainda era a mesma

“Seth nunca iria agir com ela como eu agi com Nessie...”

“Com sorte, ele nunca teria de passar por nada semelhante ao que estou passando...”

“Mas, se passasse... Não repetiria meus erros...”

“Não seria estúpido a ponto de deixá-la para trás, como eu deixei!”

“Não de novo...”

– Esme, Rachel... Nos deixem a sós um pouco, por favor! – Edward pediu, ocultando intenções incompreensíveis

– Você vai precisar de alguma coisa?! Quer que eu chame alguém – Esme se preocupou

– Não. Preciso checar uma coisa... Nos esperam lá embaixo, já vamos descer.

Elas obedeceram sem questionar mais.

“... O que significa esse pedido?!”

“... O que ainda pode haver aqui de tão alarmante?!”

“... Algo mais, além do óbvio?!”

“... Mais alguma tragédia eminente?!”

– Não uma tragédia... – ele tartamudeou –... uma luz!

“Oh meu Deus...”

“...Edward...”

“... está perdendo a razão!”

...

... Um dia a mais...

...

... O primeiro sem ela...

...

“Tempestade de neve... “

“...as cores já morreram todas...”

“Tudo que é alegre vai ficando aos poucos para trás...”

“Eu já não consigo enxergar muita coisa... minha visão se limita a reconhecer as formas básicas...”

“Em compensação, ainda escuto bem...”

“...mais do que deveria estar escutando, após um dia inteiro sem sua presença, Nessie.”

– Como foi que ele raptou vocês?! Onde ele os pegou?! – Jasper perguntou a Zach. Estávamos todos reunidos na grande sala da casa, aquele ambiente já tão marcado em minhas lembranças... Eu estava sentado no chão, com as costas apoiadas em um janelão de vidro, balançando involuntariamente o carrinho de bebê dos meus filhos. Edward

permanecia o tempo todo do nosso lado, concentrado demais para participar das conversas... perdido em coisas que não tinham haver com as presenças ao nosso redor.

– O grupo nos surpreendeu no meio da floresta, não muito longe de La Push – Zach respondeu, sentado no sofá cercado de gente. Leah estava deitada com a cabeça em seu colo – Nos imobilizaram, depois injetaram alguma coisa em nós dois que nos fez perder a consciência. Quando acordamos, já estávamos no local onde vocês nos encontraram ontem pela manhã.

– Então, ele estava realmente sendo ajudado...

– Sim! Eram dois... vampiros... seus olhos eram de um vermelho ensandecido! Não entendo por que dois brutamontes como eles obedeciam ao outro... o tal de Gabriel... Só sei que esse aí tinha uma energia intensa, que fluía dele para nós ininterruptamente. Tudo nele parecia exercer atração total e crescente sobre todos: seus olhos, seu rosto, suas roupas... Eu e Leah chegamos ao ponto de até... admirá-lo... enquanto estava perto, sabem?! Foi algo sem explicação, maligno! Por isso também, não fomos capazes de resistir.

– Ele falava com vocês?! Quer dizer, chegou a revelar o que estava acontecendo, ou o que planejava?!

– Não... Ele não nos disse quem ele era, ou o que pretendia. Não nos deu qualquer indício de que pretendia sequer nos libertar algum dia. Tudo que fazia era ordenar aos dois capangas dele que nos agredissem, pra que não tivéssemos energia suficiente para efetuar a transfiguração. Acho que nunca mais poderei escutar alguém com um sotaque britânico sem entrar em pânico...

– Sei o que quer dizer...

– Ele também tinha duas tatuagens pequenas, uma em cada pulso... um dragão no direito e uma estrela de sete pontas no esquerdo! Além disso, falava muito ao celular, em um idioma que não dava pra entender! – Leah complementou, se sentando com dificuldade sobre o estofado

– Francês?! Alemão talvez...

– Não! – Zach disse – Conheço muito pouco sobre línguas, mas o suficiente para saber que não era nenhuma dessas duas. Eu sinto não termos muito mais a oferecer do que isso...

– Nós também, Zach... – Carlisle lamentou – Mas obrigado assim mesmo.

– O usuário “para Jacob” está armazenado como número restrito... – Emmett ainda futucava aquele aparelho de celular estúpido – Não vai valer a pena gastar energia tentando descobrir o número, o código de área provavelmente vai apontar para Forks ainda, onde com certeza ele não está mais...

– Estamos de volta à estaca zero novamente... – Alice disse, não escondendo sua insatisfação

– Temos que tentar de todas as formas, filha. Não estamos em posição de desprezar pequenos detalhes, qualquer informação é bem vinda.

“...Se você estiver me escutando...”

– Edward, você está muito calado... No que está pensando?! Está tendo alguma idéia?!

“...Nessie...”

– Eu... não sei ainda, Jazz. Preciso de mais tempo...

“...por favor...”

“... por favor, volte pra casa!”

– Não quero cometer outro equívoco ainda pior!

...

...dois dias a mais...

...

...não me resta muito mais sanidade...

...

– Nós devíamos ir até a Alemanha, ou à França! Por mais improvável que seja, eles podem estar lá.

– Rosalie tem razão! É aquele lance de paranóia, sabe?! Ele pode estar no lugar mais óbvio, achando que não pensaríamos em procurá-lo lá!

– Emmett pode estar certo, ele já nos enganou com o óbvio uma vez... O que acha Carlisle?!

– Que é arriscado... Mas vale a pena tentar, Jasper! Embora eu não goste muito da idéia de dividir nosso grupo de novo...

– Agora é diferente! Não temos mais nada a perder, ele já conseguiu o que queria. Tentar não vai arrancar pedaços!

– Eu... concordo com a idéia. Acho que todo esforço para encontrar minha filha é válido!

– É assim que se fala, Bella! Está decidido então, vamos comprar as passagens!

– Não vai dar certo!

– Alice?!

– Isso mesmo que vocês escutaram, não vai dar certo. Vocês não vão encontrá-los lá, eu acabei de ver.

– Não será porque você não consegue prever nada a respeito deles dois, Alice?!

– Não Seth... Isso eu já sei, não precisa me lembrar! Acontece que haverão outras pessoas lá. Na Alemanha, os empregados nos dirão “Gabriel Drachen reside na França”... Na França, um casal de velhinhos irá nos dizer “Esse Senhor não mora mais aqui. Nos vendeu a casa a um mês atrás e não deixou o endereço para onde se mudaria “!

– Pode ser mentira?!

– Eu estarei lá Seth, lerei as mentes deles. Ninguém vai estar mentindo pra nós, infelizmente...

– Muito obrigada Edward! Agora, meu querido Seth, se ainda assim você achar necessário fazer uma viagem de meio globo só para atestar algo que eu consigo saber à distância... Sinta-se livre! Eu até vou fazer questão de te comprar as passagens, amiguinho!

– Está bem, não precisa tanto, eu peço desculpas!

“Não me lembro mais do som da minha própria voz... minha garganta secou!”

“Meus olhos piscam com dificuldade... estão inundados. Eu não sei mais o que é dormir!”

“Eu já não como a quase três dias... meu estômago virou um bueiro!”

“Nada que escuto parece certo... Dói demais fazer conexão com a realidade...”

“Dói demais ver que todos os planos estão sendo frustrados...”

“Dói demais olhar meus filhos e pensar que agora eles serão... “

“...órfãos de mãe!”

– Jacob, tome esse suco, você precisa se alimentar! Já não come, nem dorme, nem fala a mais de dois dias... Nem pense em se destruir está ouvindo?! Eu não vou deixar!

“Se meus músculos ainda me obedecessem... eu arremessaria esse copo pra longe de mim...”

“Se eu ainda tivesse algum domínio sobre mim mesmo... Bella não estaria agora despejando suco de clorofila pela minha goela abaixo...”

“Se eu ainda soubesse como defender o meu direito à privacidade... Gritaria para que Edward parasse de seguir a mim e a meus filhos feito uma sombra, o dia inteiro...”

“Se eu pelo menos...”

“... tivesse alguma dignidade...”

“... você estaria aqui comigo agora...”

“...Ness...”

...

...três dias a mais...

...

...meus filhos rejeitam o leite... meu corpo se nega a continuar...

...

– Jake, seja forte! Seja forte por seus filhos... Eles vão precisar que você esteja bem. Não se renda à dor desse jeito, amigo... Isso não vai trazer minha filha de volta. Tenha fé, nós vamos dar um jeito. Enquanto há vida, há esperança. Mas se você morrer, quem vai lutar a sua luta?! O que vai estar aqui quando Renesmee voltar pra casa?! A mesma dor que você está sentindo agora?! Você quer que ela sofra do mesmo jeito que você está sofrendo?! Quer deixar uma lápide de lembrança pra ela?

“Minha dor reflete você dentro de mim, como um espelho d’água...”

“... E eu sinto que é assim que vou vê-la a partir de agora...”

“... não quero que tirem isso de mim, por favor...”

“... Não quero que me impeçam de sofrer com a verdade... nem que me torturem com ilusões...”

“... A essa altura, seria mais fácil encontrar um grão de mostarda no oceano do que o seu paradeiro, meu amor...”

– Sinta-se livre para acreditar no que você quiser! Sinta-se livre para falar com a lembrança dela... Só não se esqueça de uma coisa: Você ambicionou o amor da minha filha, como você já deu a entender, com toda a força da sua alma! Eu não sou ninguém para falar sobre alma, sabe... Mas eu entendo sobre ambicionar alguém acima de tudo. Se você desistir agora, ainda mais enquanto seu grande amor permanece vivo... então você não merece que ela escolha você ao invés de Gabriel! Afinal, ele a ambicionou também.

“Saia da minha mente, Edward...”

“Eu nunca fui digno de que ela me escolhesse...”

– Eu digo essa frase a mim mesmo todos os dias... Mas sabe o que eu descobri ao longo desse tempo em que eu e Bella ficamos juntos?! O amor de quem se ama não é um troféu. É uma redenção, meu amigo. Os dignos não precisam de redenção... eles são forjados por ela. Você se tornará digno do amor da minha filha quando parar de ser porta-voz da depressão e correr atrás dele.

“Eu queria ser tão forte como você é...”

“...mas nem sequer consigo compreender a essência das suas palavras...”

“Como é possível que você já esteja tão bem, a ponto de me dizer essas coisas?!”

– Eu não estou bem, pelo contrário... Não é a primeira vez que eu cometo uma estupidez desse calibre e estou sentindo tanta dor quanto você. A questão é que... enquanto que em mim e nos demais, essa dor está trabalhando para produzir a vontade de resgatar Renesmee, em você ela está redundando em auto-flagelação e derrotismo. Não me entenda mal, isso é até bonito, poético... Mas, com o passar do tempo, se torna um pouco irritante! Eu compreendo que você tem essa questão toda do imprinting, que coloca os seus sentimentos em conflito às vezes... Mas eu preciso de você, Jake! Preciso que você desperte e comece a usar esse seu dom como uma arma a seu favor.

“Imprinting não é um dom... esse nome me atormenta...”

“... como uma sombra sobre o meu amor por Renesmee...”

“... como um lembrete de que é ele que faz meu coração amá-la...”

– A palavra “dom” significa dádiva! Você se perturba com o fato de ter recebido uma intervenção da natureza, ao invés de se regozijar com esse privilégio. E daí se foi por causa do imprinting que você passou a amar Nessie?! Uma vez você sozinho chegou à conclusão de que esse fenômeno tinha sido como uma ferramenta de salvação em sua vida, um estímulo para que você se apercebesse da felicidade que lhe havia sido destinada... Um despertador para a sua alma! Porque você então não se agarrou a essa definição?! Por que, volta e meia, você se desvencilha dessa verdade e se entrega a um redemoinho de incertezas?! Sempre que está a ponto de alcançar a dignidade, você cai... Eu vou te dizer uma coisa Jacob: vocês lobos têm uma verdadeira loteria do amor! Quem me dera que a natureza se importasse tanto assim com os meus sentimentos, a ponto de me amoldar com o fim de que eu seja o melhor para quem eu amo... No entanto, eu tenho que me desdobrar para isso, e sou feliz assim! E como sou feliz! Seja feliz também, por as coisas terem

acontecido do jeito que aconteceram, e erga a cabeça diante do presente. Gabriel só venceu a batalha, a guerra está por vir...

“Se eu perdi a batalha, como você espera que eu ganhe a guerra?!”

“Meu inimigo se apossou daquilo que me dava forças para viver...”

“Honestamente, eu sinto que essa luta será um esforço inútil...”

– Quer saber de uma coisa?! Eu meditei por um tempo naquele seu sonho, e no que você contou a Bella sobre o seu medo de ter outro Jacob dentro de você. Existe um ditado que diz que nós somos o nosso pior inimigo. Então... se você tinha alguma dúvida quanto a existência desse outro Jacob preso no seu corpo, guerreando contra o seu coração, eu venho aqui neste momento te dar a confirmação!

“O que você está dizendo, Edward?!”

– Olhe pra si mesmo agora, para essa sua atitude... Pra mim, está bem claro que não foi a esse Jake que eu entreguei a mão da minha filha, pouco mais de dois meses atrás! Tome cuidado, você está abrindo caminho pra seu velho Jacob se manifestar, está perdendo terreno pra ele. Acho bom você mudar logo de atitude enquanto há tempo, senão seu pesadelo vai virar realidade.

“Eu não...”

“... será isso mesmo?! Quer dizer... eu estava só...”

“... não sei... é tudo tão difícil...”

“...essa separação...”

– Eu, mais do que ninguém, entendo! Mas...me prometa uma coisa?!

“O quê?”

– Pense em tudo o que eu te falei com carinho! Posso não ser a pessoa mais perfeita do mundo, mas te considero como meu melhor amigo. Nada do que eu te disse foi da boca pra fora, e fiz isso por que eu quero que um dia você olhe pra trás e veja o quanto foi feliz por não ter desistido!

“É difícil... a tristeza ainda está latejando em mim...”

“...agir em desconsideração ao que estou sentindo... ignorar a minha dor...”

“... seria como seu eu desrespeitasse a memória dela... o reflexo dela em meu coração!”

“... mas...eu vou tentar...”

“Só me dê mais um tempo... Eu não me sinto em condições de me erguer ainda...”

– Você é quem sabe quanto tempo mais consegue agüentar sem ela! Eu não demoraria muito tempo mais, as coisas só tendem a piorar nesses cas...

Edward parou de falar... depois levou o dedo à boca... Estávamos no quarto de Alice agora e os gêmeos estavam dormindo na grande cama, junto a nós. Ele se inclinou para mais perto de Lilly. Foi a primeira vez em três dias que uma atitude sua conseguiu arrancar da minha mente alguma atenção para a realidade outra vez.

– Shhhh... faça silêncio um segundo!

Mais silêncio ainda?! A três dias eu não reproduzia um som sequer. O coitado estava mesmo entrando em parafuso, assim como eu.

– Eu quis dizer pra você pensar com menos força... – ele sussurrou, com os braços apoiando o corpo sobre minha filha adormecida.

Passados alguns segundos mais ele se afastou da cama, com um olhar verdadeiramente estupefato e as mãos agitadas demais para um vampiro.

– Eu sabia! EU SABIA – foi só o que disse, antes de voltar à cama e carregar minha Lilly nos braços com cuidado – Anda Jake, carregue Jared e vamos lá pra baixo depressa!! Chega de isolamento, meu amigo, a espera acabou!

Ele estava translucado, irradiando uma empolgação que não cabia dentro de si. Não sabia do que ele estava falando, nem se deveria mesmo confiar no que ele dizia... Só sei que no momento seguinte estávamos descendo as escadas, indo ao encontro dos outros.

Era incrível a dedicação dos meus companheiros de La Push em passar 24 horas do dia na mansão. Eles, praticamente, estavam vivendo aqui agora...

Nossa chegada no andar de baixo provocou um alvoroço instantâneo. Ninguém sabia ao certo o porque, mas de repente todo o ambiente pareceu se iluminar... Ainda na ignorância, lamentei o despertar inevitável de Jared no meu colo frouxo. Rosalie se pôs diante de mim em tempo record e o tomou nos braços antes que eu fosse capaz de piscar.

– O que foi Edward, você parece nervoso... Alguma novidade?! – Sam perguntou angustiado

– A melhor, Sam!

– Aconteceu alguma coisa com Lilly?! – Seth já foi logo se afetando

– Sim, sim!! Algo simplesmente... Uau!! – o cara parecia que ia explodir de tanta alegria

– Edward... – Alice abriu um sorriso que foi de orelha a orelha – Isso vai funcionar!! É sim, eu estou vendo os borões! EU ESTOU VENDO OS BORRÕES!

A garota então começou a dar saltinhos pela sala... Que espécie de oração era aquela, “eu estou vendo os borrões”?! Nunca imaginei que aquela falha em sua clarividência fosse causar nela tanto contentamento.

Espere um pouco... A não ser que...

– Carlisle, lembra quando você me falou por telefone que os bebês estavam dormindo no quarto, na hora em que Nessie foi levada?! – Edward conseguiu projetar as palavras entre os risos compulsivos

– Claro que sim! Continue...

– Pois bem. No momento em que você me disse isso, muitas idéias se passaram em minha cabeça... Uma delas foi o que me levou a passar os últimos três dias grudado com os bebês o tempo todo!

– E qual foi ela, meu amor?! – Bella perguntou, alternando olhares para ele e para mim...

– Memória subconsciente!

– Alguém traduza o que esse cara está falando, por favor! – Jared motejou do outro lado da sala

– Em algum momento, durante o movimento de retirada de Nessie do quarto, nosso bom oponente deixou escapar a informação que nós tanto temos corrido atrás, desde que voltamos de Portland! Ele só não pensou que seria pego pelo subconsciente ativo da nossa pequena Lilly...

– Então, você está dizendo que... – Rosalie arregalou os olhos

– “Você vai adorar Karlstejn, minha amada Renesmee!”... Dá pra acreditar?! Nossa princesinha aqui conseguiu reproduzir direitinho enquanto dormia o que o cretino disse a Nessie, pouco antes de sair pela janela do quarto com ela, três dias atrás!

Aquela comunicação estranha pareceu de algum modo fazer sentido para os Cullens. Meus companheiros e eu, todavia, permanecemos perplexos diante da festa que eles começaram a fazer sobre si mesmos. Era tanta euforia que, mesmo os movimentos graciosos de Edward não foram capazes de impedir o despertar da minha filha também. Aquela rotina agitada e desnutrida estava acabando com os meus pequenos...

Num esforço extraordinário de me expressar, comecei a buscar em mim o fôlego, cordas vocais e coordenação suficiente para reprogramar minha voz na garganta. Um fraco silvo saiu na frente, em seguida murmurei com uma determinação que venceu meus bloqueios:

– O... que...isso...significa!

Houve um breve assombro com minha reabilitação social repentina. Bella até teve tempo de correr até mim e me entregar um abraço entusiasmado... Mas logo após, Jasper resumiu todo o diálogo transcorrido em poucas e claras palavras:

– Significa que nós todos vamos voar para PRAGA, meu querido! ENCONTRAMOS SUA ESPOSA!!

NÃO PODE TERMINAR ASSIM

– Eu entendo, J... Mas é que se trata de uma questão urgente, não temos todo esse tempo disponível...

– Diz pra ele que nós pagamos o dobro pelo serviço, Jazz!

– Um momento Aly... – Jasper parecia impaciente – ... Sim, estou escutando J. É, eu faço idéia! Acontece que precisamos disso imediatamente, é uma questão de vida ou morte! Você sabe que será bem recompensado se der prioridade a esse servicinho...

Edward andava pra lá e pra cá enquanto Jasper falava ao telefone, parecendo querer tomar o aparelho das mãos do irmão a cada palavra que ele dizia. Do meu lado, Bella fazia uma leitura do semblante do marido e começava a ficar ansiosa. Se eu não tomasse logo uma providência, ela iria deslocar meu ombro sem perceber.

– O que está havendo Bells?! – sussurrei no seu ouvido – Quem está na linha com Jasper?!

– J. Jenks, um velho conhecido – ela me disse, mastigando as palavras por causa da inquietação – Ele trabalha na área de documentação, tem servido aos Cullens já há algum tempo. Foi com ele inclusive que nós conseguimos a certidão de casamento para você e Nessie.

– Ah sim, você quer dizer “falsifica documentos”?! – eu perguntei, com um tom de reprovação. Ela me lançou um olhar condescendente.

No entanto, antes que tivesse tempo para pronunciar a confirmação desnecessária, Jasper encerrou a ligação e virou para nós, massageando a têmpora como se realmente sentisse enxaqueca.

– Eu sinto muito, Edward... – ele se dirigiu desapontado para o irmão – Você ouviu, ele não tinha como fazer o serviço no nosso prazo.

Edward assoprou em concordância. Depois, vendo que todos aguardavam um parecer mais detalhado sobre o que se passava, buscou uma poltrona próxima e sentou-se nela, olhando para cada um de nós com uma cara desgostosa.

– Não é possível conseguir 13 passaportes em menos do que três semanas, e nós não temos condições de deixar tanto tempo passar...

– Ele não abriu uma exceção pro Jasper?! – Bella perguntou incrédula – Qual é, esse cara não pode ter outros clientes como ele. Quer dizer, quem hoje em dia oferece 50 mil dólares por um serviço desse tipo?!

– Ele abriu sim uma exceção, meu bem... O prazo no começo da negociação era de dois meses! – Edward informou

– Há, porém, uma alternativa, – Jasper disse, ponderando as palavras e com a mão no queixo – se concordarmos em diminuir o tamanho da encomenda para 3 unidades ao invés de 13!

– Mas esse número não nos adianta de nada! – Jared replicou

– Adianta... – Emmett interferiu – ...se viajarmos em menor número!

– Separar o grupo outra vez?! – Seth se mostrou perturbado com essa solução – Mas eu pensei que isso estava fora de questão, dado o nosso incidente em Portland?!

– A situação agora é bem diferente, não temos mais nada a perder dessa vez – Rosalie disse, depois se virou para Jasper – Em quanto tempo ele pode fazer o serviço se forem 3 passaportes?!

– Ele mencionou 4 dias, mas se eu insistir um pouco nessa nova opção, ele pode baixar para 3, ou até 2, quem sabe...

– Continua sendo um prazo incômodo – Edward falou, contrariado – mas infinitamente melhor do que três semanas. Não temos outra escolha, senão aceitar.

– Nesse caso então, os Quileutes ficariam aqui em Forks, enquanto que eu, nossa família, Jacob e os bebês seguiríamos para a República Checa ao encontro de Renesmee – Jasper estabeleceu os detalhes.

Meus companheiros não pareceram convergir em uma única opinião sobre a situação declarada. Sam, Quil, Zach e Leah demonstraram não ter objeções, enquanto que Seth, Paul, Jared e Embry pareceram dispostos a protestar. Meu pai e Rachel permaneciam imparciais. Eles ficariam igualmente tensos tanto indo, como não indo a essa viagem.

Em termos de resolução, eu estava muito abaixo do padrão requerido... Imóvel estava e imóvel permaneci, até que a voz inflamada de Rosalie clamou por uma decisão final.

– E então, vai ser assim ou vai ser do outro jeito mais demorado?! Fala sério, de vocês quatro que estão emburrados, Seth é o único que não está só se lamentando pelo fato de perder um passeio internacional...

– Olha aqui, sua loira antipática... – Paul já ia partir pra cima da garota, mas foi detido pelos companheiros

– Isso não tem graça, Rosalie! – ralhei pra ela, que me lançou um olhar insolente

– Nossa, que bom que você resolveu participar, Jacob querido! Será que daria então para tentar enfiar um pouco de razão na cabeça desses seus amiguinhos?! Agora não é hora de se preocupar com outra coisa que não seja o bem estar de Renesmee...

Apesar de desaforado, eu não me senti em posição de contestar seu pedido. Ela estava certa! E, apesar de muito necessária, contar com a ajuda deles naquele momento significaria um atraso lastimável ao resgate da minha Nessie. Se já me machucava pensar em mais 2 ou 3 dias sem tê-la junto a mim, imagine então esperar por 3 semanas... Depois de tanto entusiasmo, eu já estava até me sentindo um pouco menos moribundo. Meus músculos já não formigavam tanto e meus sinais vitais voltavam a entrar em harmonia comigo outra vez. 21 dias era tempo demais, não poderia arriscar uma nova recaída... Morreria se tivesse que enfrentar outra onda de depressão, e ainda mais longa do que a primeira! Tinha que manter a pequena chama de esperança acesa. E não só isso, Gabriel inclusive poderia facilmente escapar pra outra locação com Renesmee nesse meio tempo...

– De jeito nenhum – emendei meus pensamentos com minha fala aos garotos – vocês vão ter que ficar aqui dessa vez, amigos. Tentem compreender, não há condições de esperar tantos dias. Sinto desapontá-los, mas está decido: vamos só eu, meus filhos e os Cullens!

A loira pareceu surpresa com minha firmeza, mas eu me senti estranho com tanta eloquência. Minhas cordas vocais deviam estar enferrujadas demais, por isso me custou um pouco falar três frases inteiras.

– Esperem um segundo... – Alice começou a fazer aquela cara vazia de quando está tendo uma premunição. Dois segundos depois, demonstrou um renovo em seu humor.

– E...?! – Emmett deu pressa à garota

– Ótimo, parece que nosso amiguinho vai disponibilizar mais 2 passaportes! – Alice bateu palminhas, arrancando júbilo de alguns dos garotos – Quando Jazz retornar a ligação, ele vai apresentar a nova proposta. O custo vai sair um pouco maior do que 50 mil, mas pelo menos vamos ter os 5 documentos, e em 2 dias!

– Essas são notícias excelentes! – Carlisle vibrou – Jasper, retorne logo a ligação filho, o tempo está correndo.

O rapaz obedeceu imediatamente, se retirando para um outro cômodo, acompanhado por Alice e Edward. Quando eles saíram, percebi que eu estava no centro dos olhares Quileutes.

– E então Jake, quais de nós irão compor a dupla?! – Embry foi o mais apressadinho, se colocando em destaque na frente dos demais – Com certeza, o mais forte do grupo vai estar dentro: Eu!

– Hunf, quem te iludiu colega?! – Jared debochou – Você só é o mais forte do grupo em uma coisa: Flatulênc...

Embry se pendurou no pescoço do garoto antes que ele terminasse a frase embaraçosa. Eu não estava com ânimo para aquela ceninha sem graça e tremendamente imatura deles dois... Pra minha sorte, Sam entreviu, separando-os em meio a repreensões duras antes que se embolassem no chão da casa feito dois retardados. Pelo andar da carruagem, creio que eles perceberam que minha cara fechada já era resposta suficiente, então se amuaram no canto outra vez.

– Se você me permitir, eu gostaria de dar uma sugestão prática Jake! – Sam pediu, após cessada a baderna, e recebendo minha afirmativa, continuou – Seria mais seguro para todos se as matilhas permanecessem unidas... Para tanto, você levaria Seth e Leah nessa viagem, e o restante ficaria comigo na reserva. Teríamos, desse modo, dois grupos em equilíbrio de forças e suficientes para combater aqui ou lá, a depender do que aconteça...

– Sam está coberto de razão – Emmett concordou animado – Eis a sugestão mais sensata, não concordam?!

– Sim! – Rosalie, Esme, Bella e Calisle disseram em uníssono

– O que você acha, Leah?! – perguntei fracamente

– Não que eu esteja louca de vontade de ir para Karls... sei lá onde – ela torceu o nariz – mas essa é a melhor solução. Eu aceito, pode contar comigo Jake!

Agradei com um olhar, depois me virei para Seth.

– Você nem precisa me perguntar, amigo – ele se antecipou – Eu estou dentro! Te ajudar e ainda poder ficar perto da minha Lilly... é bom demais pra recusar!

Sua espontaneidade me causou certa alegria, um sentimento que já estava quase esquecido dentro de mim. O garoto me estendeu a mão para um aperto, que eu retribuí prontamente.

– Nós vamos trazê-la Jake, já está no papo!

Procurei me encher daquela verdade. Fui até capaz de lançar um sorriso fraco pra ele... Mas naquele ponto, a dor ainda era forte no peito, insistindo em tentar sufocar minhas esperanças na medida em que elas cresciam. Bella percebeu minha luta interior e me sugeriu descansar um pouco no quarto, alegando que tanta ansiedade assim não me faria bem. Aceitei, afinal ela devia estar certa. Aliás, ela era a pessoa mais competente ali para me aconselhar a respeito do que fazer sobre o meu sofrimento.

Fui pro andar de cima sozinho, num caminhar demorado e contrito. Apesar de uma luz estar começando a brilhar no fim do nosso túnel, era difícil me animar totalmente, quando a cada passo que eu dava, a imagem da minha Nessie ganhava forma em minha imaginação com uma nitidez hipnotizante e cruel. Nos últimos degraus da escada, o oxigênio foi ficando escasso em meu cérebro, provocando uma vertigem emocional degradante.

No corredor, perdi os eixos de vez e deslizei na parede, derrotado pelas lágrimas que me levaram ao chão. Não sei se era a saudade, ou o ódio, ou se sentia pena de mim... Mágoa por minha falta de perseverança. Provavelmente era tudo isso junto, com uma pitada de impotência pra completar.

Como naquela casa era impossível um turbilhão daqueles passar despercebido, não demorou muito até que um par de mãos frias viesse me conter com ternura.

– Bella, eu... – adiantei um pedido de desculpas por puro reflexo, mas a surpresa que encontrou meus olhos quando eu os ergui me fez calar no ato.

Não era Bella na minha frente... Era Rosalie quem estava me oferecendo amparo. Eu travei diante dela, emboscado pela sua atitude inesperadamente gentil para comigo. Foram necessários alguns segundos mais para eu ter certeza de que não estava tendo uma alucinação {segundos estes que ela aguardou com uma tolerância admirável}! Por fim, cedi à sua solicitude e nós dois juntos completamos silenciosamente o trajeto até o quarto de Alice, onde meus bebês já estavam de volta, dormindo finalmente em paz.

A janela aberta alvoroçava parte do voal branco da cortina, quase atingindo o berço. A garota se prontificou para prender o tecido com uma corda, enquanto eu me dirigi zonzinho até a cama, forrada ainda pelas colchas. Me atirei com tudo no colchão, que por sorte não rangeu mais alto do que um zunido de mosca, e acompanhei sonolento a investida dela até meus filhos. Ela apenas se certificou de que estavam confortáveis, ajeitando as cobertas envolta deles.

Feito isso, se virou serena para mim, um semblante que não era nem um pouco comum a sua natureza ríspida. Meu inegável espanto deixou-a relutante, mas então ela se aproximou da beirada da cama e se deixou ficar um tempo, me observando pegar no sono aos poucos.

– Não... se coloque em risco quando encontrar com ele, Jacob! Por favor, tome cuidado! – foram as últimas palavras que eu escutei, antes de ser engolido pela escuridão do sono profundo.

A inconsciência provavelmente não iria me esclarecer o propósito daquelas palavras, nem daquela súbita bondade que a levou a se compadecer de mim tão mansamente. Ela, por certo, se referia ao meu gênio explosivo e inconseqüente, que poderia comprometer o sucesso da nossa missão. Se fosse esse o caso, creio que não me encontrava em posição de contestar {outra vez ela detinha a razão}, porque eu teria, sim, que me controlar muito para não ceder à bravura tola que sempre impulsionava o amante com sua espada direto à boca do dragão, naqueles contos medievais.

apaguei

...

– Jake?! Jacob, vamos lá, acorde! Você está dormindo a mais de 36 horas seguidas...

Nem percebi direito o momento em que tinha conseguido dormir. Aquele meu sono foi tão... cego... Sem imagens, sem sons, sem impressões! Apenas um corpo exausto, esquecido no vácuo sem fim. Estranho, temi tanto a ocorrência de um bombardeio psicológico como de costume nessas minhas ocasiões de melancolia... Verdadeiramente estranho!

Entreabri os olhos e identifiquei vagamente o contorno da cabeça de Bella {dessa vez era ela...}, escurecida pelo raiar do dia atrás de seu corpo. Mas apesar disso, a claridade que vinha de fora era pouca, deixando a maior parte do quarto em penumbra.

– Vamos, seu molenga... – ela me puxou pra cima, me deixando sentado no colchão. Despenquei de volta no exato segundo em que ela me largou – Ah, qual é Jake?! Você vai nos fazer perder o vôo com essa preguiça!

Sua exclamação me sobressaltou instantaneamente.

– O quê?! – grasnei, após me levantar tão aturdido que quase bati minha testa na dela – Que vôo?!

Bella deu um muxoxo, depois se dirigiu ao closet, virando as costas para mim e meus olhos esbugalhados.

– J. Jenks é um homenzinho muito volúvel... Já estava fazendo Alice perder a paciência, com tantas mudanças em suas restrições! – sua voz veio abafada do outro cômodo – No final das contas, ele parecia ter medo demais de Jasper para manter os empecilhos que vinha colocando...

– Não entendi ainda?! – esfreguei meu rosto, uma leve sensação de que ainda estava dormindo motivando minha desconfiança

– J adiantou a entrega da nossa encomenda em um dia... – Bella disse, surgindo do closet e me atirando uma muda de roupas limpas – Ou seja, vocês cinco já estão habilitados para viajar pra fora do país. Agora vá logo tomar banho, estaremos de saída em 30 minutos.

Me ergui da cama e, boquiaberto ainda, me dirigi vagarosamente ao banheiro da suíte. Antes, porém, me virei para ela, vacilante.

– Bella, eu estou me sentindo estranho... Você por acaso não me medicou sem que eu percebesse, não foi?! Tenho a impressão de que ainda estou dormindo... Podia jurar que Rosalie foi gentil comigo, quando eu vim me deitar...

Minha amiga sorriu, tranqüila.

– Ai Jake, não seja tão dramático. Rosie se preocupa com todos, inclusive com você. Ela só não expressa de uma maneira muito convincente às vezes... Mas ela deseja o seu bem tanto quanto qualquer um de nós.

– Essa é novidade pra mim... – balbuciei

– E eu nunca te medicaria escondido, seu tonto... Mais alguma dúvida?! Podemos dar procedimento?! O relógio está correndo!! – ela sinalizou um relógio imaginário no pulso, depois me empurrou pra dentro do banheiro e fechou a porta – Te espero lá embaixo, não demore!

Como instruído, não demorei a me juntar aos outros no andar inferior. De imediato, notei a ausência de 60% do nosso “quórum” habitual.

– Onde estão meu pai, minha irmã e os garotos?! – Perguntei

– Ah, muito bom dia pra você também, bela adormecida! – Emmett tinha que falar alguma coisa... Já tava demorando.

– Voltaram para La Push ontem a noite! – Alice me informou – Queriam se despedir, mas você estava dormindo que nem uma pedra...

– E quanto a Leah e Seth?!

– Já ligaram, estão vindo para cá... Tiveram que providenciar uma bagagem! – Edward disse

– “Insistiram” em providenciar uma bagagem... – Alice salientou, ranzinza – Eu disse que tínhamos roupas de sobra aqui!

– Você precisa colocar nessa sua cabeça que nem todo mundo pode ser sua marionete, irmãzinha.

– Quer levar um tapa, Edward?! – ela ameaçou. Ele fez que não com a cabeça, satisfeito pela sua provocação ter surtido efeito – Ótimo, então cale a boca e prepare as cadeirinhas dos gêmeos no Porsche de Nessie. O Acura e o Aston já estão lotados...

Acho que ela percebeu meu olhar conflituoso para os três veículos.

– Nem precisa fazer essa cara, Jacob – disse energicamente – Não vai ter “roubo de carros” dessa vez, nós vamos desembarcar com os nossos em Praga. Sabe quantas escalas nós vamos fazer?! Eu devia te fazer pagar todos os impostos, só pra você parar de ser tão “certinho”...

– É pra cobrir esse tipo de despesas que vocês têm tanto dinheiro! – rebati, sem muita empolgação.

Em questão de cinco minutos, Leah e Seth atravessaram a cortina de árvores ao redor da propriedade e se uniram a nós, que já os aguardávamos no jardim. Terminamos de nos organizar o mais rápido possível, então Rosalie me entregou o pequeno Jared nos braços. Durante os últimos dias, eu acabei por adotar um comportamento em que, ao invés de encarar as pessoas de frente, eu as focalizava de lado, pelos cantos dos olhos. Essa tentativa ridícula de fugir de julgamentos não só era inútil, como deveria estar provocando certa impaciência em quem se dirigia a mim. No entanto, mais uma vez minha mediocridade foi tolerada por um discreto sorriso da garota. Devia ser a falta de costume ainda, mas aquela afeição repentina dela já estava começando a me assustar.

Ajeitei meu filho na cadeirinha. Seus olhinhos {agora cor de granito} me vasculhavam, curiosos, enquanto eu prendia o sintó em volta dele. Esme fez o mesmo com Lilly na cadeirinha ao lado. Uma das únicas alegrias duradouras em meu coração naqueles dias era

ver como eles dois estava crescendo rápido e bem, apesar das adversidades... Naquele frio ártico que estava fazendo, os pobrezinhos estavam soterrados por roupas e casacos que praticamente os imobilizavam, ocultando parte de seus rotinhos rosados.

Tudo pronto, entramos nos veículos e demos partida no comboio. No Porsche, fomos eu, meus filhos, Bella e Edward. No Acura, Jasper, Alice, Emmett e Rosalie. No Aston por fim, Carlisle, Esme, Seth e Leah.

As passagens estavam com hora marcada para as 11:00 am. Escutei Edward comentar que faríamos duas escalas, antes de pousar finalmente em Praga e seguir para os arredores de Karlstejn, que ficava a uns 30km da capital. Segundo ele, o lugar era de uma beleza medieval/gótica bastante atraente, e o clima e altitude eram muito favoráveis a um estilo de vida recluso. Eu não estava muito interessado em detalhes turísticos da viagem no momento...

Nosso vôo para Nova York {a primeira das escalas} saiu com meia hora de atraso. Alice, Jasper, Emmett e Rosalie seguiram o protocolo clandestino mais uma vez. O restante de nós fomos liberados para viajar normalmente. Estranhei bastante a primeira classe daquela companhia aérea... Muito diferente das coisas que eu via nos filmes. Parecia haver uma superlotação de passageiros, e o serviço e organização eram semelhantes aos anunciados na classe econômica. Edward e Bella deram a sorte de se sentarem juntos, mas Leah ficou no extremo norte da cabine, Seth ficou duas fileiras atrás de mim e Esme, três a frente, com Jared nos braços. Minha Poltrona ficava entre Carlisle na janela e uma senhora elegante que usava os óculos como passadeira e cheirava a couro, no corredor. Ela estava viajando com o marido, que estava na fileira vizinha. Um senhor muito bem vestido em seu terno azul marinho, cujos fios de cabelo sofreram a influência da gravidade {saindo do topo da cabeça para o queixo em forma de barba}. Ela ficou encantada com minha Lilly, que estava entretida com os próprios dedinhos no meu colo.

– Oh, que criança adorável!! Howard – ela cutucou o marido, que se inclinou para ver – Não é o bebê mais lindo que você já viu?! Olhem só essas bochechas... e esses cachinhos ruivos formidáveis! Parece um anjinho! E que olhos... verde-esmeralda, absolutamente encantadores! Quantos meses ela têm, seis?! Sete, talvez?!

– Mais ou menos isso! – respondi, com um sorriso tenso e aliviado pela tonalidade na íris da minha pequena estar relativamente comum dessa vez

– Verdadeiramente linda! Você é o pai dela?!

– Sou.

– Tão jovem... Mas isso é comum hoje em dia, creio eu. E onde está a mamãe dela?! Aposto que é uma jovem muito bonita!

Incrível como gente rica pode ser inconveniente as vezes. Lutei para não demonstrar o abatimento que a pergunta me fez sentir. Ao invés disso, fingi entusiasmo.

– Ela é sim, muito! Estamos indo encontrá-la, ela está fora do país à trabalho...

– Oh, que curioso! – a senhora não escondeu um estranhamento à minha afirmação. Ainda bem que não dei motivos para que desconfiasse da mentira. Ela desconversou, parecendo notar, no entanto, que o assunto me provocava certo desconforto {minha atuação era triste}

– Howard e eu temos três netinhos pequenos: Phillip de 3 anos, Louis Gerárd de 2 e Monique de 2 também. Eles moram na França, meus dois filhos Alfonso e Steven se mudaram com as esposas para lá há 5 anos, à negócios também. Eu me chamo Kathline, a propósito...

Ela então desatou a falar de toda a vida dela... Estranho como algumas pessoas se sentem a vontade em se abrir para completos estranhos, como se a intimidade fosse um produto à venda. Seria muito rude não fingir interesse nas coisas que ela vomitava... Pra meu alívio, Carlisle se sensibilizou comigo e se envolveu na conversa, me dando a oportunidade de reduzir minha participação gradativamente a zero.

Depois de meia hora de falatório, a senhora finalmente se cansou e recolheu-se à leitura de um romance grossíssimo, que até intimidaria qualquer interrupção. Lilly agora estava dormindo recostada no meu corpo e Carlisle permanecia imóvel como uma estátua {não era difícil pra ele}! Eu estava bem abastecido de descanso, não precisaria fechar os olhos tão cedo.

Num dado momento, o Dr. Cullen sentiu necessidade de me atualizar com suas descobertas científicas recentes.

– Eu andei pesquisando um pouco, após o nascimento dos gêmeos. Sabia que a gestação das lobas é de dois meses também, Jacob?!

Esse era o resultado de muito tempo livre e pouca coisa para ocupar a mente... Olhei fundo em seus olhos dourados e não deixei de externar minha insatisfação com sua investida naquele tópico em particular.

– É verdade – ele continuou, como seu eu na verdade tivesse ficado bestificado – Acho que a natureza de “transformo” aproxima seu metabolismo humano ao dos lobos em todos os aspectos...

Eu balancei minha cabeça afirmativamente, de um jeito desatento. Achei que concordar com aquele absurdo seria o melhor remédio, já que ele não pareceu receber minha mensagem!

– Sabe o que mais eu descobri?! Dessa você vai gostar, tenho certeza... – seu tom de voz ficou menos excêntrico

– Não, o quê?! – voltei minha atenção para ele, desistindo de afundar a cabeça na poltrona

– Uma vez que um lobo escolha sua parceira, os dois permanecerão juntos por toda a vida!
– ele disse, erguendo uma sobrancelha indicadora para mim.

Nesse ponto, ele conseguiu despertar minha surpresa... Senti meu rosto corando em resposta aquelas palavras. Achei bonita sua tentativa de me animar, eu realmente estava precisando ouvir alguma coisa positiva a respeito da minha natureza... Abri um sorriso espontâneo para ele, que dessa vez demonstrou decifrar minhas feições.

– Eu penso que você já deve ter escutado muitos conselhos ao longo desses dias todos, não?!

– Sim, muitos... – suspirei – É pena eu não estar correspondendo às expectativas como gostaria... Talvez fosse diferente, se eu não fosse tão fraco!

– Não se lamente Jake, ninguém está te julgando por ser “humano”! – ele sorriu – Cada um de nós passou por momentos difíceis também, momentos de escolhas erradas inclusive... Mas você não teve escolha, foi enganado. Creio que nem preciso te dizer isso, não é?!

– Pode ser...

– No entanto, o momento de tomar decisão ainda está aguardando. Não se prenda ao passado, tendo tanta coisa em jogo pela frente.

– Você deve saber então que é difícil unir forças para lutar pela minha eternidade com quem eu amo, não é mesmo?! – perguntei retoricamente. Ele franziu a testa.

– Então mude o foco. Não perca mais tempo se preocupando com eternidade... O “para sempre” já te pertence, filho. Lute pelo “agora”! Estabelecer essa prioridade cronológica é o primeiro passo...

Abaixei a cabeça, o cheirinho suave dos cabelos de Lilly infiltrando em minhas narinas. Eu estava sendo muito mimado, o destino parecia me cercar de pessoas sábias e cheias de boa vontade, embora eu insistisse em manter o desanimo. Acho que estava me esquecendo quem realmente era a vítima nessa história toda.

– Se você deixar, nós iremos te ajudar! Mas você vai precisar fazer a sua parte, está bem amiguinho?!

– Você tem razão, Carlisle! Vocês todos têm... – falei com decisão – Já chega de bancar o coitado... Renesmee é quem precisa de nossa atenção agora, não eu! Sinto muito ter

permanecido tanto tempo inoperante... Vou mudar de atitude, já estou farto de revolver a dor dentro do peito!

– Excelente Jake, fico muito feliz! – seus olhos brilharam { só faltou o coro de “aleluia” ecoar } – Não precisa ser instantâneo... você têm mais algumas horas para botar as idéias de volta aos seus respectivos lugares. Ainda assim, é bom ter o velho Jacob de volta, dá um novo gás a nossa tarefa...

Até ele estava vindo com esse papo de “velho Jacob”... Creio que era notória o meu distúrbio bipolar, não só para Edward, como para todos.

– Obrigado por não desistir.

– O prazer foi meu! Foi nosso, na verdade... – ele piscou – Agora relaxe. Falar demais pode te causar náuseas, você não tem costume de andar de avião...

Mais meia hora e pousamos em Nova York. Nos reagrupamos com os demais em uma sala de embarque, onde passamos pelo menos 40 minutos aguardando o voo para a Alemanha, nossa segunda parada antes de Praga.

– Hmmm, que ótimo... Você está melhor! – Edward exclamou, me dando dois tapinhas no ombro – Se eu soubesse que a cura da sua depressão era falar sobre lobos, teria te chamado para assistir ao Discovery Channel, ao invés de ter gasto tanta saliva...

Edward, Edward... sempre irônico! Bella percebeu nossa conversa e se pôs do meu lado, sorrindo feito uma boba. Era esse tipo de atenção que eu não queria receber agora. Detestava me sentir acuado pela satisfação das pessoas por minhas melhoras. Seria tão bom se aquilo passasse sem ser notado...

O segundo voo foi tranquilo, apesar de um pouco turbulento no começo. A primeira classe dessa vez foi como eu havia imaginado, cheia de conforto e, principalmente, privacidade. Fiquei receoso, porém, de me dirigir ao banheiro, ou a outra cabine. A aeronave era tão grande que poderia evacuar uma cidade inteira se fosse necessário... Era fácil se perder por ali, até mesmo para alguém como eu. Os Cullens Jovens { com exceção de Edward e Bella, que estavam aqui em cima, “tricotando” sem parar } deveriam estar agora explorando os incontáveis compartimentos de carga do imenso avião. De onde estava mesmo, pude desfrutar de uma viagem sossegada e até assisti a um bom filme.

Nesse intere, reservei também um tempo para avaliar meu equilíbrio psicológico recém atenuado. Era bom me sentir seguro outra vez. Era bom saborear um pouco de confiança, pra variar daquele quadro de asfixia sentimental teimoso. Já até sentia mais latente a

esperança do reencontro com minha Nessie... Em breve, ela estaria de volta aos meus braços, sã e salva, e eu veria o quanto me preocupei a toa.

Em breve...

A Alemanha nos recebeu nublada, um cartão de boas-vindas nada acolhedor... Não queria nem pensar em ficar ali mais do que o tempo necessário. Só de me lembrar que aquela era a terra natal do meu inimigo, já me subia um gosto ruim na boca. Gosto de sangue, de vingança...

Para o meu azar, esse segundo intervalo de espera foi bem mais longo que o anterior. Culpa do mal tempo, como sempre...

Enfim, embarcamos no nosso terceiro e último vôo, com destino a “cidade das 100 cúpulas”, como dizia no panfleto que recebi de uma aeromoça. Ao contrário do que pensei, o sono deu cabo da minha consciência logo nos primeiros 15 minutos da viagem. Quando abri os olhos de volta, Esme cutucava cautelosamente o meu braço, enquanto uma densa movimentação se dirigia à saída atrás dela.

– Hora de ir, Jake! – ela anunciou

Meus ouvidos começaram a zumbir assim que me levantei e eu senti dor de cabeça. Seth e Leah também tiveram a mesma reação, tapando os ouvidos com força e espremendo as feições do rosto.

– É a altitude... Vocês se acostumam com o tempo! – Carlisle nos tranquilizou

Do lado de fora, a noite já cobria tudo ao redor... Havíamos levado, aproximadamente, 9 horas entre Forks e Praga, então imaginei pelo costume que deveriam ser por volta de 8 da noite.

– Errado, Jake... São quase uma e meia da madrugada! – Edward me corrigiu, e eu levei um baque.

“Fuso-horário”... lembrei mentalmente desse pequeno, mas importante fator. E ainda tínhamos que pegar a estrada até a cidade que seria nosso destino final. Será que encontraríamos instalações ainda abertas àquela hora?!

– Você poderia até se preocupar com isso, se estivéssemos ainda em Forks... – ele me corrigiu outra vez {sua especialidade} – Mas Karlstejn é uma cidade turística, as pousadas mais simples recebem hóspedes 24 horas por dia.

Viajar com os Cullens oferecia a vantagem de não se preocupar com esses detalhes corriqueiros.

Na área de despacho, nossos veículos e os demais membros do grupo já nos aguardavam para seguirmos avante na estrada. Graça a Deus, o frio não pareceu interferir no sono dos meus filhotes, ninados por Bella e Esme.

– Poxa vida – Alice exclamou, apontando o dedo para mim – Esse aí é o mesmo Jacob que saiu de Washington essa manhã?! Está tão mudado... Dá até pra dizer que está feliz!

Todo mundo pareceu concordar com ela, e eu fiquei embaraçado quando eles demonstraram satisfação entre risos. Droga...

– Será que dava pra gente seguir viagem?! – pedi sem graça, uma nuvem de vapor saindo da minha boca ao pronunciar a pergunta – Daqui a pouco vai começar a amanhecer... Chega de perda de tempo!

– Ui ui ui... Olha só quem está todo empolgado agora?! – Emmett, como sempre – Mas é verdade, vamos tocar o barco. Já vai chegar o sexto dia... esse cara já deve estar achando que não vamos encontrá-lo. É a hora ideal para pegá-lo de jeito!

Vinte minutos de estrada foram suficientes para sair de Praga e chegar à cidade cheia de colinas e verde que desejávamos. A impaciência com o horário já estava em meu percalço, no entanto, ao que parecia, tínhamos planos ainda para aquela madrugada... Colocaríamos em prática já o nosso esquema de buscas. Os únicos entraves seriam permanecermos todos juntos {isso iria nos atrasar} e os cuidados com os bebês {teriam que participar integralmente conosco das buscas}! O escudo de Bella precisava estar sobre nós o tempo inteiro, para que não fôssemos detectados por Gabriel. A extensão da cidade não parecia ser maior do que Forks, o que, dadas as circunstâncias, significava algo como 8 horas de buscas, se tivéssemos sorte...

Alice, muito perspicaz, havia providenciado duas Babybags para carregar Lilly e Jared nas costas. Acho que nunca mais ninguém ali faria piadinhas quanto aos seus métodos de arrumação de bagagens... Rosalie e ela se encarregariam de carregá-los, seus movimentos suaves não interfeririam no mais leve dos sons.

Assim que chegamos a um vilarejo, encontramos uma pousada. Lá, nos demoramos o mínimo possível. Os funcionários estranharam bastante nossa pressa e modos {sem mencionar aparência}, mas foram tão receptíveis quanto mandava a etiqueta, providenciando a remoção das nossas poucas malas para os quartos e finalizando a papelada de hospedagem eles mesmos.

Das duas horas da manhã em diante, só o que nos rodeou foram árvores e ruídos da natureza. Oito vampiros adultos e três lobos, mesmo em terras distantes, teriam que ser capazes de dar conta do serviço com brevidade. Sobre encontrá-los, não tínhamos dúvida

alguma, graças à visão que Alice teve... Era o que aconteceria depois do encontro que causava desgaste em nossos nervos e espasmos em meus músculos, agora tensos enquanto amorteciam o impacto das minhas patas sobre do solo lamacento, durante a corrida mais importante da minha vida inteira.

Quando os primeiros raios da manhã começaram a se emancipar sobre nós, percebi o quanto as nuvens estavam baixas. Era assustador, parecia que terra e céu se tocavam no horizonte adiante de nossa visão. Me preocupei também com Bella... Ela nunca havia sustentado o escudo por tanto tempo assim antes, deveria estar fatigada.

“Edward, vamos dar um intervalo para Bella” mentalizei. Ele breiou e o restante fez a mesma coisa.

– Está tudo bem, meu amor?! Quer que nós paremos para um intervalo?! – ele se aproximou, acariciando os ombros dela, que franziu a testa.

– Do que você está falando?! Eu estou ótima, posso agüentar mais uma semana disso numa boa...

– Tem certeza?!

– Tenho! Vamos logo, o cheiro de caça nesse lugar já está querendo tirar minha concentração.

Outra meia hora pelo menos se seguiu sem novidades. Já estava me preparando para um dia inteiro daquele jeito...

Ao alcançarmos a parte leste da cidade porém, onde havia um vilarejo mais elegante de mansões, nossas narinas foram arrebatadas pelo rastro inegavelmente conhecido...

Renesmee estava perto dali.

Nossa corrida então ganhou força total!

Se alguma vez meu coração ficou a ponto de explodir, foi ali, no exato momento em que abandonamos a mata fechada, três minutos depois, e demos de cara com a viela de uma propriedade enorme e cercada por um muro alto de pedras, bem no topo da colina. O cheiro ali era quase físico, a ponto de fazer parecer que Nessie já estava conosco outra vez. Nos aproximamos mais e então identifiquei dois brasões esculpidos nas rochas: Um com um dragão e outro com uma estrela de sete pontas.

Não esperei nem mais um segundo sequer. Saltei o muro como se ele nem existisse, deixando nas costas um grito que Bella me lançou, alarmada. Nem pensei na hora o que me encontraria do outro lado {que, pra minha sorte, foi apenas a grama de um imenso jardim frontal... nada de fossos ou contenção elétrica}! Só pensava em encontrá-los, onde quer que estivessem... com quem quer que estivessem...

Encontrá-los... resgatá-la... e matá-lo!

Não sei em que ponto o escudo de Bella deixou de me dar cobertura, só sei que meu nariz me impulsionava direto à fonte do cheiro que eu melhor conhecia em todo o planeta.

Foi coisa de 10 segundos.

Eu completei o contorno da casa gigantesca... Alcancei um segundo jardim, ainda maior que o primeiro.

Então, vi ao longe... dois corpos sentados em um banco de pedra...

...Dois corpos aninhados um no outro...

...Dois corações batendo em uma sincronia tenebrosa...

Parei de correr, minhas patas travaram na beirada do lance de escadas que dava acesso ao solo do extenso campo diante de mim.

Era ela...

... Renesmee...

...Enlaçada nos braços de outro...

... satisfeita dentro do abraço do meu inimigo...

...aquele ser desprezível... odioso... escondido convenientemente atrás dos longos cachos acobreados da minha princesa...

...que agora, parecia pertencer inteiramente...

... a ele.

Eles finalmente demonstraram se dar conta da minha presença. Parado ali onde eu estava, pouca coisa se podia ver do semblante deles dois quando se ergueram, surpreendidos com a visão de um lobo enorme à espreita. Só sei que, de repente, aqueles braços sujos se afastaram do corpo dela... e impulsionaram o dele para longe.

Ele estava fugindo! Como sempre, tentando escapar de sua sentença...

Já tinha feito isso por tempo demais!

Num movimento certo, dei um salto que me lançou a pelo menos 10 metros de onde eu estava. Empurrei o solo pra trás de mim com as patas, ardendo em ódio.

Ódio demais para parar, quando ultrapassei o local onde estava minha Nessie, petrificada de medo. Ódio demais para saciar minha saudade de seu toque... sua presença. Minhas garras só queriam um lugar: o pescoço daquele miserável.

Poucos metros a frente, ele freou e se virou, exibindo finalmente sua figura enjoativamente bela para mim, como um troféu... Como se de alguma maneira fosse possível eu não despedaçá-lo todo, assim que a proximidade me concedesse a chance. Como se sua beleza artificial de algum modo fosse capaz de me deter...

Quando nossos olhos se cruzaram, a lembrança do seu dom veio com tudo sobre mim, para me intimidar, e eu também brequei, levantando uma cortina de poeira...

Todavia, foi só a lembrança que me atingiu... Nada concreto. Nenhuma dúvida quanto ao meu ódio por ele ter se atrevido a me roubar meu amor... Nenhum motivo para desmotivar minha sede de vingança, que o estilhaçava de longe, antes mesmo dos meus dentes. Olhei pra trás e identifiquei meus amigos surgindo de detrás da casa, onde a poucos segundos eu estava. Graças a Deus, Bella ainda me mantinha protegido pelo laço, livre de sucumbir ao “charme” do maldito.

Me virei de volta e rugi ferozmente ante a face do meu oponente.

– Jacob “Black” – ele cuspiu meu nome, ciente de que estava emboscado, mas ainda assim disposto a debochar – Você conseguiu algo verdadeiramente espantoso, estou impressionado... Mas será mesmo que você tem razão de querer lutar contra mim?! Pense bem, eu e Renesmee somos compatíveis, feitos um para o outro... Como você e ela jamais serão! Olhe pra si mesmo, um selvagem, um inimigo natural da nossa espécie... Só porque, do nada, sofreu uma hipnose medíocre, acha que ela te pertence?! Que você tem tanto direito quanto eu de tê-la ao seu lado?! Está querendo viver sua vida como se as regras não se aplicassem a você... Mas você nunca será capaz de amá-la como ela merece!! Você não passa de uma fraude, uma amostra patética de tudo que o amor nunca será. Você não é “digno” nem sequer de pronunciar a palavra...

Um berro distante de Edward repercutiu atrás de nós, mas era tarde... Eu já estava no ar, a um segundo de esmagá-lo como o inseto asqueroso que era.

Ele conseguiu se esquivar, deixando só uma perna ao meu alcance. Cravei a boca no membro duro como diamante, que se separou do corpo dele em milissegundos. Sua voz lançou um grito torturante embaixo de mim... Mas a mutilação da perna liberou o restante do corpo para tentar escapar outra vez. Era muita poeira embaçando minhas vistas, mesmo assim eu persegui o cheiro e o vulto capengante dele, derrubando-o e sacudindo-o outra vez com os dentes. Nunca uma presa minha produziu tanta agonia sonora antes... nem saciou minha alma com tanto prazer! Abocanhei fora um de seus braços, mas então ele reagiu, cabeceando meu peito como a intensidade de uma bola de canhão. Rolei para trás, pego desprevenido por toda aquela força no centro do meu corpo. O miserável voltou a se

arrastar pra longe, parecendo querer me atrair ao interior do paredão de arvores que ia dar em uma floresta particular do terreno... uma vez em meio à densa floresta, ele poderia sumir de vista, mesmo com a falta de dois membros. Tudo acontecia tão depressa que meus companheiros nem tinham conseguido nos alcançar ainda. Isso era bom, eu acabaria com aquele verme sozinho, exatamente como queria desde o começo.

Me lancei do chão para a frente, caindo sobre ele já quase na entrada da mata. Nós dois rolamos dessa vez, meus dentes se batendo cegos em sua direção, enquanto seu braço se travou em minha cintura, me impedindo de acertar o alvo. Nos chocamos contra uma árvore e nossos corpos se separam outra vez, mas eu parei de pé como um felino, enquanto ele ficou estirado no chão, aguardando o fim. Meu olhar se encontrou com o dele uma última vez e ele exibiu os dentes. Ignorei o aviso e atravessei os quatro metros que nos separavam, arrancando sua cabeça fora de uma vez, ao final do encontro.

Estava feito! Tão rápido quanto começou, acabou... Decapitado, ele agora não poderia se mover mais um milímetro sequer. Sorri pra mim mesmo, com a minha vitória...

Em minha pata, porém, senti o gelar de uma lâmina afiada rasgando minha pele, injetando alguma coisa corrosiva. O crânio degolado se desprende, após eu tê-lo sacudido, e arrancou uma dor insuportável do meu tecido. Logo após isso, um fogo desenfreado começou a se alastrar em minhas veias, partindo da perna frontal e atingindo todo o resto. Com os sentidos debilitados, fui ao chão. A ventania que trouxe meus companheiros finalmente ao local em que estávamos foi a última sensação que tive, antes que meu corpo inteiro fosse dominado pelo ardor infernal.

– Depressa, façam uma fogueira com este isqueiro e queimem as partes do maldito nela.

– O que aconteceu?! O que há com Jacob?!

– OH NÃO... ELE FOI MORDIDO!!

– O QUÊ?!?! COMO?! O OUTRO ESTÁ DESTROÇADO... É IMPOSSÍVEL!

– A PATA DELE... ESTÁ VASADA, E COM CHEIRO DE VENENO! DEVE TER ACONTECIDO QUANDO ELE DECAPTOU A CABEÇA DO DESGRAÇADO... CARLISLE, RÁPIDO, FAÇA UMA SUTURA COM TECIDO, PRECISAMOS IMPEDIR QUE O VENENO SE ESPALHE... VOU TENTAR SUGAR...

– AI MEU DEUS, ELE ESTÁ TENDO UMA CONVULSÃO... AJUDEM-NO, POR FAVOR... POR FAVOR...

Aquela última voz... desesperada... enlouquecida... torturada, assim como minhas células...

... era dela... A voz mais perfeita de todas... A mais deliciosa melodia que meus ouvidos condenados já haviam escutado...

– É tarde demais, o veneno se alastrou por todo o sangue... Não há como sugar, sem matá-lo!

– O QUE ESTÁ FAZENDO, MEU AMOR?! CONTINUE A SUGAR, ELE ESTÁ JÁ FICANDO SEM COR...

– Eu sinto muito... se espalhou... depressa demais... Droga! DROGA!

– NÃO!! É MENTIRA, NÃO PODE SER IRREVERSÍVEL... DÊEM UM JEITO NISSO!! SALVEM ELE, POR FAVOR!! SALVEM O MEU JACOB AGORA!!!

– NESSIE... SEJA FORTE... NÃO HÁ MAIS JEITO, MEU AMOR...

– NÃO É VERDADE!! CALA A BOCA, NÃO É VERDADE!!

– RENESMEE, NÃO FAÇA ISSO!

Senti...

...sim, senti...

...seu toque inconfundível, erguendo parte do meu corpo pra cima...

... meus olhos ainda abertos visualizaram o formato fosco da sua face em prantos...

... como eu poderia morrer, após ter feito tudo para salvá-la?!...

... por que tinha que terminar desse jeito?!...

“Agüente Jake... Resista... por mim!” – Finalmente, após tanto tempo de abstinência, seus meigos pensamentos se espalharam em minha cabeça. Me lembrei das palavras de Rosalie, um dia antes... “Não se ponha em risco...”... Evidentemente, já era um pouco tarde para seguir seu conselho...

Um pontinho do meu corpo recebeu uma fígada final.

Depois, soube que estava morto, porque tudo se desconectou, desfeito em vultos e flashes cegantes.

Seu cheiro sumiu das minhas narinas... seu toque se perdeu da minha lembrança, assim como a imagem de seu rosto em minha mente...

Meu coração parou de bater...

Em definitivo.

SALVAÇÃO

Tive dúvidas se estava realmente acordada ou sonhando, quando abri meus olhos e me dei conta de onde estava. Não reconhecia o quarto, nem me lembrava de como havia chegado ali, evidentemente... Mas cada objeto tinha um estranho apelo de “lar” em meu subconsciente, como se tivesse feito parte de mim a vida inteira. Meus ouvidos estavam abafados, um zumbido irritante e despropositado que me agredia, interferindo na boa e amadeirada atmosfera do aposento ao meu redor. Olhei para mim mesma, vestida com uma camisola rendada de seda cinza como prata {nem sequer sabia dizer se gostava de seda} e coberta por lençóis de algodão egípcio de 1000 fios... Lençóis esses que, de alguma maneira, tentavam me arremeter a uma ocasião simbólica e feliz do passado, mas que, por mais que eu me esforçasse, não conseguia visualizar. A cama de dossel em que eu estava deitada era parcialmente cercada por uma cortina branca transparente, o que me permitia ter uma visão opaca do restante dos móveis e do grande espelho na parede a minha frente.

Meus cabelos estavam nas alturas, o retrato de alguém que havia acordado após um século de sono profundo. Quis lembrar o que poderia ter me feito sentir tanto cansaço, mas a cada tentativa de acionar uma lembrança, o resultado era um frustrante vazio e uma pontada na cabeça. As únicas certezas que eu parecia ter em mente eram: 1) meu nome era Renesmee e 2) não sabia que lugar era aquele, nem o que estava fazendo ali. Resolvi então investigar!

Sentei sobre o colchão, colocando as pernas para fora da tela cortinada, depois me certifiquei de encontrar algo com o que me calçar... Uma pantufa de linho comportou meus pés. Porém, antes que eu pudesse levantar, a maçaneta da porta ameaçou um giro, me pegando desprevenida. A insegurança por não saber se eu deveria mesmo estar naquele local me permitiram unicamente ficar em silêncio, aguardando o que viria a seguir. A porta se abriu e uma senhora com vestes de criada entrou, segurando uma bandeja nas mãos.

– Bom dia, madame Drachen! – ela me cumprimentou de uma forma surpresa. “Drachen”?! Era esse o meu sobrenome?! Pensei em perguntar, mas julguei que ela acharia meu questionamento bastante esquisito. A mulher então prosseguiu – não pensei que já estivesse desperta! Vim lhe trazer seu café da manhã. Tinha pensado em deixar na mesinha, para quando a senhora acordasse... Mas, se quiser, posso servi-la na cama.

– Ah não, está tudo bem, eu mesma me sirvo! – tratei logo de dispensar a sugestão.

Algo naquele momento me inquietou bastante. De repente, eu me vi mais atraída pelo aroma que vinha da pele da mulher do que pelo das guloseimas na bandeja de prata, que ela agora preparava para mim em cima da mesa, graças a minha recusa. Um arrepio de horror me percorreu de cima abaixo com a constatação, e eu precisei tapar superficialmente o nariz e a boca para interromper aquela bizarrice de uma vez. Após terminar aquela tarefa, a mulher se virou pra mim e franziu a testa me ver com a mão no rosto e contraindo as feições.

– Algo errado, madame?!

Busquei a concentração necessária para que eu fosse capaz de destapar o nariz e ignorar o instinto levemente selvagem que estava tentando me tomar. Ela ainda aguardava uma resposta minha.

– Não... Não é nada, só uma irritação no nariz! – gesticulei despreocupadamente para ela – Vai passar!

– Humm... Deve ser porque este quarto estava fechado a muito tempo! – ela tinha um sotaque diferente, formal... seu idioma natal provavelmente não era o meu – Mais tarde, alguém virá limpá-lo novamente. Vou providenciar o seu banho agora, peço licença.

Ela se encaminhou para a parede, fazendo parecer que ia se chocar contra ela. Mas logo percebi que ali havia uma porta que dava acesso a um banheiro privativo. A mulherzinha simpática entrou e depois eu ouvi um giro de torneira, em seguida a água caindo. “Preparar o meu banho?! Quantos anos ela acha que eu tenho?! Sete?!” perguntei a mim mesma. Levantei finalmente da cama, desviando da cortina e indo atrás dela. O cheiro foi ficando mais forte com a aproximação, mas eu me senti em condições de manter o controle dessa vez.

– Oi, Senhora?! – exclamei na entrada do banheiro, sem saber seu nome. Ela se virou pra mim e sorriu.

– Me chamo Anita, madame!

– Certo. Anita... não precisa fazer isso, eu mesma posso providenciar o meu banho!

– Mas foram ordens do senhor Drachen. Ele me instruiu a servi-la em tudo!

A afirmação me deixou insegura outra vez. Quem seria esse “Senhor Drachen”? Meu pai?! Meu irmão?... ou mais que isso: Meu marido?!

– Ele deseja encontrá-la para o almoço ao meio dia... – sua voz me trouxe de volta das minhas incertezas – Disse para que eu me encarregasse do seu guarda-roupas também!

Fiquei imóvel diante dela, que acabou por continuar o que estava fazendo. Voltei para o quarto e notei a existência de uma discreta varanda, oculta detrás da cortina grossa que estava encostada na parede, barrando a passagem da luz para dentro do cômodo. Atravessei para o lado de fora e me deparei com a visão de um imenso jardim, cheio de chafarizes, bancos, arbustos e estatuetas. Mais ao longe, um lago espelhado que se perdia além do horizonte, e também uma vegetação com árvores altas, o que parecia ser o início de um bosque privativo. “Que bonito!” Pensei, começando a me encantar com a idéia de morar ali. Meu quarto localizava-se no segundo andar e, ao me debruçar sobre o parapeito, vi uma escadaria que dava acesso do jardim a uma grande sacada com piso de granito. Aquela, provavelmente, era a fachada secundária que levava ao interior da casa, que eu não pude ver, por mais que me esticasse para fazê-lo. Não conseguia conter a curiosidade em conhecer tudo que dizia respeito a minha nova vida {sim, nova... porque apesar de familiar, nada daquilo se encaixava totalmente nas minhas lembranças}! Desde o mais simples, até o mais significativo dos detalhes me interessava, e a ansiedade começou a arrancar alguns suspiros do meu peito.

Um pigarrear tímido rogou pela minha atenção e eu me virei para ver. Era Anita de novo, vindo anunciar que meu banho estava pronto. No momento em que entrei de verdade naquele banheiro, descobri o real motivo de eu necessitar que alguém me preparasse o asseio... A quantidade de utensílios e produtos de higiene naquele vantajoso recinto era absurda, ao ponto de fazer qualquer um precisar de ajuda. A nuvem de vapor que subia da água na banheira cheirava a pêssego e, de repente, eu descobri que aquele era o meu aroma preferido. Antes de me deixar a sós, Anita me entregou um roupão branco e sandálias, depois disse que minha roupa estaria pronta quando eu terminasse. Eu ainda não conseguia me ver como sendo o tipo de pessoa acostumada a tantas frescuras... Mas nem me importei, a água quente me atraiu direto para dentro do boxe antes que eu tivesse tempo para definir se eu era esnobe ou não...

Finalizado aquele ritual matinal, decidi desbravar o território. Coloquei minha cabeça para fora do quarto e espiei em volta. Nada além de um corredor imenso e vazio. Nem tinha me preocupado em tomar café, minhas necessidades físicas de momento estavam em segundo plano... Pé ante pé, fui marchando na direção que considerei como sendo a que me levaria até a escadaria mais próxima. Para minha sorte, na primeira curva dei de cara com a oportunidade de não me perder: uma mocinha espanava alguns móveis no local e parou o serviço ao se dar conta da minha presença.

– Deseja alguma coisa, madame?! – ela me perguntou, com uma voz doce e jovial. Parecia ter menos idade o que eu, mesmo assim demonstrava ter muitos anos no exercício do serviço doméstico. O cheiro novamente invadiu minhas narinas... Que coisa insistente!

– Sim... – respondi, sem jeito – Gostaria de descer, mas acho que erreí o caminho...

– Não senhora, é por aqui mesmo! – ela sorriu, aquele mesmo sotaque carregado ornamentando sua fala – Siga em frente e vire à direita. Vai encontrar o hall da escadaria.

Agradei a instrução com um aceno de cabeça e segui em frente. Engraçado como ela não achou estranho eu não saber qual direção tomar... Aliás, tudo era muito estranho ainda.

Havia muitos quadros pendurados nas paredes. Retratos em óleo de pessoas que viveram em épocas passadas. Alguns rostos se repetiam, como era o caso de um casal de nobres, um homem loiro e altivo ao lado de uma jovem morena muito linda. Foram retratados diversas vezes e em várias ocasiões... Com certeza, tinham sido membros muito importantes daquela que por hora parecia ser a minha família. No entanto, algo era chocante nas pinturas deles: a cor dos olhos do homem, em particular... vermelhos, como sangue! Me perguntei se, naquela época, era um costume retratar as pessoas daquele modo tão macabro... Era perturbador!

Alguns metros depois, a pintura de outra pessoa capturou minha total atenção: Um rapaz magro, elegante, com cabelos em cachos negros que caíam parcialmente por seus olhos azul turquesa... lábios finos e rubros, delineados em um discreto sorriso, contrastavam com a pele clara {quase tanto quanto a minha, porém um pouco menos pálida}. Tive a sensação

de já tê-lo visto antes, embora fosse meio improvável que um rosto como aquele pudesse ser esquecido... Muito possivelmente, minha memória o estava confundindo com outra pintura. Seu olhar parecia ultrapassar a tela, penetrando na minha alma e hipnotizando meus sentidos. Que impressão ele não deveria ter causado às mulheres, em sua época...! Todas deviam se atirar aos pés dele, como loucas. Ele era inumanamente lindo, as linhas de seu rosto e expressões não eram próximas a nada que eu conhecia fisicamente, e só de admirar a gravura, senti meu coração se acelerar.

Chutei que sua idade estaria entre os 18 ou 20 anos...

– 22, para ser exato! – uma voz grossa e com um sotaque britânico me pegou de surpresa, sobressaltando o meu corpo. Curioso, nem percebi que tinha falado aquilo alto...

Qual não foi o meu assombro, quando olhei para o lado e me deparei com o próprio, saído da tela direto para a realidade. Foi como se eu tivesse do nada atravessado um túnel do tempo, indo parar de volta a sabe-se lá qual século. Porém suas roupas, apesar de muito formais, eram modernas, seguindo impecavelmente a moda atual. Ele pareceu notar a minha súbita dificuldade de respiração e equilíbrio, e rapidamente me ofereceu o braço como apoio. Pronunciei um gemido, em meio à cena constrangedora, e ele sorriu em resposta.

– Você está bem?! – ele me perguntou só pela força do hábito, conseguindo piorar mais ainda o meu quadro. Senti meu rosto queimar...

Me amparei com força no braço dele, me recompondo totalmente depois de uns dez segundos pelo menos. Não consegui, porém, olhar uma segunda vez para seu rosto até que ele mesmo o fez, puxando meu queixo para cima com delicadeza.

– Acho que deve estar cansada da viagem... Venha comigo, vou mandar te prepararem um chá. Logo, você vai se sentir renovada!

Viagem?! Mas que viagem?! Não me lembrava de nada, era frustrante... Nem consegui me opor àquela preocupação desnecessária. Era incrível o efeito controverso que a sonoridade de sua voz tinha provocado em mim. Ao mesmo tempo em que era como trovão, era suave... sedutora... Apenas me deixei conduzir por aquele desconhecido, como se meu corpo estivesse em sintonia com os desígnios dele, e não com os meus.

No andar de baixo, a sofisticação da mobília e da decoração eram muito superiores ao que eu estava esperando. Senti que meu queixo estava a um passo de despencar. Teria que ficar alerta dali pra frente, se não quisesse ser pega com a maior cara de mongolóide. Tudo era

tão claro e limpo... A ambientação antiquada do andar de cima nunca me faria suspeitar que no piso de baixo encontraria tanta contemporaneidade. Dava até pena respirar aquele ar purificado.

O cavalheiro sem nome me ofereceu um lugar em um dos sofás gigantescos da sala de estar, depois se sentou do meu lado. Sua atitude gentil me fez ficar na defensiva, tensa demais para verbalizar qualquer palavra que fosse...

– Meu nome é Gabriel... Gabriel Drachen! – ele pareceu ler meus pensamentos. Percebi que da primeira vez que ele se dirigiu a mim, também não precisou de palavras minhas para responder meus questionamentos. O universo parecia girar cada vez mais, me deixando tonta...

– Muito prazer... Eu sou Renesmee – essa besteira foi a única coisa que me veio a mente para dizer. Até parece que ele não sabia! Tínhamos o mesmo sobrenome... No mínimo, éramos primos.

– Eu sei, minha linda – ele sorriu. Aquela evocação fez meus nervos ficarem à flor da pele – Ainda assim, não deixa de ser um imenso prazer ouvir seu nome!

Ele retirou um cacho rebelde do meu rosto, depois puxou um objeto do bolso. Era uma espécie de controle, que ele acionou sem precisar desviar os olhos de mim. Antes que eu perdesse a capacidade de respirar de novo, outra empregada se apresentou na sala.

– Gilda, por favor, prepare um chá para a senhora Drachen! – ele pediu, tão gentil como se nem tivesse o direito de solicitar o serviço.

A garota respondeu em um idioma diferente, em seguida foi cumprir a ordem.

O fato de tê-lo àquela proximidade e, ainda por cima, me encarando como se eu fosse feita de diamantes não era nem um pouco confortável! Descartei a possibilidade de sermos irmãos, ou primos... Para mim, foi começando a ficar claro que nossa relação de parentesco não era de sangue.

Soube que tinha que arranjar qualquer assunto que fosse, antes que eu tivesse um novo colapso nervoso.

– Em que país nós estamos?! – Guinchei. Geografia provavelmente era um bom tópico, quando se está tentando desviar a atenção de alguém. No entanto, minha pergunta saiu infantil demais...

– República Checa! – ele respondeu, como quem diz “Saturno”! Tratei logo de lançar outra pergunta, pra que o silêncio nem tivesse tempo de se instaurar novamente:

– Foi aqui que eu nasci?! – eu devia soar bastante retardatória para ele

– Não! – seu sorriso tranqüilo, ao contrário, fez parecer que ele estava fascinado por tudo que era inerente a mim – Você nasceu na América!

“América!” fiz um eco mental... Sim, a informação parecia concordar com alguma coisa no fundo do meu inconsciente. Mas porque todo o resto havia desaparecido da minha mente?!

– Eu sinto tanto por você estar passando por isso, Nessie... – ele se lamentou, e aquele nome que usou comigo provocou um novo lampejo dentro de mim – ...mas é maravilhoso saber que essa amnésia foi a única seqüela que restou do acidente!

– Acidente?! – minha voz subiu duas oitavas

– Sim... Você e eu sofremos um grave acidente de carro, durante nossa viagem aos Estados Unidos. Eu me safei com ferimentos leves, mas você ficou um mês internada na U.T.I! – o pesar em sua voz me fez gelar por dentro – Mas agora, diante da imensa sorte de tê-la viva, não quero desperdiçar tempo falando sobre coisas desagradáveis! – ele sorriu, mostrando um alinhamento perfeito de dentes, brancos gelo – Diga-me, o que gostaria de fazer hoje, minha princesa?! Jogar cartas?! Ler?! Cavalgar pelo bosque?!

Tantas opções... nem sabia por onde começar a responder, então sorri timidamente. Ele pareceu se iluminar com aquilo. Do nada, aproximou o rosto e pousou um beijo no meu pescoço, o que me fez, por instinto, reagir com uma esquivada. Suas sobrancelhas se uniram, então ele se afastou com um meio sorriso compreensivo.

– Eu peço desculpas! Acho que ainda é um pouco cedo para “isso”, não é?! – disse, depois segurou a minha mão esquerda.

Foi aí então que eu percebi a existência de um anel prateado no meu dedo anelar, que tinha algumas pedrinhas de brilhantes e que ele agora estava revirando com os dedos. Estive tão distraída com meus pensamentos que nem tinha me dado conta daquele objeto, mesmo durante o banho. Olhei automaticamente para a mão dele e vi a mesma jóia em seu dedo.

Exatamente o eu havia suspeitado: Éramos casados!

Me enrijei como uma rocha. Ele não quis prolongar o meu desconforto, então se afastou um pouco de mim no sofá.

– Ah, já sei de algo que irá te interessar: Tocar violino! – ele exclamou, animado.

Encarei seu semblante natural, me perguntando se ele estava realmente esperando que eu levasse a sério a sua sugestão. Descobri que sim, seu olhar me encarava de volta, esperando uma resposta minha.

– Bem... – tamborilei os dedos no estofado – eu penso que não sei tocar violino, Gabriel! – vacilei um pouco, antes de pronunciar o nome pela primeira vez

– Será que não?! – ele ergueu uma sobrancelha arteira para mim – Não vai saber se não tentar!

Gilda ressurgiu na sala, trazendo com ela uma bandeja que continha uma xícara de chá e outra de café. Colocou-a na mesinha de centro a nossa frente, depois me serviu o chá, entregando a xícara com um lençinho para proteger minha pele da alta temperatura. Agradei, conseguindo, dessa vez, me concentrar mais no aroma das ervas do que no aroma vindo do corpo da garota. Nem me passava pela cabeça a idéia de comentar isso com alguém, principalmente com o meu “marido”... No mínimo, ele iria mandar me internar de novo, só que na ala psiquiátrica!

Quando acabamos, ele me levou para fazer um tour pela gigantesca casa. Quando eu pensava que já tinha me impressionado demais, eis que um novo cômodo surgia e me tirava novamente o fôlego. Na copa, o teto ficava a uma altura tão elevada que chegava a provocar vertigem. No salão de música, a quantidade de instrumentos e o majestoso piano de calda preto eram de um charme sem igual... No entanto, outro lampejo tentou vir a tona diante daquele cenário. Provavelmente, eram apenas as minhas memórias perdidas daquela mesma casa, querendo voltar. Mas, sei lá, tinha um “q” de... sobrenatural, como que pertencentes a outra dimensão, paralela a essa. A figura imóvel de Gabriel me estendendo um violino forçou outra vez a minha concentração no mundo real.

Recebi bamba o instrumento, sem saber nem sequer como segurá-lo direito, ou o que fazer exatamente com aquele arco em minha mão.

– Tente, meu amor! – ele procurou me encorajar.

Temí desapontá-lo, principalmente por que tinha certeza de poderia rachar todos os vidros do recinto na minha primeira tentativa. Que jeito, parecia não ter mesmoo pra onde correr.

No entanto, para minha surpresa, assim que me propus a erguer os braços, eles tomaram automaticamente uma posição que me pareceu muito correta. As falanges dos meus dedos esquerdos se dobraram, pressionando as cordas, e meu polegar direito sustentou o arco sobre elas. Por fim, arrisquei seguir em frente...

Uma seqüência de notas belíssimas ecoou do instrumento, e me senti estranha por não ter consciência do que estava tocando... Apenas tinha os movimentos gravados na mente, e ela própria se encarregava de executar a melodia no meu lugar. Quando conclui, fui aplaudida por ele, que parecia tão impressionado quanto eu.

– Bravo! – ele disse – Eu sabia que você iria conseguir, foi impecável!

Desfiz a posição e olhei atônita para ele.

– Eu deveria estar tocando tão bem assim, sendo que perdi a memória?!

– Não faço idéia... – ele ergueu os ombros e eu franzi a testa, devolvendo o instrumento ao suporte.

Não nos demoramos muito mais no salão de músicas. O belo rapaz me convidou a uma caminhada pelo jardim. O céu estava nublado, mesmo assim foi um passeio muito agradável {com uma companhia tão singular, não poderia ter sido de outro jeito}. Percorremos todo o contorno da bela mansão vitoriana em aproximadamente meia hora, até que o almoço foi anunciado lá dentro e nós tivemos que interromper a caminhada.

À mesa, ele fez questão que eu me sentasse perto, ao invés de tomar o lugar no outro extremo, que devia ficar a uns três metros de distância. Comi tanto e tão rápido que devo ter impressionado {pra não dizer, chocado} a ele e a Gilda, que nos servia de prontidão. Depois da refeição, ele me pediu licença para resolver alguns assuntos, então fiquei livre para desbravar um pouco mais o lugar por minha conta.

No final do dia, quando retornou, eu já havia me familiarizado com tudo que dizia respeito à casa... Ele me encontrou na estupenda biblioteca, mergulhada em uma primeira edição de “Alice no país das maravilhas”, e rodeada de outras relíquias mais, que fui encontrando durante a tarde. Juntou-se a mim na minha expedição literária e me apresentou a suas obras favoritas, entre Alexandre Dumas e Sr Arthur Conan Doyle. Logo que a noite tomou todo o céu, o jantar estava servido. Ele lamentou que as refeições estivessem demarcando o dia, interpondo-se às nossas atividades... Mas eu não me senti de um todo insatisfeita. Devia estar com um bueiro no estômago, a simples menção de “comida” elevava meus ânimos ao máximo.

Novamente, a soberba mesa me abasteceu de tudo um pouco... Eu comia de uma forma quase animalesca, mas Gabriel parecia se divertir com aquilo, ao invés de repudiar minha falta de etiqueta como deveria. Ele era encantador e, por mais que eu ainda me sentisse receosa quanto a nossa relação, no íntimo já nutria um grande afeto por ele. Uma admiração natural, seguida de um sutil eriçamento nos meus pelos, toda vez que ele se dirigia a mim.

Às nove horas mais ou menos, senti que não agüentaria mais um segundo sequer acordada, então ele me acompanhou de bom grado até o meu aposento.

– Sinto muito por tê-la deixado sozinha durante a tarde, tinha alguns assuntos inadiáveis de trabalho pra resolver! – ele se lamentou, tocando o contorno da minha face com delicadeza

– Não sinta, não foi difícil me entreter sozinha! – disse alarmadamente – Essa casa é tão grande e atraente... Não tive nem um minuto de ócio, pode acreditar!

Ele sorriu seu sorriso impecável, a mão de veludo ainda pousada em meu rosto.

– Então... Bons sonhos pra você! Posso ter a honra da sua presença amanhã para o café?! – seu olhar penetrou no meu com o pedido.

Corei. Minha resposta se limitou então a uma confirmação com a cabeça.

– Ótimo! Te vejo amanhã, querida!

Ele pousou um beijo leve em minha testa, depois seguiu de volta para o andar de baixo, eu supus. Quando fechei a porta do quarto, senti uma imensa dificuldade cardíaca e respiratória... Algo tão embaraçoso que me fez correr para debaixo dos lençóis, como uma criança boba. De certo, tínhamos um vínculo muito forte antes do acidente... Algo que já estava tentando aflorar, ultrapassando as barreiras da memória e do bom senso. Não era natural se afetar tanto e tão intensamente por alguém, num período curto de um dia... Pelo menos eu achava que não. Não me sentia pertencente ao gênero das mulheres que sofriam de paixõite aguda e outras besteiras mais... No entanto, me vi presa em uma rede conspiratória feita por meus próprios sentimentos. Como se um ímã os estivessem atraindo de mim para Gabriel, hipnotizados. Uma atração cósmica, contínua e constrangedora.

Em meio a essa desordem emocional, adormeci sem perceber. Acordei com o cantar do galo na manhã seguinte. Eram 4:00 am e tudo ainda estava tingido de azul marinho. Fiquei irritada comigo mesma por isso... sem sombra de dúvidas, eu tinha sido a primeira a acordar e detestei pensar que teria de esperar sozinha, naquela casa enorme, até que todos despertassem. Não foi uma boa idéia dormir com a roupa que eu havia passado o dia inteiro vestida... ela amanheceu toda abarrotada. Limpa, mas sem condições de ser usada novamente. Convenientemente, eu devia ter roupas naquele armário enorme suficientes para nunca precisar usar um figurino mais do que uma única vez {outro aspecto que provocou a sensaçãozinha de déjà-vu no fundo da minha mente}!

Me troquei {eu estava certa sobre as roupas...}, e desci para encontrar a solidão do fim de madrugada. Porém, para minha surpresa, toda a casa já funcionava normalmente. Alguns empregados trabalhavam no jardim, e notei uma movimentação vinda da área da cozinha. Ao que parecia, minha solidão não seria tão “solitária” quanto imaginei.

– O que está fazendo de pé a uma hora dessas, meu amor?! – topei distraída com Gabriel, parado na minha frente com uma expressão divertida. Levei a mão ao peito com o susto.

– Desculpe, eu não pretendia acordar agora... Acho que me recolhi cedo demais!

– Não precisa pedir desculpas, Nessie! – ele disse com doçura – Eu é quem devia me desculpar por assustá-la assim, meu amor!

Seus braços me envolveram contra seu corpo, massageando minhas costas carinhosamente. O cheiro que vinha dele era tão bom que eu nem consegui reagir contra o gesto. Me

perguntei o por que de não me sentir atraída gastronomicamente por ele, assim como tinha sido com as garotas ontem. Minha atração, nesse caso, se dava por outros motivos...

Nosso segundo dia juntos foi praticamente igual ao primeiro, com a diferença de que ele não se ausentou em momento nenhum. Minha hora de dormir se estabeleceu dessa vez às dez da noite, quando o mesmo ritual singelo se repetiu: Ele me acompanhou ao quarto, deixando comigo um beijo de boa noite e a expectativa pelo próximo dia.

Passsei a segunda noite quase toda em claro, receosa demais para sonhar... ansiosa e com taquicardia. Dizer que dormi por duas horas é exagero, não devo ter conseguido passar tanto tempo assim inconsciente. Esperei até que os raios da manhã iluminassem razoavelmente o meu quarto, então empurrei os lençóis e fui me arrumar para descer.

Gabriel dessa vez havia organizado um passeio a cavalo pelo bosque que tínhamos mais a frente do jardim. Não pensei que fosse me sentir tão a vontade sobre o lombo alto daquele animal, mas fui pegando os macetes no decorrer da cavalgada, que não passou na verdade de um galopar sossegado entre as árvores. Fui descobrindo aos poucos que o bosque era na realidade uma floresta densa, que costeava o lago até se perder de vista. Nos estendemos bastante no que eu pensei que seria um breve passeio. Na metade do trajeto, Gabriel olhou no relógio e anunciou que já eram quase uma da tarde. Nenhum de nós havia percebido o tempo passar... Ficamos absorvidos em conversas sobre tudo que se poderia imaginar. Eu só precisei de dois dias para me desinibir e começar a introduzir assuntos com conteúdo um pouco menos superficial. Ele pareceu muito satisfeito com o meu progresso.

– É ótimo te ver tão comunicativa outra vez, Nessie! – ele disse, saltando do cavalo para um pequeno intervalo antes da volta – Já estava com saudades dessas nossas conversas...

– Eu sinto muito... – insisti, contudo, em ficar toda hora me desculando, sem graça

– Pelo quê?! Era natural, você estava se acostumando com as coisas. Não esperaria outra reação sua, sempre tão meiga...

– Não, é você que sempre tem que ser muito gentil! – disse, aceitando seu auxílio para descer do cavalo.

Meu pé, contudo, ficou preso na cela e eu me desequilibrei, tombando por sobre o seu corpo. Habilidoso, ele me sustentou com rapidez antes que nós dois caíssemos na grama. Todo o meu zelo em me mostrar perfeita diante dele, desfeito em apenas um segundo de distração... Praguejei pra mim mesma de olhos fechados, esperando que aquilo não estivesse acontecendo, enquanto ele me ajudava a me recolocar de pé. Sua respiração ficou próxima demais, balançando de leve os cabelos no topo da minha cabeça de vento. Fui incapaz de esconder o rubor em minhas bochechas quando abri os olhos e me deparei com ele me encarando àquela mínima proximidade. Passou-se um bom tempo, até que ele finalmente soltou os meus ombros e se afastou.

– Você está machucada?! – ele não evidenciou estar na mesma sintonia idiota que a minha.

Fiz que não com a cabeça, a comunicação muda era a marca registrada da minha inabilidade mental em me expressar com sinceridade... estava com meu ego machucado!

Começou a chover sobre nós. Ele me puxou sem aviso para debaixo da copa de uma árvore próxima, onde poderíamos escapar dos pingos mais grossos. A situação me causou tensão nos músculos, e eu me vi contando os segundos para que aquele suplício embaraçoso acabasse e eu ficasse livre para respirar regularmente outra vez. O cheiro que vinha dele era tão... bom... Cheiro de couro e menta. A mão firme que ele pousou de volta no meu braço me puxava protetoramente mais pra perto, enquanto meu corpo lutava contra o contato prolongado dos nossos corpos. Estava a ponto de perder o juízo, um aspecto estranho à minha natureza, mas que eu não conseguia evitar agora.

Finalmente, após 2.329 segundos de espera, a chuva cessou a um ponto em que podemos dar início ao nosso percurso de volta pra casa, que, por sinal, foi muito silencioso, quebrando a atmosfera descontraída que havia germinado ao longo dos dois dias entre nós.

No almoço de meio de tarde, não precisei me preocupar em não parecer uma porca... Pouca coisa me instigou a levar o garfo até a boca, por mais avantajado que estivesse o nosso cardápio. Estava retesada, tensa como as cordas do meu violino... com medo demais de deixar transparecer algo que, na nossa situação de casal, seria óbvio: atração! Me retirei para o meu quarto depois de uma contida despedida, e de lá não saí mais naquele dia.

O anoitecer trouxe Anita e sua travessa de comida, que eu rejeitei, alegando que estava um pouco enjoada, o que não deixava de ser verdade... Já estava enjoada de me sentir tão estúpida. Ela me entregou uma camisola branca com estampas pretas de arabescos, depois saiu. Sozinha com minhas meditações inúteis, me preparei para a virada do terceiro para o quarto dia. Era estranho, mas eu cronometrava o tempo como se esperasse por algum tipo de resgate... o que não fazia nenhum sentido, já que eu estava em casa e contava com total conforto {a não ser pelo emocional, por enquanto}! “Subconsciente maluco” foi o que pensei, antes de pegar no sono.

Meus sonhos seguiram uma seqüência estranha naquela noite. Vislumbres de alguns lobos, correndo em bandos por uma floresta... Pessoas pálidas, com olhos de bronze e aparências tão perfeitas quanto anjos, me circundando em posições estáticas... Me olhando, como se me lançassem um chamado! Dois pequeninos bebês estavam com eles, seus olhinhos escondidos sob capas não eram como o dos demais... No entanto, eram os que, de uma certa forma, mais clamavam por mim. Então, como num passe de mágica, feras e humanos estavam todos juntos, dando a entender que eram um grupo só... e, de repente, os lobos já não eram mais lobos... Eram homens fortes e altos, com peles morenas e aspectos muito bonitos, embora agressivos. Alguns rostos exerciam um efeito tão captador sobre meus olhos, que eu quase podia jurar que os conhecia. Um dos que se tornaram homens, o mais bonito entre todos, me causou calafrios quando sua aproximação decidida até mim trouxe consigo uma frase clara demais para um mero sonho: “Eu vou encontrar você!”

Despertei bruscamente, fazendo ranger um pouco as molas da cama. Percebi que aquele calor que estava sentindo no meu corpo era proveniente dos raios solares sobre mim, vindos da janela aberta ao lado da cama. Já passavam das 10:00am e eu ali, me deixando impressionar por visões sem sentido de anjos e lobisomens musculosos. Pelo menos dessa vez eu não madruguei de novo. Ia se péssimo ter que me explicar a respeito da minha turbulência noturna para a pessoa cuja presença nesses dias poderia ser considerada a principal causa disso...

Substitui minha camisola por um vestido balonê branco e descí. “Ele” não estava lá, somente um bilhete endereçado a mim sobre a mesa do café, que ainda me esperava:

“Minha Nessie,

Creio que a pena por ser próspero

sempre foi e sempre será

ter que viver entre os ricos...

Minha presença foi requisitada para

uma audiência com alguns burocratas,

sócios esnobes da empresa que eu

infelizmente não posso ignorar.

Não me espere para o almoço, querida...

Mas salve um lugar pra mim no

seu coração para o jantar.

Sei que você encontrará algo com o que

passar o tempo.

Um beijo de alguém que te ama

e que já está lamentando a sua ausência!

G.D”

Cada palavra... a disposição das letras... a essência daquela mensagem... tudo que tinha alguma relação com Gabriel... Eram fortes demais para coexistir com meu juízo! Desequilibrei sobre uma cadeira, segurando trêmula o bilhete como se ele lançasse pequenas correntes elétricas para os meus nervos. Comecei a sentir que seria insuportável aguardar seu retorno até a noite. Eu parecia ter agora algo a lhe dizer... Uma nova atitude que queria lhe dispensar, quando nos reencontrássemos. E tudo isso por conta de um simples bilhete... Eu devia ter sido mesmo aquele tipo de garota que julguei tão passional e sugestionável, antes de perder a memória. Mas quem ligava?! Se fosse pra me sentir daquele jeito... dopada de afeto por alguém... Não me importava muito em ser antiquada durante o processo.

Passado um dia longo e sem movimento, o badalar das 6 horas no relógio de corda da sala trouxe de volta quem eu tanto esperei. Ele surgiu pela porta, carregando um enorme embrulho nos braços. Dois brutamontes o escoltavam, usando óculos de sol como se ainda fosse dia. Me ergui da leitura no carpete e corri até ele, um sorriso satisfeito franzindo o seu nariz.

– Sentiu minha falta, minha princesa?!

Parei diante dele, brigando com meu próprio corpo para não parecer entusiasmada demais. Era esquisita a luta interior que eu estava enfrentando, mas, nas atuais circunstâncias, eu até poderia dizer que aquilo acrescentava uma pitada de comédia ao nosso quadro desengonçado.

– Sim! – sorri de volta pra ele – Pensei que nunca mais iria voltar!

Ele se achegou até mim, ainda equilibrando aquele pacote em uma mão, e me deu um beijo suave e demorado na bochecha. Fechei automaticamente os olhos, saboreando o gesto com a imaginação.

– Pareceu uma eternidade para mim também! – ele disse docemente, ao fim do beijo – Mas, para compensar a demora, te trouxe um presente. Uma coisinha simples, mas creio que irá alegrar suas noites de sono.

Não tive como evitar o estremecimento dos meus membros. Ele, outra vez, parecia adivinhar tudo que eu precisava. Os dois guarda costas foram dispensados para fora e então ele me levou com o pacote até a varanda.

– Aqui, o teto é mais baixo... Vai ficar melhor para te mostrar! – disse, assim que atravessamos as portas de vidro da sala para a sacada.

Ele mesmo desembulhou o presente, como uma criança quando quer agradar alguém querido. Eu rui as unhas de ansiedade.

No momento em que a papelada veio ao chão, um objeto metálico e redondo se mostrou diante de mim, sobre a mesa da varanda. Eu não entendi do que se tratava, mas ele sorriu e

pediu um tempo com os dedos. Depois, mexeu em algum botão... Um clarão subiu através de um orifício no topo do objeto, e eu fui atraída a olhar pra cima.

– É um projetor! Amplia fotografias para o teto com a luz... – ele me explicou, enquanto eu me perdia entre imagens dele e minhas, que giravam lentamente no teto de gesso sobre nós
– Encontrei em uma lojinha de antiguidades, e achei a sua cara! Não podia deixar de trazer.

Outro lampejo teimoso conseguiu tirar minha atenção por um segundo, após escutar aquela frase... Mas eu disfarcei, olhando pra ele com a cara mais contente que pude fazer.

– É lindo... Justamente os que eu estava precisando! Como adivinhou?!

Ele deu de ombros.

– Não sei. Você me pareceu estar tendo algumas dificuldades durante as noites... Não gostaria que o problema persistisse, então te trouxe isso! Gostou?!

– Se gostei?! Eu adorei!! – disse, indo em seguida me atirar em seus braços.

Ele pareceu surpreso com minha investida, por que demorou um pouco a corresponder, passando os braços em volta de mim. Acabei me dando conta do que tinha feito e, com vergonha {sempre...}, me afastei. Ele não se opôs, parecia estar resignado àquilo que eu escolhesse lhe demonstrar. Externei um sorriso em gratidão por sua paciência.

– Vou pedir que Anita o instale no seu quarto. Vamos jantar agora!

A refeição foi perfeita... O simples fato de ele estar ali comigo já era uma contribuição para isso até melhor do que o próprio banquete servido. Conseguimos reatar nossa conversação descontraída, e eu até me atrevi a perguntar sobre os pais dele. Me intrigava bastante o fato de alguém tão jovem como ele já viver por conta própria, e ainda mais, com tanto luxo. Ele me contou em poucas palavras que sua mãe havia morrido no parto e o pai sempre foi um homem distante, ocupado demais com os negócios para dar atenção a ele. Me contou que foi uma daquelas crianças criadas pela governanta e mordomos, e que, apesar de uma infância abastada, sempre se sentiu infeliz por sua relação com o pai. Aprendeu a priorizar a estabilidade familiar, por isso havia se casado tão cedo.

– Vi em nós dois a felicidade ideal e não a deixei escapar! – ele me disse, beijando o dorso da minha mão com leveza. Eu corei inevitavelmente, aquela galanteria toda parecia coisa de outro século, exatamente como a imagem que eu tive dele na pintura.

Assim como havia sido nos primeiros finais de noite, ele me acompanhou até meu quarto. Nessa oportunidade, porém, arriscou um trajeto de mãos dadas comigo até a entrada do aposento, o que eu permiti timidamente, mas com uma satisfação enorme no meu íntimo. Houve aquela paradinha, antes que eu me recolhesse em definitivo, e ficamos frente a frente: ele me encarando com docilidade e eu olhando para os meus próprios pés.

– Espero que o presente tenha uma eficiência imediata! – ele colocou sua mão em meu rosto, afetando os pelos da minha bochecha e costas.

– Sim! – foi o máximo que eu consegui verbalizar, não querendo acabar com a sensação gostosa das borboletas no meu estômago.

– Boa noite, minha Nessie!

Ergui meus olhos para oferecer um cumprimento satisfatório. Ele devolveu o olhar com uma intensidade paralisante. Depois, pareceu um pouco relutante diante de mim.

– Será que... posso... – ele gaguejou – ...Você... me permitiria te dar um beijo dessa vez?! Creio que é capaz de imaginar a falta que isso tem me feito nesses dias... Prometo que serei breve!

Gostaria de saber se no universo inteiro poderia existir uma resposta apropriada àquele pedido tão... retoricamente Irresistível! Seu cavalheirismo dispensava palavras, mas mesmo assim eu permanecia de boca aberta, ainda preocupada em externar qualquer coisa que o impedisse de se sentir sem graça. Por seu merecimento, ele poderia pedir muito mais, se não fosse tão sensível ao meu estado... e teria todo o direito de fazer isso.

– Eu... – foi minha vez de tartamudear, engolindo em seco primeiro – ... creio... Sim!

Seus olhos se iluminaram com minha afirmativa e ele então começou a avançar o rosto lentamente na minha direção, enquanto sua outra mão pousou em meu rosto. Apenas fechei os olhos, a expectativa com o toque dos nossos lábios fazia minha perna tremer nervosamente embaixo de mim.

No entanto, “nada” foi a única coisa que eu senti... Sim porque, estranhando a demora da chegada de seus lábios, abri meus olhos para espiar o que acontecia e me peguei já de rosto colado com o dele. Evidentemente o beijo estava acontecendo naquele exato momento, apesar de eu não ter consciência disso... Foi triste, como se a minha boca estivesse sob efeito de uma anestesia inconveniente.

Deve ter sido horrível pra ele também, pois logo se afastou como prometido, mas com uma cara confusa. Não parecia zangado... Parecia frustrado consigo mesmo!

– Me desculpe! – minha frase preferida se lançou pelas minhas cordas vocais frouxas

– Pelo quê, foi maravilhoso! – ele concertou subitamente o semblante, soando estranhamente sincero no que dizia – Pare de ficar toda hora se desculpando meu amor, já está me deixando aflito.

Gabriel beijou de leve minha pálpebra esquerda, depois assumiu uma expressão realizada.

– Até amanhã, querida! – ele piscou pra mim, depois se virou e saiu.

Tive a impressão, não sabia o motivo, de estar perdendo algum detalhe {além, é claro, daqueles que se limitavam ao meu passado...}! Estranhei uma pressão vinda da minha mão direita e, quando olhei pra ela, vi que estava fechada em punho, tremendo convulsivamente.

– Que horror! – exclamei sozinha, ainda na entrada do quarto, assustada com a reação involuntária. Sacudi o membro um pouco, conseguindo fazer com que parasse de tremer depois de alguns segundos. Entrei em seguida.

Antes de deitar, liguei o meu projetor e deixei as imagens flutuarem no teto. Fiquei acordada até por volta de umas 2 horas da madrugada, sem conseguir atrair o sono de jeito nenhum. Entender o que havia acontecido me impedia que querer finalizar aquele dia de vez. Será que a minha falta de sensibilidade era em ocasião da minha amnésia?! Seria daquele jeito dali pra frente, nossos desejos naturais um pelo outro, fadados a nunca serem correspondidos {para mim, pelo menos}?! Não conseguia aceitar aquilo, era frustrante demais. Menos mal que pra ele não havia sido ruim... Mas e eu?! Também queria sentir a mesma felicidade quando o beijasse! Droga, aquilo era tão injusto...

Das 2 em diante, aqueles sonhos malucos outra vez vieram me visitar, apesar do meu novo brinquedo, que supostamente deveria ter funcionado como para-raio. Com a mesma intensidade e nitidez, aquelas pessoas ressurgiram nas minhas visões... E aquele rapaz tão bonito, outra vez invocando minha esperança ao repetir as palavras “Eu vou encontrar você!”... “Eu vou encontrar você!”. Despertei do mesmo modo sobressaltado do dia que ficou para trás, indagando o que poderia representar aquela insistência tão grande do meu inconsciente. Era confuso, desconexo... Mas ainda assim, reconfortante. “Que droga Renesmee, é só um sonho bobo de ficção!” foi o que tentei enfiar na cabeça.

Quinto dia. Estava bem frio, me equipei com um casaco branco de lã. Gabriel, como sempre, já estava acordado antes de mim, esperando para me receber com uma explosão encantadora de sorrisos. Tomamos café ao ar livre, nossa mesa posta na sacada nos providenciava uma refeição divina e com aquela vista perfeita. Os guarda-costas permaneciam parados de prontidão, juntamente com Gilda e uma nova empregada, Frida. Aqueles óculos de sol nos rostos dos dois me pareceram uma coisa tão gozada que não me contive em perguntar se eles os usavam as 24 horas do dia.

– Sim! – Gabriel me respondeu – Às vezes, eu até brinco de tentar adivinhar qual seria a cor dos olhos deles...

Nós dois rimos, mas senti uma pitada de desconforto em seu tom. Porque meu cérebro continuava a insistir naqueles detalhes insignificantes eu não sabia, mas me decidi a ignorá-los terminantemente dali pra frente. Era perda de tempo ligar para minúcias tão despropositadas.

Depois do almoço, sugeri que ele me levasse para um tour pela cidade, mas ele me advertiu que aquilo ainda não era uma boa idéia.

– Ainda é muito cedo para isso, meu amor! Você sofreu um trauma grave, precisa permanecer perto de casa por uns dias mais. Me desculpe! – ele se lamentou, mas eu compreendi.

Ele me convidou a assistir alguns filmes com ele, já que teria aquela tarde de folga. Conversamos bastante também, e ele me anunciou que o pai havia concordado em se juntar a nós dentro de dois dias. Não escondi uma preocupação a respeito do fato, por conta do que ele tinha descrito sobre a relação entre eles dois.

– Não precisa se preocupar. Meu pai sempre nutriu uma enorme admiração por você.

Percebi naquele instante que ainda não tinha ouvido nada a respeito da minha própria família de sangue. Mas quando tentei puxar o assunto, ele desconversou de uma maneira incomum e até... arredia. Decidi não insistir por hora, apesar de aquela atitude misteriosamente sombria dele ter despertado em mim uma gigantesca curiosidade que eu não poderia adiar por muito tempo. Mas minhas respostas teriam de esperar...

Uma nova noite, um novo beijo de boa noite. Outra vez, a lacuna da falta de sensibilidade do gesto.

– Bons sonhos, querida! – ele disse, seu tom estava pesaroso – Peço perdão pela forma grosseira com que evitei o assunto da sua família hoje mais cedo... É que a nossa situação com eles é meio delicada. Gostaria de deixar essa questão para uma outra ocasião, está bem?!

– Tudo bem, não tem problema... – disse, sem saber se concordava mesmo com o que estava dizendo – Tenha uma boa noite também, Gabriel!

– Obrigado! – ele se virou para sair, mas se voltou no meio do caminho – Amanhã, eu... quero te fazer um agrado bem cedo. Espero que não se incomode em deixar a porta do quarto destrancada...

– C-Claro que não, eu deixo sim! – gaguejei sem ação

– Ótimo! – ele disse, depois deu continuidade ao caminho dele.

Me joguei sobre o colchão, sem saber o que pensar sobre o pedido que ele fez. O que estaria pretendendo com aquilo?! A simples conjectura me fez estremecer, eram tantas possibilidades... Dormi sem perceber novamente, com as pernas para o lado de fora e a roupa do dia no corpo outra vez.

Aqueles mesmos sonhos persistiram uma noite mais, sufocando meus sentidos, inquietando meu subconsciente... angustiando meu espírito severamente. Acordei aos gritos e fui contida por braços fortes que me ampararam. Me agarrei a eles, necessitando mais da proteção do que de saber quem estava ali comigo.

– Está tudo bem, você está segura meu amor! – era Gabriel, graças a Deus.

Vi por sobre os ombros dele, enquanto tentava parar os soluços, uma bandeja de prata ainda tapada sobre minha mesa. Ele havia me preparado o café da manhã, tinha planejado me servir na cama. Agarrei-o com mais força, feliz por ele me oferecer algo tão singelo, em meio a todo aquele meu tormento.

Dedicado, ele me serviu os alimentos praticamente na boca, parecendo temer que eu me esforçasse demais. Depois que terminamos, ele achou que o ar livre me faria bem, então descemos para o jardim. Escolhemos um dentre os vários bancos do local e nos sentamos. Era cedo, mas o sol até que brilhava...

– Você já está se sentindo melhor?!

– Mais ou menos... – só consegui sussurrar pra ele – Ainda sinto umas palpitações no coração!

Ele acariciou meu rosto com uma expressão preocupada, fazendo uma leitura do meu semblante abatido.

– Nessie?! – ele chamou pelo meu olhar, que eu elevei lentamente até o dele

– Sim?!

– Eu nunca irei permitir que ninguém te tire de mim. Vou te proteger de qualquer um e... qualquer coisa! Creia no que eu digo, você está segura. Ninguém fará nada contra você, eu prometo, meu amor!

Congelei diante dele, sem saber como ele mais uma vez foi capaz de dizer exatamente as palavras que eu precisava escutar.

– Por que você está dizendo isso agora?! – perguntei

– Por que eu sou o único capaz de te dar o amor que você merece. E eu quero dá-lo a você, por todos os dias da minha vida! Não vou deixar que nada me impeça de fazer assim.

Suas palavras enterneceram meu coração eu lancei meus braços para ele, abraçando-o com força e desespero contra mim. Sabia que podia confiar em suas promessas, ele tinha tudo para cumpri-las totalmente.

Sem motivo aparente, seus braços, também em volta de mim, folgaram e passaram para o meu ombro, me afastando. Sua expressão estava horrorizada, enquanto olhava fixamente para algo atrás de nós. Era um olhar tão assombrado que, por uns segundos, tive até medo de acompanhá-lo. Mas, enfim, tomei coragem e encarei a direção que originava tanto pavor em seu semblante.

Poderia estar esperando qualquer coisa, menos o que visualizei quando virei o rosto...

A figura de um lobo descomunal, parado no alto da sacada... espumando e ameaçando investir contra nós. E pra piorar: Era exatamente um dos lobos que eu vi nos meus sonhos... pelos avermelhados, olhar penetrante mesmo à distancia. Gabriel se ergueu do banco e eu o acompanhei por instinto, me protegendo atrás do corpo dele. Mas, do nada, ele se afastou de mim e começou a correr para longe...

Não cri no que estava vendo... Ele realmente estava me deixando para trás, entregue como uma presa fácil ao lobo faminto?! Era cruel demais, não era uma realidade concebível... Principalmente depois do que ele tinha acabado de me prometer. No entanto, a próxima coisa que senti foi um solavanco do vento... o imenso animal me ultrapassou e correu direto atrás dele, me ignorando como se eu nem estivesse ali. Estremeci, sem reação.

Antes que eu conseguisse sentir o pavor pela cena, foi outra sensibilidade que a ultrapassou, envolvendo meus sentidos como seda... retirando uma membrana viscosa que estava nublando minha capacidade de julgamento por todo aquele tempo... Tomei para o chão, e tudo ao redor escureceu.

Na penumbra, me dei conta de tudo que havia ocorrido ao longo daqueles seis dias, que mais pareceram um só agora ... Me dei conta de que não me chamava Renesmee Drachen... De que nunca havia sofrido acidente nenhum... De que meus lábios não conseguiam sentir os beijos daquele alguém que me enfeitiçava... Porque meu coração pertencia a um lobo... Exatamente aquele lobo que estava ali... vindo de longe para matar Gabriel Drachen, meu pior inimigo.

– Nessie!! Nessie, acorde! – uma voz conhecida me trouxe aos poucos de volta à realidade louca. Era minha mãe... ela tinha me envolvido com seu escudo, dissipando a camada nojenta de ilusões que me cegavam...

Abri meus olhos.

– Jake! – foi o primeiro nome que pronunciei, com um desespero implícito na voz – Ele veio me encontrar! Depressa, precisamos ajudá-lo.

Me levantei cambaleante da grama e focalizei todos os rostos que fizeram parte nos meus últimos dias apenas como sonhos indecifráveis... Agora claramente de volta aos seus devidos lugares em meu coração. Meu pai berrou para frente, o que me levou a direcionar minha atenção para onde estava olhando.

Meu Jake... e aquele monstro... se embolando no chão... indo direto para o interior do bosque.

Me lancei desesperada atrás deles, e meus queridos me seguiram também. Em menos de dois segundos, convertemos o espaço até eles em nada.

Tudo que havia no fundo do barranco inicial do bosque eram um corpo destroçado... o corpo do maldito, finalmente destruído... e o meu lobo, estranhamente deitado no chão. Corri para ele, o primeiro impulso que tive, ao vê-lo no mesmo chão que seu adversário. Se havia vencido a batalha, por que estava caído também?!

– Depressa, façam uma fogueira com este isqueiro e queimem as partes do maldito nela – vovô Carlisle ordenou

– O que aconteceu?! O que há com Jacob?! – Minha mãe veio ao chão junto comigo, percebendo que havia algo errado.

Eu estava muda de pavor, esperando alguma resposta plausível sobre o que se passava. Meu pai se aproximou do imenso corpo animal e, após correr o nariz por um segundo em redor dele, arregalou os olhos.

– OH NÃO... ELE FOI MORDIDO!!

– O QUÊ??!! – minha mãe berrou... exatamente o que eu quis fazer ao escutar aquilo – COMO?! O OUTRO ESTÁ DESTROÇADO... É IMPOSSÍVEL!

– A PATA DELE... ESTÁ VASADA, E COM CHEIRO DE VENENO! DEVE TER ACONTECIDO QUANDO ELE DECAPTOU A CABEÇA DO DESGRAÇADO... CARLISLE, RÁPIDO, FAÇA UMA SUTURA COM TECIDO, PRECISAMOS IMPEDIR QUE O VENENO SE ESPALHE... VOU TENTAR SUGAR...

A figura animal começou a se transformar de volta em humana, expondo o corpo nu do meu Jacob. Rasguei desesperada o casaco que estava vestindo e o cobri, protegendo-o da exposição. Ele estava ficando pálido demais... Começou a se sacudir sobre meus braços.

– AI MEU DEUS, ELE ESTÁ TENDO UMA CONVULSÃO... AJUDEM-NO, POR FAVOR... POR FAVOR...

Meu avô havia prendido o casaco na perna que estava ferida, enquanto meu pai tentava sugar com dificuldade o veneno do corpo do amigo. Ele se ergueu por fim, uma expressão de terror compondo seu rosto.

– É tarde demais, o veneno se alastrou por todo o sangue... Não há como sugar, sem matá-lo!

– O QUE ESTÁ FAZENDO, MEU AMOR?! CONTINUE A SUGAR, ELE JÁ ESTÁ FICANDO SEM COR... – minha mãe insistiu, clamando atormentada

– Eu sinto muito... se espalhou... depressa demais... Droga! DROGA!

Me pus de pé, assombrada ao ver que ele estava certo. Meu Jake... havia expirado. Seu corpo, estirado no chão, não esboçava mais nenhum movimento. Meu coração gemeu dentro do peito.

– NÃO!! É MENTIRA, NÃO PODE SER IRREVERSÍVEL... DÊEM UM JEITO NISSO!! SALVEM ELE, POR FAVOR!! SALVEM O MEU JACOB AGORA!!!

– NESSIE... SEJA FORTE... NÃO HÁ MAIS JEITO, MEU AMOR... – Vovó Esme tentou me consolar, com aquelas palavras que apenas liquidavam com minha vontade de viver

– NÃO É VERDADE!! CALA A BOCA, NÃO É VERDADE!!

Meu corpo foi impelido de volta para o chão e eu senti meus lábios se retesarem, expondo meus dentes. O que era aquilo que estava tomando meu corpo, como possessão?! Só o que consegui sentir foi uma repentina confiança de que aquilo resultaria em algo eficaz.

– RENESMEE, NÃO FAÇA ISSO! – Aly julgou que eu faria algo absurdo, mas ninguém pode mais me impedir de completar minhas intenções.

“Agüente Jake... Resista... por mim!” foi o que transferi mentalmente para ele com as mãos, sem saber se receberia a mensagem ou não... Sem sentir mais seu coração bater.

Depois, afundei os dentes no braço dele.

Meus olhos se cerraram... meus dedos se cravaram sobre sua pele gelada...

Mas não era o movimento de sugar que estava acontecendo, entre o interior da sua pele e minha boca...

Era um estranho formigamento nas minhas gengivas... Expelindo alguma coisa para dentro dele...

...alguma coisa quente que não fazia idéia do que era.

O sangue do meu Jake começou a vazar pelos cantos dos meus lábios, enquanto eu continuava apertando a mandíbula contra o braço dele...

Injetando, e não sugando...

– O QUE ESTÁ FAZENDO, NESSIE?! PARE JÁ COM ISSO! – Mamãe começou a me puxar, tentando me impedir de continuar. Acho que meu pai fez alguma coisa para impedi-la de me atrapalhar, retendo-a com as mãos.

– Espere Bella, deixe-a...

Um minuto inteiro se passou, até o momento em que eu desprendi meus dentes do corpo inanimado da minha razão de viver. Não sabia o que estava esperando acontecer dali pra frente, mas não conseguia desviar os olhos dele por uma única fração de segundo sequer.

“Foi veneno isso que eu injetei nele, pai?!” Perguntei mentalmente, começando a sucumbir desesperada novamente à realidade de que o havíamos perdido para sempre.

Subitamente, o peito de Jake arquejou um pouco para cima, e ele liberou um silvo arrefecedor. Todos arregalamos os olhos, espantados com o acontecimento já considerado impossível. Minha mão sobre o peito dele sentiu o pulsar fraco de um coração querendo voltar a bater... lágrimas quentes se derramaram sozinhas dos meus olhos, invadindo minha boca entreaberta de emoção.

Meu pai pousou a mão no meu ombro, com um olhar triunfante.

– Veneno não, Nessie...

Ele depois se voltou para os outros, erguendo-se como se saísse de um abismo.

– O antídoto... aquilo que só você, como híbrida mulher, poderia produzir: Contra-veneno, minha filha!!

SEM SAÍDA

O interior da mansão, antes repleto de serviçais, nos lançou ares de completo abandono, quando invadimos sala adentro para deitarmos o corpo frágil e em coma de Jake em algum lugar aconchegante. Minha família aguardava para se movimentar de acordo com minhas instruções, visto que eu havia sido moradora daquela casa nos últimos dias. Seria ótimo poder ignorar esse fato penoso, que me causava fúria somente com a lembrança, mas meu pai ainda esperava de mim uma direção, enquanto sustentava o peso do meu lobo nos braços como se fosse uma pluma.

– Vamos subir – disse por fim, já me dirigindo para as escadarias – Tem um quarto onde podemos colocá-lo, está aberto para uso.

Eu me referia, com muita relutância, ao “meu” quarto. Não que eu tivesse mais qualquer sentimento de posse sobre nada referente àquela casa... mas, querendo ou não, o aposento havia pertencido a mim enquanto fui “Renesmee Drachen”. Seria bom limpar minhas memórias... Adentrá-lo como Renesmee Black, minha verdadeira identidade. Purificá-lo com a presença da pessoa que mais importava pra mim... meu Jake!

Abri a porta e sem demora apontei a enorme cama de dossel, onde meu pai tomou a liberdade de deitá-lo confortavelmente. O corpo moreno e despido ainda estava deprimentemente pálido, mas já produzia alguns movimentos. Tremores... estava com febre!

Eu me apressei em cobri-lo com meus edredons. Não sabia até que ponto aquela tremedeira era recuperação ou mal sinal. Porém, visto que antes ele estava... morto... qualquer estado físico em que seu coração ainda batesse seria bem vindo, até mesmo um coma. Ainda não sabia direito o que pensar sobre o que tinha acontecido a pouco na floresta, estava insegura e com os ânimos instáveis. Seu cheiro amadeirado entrou por minhas narinas enquanto eu o

enrolava com perícia, e eu não pude mais resistir à emoção do reencontro. Larguei meu corpo sobre o dele, o amor latejando em minhas veias e a angústia por quase tê-lo perdido fazendo meu coração trepidar.

– Não vou deixar você morrer, meu amor... – sussurrei para sua inconsciência, desejando que ele pudesse me ouvir e lutar comigo para resistir.

A respiração elevava seu peito com muita fraqueza debaixo do meu ouvido. Começava a se tornar um martírio não ter noção se ele estava em sofrimento... o silêncio que emanava dele era ensurdecedor.

– Vamos deixá-la um pouco a sós com ele, gente – meu pai pediu à minha família.

“Obrigada pai!” mentalizei. Ele me lançou um sorriso meio sem forças.

– Não há de quê, Nessie! Estaremos lá embaixo se precisar.

Ainda não tinha escutado, nem me dirigido a alguns dos meus queridos. E os meus pequeninos Jared e Lilly... Só agora a falta deles lançou um alerta ao meu cérebro, apertando mais ainda o meu coração atribulado. Os coitadinhos foram deixados meio de lado nas minhas prioridades instantâneas, me sentia tão culpada por isso. Graças a Deus não estavam desamparados, tinham uma família inteira para compensar por mais algum tempo ainda a minha ausência. Eu queria ficar mais um pouco ali, usufruindo da sorte de ter o corpo de Jake se recuperando {assim eu desejava} embaixo do meu. Escutando o seu sangue percorrer todos os canais entre seus tecidos. Esperando que as palavras do meu pai fossem corretas...

Contra-veneno... Antídoto...

... Salvação!

Sim, era nisso que eu queria acreditar: Que, de algum modo miraculoso, minha natureza de híbrida contivesse uma substância, até agora oculta, capaz de neutralizar o veneno vampiro do sangue de alguém infectado, limpando seu organismo completamente da eminência de transformação ou, no caso do meu Jake, da morte! Seria a maior descoberta em séculos na história dos vampiros, lobisomens e outras criaturas do submundo. No entanto, não era com a repercussão da notícia que eu queria ocupar minha mente agora. Fechei meus olhos e me aconcheguei no meu lobo amado, sincronizando minha respiração com a dele para facilitar a percepção de qualquer súbita alteração decorrente no seu processo, ao que parecia, regenerativo ...

Mais tarde um pouco {duas horas e 5 minutos para ser exata}, me senti segura o suficiente em relação ao crescente {embora lento} progresso dele para descer um pouco e transmitir minha saudade aos outros, principalmente a meus filhos.

O lugar estava realmente vazio de empregados, como se a chegada da minha família os tivesse afugentado. Mas eu não via como eles poderiam ter notado os recentes acontecimentos. Tudo ocorreu tão depressa e tão longe dos olhares... a razão por trás daquilo conseguiu me intrigar um pouco.

Completei o último degrau da escada e fiz a curva vagarosamente até a sala de estar. Parecia que meu espírito havia ficado preso no andar de cima, e estava tentando me reter, me puxando de volta como um elástico na medida em que eu me afastava.

Um abraço súbito me agarrou, sacudindo meu corpo desavisado.

– Nessie – era Aly. Minha pele estava tão repuxada de nervosismo que o contato de seus cabelos sedosos em minha bochecha foi quase como um atrito – É tão bom poder te abraçar, minha bonequinha... Cheguei a pensar que nunca mais faria isso!

– É muito bom te ver também, tia Aly – passei meus braços em volta dela, feliz por tê-la comigo e por sentir seu cheiro – Posso fazer idéia do que vocês passaram...

– Você não sentiu nem um pinga de saudades, não foi Ness?! – tio Emmett disse de longe, sempre com seu bom humor, mesmo após tanta tragédia

– Não é verdade... – respondi, quando Aly me liberou de seus braços angelicais – De uma certa forma, eu posso dizer que senti uma saudade louca de vocês.

Todos estavam ocupando espaços alternados na imensa sala branca. Minha mãe foi a próxima a correr até mim e me aninhar nos braços. Agarrei-a contra mim com força, ciente de que ela havia sofrido imensuravelmente.

– Mãe! – a palavra saiu da minha boca como fôlego contido por muito tempo

– Minha princesa! Eu sinto tanto pelo que te aconteceu... Nunca mais quero ficar longe de você, nunca mais! – ela beijava o alto da minha cabeça repetidamente

– Bem, meu amor... Talvez isso seja um pouco difícil, Nessie é uma senhora casada agora...

– A voz tímida do meu pai foi se aproximando de onde estávamos

– Eu sei – mamãe lamentou, enquanto abrimos espaço para ele no abraço – Mas me deixa sonhar um pouquinho, seu bobo!

Rimos, então eu recebi mais uma amostra do quanto a minha falta havia sido latente naqueles dias. O toque dos braços do meu pai estava meio vacilante, como se ele ainda tentasse acreditar que eles haviam mesmo me encontrado.

– Eu estou aqui, pai! Sã e salva! – tranqüilizei-o e ele demonstrou mesmo que esteve precisando ouvir algo assim

– É bom mesmo te ver, baixinha! – ele disse, beijando minha testa. Não me chamava assim desde que eu tinha uns 3 ou 4 anos, e eu me emocionei com a repentina nostalgia.

Vi que Leah e Seth estavam ansiosos por notícias de Jake. Anunciei uma leve melhora em seu estado, embora ainda inspirasse muitos cuidados. Perguntei, meio receosa, se Leah poderia subir e observá-lo, enquanto eu estava aqui embaixo. Não tínhamos muita intimidade, mas ela não se opôs de jeito nenhum ao meu pedido, indo imediatamente para o andar de cima outra vez.

Um risinho de bebê irrompeu a avantajada acústica do cômodo e eu, num movimento ligeiro e desejoso, me libertei dos braços dos meus pais e fui desembestada ao encontro do som delicioso. Não tinha reparado antes o quanto Lilly e Jared estavam enormes e encantadores... Suas feições já começavam a assumir uma semelhança comigo e com Jake bem mais marcante. Porém a cor púrpura de seus olhos atentos me arremetia à última lembrança que tinha deles, ainda bem pequeninos e frágeis. O ímpeto maternal me fez estender os braços para os dois e, pra minha surpresa, eles retribuíram a ação, exatamente ao mesmo tempo.

– Mama! – Lilly pronunciou o chamado com uma vozinha melódica, enquanto abria e fechava as mãozinhas apelativamente. O acontecimento instantaneamente arrancou a surpresa geral e eu senti meus olhos marejando ainda mais. Em meio a tanta tensão, outra manifestação esplêndida acontecia bem diante dos nossos olhos, apaziguando os sentidos. Olhei para Seth e ele também evidenciava traços de emoção e umidade nos olhos.

– Incrível! – vovô Carlisle exclamou, boquiaberto como todos nós. Meu pai riu...

– Essa sabidinha estava esperando pela oportunidade de chamar pela mãe desde que saímos de Forks! Jared é mais caladão, puxou um pouco o gênio de Nessie... Mas estava tão ansioso quanto a irmã pelo reencontro.

Foi o suficiente, tomei os dois nos braços e me certifiquei de beijar cada cantinho de suas cabecinhas. Seus bracinhos se encaixaram um no outro e em mim, fechando-nos em um universo só de nós três. Permanecemos unidos pela saudade por mais alguns segundos, até que meus joelhos afrouxaram e eu senti necessidade de me sentar. Acho que minha dieta humana não tinha sido muito eficiente em meu estado de pós-parto... Fomos, ainda enlaçados, ocupar o lugar que Rosie e Tio Emmett me abriram em um dos sofás de couro branco.

Aconcheguei meus gêmeos nas pernas e eles recostaram em mim. Incrível como seus movimentos pareciam sempre harmonizar uns com os outros. Com sorte, essa sincronia perduraria até quando ficassem mais velhos.

Os olhares de todos estavam presos em mim e eu estava louca de curiosidade em saber a respeito do que tinha acontecido de fato.

– Então... República Checa hein?! – suspirei pesarosa, erguendo as sobrancelhas desanimadamente. A onda de boas energias se dissipou e eles se entreolharam, parecendo não saber nem por onde começar...

– Pois é, querida... – Tio Jasper tomou a frente – Foi um longo caminho até aqui, nosso inimigo, ao que parece, não queria muito que nós te encontrássemos, sabe como é né?!

A lembrança daquele infeliz sintetizou um grunido no fundo da minha garganta. Tive que empregar um tremendo esforço para não me descontrolar e rugir de ódio.

– Sei... – minha voz saiu meio afetada, então eu pigarreei para reconstituí-la ao normal – O que aconteceu?! Quer dizer, como ele conseguiu me tirar de Forks? Deve ter ido lá com um exercito pra me raptar, aquele covarde...

As expressões que tomaram conta de seus rostos não demonstraram concordar com aquilo... De fato, pareceram sentir um certo constrangimento em relação à minha hipótese.

Foi então que me contaram o passo a passo do que havia ocorrido enquanto eu “hibernava”... Falaram sobre o absurdo seqüestro de Leah e Zach... Da viagem de resgate até Portland... Do modo sujo com que Gabriel os tapeou, fazendo com que se afastassem ingenuamente de mim, o que liberou o caminho pra que ele concretizasse seu plano maligno sem necessidade de nenhum aparato bélico ou coisas do tipo.

Eu estava borbulhando de ira, como se a minha vingança ainda precisasse ser aplacada. Mas aquele ser odioso estava destruído... Precitaria buscar essa lembrança continuamente para não me permitir naufragar em amarguras.

A explicação sobre como eles haviam conseguido me localizar despistou um pouco meu furor. Soube que tinha sido através do subconsciente da minha Lilly que eles haviam tido acesso à informação sobre meu paradeiro aqui, do outro lado do globo. A notícia foi surpreendente {uma reação típica em se tratando dos meus filhos, eu comecei a perceber}!!

Meus anjinhos... Já poderiam facilmente se passar por bebês com vários meses de idade. Porém, em meu coração de mãe, a imagem de seus corpinhos recém nascidos ainda era a minha maior impressão em relação aos dois.

Impressão...

De repente, me lembrei de toda aquela conversa estranha sobre “imprinting”... a última que tive com meu Jake. Meu Jacob Black... Só meu... unicamente...

Repetia incansavelmente a palavra “meu” antes de seu lindo nome, tendo em mente que a insistência naquilo fortalecia ainda mais a verdade estabelecida entre nós. Pertencíamos um ao outro, e não era uma rele peculiaridade como “imprinting”, ou sei lá o quê, que iria diminuir a força do amor que nos unia, ou ser a marca maior do nosso compromisso. Não mesmo, isso já tinha ficado bem claro em minha mente na ocasião, quando tive tempo para pensar a respeito daquela história...

– Quando ele acordar, filha... – meu pai interrompeu meus pensamentos – ... não deixe de lhe contar sobre isso, está bem?! Tenho certeza de que é tudo que ele mais quis ouvir nesses últimos tempos!

– Pode deixar, pai! – agradei sua preocupação com um sorriso que irradiou felicidade para ele

– Não sei quanto a vocês – tio Emmett se pronunciou na conversa, emendando assuntos – mas eu estou me roendo de curiosidade sobre esse negócio do “contra-veneno” de Nessie!

– Eu também! – vovô Carlisle se juntou ao filho no mesmo espírito ansioso – Conte-nos o que você sentiu, Ness. Gostaria muito de me aprofundar nessa novidade, se você me permitir...

– Claro vovô... – eu disse, franzindo a testa – Ainda estou meio confusa, aconteceu muito depressa... ultimamente, parece que tudo deu para acontecer assim... Mas, por mais que pareça, não foi algo que se limitou ao meu controle. Foi impulsivo, senti apenas o desígnio e cedi a ele. Uma pitada de confiança me incentivou também, fazendo de algum modo parecer que aquilo daria certo. O instinto me guiou, só isso!

– Só isso não, Nessie... Tudo isso! – mamãe me corrigiu – Você salvou a vida dele, quando mais ninguém foi capaz de agir. Estou muito orgulhosa e grata, filha!

– É verdade, uma verdadeira heroína! – vovó Esme complementou. Eu corei envergonhada, me lembrando do modo grosseiro com que me dirigi a ela, na hora do tumulto.

– Perdão por ter te destratado, vovó! Entendo se você estiver chateada... – nem tive coragem de olhar na direção dela enquanto falava. Quando pensei que não, dois braços envolveram meu rosto por detrás do sofá.

– Claro que não, minha querida! – ela pousou um beijo suave na minha cabeça – Você estava em pânico, era natural. Não acredito que passou pela sua cabeça que eu seria capaz de me ressentir com você, fofinha.

– Então era isso!! – meu avô nos interrompeu, soltando uma nova exclamação como quem diz “eureka”... Os únicos a não se sobressaltarem foram Aly e meu pai.

– Isso o quê, Carlisle?! – minha mãe perguntou nervosa, desacostumada a levar sustos

– Foi essa substância que fez com que Nessie perdesse a sua capacidade hemato-olfativa. Provavelmente, também foi a responsável pelo odor corrosivo no sangue que nesse vomitou durante as primeiras semanas de gravidez.

– Eu vou mais longe ainda, Carlisle... – meu pai disse. Eles dois quando se juntavam, pareciam duas crianças felizes, brincando de cientistas.

– Como assim, filho?!

– Acho que o antídoto de Nessie também foi o reagente que neutralizou o veneno de Jared, ainda durante a gravidez. Pode ser que então eles três possuam a substância agora!

– Sério meu bem, você acha isso?! – mamãe perguntou. Hilário como ela demonstrava que nunca iria se acostumar à perspicácia do meu pai.

Eu já estava começando a me entusiasmar com o rumo da conversa deles dois... Ao que parecia, minhas inseguranças iam se esclarecendo uma a uma, em efeito dominó, na medida em que se comprovava a veracidade do meu antídoto. Jake iria mesmo se recuperar por completo, eu podia descansar!

– Tenho certeza, meu amor – papai pareceu querer responder tanto a mim quanto a minha mãe com aquelas palavras – A junção de todos os fatores converge unicamente para isso! Nossa filha é um elo perdido no submundo, pode acreditar.

– Nós agora só temos que guardar esse segredo a sete chaves – Aly disse, erguendo-se agitada do sofá – Já pensou se isso chega aos ouvidos dos Volturi?! Ia ser um pandemônio... Não dá pra saber se eles receberiam bem ou mal a novidade, e nem sei dizer qual dessas duas opções seria a pior...

– Tem razão! – tio Jasper concordou – Recebendo bem, eles podem tentar recrutar Nessie para o clã deles, e nós bem sabemos o quanto eles podem ser persuasivos quando se dispõem a isso... Recebendo mal, com certeza voltarão para finalizar o que começaram em Forks, sete anos atrás.

Deu pra ver o gelo no ambiente com aquela conclusão. Eu estremeci, meus dois pequeninos se virarem para mim no meu colo, com olhos agora cinzentos.

– Eu chutaria a primeira opção! Essa descoberta é algo realmente fascinante... – vovô ainda não conseguia deixar o entusiasmo se perder – Vamos guardá-la como um trunfo em nossas mãos, meus queridos. Me encanto somente em imaginar as possibilidades de algo assim... imagine então o que os Volturi não fariam para obter mais essa relíquia?!

Rosie, que até agora tinha permanecido muda do meu lado, subitamente levantou-se do sofá e se afastou do grupo, parecendo um tanto contrariada. Mais ainda, estava tentando esconder, mas eu vi que ela estava abatendo, enquanto ela ia se encostar numa das enormes janelas de vidro da sala.

– Eu sinto muito, mas não creio que essa seja uma dessas possibilidades, Rosalie! – meu pai disse, do nada. De costas para nós, ela pareceu se afetar com a frase, encolhendo os ombros e colando a testa no vidro.

Como nenhuma intenção de anunciar o que se passava pareceu fluir de bom grado deles dois, tomei a iniciativa de perguntar:

– Qual é o problema pai, o que ela tem?!

Ele pareceu relutante em me dizer, mas a ânsia por um esclarecimento não partiu só dos meus olhos. Suspirou, se rendendo por fim.

– Rosalie... cogitou se não seria possível testar o contra-veneno nela também. Sempre desejou ser humana outra vez, essa lhe pareceu a oportunidade perfeita para concretizar esse sonho.

Rosie gemeu ao ouvir a exposição do seu desejo, e nenhum de nós ocultou o choque com a notícia. Nunca me passou pela cabeça que ela se sentisse assim, tão insatisfeita com sua própria condição. Tio Emmett foi para o lado dela, insistindo em confortá-la. Não foi sem relutar que ela se encolheu nos braços dele, e depois seu olhar se encontrou com o meu por cima dos ombros dele.

Eu baixei a cabeça por uns segundos, meditando em coisas do tipo saudade... sofrimento... egoísmo... satisfação... falta... plenitude... Sentimentos que entraram em confronto dentro de mim porque, de repente, me enxerguei como sendo a única solução para o seu dilema. E ela era a minha tia querida!! Não suportaria perdê-la, mas também não agüentaria vê-la infeliz.

Olhei para minha mãe e para vovó Esme, sinalizando com a cabeça os bebês no meu colo. Elas duas vieram até mim e os pegaram, sem ainda compreender o que eu faria. Senti que meu pai estava prestes a dizer alguma coisa, mas eu fui mais rápida. Me ergui do assento e disparei um olhar decidido para Rosie.

– Eu faço tia, por você!

– Não Nessie! – a réplica do meu pai chegou, finalmente.

Ignorando a voz dele, Rosie se desprende do tio Emmett e correu de braços estendidos até mim, alcançando minhas mãos com um olhar contrito.

– É sério, Nessie?! Você seria capaz de algo assim só por minha causa?!

Respirei fundo.

“Por mais que o meu desejo seja tê-la comigo para sempre, eu prezo pela sua felicidade em primeiro lugar, tia. O que estou falando é muito sério!”... flui a mensagem para ela com o toque.

– Rosie?! – tio Emmett clamou, o tom de sua voz era opaco e sua expressão estava desolada. Ela correu de volta até ele, agarrando seu rosto e prendendo seu olhar

– Emm, você pode vir comigo. Você nunca fez tanta questão assim de ser um imortal... Eis aqui a nossa chance, meu amor, venha também!

Ah meu Deus, a situação estava começando a se estreitar agora... Eu já não estava muito animada com a perspectiva de um membro querido da minha família indo embora, imagine então dois! Uma pontada de arrependimento atingiu meu coração, mas agora era tarde. Tinha dado minha palavra a ela.

– Vocês duas querem parar com isso?! – meu pai perdeu a paciência de vez e se colocou entre nós três – Emmett, nem se dê ao trabalho de avaliar a idéia, eu estou longe de permitir uma barbaridade dessas!

– O que você tem com isso, Edward?! – Rosie vociferou, aflita

– Tudo!! Você é minha irmã e eu não vou deixar que faça essa loucura, e ainda por cima carregando Emmett junto.

– Calma aí, pai... – tive que intervir – Se esse é o desejo dela, não podemos interferir só porque não queremos que ela vá! Isso é meio egoísta, não acha?!

– A questão não é essa, Nessie! A questão é que eles dois vão morrer se você injetar contra-veneno neles. Meu Deus, isso é tão óbvio... por que vocês tem que me fazer ser o vilão estraga-festas?!

Congelamos. Quando ele colocou as coisas daquele jeito, de repente o plano todo realmente pareceu bem idiota!

– Edward está certo, meus queridos! – vovô Carlisle veio apoiar o filho – A função da substância produzida pelo organismo de Nessie é neutralizar veneno no sangue da pessoa. Agora, se essa pessoa em questão já não possui mais sangue, só veneno... Como esperar que o efeito seja o mesmo?! Peço a vocês dois que compreendam nossa relutância, mas essa empreitada toda só iria resultar em tragédia, acreditem!

– Sinto muito! – meu pai fez eco às sábias palavras, e eu senti que Rosie iria desmoronar.

Ela contraiu as feições, como se torturasse o próprio corpo. Depois, com muita violência, investiu contra uma escultura de vidro que estava sobre uma mesinha, lançando-a no chão. A imagem e o barulho dos estilhaços se espalhando pelo chão foi um reflexo equivalente ao que eu imaginei que estava acontecendo em seu interior agora.

– Estão vendo porque eu odeio tanto ser assim?! Nem sequer consigo chorar, é enlouquecedor!

– Shh, meu amor, está tudo bem, não fique assim! – Emmett voltou a puxá-la para perto, tentando consolar a dor da amada.

Nenhum de nós a recriminou, todos compreendemos a luta que ela estava passando. Eu sentia agonia somente por imaginar o que seria não ser capaz de chorar, mesmo estando a beira de perder a razão com uma tristeza. Minha realidade era realmente a mais privilegiada dali: Eu podia fazer e sentir tudo como uma humana comum, além de todos os atributos de um vampiro. Aquilo era muito injusto... quis trocar de lugar com ela, só pra lhe dar o prazer de prantear dignamente a sua raiva.

Depois de alguns minutos, ela pareceu se recuperar de tudo. Emmett a trouxe de novo para o sofá, seu braço enorme envolta do corpo dela o tempo todo.

– Me desculpe por isso, Nessie! – ela pronunciou ao se acomodar, com a voz sem ânimo nenhum

– Que é isso tia, eu não sinto qualquer ligação com nada nessa casa! Se pudesse, eu mesma sairia quebrando tud...

– Não é disso que estou falando, amorzinho! – ela interrompeu minha avalanche incorreta de dispensas – Estou falando sobre te colocar em uma posição tão difícil. Creio que fui muito insensível, peço perdão!

Me enterneci automaticamente com sua singeleza e abri um sorriso espontâneo, tomando todo o cuidado de não demonstrar de jeito nenhum compadecimento. Ela poderia confundir com pena e isso a faria se sentir ainda pior.

– Está tudo bem, não se preocupe comigo!

Alguma coisa então pareceu atrair as atenções para as minhas costas. Me virei e Lilly estava apontando um dedinho para cima.

– O que foi, meu amorzinho?! – minha mãe perguntou, acompanhando o olhar da neta

– Papa! – novamente, minha filha excedeu nossas expectativas, anunciando sua segunda palavra.

Nem tivemos tempo de desfrutar daquela alegria, meu pai travou a mão gelada em meu braço e eu me assustei.

– É Jacob. Os pensamentos dele estão ficando mais nítidos... Acho que está se libertando do coma e... – parou no meio da boa notícia. Sua expressão não parecia, contudo, muito contente.

Leah chegou correndo na sala, os braços agitados e os olhos quase saltando das órbitas.

– Depressa, Jake está sentindo muita dor, não para de gritar e se debater!

Meu coração teve uma arritmia e eu me lancei para frente, como se aquele meu elástico preso lá em cima tivesse me puxado agora igual a um estilingue. Meu empenho em chegar ao quarto praticamente me fez voar escadaria acima. Completei todo o trajeto em menos tempo do que um tiro de revólver e empurrei com tudo a porta do quarto, provocando um BAM estrondoso demais.

Embora a recuperação do meu preciso Jake fosse certa, eu não iria me safar de mais algumas horas de angústia. Ele estava se revolvendo e convulsionando, aquela cena triste outra vez se desenrolando diante do meu coração palpitante. Já estava ao lado dele no segundo seguinte, tentando conter meio insegura os solavancos do corpo dele.

– Pai, precisamos vesti-lo com alguma roupa de frio, ele está ardendo! – gritei para trás sem olhar, mas certa da presença dele ali

– Está bem Nessie, vou revirar esta casa até encontrar alguma coisa!

Não era o momento, mas eu não conseguia evitar o incomodo com aquilo. Tinha consciência de que as únicas roupas masculinas que ele encontraria naquela casa pertenceriam ao finado Gabriel Drachen, aquele asqueroso! No entanto, esse não era um aspecto relevante agora... cuidar de Jake era mais importante que detalhes cruéis.

Depois de vestido com aqueles trapos imundos {alta costura, mas ainda assim, lixo para mim}, e mesmo com auxílio de várias compressas de pano com água fria, ainda levou pelo menos uma meia hora até que os músculos do corpo febril do meu marido comessem a relaxar outra vez. Ele estava em sofrimento, justamente o que eu não suportava ver... “Isso

vai passar! Ele está se curando...” repetia pra mim mesma, enquanto tentava normalizar meu ritmo cardíaco novamente. Meus joelhos batiam um no outro e àquela altura eu já tinha ruído o que todas as sobras das minhas unhas.

Não sai mais do quarto, que aos poucos foi sendo desocupado. Restava ali dentro, além de mim, somente meus pais e meus filhos. Sentada numa cadeira, consegui dar de mamar aos dois {separadamente, óbvio...}, que estavam famintos de uma maneira tocante. Fiquei imaginando como tinha sido para eles o período em que eu fiquei longe... Com certeza, meus familiares se encarregaram de providenciar alguma coisa, mas nada se comparava ao leite materno, ao que parecia.

Quando começou a anoitecer, adormeceram. Não vi condições de colocá-los na cama, junto ao pai... ele poderia ter uma nova crise e acordá-los. Procurando um pouco, encontrei um colchonete dentro daquele meu gigantesco armário e improvisei um cercadinho com almofadas para eles no chão mesmo. Era provável que eu voltasse a sentir os efeitos da minha má alimentação dentro em pouco... Porém, cuidar de quem eu amava parecia ser alimento mais do que suficiente para mim.

– Descanse um pouco também, minha filha! – minha mãe insistiu, mas eu recusei

– Não! Quero estar acordada, caso ele precise de mim outra vez!

De volta à minha poltrona, porém, peguei no sono sem nem me dar conta. A atmosfera parecia estar mais leve, dando a sensação de as coisas estarem já todas sob controle. No meu cochilo, houve até espaço para sonhos, embora não tenham sido muito nítidos. Colarinhos... pupilas dilatadas... roupas de época... íris vermelhas... Um bando de conexões perdidas.

Despertei no susto quando Alice invadiu o quarto a toda. Meu pai pareceu já estar a postos antes que ela tivesse chegado.

– Quando?! – ele perguntou

– Amanhã, logo pela manhã! O que nós vamos fazer? Não podemos fugir, com Jacob nesse estado... – Aly estava aflita, o olhar corria louco pelo quarto, sem realmente se fixar em um ponto. Ainda tentando despertar, a agitação deles tomando meu corpo num impacto sombrio de adrenalina.

– Você não consegue ver mais nada depois?! – meu pai pressionou, aderindo à inquietação e pavor da irmã.

– Nada – Aly parecia estar tendo um treco – Muito provavelmente por conta da presença dos Quileutes... É revoltante, precisamos... precisamos...

Eu e minha mãe já estávamos a ponto de implodir com aquela agonia deles dois.

– O que está acontecendo?! – perguntamos ao mesmo tempo.

O restante do grupo voltou ao quarto. Aparentemente, eles já sabiam o que se passava e vinham somente em busca de uma decisão sobre o que fazer em seguida.

– E então...? – eu guinchei, me pondo de pé sem mais nenhuma gota de paciência.

Meu pai, com três rugas vincando em sua testa, finalmente pareceu se dar conta da minha existência outra vez e voltou sua face aterrorizada para mim.

– Lionel Von Drachen, o pai de Gabriel, está a caminho daqui!

A lembrança desse fato explodiu na minha cabeça. Gabriel havia mesmo me avisado da chegada dele, ontem durante o dia. Tinha dito também que o homem sempre havia nutrido uma admiração por mim, o que de certo era outra de suas mentiras, já que nunca havíamos nos encontrado de fato.

– Mas não é só isso...Ele não está vindo sozinho!

– Não?! – berrei. Sozinho, ele já me despertava receio. Acompanhado então...

– Quem está vindo com ele, meu amor?! – mamãe fez uma cara estranha, como se já desconfiasse da resposta e só quisesse a confirmação...

– Ele mesmo – meu pai finalizou – Aro!

O fôlego faltou em meus pulmões. Olhei desesperada para Jake, depois para meus filhos...

Aquele havia sido o dia mais longo da minha vida...

...e, pelo visto, o seguinte prometia ser o pior de todos!

Cai de volta sobre a poltrona, enquanto o pavor terminou de se instaurar completamente no lugar.

VINGANÇA

- Você tem certeza de que não consegue ver mais coisas, Alice?!
- Não Emmett, eu já disse... a presença dos lobos aqui não me permite ver nada após a chegada deles, nem mesmo vislumbres com borrões... Conseguir isso exige muito de mim e meus nervos, no momento, estão muito alterados! Foi sorte eu ter conseguido alguns flashes... O que é certo é que eles virão. Amanhã, antes do meio dia!
- Precisamos agir depressa... Nenhum Volturi pode saber sobre Nessie e Jacob, os gêmeos ou o antídoto!
- Dá pra parar de repetir coisas elementares no meu pé de ouvido, Bella... Meu nervosismo só faz piorar desse jeito. Temos que nos concentrar em algum plano concreto... E rápido!
- Se ao menos Jake não estivesse tão debilitado... Partiríamos todos daqui antes da meia noite!
- E, por favor, não comece com os “se...” Esme! Pelo amor de Deus, já basta Bella com as obviedades...
- Está bem, Alice... Está bem...

Não agüentei mais aquilo, fui para a varanda do quarto em busca de ar para desobstruir a passagem dos meus pulmões. Uma fenda enorme se abriu no meu peito, espalhando oxigênio para todos os cantos errados do meu corpo. Meu cérebro já não suportaria tanto estresse assim por muito mais tempo, essa sucessão de desgraças já estava demais... Eu precisava urgentemente de tranquilidade, senão iria surtar.

Mas tranquilidade era tudo que eu não teria por agora. O momento, outra vez, era de pânico. Droga!

Apoiei os cotovelos sobre o parapeito e tapei os meus ouvidos, na esperança de fugir do burburinho indeciso que vinha do quarto atrás de mim. Eu tinha que pensar em uma solução, tinha que contribuir de algum jeito para dar fim ao vazio de idéias que embaçavam o nosso entendimento, quando deveríamos estar agindo.

Aro estava pra chegar... Lionel vinha com ele. O conhecido e o incerto... Duas ameaças, dois perigos! Várias conseqüências possíveis...

Me lembrava muito bem dos meus sentimentos em relação aos Volturi, firmados na época que vieram nos julgar. Especialmente Aro! Medo, raiva, fúria assassina... Alívio por sua partida. Ele era de uma frieza e hipocrisia sem comparação.

Talvez por isso, todos daquele clã maldito fossem tão intocáveis... A comodidade era o maior trunfo deles, e isso era muito injusto.

Faltava-lhes um páreo. Adversários que lhes oferecessem riscos.

...

Isso então só nos deixava duas soluções: Ou a fuga, independente das conseqüências para o meu Jake, Ou... ou...

Voltei decidida para o interior do aposento, enxugando algumas lágrimas teimosas, mas firme em meu novo propósito de reconstituir o foco. Cada um deles se calou quando eu adentrei através da cortina e me coloquei parada no centro, com um olhar colérico.

– Vamos ficar e enfrentá-los!

Fez-se mais um breve silêncio, enquanto recebiam a minha mensagem. Aparentemente, começavam a questionar se minhas faculdades mentais estavam todas em ordem.

– Qual é, gente?! Lionel e Aro são só dois. Nós somos 11, sem contar Jake e os gêmeos! A balança está desequilibrada a nosso favor, vamos em frente!

– Não sabemos se eles estão mesmo vindo sozinhos, Nessie – meu pai falou, sua neutralidade tornava-se irritante – Não me parece do feitio de Aro se separar de seu grupo, por qualquer que seja a razão. Ele deve ter trazido pelo menos dois de sua guarda. Alice simplesmente teve o azar de não poder ver mais coisas...

– Se ela não foi capaz de ver, porque então você insiste em conceber essa realidade, ao invés de uma em que tenhamos alguma vantagem?! – vociferei, perdendo a compostura

com ele. Me arrependi imediatamente... Nunca antes havia elevado o tom de voz com meus pais. Ele ficou sem reação diante de mim e um buraco no meu peito começou a inchar, comprimindo o coração com o embaraço e culpa.

– Por mais arriscado que seja, ela tem um pouco de razão, irmão! – tio Jasper falou subitamente, me surpreendeu ao passar para o meu lado – Nós temos número, alguns lobos e o escudo de Bella. Não vejo como eles podem nos atingir... Na verdade, acho que já temos condições de até intimidá-los, mesmo que Aro traga Jane, Alec e seus outros capangas.

– É mesmo... – vovó Esme concordou, sua voz mansa chegava a enternecer até um coração de pedra – Acho que o principal aspecto intimidante deles é o nome, que provoca um arrepio automático só com a pronuncia, desestabilizando seus inimigos logo de cara. Mas, se olharmos bem, estamos cobertos. O plano é factível, vamos dar uma oportunidade a ele.

Meu pai permaneceu petrificado. Preocupada em me desculpar, avancei alguns passos até ele. Mas antes que minha mão alcançasse seu ombro, a dele me pegou pelo pulso.

– Não se preocupe, você está certa! – ele sussurrou para mim – Mas eu não sou mais a favor de agir sem, antes, avaliar todos os detalhes... Já tive as consequências disso uma vez, não vou pagar pra ver meu desespero se repetir! – olhou bem fundo nos meus olhos ao dizer isso – Além do mais, ainda tem alguns aspectos nessa vinda deles que eu não compreendo!

– Que aspectos, pai?! – perguntei, sussurrando como ele, sem perceber.

Ele soltou meu pulso e se virou para os demais.

– Nessie disse que Gabriel tinha avisado sobre a vinda do pai para cá no dia de amanhã! Lionel não tem como saber que o filho morreu, pelo menos eu acho... Então porque, ignorante dos fatos, ele traria Aro aqui?! Não faz nenhum sentido...

Nessa hora, minha mãe pareceu se compadecer dele, porque se aproximou e o envolveu parcialmente em um abraço.

– Pare de buscar sentido em tudo, meu amor! A nossa própria existência contraria a lógica... Então pra quê ser tão racional? – ela pousou um beijo na bochecha dele, depois eles trocaram um olhar que pareceu mais uma comunicação de eras. Quanta confiança uma pessoa podia passar para outra apenas com um gesto daquele...

Ele sorriu para ela, relaxou os ombros e suspirou.

– Está bem, vocês duas tem razão! Eu só estou sendo eu, pra variar... – disse, meneando a cabeça e revirando os olhos – Mas, se vamos mesmo ficar, sugiro um pouco mais de

seriedade então. Não é de qualquer um que estamos falando, mas de um Volturi. E, por mais que se diga que é só um nome, nós bem sabemos que eles todos merecem mais crédito do que isso. Não são o que são a toa, eles conquistaram esse respeito que o nome deles tem!

– Isso é absolutamente verdade! – vovô Carlisle confirmou – Conheço bem a forma de agir dos Volturi para dizer isso. E sei que, quando Aro aparecer aqui amanhã, quer seja sozinho ou acompanhado, fará alguma coisa.

– E só Deus sabe o quê... – vovó terminou as palavras do marido. Eu gelei.

Jake começou a delirar, ainda sofrendo com a febre. Chamava por mim, unicamente por mim... Era comovente! Fui angustiada até ele, querendo retirá-lo de dentro do seu próprio corpo... puxá-lo para fora daquela teia de dor para que ele pudesse respirar melhor! E me ver! Ver que eu estava ali, e bem.

Por enquanto eu estava bem...

Porém sabia que estávamos a beira de estourar uma nova guerra. E dessa vez, era contra os próprios deuses do mundo vampiro. E nem mesmo após ter demonstrado a minha parcela de bravura, deixei de admitir interiormente que estava com medo. Louca de medo mesmo...

Não de morrer... De ver tudo que me era mais precioso morrer diante dos meus olhos, sem que eu pudesse fazer nada a respeito. Já tinha lido muito sobre esse sentimento em livros, mas nunca compreendi exatamente o peso de se estar nessa posição... onde abster-se da própria vida por outra pessoa {outras pessoas, no meu caso} é o primeiro instinto natural, e não o oposto. Mas claro, eu nunca imaginei que correria esse risco um dia. Aqueles a quem eu amava nunca estiveram vulneráveis, passíveis de morte... Até esse momento. O momento onde mesmo a imortalidade entrava em xeque.

A febre de Jake finalmente foi cedendo e ele agora só ressonava, gotejando de suor enquanto dormia profundamente seu sono de regeneração. Lilly e Jared, ao contrário, estavam com um sono agitado que, volta e meia, os fazia rolar de um lado para o outro no cercadinho improvisado. Eu já tinha dormido demais durante a tarde, e agora é que não teria nem mais como pregar os olhos, dominada pela ansiedade tenebrosa do jeito que estava...

Todos foram de volta lá pra baixo e eu me deitei no lado vago da cama. Ali quietinha, mesmo que eu ficasse encarando o teto durante horas, teria a imagem dos meus três tesouros bem destacada em minha visão periférica.

Pensei muito, muito mesmo... devo ter queimado alguns neurônios também. Minha mente, assim como nos dias em que fiquei dominada pela cegueira emocional, voltou a tentar fazer conexões entre alguns fatores insistentes. Ainda não tinha entendido para onde os empregados da casa haviam ido. Debandaram todos de uma vez, como o estouro silencioso de uma manada. Será que a partida deles tinha alguma relação com a chegada do patriarca dos Drachen?! Ou eu deveria simplesmente acreditar que eles resolveram boicotar o patrão e partir, justo na data em que o mesmo morria?! Se a polícia humana fosse de alguma forma envolvida no caso, a culpa do assassinato com certeza recairia sobre eles...

Não, nada daquilo se encaixava. Não conseguiria entender nada, tendo uma preocupação imensamente maior na cabeça. Mesmo desconsiderando a presença de um, dois, ou sabe-se lá quantos Volturis na comitiva de Lionel Drachen, já seria por si só um desafio extremo ter que anunciar a ele sobre a morte de Gabriel. Por mais que eles tivessem dificuldades de relacionamento um com o outro, nada disso nublaria o sentimento dilacerante da perda de um filho. Teríamos que lidar então, na melhor das hipóteses, com a fúria de um pai em desespero, sedento por vingança. Vingança contra todos nós, sem discriminação!

Daí, surgia outro problema {vi que a lista não teria fim}: Se íamos ficar, onde então esconderíamos os gêmeos?! Sim, porque nossos oponentes iriam sentir o cheiro deles espalhado pela casa toda assim que chegassem. Por isso, não daria pra despistar, nem adiantaria designar alguns de nós para levá-los para longe da casa. Isso só os alertaria para o fato de que estávamos escondendo algo...

Me senti totalmente encurralada, e a pressão de não ter saída pouco a pouco reduziu meu raciocínio a zero. Então meus olhos começaram a divagar pelo quarto, perdidos no tempo-espaço contínuo. Minha circulação estacionou nos extremos dos meus membros, e eu congelei, até que minha única atividade digna de nota se tornou o movimento para converter oxigênio em dióxido de carbono.

Chorinhos no fundo da minha mente quebraram o meu transe e eu corri para atendê-los. Tinha me perdido nas horas, já era fim de madrugada e um espetáculo de manchas rosas e laranjas começava a se espalhar pelo céu. A lâmpada do quarto ficou o tempo todo acesa... provavelmente esse havia sido o motivo da inquietação no descanso dos meus pequenos. Estava me saindo uma mãe muito desleixada... O choro irritadiço de Lilly não era de fome ou dor, mas em razão da luta da realidade contra os sonhos dela a noite toda. Jared só choramingava, mas seu miado equivalia ao protesto da irmã. Ele também estava desgastado.

– Shhh, Shhh... Está tudo bem, meus queridos! Mamãe está aqui, fiquem tranqüilos –
implorei desajeitada, acariciando suas barriguinhas. Me assustei, a perceber que estavam
muito quentes também. Estavam febris!!

“Droga, será que eu não recebo uma boa notícia?!” praguejei pra dentro.

Um murmúrio rouco atrás de mim me desequilibrou completamente, quase me fazendo cair
por sobre meus filhos. Depois, minhas juntas travaram e meu coração disparou que nem
louco.

– N...Ness?!

.....Tudmmmmm.....

– É você mesma?! {cof-cof}

estalo no peito

Me levantei num movimento estranho, depois meus joelhos idiotas começaram a tremer,
querendo desmontar minha postura.

Aquela voz... a minha preferida dentre todas no mundo... só podia significar uma coisa...

Me acovardei, o medo de olhar e não ser verdade brigando com o desejo de me virar e
receber a ansiada boa notícia. Foi uma resposta tão rápida que era quase impossível não
duvidar...

As molas da cama rangendo baixinho me sobressaltaram e eu, enfim, me virei por reflexo
num rodopio desastrado.

Lá estava ele, os olhos semicerrados tentando me focalizar, enquanto o troco ainda fraco valsava para sustentá-lo numa posição meio vertical. O que fiz a seguir foi correr transloucada para impedir que ele se esforçasse daquele jeito, a felicidade de repente deixada de lado pelo instinto protetor. Empurrei seu corpo, forçando-o a se deitar outra vez. Ele não ofereceu resistência, porém assim que sua cabeça relaxou no travesseiro, seus braços vieram como tudo e envolveram meu pescoço. Tomei para baixo, meus pés saíram do chão e o corpo ficou largado sobre o dele, minhas pernas suspensas no ar e pra fora da cama.

– Nessie, é você! É VOCÊ!! ESTÁ AQUI... ESTÁ SIM... EU TE ENCONTREI, TE ENCONTREI... PENSEI QUE... EU ACHEI... AH, MEU DEUS... AH MEU DEUS!! – Ele começou a se engasgar com a avalanche de palavras, enquanto me esmagava com os braços. Eu permanecia em estado de choque, sem saber se ria, se chorava... se gritava!

– Jake – murmurei com a boca imprensada no alto da clavícula dele depois dos segundos iniciais – preciso respirar...

Que horror... Após tanta espera, aquela foi a minha primeira fala direcionada a ele... Tinha ensaiado mentalmente coisas do tipo “eu te amo, te amo, te amo...[mil vezes] te amo!”... Eu era mesmo um caso perdido em matéria de comunicação!

Muito lentamente, ele obedeceu ao meu apelo e folgou o abraço ao redor do meu pescoço, me oferecendo a oportunidade de olhar diretamente em seus olhos. Não sei dizer se foi o encantamento, ou a proximidade, mas senti que estava vesga enquanto matava finalmente a vontade de admirá-lo.

Estava lindo!! A visão pálida mais perfeita de todo o universo...

– Eu te amo... te amo... te amo... te amo... – disparei então a recepção atrasada, largando meu rosto próximo ao dele e recebendo sua respiração quente na orelha. Trouxe minhas pernas para cima do colchão e enlacei meus braços nele o mais forte que o amor me permitiu.

Quando a pele de nossos rostos ficou a ponto de se fundir, soltei-o e me apoiei sobre ele, minhas bochechas já inundadas de lágrimas.

– Minha princesa... – ele sussurrou, abrindo e fechando os olhos. Estava muito cansado ainda, mas guerreava consigo mesmo para sustentar a consciência – Eu esperei tanto... poder escutar sua voz outra vez... parece um sonho, não acredito que isso está mesmo acontecendo...

Uma crise de tosse que intercalava sua oração desde o começo interrompeu-o de vez, a garganta estava seca demais pelo desuso... Desesperada, me apressei em ir atrás de um copo d’água naquele quarto enorme. Ele me reteve pela mão.

– Não vá, fique aqui comigo mais um pouco... Eu vou melhorar se você ficar, prometo!

Até parece que eu preferia estar em outro lugar... Voltei sem nem contar conversa e comecei a massagear seu peito.

– Vai passar, meu amor... vai passar – minha voz pareceu embalá-lo. Ele gemeu e travou minhas mãos.

– Para! Assim você vai me fazer dormir de novo, e eu não quero... – protestou, ofegante

– Mas você precisa descansar Jake! – eu disfarcei muito mal a minha preocupação, mas me mantive firme. Ele quebrou minha armadura com facilidade.

– Meu descanso... é estar com você!

Fibrilação severa!! Engoli o choro de alegria, libertando o ar retido do peito e obedecendo sua ordem com imenso prazer. A paz tomou o ambiente de tal forma que até os bebês pararam de chorar... estavam brincando com as próprias mãozinhas, parecendo compreender que eu necessitava devotar minha atenção para o pai deles agora.

– Você poderia... por favor... me dar um beijo... Nessie?! – ele implorou impaciente – Desculpe... mas é que eu não consigo mais me levantar... Senão... já teria feito isso eu mes...

Meus lábios trataram de interrompê-lo. Estava apenas respeitando o seu tempo até ali, mas já que ele pediu tão avidamente... A tempestade de sensações resultantes daquele gesto era o meu vício eterno. Como negá-lo ao meu corpo por mais tempo?! Rasguei minha alma nos lábios...

Minha intensidade se mostrou demais para ele, que gemeu embaixo de mim. Parei de beijá-lo então, reconstituindo minha pose original.

– Que droga – ele resmungou consigo mesmo, me fazendo rir. Enxuguei o suor que inundava sua testa, a quentura lentamente tornava a ser a natural.

– Deixe de teimosia e volte a dormir, meu amor... Não vai faltar tempo para nós dois, te garanto isso!

No meio do “está bem!” ele foi derrotado pela fraqueza. Cri que aquele breve reencontro foi combustível suficiente para me motivar a fazer o possível pra cumprir minhas palavras: Tinha que garantir que teríamos mais tempos juntos, de todas as maneiras. Tinha que ter forças para lutar pela nossa eternidade!

O tempo demorou a passar, mas finalmente a manhã foi instaurada lá fora. Os únicos a lucrar com essa maçada, sem dúvida, seriam nossos oponentes... A lentidão das horas só contribuía para nos angustiar e frustrar várias estratégias em minha cabeça. Desejei saber se meus familiares já tinham conseguido bolar algum plano válido.

Dois toques na porta clamaram por minha atenção.

– Entrem! – disse, num volume de voz baixo, mas audível a qualquer vampiro.

Eram Rosie e tio Emmett. Me levantei da cama e me recompus com formalidade... Acho que aqueles dias que passei naquela casa me fizeram esquecer do nosso grau de intimidade uns com os outros.

– Nessie, seu pai está pedindo para que você desça! – Rosie avisou, meiga. Ela já parecia estar bem melhor – Eu e Emm vamos ficar aqui cuidando dos três pra você, pode ir despreocupada!

A última parte da sentença era absolutamente desnecessária, sabia que qualquer um deles tinha tanta competência quanto eu para assisti-los. Assenti e tencionei cumprir o pedido. Ela me buscou mais uma vez, antes que eu me afastasse.

– Tome... cuidado! Não quero que nada te aconteça, minha princesa.

O momento do embate já estava próximo... A certeza exigiu de mim um calafrio. Lancei o melhor sorriso que pude pra ela, antes que percebesse minha vulnerabilidade, então fui me encontrar com os outros.

Meu estômago então enrijeceu e senti uma repentina tontura. “Droga de fome inconveniente!!” esbravejei mentalmente. Consegui converter metade do percurso, mas no meio do corredor a escuridão ameaçou me consumir. Uma mão firme me sustentou antes que eu caísse.

– Venha Ness – meu pai me carregou – Carlisle e Esme foram caçar na madrugada alguma coisa pra você comer. Vai precisar estar forte para o que vem a seguir filha... não dá pra se alimentar só de amor!

Corei idiota.

A próxima coisa que senti foi um estofado macio me aconchegando sentada. Vovó Esme já estava exibindo uma bandeja coberta para mim quando terminei de me endireitar. Fiquei a ponto de espumar quando ela tirou a tampa de cima e o aroma da caça invadiu minhas narinas, descendo direto para a boca do estômago vazio. Não gastei mais do que alguns

segundos para tragar tudo... deve ter sido uma cena grotesca, mas eu nem liguei. Estava em família dessa vez, podia comer do jeito que bem quisesse.

O relógio da sala marcava 10 horas. Não tínhamos mais muito tempo para nos organizar... Meu pai, tio Jasper e meu avô acertaram todos os detalhes durante a madrugada mesmo. Rosie e Emmett se encarregariam de guardar Jake e meus filhos; minha mãe não tiraria o escudo de nós por nenhuma fração de segundo; tio Jasper cuidaria de tranquilizar os ânimos, caso fosse necessário. Meu pai demonstrava a priori de ler os pensamentos deles antes de sofrerem a influência da habilidade do irmão, para ter noção de com o que estávamos realmente lidando; Seth e Leah ficariam de prontidão do lado de fora da casa, munidos da forma animal; vovô lideraria a conversação entre nós e os recém chegados, com o intuito de evitar ao máximo embates desnecessários; Aly e vovó contribuiriam também como partículas apassivadoras do nosso grupo.

– Mas e eu?! – indaguei alarmada, ao fim das instruções – Todo mundo ganhou uma função na jogada... O que eu devo fazer, sentar e tricotar?!

– Nessie, a situação é séria... Não tem nenhuma “jogada” aqui! – meu pai me admoestou – Você vai agir o mínimo possível.

– O QUÊ?!?! – grasei, me erguendo afoita do sofá.

Tio Jasper se achegou a ele, colocando uma mão em seu ombro, o que breiou o jorro de protestos que eu estava prestes a despejar.

– Talvez... – ele começou, receoso – ...Nessie deva recebê-los, irmão!

Olhamos todos ao mesmo tempo pra ele, eu com os olhos esbugalhados ao máximo. Soltei o ar e a frustração, murchando como uma bexiga ao ser aberta. Meus músculos amoleceram todos, me fazendo cair de volta ao assento. Tá certo que eu queria ajudar, mas... Não sei se poderia lidar com “essa” tarefa em especial.

– Eu falo sério! Dentre nós todos, Nessie é a única a qual Lionel deve estar esperando encontrar aqui, pelo que ela nos contou. Penso que seria de grande valia anunciar nossa presença aos poucos...

– Mas é arriscado demais, Jasper! – minha mãe disse, incomodada

– Não, meu bem – meu pai voltou à conversa – não vai mudar em nada. O risco maior é de que eles descubram sobre os gêmeos... a questão do veneno estará segura nas nossas mentes, debaixo do seu escudo! – ele evidenciou confiança e lançou um olhar tranquilizador para mim. Em seguida, continuou a falar com todos – Vamos deixar então

que Nessie os receba, isso pode mesmo amenizar o desenrolar da situação! Ficaremos aqui na sala, eles nos verão assim que entrarem.

Fiquei perdida em receios novamente. Procurei em mim aquilo que me dava forças para me dispor a qualquer risco. “Vou ser forte por você, Jake! Por nossa família!”...

Assim esperava...

Os segundos passavam como gotas pingando na testa, o peso aumentando a cada nova batida. Unhas eram uma vaga lembrança para mim... Sentia inveja dos meus familiares, eles conseguiam disfarçar tão bem a aflição, imóveis onde estavam como rochas.

Do nada, meu pai franziu a testa, depois balançou a cabeça, desgostoso.

– O que foi, o que está errado?! – minha mãe indagou impaciente

– Eles estão chegando, já estou distinguindo seus pensamentos ...

– E...?!

– Como imaginamos, Aro não está sozinho... Trouxe Jane, Renata e Chelsea com ele!

– Isso é muito estranho... – vovô comentou, coçando o largo do queixo – Porque ele viria acompanhado a um encontro casual?! E, ainda mais, por elas?! Não dá pra entender essa organização deles...

– Quem são Renata e Chelsea, pai?! – perguntei. Já sabia tudo sobre Jane, mas estranhei o anúncio daquelas desconhecidas.

– Membros da guarda dos Volturi... Chelsea é uma desagradável manipuladora, corrompe os laços afetivos entre as pessoas. E Renata... – ele sibilou, antes de seguir em frente – tem um dom parecido com o de sua mãe, só que no caso dela, o escudo não é mental: É físico.

– O escudo da mamãe nos protege dessa Chelsea, não é verdade?! – perguntei, eriçada de pavor

– Sim, minha querida, nos protege. Mas não poderemos fazer nada contra eles, se houver alguma necessidade. Por isso, eu me preocupei tanto com o fato de ficarmos... Numa luta corpo a corpo, nós sairemos feridos mesmo em maior número. O escudo de Bella não inibe o escudo de Renata.

- Nem vice versa... – tio Jasper clamou pelo otimismo outra vez – vamos mentalizar soluções pacifistas Edward, concentre-se!
- O que eles estão pensando, meu amor?! – mamãe insistia na impaciência
- Frases confusas... Está difícil fazer a relação! – os olhos do meu pai corriam pelo carpete
- “Vamos dá-lo o que ele merece” {?}... “O maldito não poderá escapar dessa”...
- “O maldito”?! Não seriam “os malditos”, Edward?! – Aly indagou, fazendo uma careta de confusão
- Não, eu ouvi bem, ele disse no singular: “O maldito”!
- Mais alguma coisa?! – vovô encorajou-o
- Nada concreto, só essas charadas... – ele terminou de dizer, então se recompôs, travando uma posição firme – Eles chegaram, vamos fazer silêncio!

Sentimos o cheiro dos visitantes trazido pelo vento. Como de costume, estremeci da cabeça aos pés. “Pai, estou com medo! E se eles de algum modo souberam da verdade, e esse “maldito” for o meu Jake?!” formei em pensamento. Ele me olhou com ternura e veio se colocar de joelhos diante de mim.

- Se for o caso, não iremos deixar nada de ruim acontecer a ele, minha Nessie! – ele sussurrou, acariciando meu rosto.

BAMM – BAMM!!

Duas batidas muito fortes na porta anunciaram por fim a chegada deles. Até que eles foram bastante educados... Engoli em seco e me preparei para representar a minha deixa.

Me dirigi então ao hall de recepção da casa a passos retardados, literalmente como quem caminha para a forca. Meu coração estava se lançando violentamente contra as paredes do meu tórax e eu suava frio. Fiquei frente a frente com a porta, vendo que algumas sombras se movimentavam além das cortinas sobre ela. Gemi, quase choramingando.

“Pare com essa idiotice, seja forte Renesmee!” repreendi a mim mesma. Conversar com minhas personalidades estava me atrasando ali, e eu temi uma segunda chamada na porta. Dei então os últimos passos que completaram a distância restante. Meu pavor era tanto ao

encostar os dedos na maçaneta, que senti-os queimar. Puxei-os de volta num reflexo patético, mas era apenas o metal que estava gelado demais.

Respirei fundo. Olhei de volta para a sala, então devolvi a mão para a maçaneta e a girei.

Do lado de fora, tudo eram olhos vermelhos... Pares de olhos vermelhos! Uma quantidade suficiente para debilitar meu senso... Me encaravam, perplexos diante da minha figura, que a maioria deles demonstrou não reconhecer, nem tão pouco compreender.

De cara, reconheci o referido Lionel Von Drachen, pai do desprezível Gabriel. Era o homem de meia idade da pintura... Cabelos loiros acinzentados, crescidos um pouco acima dos ombros, desgrehados de um jeito quase proposital. A diferença residia unicamente nos trajes! O colarinho substituído por uma estola cinzenta de pele largada em seus ombros, sobre o fino terno preto coberto por uma capa de mesmo tecido, cor e imponência. Fora isso, eram os mesmo olhos de sangue que me chocaram na ignorância sobre vampiros, e agora me intimidavam, causando tontura.

Ao lado dele identifiquei Aro, os cabelos de azeviche e os olhos igualmente rubros. Seus lábios delinearam um gracejo surpreso e perturbador. Creio que era Jane quem estava se esgueirando atrás dele, impaciente. Seu olhar tinha um condão macabro, as expressões duras emanavam frieza e exigiam objetividade do grupo. Duas sombras encapuzadas permaneciam imóveis mais atrás. As tais Renata e Chelsea, obviamente.

Não soube exatamente o que fazer, fiquei congelada diante deles, me concentrando apenas em não perder os sentidos {péssima hora para minha humanidade querer aflorar}! A voz que infiltrou meus ouvidos a seguir foi grave como um trovão, sacudindo embaraçosamente todo o meu corpo.

– Onde ele está?! Onde está Gabriel?! – Lionel inquiriu sem mover um músculo, imprimindo cólera em seu tom.

Meu Deus, ele já sabia! Sabia que o filho estava morto... Clamava agora pelo corpo!

Mas como, se morte no nosso universo resultava das cinzas do corpo, tanto no caso de vampiros, quanto no de híbridos?! Será que ele pensava que com os mestiços acontecia de outro jeito?! Só podia ser...

Aro ultrapassou-o e, se colocando a uma proximidade exagerada, inspirou o ar que vinha da casa. Em seguida olhou pra mim com aqueles olhos esbugalhados medonhos.

– Cullens?! – ele perguntou exaltado, parecendo de repente se empolgar além de sua normalidade. Mordi os lábios.

– Sim! – Jane respondeu num tom neutro, sem desmontar a pose imperial. A minúscula Volturi se assemelhava a um robô – Estão todos aqui!

Aro voltou-se pra ela, depois outra vez para mim, contendo um sorriso com as mãos. Era uma alegria impostora, eu sabia... Mas ele seria capaz de convencer a qualquer um de que nossos clãs eram amigos.

– Mas então, tu és... – ele parou no meio da oração, os olhos se agitaram de um lado para o outro, enquanto ele parecia meditar.

– Renesmee – outra vez, a garota sombria se antecipou – a filha mestiça de Edward e Isabella Cullen.

Aro não se agüentou mais. Soltoou uma gargalhada que seria audível até do outro lado da fronteira. Outra vez, todas as células do meu corpo se assustaram e meu coração acelerou freneticamente. Ele fechou as mãos em palmas, satisfeito e ainda confuso.

– É verdade! Eras tão piccola ... pequenina... Mas bem disse aquele outro híbrido que o crescimento da sua raça era acelerado. Sete anos, realmente... Agora me dou conta!

Ele discorria a conversação como se fossemos íntimos, amigos de infância... totalmente alheio ao meu desconforto. Eu ainda estava esperando pela detonação da bomba-relógio! O momento em que aquela capa dissimulada cairia por terra e o ódio viria de uma vez para nos devorar.

– Mas o que vocês estão fazendo aqui?! – ele me perguntou, impulsionando o corpo para adentrar a casa. Liberei a passagem, sem deixar que ele me tocasse. Meus familiares se puseram todos de pé ao mesmo tempo, pegos desprevenidos pela atitude amistosa. Os outros quatro passaram em seguida, flutuando como se nem tocassem o chão. Fechei a porta atônita e permaneci onde estava. “Como assim ‘o que estão fazendo aqui’?!” indaguei interiormente.

– Aro, o que está fazendo?! – ouvi Lionel questionar, parando-o pelo ombro no meio da entrada da sala – Viemos aqui com outro propósito, esqueceu?!

– Eu sei... – Aro respondeu despachadamente – Mas você não me disse que a esposa do seu filho era ninguém mais, ninguém menos, do que uma Cullen! Que coincidência... – ele deu uma risadinha espontânea que pra mim foi totalmente indecifrável.

– Não pensei que isso fizesse alguma diferença... – o homem falou com descaso

– Faz muita!! Tenho uma estima muito grande por essa família, não posso simplesmente ignorá-los e ir direto aos finais, meu bom amigo!

Foi nessa hora que meus joelhos ameaçaram se descolar de vez... Por detrás daquela atitude amistosa, existia de fato um empenho maligno! O ritmo da minha respiração aumentou a um volume perceptível. Todos se voltaram pra mim, se dando conta do meu mal estar. Através dos recém chegados, vi que meu pai acenava para que eu fosse pra junto dele. Ele parecia meio inerte e sua expressão estava inesperadamente... bestificada.

– Não se acanhe, Renesmee! – Aro se dirigiu a minha tez empalidecida, enquanto eu calculava com pesar o extenso movimento que teria de realizar para atravessar a sala, até chegar onde estavam meus familiares.

Fiz então como meu pai pediu e ultrapassei o limiar do cômodo, onde os recém chegados estavam alinhados, de cabeça baixa e receando qualquer toque por parte deles. Libertei o fôlego quando os braços da minha mãe me receberam. Ela lamentou o meu nervosismo, mas vi que estava muito tensa também... Apenas era “vampira” demais para evidenciar isso, porém eu a conhecia. Os conhecia a todos muito bem para saber que estavam tão afetados quanto eu.

– Carlisle, meu bom amigo... – Aro praticamente se curvou – Nem preciso te dizer quão maravilhosa é esta surpresa de vê-lo a ti e a tua família aqui por esses lados e, ainda por cima, envolvidos em circunstâncias tão... – ele buscou a melhor palavra, gesticulando exageradamente – inusitadas...

– Acredito em você, Aro. De fato, é um encontro bastante inusitado! – meu avô disse, a cordialidade inabalada em seu tom de voz

– Sim... – o vampiro juntou aquelas mãos peraltas de novo – Esme... Alice... Jasper... Edward... Meu prazer se estende igualmente a vocês.

Ao pronunciar os nomes, ele se voltava para cada um. Seu olhar, então, se delongou em minha mãe. Senti seus braços me apertarem um pouco mais contra ela, enquanto ele transparecia um deslumbramento ainda maior.

– Bella... – suas mãos desceram lentamente – Angelo perfetto ... Parece que, a cada encontro nosso, sua beleza se mostra mais latente. Você faz jus ao nome que tem melhor do que qualquer outra.

Minha mãe sibilou, seu peito vibrando em minhas costas. Aqueles olhos vivos e vermelhos pararam em mim, finalmente. Grudei os dedos nos braços gelados que me envolviam.

– Não é a toa que esta mocinha é tão avassaladoramente linda... Encantadora, quase não me sinto faminto diante de tanta candura.

Se aquilo foi mesmo um elogio, era dos mais perversos... O medo deu um nó sufocante na minha garganta e eu senti raiva enfim. Minha vontade foi de rogar que ele demonstrasse

logo a que tinha vindo! Aquele teatrinho angustiante estava a ponto de me provocar um colapso! Meu pai beliscou minha cintura sem desviar o olhar do sujeito, me dando a entender que era pra eu me controlar. Queria muito compreender de onde estava vindo aquele comportamento relaxado dele, em meio a uma atmosfera tão carregada de tensão. Percebi que eu não era a única a estranhar sua atitude... Mas os outros, como sempre, disfarçavam melhor.

– De fato, nossa filha teve o privilégio de herdar os atributos físicos da mãe, além de outras qualidades maravilhosas! – ele disse, procurando descontraír a conversação.

Por Deus, será que aquilo era uma estratégia?! Ele podia ler os pensamentos de todos... De certo, encontrou um meio de atenuar as coisas. Achei melhor seguir a orientação dele. Forcei então um sorriso repuxado nos lábios e desencravei as unhas da pele da minha mãe. Aro se sobressaltou com algum pensamento.

– Ah sim, permitam que eu lhes apresente... – ele se interrompeu. Parecia sofrer de um distúrbio de múltiplas personalidades – Ora, que bobagem a minha, vocês por certo já se conhecem todos, não é verdade Lionel?! Afinal, Renesmee é sua nora.

O homem severo se moveu um pouco na direção dele.

– Na verdade, é a primeira vez que nos encontramos – aquele tom de trovão seria capaz de estremecer os vidros, se não fosse tão contido – Eu estava justamente vindo conhecer a proclamada esposa de...

Ele não concluiu a fala, demonstrando uma estranha aversão à pronúncia do nome do filho. De algum modo, não me pareceu que era por pesar... Tudo estava confuso demais, contrariando tudo que eu tínhamos planejado e discutido.

O homem então, num novo lapso de ira retomou o assunto que era o seu principal interesse.

– Aro, sejamos objetivos... Chega de perder tanto tempo, vá direto ao ponto.

– Lionel, você é um homem tão impaciente... – Aro amparou a fronte, balançando a cabeça em sinal de frustração. Depois, sua expressão se transfigurou por inteiro, abandonando o caráter contente e assumindo uma rigidez assombrosa – Bem, meus caros Cullens... sinto ter que envolvê-los nessa lamentável situação, mas há males que vem para bem, como já diz um velho ditado da raça humana.

– Aro, não há necessidade disso – vovô intercedeu – Sei que podemos resolver esse impasse dialogando, não é preciso se valer de violência logo de cara.

As palavras do meu avô de algum modo pareceram surtir efeito, pois a atitude do vampiro foi pega de surpresa por uma clara atrapalhão. Ele olhou para Lionel, depois para Jane. Em seguida encarou de volta nosso patriarca, com a testa franzida e os ombros suspensos.

– Muito bem! Se você acha realmente que o diálogo é uma possibilidade... Confiarei no seu julgamento. Por favor, tenha a bondade de chamá-lo aqui!

Ele cruzou os braços e pareceu muito certo de sua benevolência. Em contra partida, a confusão saiu dele e voltou para nós com toda a força. “Chamá-lo?”... foi a pergunta que todos nos fizemos um após o outro... menos meu pai. Ele parecia compreender perfeitamente o que estava se passando. Mas não abria a boca, permanecia com os olhos vidrados no interior das mentes inimigas.

– E então?! – Aro estranhou nossa falta de ação

– Perdão Aro – meu avô falava medindo as palavras – Mas não compreendo! Você disse “chamá-lo”... A quem se refere?!

O líder Volturi franziu mais ainda a testa.

– A Gabriel Drachen ora essa, quem mais?! A pedido de Lionel, nós viemos aqui para matá-lo!

Abalo sísmico no planeta, seguido de um silêncio total.

“O quê?!”

PONTO DE EQUILÍBRIO

Nos limitamos a encarar o grupo como se fossem nuvens disformes! A gramática e construção daquela frase abriram uma brecha semântica em nossos cérebros. Não tinha lógica, eu não poderia ter escutado mesmo aquelas palavras, e naquela ordem... Só poderia ser um engano maluco!

– Novamente, insisto que não compreendo! Lionel veio aqui matar o próprio filho? Como isso pode ser?! – meu avô perguntou

– Vocês não sabem?! – Aro pareceu chocado – Ora, mas isso é muito estranho...

- De certo, foram enfeitados também! – Jane falou enfim
- O lasso de Bella foi eficaz contra isso... – meu pai objetou, dando de volta o ar de sua graça – Estamos perfeitamente lúcidos.
- Se estão lúcidos mesmo, como estão defendendo aquele verme?! – Lionel vociferou para meu pai – Vejam só, o sujeito é tão asqueroso que nem sequer tem a dignidade de aparecer!
- Como um pai é capaz de falar assim sobre o próprio filho?! – Aly, assim como nenhum de nós, não conseguia conceber aquela realidade – E pior... Se voltar contra ele ao ponto de querer matá-lo?!
- Edward, não contou a eles a quem estava entregando a mão da sua filha?! – Aro permanecia forçando o horror nos trejeitos
- Eu acabo de tomar conhecimento da verdade, através da mente de Lionel. E, por Deus, esqueça já esse absurdo de que eu entreguei a mão de minha filha a ele, ou que o estamos defendendo... Essas são as piores mentiras possíveis, eu lhe asseguro.
- Bem, então... Esclareça o restante do grupo deles Lionel, antes que seja confundido com um tirano!

Objetivamente, os sofás do largo cômodo foram tomados, de um lado pelo nosso grupo, do outro pelo deles. Ainda protegida por minha mãe, eu partilhei do mesmo espírito de ansiedade que pairava em minha família, enquanto Lionel externava muita insatisfação por ter que esmiuçar toda uma história para nós.

Ele então começou a contar a verdade por trás do enigma “Gabriel Drachen”!

Contou que, há exatos 448 anos, ele encontrou uma criança de uns 4 anos quase morta nas ruínas de um vilarejo camponês da Alemanha, devastado pela inquisição católica. Na época, ele cumpria um disfarce de clérigo e já possuía uma grande fortuna acumulada por milênios e era o vampiro mais poderoso do país. A criança em questão era uma menina chamada Laura Engels, que o encantou de uma forma tão intensa que o mesmo sentiu-se incapaz de investir contra ela para saciar sua sede selvagem. Lionel a levou então para viver com ele em seu castelo, tencionando salvá-la e criá-la como a uma filha. Sempre havia sido um homem dotado de algum sentimento terno em relação à raça que, eras antes, havia sido a sua, embora não se lembrasse de muita coisa a respeito e tivesse sede demais por sangue para conviver constantemente com as pessoas. A garotinha aparentemente tinha vindo para mudar isso de modo radical. Ficou totalmente curada em questão de dias.

A pequena Laura recebeu então a melhor educação possível, crescendo cercada de monges, governantas e serviçais, e foi velada à distância pelo olhar dedicado do tutor. No entanto, sua natureza humilde nunca se perdeu, apesar dos luxos e mordomias, tornando-se esse um de seus maiores atributos. Porém, o principal dentre todos os atrativos era, inegavelmente, a sua beleza sem par, que com o passar dos anos só se multiplicou. Os cabelos negros como a noite e os olhos de um intenso azul geravam hipnose, e sua pele era como pêssego. Ele então a escondeu dos olhos do mundo, com medo e sem entender o por que.

Aos completar de 20 auroras, seu coração já não resistiu ao chamado de querê-la como mais do que sua protegida. Não existia um abismo de idade notável entre os dois – em aparência pelo menos... Ele preservaria eternamente nos traços uma juventude que pairava entre os 35 e 40 anos, idade essa que era compatível ao posto de marido para uma jovem dama como ela naquele tempo. Nesse período de transição para a idade adulta, ela passou a conviver mais freqüentemente com a presença dele, que pareceu perder gradualmente o receio de se envolver com uma humana do jeito que estava se deixando envolver. Ela era linda demais para se evitar, doce demais para resistir... E não demorou muito a evidenciar sentimentos em relação ao guardião. Os sentimentos foram surgindo naturalmente, mesmo com o empecilho de suas raças.

Quando ela fez 22 anos, eles dois já se amavam mais do que jamais esperaram. Um amor exatamente igual ao dos meus pais, cheio de entraves e implicações, mas com a exata intensidade de emoções. Laura soube depois de um tempo que ele era um vampiro... ele lhe contou num momento em que a verdade já não poderia ser mais escondida. Mas ela estava tão apaixonada que nem mesmo aquilo pode desviar seu sentimento nem um milímetro sequer. A devoção que nasceu no coração sem vida de Lionel por essa aceitação ultrapassaria séculos, mas ele sabia que a existência dela não. Sofria com isso, mas não seria capaz de torná-la igual a ele. Ela era perfeita por ser como era... se mudasse, perderia muito do seu encanto. Teria que se contentar em tê-la pelo tempo que ela durasse. Depois, viveria o restante de sua eternidade só para guardar suas lembranças com ele. Se casaram então.

No terceiro dia das núpcias, a surpresa: Ela estava esperando um filho. Um herdeiro, um mistério que ele desconhecia... Mas começou a ansiar, pois pensou que lhes traria felicidade.

Deparou-se com o engano, ao ver que a gestação transcorria num ritmo anormal, o que a estava, dia após dia, destruindo. O ser que estava sendo gerado em seu interior consumia aos poucos sua alegria, beleza... saúde. Ela definhava, enquanto o filho que ele recebeu inicialmente com todo entusiasmo se tornava um parasita, utilizando-se do amor de sua vida como uma hospedeira descartável. Não soube o que fazer, pediu ajuda de alguns de seus aliados, mas só se deparou com o escárnio deles por ter se deixado chegar aquele ponto considerado ridículo.

Ao final de três dolorosos meses, viu sua amada morrer brutalmente num parto grotesco em que a criança retalhou com os dentes as carnes da própria mãe para nascer. Aquilo o converteu em um louco, seu desespero o fez retirar-se da Alemanha transtornado e fugir

para a Indonésia por dois anos, deixando o lar e o herdeiro recém nascido para morrer sozinho.

Durante esse período, porém, recebeu correspondências de que a criança tinha sido acolhida pela sociedade oculta dos vampiros nobres da Alemanha e levada para conviver com um dos vampiros mais influentes de Frankfurt, Kaleb Herzog. O boato era de que o menino crescia extraordinariamente depressa e possuía também uma estranha habilidade: Absorver dons dos vampiros “especiais” que se aproximavam dele... uma verdadeira aberração, um perigo eminente, sem dúvida. Irou-se contra aquilo e voltou então ao país com um único objetivo: vingar a morte da esposa, destruindo aquele demônio que por um infortúnio terrível carregava o sangue de sua Laura Engels Von Drachen nas veias... E o seu próprio, que nem mais possuía.

Ao chegar, Kaleb o recebeu em sua propriedade... e de repente, tudo mudou de aspecto... Seu coração já não estava desejoso por sacrificar a criança. Ele nem se lembrava mais dela, só pensava naquele bondoso aliado que o oferecia agora uma fortuna irrecusável pelo direito de cuidar do menino, a quem batizara de Gabriel Herzog.

A generosidade foi aceita imediatamente, e eles comemoraram seus respectivos triunfos. Quando, porém, tudo parecia acertado, eis que diante deles apareceu a criança... uma réplica exata de sua Laura... porém, nascido menino e agora com aparência física de uns 7 para 8 anos.

O reconhecimento entre Lionel e o menino foi mútuo e os dois se preferiram instantaneamente. Lionel não sabia descrever com precisão seus sentimentos a partir daí, tudo se misturou de uma maneira inexplicável ... O fato foi que um impulso violento o fez virar-se contra Kaleb e matá-lo, um ato que nem mesmo pode controlar, nem qualificar como bom ou ruim. Apenas o fez! Todos os fiéis aliados do clã Herzog perderam o vínculo com ele imediatamente após sua morte.

Desimpedido, Lionel levou a criança para viverem juntos em seu castelo, como família. A devoção que tinha por Laura foi transferida ao pequeno Gabriel... agora não mais Herzog. Von Drachen, como ele. Seus pulsos receberam os brasões da família: Um dragão e uma estrela de 7 pontas.

– Ao longo desses pouco mais de 4 séculos, Gabriel no entanto passou de meu filho amado a meu opressor emocional! – Lionel falou então num desabafo – Me tornei escravo de seus caprichos, começando a ficar ciente de que era seu dom que me controlava, mas incapaz de reagir. Meu verdadeiro eu jazia aprisionado dentro de algum lugar escondido do meu corpo, que o obedecia devotadamente.

– Ele aprendeu mais algum “dom” desde então?! – tio Jasper perguntou, ao fim de alguns minutos de silêncio após concluída a história

– Alguns, ainda no período em que esteve na casa dos Herzog, e muitos outros, sabe-se lá onde. Ele é como uma espoja... só que a pessoa com a habilidade original não deixa de possuí-la. Ela só ficava impossibilitada de usá-la com ele, ou contra ele.

Nos entreolhamos satisfeitos nessa hora. Finalmente, a explicação para o fato de meu pai não conseguir ler seus pensamentos, e nem Aly ser capaz de ter visões relacionadas a ele.

– Ele aprendeu algumas das nossas habilidades também! – Aly o pôs a par do fato – Só é estranho ele não ter “absorvido” o escudo de Bella... Sim, por que ela continuou sendo capaz de dissipar o efeito causado pelo “encanto” dele... ou seja, agindo contra ele, querendo ou não.

A questão que ela trouxe foi muito pertinente. Por que alguém tão astuto desprezaria um dom como o da minha mãe?!

– Isso é simples! – Lionel disse, um verdadeiro mestre na ciência de conhecer o filho– Gabriel uma vez me confidenciou que não conseguia armazenar mais do que três habilidades ao mesmo tempo. Nunca compreendeu o motivo, nem nunca se preocupou em descobri-lo. Dedicou-se, ao invés disso, a rastrear e selecionar os melhores para si, tendo a vantagem de que o primeiro que aprendeu ainda continuava sendo o mais útil de todos: Controlar os sentimentos das pessoas em relação a si mesmo, o dom que Kaleb Herzog possuiu enquanto vivo. Os outros dois “espaços vagos” sofrem uma constante rotatividade. Ele então é o que se pode chamar de aventureiro incansável, sempre viajando pelo mundo atrás dessa sua compulsão. A nossa filial em Paris está quase em abandono por causa desse displicente... – ele praguejou para dentro

– Então ele nem chegou a conhecer os Volturi, não é?! – mamãe perguntou, com um tom sarcástico – Porque, se tivesse conhecido, não teria mais saído da Itália!

– Claro que eu lhe contei sobre o clã mais poderoso do mundo – ele quase soou ofendido. Dava pra ver que a aliança dos Drachen com o clã italiano era muito forte – Só que, fidelizado a ele pela cegueira, por instinto o instrui a nunca se aproximar de Volterra. Conhecia os Volturi perfeitamente bem para saber que eles o matariam assim que tomassem conhecimento de sua existência. A natureza de híbrido jamais seria aceita por eles, que de certo a considerariam uma ameaça ao nosso estilo de vida. Por conta disso, me vi obrigado me manter afastado da Itália por mais de 400 anos. Só voltei a procurá-los ontem, quando, de súbito, retomei o controle dos meus sentimentos e da minha sanidade.

Ele então se ergueu do sofá e pôs no semblante sua expressão mais macabra até o momento.

– Chega de perder tempo... onde estão ele e aqueles dois parasitas dele, o Kahn e o Setel?! Esses aí também não perdem por esperar... – grunhiu.

Aro e as damas sombrias permaneceram sentados, se limitando a observar nossas reações. Pareciam nos estudar... era óbvio que toleravam estar ali cumprindo aquele favor ao aliado apenas por questões de crescimento próprio.

Meu pai se colocou de pé devagar, ficando no mesmo nível que o homem doente de ira a sua frente. Eu vi o que ele estava prestes a fazer, então fechei meus olhos e escondi o rosto nos braços da minha mãe outra vez.

– Não percebe, Lionel?! Seu filho está morto! Por esse motivo você está outra vez no controle das suas emoções.

Nenhum som se seguiu após isso, além do palpitar medroso no lado esquerdo do meu peito... 15 segundos de silêncio depois, fui obrigada a voltar meus olhos para eles dois novamente.

O homem, antes tomado pela sede de vingança, agora ornamentava uma fraca tentativa de um sorriso, acompanhado de um olhar maravilhado. Me recompus no sofá, impactada por aquela imagem inesperada dele.

– Como?! – sua voz se projetou não mais como um trovão... Foi quase um veludo dessa vez, agitando delicadamente os meus tímpanos.

– Nós o matamos, ontem pela manhã! – meu pai revelou. Torci os dedos para que ele soubesse mesmo o que estava fazendo – Os capangas dele, Kahn e Setel, além de todos os seus empregados, fugiram... A hipnose que os prendia aqui se desfez assim que Gabriel morreu, exatamente o que sucedeu a você!

Nem deu tempo de ninguém assimilar aquela descoberta... Foi a vez dos Volturis se levantarem, em conjunto.

– Pode-se saber a razão?! – Jane inquireu sobre o feito com sua voz sem vida, o que não deixava de ser um tom que provocava arrepios.

Meu pai voltou ao sofá. Agora seria a nossa vez de fazer retrospectivas...

Quando concluímos essa segunda rodada, que abrangeu quase todas as minúcias referentes aos últimos tempos desde a entrada de Gabriel na minha vida, já nos encontrávamos no final da tarde. A estranha sensação de que o tempo se arrastava se chocou contra a percepção do céu já escurecido atrás de nós. Eu estava zozza depois de tudo aquilo... exatamente a mesma impressão que recaía sobre Lionel. Ele se demonstrava aturdido em meio a tantas notícias... Primeiro, a descoberta {ao que pareceu, maravilhosa} de que seu filho odiado estava morto. E agora a ciência dos fatos relativos ao casamento misterioso

dele comigo. Tudo aquilo exigia uma compreensão que excederia a capacidade de qualquer um, até mesmo a de um vampiro milenar.

Porém, ao mesmo tempo em que a comoção se evidenciava em Lionel, indícios de desaprovação começavam a tomar a atitude dos Volturis ao lado dele. Jane retirou o capuz que ocultava seus cabelos castanhos e curtos, depois confidenciou alguma coisa no ouvido de Aro que fez meu pai subitamente se retesar todo. Ela, por certo, não havia se esquecido que ele estava ali e que podia ler seus pensamentos. Mas era sabido que ele procurava guardar o que ouvia para si mesmo pelo máximo de tempo possível, então nem se importou. Nós provavelmente descobriríamos dentro em pouco.

Aro recebeu a mensagem da garota com clara antipatia, mas não pareceu de um todo inclinado a discordar dela, porque consentiu ao que disse, apesar do aparente desgosto. Depois disso, se virou pra nós, enquanto estranhamente começou a formar uma careta impaciente com os componentes da face.

– Mas que cheiro irritante é esse, afinal?! – perguntou com voz arredia, franzindo o nariz – Estou sentindo desde que cheguei, mas não consigo reconhecer o motivo dele aqui...

Nos inquietamos. Ele se referia sem saber aos lobos que estavam à espreita lá fora, e talvez a Jake lá em cima. Meu coração se apertou, temendo que não pudéssemos justificar aquilo sem levantar suspeitas...

Eu estava certa em me preocupar, Jane logo em seguida demonstrou reconhecer a origem do cheiro.

– Lobisomens! – exclamou, pela primeira vez empregando alguma emoção na voz – Esse é o mesmo cheiro que sentimos a sete anos atrás, quando fomos à Forks. Tem, pelo menos, três deles aqui... Porquê estão aqui?! – ela inquiriu severa.

Ninguém do meu lado externou qualquer intenção em respondê-la. Aro pareceu apenas surpreso.

– Aqueles transformos que tanto inquietaram Caius... – forçou a memória, olhando para o canto dos olhos

– Sim, esses mesmo! – meu pai esclareceu com pressa – Vieram conosco para nos ajudar no resgate de Renesmee.

Eu podia ver que Jane não parava de avaliar nossa nova postura com desconfiança, e a sensação de que a bomba-relógio ainda era um fato eminente desacertou outra vez minha respiração. Lionel retornou ao nosso universo, erguendo a cabeça de suas considerações ao perceber que o ambiente estava novamente carregado.

– O que é Aro, o que está havendo?!

– Nada amigo, – o tratamento já não me pareceu muito genuíno, mas cri que aquilo era apenas impressão minha – não se aflija.

– Quem está lá em cima?! – Jane insistiu, focada e em tom de ameaça. Droga de vampira nojenta, não ia largar o osso.

– Rosalie e Emmett... além de um dos transformos, que se feriu no confronto com Gabriel!
– meu pai falou a palavra “transformo”, se policiando para não externar nenhuma evidência afetiva entre os lobos e nossa família, além da parceria que já era conhecida.

Jane sibilou, depois o encarou pungentemente.

– Ele mente! – ela deliberou ao seu líder, sem desviar os olhos do meu pai – Está escondendo algo. Todos eles estão!

Eu gelei. Voltei meus olhos imediatamente para examinar a reação de Aro. Ele permaneceu imóvel, sua expressão não dizia nada. Apenas olhava pra nós, como se esperasse que a garota ainda tivesse algo mais a acrescentar.

– Não estamos escondendo nada, sua paranóica! – Aly explodiu a ofensa, parecendo muito satisfeita por finalmente poder proferir algo assim à garota

– Mentira! – novamente, a pequena Volturi afirmou, com voracidade dessa vez – Não pensem que podem nos enganar e ofender, só porque estão sob seu precioso escudo! Aro – ela se virou para ele, com um olhar exigente.

O vampiro pareceu voltar a si, depois de um sobrevôo pela própria mente. Foi bizarro começar a sentir falta de suas reações exageradamente espontâneas... Aquela atitude inanimada dele estava convertendo minha inquietude em gotas de suor na testa e pés batendo nervosamente no chão.

O peso do pânico esmagou por completo meu peito quando ele suspirou, balançando a cabeça para baixo em lamento, e meu pai grunhiu, se agachando na defensiva e projetando os braços na nossa frente. Todo o meu corpo familiar reproduziu a mesma atitude, menos eu, que nem soube direito o que fazer dentro daquela barreira protetora que eles formaram.

– Calma, quanta hostilidade... – Aro fez uma pose clara de choque cínico – Eu quero apenas conversar!

– Seu estilo de conversação não é interessante pra nós! – meu pai disse, entre dentes – Ele sempre implica em conseqüências “desfavoráveis”!

– As conseqüências vão depender unicamente da decisão que vocês tomarem! – a novidade do tom áspero na voz de Aro foi aterrorizante {devo ter batido o record de manifestações de medo em um mesmo dia} – Se escolherem nos dizer o que escondem, talvez cheguemos a um consenso. Se não... Bem...

Se houvesse necessidade de falar mais alguma coisa, a clareza em suas palavras com certeza já seria suficiente para fazer com que pelo menos eu expirasse ali mesmo! Não soube direito quem era o alvo final de sua ameaça, mas diante do fato de que nenhum de nós revelaria o que estávamos ocultando deles, era certo que seu juízo iria pesar sobre alguém naquela noite.

Houve então um ruído no andar de cima, seguido de um forte estrondo. Todos desviamos os olhares instintivamente para o teto, enquanto o barulho começou a se deslocar rapidamente, provocando rangidos e arrastando nossas atenções com ele. O mapa mental da casa em minha cabeça me dizia que aquilo, seja lá o que fosse, estava atravessando os corredores e vindo para cá. Parecia ser grande, o impacto de seus movimentos era alto demais para ser de Emmett, ou Rosie, ou dos dois juntos.

Oh não... Era Jake!

Gemi, a certeza de que era ele quem se aproximava de nós, miraculosamente recuperado e já transfigurado em lobo, me levou a concluir aquilo que não pude ter certeza antes: Ele é quem seria o alvo da noite!

Meu peito arfou, mas o grito de desespero que eu tencionei projetar na garganta foi abafado pela mão do meu pai, que tapou minha boca enquanto ele desmanchava a posição de defesa. Seu olhar estava fixo no vão da escadaria, pasmo como se atravessasse as paredes. Os Volturi, que estavam de costas para o local, se viraram para lá, formando um paredão que bloqueou justamente o meu campo de visão.

Escutei então o barulho finalmente atingir o nosso andar. Meu coração deu um pinote... mas aí comecei a perceber que o som que vinha adiante dos encapuzados era... plural demais para ser do meu Jake. Era um som de múltiplas passadas!

A movimentação pareceu brevar e, nessa hora, cada um dos presentes verbalizou uma exclamação que prendeu seus olhares no ponto que eu não alcançava. Corri então alucinada para ultrapassar os Volturi e encarar o que provocava tanto espanto. Ninguém conseguiu me impedir.

Claro como cristal, vi então duas figuras estupendas na minha frente, paradas e... rugindo para nós.

Uma pantera.

Um tigre branco.

Lado a lado, funcionando juntos numa ameaça tremendamente eficaz.

Portes relativamente pequenos para serem adultos...

Olhos vermelhos como ferro em brasa!

A garota, que pela atitude {sempre no flanco de Aro, quase tocando-o} só podia ser Renata, retirou o capuz atrás de mim, revelando a imensa cabeleira negra e brilhosa. O rosto era magro e os olhos de sangue encaravam agora assombrados as próprias mãos, que ela sacudia irremediavelmente diante de si.

– O que está acontecendo?! – ela parecia em pânico. Se voltou então para minha família – Quem está fazendo isto?!

– Renata, o que está fazendo? Proteja Aro, sua tola! – a outra, Chelsea, retirou também o capuz. O cabelo era loiro e sem contraste nenhum com a pele, o que lhe dava um aspecto monocromático estranho.

– Eu não consigo... Algo está me bloqueando!

Aro abruptamente estalou um tapa violento no rosto dela enquanto os dois animais começaram a rugir mais ainda, fazendo-a atingir e rachar uma das paredes próximas. Aquilo foi de uma brutalidade que nunca visualizei partindo dele, mesmo sabendo de sua asquerosa natureza. O gesto desestabilizou o grupo e ele então desfez sua pose petulante pela primeira vez e se pôs semi-agachado, rugindo tão fracamente que mais pareceu um guincho de camundongo.

A grande janela que dava vista para o jardim foi estilhaçada, quando Seth e Leah saltaram para dentro da mansão, se juntando a nós. Os rugidos dos quatro agora se direcionavam para os Volturi, encurralados no centro do embate. Tio Emmett e Rosie finalmente apareceram atrás das duas feras inexplicáveis, e reagiram automaticamente à presença dos visitantes, ficando em posição de ataque também. Lionel olhava horrorizado o desenrolar daquela cena, sua atitude pendendo para a intervenção, mas seu receio prendendo-o onde estava. Renata se restabeleceu à sua posição, reprimindo seu ressentimento e complementando a formação defensiva de seu clã.

Sem retomar a posição ereta, Aro vociferou apreensivo, não desviando os olhos dos opressores:

– Seria pedir demais que vocês controlassem essas bestas selvagens por um momento apenas? Preciso falar-lhes... dessa vez, sem segundas intenções, lhes asseguro.

– Lamento informar Aro, mas essas “bestas selvagens”, exatamente como a 7 anos atrás, não estão sob nosso comando! – meu pai cuspiu as palavras – Não temos o poder de pará-los, então eu sugiro que vocês procurem voltar atrás em seus planos... Porque, ao que parece, a revolta deles é contra isso.

Meus familiares não esboçavam qualquer sombra de medo. Pareciam certos de que as palavras do meu pai reproduziam a verdade com perfeição, então relaxaram. Eu, contudo, permanecia tesa e prestes a me interpor entre os animais e os Volturi... esse estranho sentimento começou a se classificar sozinho em meu coração como... maternal!

Oh meu Deus... não poderia ser possível... ainda não, e muito menos daquele jeito...

...ou poderia?!

Meu pai veio até mim e me buscou de volta antes que eu sequer finalizasse o pensamento. Não era eu quem estava em cheque, então ele não via necessidade que eu permanecesse ali tão próxima de nossos algozes. Dava pra ver que minha atitude infantil o estava impacientando.

– E está mesmo! – ele respondeu aos meus pensamentos, sussurrando – Agora fique tranqüila, antes que eu tranque você lá em cima!

Me lembrei na mesma hora de Jake e do fato que ele estava naquele exato momento desprotegido no quarto do segundo andar. Guardei a exposição das minhas emoções para mim mesma, enquanto Aro lentamente subtraíu a tensão de sua postura e pôs-se de pé outra vez. As garotas continuaram inclinadas, praticamente formando um círculo ao redor dele, agora já sem o auxílio do escudo físico que o tornava tão confiante e cheio de si.

– Ora, ora, ora... Variações de transformos, que providencial... Creio que chegamos a um limite nunca antes ultrapassado, meus caros Cullens! –Ele contraiu as feições, não estava habituado a se resignar à humildade – Ao meu ver, não há outro caminho a não ser recuar e... reconhecer que não tenho diante de mim um grupo com nível que ainda me caiba julgar!

Meu pai soltou um riso irônico, enquanto a atitude do vampiro pareceu entrar em conflito direto agora com suas companheiras.

– Aro, o que está dizendo?! – Jane vociferou, ficando de pé nervosamente.

– A verdade, Jane querida! – ele se limitou a dar uns tapinhas no ombro dela, com indisposição. O gesto a fez se esquivar inicialmente, por reflexo pela lembrança da agressão contra a colega – O clã Cullen aqui presente não é um clã ordinário! De fato, todas as evidências e manifestações me levam a concluir que eles estão... em pé de igualdade conosco!

O olhar de Jane para o líder foi de uma incredulidade tão intensa, que eu tive quase certeza de que ela intentaria silenciá-lo com um golpe, mesmo que pudesse simplesmente fazer isso com a mente. Mas não fez isso, e o vampiro apenas permaneceu vacilante entre se dirigir a nós e não virar as costas para os que ainda o ameaçavam.

– Não é a primeira vez que me vejo forçado a ceder a razão para vocês, uma marca que nenhum outro clã jamais alcançou. Nem tão pouco sei se ainda consigo enxergá-los como “clã”... esses laços que os fortalecem e multiplicam a quantidade de dons que os orbitam são provenientes unicamente de uma relação de “família”.

– Então... nós devemos concluir que você desiste, Aro?! – meu pai questionou, ironizando

– Não! – ele exclamou contrariado – Não há nenhuma causa que eu esteja sustentando, para que possa desistir. Estou apenas... aproveitando o ensejo para salientar o quanto a minha estima por todos vocês é memorável. E que isso fique bem claro, os Volturi nunca voltam atrás. Pelo contrário, esta manifestação unicamente atende pelo nome de equidade.

– Ah sim, por certo! – meu pai concordou, outra vez com ironia, que foi ignorada pela simpatia forçada do vampiro desprezível.

Aro finalmente desceu o olhar sobre a face de Jane, com uma delicadeza estranha que de algum modo foi suficiente para fazê-la conter os protestos que a inquietavam tanto. Ela baixou a fronte, depois se voltou para nós com uma expressão de quem dominava um vulcão dentro de si.

– Creio que não haja muito o que se fazer afinal... – ela disse, de má vontade. Porém uma súbita alteração em seu humor foi perceptível e ela então sorriu com o canto dos lábios de um jeito sombrio – Vocês têm seus segredos?! Tudo bem, nós também temos os nossos...

Meu pai abandonou imediatamente a atitude irônica e soltou um silvo baixo, contraindo a mandíbula e o cenho. Eu soube que para mim bastava a ignorância a respeito do que ela queria dizer com aquilo. Seria feliz sem o conhecimento do que quer que fosse...

– Sim – a garota voltou a deliberar – penso mesmo que Aro tenha razão em considerá-los de fato como um clã equivalente ao nosso. A idéia parece ser útil... Podemos passar a guarda das Américas para vocês!

– Isso mesmo... Que astúcia, Jane querida! – ele quase bateu palmas para ela – Já não teríamos então que nos preocupar em, volta e meia, ter que atravessar o continente só para resolver questões de justiça. Vocês, como potência dominante, garantiriam a funcionabilidade da ordem vampírica por lá. Brilhante, uma idéia simplesmente brilhante!!

– Com todo respeito a suas boas intenções, Aro – meu avô interferiu – creio que minha família e eu de momento apenas desejamos garantir a funcionabilidade da nossa família.

– Não que a idéia de cooperar com esse propósito tão nobre não seja atraente, é lógico... – meu pai completou, com deboche – Mas nossa satisfação nesse sentido já é completa apenas por conseguirmos monitorar nossa amada Forks! Creio que “As Américas” estão bem servidas de guardiões de nossa confiança... não há com o que se preocupar nesse sentido!

– Está certo, quem sou eu para duvidar do seu bom julgamento?! Estejam livres, vocês têm nossa completa permissão para agir como bem entenderem! – Aro parecia apenas querer eliminar logo os aspectos restantes naquela discussão desfavorável a ele e seu clã – Céus, é um alívio que as coisas tenham esse desfecho tão inesperadamente agradável, não é verdade minhas caras companheiras?

As garotas concordaram mecanicamente. Como se tivessem outra escolha...

– Maravilhoso! Bem meu estimado Lionel – ele se voltou para o homem, que o encarava inerte – creio que não será possível prolongar ainda mais essa reunião. A questão principal aqui já foi solucionada, todos agora estão felizes. Penso que já podemos partir, não?!

Lionel se limitou apenas a consentir com a cabeça diante daquela conclusão taxativa.

– Você... poderia nos indicar uma outra saída?! – Aro deu uma risadinha nervosa – A de cá ainda está um tanto quanto bloqueada por essas peculiares criaturas?

“Peculiares” na linguagem dele ainda queria dizer “bestas selvagens”, só que agora maquiada pela falsa satisfação. Aliás, a satisfação deles era verdadeira... só não era por conta do desenrolar de nosso embate, mas, visivelmente, pela oportunidade de irem embora ilesos.

A pantera e o tigre baixaram a guarda e deitaram no chão, tomando toda a passagem realmente. A atitude de dominação tranqüila foi reproduzida também pelos dois lobos próximos aos meus familiares.

– Não conheço a casa Aro, nem pretendo mantê-la... – Lionel informou, o timbre forte de sua voz enfraquecido pela exaustão mental – Abram passagem por onde preferirem, eu não me importo!

– Como queira, amigo! – Aro novamente demonstrou a falta de franqueza no tratamento.

Então, sem maiores considerações, deu um golpe no centro da rachadura deixada por Renata na parede a seu lado, que ruiu em questão de segundos, providenciando a saída que eles desejavam.

– Passem, minhas queridas! – ele sinalizou para as companheiras, que obedeceram sem devotar sequer um último olhar para nós – Então... Adeus Lionel, e adeus a vocês também, caros Cullens. Sinto-me realizado pela equivalência de nossos clãs e espero que não demoremos a nos encontrar novamente, em circunstâncias mais amenas, claro. Sempre digo isso, eu sei – o vampiro discutiu consigo mesmo – mas é verdade, acreditem! Acima de tudo, o que vale é a paz, e com ela, eu me despeço. Adeus, mais uma vez!

Eles enfim se foram, seus cheiros se distanciaram pouco a pouco... Permanecemos imóveis, até que a certeza da partida foi anunciada em alto e bom som pela praga do tio Emmett:

– Isso mesmo, fujam, seu COVARDES!

– HIPÓCRITAS! – meu pai complementou, em tom vitorioso

– DESPREZÍVEIS! – Aly foi a próxima, com bom humor. Seu rostinho formulou um sorriso contente

– BUNDÕES! – minha mãe finalizou os gritos de triunfo, por que as gargalhadas depois foram inevitáveis com aquele adjetivo dito tão espontaneamente.

Aly teve um vislumbre repentino pouco depois, então pôs-se a rir mais intensamente, meu pai a acompanhando em seguida.

– O que foi? O que você viu meu amor? – tio Jasper perguntou, curioso em rir também, assim como os demais

– É que vai haver um rebuliço dos grandes em Volterra quando aqueles quatro chegarem lá e contarem a novidade para os comparsas... – Aly respondeu, entre os risos, o que não impediu que minha mãe se sobressaltasse com a afirmação

– E não há perigo de estourar um novo conflito por causa disso, Alice?!

Meu pai abraçou-a com ternura, acariciando seus braços tensos.

– Não se preocupe, meu bem... O prenúncio é o de que bons tempos virão. Tempos em que os Volturi farão parte apenas das nossas lembranças mais cômicas!

Eles cederam então à completa descontração novamente.

Eu, todavia, não participei. Minha atenção permanecia fixa nos dois jovens animais que estavam estirados relaxadamente no chão, com olhos não mais vermelhos... cor de púrpura.

– Lilly... Jared... – eu suspirei seus nomes, nenhuma dúvida presente nas palavras.

Minha voz interrompeu a festa que minha família fazia e eles pararam para observar enquanto eu me aproximava lentamente do hall. Percebi que um dos lobos lá atrás se ergueu e foi para fora da casa. O outro permaneceu onde estava, atento ao que acontecia.

Embora já soubesse com meu coração que aqueles imponentes animais eram ninguém menos que meus filhos transfigurados, precisei do encorajamento do meu pai para prosseguir até eles:

– Não tenha medo Nessie, – ele sussurrou para mim, já posto do meu lado e com uma mão tranqüila pousada em minhas costas – eles não te farão mal nenhum filha, sabem perfeitamente quem nós somos... quem você é!

Na mesma hora, os dois felinos voltaram as barrigas para cima e dobraram as patinhas numa atitude brincalhona... Exatamente como quando eram bebês e brincavam com as próprias mãozinhas. Pinguei duas lágrimas no chão antes de correr e me atirar para eles, me agarrando em seus pelos e deixando que suas patas quentes me envolvessem de volta, por

inteiro. A suficiência do sentimento entre nós fazia com que suas aparências ameaçadoras fossem apenas um detalhe insignificante... Eles foram dóceis comigo, tornando a cena igual ao paraíso, onde leões, cordeiros e homens habitavam próximos um do outro, sem atritos.

Seth era o lobo que havia ido lá pra fora. Ele voltou correndo até nós, ofegante... o que apenas era um sinal de nervosismo para alguém como ele.

– Eu escutei os pensamentos dela, eu escutei os pensamentos dela!! – exclamou, explodindo de emoção, depois atravessou a sala e veio esbaforido até nós três.

O tigre branco ao meu lado se levantou de imediato e foi ao encontro do garoto, oferecendo o corpo para um afago gentil que ele deu sem o menor receio. Ninguém teve dúvidas... aquela, indisfarçavelmente, era Lilly! A pantera que permaneceu aninhada comigo era o meu Jared.

– Sério mesmo, Seth?! – vovô inquiriu – Como quando vocês lobos estão juntos em matilha?!

– Exatamente! – Seth respondeu, enquanto acariciava o pescoço de sua Lilly

– E o que você escutou?!

– Escutei ela pensar “mamãe”... depois creio que foi Jared quem pensou “vamos ajudar a mamãe!”

– Nossa! – Aly e minha mãe exclamaram juntas

– Incrível!! Tem certeza de que escutou ele pensar isso tudo, guri?! – Rosie perguntou com aquele seu jeito habitualmente austero, no entanto sem maldade

– É verdade sim, Rosalie – meu pai respondeu pelo garoto – Apesar de Lilly ser aparentemente a mais comunicativa, Jared a supera. Ele só prefere empregar sua eloquência mentalmente, ao invés de exteriorizá-la. Sua personalidade é, realmente, igualzinha à da mãe! – ele completou, lançando uma piscadela para mim.

As muitas emoções quase nos fizeram esquecer que não estávamos sozinhos ali. Distante um pouco, Lionel nos observava em um misto de admiração, timidez e confronto de idéias. Ele não era estúpido... Era evidente que a gigantesca admiração que nutria pelos Volturi havia caído por terra completamente naquela noite, e isso causou um “crack” em seu universo. Vovô se aproximou dele, recebendo-o amistosamente em nosso seio familiar.

Dali onde estava mesmo, vi então ele e meu pai confiarem ao homem o segredo que esconderam dos vampiros italianos com perfeita eficácia. Contaram-lhe que eu, uma híbrida assim como Gabriel, estava amorosamente vinculada a um transformo... uma ligação proibida que resultou no nascimento de duas crianças... aquelas duas lindas criaturas próximas a mim e a Seth agora... que selavam já não a união de duas, mas de três raças consideradas inimigas naturais. Um elo inédito, e de resultados incríveis.

Confiaram-lhe também o segredo sobre a minha substância miraculosa e sua capacidade de neutralizar veneno vampiro... Senti que deveria entrar em pânico outra vez por eles estarem abrindo o jogo com ele... Mas tio Jasper, meu pai e Aly não agiriam desse modo se não considerassem a atitude necessária, então me controlei.

Foram mais fundo inda e revelaram nosso estilo vegetariano de vida e a semelhança do envolvimento de Lionel e Laura com a realidade que uniu meus pais. Percebi que os detalhes sobre a gravidez e a transformação de minha mãe em vampira o sensibilizaram muito, remetendo-o às lembranças da humana que ele tanto amou, mas que não teve a mesma sorte. Ele mostrou-se satisfeito, no entanto, em ver que outros na mesma situação tiveram um final diferente. Era notável que ele nos seria eternamente grato pelo que havíamos feito a respeito do filho dele, por mais extremo que tivesse sido para nós.

– Sinto-me envergonhado pelos transtornos que a cobiça de Gabriel lhes causaram... – Lionel disse, num lamento – Por certo, ele achou que esse Jacob estava 400 anos atrasado... Em sua arrogância, porém, não se deu conta de que era ele quem estava com um saldo negativo de sete anos em relação a sua filha, Edward! O amor é mesmo um dilema atemporal...

– Verdade! – meu pai concordou – Mas não se sinta envergonhado, por favor. Não tome a responsabilidade dos atos do seu filho para si, nem sinta-se subjugado a um débito conosco. Acabou de se libertar de uma escravidão, não queremos que se lance a outra.

– Mas é graças a vocês que estou livre da influência daquele... – ele sibilou – Minha dívida com sua família é muito grande...

– Será recompensa suficiente para nós ter sua amizade eterna! – meu avô confortou o homem – Não se torture mais, Lionel!

– Mais do que isso, Carlisle... Você e sua nobre família terão a minha lealdade! Essa, que por certo não mais devoto aos Volturi, devotarei a vocês. É óbvio agora pra mim que eles não se dispuseram a vir aqui para me ajudar a matar Gabriel... mas sim, para torná-lo um deles! Por isso se revoltaram quando souberam que alguém já tinha feito o serviço que me era interessante... Estou errado, jovem Edward?!

– Não Lionel, você está coberto de razão, era isso mesmo que eles haviam desde que receberam seu chamado! Seria um modo de se vingar de você, por ter ocultado a existência do seu filho durante tantos séculos. Por isso, a formação incomum de sua comitiva... Eles só queriam coletar, e não destruir! – meu pai não pareceu surpreso, claro... Mas todos nós

sim, e não só por ver a astúcia do homem... mas principalmente por que não tínhamos pensado por esse ângulo.

O contentamento com aquele desfecho então foi mútuo, gerando paz total na casa. No final das contas, foi um bom plano ficarmos! Vencemos outro embate contra aqueles Volturis recalcados... fomos categoricamente nomeados como Clã equivalente ao deles {não que isso tivesse algum peso de glória para nós... mas não deixava de ser um acontecimento importante!}... e, de quebra, ainda fizemos um imenso favor a outra vítima do enredo, o que resultou no ganho de um forte aliado, quando esperávamos que ele fosse se tornar nosso pior inimigo.

Além disso, meus filhos revelaram uma nova variação da natureza transmutativa... e algo mais, que ainda não poderia ser classificado por nós, mas que por certo foi o fator-chave na quebra do escudo de Renata e, logo, na debandada dos Volturi. Mas esse segundo aspecto curioso referente a eles não demoraria a ser aclarado... vovô já tecia comentários e meu pai falava em convidar Eleazar para se hospedar em Forks por uns dias. Por agora, nos limitávamos a ficar alegres por meus bebês serem fundamentalmente a razão de não estarmos todos mortos agora.

Algumas horas mais tarde, os dois reassumiram às formas de bebês, risonhos e conscientes de nossa vitória. Seus corpos quentes como o do pai demorariam ainda um pouco mais para retornarem à temperatura normal, mas fora isso, tudo voltou a ser como antes.

Lionel se solidarizou conosco e anunciou que seu jatinho particular estava à disposição para nos levar de volta para Washington quando desejássemos, e que se encarregaria de providenciar ele mesmo o transporte de nossos veículos para casa, com a maior brevidade.

– Ainda vou permanecer aqui por alguns dias mais! – ele nos informou – Preciso resolver a situação “Kahn e Setel”, antes de voltar para a Alemanha... Sei agora que eles não tiveram culpa em suas associações com Gabriel, mas os dois são vampiros selvagens... Não posso partir sem antes encontrar o paradeiro deles, do contrário, os dois causariam um pandemônio aqui pelas redondezas de Karlstejn. Regressarei para casa quando o jatinho retornar dos Estados Unidos.

Diante dessas coisas, decidimos partir o quanto antes, imensamente contentes por sua consideração. Ele acionou sua limusine para nos levar ao aeroporto e nós subimos a fim de preparar Jacob e os bebês para a partida.

A febre intermitente e a dificuldade respiratória do meu Jake já não o afetavam mais. Agora, apenas o intenso cansaço físico o debilitava. Enquanto Rosie e Aly aprontavam Lilly e Jared com roupinhas improvisadas {as deles haviam se despedaçado completamente}, eu me sentei ao lado dele na cama, acariciando de leve o seu rosto para que despertasse. Ele foi lentamente se devolvendo à consciência, contorcendo as feições de um jeito estranho ao me ver. Depois, trancou devagar as mãos nos meus braços e respirou como se estivesse profundamente aliviado.

- Oi, meu amor – cumprimentei-o do jeito que pude
- Nessie, eu... – ele parecia ter acabado de vencer uma angustia terrível
- Qual é o problema, está sentindo alguma coisa?
- Não, não é nada comigo... – ele parecia relutante em continuar – É que eu tive um pesadelo com você. Sonhei que Aro Volturi estava aqui, com o bando dele, e que ele... ele te...
- Shh – tratei de fazê-lo parar imediatamente. Ele não precisava saber de nada agora – Está tudo bem Jake, eu estou aqui, o pesadelo acabou.

Ele fechou os olhos e desfrutou da realidade, alargando um sorriso cansado nos lábios.

Aquele seu segundo despertar me fez então lembrar de algo que eu deveria ter feito ainda no primeiro... Uma terna instrução que havia recebido do meu pai, logo que todos me puseram a par dos acontecimentos.

- Jake – eu o chamei, fazendo com ele abrisse de volta os olhos – Eu queria te dizer uma coisa... que creio que você precisa muito ouvir da minha boca, finalmente. Queria te dizer como eu me sinto em relação à história do imprinting!

Senti suas mãos estremecerem de leve meus braços! Ele então me encarou estático, oferecendo tanta atenção com aquele olhar avassalador, que quase me desconcentrou do meu propósito. Toquei a ponta dos meus dedos em seu rosto e me forcei a me concentrei no passo seguinte:

“Quero que você saiba que imprinting é só uma palavra, não significa nada para mim... E que eu amo e quero amar pra sempre esse Jacob que você é hoje, independente de qualquer dúvida que você possa ter sobre si mesmo! E ainda que você não me amasse com tamanha verdade de coração como eu sei que ama, eu seria completamente apaixonada por você, e lutaria pela sua felicidade acima de tudo. Mas você é meu, eu sou sua, e isso nunca vai mudar... seu lobo bobo!”

Retirei os dedos de cima dele, mas suas mãos saíram dos meus braços e os fizeram voltar para onde estavam.

- Diga isso que você disse por último outra vez! – ele pediu com ânsia

“O quê, ‘lobo bobo’?!”

– Não... – ele riu – sobre eu ser seu! Foi isso mesmo que eu escutei? Você disse tão depressa que estou em dúvida se ouvi direito...

“Você é meu e eu sou sua, Jacob Black! Você é meu e eu sou sua, Jacob Black!”

Repeti, repeti, repeti... repetiria mil vezes, mas ele me calou com um puxão, seguido do abraço mais apertado que já havia recebido na vida.

– Agora sim eu acredito – ele sussurrou no meu ouvido, parecendo conter outras bilhões de frases de alegria no peito – Obrigada, minha Nessie!

Apertei-o também contra mim, não preocupada em entender o que ele queria dizer com aquilo... somente em transmitir pele a pele a sinceridade nas minhas palavras.

– Ah, é assim não é, seu ingrato?! Só agora você acredita?! – meu pai entrou no quarto e interrompeu nosso momento. Rosie e Aly já haviam concluído a arrumação dos bebês e também nos encaravam com olhares malévolos.

Jake me soltou e cobriu o rosto para esconder o acanhamento, o que fez os três rirem. Papai atravessou o quarto e em meio segundo já estava do nosso lado. Ele entregou um tapa no cocuruto de Jake.

– Ai Edward, ficou maluco?

– Pai!! – eu exclamei chocada. Ele balançou a cabeça, depois estendeu um apoio para o amigo

– Anda, seu dengoso, o carro está nos esperando lá embaixo – anunciou, sem pedir perdão.

Descemos todos, Jake carregado, assim como os filhos, e nos encontramos com os demais para a partida. Lionel era de uma alegria contida, mais perceptível. Estava feliz com a perspectiva da nova aliança que fizera conosco.

– Você vai ficar bem, Lionel? Quer dizer, em relação aos Volturis? – meu avô perguntou

– Não tema Carlisle, eu ainda sou um vampiro com muita influência na Alemanha, como você já deve ter conhecimento. Minhas outras boas alianças são muito seguras e não seria vantajoso aos Volturis ganharem novos inimigos, vindo até mim para fazer algum mal. Eu ficarei bem, acredite! – Lionel pousou uma mão no ombro de seu mais novo amigo – Vão em paz!

– E você fique com ela! Espero recebê-lo em nossa casa por algumas temporadas – vovô retribuiu o cumprimento

– Esteja certo que irei, e vocês também sintam-se bem vindos a visitarem meu castelo.

Finalizados todos os cumprimentos, deixamos enfim a mansão.

Não prestei atenção na paisagem fora da limusine. Jared e Lilly já estavam adormecidos nos braços das tias, sonhando seus sonhos provavelmente maravilhosos sobre aquele dia. Apenas me ocupei em ninar a cabeça do meu Jacob o caminho todo, o burburinho da conversação intensa da minha família ficando aos fundos da minha mente, enquanto eu passeava os dedos entre seus cabelos negros no meu colo, e prendia seu olhar no meu.

Quando o veículo parou, já estávamos na pista de decolagem. O jatinho {o uso do diminutivo nesse caso era só por costume da palavra} estava adiante, pronto e a nossa espera. Subimos a bordo e lá dentro o interior luxuoso era muito melhor do que esperávamos encontrar. Dava até pra esquecer que aquilo era um avião... parecia uma outra mansão, só que flutuante. Jake foi acomodado num assento com o ângulo recostado quase horizontalmente, e eu me sentei entre ele e meu pai. Os outros ocuparam com sobra o restante da cabine.

– Não preferem viajar no bagageiro? – papai fez essa estranha pergunta a Aly e tio Jasper

– Dessa vez não, engraçadinho! – ela respondeu, com uma carinha cômica e meu tio torceu a boca para o irmão. Quis saber do que eles estava falando...

– Não tente entender, Nessie! – papai me disse, fazendo cócegas na minha cintura.

A saída do solo foi suave, imperceptível. Seria um vôo rápido e sem escalas, segundo a voz digital do piloto.

Jake estava batendo cabeça, insistindo em se manter acordado como nós.

– Durma, meu amor. Você tem que estar novinho em folha quando chegarmos... Tenho algumas novidades pra te contar!

- Novidades é? – ele perguntou, os olhos já se revirando ao tentar me focalizar
- Sim, sobre nossos filhos. Você vai adorar! Agora durma logo.
- Não vá babar no avião dos outros hein, Jacob! Olha o prejuízo... – tio Emmett gritou lá de trás. Meu Jake bufou um riso, depois foi rendido pelo sono mais forte que ele.

Eu também estava exausta, deslizei para o ombro gelado do meu outro lado.

– Me conta uma história, papai?! – brinquei, relembrando os velhos tempos entre um bocejo gigante. O pedido provocou nele uma risada, o que fez seu ombro vibrar embaixo da minha cabeça. Ele estalou um beijo na minha testa.

– Vou te contar uma novidade então, ao invés de uma história! – sua voz me embalou sem esforço – A casa que nós compramos pra vocês dois como presente de casamento já deve estar pronta para recebê-los a essas horas!

– Sério pai?! – a surpresa quase pôs abaixo o meu cansaço... Mas ele era grande demais pra se perder assim

– Sério! Na verdade, só faltava a mobília... Ela em si já estava perfeita desde o começo! Os garotos Quileutes aceitaram nos dar uma forcinha com a organização, enquanto estávamos fora.

– Me fale como ela é.

– Oh, é muito bonita – ele fez uma voz grave, aquela que sempre fazia na hora das histórias quando eu era menor – Fica em La Push, mas isso você já sabe... Ela é toda revestida em madeira da melhor qualidade. A porta da frente é de madeira entalhada, os detalhes são elegantes e bem elaborados. O interior é grande e iluminado por diversos janelões, as crianças vão ter muito espaço pra brincar! Ah, e seu quintal vai ser um imenso lago, cercado de montanhas e árvores. Construímos um deck, você vai ficar encantada, tenho certeza...

Escutando ele contar, fui fechando os olhos, pensando em todas as alegrias que a nova morada nos proporcionaria. Já era linda só em minha imaginação... Bons tempos viriam, eu praticamente podia tocá-los. Reencontraríamos nossos amigos da reserva, meu avô... Seria uma prova e tanto contar a ele sobre os bebês, não nos víamos a mais de três meses. Mas nem se fossem nove meses completos, a tarefa seria menos “desafiadora”! Me corresponderia finalmente com minha querida Zefrina, contando-lhe tudo e mais um pouco sobre os recentes acontecimentos.

Enfim, tudo voltaria ao normal, que era exatamente como eu preferia.

Adormeci não sei nem em que ponto da “história”...

Estava a salvo, estava em paz.

Estávamos indo para o nosso lar.

O FINAL DE UM CICLO É O COMEÇO DE OUTRO

~~ Sete anos depois... ~~

– Rá Jad, foi fatalite!!! Foi fatalite!!

– Apelando também... quem não consegue, Lilly?!

– Apelando?! Eu?! Cala boca, você é que não sabe perder!!

– Ai, tá certo, tá certo... Toma Seth, pega logo esse controle, antes que a criancinha aqui aumente o escândalo!

– Não, espere ai! Eu não ouvi você dizer...

– Dizer o quê?!

– Meninos, sem briga...

– Não Seth, eu quero ouvir ele dizer isso que está na mente dele... “Eu desisto Lilly, você é melhor do que eu”!! Vamos, eu quero ouvir você dizer em voz alta...

– Até parece... Mas tudo bem, você venceu Lilly, é melhor do que eu em tudo! Satisfeita?!

– Hmmm, nem precisava tanto... Mas eu gostei! Anda Seth, sua vez de perder agora!

– Credo! – Jared revirou os olhos para a irmã, o gesto característico da família, enquanto se levantava do sofá com sua tranquilidade inabalada.

Peguei o desfecho da discussão ao entrar na sala, depois de uma longa sessão de fofocas com as garotas na cozinha da nossa casa. Meu filho não era do tipo que se deixava afetar por provocações, principalmente quando vindas da irmã... Ele preferia sempre ficar na dele, nunca perdia a cabeça com nada.

Veio de encontro a mim e eu o ofereci um abraço, que, por sorte minha, ele ainda aceitava de bom grado todas as vezes.

- Brigando de novo, meninos?! – perguntei retoricamente, aninhando meu Jad nos braços
 - É ele mãe, não sabe perder, parece um bebezão!!
 - Mais respeito Lilian, eu sou seu irmão mais velho! – ele se impôs, gozador
 - Por causa de menos de um minuto, Jared?! – ela cuspiu, fazendo deboche – Por favor, em um minuto você consegue perder 10 vezes pra mim, Sr. “Onii chan”!!
 - Seth, deixei você de olho neles, a responsabilidade é sua! – chamei a atenção do marmanjo inerte sentado ao lado da minha filha, como os dois ainda fossem bebês de colo.
- Ele se concertou no acento e bateu continência pra mim, depois se retraiu com o tapa que Lilly estalou em seu braço.
- Olha pro jogo Seth, você está enterrando! – ela o advertiu, rabugenta
 - Desculpe princesa, não vai acontecer de novo! – ele disse, devotando toda a atenção de volta para ela, o que a fez imediatamente corar e perder toda a pose mandona. Tentou disfarçar, mas, em sua distração, acabou pressionando sem querer todos os botões do joystick ao mesmo tempo.
 - Ai droga, perdi! – ela praguejou, ao ver o que tinha feito.

Aly veio do quarto, segurando uma caixa pequena nas mãos. Esteve tramando alguma surpresa para Lilly o dia todo, sobre algo que havia lhe prometido alguns dias antes...

- Muito bem, muito bem, chega desse vídeo-game estúpido por hoje! – ela ordenou impaciente, já arrancando os controles das mãos dos dois amigos – Desse jeito, seus cérebros vão derreter!
- Ah, tia Aly... – Lilly fez beicinho
- Sem “ah, tia Aly”, eu estou cuidando de vocês...
- Hunf, não por isso tia... – Jared sibilou do meu lado, com tom malicioso – Têm cérebros aqui nessa sala que já derreteram há muito tempo!

Ele se referia à recente transição de sentimentos no coração da irmã, sobre a qual ele não disfarçava o seu ciúme, naturalmente!

Sim... só agora ela estava começando a se interessar por Seth!

A informação que meu pai aparentemente havia dado a todos, sobre o fato de ela ter sofrido um imprinting com ele ainda recém nascida, era falsa! Quer dizer, não exatamente falsa, mas incompleta. Enquanto bebê, ela tinha sim uma consciência intensa a respeito do jovem Quilleute... Mas, exatamente como a teoria de Aly havia proposto, a bebê Lilly foi perdendo muitas de suas ciências inatas na medida em que o tempo se passou, sendo este seu suposto imprinting uma dessas consciências. A hipótese diluiu-se em um simples carinho e gratuita preferência... Nada mais, por um bom tempo. Até que Jared, de uns dias pra cá, começou a me confidenciar algumas “coisinhas” sobre o comportamento dela em relação a Seth. Daí, ficou óbvio que o momento da “virada” estava, finalmente, começando.

Lilly lançou um olhar mortal para o irmão, que deu uma risadinha satisfeita em resposta. Depois, ele tentou sair para a rua.

– Ei, aonde vai mocinho?! – eu questionei, só por garantia... Ele era o tipo de filho que dispensava essa super-proteção, o que não se aplicava tanto à irmã dele. Com ela, Jake e eu satisfazíamos toda essa nossa necessidade reprimida, mesmo que nem fosse algo assim, tão necessário também. Mas era a filha mulher... Jake não folgava as rédeas nunca.

– Vou dar uma volta pela reserva, enquanto o churrasco não sai! – ele me respondeu, radiante.

Aquele espírito dependente de ar livre e natureza eram uma das melhores coisas que ele herdou do pai, sem contar boa parte da aparência, lógico. Ele e Jake, lado a lado, poderiam facilmente passar por irmãos agora... Os cabelos e a pele, alguns tons mais claros em Jared, e a cor e formato dos seus olhos ministravam quase que as únicas diferenças físicas entre os dois. Meu pai insistia em dizer que esse lado calmo dele havia vindo todo de mim... Mas eu não me achava assim, tão “zen” quanto ele era as vezes! Era adepto de caçar ao invés de comer comida convencional, embora gostasse de participar dessas refeições especiais que nós fazíamos quase que semanalmente.

Já Lilly não, preferia as refeições convencionais. Segundo ela, “comida crua era coisa de orientais e vampiros”! Isso porque ela preferia o seu lado humano mais do que aos outros dois.

Ela cresceu e virou uma espécie de cópia física da minha mãe, só que com cabelos ruivos e olhos púrpura na maior parte do tempo {se bem que eles agora viviam com um peculiar tom perolado durante as manhãs e as tardes especialmente...}! Já sobre seu temperamento, papai dizia que tinha herdado os nervos “à flor da pele” de Jake, a minha meiguice e a energia de Aly... o que era absolutamente verdade! Minha filha tinha um gênio muito forte, um senso de decisão que eu admirava muito até, e, não se poderia esquecer, uma competitividade que valia pela família inteira, não tinha pra ninguém! Ela e os tios Jasper e Emmett eram os três mosqueteiros no quesito apostas e torneios diversos... muito mais constantes agora do que já eram, antes dela nascer {ou mesmo, antes de eu nascer}!

– Tudo bem! – eu respondi, satisfeita – Mas antes, você poderia me fazer o favor de chamar o seu pai pra mim?!

– Claro, mãe! – ele então mudou seu destino da porta da frente para a porta que dava acesso à varanda

– O que tem na caixa, tia?! – Lilly perguntou, depois arregalou os olhos, esperançosa – É aquilo que você tinha ficado de me mostrar?!

– É sim, espertinha! – Aly respondeu, enquanto programava o canal da TV para vídeo – Deu um trabalhão encontrar, tinha ficado perdido no meio de outros 500... Mas eu consegui!

Fiquei curiosa a respeito do que se tratava, mas quando ia abrir minha boca para pronunciar a pergunta, Jake entrou e veio ter comigo. Era incrivelmente embaraçoso como, mesmo depois de tanto tempo juntos, sua presença ainda causava luminescência no ambiente {apenas dentro da minha imaginação fértil e eternamente apaixonada, claro}. Ele me entregou um beijo de leve, estava suado e com cheiro de carvão e sal grosso, misturado ao seu perfeito aroma amadeirado. Seus cabelos estavam úmidos devido à exposição ao calor da churrasqueira.

– Mandou me chamar, meu amor?! – ele disse, a uma proximidade maravilhosa

– Mande sim... Nós já acabamos de cortar os temperos, estão na cozinha! Espero que sua família goste de cebolinha, acho que batemos um Record lá dentro!!

– Até que enfim, pensei que esse servicinho não fosse terminar nunca! Não sei como vocês mulheres conseguem arranjar tanto assunto... – ele fez graça, tocando a ponta do meu nariz como condão, depois virou-se para Seth – E você, “Sra. Babá”, trate de ir lá pra fora ajudar no almoço também... Eu não confio em Edward e Carlisle pra fazer churrasco de verdade!

– Ah pai, deixa ele aqui... – Lilly protestou, agarrando o garoto ao lado dela pelo braço, antes que ele conseguisse se levantar para seguir a orientação do amigo, como um cãozinho obediente

– Deixa ele ir Lilly – Aly ordenou – Agora é a hora das garotas!

Ela automaticamente libertou o garoto para sair, se lembrando do interesse maior pela promessa da tia.

– Então... qual é a ocasião especial, pode-se saber?! – questionei, por fim

– Sua despedida de solteira e o casamento, Nessie! – Aly me olhou com empolgação, ao que eu olhei de volta, sem entusiasmo nenhum

– Ah, isso... – mastiguei as palavras, inanimadamente

– Sério Alice?! – Jake, ao contrário, demonstrou um súbito interesse – Isso é ótimo, nunca vimos esse vídeo. Você filma as coisas, depois entoca tudo...

– Vem pai, senta aqui comigo pra assistir! – Lilly indicou o lugar já vazio ao seu lado. Jake então arrastou meu peso junto com ele para o sofá.

– Meninas, venham pra cá! – Aly berrou para a cozinha.

Em seguida, entrou na sala o batalhão de mulheres formado por minha mãe, vovó Esme, Sue, Rachel, Claire, Emilly, Kim, Leah e Rebeca {recém chegada de seu pós-doutorado em Londres, com o marido havaiano Noah e os dois filhos, Morgana, de 6 anos e Billy Jr, de 4 }.

Leah e Zach Ortino, casados agora há 4 anos, tiveram TRI-gêmeos... Os engraçadíssimos Matthew, Harry e Quyn-ton, ambos com 3 anos de muita energia e travessuras. As previsões otimizadas sobre eles estavam mesmo corretas. Os três eram muito precoces no quesito “transformo”, transfigurando-se ainda com poucos dias de vida e também em formas distintas {um urso, um leopardo e um corcel negro, respectivamente}, assim como aconteceu com Lilly e Jared. A gestação de Leah, contudo, transcorreu convencionalmente, não transparecendo qualquer diferença. Foi somente a partir da primeira transfiguração dos bebês que o crescimento deles sofreu severa aceleração, deixando-os atualmente com aparências já de meninos de 7 para 8 anos.

Emilly e Sam também tiveram um filho, Jensen, que agora tinha 5 anos e, embora não tivesse manifestado nenhuma transfiguração ainda, demonstrava muito potencial com o seu temperamento de líder em meio aos amiguinhos. Além do garotinho, ela estava grávida de uma menina, Virgínia, que nasceria aproximadamente dentro de mais um mês. Uma curiosidade era que o pequeno Matthew Ortino estava sempre rondando e brincando com a barriga dela... com mais frequência do que os outros! Ninguém queria arriscar muito ainda, mas palpites sobre “imprinting” eram praticamente inevitáveis.

Outra que estava grávida era Rachel, de um menininho que carregaria o nome do pai, Paul. Fora o futuro rebento, também já tinham uma menina de 2 anos, Monique, muito parecida com a finada mãe de Jake, Sarah, segundo Billy e as filhas.

Claire, hoje com 17 anos, alcançou ao longo do tempo o lugar de melhor amiga de Lilly {posto esse que costumava ser meu no coração de ambas... mas creio que, por questões de rotina, elas meio que conseguiram me inserir melhor no segundo lugar em suas escalas afetivas}! As duas basicamente estavam no mesmo degrau agora, o que as aproximava muito e me separava bastante delas, apesar de todas sermos aparentemente da mesma idade. Era engraçado lembrar a ocasião em que eu e Jake demos uma forcinha ao Quil para contar pra ela sobre imprinting, uns 3 anos atrás... A pobrezinha entrou em parafuso e por duas semanas inteiras não falou, nem permitiu a aproximação do garoto. Mas, depois da crise, os laços entre eles se fortaleceram ainda mais do que antes, o que de fato surpreendeu

até o próprio Quil. Eu, porém, sabia bem o que ela estava sentindo e não estranhei esse acontecimento... É impossível resistir a um amor perfeito.

Nessa mesma ocasião, aproveitamos para contar à Lilly também. Às duas, demos as mesmas explicações a respeito do assunto, e fizemos referência a Quil e Seth exatamente do mesmo modo. Cada uma, porém, reagiu de acordo com o momento em que estavam vivendo. Nossa pequena, mesmo sendo intuitiva e indiscutivelmente madura para a própria idade, não compreendeu o que de tão horrível naquela história havia constrangido tanto a amiga, justamente por que ela ainda estava no período em que o termo “amor incondicional” não tinha um impacto tão romântico quanto fraternal em sua cabecinha. A candura da amizade era o que imperava, estava intacta e firme. Já ninguém poderia afirmar isso agora, quando a maturação dos sentimentos, e não mais só da mente, a levava a tirar conclusões um pouco mais específicas e óbvias a respeito da participação do garoto em sua vida...

Enfim, nossas famílias cresceram e se uniram, como bolhas de ar sobre a superfície de um líquido.

Rosie, rainha proclamada das nossas crianças, estava lá fora agora, organizando alguma brincadeira do tipo picula, que volta e meia arrancava gritinhos deliciosos delas ao redor da casa. Enquanto isso, nós daqui de dentro nos espremiávamos diante da tv, a sala de repente parecendo pequena demais para abrigar tanta curiosidade.

– Ah, eu adoro essa parte que vai passar agora! – Aly, sentada no chão, fez questão de anunciar para todos o momento em que eu me jogava semi-nua na água congelante da piscina, gritando...

– EU TE AMO, JAAAAAAAAAAAKE!! – minha mãe, ela e minha avó reproduziram o grito junto com o vídeo, enquanto o restante se pôs a rir e suspirar

– Ai, que lindo mãe!! – Lilly me disse, contendo os pulos do coração sob o peito

– Tadinha da minha cunhadinha... – Rebeca me lançou um consolo carregado de ironia.

Diante da cena, Jake soltou um riso meio incrédulo paralelo ao meu estado de embarço, o que me provocou interesse.

– O que foi?! – perguntei a ele, enquanto Aly voltava a gravação para o ponto da serenata de amor. Jake se virou ainda risonho e embasbacado pra mim.

– Os garotos também fizeram uma coisa parecida comigo, na minha despedida de solteiro!

– Você também teve uma?! – senti minha testa franzindo – Nossa, tudo aconteceu tão rápido e improvisado, que eu nem imaginei que houvesse tido tempo para eles aprontarem com você também!

– Pois é... Me forçaram a pular de barriga daquele penhasco gigante até o mar glacial, gritando “eu vou me casar!” a todo pulmão, como se aquilo fosse até uma condenação!

– Sério?! Porque você nunca me contou sobre isso?

– É que, bom... – ele fez cara de dor – não foi exatamente uma experiência lírica, sabe... Eu tive que pular umas 5 ou 6 vezes até que eles finalmente se convencessem que eu tinha pulado mesmo de barriga!

– Ai! – sussurrei um gemido teatral para ele, que assentiu com a cabeça.

Vovô Charlie chegou, carregando dois sacos desnecessários de carvão nos braços. O passar dos anos só contribuiu para tornar sua cabeleira grisalha em mais um aditivo ao seu charme imutável. No começo do verão passado, ele e Sue enfim oficializaram a união deles, com uma cerimônia discreta no jardim daqui de casa {sim, nós conseguimos garantir essa proeza aos dois}!! Desde então, Seth, Leah e minha mãe andavam por aí, se divertindo e tirando sarro da idéia de serem “irmãos”, tanto que os trigêmeos até tratavam minha mãe e meu pai por tios. Era cômica a disposição de nossos laços familiares agora. Por isso, preferíamos pensar em nós todos logo como uma só família. Nos poupava de preocupações com formalidades... todo mundo se metia uma na vida do outro o tempo todo!

– Charlie, não precisava se preocupar em comprar mais carvão, já está tudo pronto lá fora...
– meu pai surgiu da varanda, reconhecendo os pensamentos exaustos do meu avô. Ele então se voltou chocado para a posição confortável de Jake, largado conosco no sofá – Eu não acredito no que eu estou vendo, Jacob Black!

– Desculpa, desculpa... – bastou só isso para fazê-lo se levantar e ir apressado até a cozinha para concretizar suas intenções iniciais ao vir pra dentro.

– Esse garoto não toma jeito nunca! – vovô resmungou, sem contudo perder o bom humor ferino, ao mesmo tempo em que entregava as duas cargas ao genro – Obrigada, Edward!

– De nada! Vamos lá pra fora, já não há muito o que fazer... Os garotos estão querendo armar uma corrida de Jet Skis no lago depois do almoço e estão dividindo as equipes!

– Genial, motos dentro d’água... – vovô disse, com um tom de frustração – Bem, pelo menos se alguém cair, não vai ter tanto estrago, não é?! – ele fez essa pergunta, lançando um olhar mordaz para minha mãe.

– Ok, vamos sair também meninas, o almoço já vai ser servido pra vocês! – ela interrompeu afoita a seção “túnel do tempo”, saltitando pernas e braços com perícia, até alcançar o limiar da varanda.

Graças a Deus, ninguém se opôs. Fome é uma coisa boa nessas horas...

– Por favor fliha, chame o seu irmão de volta! – pedi a Lilly, me preparando para eu própria seguir o comando da minha mãe na sequência

– Certo! – ela disse, depois se concentrou e fechou os olhos. Alguns segundos depois, voltou à nossa dimensão – Ele está vindo! – anunciou em seguida.

Essa comunicação mental privada deles dois, deduzida por meu pai anos atrás, foi só um dos muitos atributos deles que foram confirmados pela visita de Eleazar, algumas semanas depois do nosso pequeno incidente na Europa. Aquilo que foi na ocasião a chave do nosso desfecho vitorioso contra o clã italiano ganhou dele a denominação de campo magnético inibidor de habilidades especiais, ou simplesmente escudo ofensivo. Segundo ele, quando sob ameaça, Lilly e Jared externavam uma força capaz de anular dons do oponente de maneira direcionada, ou seja, prejudicando somente a ação inimiga contra quem os dois quisessem proteger. A pequena amostra que Renata Volturi experimentou foi suficiente para amedrontar Aro, ao ponto dele se ver obrigado a reconhecer que nossas forças se equiparavam uma a outra e, por tanto, eles teriam que fazer nomeações e blá blá blás, antes de, humildemente, “se retirarem”!

Outra particularidade revelada por Eleazar foi a de que a mudança da coloração nas íris dos meus filhos não era a única manifestação deles referentes a alterações de humor... Os dois, além de mudarem a cor de seus próprios olhos em reação aos sentimentos dentro de si mesmos, também conseguiam detectar os sentimentos e humores de qualquer um que estivesse nas proximidades, o que tinha relação direta com o campo magnético deles. Não era exatamente igual ao dom do tio Jasper, por que eles não podiam manejar o humor alheio... Mas servia como uma impressão digital de cada um dentro de suas mentes, facilitando suas capacidades de identificação. No final das contas, a transfiguração meio que se tornou como uma válvula de escape, diante de uma reunião tão poderosa de habilidades em apenas dois corpos. Nossos gêmeos eram, verdadeiramente, prodígios... resultado mais do que satisfatório perante o elo homem/animal/vampiro que representavam!

Os dois alcançaram a maturidade física pouco depois de completarem 5 anos, período que transcorreu como um foguete aos nossos olhos. Suas figuras, pantera e tigre branco, também amadureceram com eles, tornando-se animais adultos e de estatura semelhante aos lobos. O desenvolvimento balístico deles foi notadamente mais feroz do que o meu {ou

seja, há dois anos que eles deixaram de se parecer meus irmãos caçulas e passaram a parecer meus irmãos mais velhos }.

– Certo, cadê o pedaço de carne que estava no meu prato, dois segundos atrás?! – Jared bradou aos ventos, levantando-se bruscamente da cadeira em que estava.

Algumas risadinhas infantis se denunciaram atrás de uma árvore próxima e ele se virou rabugento para pegá-las, o que arrancou um coral de gritos e uma correria louca na direção do deck.

– É Kim, pelo menos você já sabe que seu noivo tem jeito com crianças! – Rachel disse à garota, que quase sempre corava ao invés de falar. Mas dessa vez, ela sorriu radiante para a amiga.

– Tá legal – tio Emmett, que apenas ficou observando nosso almoço, assim como os demais vampiros presentes, se ergueu do tronco em que estava sentado – hora do embate!

Todos os exemplares do sexo masculino se levantaram em reação às suas palavras, como um estopim. Depois, abandonaram nosso círculo e foram todos ao deck também, na direção dos Jet skis.

– Hmmm, isso vai ser interessante! – Aly proclamou – Vou buscar a minha câmera.

– Não seria melhor vocês esperarem um pouco mais?! Estão de barriga cheia, meninos!! – Emily gritou em vão para os garotos lobos, que já estavam longe demais para seguir qualquer orientação maternal. Sam foi o único que permaneceu conosco, aproveitando o solzinho que banhava suavemente o local onde estávamos.

– Papai! Papai! Eu posso ir também?! – o pequeno Jensen perguntou, sacudindo Sam pelo braço

– Pode filho... quando ficar mais velho e for grande o suficiente para responder pelos próprios atos. Por enquanto meu querido, você vai ser apenas espectador, junto com os seus amiguinhos!

Emburrado, o garoto voltou para onde as outras crianças estavam, chutando a terra debaixo dos pés. Aly retornou a tempo de arquivar a cena cômica antes da competição dos rapazes começar.

De início, pensamos que eles apenas fariam várias corridas pelo lago. Mas depois nos demos conta de que era uma competição apavorante de acrobacias radicais! Quase todos estávamos de platéia, assistindo às manobras suicidas que eles sincronizavam no ar e de

volta à água. Mas então dei pela falta de Lilly, e Jad me disse que ela estava dentro de casa, incomodada com alguma coisa.

Foi procurá-la e a encontrei admirando o antigo painel de fotos e mensagens que Jake me presenteou no meu aniversário, 7 anos atrás. Ela se afetou um pouco quando notou minha presença, parecendo realmente em meio a um conflito mental. Massageou a fronte e forçou um sorriso tímido enquanto eu terminava de me aproximar dela. Segui a direção que seu olhar estava apontando antes e me satisfiz em dispensar alguma atenção aquele presente que na ocasião me trouxe tanta alegria, mas que eu já não parava para admirar a muito tempo. Era uma disposição maravilhosa de lembranças... Imagens alegres, misturadas com lindas declarações de amor e afeto escritas por Jake e minha família. A memória daqueles meus primeiros dias de “paixonite aguda” arrancou um risinho involuntário da minha garganta.

– Como... você soube que amava o papai, mãe?! – Lilly me trouxe de volta ao presente com a pergunta incomum e vacilante. Ela nunca gastava tempo conversando comigo sobre assuntos desse tipo... sempre guardava essas questões pra si mesma. Esse recato eu não sabia dizer se vinha mais de mim ou do próprio Jake. Aninhei-a nos braços e suspirei, saudosa.

– Eu não soube logo de cara... apenas senti! – respondi, sabendo exatamente em que terreno estava pisando... A sensação ao fazer isso era estranha, mas boa. Tinha aval pra não deixar que minha filha repetisse as mesmas burradas que eu fiz...

– Apenas sentiu?! – ela estremeceu, depois me encarou franzindo o cenho

– Sim! Com o tempo é que veio a certeza, mas o simples “sentir” foi de grande importância no processo todo.

– Sei... – ela murmurou, seus olhos evidenciando que sabia, de fato, sobre o que eu estava falando

– Um conselho que eu te dou: – mirei firmemente seu semblante – Nunca, sob nenhuma circunstância, despreze os seus sentimentos... Eles estão na base da sua felicidade, filha.

Ela considerou minhas palavras por uns instantes, em seguida sorriu satisfeita.

– Entendi! Obrigada mãe!

Sorri de volta. “Renesmee 2” dificilmente seria uma possibilidade agora...

– De nada, meu amor! – beijei sua cabecinha cacheada – Agora vamos sair, nossa penúltima semana de férias está escorrendo pelo ralo lá fora, e nós duas aqui dentro, falando bobagens!

– Verdade! – ela exclamou e nós duas voltamos para junto dos nossos queridos.

As férias em questão se deviam ao fato de que, dentro de uma semana e meia, Lilian, Jared, Seth, minha mãe, Jake e eu estaríamos finalmente ingressando na Forks High School, após um longo jejum acadêmico em nossas famílias. Toda a documentação {tradução = falsificação} já havia sido providenciada com o tal do J Jenks, como sempre, nosso fiel servo em questões burocráticas. Históricos escolares, cursos, notas... tudo foi convenientemente apagado e refeito. Lilly, Jad {com o auxílio de lentes de contato de última geração} e Seth entrariam no 1º ano; E no 2º, entraríamos Eu, Jake e minha mãe {que dispensaria as lentes, já que sua íris era do mesmo e tolerável tom dourado dos meus familiares}. A experiência por si só já prometia ser uma aventura e tanto. Me deliciava imaginando o que nossos colegas pensariam, em face a um grupo tão “peculiar” como o nosso, passeando pelos corredores e almoçando juntos no refeitório. A ansiedade extinguiu todas as minhas unhas de vez...

Mas não era só a nossa vida acadêmica que estava prestes a dar uma guinada. Algumas carreiras antigas voltariam também à ativa, como era o caso do meu avô Carlisle, que conseguiu uma vaga de chefe da equipe de neurologia no Olympic Memorial Hospital em Port Angeles... E novas carreiras também alçariam vôo, a exemplo do meu pai, o mais novo doutor da família. Ele passou os últimos meses envolvido no projeto de abrir uma clínica comunitária aqui em La Push, que ofereceria atendimento nas áreas de psicologia, psiquiatria e cardiologia. Agora que o empreendimento estava pronto para receber o público, ele e tio Jasper {recém formado em farmacologia e possuidor de um vasto conhecimento em medicina experimental} só estavam aguardando mais essas últimas semanas de férias para abrir as portas. Rosie e vovó Esme, que no ano passado graduaram-se juntas pela Duke University no curso de Bacharelado acelerado da ciência em Enfermagem, e Aly, formada há 2 anos em administração pela Dartmouth, também trabalhariam na clínica com eles, além de Emilly, Rachel e Rebeca. Tio Emmett se arranhou com uma vaga de professor de educação física no nosso colégio mesmo. Ia ser divertidíssimo tê-lo na escola e na família para praticar esportes conosco {sem contar que nossas notas seriam as melhores por conta disso}!

Os garotos lobos também conseguiram montar seu próprio negócio dentro da reserva Quilleute: Uma montadora de carros nacionais e importados {bem a cara deles}, nomeada, após uma longa reunião de consenso, Quillayute Wheels! Jake trabalharia lá junto com seus companheiros, assim como Seth e Jared {outro que era um apaixonado por carros}!

Enfim, todos já estávamos devidamente encaminhados na vida... pelo menos por mais alguns anos.

Antes da vida acadêmica começar, porém, para mim e para Jake ainda restava mais um marco pela frente: Meus pais e avós nos presentearam com uma “segunda lua-de-mel”, num

retiro paradisíaco localizado na costa brasileira, que eles denominavam carinhosamente “Ilha de Esme”.

As referências sobre o local {deles próprios} eram encantadoras, a parte de alguns detalhes imprevistos, logicamente! Mas aquela uma semana e meia de isolamento nos prometia tudo aquilo que planejamos e não podemos cumprir da primeira vez. Viajaríamos amanhã cedinho... Esse churrasco de hoje foi praticamente nossa festa de despedidas!

O anoitecer chegou, encerrando os torneios aquáticos e trazendo consigo o lual maravilhoso que os garotos planejaram a semana inteira, com direito a fogueira, marshmallows, rodinha de violão e histórias, e “hulla-hulla” com Noah, Emmett, Jasper e companhia limitada. Coisas simples... Nossas prediletas!

Lá pra umas duas da madrugada, alguns de nós já não estávamos mais conseguindo manter as pálpebras abertas, então demos por encerrada a reunião de família, anunciando já uma próxima para encerrar as férias de vez, depois que eu e Jake voltássemos. Vampiros, lobos e humanos voltaram para seus respectivos lares, nos deixando com a bagunça e a saudade.

– Deixa a arrumação com a gente, mãe! Você e papai vão dormir, seu vô está marcado para amanhã cedinho! – Jared nos ordenou, cheio de disposição – Além do mais, deu no noticiário que amanhã será o dia mais longo do ano, segundo os meteorologistas. É bom estarem bem descansados então, para aproveitarem melhor o tempo.

– É gente, boa noite pra vocês! – Lilly, por sua vez, estava quase despencando de sono no ombro do irmão, e as palavras saíram em meio a um bocejo largo.

Por sorte, nossas bagagens já estavam todas prontas desde ontem, então fizemos como pediram e fomos nos deitar. Esse havia sido um dia bastante reflexivo para mim... Creio que muita alegria junta provoca esse efeito mesmo!

– Boa noite, meu anjo! – Jake me disse, envolvendo minhas costas meditativas, como sempre fazia

– Até amanhã, meu amor! – respondi...

Logo depois, veio o apagão... em seguida, o brilho de sonhos felizes.

...

~~ Dias seguinte, Ilha de Esme, algum lugar remoto na costa do Brasil, 05:56pm ~~

Ondas quebrando, folhas se balançando umas nas outras, gaivotas cantando, brisa marítima.

Meus braços se espreguiçaram antes que eu abrisse meus olhos e tivesse a oportunidade de vislumbrar nossa imensa e iluminada suíte mais uma vez. A luz enfraquecida do finzinho de tarde irradiava em minha pele, coberta parcialmente apenas pelos lençóis de algodão. Nossa viagem internacional tinha sido bem agradável, sem atrasos, sem dificuldades. Jake seguiu a risca todas as orientações que meu pai deu a ele, enquanto nos levava ao aeroporto pela manhã {inclusive aquele velho “se cuidem” para nós dois, que agora sabíamos muito bem o que realmente queria dizer}!

Tateei de costas o outro lado da cama, procurando por um volume que identificasse a presença do meu Jake ao meu lado. Que bobagem a minha, claro que ele não estava mais dormindo a uma hora dessas. Já tínhamos passado uma boa parte do dia mais longo do ano juntos, dentro daquelas quatro paredes...

Quando me sentei no colchão macio, porém, notei um bilhete semi-dobrado sobre o criado mudo, a face de cima contendo o meu nome.

“Estou te esperando

na praia.

Venha ver o

pôr-do-sol

comigo quando acordar,

para depois valsarmos

juntos na areia, sob a

luz de luar,

minha Nessie!”

Próximo de onde o bilhete estava, encontrei duas fotografias que nunca tinha visto antes. Eram do meu polêmico aniversário de sete anos... Uma de nós dois em um abraço desengonçado e hilário, e a outra era um flagra nosso dançando, mergulhados no olhar um do outro. No verso da 1ª estava escrito “Minha Rosa branca”; no da 2ª, “O lugar onde sempre quero estar”!

Numa cadeira próxima à cômoda vi estendidos o meu biquíni branco com miçangas de coco e minha saída de praia rendada. Abandonei ansiosa a cama e arranquei a muda do assento, indo depressa me retocar e vestir no banheiro. Mesmo o dia sendo o mais extenso, a hora que já marcava no relógio indicava que eu estava perto de me atrasar... Aqui no hemisfério sul, 6 horas já seria noite, não fosse pelo fenômeno providencial de hoje, que adiou um pouco mais espetáculo que meu Jake me convidou para assistir.

Pronta em um tempo Record de 5 minutos, passei correndo com meu rabo de cavalo e a estréia dos meus trajes de veraneio para a sala, em direção à varanda. Ainda tive tempo, no meio da corrida, para admirar o manjar estupendo que Jake havia organizado pra o nosso jantar, nos esperando sobre a mesa da copa.

Freei no pé da escada exterior, que finalizava já dentro da areia branquinha... e avistei-o dentro das águas tranqüilas e espelhadas da nossa praia particular.

Sem fazer mais cera, fui de encontro a ele, que acenou ao me ver de longe. Suas sandálias estavam emborcadas uns 4 metros antes de onde a crista da onda batia. Abandonei a saída de praia junto a elas e adentrei o mar, saltitando as primeiras ondas, e mergulhando com tudo quando o nível da água já me permitia o prazer de me atirar de cabeça na água.

Jake me esperou na superfície sem aumentar ou diminuir a distância da praia, que eu converti em questão de segundos, me agarrando às suas costas firmes ao emergir.

– Boa tarde, bela adormecida! – ele me cumprimentou por sobre o ombro, segurando meus braços ao redor dele

– É, eu sei... Desculpe! – pedi, irremediavelmente

– Sem problemas. Já estava prevendo isso, depois do meio-dia maravilhoso que tivemos.

A temperatura da água estava morna por conta do horário, perfeita para embalar dois corações apaixonados em seu seio. Jake nadou um pouco mais para o fundo, me levando nas costas com perícia.

– Tá querendo alcançar o sol, meu amor?! – perguntei, ao perceber a distância que já estávamos da praia. Ele riu.

– Seu eu pudesse... puxaria ele de volta mais um pouco.

– Mas, já não basta ter sido o dia mais longo do ano?! O pobrezinho deve estar exausto...

– Bastaria... se eu não sentisse como se 24 horas não fossem suficientes para estar com você, Nessie!

– Hmmm, meu Romeu... – suspirei, imitando o jeito de Rosei, e ele riu outra vez – Por falar em tempo... Adorei as fotos, foram realmente as duas melhores daquele aniversário! Pena que você não as colocou no painel depois, junto com as outras...

– Elas eram especiais, queria guardá-las só pra mim!

Achei graça de sua sinceridade.

– Você é sentimentalmente egoísta, sabia?! – belisquei o quadril submerso dele, fazendo-o me desequilibrar.

Fui então para o fundo, abraçando o frescor do oceano com prazer.

Quando voltei, Jake me ofereceu a mão para que eu me aproximasse.

– Aqui já está bom, vamos aproveitar o pôr-do-sol logo, antes que ele se acabe – ele pediu sereno, e eu recebi seu abraço.

Ficamos calados por um bom tempo, observando o momento em que o astro amarelo tocou o horizonte, depois entregou sua primeira metade ao mar.

– Jake?!

– Sim?!

– Você acha que Lilly e Seth vão se amar tanto quanto nós?!

Ele não me respondeu de imediato. Ficou alguns segundos meditando no meu questionamento.

– É difícil afirmar Ness... Cada caso é um caso.

– Você acha que ele não vai perceber quando a hora chegar?!

– Acredite em mim, esse risco nossa filha não corre.

– Mas então, o que você quer dizer com “cada caso é um caso”?! – comecei a me preocupar. Ele me tranquilizou.

– Que a intensidade do amor entre eles vai depender unicamente do que estiver no coração dela. Por isso, não posso fazer afirmações sobre a força que o sentimento deles terá, entende?! – ele acariciou meu rosto – O que eu posso dizer com certeza é que ele vai amá-la do jeito que ela precisar ser amada e que, portanto, moverá céus e terra pela felicidade dela, acima de tudo! Isso, por si só, já me deixa satisfeito.

– Têm razão, vamos deixar o tempo dizer. Afinal, tempo é o que mais teremos daqui pra frente, não é?! – concordei, satisfeita também – Mas, tomara que sim, que ela realmente encontre nele o mesmo amor que encontrei em você... Completo! E que o mesmo também aconteça ao nosso Jared.

– Vai ser uma tremenda sortuda essa garota! – Jake disse, com tom orgulhoso

– Sem dúvida! Ele é um verdadeiro príncipe... igualzinho ao pai!

Jake me virou para que eu encontrasse seus olhos.

– Mas, meu bem, não foi para discutir sobre a relatividade do amor que eu te trouxe aqui! – ele galanteou, o olhar penetrante avançou todas as fronteiras da minha alma.

Seus lábios vieram então repousar na minha testa, depois aqueles braços quentes me envolveram em nosso universo. O amor emanava pelos meus poros...

Por sobre seus ombros, olhei de novo para a linha do horizonte, de onde o sol já lançava seus últimos raios daquele dia perfeito.

O Solstício chegava ao fim... A eternidade nos esperava na próxima página.

– Eu te amo, minha Nessie! – ele disse ao pé do meu ouvido

Fechei meus olhos...

... e sorri!

~~ FIM ~~